

67⁰ SEMINÁRIO DO GEL



Créditos: Rômulo de Almeida Borim

UNESP | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

16 A 19 DE JULHO DE 2019



Luciani Tenani
Edson Rosa
Lilian Maria da Silva
Jean Michel Pimentel Rocha
(Organizadores)

67º SEMINÁRIO DO GEL
CADERNO DE RESUMOS

São José do Rio Preto
16 a 19 de julho de 2019

Letraria
2019

APOIO FINANCEIRO:



APOIO INSTITUCIONAL:



IBILCE/UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto





Universidade Estadual Paulista

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Reitor: Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor: Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Frederico de Oliveira Graeff

Pró-Reitora de Pós-graduação: Profa. Dra. Telma Teresinha Berchielli

Diretor: Prof. Dr. Julio Cesar Torres

Vice-Diretor: Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

DIRETORIA DO GEL

2017 – 2019 (IBILCE - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/UNESP)

Presidente: Profa. Dra. Luciani Tenani

Vice-Presidente: Profa. Dra. Claudia Zavaglia

Secretária: Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari

Tesoureiro: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza

CADERNO DE RESUMOS DO 67º SEMINÁRIO DO GEL

Organizadores: Luciani Tenani, Edson Rosa, Lilian Maria da Silva e Jean Michel Pimentel Rocha.

Fotografias: Rômulo de Almeida Borim

Revisão: Letraria

Capa, projeto gráfico e diagramação: Letraria

ISBN: 978-85-69395-60-7

Publicação: Editora Letraria – Araraquara, 2019.

 **COMISSÃO ORGANIZADORA
DO 67º SEMINÁRIO DO GEL**

Luciani Tenani
Claudia Zavaglia
Suzi Marques Spatti Cavalari
Edson Rosa Francisco de Souza
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Talita Storti Garcia
Melissa Alves Baffi Bonvino
Lilian Maria da Silva
Jean Michel Pimentel Rocha
Tainan Garcia Carvalho
Ana Carolina Freschi
José Roberto Prezotto Júnior
Flavia Seregati

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adail Ubirajara Sobral
Adriana Fischer
Alessandro Jocelito Beccari
Aline Ponciano dos Santos Silvestre
Ana Carolina Sperança Criscuolo
Ana Paula Scher
Angel H. Corbera Mori
Anna Christina Bentes da Silva
Anna Flora Brunelli
Aparecida Negri Isquerdo
Arnaldo Franco Junior
Ataliba Teixeira de Castilho
Beatriz Protti Christino
Bento Carlos Dias da Silva
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer
Catia Ines Negrão Berlini de Andrade
Cibele Naidhig de Souza
Claudia Mendes Campos
Cristiane Carneiro Capristano
Cristiane Passafaro Guzzi
Cristina Carneiro Rodrigues
Cristina Martins Fargetti
Dantielli Assumpção Garcia
Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Elias Ribeiro da Silva
Emerson de Pietri
Enilde Faulstich
Erotilde Goreti Pezatti
Fabiana Cristina Komesu
Fernanda Correa Silveira Galli
Fernanda Massi
Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira
Flaviane Romani Fernandes Svartman
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto
Giliola Maggio
Gladis Maria de Barcellos Almeida
Gladis Massini-Cagliari
Glenda Cristina Valim de Melo
Grenissa Bonvino Stafuzza
Helena Hathsue Nagamine Brandão
Ieda Maria Alves
Jean Cristtus Portela
Joceli Catarina Stassi Sé
José Luís Félix
José Horta Nunes

José Sueli de Magalhães
Juliana Alves Assis
Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho
Lauro Maia Amorim
Leticia Fraga
Lívia Oushiro
Lourenço Chacon Jurado Filho
Luciana Salazar Salgado
Luciane de Paula
Luiz André Neves de Brito
Luiz Carlos Travaglia
Lília Santos Abreu Tardelli
Lúcia Regiane Lopes-Damasio
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Marcelo El Khouri Buzato
Marcelo Módolo
Marco Antonio Villarta-Neder
Maria Angélica Deângeli
Maria Beatriz Nascimento Decat
Maria Cristina Lobo Name
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Helena Cruz Pistori
Maria Helena Vieira Abrahão
Maria José Bocorny Finatto
Maria José Rodrigues Faria Coracini
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci
Pablo Picasso Feliciano de Faria
Raquel Salek Fiad
Regiani Aparecida Santos Zacarias
Roberto Gomes Camacho
Roberto Leiser Baronas
Ronaldo Mangueira Lima Júnior
Rosana do Carmo Novaes Pinto
Rosane de Andrade Berlinck
Rosângela Hammes Rodrigues
Sanderleia Roberta Longhin
Sandra Denise Gasparini Bastos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Sheila Elias de Oliveira
Simone Sarmento
Sirio Possenti
Solange Aranha
Solange de Carvalho Fortilli
Tony Berber Sardinha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	42
Luciani Tenani, Edson Rosa, Lilian Maria da Silva e Jean Michel Pimentel Rocha	
CONFERÊNCIAS	43
Conferência 1	44
Aquisição da Linguagem Conferencista: Profa. Dra. Carmen Matzenauer (UCPel)	
Conferência 2	44
Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralinguística Conferencista: Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)	
Conferência 3	45
Ensino e formação de professor bilíngue: Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua [LSB-PSL] Conferencista: Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)	
Conferência 4	45
Discurso e ensino: diretrizes para conceber novos significados para a escola na contemporaneidade Conferencista: Profa. Dra. Cecília Goulart (UFF)	
Conferência de encerramento	46
O processo de internacionalização das universidades brasileiras e o ensino e aprendizagem de línguas: críticas, perspectivas e desafios Conferencista: Profa. Dra. Matilde Scaramucci (UNICAMP)	
MESAS-REDONDAS	47
Mesa de abertura: “50 anos do GEL: histórias e desafios”	
Formação de grupos em ciências da linguagem: o caso do GEL Convidada: Profa. Dra. Cristina Altman (USP)	48
50 anos do GEL: caminhos da linguística em São Paulo Convidada: Profa. Dra. Olga Coelho (CEDOCH-USP)	48
Mesa-redonda 1: História do Português	
Diacronia dos pronomes pessoais nas perspectivas funcionalista e gerativista Convidado: Prof. Dr. Ataliba de Castilho (USP/UNICAMP)	49
Semântica diacrônica Convidado: Prof. Dr. Renato Basso (UFSCar)	50
Mesa-redonda 2: Políticas Linguísticas no Brasil	
Políticas linguísticas no Brasil: um olhar sobre a reforma do ensino médio Convidada: Profa. Dra. Simone Sarmento (UFRGS)	50
Políticas linguísticas educacionais no Brasil: perspectivas sobre a reforma do ensino médio e os documentos oficiais Convidada: Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)	51

Mesa-redonda 3: Research on telecollaboration and foreign language learning	
Assessing the effectiveness of telecollaboration Convidado: Prof. Dr. Timothy Lewis (Open University - Londres)	51
MuTeC (Multimodal Teletandem corpus): expanding the understanding of collaborative learning Convidada: Profa. Dra. Solange Aranha (UNESP/IBILCE)	52
Mesa-redonda 4: Escrita e Letramento(s)	
Letramento, alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos Convidada: Profa. Dra. Leda Verdiani Tfouni (USP/CNPq)	52
Bispo do rosário: lições tiradas de sua escrita Convidado: Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP/CNPq)	53
SIMPÓSIOS DE CONVIDADOS	54
Aprendizagem intercultural e telecolaborativa de línguas Solange Aranha (UNESP)	55
A sessão oral de teletandem inicial: relacionando teorias de gênero e telecolaboração <i>Laura Rampazzo</i>	56
Análise de tarefas de escrita colaborativa em TTDii e seus impactos na produção textual de seus participantes <i>Lidiane Hernandez Luvizari Murad</i>	56
Chat em Telecolaboração: o uso de ferramentas de comunicação síncrona nos seis primeiros anos de Teletandem <i>Priscilla de Souza Ferro</i>	57
Comida e identidade na interação telecolaborativa entre aprendizes de Língua portuguesa e falantes nativos <i>Ana Clotilde Thome Williams</i>	58
Correção entre parceiros no ambiente teletandem: o papel do aprendiz e do seu parceiro na correção de erros <i>Suzi Marques Spatti Cavalari e Ana Carolina Freschi</i>	59
Expandindo as possibilidades de aprendizagem e de uso do Teletandem: uma análise das avaliações dos alunos <i>Viviane de Souza Klen Alves</i>	59
O estabelecimento de metas como fator motivacional em contexto telecolaborativo <i>Camila Maria da Costa Kami</i>	60
O princípio da igualdade no teletandem: o que dizem as teorias e como ele se mostra na prática? <i>Fabiana Picoli e Ana Cristina Biondo Salomão</i>	61
Uma contribuição quantitativa à caracterização do uso de vocabulário rico por aprendizes de inglês na sessão oral do teletandem institucional integrado <i>Luciana Dias Leal Toledo</i>	62

Estudos Lexicais e Onomástica: Interfaces	63
<i>Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)</i>	
A hipótese da soldadura ortográfica na formação de topônimos indígenas monolexicais de estrutura poliléxica na língua de origem	64
<i>Camila André do Nascimento da Silva e Aparecida Negri Isquerdo</i>	
Estilística, Onomástica Literária e Estudos da Tradução: análise de antropônimos em traduções e retraduições de “The Handmaid’s Tale” e “Life of Pi”	65
<i>Raphael Marco Oliveira Carneiro</i>	
Estudo toponímico em Língua Brasileira de Sinais: caminhos para uma proposta metodológica	65
<i>Alexandre Melo de Sousa</i>	
Os nomes transplantados na toponímia humana rural e urbana do estado de Mato Grosso do Sul: um estudo etnolinguístico	66
<i>Ana Paula Tribesse Patrício Dargel</i>	
Fonética e Fonologia de línguas materna e estrangeira	68
<i>Carmen Matzenauer (UCPel)</i>	
Efeitos do peso fonológico para o emprego de vírgulas	69
<i>Tainan Garcia Carvalho</i>	
O contraste acentual nos verbos do português brasileiro: análise pela fonologia métrica e pela teoria da otimidade	69
<i>Fernanda Alvarenga Rezende</i>	
Percepção de fala, prosódia e pontuação	70
<i>Geovana Carina Neris Soncin Santos</i>	
Pistas fonéticas na identificação de fronteiras de clíticos fonológicos e palavras prosódicas no Português Brasileiro	71
<i>Lilian Maria da Silva e Luciani Tenani</i>	
Relação fonologia-convenções ortográficas na escrita infantil: indícios de subjetividade do escrevente	72
<i>Lourenço Chacon Jurado Filho</i>	
História do Português sob diversos enfoques	73
<i>Rosane Berlinck (UNESP)</i>	
A reconstrução de processos de gramaticalização via contextos: questões teórico-metodológicas	74
<i>Luísa Ferrari</i>	
Emergência de conjunções complexas na história do português	75
<i>Sanderleia Roberta Longhin</i>	
O estatuto conjuncional de “nisso”	75
<i>Jean Michel Pimentel Rocha e Sanderleia Roberta Longhin</i>	
O papel do gênero feminino no estudo diacrônico do futuro variável no português brasileiro: desafios metodológicos	76
<i>Camila Bordonal Clempi e Angélica Rodrigues</i>	
O uso de pronomes demonstrativos e gêneros nas cartas de Júlio e Marina Mesquita	77
<i>Helcius Batista Pereira</i>	

Olhar histórico do português brasileiro através do gênero lírico: contribuições de análises advindas das Cantigas de Santa Maria <i>Gisela Sequini Favaro e Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi</i>	77
Relação do que se passou na guerra com os negros nos Palmares nos sertões de Pernambuco: tradição documental e implicações filológicas <i>Phablo Roberto Marchis Fachin</i>	78
Solidariedade no tratamento (citadino e pronominal) santista <i>Victor Carreão</i>	79
Linguística e Línguas de Sinais <i>Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)</i>	80
A gramaticalização do sinal “MOTIVO” como marcador da relação de causa na Língua Brasileira de Sinais <i>Angélica Rodrigues</i>	81
As orações condicionais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) sob uma perspectiva funcionalista <i>Felipe Aleixo</i>	82
Formações neológicas da libras: criação de termos na matemática <i>Jéssica Rabelo Nascimento</i>	82
Pronomes pessoais na interlíngua do surdo aprendiz de português L2 <i>Telma Rosa de Andrade e Heloisa Maria Moreira Lima Salles</i>	83
Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da língua brasileira de sinais - LIBRAS <i>Érika Lourrane Leôncio Lima e Claudia Zavaglia</i>	84
Novas abordagens teórico-metodológicas em Análise do Discurso <i>Fernanda Mussalim</i>	85
A dimensão cognitiva da teoria do discurso <i>Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira</i>	86
A operacionalidade do conceito de discursos constituintes no discurso Espírita <i>Khal Rens Cândido</i>	86
A sintaxe do destacamento como elemento discursivo da contemporaneidade <i>Érika de Moraes</i>	87
Abordagem discursiva-cognitiva nas representações da mulher no discurso da Skol <i>Cristiana Frazão Gomes</i>	88
Análise do Discurso da Autoajuda para mulheres cristãs <i>Mariane Rocha Camargo Vasconcelos</i>	89
As produções do espaço associado de um autor e a embreagem paratópica: uma relação possível <i>Manuel José Veronez de Sousa Júnior</i>	89
Aspectos discursivos da canção tropicalista “Eles”: um posicionamento na interlíngua(gem) <i>Bruno de Sousa Figueira</i>	90

Contribuições da cognição para o estudo dos estereótipos <i>Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi</i>	91
Discurso e cognição: uma abordagem <i>Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende</i>	92
Imagens do autor Joaquim Mattoso Câmara Jr. em textos de periódicos brasileiros <i>Roberto Leiser Baronas</i>	92
Interdiscurso, Pré-Construído e Já-Dito: uma análise do sintagma “caixa de Pandora” <i>Stella Maris Rodrigues Simões</i>	93
Notas sobre interlíngua <i>Sirio Possenti</i>	94
“O Avesso das Coisas”: um caso de subversão do regime enunciativo? <i>Anna Flora Brunelli</i>	94
Repensando o sujeito: aproximações com a vida psíquica do poder <i>Filipo Pires Figueira</i>	95
Propostas para caracterização e análise de discursos atópicos <i>Helio de Oliveira</i>	96
Vetores de sensibilidade da cibercultura <i>Luciana Salazar Salgado</i>	97
Vetores de sensibilidade no ensino de línguas: uma perspectiva mediológica das condições de produção <i>Helena Maria Boschi da Silva</i>	97
Os gêneros do discurso/textuais no ensino de línguas e na formação de professores <i>Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)</i>	99
Gêneros textuais/discursivos jornalísticos nas práticas escolares: apontamentos de um curso de formação continuada de professores da cidade de São Carlos/SP <i>Caroline Carnielli Biazolli e Alexandre Monte</i>	100
O modelo didático do relato pessoal: a configuração do gênero para trabalho com práticas de escrita na sala de aula <i>Marta Aparecida Broietti Henrique e Neuraci Rocha Vidal Amorim</i>	100
O seminário e o artigo científico: dois gêneros para a entrada na escrita autoral <i>Lília Santos Abreu Tardelli</i>	101
Por uma formação de professores de línguas através da intermedialidade: um laboratório de língua(gem) <i>Paulo Roberto Massaro</i>	102
Políticas linguísticas e internacionalização: implicações para o ensino de línguas e a formação de professores <i>Simone Sarmento</i>	104
Colocações acadêmicas nas produções em inglês de alunos universitários brasileiros: uma análise à luz da Linguística de Corpus <i>Marine Laísa Matte</i>	105

Das teorias às práticas de ensino: contribuições do IsF-UFSCar para a formação de professores de espanhol <i>Isadora Valencise Gregolin</i>	105
Internacionalização do currículo: formação de professores de inglês para cidadania global <i>André Leonardo dos Santos Bento</i>	106
Mapeamento das necessidades linguísticas da comunidade internacional em mobilidade na UFRGS: propondo reflexões para a construção de uma política linguística institucional de internacionalização <i>Álvaro Rutkoski Didio e Anamaria Kurtz de Souza Welp</i>	107
O processo de internacionalização e o ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto de uma universidade estadual <i>Sandra Mari Kaneko Marques e Melissa Alves Baffi Bonvino</i>	108
O Programa BraVE na UNESP: foco nas estratégias para uso de inglês como língua franca em atividades colaborativas de mobilidade virtual <i>Ana Cristina Biondo Salomão</i>	108
Pesquisadores e Professores de Inglês: uma parceria de sucesso para a internacionalização da produção científica brasileira <i>Paula Tavares Pinto, Ana Eliza Pereira Bocorny e Simone Sarmento</i>	109
Teaching for Princesses and Princes <i>Telma de Souza Garcia Grande</i>	110
Práticas de escrita: do ensino fundamental à academia <i>Raquel Fiad</i>	111
A exploração das noções de gênero e interlocução em um material preparatório para o vestibular <i>Marcela Franco Fossey</i>	112
A produção gamificada de <i>fanfictions</i> com apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês <i>Adriana Fischer e Mariana Aparecida Vicentini</i>	112
A relação espaço-tempo no processo de textualização a distância <i>Carina Maciel de Oliveira</i>	113
Análise discursiva da dialogia entre o “fazer para” e o “fazer com” na produção textual de escreventes universitários em formação <i>Luiz André Neves de Brito</i>	114
Considerações sobre o discurso da produção textual em comissões examinadoras em exames vestibulares <i>Daiane Pereira Fernandes da Silva</i>	115
Criando <i>fake news</i> : a perspectiva dos estudos de letramento na investigação do papel do agente <i>Ana Cláudia Bertini Ciencia e Fabiana Cristina Komesu</i>	115
“Desisti de fazer uma tese monumental e revolucionária” – a (re)construção de identidades acadêmicas no doutorado <i>Rómina de Mello Laranjeira</i>	116
Dialogismo: o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa por meio da produção e reestruturação coletiva na formação do sujeito autor <i>Marta Luzzi</i>	117

Escrita, discurso e tecnologia digital: articulações para práticas de letramento no contexto universitário <i>Andréa da Silva Pereira</i>	118
Flutuação de grafia de palavras: aspectos morfossintáticos <i>Roberta Pereira Fiel</i>	118
Lidando com o imprevisto: as renormalizações do professor como agente letrador <i>Ana Raquel Motta</i>	119
Modos de referência ao discurso do outro em artigos produzidos por pós-graduandos em Ciências Humanas <i>Adriano Caseri de Souza Mello</i>	120
Nos deslimites da palavra, movências do modo de enunciação escrito <i>Cristiane Carneiro Capristano</i>	120
O fórum de discussão no ensino da escrita acadêmica <i>Eliana M. S. D. Ruiz</i>	121
O movimento linguístico-discursivo na aquisição da escrita: uma abordagem da adição na construção dos sentidos no texto <i>Lúcia Regiane Lopes-Damasio</i>	122
O processo de leitura e escrita de uma aprendiz no espectro do autismo: considerações sobre a relevância da avaliação da aprendizagem <i>Carla Regina Rachid Otavio Murad</i>	123
Por que sou publicitário? Percepções de domínio dos gêneros da publicidade em práticas de letramentos acadêmicos <i>Gabriel Marante de Oliveira</i>	123
Práticas letradas de gamificação no Ensino Superior: fortalezas e fraquezas em produções textuais de universitários <i>Gabriel Guimarães Alexandre</i>	124
Propostas de produção de textos em material didático e a noção de “escrita como trabalho” <i>Marina Célia Mendonça</i>	125
Segmentações de palavras e poesia infantil: notas sobre ensino de ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental <i>Giovanna Jully Alves dos Santos e Luciani Ester Tenani</i>	126
Trajetórias de escrita no ensino técnico integrado ao ensino médio: “o que conta como escrita científica” <i>Rafael Petermann</i>	126
Sociolinguística e Identidades <i>Lívia Oushiro (UNICAMP)</i>	128
Combinando variantes de diferentes variáveis <i>Ronald Beline Mendes</i>	129
Contato dialetal e identidade(s) <i>Lívia Oushiro</i>	129
Efeitos da origem do ouvinte na percepção de (AN) <i>Maria Eugênia Martins Barcellos</i>	130

Monitoramento e estilo no IBORUNA: análise socioestilística da variação pronominal e da concordância verbal na 1ª pessoa do plural <i>Alex Junior dos Santos Nardelli</i>	131
Tu e você na variedade rio-branquense: um caso de variação ou escolha funcional? <i>Marinete Rodrigues da Silva</i>	132
Uma análise preliminar das estruturas de negação na fala de sergipanos em São Paulo <i>Amanda de Lima Santana</i>	132
Variação linguística e mobilidade no interior de São Paulo: uma análise preliminar de Campinas <i>Natasha Reginato Mourão</i>	133
Tendências atuais em estudos morfológicos Ana Paula Scher (USP)	134
Concordância verbal na variedade urbana do Rio de Janeiro: um estudo sobre a face fonética do morfema verbal de P6 <i>Jéssica Araújo Moraes da Rocha</i>	135
Construções de objeto duplo e com preposição dativa no português brasileiro dialetal: pronominalização como fator de distribuição da alternância dativa <i>Heloisa Maria Moreira Lima Salle e Maria Aparecida C. R. Torres Morais</i>	135
Differences and similarities among infinitives: a syntactic view <i>Maurício Sartori</i>	136
Precisamos falar sobre <i>blending</i> <i>César Elidio Marangoni Junior</i>	137
Uma abordagem comparativa sobre a produtividade da reduplicação morfológica em três línguas indígenas de diferentes países americanos: o Kwazá, o Yaqui e o Cha'palaa <i>Graziela Rocha Reghini Ramos</i>	138
Terminologia, Lexicografia e Tecnologias Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)	139
A teoria de “English Specific Purposes” e Terminografia para a elaboração de um dicionário <i>on-line</i> bilíngue especializado <i>Nathalia Maria Soares</i>	140
Análise do <i>continuum</i> metafórico-metonímico na terminologia da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências <i>Fernanda Mello Demai</i>	140
<i>Aviation English</i> : Inglês para aviação ou Inglês aeronáutico? <i>Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva</i>	141
Base definicional e ficha terminológica: etapas semiautomatizadas que auxiliam na elaboração de definições terminológicas <i>Mirella de Souza Balestero e Clotilde de Almeida A. Murakawa</i>	142
Glossário inglês-português de inglês aeronáutico elaborado com ferramenta colaborativa <i>Patrícia Tosqui Lucks</i>	143

O divórcio no Brasil e na França: questões de equivalência <i>Beatriz Curti-Contessoto</i>	144
O empreendimento metodológico para a constituição do Corpus NPJC: desafios da recuperação automática de neologismos no discurso literário <i>Rosana Maria Santana Cotrim</i>	144
Por uma Terminografia Pedagógica <i>Guilherme Fromm</i>	145
SIMPÓSIOS PROPOSTOS	147
Análise da Conversação e Linguística Textual	
Estudos sobre o processo de organização intratópica: balanço e perspectivas <i>Eduardo Penhavel</i>	148
O processo de organização intratópica em cartas de redatores <i>Isa Caroline Aguiar Zanin</i>	149
O processo de organização intratópica em editoriais de jornais <i>Aline Gomes Garcia</i>	149
O processo de organização intratópica em minissagas <i>Andréia Dias de Souza</i>	150
O processo de organização intratópica em narrativas de experiência <i>Eduardo Penhavel</i>	151
Análise do Discurso	
(A)versões do feminino: discursos, sujeitos, (e)feitos <i>Luciana Carmona Garcia Manzano</i>	152
(Ciber)feminismos das diferenças: a rede como (des)articuladora das lutas de mulheres? <i>Dantielli Assumpção Garcia</i>	153
Desaparecimento, silenciamento e equívoco: vislumbres do feminino <i>Aline Fernandes de Azevedo Bocchi</i>	153
Identidades e (não)lugares da mulher na ciência: discursos e contra-discursos nas mídias contemporâneas <i>Luciana Carmona Garcia Manzano e Lígia Mara Boin Menossi de Araujo</i>	154
O silêncio do corpo que fala: mutações de memória e feminismo na história em (dis)curso <i>Marco Antonio Almeida Ruiz</i>	155
Discursos sobre a leitura e a constituição de representações dos leitores <i>Luzmara Curcino Ferreira</i>	156
Discursos sobre a leitura e a constituição de representações dos leitores <i>Rafael Borges Ribeiro dos Santos</i>	157
Dom Quixote adaptado: uma análise discursiva de representações do leitor infantil e juvenil <i>Jéssica de Oliveira e Luzmara Curcino Ferreira</i>	157

Gestos de leitura de intelectuais brasileiros: uma análise discursiva dos cadernos de notas de Florestan Fernandes e Rui Barbosa <i>Pâmela da Silva Rosin</i>	158
Políticos (não)leitores: discursos sobre a leitura na mídia brasileira <i>Luzmara Curcino Ferreira</i>	159
Recomendações virtuais de leitura: uma análise de representações dos leitores no canal “O mundo segundo Ana Roxo” <i>Aline Maria Pacífico Manfrim</i>	160
Ethos em diversas dimensões <i>Sirio Possenti</i>	161
A construção do <i>ethos</i> em crônicas de Manuel Bandeira <i>Jauranice Rodrigues Cavalcanti</i>	162
<i>Ethos</i> e cenografia em redações de vestibular <i>Marcela Franco Fossey</i>	162
<i>Ethos</i> discursivo: a produtividade do conceito na era da indução algorítmica <i>Ana Raquel Motta e Luciana Salazar Salgado</i>	163
Propostas de produção de textos em materiais didáticos e a noção de <i>ethos</i> <i>Marina Célia Mendonça</i>	164
Uma modalidade de <i>ethos</i> dito? <i>Sirio Possenti</i>	165
Um entrelaçar entre sujeitos e sentidos: na errância e movência dos dizeres dentro e fora da rede <i>Dantielli Assumpção Garcia</i>	166
Corpus Alienum: os efeitos do discurso midiático das dietas na formatação da imagem do corpo feminino <i>Rodrigo Daniel Sanches</i>	167
Estética da errância: erros e eros na linguagem cinematográfica de Terrence Malick <i>João Flávio de Almeida</i>	167
O feminino no entremeio do discurso: uma análise discursiva <i>Elaine Pereira Daróz</i>	168
Ser ou não ser feminista, eis a questão? <i>Dantielli Assumpção Garcia</i>	169
Ensino-aprendizagem de língua materna	
Atividades de oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística: uma construção dialógica nas ações didático-pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica <i>Heliud Luis Maia Moura</i>	170
Atividades Didáticas Integradas (ADIs): dialogismo entre os gêneros discursivos para a produção da carta argumentativa de reclamação na EJA <i>Ana Paula Santos Barbosa</i>	171

Atividades didáticas integradas com gênero de divulgação científica: uma proposta de ensino na concepção dialógica de linguagem para o Ensino Fundamental II 171
Adalzinda Pinto Araujo

Atividades Didáticas Integradas e Ensino: uma proposta para a ampliação discursiva dos alunos no Ensino Fundamental 172
Ana Diane Pereira Vinhote

Atividades didáticas integradas em ensino de gêneros: uma perspectiva dialógica da linguagem no ensino fundamental 173
Eliana Patricia Santos Sardinha

Leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma perspectiva dialógica nas atividades didático-pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental 174
Heliud Luis Maia Moura

Filologia

Bruxas Paulistas: o processo contra a “santa” Joana Gil 175
Helena de Oliveira Belleza Negro

Bruxas Paulistas: o processo contra a “santa” Joana Gil 176
Fabio Garcia Dias

Bruxas Paulistas: o processo contra a “santa” Joana Gil 176
Marcelo Módolo

Joana Gil: a “santa” de Mogi Mirim 177
Nathalia Fernandes

Particularidades linguísticas na escrita do processo de Joana Gil 178
Helena de Oliveira Belleza Negro

Filosofia da Linguagem

Mulher em discurso e discurso de mulher 179
Luciane de Paula

Bem barbiezinha... fascista: ironia em *post* 180
Laura Pereira Teixeira

Mulheres-maravilhas, as capitãs contemporâneas? 180
Luciane de Paula e Luana Maria Gava

O corpo grotesco em Frida Kahlo: uma perspectiva bakhtiniana 181
Maria da Penha Casado Alves

Omegaverse: a representação do corpo feminino 182
Gabrielle Leite dos Santos

Silêncios dos corpos na exotopia que nega o feminino 183
Marco Antonio Villarta-Neder

Fonética e Fonologia

Entoação, prosódia e identificação: o uso do programa ExProsodia para autenticação de dados 184
Rosicleide Rodrigues Garcia

A compreensão das pausas no processo de entoação realizadas por professores na leitura de textos narrativos <i>Rosicleide Rodrigues Garcia</i>	185
Análise Automática da entoação depressiva pelo aplicativo ExProsodia <i>Maressa de Freitas Vieira</i>	185
Entoação, prosódia e identificação: o uso do programa ExProsodia para autenticação de dados <i>Ana Cristina Aparecida Jorge</i>	186
Língua, cultura e entoação da língua portuguesa da comunidade guatós <i>Natalina Sierra Assencio Costa</i>	187
Variações entoacionais em narrativas populares <i>Waldemar Ferreira Netto</i>	188
Gramática Funcional	
A estrutura da linguagem e explicações funcionais I: a organização do enunciado <i>André Vinícius Lopes Coneglian</i>	189
A predicação como um processo de categorização: um exame dos verbos tipo “quebrar” <i>André Vinícius Lopes Coneglian</i>	190
Manchete de jornal: o processo da predicação <i>Camila Marson Costa</i>	190
Normas linguísticas e socioculturais dos homens da elite da primeira república <i>Gabriele Pecuch Pinto</i>	191
Subtipos da evidencialidade reportativa: uma análise discursivo-funcional <i>Amanda Freiburger Miranda</i>	192
Gramática Funcional	
A estrutura da linguagem e explicações funcionais II: a organização textual <i>Juliano Desiderato Antonio</i>	193
Construções sintagmáticas alternativas como estratégia de correção e progressão textual em língua falada <i>Virginia Maria Nuss</i>	194
Divergências entre a fala espontânea e suas representações <i>Felipe Vivian Goulart</i>	194
Estratégias de segmentação e de tradução utilizadas por tradutores automáticos e por tradutores humanos: da combinação de orações à estrutura retórica <i>Juliano Desiderato Antonio</i>	195
Uma investigação funcionalista da relação retórica de conclusão no português falado <i>Kátia Roseane Cortez dos Santos</i>	196

Gramática Funcional

Descrição e análise sob perspectiva de modelos baseados no uso I Sebastião Carlos Leite Gonçalves	197
A construção modal [dar para] <i>Cibele Naidhig de Souza</i>	198
O conectivo [supondo_que] na história do português <i>Táisa Peres de Oliveira</i>	198
O processo de mudança construcional de “ao passo que” e de suas formas correlatas no português brasileiro <i>Marília Gabriela Rubio</i>	199
Proposta de rede de herança para construções complexas subjetivas <i>Sebastião Carlos Leite Gonçalves</i>	200
Um estudo pancrônico das construções parentéticas modais no português brasileiro <i>Letícia de Almeida Barbosa-Santos</i>	201
Descrição e análise sob perspectiva de modelos baseados no uso II Solange de Carvalho Fortilli	202
A expressão de condicionalidade na construção [caso + oração finita] <i>Camila Fernandes da Silva</i>	203
Análise dos valores modais das construções [v1+ver] à luz da Perspectiva Construcional <i>Táisa Barbosa Robuste</i>	203
Graus de auxiliaridade da microconstrução [deixar + de + V2] no português arcaico <i>José Roberto Prezotto Júnior</i>	204
Usos contemporâneos dos verbos “arrasar” e “deitar” no português <i>Arielly Ferreira Berlandi e Solange de Carvalho Fortilli</i>	205
Usos de verbos cognitivos e a organização do fluxo de informações em sentenças do português <i>Solange de Carvalho Fortilli</i>	206
Estudos descritivos do espanhol sob perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional Talita Storti Garcia	207
As concessivo-condicionais no espanhol: um novo olhar à luz da Gramática Discursivo-Funcional <i>Talita Storti Garcia</i>	208
As orações concessivas introduzidas por “aunque” nas modalidades falada e escrita do espanhol peninsular <i>Sandra Denise Gasparini Bastos e Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araujo</i>	208
Contextos oracionais introduzidos por “pero” no espanhol falado: uma análise discursivo-funcional <i>Carolina da Costa Pedro</i>	209
Sujeitos semi-tópicos em posição final no espanhol peninsular: uma interpretação discursivo-funcional da ordenação <i>Solange Labbonia</i>	210

Gramática Discursivo-Funcional: avanços e possibilidades **211**
Michel Gustavo Fontes

A construção sintagmática por x de com valor causal:
níveis de atuação e categorização 212
Virginia Maria Nuss

A Função Interacional Transição: investigando a camada do Movimento 212
Joceli Catarina Stassi Sé

Estatuto das fórmulas rotineiras encabeçadas por 213
“como” pelo olhar da linguística funcional
Diogo Oliveira da Silva

Implementações para uma abordagem hierárquica da gramaticalização 214
Michel Gustavo Fontes

Historiografia Linguística

Estudos saussurianos no Brasil: do CLG aos manuscritos **216**
Stefania Montes Henriques

As cartas de Saussure: um lugar singular em sua produção 217
Eliane Silveira e Marcen de Oliveira Souza

Ferdinand de Saussure: relações possíveis entre a língua e a história 217
Stefania Montes Henriques e Micaela Pafume Coelho

O ponto de vista sincrônico e o ponto de vista diacrônico: 218
da elaboração saussuriana aos seus efeitos
*Allana Cristina Moreira Marques, Thayanne Raísa Silva e Lima
e Mariane Silva e Lima Giembinsky*

O sujeito falante saussuriano e a produção dos sintagmas: 219
entre a ordem própria da língua e o sentimento linguístico
Karen Alves da Silva

Significante e letra em Saussure e Lacan: a hipótese do Stab 220
Bruno Molina Turra

Linguística Aplicada

Formação, intervenção e pesquisa: a atividade docente **221**
em contextos de ensino e de aprendizagem de línguas
Marta Aparecida Broietti Henrique

A dimensão interpessoal do trabalho de uma professora de 222
língua portuguesa em contexto público de ensino
Angélica Hernandes Lima

Formação, intervenção e pesquisa: a atividade docente em 222
contextos de ensino e de aprendizagem de línguas
Neuraci Rocha Vidal Amorim e Lília Santos Abreu Tardelli

Reflexões sobre o trabalho de uma docente iniciante no contexto 223
público de ensino: as características desse ofício e seus conflitos
Kelli Mileni Voltero

Sequências Didáticas para a argumentação: um projeto para o 224
desenvolvimento da produção escrita da crônica argumentativa
e da resenha crítica no curso de Pedagogia
Marta Aparecida Broietti Henrique

Literatura Infanto-Juvenil

A produção infantil e juvenil na contemporaneidade: reflexões sobre a formação do leitor <i>Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira</i>	225
A contação de histórias como ferramenta para a formação do leitor no Ensino Fundamental II <i>Adriana Gonzaga Lima Corral</i>	226
A literatura juvenil e seus espelhos: uma reflexão acerca das potencialidades da obra “Alice no espelho”, de Laura Bergallo, na formação do jovem leitor <i>Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira</i>	226
O Método Recepcional no Ensino de Literatura para o Ensino Médio: Um Trabalho com a Obra “Minha Vida de Menina”, de Helena Morley <i>Clóvis Maurício de Oliveira</i>	227
Recepção de Fábulas, de Monteiro Lobato - A formação do leitor mirim em foco <i>Fabricia Jeanini Cirino Pinto</i>	228
Te dou a lua amanhã... de Jorge Miguel Marinho: biofantasia e fantasia biográfica em perspectiva <i>Rafaela Stopa</i>	228
Neurolinguística	
Abordagem neurolinguística do envelhecimento e das patologias: em foco o funcionamento integrado dos níveis linguísticos <i>Rosana do Carmo Novaes Pinto</i>	230
As dificuldades para encontrar palavras: entre o som e o sentido <i>Marcus Vinicius Borges Oliveira</i>	231
Do fonológico ao discursivo: hipóteses para a produção da chamada “fala telegráfica” no contexto das afasias <i>Rosana do Carmo Novaes Pinto</i>	231
Funcionamento gramatical: uma visão integrada da produção de enunciados de estilo telegráfico nas afasias <i>Arnaldo Rodrigues de Lima</i>	232
Sobre o discurso desorganizado na esquizofrenia: uma análise linguística preliminar <i>João Pedro de Souza Gati</i>	233
Tecendo o fio da meada: estereótipos de envelhecimento e sua relação com categorias clínicas que delimitam o normal e o patológico <i>Larissa Picinato Mazuchelli</i>	234
Controvérsias e contradiscursos: a linguagem na Patologia e na Educação <i>Maria Irma Hadler Coudry</i>	235
A linguagem em sujeitos com a síndrome do X-frágil: discursos e contradiscursos <i>Michelli Alessandra Silva</i>	236
Contradiscursos para um jovem afásico: o uso de recursos digitais <i>Bruna Leite Garcia</i>	236

Controvérsias na patologização e contradiscursos na afasia e na infância <i>Maria Irma Hadler Coudry</i>	237
Dispositivos de patologização na Educação: o que diz a Neurolinguística Discursiva? <i>Isabella de Cássia Netto Moutinho e Maria Irma Hadler Coudry</i>	238
Neurolinguística Discursiva e contradiscursos na entrada de autistas na linguagem: debatendo o ABA <i>Tayná Povia Tamashiro e Júlia Dias</i>	239
Retórica e Estilística	
Estilística discursivo-textual: práticas de análise e de ensino <i>Ana Elvira Luciano Gebara</i>	240
As criações lexicais em poemas concretos e neoconcretos: uma abordagem estilística <i>Alessandra Ferreira Ignez</i>	241
Estudos das relações morfossintáticas: a expressividade de mensagens em peças publicitárias <i>Ana Elvira Luciano Gebara e Magalí Elisabete Sparano</i>	241
Haicai: trabalhando com o texto a partir da análise estilística <i>Shelle Tais Ribeiro</i>	242
(Re)escrita e expressividade: uma proposta de ensino de produção textual de sequências narrativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental II <i>Débora Matos Alauk</i>	243
Semiótica	
Discurso político e redes sociais: novos desafios para os estudos do texto e do discurso <i>Mariana Luz Pessoa</i>	244
Ator coletivo: uma proposta semiótica para análise de manifestações de ruas <i>Marcos Rogério Martins Costa</i>	245
Da televisão ao Facebook: as campanhas eleitorais e suas movências <i>Renata de Oliveira Carreon</i>	245
Discurso político e redes sociais: análise do “Caso Cristiane Brasil” <i>Oriana de Nadai Fulaneti</i>	246
Entre o impacto e a banalização: uma análise semiótica das eleições de 2018 <i>Mariana Luz Pessoa</i>	247
#EleNão, feminismo brasileiro e novas mídias digitais <i>Lígia Mara Boin Menossi de Araujo e Julia Lourenço Costa</i>	248
Integração de práticas: a edição em abordagem semiótica <i>Matheus Nogueira Schwartzmann</i>	249
Integração de práticas: a edição em abordagem semiótica <i>Gustavo Henrique Rodrigues de Castro</i>	250
Práticas de edição e práticas interpretativas em veículos desnoticiosos <i>Karina Rocha Campos</i>	250

Prática de edição no livro paradidático: a construção da identidade do autor <i>Flavia Furlan Granato</i>	251
Prática editorial como prática de leitura e crítica: considerações sobre a edição das cartas de Mário de Sá-Carneiro <i>Matheus Nogueira Schwartzmann</i>	252
Os sentidos da edição <i>Mariana Luz Pessoa</i>	253
Tradução	
Estudos da tradução baseados em corpus <i>Emiliana Fernandes Bonalumi</i>	254
A tradução da antítese “morte/vida” em duas obras de Clarice Lispector: um estudo baseado em corpus <i>Thereza Cristina</i>	255
A tradução para o inglês do léxico tabuizado no universo erótico mairum: um estudo baseado no corpus da obra <i>Maíra</i> , de Darcy Ribeiro <i>Talita Serpa</i>	255
Estudo de colocações provenientes das traduções para o inglês e italiano de <i>Perto do Coração Selvagem</i> de Clarice Lispector <i>Emiliana Fernandes Bonalumi</i>	256
Estudo sobre a tradução de cartas patrimoniais baseado em um corpus paralelo bilíngue (Inglês-Português) <i>Ivanir Azevedo Delvizio</i>	257
Proposta de um glossário bilíngue da área dos compostos organofosforados: aportes da realidade aumentada <i>Celso Fernando Rocha e Marcelo Lima</i>	257
COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL	259
Análise da Conversação e Linguística Textual	
Como observar a leitura? A marginália em obras de ficção como dado em estudos etnometodológicos <i>Juliana Angel Osorno</i>	260
(Re)escrita de textos narrativos no ciclo interdisciplinar: uma proposta de ensino <i>Débora Matos Alauk e Tatiana da Conceição Gonçalves</i>	260
Análise do Discurso	
A circulação destacável da obra de Clarice Lispector no livro-curadoria <i>As palavras</i> <i>Luiz André Neves de Brito</i>	262
A especificação do sentido fraseológico sob a perspectiva da análise do discurso <i>Heloisa da Cunha Fonseca</i>	262
A expressão da deonticidade na obra <i>É tudo tão simples</i> , de Danuza Leão <i>Anna Flora Brunelli e Sandra Denise Gasparini Bastos</i>	263

A língua e a voz nos salões e nas tribunas do Brasil oitocentista: uma análise de discursos materializados em compêndios de retórica e manuais de civilidade <i>Ana Paula Zabesco Salgado</i>	264
A noção de formação discursiva a partir da interface discursiva de Michel Foucault e Dominique Maingueneau: aproximações e diferenças <i>Dante Augusto Assis Ribeiro de Freitas</i>	264
Argumentação e Imagens da mulher em crimes de Femicídio <i>Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli</i>	265
As aproximações entre discurso e cognição: indícios de pré-discursos nas manifestações de oposição após a reeleição de Dilma Rousseff <i>Rafaela Ramos da Silva Neves</i>	266
Das redes sociais às manifestações de rua: os efeitos da circulação do Ethos de estudantes secundaristas <i>Mariana Morales da Silva</i>	267
Discursos pedagógico e acadêmico na licenciatura em letras espanhol <i>Elíria Quaresma Fugazza</i>	267
Dispositivo didático e o processo de In-exclusão: produção controlada da representação dos indígenas, de suas Histórias e Culturas no cenário educacional brasileiro <i>Icléia Caires Moreira</i>	268
Escritas de si, memória e discurso: reviver ou reinventar? <i>Yuri Andrei Batista Santos</i>	269
Estereótipos na umbanda: entidades e representação social <i>Renata de Oliveira Carreon</i>	270
Existe uma linguística popular no Brasil? Algumas notas introdutórias e interrogativas <i>Tamires Cristina Bonani Conti e Roberto Leiser Baronas</i>	270
Falar ao povo: discursos sobre a fala pública popular <i>Carlos Piovezani</i>	271
Hegemonias discursivas nas redes sociais: a conformação de campanhas na Web 2.0 <i>Sergio Mikio Kobayashi</i>	272
Imagens de comunidades carentes na mídia impressa: cenas validadas e estereótipos <i>Jaqueline Jurkovich</i>	272
O atravessamento das demandas internacionais: a construção do discurso indigenista oficial brasileiro <i>Sheila da Costa Mota Bispo</i>	273
O discurso sobre a produção escrita de gêneros literários nos livros didáticos <i>Marina Totina de Almeida Lara</i>	274
O <i>ethos</i> no discurso intersexo: visibilidade e estereótipos em torno do tema <i>Giulia Marquini Laurentino Pereira</i>	274
O material didático e a proficiência escrita: uma parceria possível <i>Eliane Bianchi</i>	275

O que faz “educação” no <i>marketing</i> digital sobre games corporativos? <i>Bruna Caires Delgado</i>	276
O recurso da repetição na formação das identidades discursivas em entrevista com um “menor infrator” <i>Denilson de Souza Silva</i>	277
O repertório sociocultural nas redações do ENEM e do <i>baccalauréat</i> : uma análise comparativa Brasil-França <i>Vanessa Fonseca Barbosa e Daniela Nienkötter Sardá</i>	277
O trabalho com projetos na Educação Infantil, uma leitura discursiva <i>Marilda Pio da Silva</i>	278
Os discursos polarizados na (re)construção de identidades: a constituição do sujeito nas/pelas mídias sociais <i>Janaina Coriolano</i>	279
Os “mitos do letramento digital” no discurso de livros didáticos de Língua Portuguesa <i>Vânia Pereira do Nascimento Prates</i>	280
Polêmica sobre a legalização da maconha no Brasil: a imagem do usuário no discurso de humor <i>Mariana Alves Machado Pelegrini Felipe</i>	280
Produção de textos e lugares comuns nas aulas de História: sentidos de escrita e de tempo mobilizados por docentes <i>Maria Aparecida Lima dos Santos</i>	281
Transformação digital: o movimento da memória discursiva <i>Cristiane Lilian Ferreira da Silva</i>	282
Uma reflexão sobre os processos de constituição de subjetividades na contemporaneidade a partir da análise de discursos em torno da vida saudável <i>Raquel Duarte Hadler</i>	283
Aquisição de Linguagem	
A Argumentação na fala da criança: um olhar bakhtiniano <i>Alessandra Jacqueline Vieira</i>	284
Estratégias locais e globais de aquisição lexical: avaliando o desempenho de um modelo computacional global <i>Rafael Luis Beraldo</i>	284
Investigação da aprendizagem distribucional para categorização de palavras: uma proposta de modelo computacional <i>Igor Leal Souza</i>	285
Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua	
A diversidade linguística no ensino de português como língua adicional e língua estrangeira <i>Juliana Bertucci Barbosa e Deolinda de Jesus Freire</i>	287
As diferentes perspectivas de cultura presentes em diários reflexivos de alunos em telecolaboração: o caso do projeto Teletandem <i>Lucas Menecheli Garcia da Costa</i>	288

Avaliação da Proficiência Oral do Professor de Língua Estrangeira <i>Diego Fernando de Oliveira</i>	288
Diários de aprendizagem no contexto teletandem institucional integrado: um estudo longitudinal sobre a autonomia <i>Silvia Cristina Soggio Del Monte</i>	289
Ensino de português para refugiadas e refugiados: pode entrar? <i>Ana Letícia Carneiro de Oliveira</i>	290
Escala de proficiência analítica para o teste escrito do EPPL: metodologias de desenvolvimento <i>Jéssica Nunes Caldeira Cunha</i>	290
Estudo comparado espanhol e português: verbos bitransitivos <i>Rosa Yokota</i>	291
O ensino da escrita na aula de língua portuguesa para imigrantes e refugiados <i>Josefina Lopes Simões</i>	292
O ensino de português para imigrantes e refugiados no contexto da Educação popular <i>Ana Cristina Kerbauy Vigar</i>	292
O inglês da entrevista de Joel Santana <i>Paulo Nunes da Mata</i>	293
Políticas públicas de internacionalização: cursos de língua japonesa dentro do Idiomas sem Fronteiras <i>Daniela Nogueira de Moraes Garcia</i>	294
Tarefas de compreensão oral e produção escrita no Celpe-Bras: percepções e estratégias de examinandos <i>Monica Panigassi Vicentini</i>	294
Variação linguística e ensino de português para falantes de outras (PFOL): foco no material didático <i>Elias Ribeiro da Silva</i>	295
Ensino-aprendizagem de língua materna	
Análise do tipo de coesão por mecanismos gramaticais entre orações, períodos e parágrafos nas redações dos discentes do último ano do ensino médio <i>Marcelo Módolo e Alfredo Vital Oliveira</i>	297
Análise linguística no contexto do quinto ano do Ensino Fundamental I: panorama de pesquisas recentes <i>Bruno Ciavolella</i>	297
Aprendizagem da escrita na educação básica: uma análise da redução do ditongo [ej] por alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental <i>Izabella Domingues Machado</i>	298
Das orientações oficiais às práticas instauradas em escolas municipais do Rio de Janeiro: uma investigação sobre o ensino do componente linguístico/gramatical <i>Luiz Felipe da Silva Durval</i>	299
Ensino de gramática e interação na perspectiva Bakhtiniana <i>Camila de Araújo Beraldo Ludovice</i>	299

Linguística textual, teoria dos gêneros discursivos e ensino de língua portuguesa: interfaces e perspectivas para proficiência escrita no ensino médio técnico integrado do IFAP <i>Tatiana da Conceição Gonçalves</i>	300
Olhando para as competências leitora e escritora a partir do uso do celular na escola pública <i>Paulo Alexandre Filho e Daniela Nogueira de Moraes Garcia</i>	301
Reflexões sobre o ensino de gramática a partir das contribuições bakhtinianas <i>Jéssica Duarte de Souza</i>	302
Sinais de pontuação: estudo contrastivo a partir da BNCC <i>Anderson Cristiano da Silva</i>	303
 Filologia	
A Filologia e o Direito em co-autoria na análise de documentos judiciais: interdisciplinaridade <i>Ana Carolina Estremadoiro Prudente do Amaral</i>	304
Hipossegmentação e grupos clíticos em manuscritos dos séculos XVII e XVIII da Comunidade Judaica de Amsterdã <i>Regina Jorge Villela Haury e Phablo Roberto Marchis Fachin</i>	304
Livros, cadernos e papéis avulsos: estudo filológico de um inventário do cartório e do arquivo da câmara de Santana de Parnaíba (1764) <i>Ivan Douglas de Souza</i>	305
Unificação de termos na filologia: diálogo transdisciplinar e qualificação dos trabalhos <i>Maria de Fátima Nunes Madeira</i>	306
 Filosofia da Linguagem	
A construção dos sujeitos e das mobilizações espaço temporais no seriado <i>Downton Abbey</i> <i>Tatiele Novais Silva</i>	307
A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual <i>Luciane de Paula e José Antonio Rodrigues Luciano</i>	307
Contribuições das práticas de escrita na esfera jornalística para as práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa <i>Marilurdes Cruz Borges e Juliana Spirlandeli Batista</i>	308
Editorial e carta do editor: uma análise dialógica <i>Lorena Mayara Fornel</i>	309
O sangue como signo ideológico em <i>Harry Potter</i> : uma análise dialógica dos sentidos de “sangue-ruim” <i>Ana Carolina Siani Lopes</i>	310
Paródia em jornalismo: o caso do site Sensacionalista <i>Assunção Aparecida Laia Cristóvão</i>	310
Posicionamento e voz do sujeito: análise discursiva da estrutura da sessão de comentários no YouTube <i>Bárbara Melissa Santana</i>	311

Uma análise bakhtiniana sobre o ser “(bolso)minions” 312
Natasha Ribeiro de Oliveira

Uma saga fan-tástica: uma análise sobre uma produção 313
de fãs veiculada da esfera midiática
Ana Beatriz Maia Barissa

Fonética e Fonologia

A coda lateral /l/ no Português Santomense (PST): uma discussão preliminar 314
Amanda Macedo Balduino e Nancy Mendes Torres Vieira

A hipersegmentação dos advérbios em –mente em redações 314
escolares: descrição de aspectos fonológicos e morfológicos
Thais Holanda de Abreu-Zorzi

As segmentações não-convencionais de palavra em contextos de ensino 315
público e privado: considerações a partir de textos de 1º ano de Ensino
Fundamental I
Viviane Schier Martins Iachak

Diferenças entre homens e mulheres na produção de durações 316
vocálicas de língua materna e de língua estrangeira
Amanda Post da Silveira

Prosódia afetiva na esquizofrenia 317
Ana Cristina Aparecida Jorge

Vírgulas em esquema duplo: resultados preliminares 317
de características em textos do EF II
Nayra Cristina Paiva

Formação de professores

A formação em EaD de professores de língua 319
portuguesa da educação básica
Maria Júlia Santos Duarte

Deste lado do muro: juventude, vozes e manifestos em paródias 319
desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa
Michelle de Souza Prado

Literatura e ensino em contextos de supervisão de projetos institucionais: 320
reflexões sobre o processo de construção de propostas didáticas
*Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos e
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho*

Gramática Funcional

A construção [pagar+SN] no Português Brasileiro sob 322
o viés da Linguística Funcional Centrada no Uso
Kátia Roberta Rodrigues-Pinto

A correlação alternativa no português 322
Norma Barbosa Novaes Marques

A correlação modo-temporal das orações causais introduzidas 323
por “por conta que” no Português do Brasil
Angélica Cassiano Gomes Fernandes

A expressão da evidencialidade lexical na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: a codificação dos subtipos de inferência e dedução em língua portuguesa <i>Vítor Henrique Santos da Silva</i>	324
A gramaticalização de “ <i>aunque</i> ” no espanhol peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional <i>Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araujo</i>	324
A multifuncionalidade da partícula “mesmo” no PB: do século XVIII ao XX <i>Ana Carolina Teixeira Peres e Erotilde Goreti Pezatti</i>	325
A nuclearidade de sintagmas-de com dois elementos nominais <i>Jaqueline Vivan</i>	326
A partícula enfática “incluso” em construções concessivo-condicionais do espanhol à luz da GDF <i>Bárbara Ribeiro Fante e Talita Storti Garcia</i>	327
A trajetória de abstratização semântica dos valores modais da perífrase “ <i>tener que</i> ” do espanhol peninsular <i>Ana Luiza Ferancini Nogueira</i>	327
Adição de sintagmas com o jutor “e” na perspectiva da gramática discursivo-funcional <i>Ana Maria Paulino Comparini, Lisângela Aparecida Guiraldelli e Vítor Henrique Santos da Silva</i>	328
Aposições restritivas e não-restritivas: correlações pragmáticas e semânticas <i>Monielly Cristina Saverio Serafim e Roberto Gomes Camacho</i>	329
Construções completivas in subordinadas subjetivo-modais no português do Brasil <i>Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale</i>	330
Diferenças semânticas entre dedução e inferência <i>Marize Mattos Dall’Aglio-Hattner</i>	330
Forma e função das construções de tópico-comentário no Jornal Nacional <i>Lou-Ann Kleppa</i>	331
Lugares da concordância no PB: o caso do “ques” <i>Flávia Orci Fernandes</i>	332
O estabelecimento do traço não assertividade em construções condicionais <i>Camila Gabriele da Cruz Clemente</i>	333
O sintagma descontínuo: ordenações não canônicas dos constituintes do SN no português falado <i>Nathalia Pereira de Souza Martins</i>	333
O uso da expressão não manual “girar do tronco” e do sinal “pronto” como operadores de aspecto em libras: uma análise funcional <i>Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto</i>	334
Parentéticos de base adjetival como estratégia de equilíbrio das faces em contexto investigativo <i>Lucas Borel Cristiano</i>	335

Um estudo funcional das orações condicionais correlativas no português falado 336
Gabriela Almeida de Souza

Uma análise sobre a construção intensificadora não prototípica “pra caramba” 336
Ana Ligia Scaldelai

Gramática Gerativa

Neologismo, estrangeirismo e empréstimo linguístico: descrição e análise a partir de um *corpus* de revistas femininas, resultados parciais 338
Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira

Sentenças copulares e sentenças sem cópula em exclamações: propriedades, relações e similaridades 338
Christine da Silva Pinheiro

Historiografia Linguística

A Linguística nas universidades brasileiras: uma historiografia do ensino de Linguística entre 1960 e 2010 340
Enio Sugiyama Junior

As teses acadêmicas na formação do pensamento linguístico-gramatical brasileiro (1900-1945) 340
José Bento Cardoso Vidal Neto

O estudo da linguística histórica do alemão em quatro momentos 341
Rogério Ferreira da Nóbrega

Prisciano e os Modistas na Tradição Ibérica 342
Alessandro Jocelito Beccari

Letramento(s)

Letramentos acadêmicos, a paráfrase e o plágio: a produção de resenha por alunos de graduação 343
Hélio Rodrigues Júnior e Hélio da Guia Alves Junior

Produção escrita: por uma perspectiva discursiva da linguagem 343
Claudinéia Peres Bertaglia

Quem acredita em *fake news*? A contribuição dos estudos de letramento na problematização do papel do leitor 344
Tamires Gonçalves da Silva

Lexicologia e Lexicografia

A expressão idiomática como unidade de análise e descrição lexicográficas: em busca de uma abordagem pedagógica 345
Aderlande Pereira Ferraz

A linguagem esportiva italiana: considerações sobre as manchetes do portal Tuttosport 345
Thais Bonfim Janeli e Vivian Orsi

A seleção da nomenclatura e o enunciado definitório em dicionários pedagógicos bilíngues para crianças 346
Miriam Cristiany Garcia Rosa

A web como corpus: prevalência do discurso metalinguístico nas ocorrências de unidades lexicais informais <i>Maria Cristina Parreira da Silva</i>	347
Análise das marcas de uso diastráticas nos dicionários <i>Señas</i> e <i>Michaelis</i> <i>Flavia Seregati</i>	348
<i>Blends</i> lexicais e neologismos: alguns conceitos e problematizações <i>Rafael Prearo Lima</i>	348
Dicionário de afixos em processo de lexicalização: uma proposta didática para o desenvolvimento da competência lexical <i>Vitor Filogônio de Souza</i>	349
Dicionário geral e dicionário pedagógico tipo 4: comparando enunciados definitórios <i>Tainá Marcelle Silva Moreira</i>	350
Dicionário pedagógico bilíngue espanhol-português: uma proposta para o público infantil <i>Miriam Cristiany Garcia Rosa</i>	350
Etiquetagem: análise de algumas marcas diaevaluativas em dicionários <i>Fábio Henrique de Carvalho Bertonha e Claudia Zavaglia</i>	351
Lexicografia da língua de sinais: resgate histórico e estudo descritivo <i>Érika Lourrane Leôncio Lima</i>	352
Lexicografia Digital e Lexicografia Pedagógica: diálogos possíveis no ensino de línguas estrangeiras <i>Mariana Daré Vargas Campos</i>	353
Lexicografia monolíngue pedagógica e ensino do vocabulário: interfaces teóricas e práticas <i>Renato Rodrigues Pereira</i>	353
Macro e microestrutura de elementos coesivos em uma ferramenta de consulta <i>on-line</i> <i>Daniela Faria Grama</i>	354
<i>Modus vivendi e operandi</i> da região cacauzeira: uma análise lexicológica de <i>Cacau</i> <i>Maria da Conceição Reis Teixeira</i>	355
O emprego de topônimos em denominações de operações policiais por meio de <i>corpus</i> <i>Candice Guarato Santos</i>	355
Protótipo de dicionário semibilíngue de expressões idiomáticas português-espanhol: uma análise quantitativa dos dados <i>Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio</i>	356
Proposta de macroestrutura de um dicionário de provérbios brasileiros orientado a estudantes espanhóis de tradução <i>José Antonio Sabio Pinilla e Heloisa da Cunha Fonseca</i>	357
Representações ideológicas na mídia: o binômio “homossexualismo” X “homossexualidade” <i>Lucas Marques de Oliveira</i>	358

Semelhanças e diferenças do léxico em uso na fala de docentes e discentes de Agronomia e de agricultores sobre práticas agrícolas da região de Dourados-MS 358
Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha

Libras

As figuras bucais como recurso na construção de ações co-operativas 360
João Paulo da Silva

Linguagem e novas tecnologias

As possibilidades de adequações curriculares através de uma metodologia ativa e híbrida: perspectivas na escola pública 361
Rúbia Mara Lemes

Poema e vídeo: um diálogo possível 361
Regislene Dias de Almeida

Linguística Aplicada

A escrita de narrativas na internet: análise intergenérica do gênero *fanfiction* 363
Karen Dias de Sousa

As estratégias de cortesia negativa do uso das formas “você” e “senhor” num estudo para o ensino de língua portuguesa 363
Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze

Conteúdo temático, estilo e construção composicional como ferramentas analíticas de livros escolares de português: um exemplo dos anos de 1990 364
Cristian Henrique Imbruniz

Investigando efeito retroativo do SAEB. Leitura no 9º ano do ensino fundamental 365
Adriana de Oliveira Barbosa

Metadiscurso e escrita acadêmica: o papel dos recursos interacionais na construção do discurso das disciplinas de ciências políticas e linguística 366
Beatriz Gil

Narrativa, identidade e feminilidades periféricas 366
Fábio Fernando Lima

O enunciado concreto na aula de língua portuguesa às margens do rio Guamá 367
Cristiane Dominiqi Vieira Burlamaqui

O Letramento crítico como perspectiva de ensino de espanhol no ensino médio integrado dos IFs 368
Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini

Tradução em pauta: aspectos ideológicos implícitos na (re)apresentação do outro 369
Angelica Karim Garcia Simão e Maria Angélica Deângeli

Linguística Cognitiva

Construções subordinadas com o verbo “saber” no português falado: uma perspectiva cognitivista 370
Flavia do Carmo Bertasso

Linguística Computacional

- Descrição e análise de elementos lexicais na detecção automática de ironia em textos de opinião 371
Gabriela Wick Pedro

Linguística de Córpus

- A elaboração de uma atividade didática de língua inglesa direcionada por dados de aprendizes 372
William Danilo Garcia e Paula Tavares Pinto

- Compilação de um *corpus* do gênero cerimonial como diretriz para a disciplina de língua espanhola no curso Gestão de Eventos 372
Silmara Ribeiro Moscatelli

- Descrição de alguns aspectos linguísticos do pomerano baseada em *corpora* e esboços de propostas para educação linguística 373
Neubiana Silva Veloso Beilke

- Linguística de *corpus* e ensino de línguas: reflexões acerca de critérios obrigatórios na criação de atividades didáticas em língua inglesa 374
Luciano Franco da Silva

- Linguística de *corpus* e suas contribuições para a elaboração de atividades de inglês nível B1 375
Carolina Tavares de Carvalho

- O *pommersche korpora*: um banco de dados linguísticos e um conjunto de *corpora* dialetais da variedade brasileira do pomerano 375
Neubiana Silva Veloso Beilke

- O uso de agrupamentos lexicais no desenvolvimento da compreensão escrita de vestibulandos 376
Luana Nazzi

- Word Sketch como ferramenta para extração de colocações 377
Manuela Arcos e Marine Laísa Matte

Linguística Histórica

- Estudo diacrônico da transparência linguística no português brasileiro 378
Alessandra Guerra

- Fatores sintáticos no desencadeamento da marcação diferencial de objeto no português europeu dos séculos XI e XVII 378
Alba Verona Brito Gibrail

- Funções sintática, semântica e pragmática da vírgula em construções relativas do século XVIII 379
Aline de Azevedo Rodrigues

Literatura Brasileira

- A mente como instrumento de resistência nas relações de escravidão entre as personagens negras na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis 381
José Gomes Pereira

- Da invisibilidade ao semi-protagonismo: uma análise sobre o reposicionamento das personagens negras dentro da narrativa de *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis 381
José Gomes Pereira

Dantas Mota: os versos narrativos do poeta mineiro contemporâneo <i>Ana Elisa Tonetti de Almeida</i>	382
O ser, o tempo e o espaço em <i>Boca do Inferno</i> e <i>Dias e Dias</i> de Ana Miranda: análise do cronotopo na formação do discurso de nação <i>Édila de Cássia Souza Santana</i>	383
Representações da escola na obra memorialista de Pedro Nava <i>Márcio José Pereira de Camargo e Wilson Sandano</i>	383
Um corpo que se move sem direção <i>Natália Tano Portela</i>	384
Literatura Clássica	
Os fragmentos de F. S. Fitzgerald à luz das formas mínimas: uma proposição <i>Laysa Louise Silva Beretta</i>	386
Literatura Estrangeira	
As teorias da fragilidade, de François Paré, e as condições da opressão do sujeito minoritário em Jaume Cabré, escritor catalão <i>Nelson Luis Ramos</i>	387
Literatura, afeto e masculinidade: uma leitura de obras de Ondjaki e Mia Couto <i>Everton Fernando Micheletti</i>	387
Uma poética da conciliação em romances de Dawn Powell: observação e sensibilidade artística <i>Nayara Macena Gomes</i>	388
Línguas Indígenas e Africanas	
Análise metalexiconográfica de dicionários de línguas indígenas <i>Jackeline do Carmo Ferreira</i>	390
Categorização nominal em línguas Arawák: revisando a questão de gênero gramatical e classe nominal <i>Camille Cardoso Miranda</i>	390
Classificador genitivo e mudança linguística na língua indígena Wapixana (Aruák) <i>Manoel Gomes dos Santos</i>	391
Classificadores nominais em Mehinaku (Arawak) <i>Angel H. Corbera Mori</i>	392
Empréstimos do português na língua Mehináku (Arawak) <i>Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe</i>	393
Empréstimos linguísticos em guajajara (Tupi) <i>Tereza Maracaipe Barboza</i>	393
Implicações das relações parentais para a terminologia de parentesco consanguíneo em Mehináku (Arawak) <i>Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe</i>	394
Os topônimos artificiais com origem no tupi antigo e nas línguas gerais coloniais no Brasil <i>Eduardo Navarro</i>	395

Morfologia

- A aquisição de morfologia prefixal em português brasileiro 396
Julia Svazati Assine
- A formação de adjetivos em -eiro no Português arcaico e seus processos morfofonológicos 396
Tamires Costa e Silva Mielo
- Analisando o sincretismo da marca -r em latim: voz passiva, anticausativos e depoentes sob a perspectiva da Morfologia Distribuída 397
Lydsson Agostinho Gonçalves
- Neologismos na MPB 398
Daniel Soares da Costa

Retórica e Estilística

- Ethos e pathos* na elaboração de vínculos: considerações sobre a construção enunciativo-discursiva dos efeitos de empatia na argumentação em *blogs* jornalísticos 399
Ivani Cristina Brito Fernandes
- Aspectos mórfico-sintáticos e a funcionalidade do artigo como construtor do texto 399
Nelyse Salzedas e Rivaldo Alfredo Paccola
- Letramento estilístico em língua inglesa: contribuições da estilística aplicada 400
Raphael Marco Oliveira Carneiro
- Movimentos e esquemas argumentativos em um vídeo de youtubers ativistas 401
Winola Weiss Pires Cunha

Semiótica

- A construção da imagem da mulher de ascendência africana em *O Cortiço* 402
Eduardo Prachedes Queiroz
- A construção da subjetividade e a exterioridade discursiva em *O dia em que encontrei meu pai*, de Luiz Ruffato 402
Marcela Ricardo
- A construção semiótica da identidade no jornalismo torcedor 403
Rafael Franco Rissetti
- A identidade e a alteridade em poemas de Armando de Freitas Filho 404
Davi Lemos Reis
- A luminosidade semiótica em *Café noturno (Van Gogh)* 404
Márcia Maria Sant'Ana Jõe
- A manipulação entre o sensível e o inteligível: uma abordagem sociosemiótica do discurso político feminino 405
Cleide Lima da Silva
- A pedra no caminho de Drummond: estratégias enunciativas em poemas de *Claro Enigma* 406
João Carlos Cole

A representação da alteridade na gastronomia: caso dos novos restaurantes japoneses em São Paulo <i>Ana Elisa Gomes Nogueira</i>	406
Analisando as análises: uma experiência com alunos do ensino fundamental diante de <i>O Retrato</i> de Cecília Meireles <i>Valdenildo dos Santos e Maurício Doneli</i>	407
Análise Semiótica Greimasiana: a construção do sentido na Fábula de Esopo <i>Monique Angélica Sampaio</i>	408
Ator coletivo “manifestante de rua”: os protestos de ruas do século XXI em perspectiva semiótica <i>Marcos Rogério Martins Costa</i>	409
Da construção do <i>ethos</i> na propaganda política: conservadorismo e fascinação das massas <i>Dayne da Silva Caldeira Saibert</i>	410
Enunciação na canção infantil <i>Sabastião</i> : identificação e análise <i>Maria Lúcia Amaral Muniz</i>	410
Moda Inclusiva? O discurso midiático acerca da pessoa com deficiência <i>Maíra Ferreira de Araújo Franco</i>	411
Por uma proposta de leitura e escrita passo a passo: uma experiência com estudantes americanos de português na Purdue University <i>Valdenildo dos Santos</i>	412
Semiótica e literatura: a constituição de uma semiótica literária no Brasil <i>Euzenir Francisca da Silva</i>	413
Sermão de Santo Antônio aos Peixes: uma análise de estratégias de manipulação e dos investimentos temáticos e figurativos <i>Cássia Lacerda Soares</i>	413
Semântica	
Ditadura e Militar em dicionários <i>on-line</i> : uma abordagem em <i>Semântica do Acontecimento</i> <i>Gabriel Reis Moraes Machiaveli</i>	415
O que você vai saber sobre a modalização nos títulos do Nexo Jornal. E o que você não vai saber: uma análise formal da indeterminação como operador modal dos títulos de reportagens sobre o <i>Impeachment</i> da Presidente Dilma Rousseff no periódico <i>on-line</i> <i>Daniel Faria Patire</i>	415
Preposição e prefixo em PB: relações entre categorias isoladas ou um caso de transcategorização? <i>Thatiana Ribeiro Vilela</i>	416
Problemas da analiticidade na Semântica Conceitual <i>Alex de Britto Rodrigues</i>	417
Sintaxe	
A realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa na variedade de espanhol de Madri e no português brasileiro <i>Adriana Martins Simões</i>	418

Descrição e análise das Orações Subordinadas Adjetivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista <i>Ana Carolina Sperança Criscuolo</i>	418
Um estudo sobre o uso da vírgula como possibilidade de coesão gramatical <i>Maria Isabel Soares Oliveira</i>	419
Sociolinguística e Dialetoлогия	
A alternância entre os modos subjuntivo e indicativo no português brasileiro: um estudo em cartas pessoais do século XX <i>Isabela Baiocato</i>	420
A relação homem X ambiente expressa no léxico: um estudo das metáforas que nomeiam a “menstruação” <i>Vanessa Cristina Martins Benke</i>	420
Denominações para o brinquedo “balanço” no estado de São Paulo: análise diatópica e léxico-semântica <i>Beatriz Aparecida Alencar</i>	421
Nós ~ a gente no Vocabulário Rural Mineiro: estudo comparativo <i>Cassiane Josefina de Freitas</i>	422
Os pronomes possessivos de segunda pessoa “teu” e “seu” na escrita epistolar novecentista de sertanejos baianos <i>Priscila Starline Estrela Tuy Batista</i>	423
Percepções sobre o <i>code-switching</i> <i>José André Teodoro-Torres</i>	423
Reflexos das novas políticas institucionais (socio)linguísticas para o ensino de língua materna na educação básica <i>Flávia Freitas de Oliveira</i>	424
Teoria e Crítica Literária	
As mulheres de Eduardo Galeano: violência, memória e silenciamento <i>Elizabeth Cavalcante de Lima</i>	426
Ecos da história na literatura: uma análise das três temporalidades narrativas da Guerra do Contestado no romance <i>O bruxo do Contestado</i> , de Godofredo de Oliveira Neto <i>Sérgio Roberto Massagli</i>	426
Metaposesia e autorreferencialidade na antilírica de Paulo Leminski <i>Sérgio Roberto Massagli</i>	427
Terminologia e Terminografia	
A terminologia do domínio do ciclismo: casos de variação terminológica em português dos termos denominativos das partes principais da bicicleta de estrada <i>Milena de Paula Molinari e Maurizio Babini</i>	429
Análise de termos da área médica e da computação no contexto de léxico geral por meio de <i>corpus</i> <i>Candice Guarato Santos</i>	429
Terminografia: padronização e limpeza de <i>corpora</i> <i>Márcio Issamu Yamamoto</i>	430

VOTEC: terminologia e fraseologias em séries televisivas 431
Márcio Issamu Yamamoto

Tradução

A sociologia de Pierre Bourdieu e sua aplicação aos Estudos da Tradução: um estudo sobre marcas de oralidade em traduções de obras da alta literatura e de *best-sellers* de ficção popular 432
Lauro Maia Amorim

A tradução baseada em *corpus*: um estudo de vocábulos recorrentes nas obras *Novelas nada exemplares* e *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan 433
Liliane Mantovani

Identidades transgressoras na tradução para dublagem de Almodóvar 433
Fábio Ricardo Macedo

Princípios de Legendagem e Dublagem em aulas de Língua Inglesa no curso de Letras: inspiração e estímulo para futuros docentes 434
Sandra Regina Fonseca Moreira

Viagem ao centro da Terra no Brasil: análise comparativa de traduções do clássico de Jules Verne 435
Fernanda Silva Rando

PAINEL 436

Análise do Discurso

Divulgação científica para crianças no Brasil e no Reino Unido: uma análise comparativa de capas das revistas *Ciência Hoje das Crianças* e *Aquila* 437
Johnny Dotta

Muros em (dis)curso: a arte do grafite em Ribeirão Preto - SP 437
Isabela Araújo dos Santos

Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua

Artigos sobre as modalidades de ensino de português como língua estrangeira: um recorte 439
Mateus Dias Santana

Planejamento Semiótico-Ecológico: reflexões de uma professora de inglês em formação inicial 439
Bhianca Moro Portella

Ensino-aprendizagem de língua materna

Possíveis motivações fonético-fonológicas para omissão da nasal em coda medial: uma proposta de intervenção 441
Déborah Cristina Pereira de Souza

Filologia

Edição e estudo filológico de carta setecentista da região Norte do Brasil 442
Marina Pessoa Silva

Projeto Mulheres na América Portuguesa (M.A.P.): Pesquisas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo do Estado de São Paulo 442
Andréa Cristina Natanael da Silva e Aline Yone Nunes Marques da Silva

Filosofia da Linguagem

- Convoque: um ato responsivo-responsável* 444
Simony Alves de Oliveira
- Histórias Cruzadas e The Handmaid's Tale: hierarquia entre mulheres* 444
Patrícia Vieira Tersariol
- Valores e sentidos de “sujeito amor” na canção: reflexões bakhtinianas 445
Fábio Augusto Alves de Oliveira

Fonética e Fonologia

- Grafias não convencionais de palavras em textos de sujeitos *outliers*: algumas características 447
Ana Carolina Teodoro Borsato
- Vírgulas em esquema duplo em artigos de opinião do 9º ano do Ensino Fundamental II: análise de caso 447
Isadora Albanese Camillo

Gramática Funcional

- A construcionalização do conector condicional complexo “supondo que” 449
Diogo Ayano Braga da Silva
- Construções com “ainda que” no português moderno 449
Fábio de Lima
- O pronome “você” na expressão do sujeito pronominal no português brasileiro 450
Marcelo Henrique Vieira de Faria
- Parentetização de verbos e dessentencialização de orações matrizes 451
Melissa Henrique de Souza
- Parentetização de verbos e estatuto informacional em textos de jornal 451
Sabrina Reginatto
- Transparência Linguística e a Negação Sentencial no PB e no PE 452
Larissa Peres Vitti

Gramática Gerativa

- A preposição em Livros Didáticos: contribuições epistemológicas e metodológicas da Gramática Gerativa 454
Giovanna Santos Pereira

Historiografia Linguística

- 50 anos do GEL: Histórico, Memória e Desafios 455
Bruno Fochesato Alves
- Uma história para o GEL a partir da perspectiva de seus presidentes (1969-2019): primeiros resultados 455
Isadora Moreira Cavalcanti Vaz

Letramento(s)

- Marcas de subjetividade na escrita científica 457
Guilherme Mendes Torres

Lexicologia e Lexicografia

- Tradução e representação: a apropriação do léxico em discursos feministas de anúncios publicitários 458
Denise Bordin da Silva Antônio

Libras

- A relação de disjunção na língua brasileira de sinais: uma análise baseada em *corpus* 459
Sarah Cristina Pavarina Chiodi

Linguística Aplicada

- Análise dos vocábulos de maior chavicidade em “A quinta história”, conto clariceano traduzido para as línguas inglesa e espanhola 460
João Vitor de Paula Souza

Linguística de Córpus

- Metodologia para construção de um glossário baseado em *corpus* do seriado *Breaking Bad* 461
Andreia Cristina Sales

Linguística Histórica

- A posição do verbo em orações subordinadas adverbiais dos séculos XVI e XVII 462
Ciro de Andrade Neto

Línguas Indígenas e Africanas

- A subordinação como evidência para a hipótese Leste-Oeste da família Tupi 463
Lara Focesi Wolski

Semântica

- Os Verbos Iterativos no Sistema Aspectual da Língua Polonesa 464
Ricardo Potozky de Oliveira

Sintaxe

- Os advérbios de domínio e a modificação adverbial de adjetivos 465
Debora Gandra de Souza

Sociolinguística e Dialetoлогия

- A concordância verbal de primeira pessoa do plural em variedades urbanas do Rio de Janeiro 466
Larissa de Souza Monteiro

- A percepção da variação linguística por crianças em fase de alfabetização 466
Leonardo Ferraz

- Expressão variável de primeira pessoa do plural na variedade urbana do português de Moçambique: um estudo variacionista 467
Bianca Ferreira da Costa

- O Dialeto Caipira em Paiolinho (MG) 468
Gabriela Antunes Marques

- Vamos conversar sobre? Desenvolvimento de uma metodologia para o estudo de *preposition stranding* e *orphaning* em falantes do português brasileiro 468
Julia Bahia Adams
- Varição Sociolinguística na concordância nominal de número em textos escritos por surdos 469
Letícia Kaori Hanada
- Varição sociolinguística no uso de determinantes no português escrito por surdos 470
Deisielei Mirela Libralão de Araújo

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) comemora 50 anos de sua fundação em 2019. Este Caderno de Resumos dos trabalhos que serão apresentados no 67º Seminário do GEL, de 16 a 19 de julho, no IBILCE/UNESP, é parte de mais um capítulo dessa história de sucesso do desenvolvimento de estudos sobre Linguística e Linguística Aplicada não apenas no estado de São Paulo, mas também no Brasil.

Haverá cinco conferências e cinco mesas-redondas, a serem proferidas por professores pesquisadores oriundos de universidades estrangeiras, federais e estaduais brasileiras. Contaremos ainda com 12 simpósios, coordenados por pesquisadores convidados da diretoria organizadora do seminário, que promoverão debates entre os participantes sobre temas, como: políticas linguísticas e internacionalização, línguas de sinais, aprendizagem intercultural e telecolaborativa de línguas, história do português, estudos lexicais e tecnologias, tendências atuais em estudos morfológicos, fonética e fonologia de língua materna e estrangeira, sociolinguística e identidades, novas abordagens em análise do discurso, práticas de escrita do ensino fundamental à universidade. Teremos também 24 simpósios propostos por associados do GEL, constituindo-se sessões por meio das quais serão expostos resultados de pesquisas que se articulam em torno de mesmo eixo temático ou metodológico. Serão apresentadas 224 comunicações individuais e 37 exposições de painéis, constituindo-se essas sessões oportunidade para o início da prática acadêmica de exposição oral de uma pesquisa.

Totalizam-se 523 resumos de trabalhos ora publicados, cujos autores poderão submeter textos completos à *Revista Estudos Linguísticos*, uma publicação *on-line* da associação. Mais do que quantidades de trabalhos a serem apresentados, esses números representam a pujança das pesquisas sobre linguagem neste início de século XXI.

Ao longo de quatro dias do seminário, cerca de 700 pessoas terão oportunidade de partilhar resultados de suas pesquisas sobre a linguagem por meio de diálogo profícuo entre colegas de diferentes universidades, que incluem alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores seniores. As fotos que delimitam, neste caderno, as sessões entre as modalidades de apresentação de trabalhos registram momentos de práticas de leitura e escrita de participantes do 66º Seminário. Naquele seminário, pode-se atestar que os pesquisadores da linguagem reconhecem nos livros uma expressão cultural forte da organização e da transmissão do conhecimento. Contribuir para a difusão desse conhecimento científico sobre língua e linguagem é uma das metas que este Caderno almeja alcançar.

Que este e os próximos seminários sejam fomento do espírito fundante do GEL: congregar pessoas interessadas em práticas científicas e promotoras de valores humanos, mesmo em situações desafiadoras ou adversas. Esta associação dá testemunho da capacidade transformadora da coletividade por meio da linguagem que nos constitui.

Luciani Tenani
Edson Rosa
Lilian Maria da Silva
Jean Michel Pimentel Rocha

São José do Rio Preto, 05 de junho de 2019.

CONFERÊNCIAS



Créditos: Rômulo de Almeida Borim



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM



Conferência 1

Conferencista: Profa. Dra. Carmen Matzenauer (UCPel)

Resumo: O foco da apresentação está na gramática, vista como uma das propriedades fundamentais da possibilidade de uma língua ser aprendida. No processo de aquisição da linguagem, a construção do conhecimento linguístico pela criança até chegar à gramática da língua alvo exige a percepção e a produção das unidades do sistema e das relações entre elas estabelecidas, o que atribui alta complexidade ao processo. A observação do desenvolvimento do componente fonológico da língua é privilegiada no sentido de oferecer evidências para a discussão sobre a natureza do processo de aquisição de uma língua, permitindo também a visão de fenômenos da(s) gramática(s) das crianças com o suporte de teorias fonológicas.

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA: PROMOVENDO A TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA



Conferência 2

Conferencista: Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Esta apresentação visa a situar e a divulgar uma relativamente nova tendência de pesquisa em Terminologia, pelo menos no âmbito brasileiro, a qual tende a extrapolar o usual reconhecimento de termos e de conceitos para a organização de glossários ou base de dados terminológicos. Seu foco são questões associadas à promoção da acessibilidade textual e terminológica, colocando-se orientações linguísticas, teóricas e metodológicas para guiar processos de composição de textos facilitados sobre temas científicos e tecnológicos dirigidos para diferentes perfis de usuários-leitores, com destaque para o atendimento de necessidades de informação de trabalhadores adultos com escolaridade limitada e pouca experiência de leitura. A partir de descrições de *corpora* compostos por textos de divulgação científica para leigos, considerados mais e menos complexos, em diferentes aspectos, são avaliados diferentes processos de “reescrita para a simplificação”. Esses processos envolvem a adaptação do léxico, das terminologias e da tessitura textual como um todo, aproximando-os do padrão da “língua” mais familiar aos leitores-alvo, o que pode ser aproximado a uma ideia de “tradução intralinguística” (ZETHSEN, 2009; JAKOBSON, 1959). Com esse encaminhamento investigativo, busca-se refletir sobre a promoção da acessibilidade mediada por um tal tipo de “tradução”. A apresentação sintetiza alguns estudos já realizados junto ao Projeto TEXTECC (<http://www.ufrgs.br/textecc/>), com destaque para os seguintes: a) a pesquisa intitulada “Acessibilidade Textual e Terminológica”, que lida com a facilitação de textos da área de Saúde e de outras áreas de interesse público; e b) a investigação “Terminologia Histórica”, na qual se estudam textos antigos de Medicina, escritos em português no século XVIII, publicados, justamente, para auxiliar pessoas que tratavam de doentes e que tinham “erudição” limitada. A apresentação é concluída com a indicação de perspectivas e de desafios para tal tipo de investigação, levantando-se algumas comparações entre a tradução interlinguística e a tradução intralinguística, a que visa à acessibilidade, considerando-se uma tendência de ambas lidarem com problemas de ordem semelhante, ainda que plenamente diferenciadas.

ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR BILÍNGUE: LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA-PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA [LSB-PSL]



Conferência 3

Conferencista: Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)

Resumo: A formação de docentes para o ensino do par LSB-PSL deve prever profissionais com competências específicas que o habilitem para o ensino das duas línguas de modalidades diferentes. Nesta conferência, discutiremos como numa licenciatura bilíngue a formação habilita professores para a prática docente em duas, ou mais, línguas concomitantemente, ao considerar a ação didática e a ética profissional, de um lado e, de outro, o tempo necessário que professores e estudantes têm para, em sala de aula, repassar e abstrair os conhecimentos em línguas distintas. Investigamos se, no eixo da formação dos futuros professores de LSB-PSL, há um espaço vazio, que precisa ser preenchido pelos docentes responsáveis pelas disciplinas; esse eixo é formado por experiência de ensino – ações metodológicas eficazes e planejadas com vistas à compreensão sustentável de línguas e de linguagens – avaliação constante da aprendizagem de conteúdos abstratos. No caso das duas línguas aqui enunciadas LSB-PSL, é preciso considerar aspectos de fundamentação teórica e de aplicação prática, quais sejam: i) como um estudante surdo aprende a LSB num curso de nível superior, quando ele já traz do ensino básico um conhecimento escolar da sua Língua 1? ii) como um estudante não surdo aprende a LSB num curso de nível superior, quando ele vem do ensino básico sem conhecimento escolar da L1 dos surdos? iii) como um estudante surdo aprende a L2 – português na modalidade escrita – num curso de nível superior, quando ele vem do ensino básico com conhecimento escolar deficiente do português? iv) como um estudante não surdo de nível superior aprende a modalidade escrita do português como L2 para ensinar para surdos? Essas questões exigem reflexão, para que sejam planejadas ações de ensino e de aprendizagem que fortaleçam, pelos meios escolares, o bilinguismo de surdos e de não surdos no país.

DISCURSO E ENSINO: DIRETRIZES PARA CONCEBER NOVOS SIGNIFICADOS PARA A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE



Conferência 4

Conferencista: Profa. Dra. Cecília Goulart (UFF)

Resumo: A escola é o espaço em que aprendemos sobre o mundo e sobre a ação dos homens no mundo. Espaço de vida pública, coletiva, em que cada integrante se recria, conhecendo e renovando possibilidades e limites. Cada um se universaliza e se individualiza, se identifica e se diferencia. A escola é lugar de ensino e aprendizagem, espaço de conhecimento da história do ser humano e de seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, de produção de novos conhecimentos e novas possibilidades de vida. Preenchido por palavras, enunciados de seus sujeitos, constitui-se em arena em que processos de ensino e aprendizagem acontecem. O objetivo da exposição é apresentar diretrizes de uma concepção discursiva da escola, pressupondo que todo/a professor/professora é professor de linguagem.

Fundamentadas na teoria da enunciação do Círculo de Bakhtin, serão focalizados, ainda que brevemente, dados de estudos sobre o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita, na educação infantil, no processo de alfabetização e nas áreas de ensino de História, Física e Ciências, em que alunos estão aprofundando conhecimentos sobre o universo letrado. É a coordenada discursiva que atravessa e encorpa todo esse trabalho, fermentando tanto discursos de autoridade, já constituídos, portanto, mas ainda assim em movimento, quanto novos discursos e novos sentidos. Novas relações e novas argumentações se constituem nesses processos, trazendo olhares que podem contribuir com novos significados para a escola na contemporaneidade.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: CRÍTICAS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

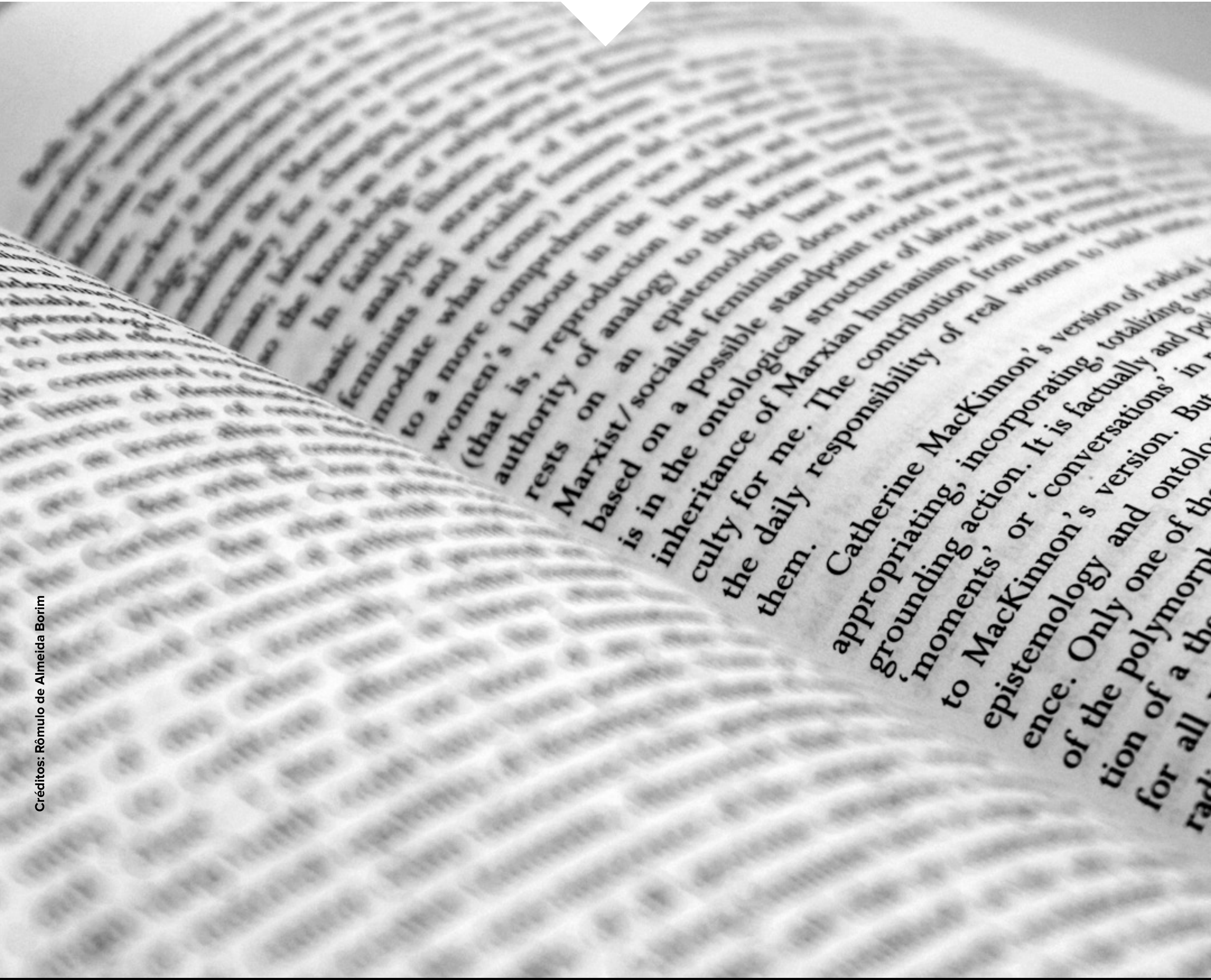


Conferência de encerramento

Conferencista: Profa. Dra. Matilde Scaramucci (UNICAMP)

Resumo: Nesta apresentação, meu objetivo é fazer uma análise crítica do processo de internacionalização de nossas universidades, destacando o importante papel que o ensino e a aprendizagem de línguas desempenham nesse processo. Questões relativas à falta de um conceito de internacionalização para embasar ações - muitas vezes entendido apenas como intercâmbio de alunos - e de políticas de línguas alinhadas a esse conceito que possam envolver toda a comunidade acadêmica têm levado a uma simplificação do processo de internacionalização e a um ensino de línguas que não tem sido capaz de aumentar nossos níveis de letramento acadêmico, dificultando a disseminação da produção acadêmica brasileira em nível internacional. Um dos nossos maiores desafios, entretanto, não é apenas oferecer um ensino de inglês (e de outras línguas estrangeiras) de qualidade, que permita aos aprendizes brasileiros serem capazes de usar a língua para desempenhar ações no mundo acadêmico e profissional, mas, ao mesmo tempo, incentivar políticas de promoção do português - através de publicações bilíngues, por exemplo - de forma que possa, cada vez mais, também ser reconhecido e valorizado como uma “língua da ciência”.

MESAS-REDONDAS



Créditos: Rômulo de Almeida Borim



FORMAÇÃO DE GRUPOS EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: O CASO DO GEL



Convidada: Profa. Dra. Cristina Altman (USP)

Mesa de abertura: “50 anos do GEL: histórias e desafios”

Resumo: A geração de linguistas que atingiu a maturidade acadêmica na virada do século XXI é, do ponto de vista da formação de uma memória das ciências da linguagem no Brasil, bastante especial. Com efeito, esta geração foi a primeira a testemunhar a expansão das universidades brasileiras nos anos 1960 e 1970; a primeira a participar ativamente da institucionalização de uma disciplina Linguística autônoma em todas as Faculdades de Letras do país e aquela que promoveu a criação, publicação e circulação de uma produção monográfica e periódica em Linguística. Fundadora de “novos” valores intelectuais e institucionais, a geração que inventou o GEL contribuiu para que as expectativas (e as coerções) sobre o trabalho acadêmico mudassem de eixo. Certamente, o pequeno grupo de jovens professores universitários - Ataliba Teixeira de Castilho, USP e UNICAMP (então, de Marília), Cidmar Teodoro Pais, USP (1940-2009), Francisco da Silva Borba, Araraquara; Ignácio Assis da Silva, São José do Rio Preto (?-?) e João de Almeida, Assis (?-?) - que se reuniu em Araraquara, em 1969, juntamente com alguns alunos, no primeiro seminário do GEL, nunca poderia imaginar que a iniciativa assumisse a extensão que vemos hoje. Estimulados pelo velho mestre, Isaac Nicolau Salum, USP (1913-1993), o grupo pretendia a criação de um espaço que propiciasse a veiculação e, principalmente, a convergência das “novas” ideias em matéria de ciência da linguagem, que então mal começavam a delinear-se no contexto brasileiro. Desde então, o GEL tem exercido, ininterruptamente, essa função. O objetivo dessa fala é revisitar a história do GEL, que se confunde com a história das mudanças relativas à concepção dos problemas e das formas de tratamento do objeto linguagem e com a história da institucionalização e profissionalização da Linguística no Brasil.

50 ANOS DO GEL: CAMINHOS DA LINGUÍSTICA EM SÃO PAULO



Convidada: Profa. Dra. Olga Coelho (CEDOCH-USP)

Mesa de abertura: “50 anos do GEL: histórias e desafios”

Resumo: Há 25 anos, participávamos de uma pesquisa que analisou todas as comunicações publicadas nos *Estudos Linguísticos: Anais de seminários do GEL*. Naquele mapeamento, identificamos certos caminhos percorridos pela Linguística no âmbito deste Grupo, em muito similares aos que temos identificado na Linguística brasileira. Por exemplo, comprovamos maciça preferência pelo estudo do Português (mais de 83% das comunicações publicadas) em contraste com a quase ausência de exames de dados de línguas indígenas (cerca de 4%). Também verificamos um claro deslocamento da “incidência”: em um primeiro momento (1974-1984), deu-se em maior atenção aos domínios da palavra e da sentença, para, em momento posterior (1985-1992), as atenções se voltarem preponderantemente para os textos e discursos. Nesta apresentação, pretendemos completar aquele

primeiro mapeamento de natureza “interna” e expandir a análise em direção a aspectos dos contextos de produção, examinando: 1) depoimentos/demandas recentemente produzidos por membros das diretorias e por outros participantes dessa comunidade de linguistas; 2) a documentação oficial do GEL, arquivada no CEDAE-UNICAMP; 3) os textos veiculados entre 1993 e 2018 nas publicações do GEL (*Estudos Linguísticos. Anais de seminários do GEL, Revista de Estudos Linguísticos e Revista do GEL*). Desse novo exame, deve resultar um mapeamento amplo de perfis, aspirações, tendências e lacunas neste meio século do Grupo. Tal mapeamento, por sua vez, poderá permitir reflexões fundamentadas acerca de traços identitários do GEL e de suas perspectivas (postas ou desejáveis) para os próximos anos.

DIACRONIA DOS PRONOMES PESSOAIS NAS PERSPECTIVAS FUNCIONALISTA E GERATIVISTA



Convidado: Prof. Dr. Ataliba de Castilho (USP/UNICAMP)

Mesa-redonda 1: História do Português

Resumo: Numa pesquisa sobre a história do Português Brasileiro, não poderiam faltar capítulos sobre os pronomes pessoais, tão grandes têm sido as mudanças nessa classe de palavras. Na perspectiva funcionalista, Célia Regina Lopes *et alii.* escreveram um ensaio sobre “A reorganização do sistema pronominal da 2ª pessoa: a posição de sujeito”. Os autores mostram que o paradigma pronominal [no PB] reflete um sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas gramaticais. “Você” e “tu” coexistem no singular, e “vocês” é categórico no plural na posição de sujeito. Nas demais posições, nem os pronomes complemento “o/a/os/as” nem o possessivo “vossa” se mantiveram produtivos. Na amostra do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, os autores notaram uma perda gradativa do pronome *tu* em detrimento da nova forma gramaticalizada “você” majoritariamente na primeira metade do século XX. O uso de “tu” foi registrado em relações assimétricas descendentes e/ou em relações simétricas mais solidárias nas cartas do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A forma “você” foi encontrada, por sua vez, em relações assimétricas (ascendentes e descendentes) e/ou nas relações simétricas (mais ou menos solidárias) nas amostras do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Na perspectiva gerativista, Marco Antonio Martins analisa a sintaxe dos pronomes pessoais clíticos, em diferentes ambientes verbais, envolvendo tanto as formas finitas simples quanto os grupos constituídos de auxiliar/modal/aspectual e verbo principal, na escrita brasileira culta que circulou em jornais em diferentes Estados, nos séculos XIX e XX. A hipótese central do trabalho é a de que o complexo quadro que envolve a sintaxe dos pronomes pessoais clíticos na escrita brasileira, sobretudo no século XIX, é o reflexo de diferentes padrões gerados por distintas gramáticas do português – do português clássico (PC), do português europeu (PE) e do PB. Mudanças paramétricas no componente sintático e no componente morfológico que estão associadas às gramáticas do PE e do PB, a partir da gramática do PC, definem diferentes posições para os clíticos na estrutura da sentença e para a sua colocação em próclise ou em ênclise em relação ao seu hospedeiro.

SEMÂNTICA DIACRÔNICA



Convidada: Prof. Dr. Renato Basso (UFSCar)

Mesa-redonda 1: História do Português

Resumo: A pesquisa semântica trilhou no Brasil, nas últimas décadas, caminhos divergentes e até certo ponto desconhecidos, o que levou a um quadro em que o problema não é a falta de linhas de investigação, mas o excesso de alternativas e a falta de diálogo entre linhas. Há, contudo, uma área da semântica em que a discussão teórica pouco avançou, justificando a volta à imagem da “prima pobre”, e essa área é precisamente aquela a que se dedica este livro: a investigação diacrônica da significação. Tudo isso teria que ser lembrado para que se entendam os problemas enfrentados na organização do livro *Semântica diacrônica*, vol. 11 da série “História do Português Brasileiro”. Esse volume foi preparado por uma equipe que se encarregaria de recontar em chave semântica a história do português brasileiro. Foi quando nos demos conta da ausência de referências teóricas fortes em semântica diacrônica. Os potenciais colaboradores eram invariavelmente *scholars* que já vinham trabalhando com grande competência sobre aspectos do português atual; chamados a falar de diacronia, teriam não só que desviar-se de seu principal interesse, mas teriam ainda que improvisar-se em alguma medida como historiadores da língua, um desafio nada trivial depois que a linguística estrutural e a gramática gerativa deixaram a história da língua em segundo plano durante décadas. Os autores dos doze capítulos que formam este livro aceitaram sair de sua zona de conforto, e propuseram textos que, no sentido antigo do termo, são “ensaios”: maneiras pessoais e, portanto, diferentes de encarar a tarefa de reconstituir a diacronia dos significados na história do português brasileiro.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO



Convidada: Profa. Dra. Simone Sarmento (UFRGS)

Mesa-redonda 2: Políticas Linguísticas no Brasil

Resumo: *Política linguística no Brasil: perspectivas sobre os documentos oficiais e a reforma do ensino médio e Políticas Educacionais Linguísticas (PEL)* (SHOHAMY, 2006) referem-se a mecanismos usados para criar práticas de linguagem de facto em instituições de ensino. Na maioria dos países com sistemas educacionais centralizados, como é o caso do Brasil, decisões relacionadas às PELs são tomadas por órgãos governamentais. Tal foi o caso da Reforma do Ensino Médio, instituída através da Medida Provisória 746/2016 e consolidada através da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que impôs mudanças substanciais no que se refere ao ensino de línguas. A língua inglesa torna-se obrigatória, podendo outras línguas serem também ofertadas, com preferência pelo espanhol. Há o estabelecimento de cinco itinerários formativos, sendo “línguas e suas tecnologias” um deles com a obrigatoriedade de que 60% da carga horária seja ocupada por conteúdos comuns da BNCC. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo discutir as possíveis implicações de tal Reforma para a formação integral do aluno, com foco especial na área das línguas.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Convidada: Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)
Mesa-redonda 2: Políticas Linguísticas no Brasil

Resumo: Tratar de políticas linguísticas educacionais é um tema complexo porque nela atuam agentes e forças que transcendem a esfera escolar, pois em cada momento histórico agem diferentes forças econômicas, científicas, políticas, religiosas, etc. E é nesse embate, normalmente de vozes e forças desiguais, que se delineiam as políticas educacionais e os documentos oficiais de ensino. Ao olhar a questão de outro posto de observação, podemos dizer que sobre elas agem dois grupos de forças: a) as externas à escola e aos estudos da língua, que envolvem as acima citadas, de modo especial, a força econômica, que tem sua visão de sujeito no mundo e da finalidade da escola; e as internas aos estudos da língua e à escola, que compreendem embates dentro da ciência e entre a ciência e a escola, que também envolvem uma concepção de língua, de sujeito e de escola, bem como uma concepção de ensino de línguas: sua finalidade, seus conteúdos etc. Nessa perspectiva, objetivo discutir a recente reforma do Ensino Médio (EM), mais especificamente a Base Nacional Curricular Comum – EM (BNCC), buscando compreender a atuação dessas diferentes forças presentes nos discursos desse documento sobre os objetivos da educação, de modo especial do EM, e do ensino de língua nesse nível de escolaridade. Quando necessário, faço remissão à constituição do Ensino Médio no Brasil e a reformas educacionais recentes de outros países.

ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF TELECOLLABORATION

Convidado: Prof. Dr. Timothy Lewis (Open University - Londres)
Mesa-redonda 3: Research on telecollaboration and foreign language learning

Resumo: Education researchers and practitioners have been developing and testing a range of measurement approaches aiming to capture relative improvements in each individual student's learning (e.g., CAHILL *et al.*, 2014; Hake, 1998; MORTENSEN; NICHOLSON, 2015). One commonly used approach is termed "learning gains", which can be defined as growth or change in knowledge, skills, and abilities over time (e.g., CRONBACH; FURBY, 1970; LINN; SLINDE, 1977; LORD, 1956, 1958). This presentation will outline and place in the perspective work that is being undertaken as part of the EVALUATE project on approaches to data collection and data analysis. This presentation will cover a variety of quantitative and qualitative approaches as well as common research design shortcomings.

MULTEC (MULTIMODAL TELETANDEM CORPUS): EXPANDING THE UNDERSTANDING OF COLLABORATIVE LEARNING



Convidada: Profa. Dra. Solange Aranha (UNESP/IBILCE)
Mesa-redonda 3: Research on telecollaboration and foreign language learning

Resumo: Institutional integrated teletandem modality is carried out by telecollaborative partnerships between Brazilian students who are learning a foreign language and foreign students who are learning Portuguese. The activities are developed through VOIP synchronous tools, are linked to the curriculum and organized to fulfill the learning needs of students. They also follow the main principles of tandem practice: separation of languages, autonomy and reciprocity. As well as engaging in spoken interaction, Brazilian participants write, in English, up to eight reflective diary entries, plus three texts on topics dealt with in their FL course. These are then shared with their L1 English tandem partner, who comments on and revises them. The revisions that have been made to the text are then discussed as part of their next Teletandem oral session and a final, collaborative, version of the text is produced. This means that Teletandem activity addresses all four macro skills and many other aspects of language and culture. The objectives of this presentation are: (i) show how the genres inherent to this activity were organized into a researchable corpus (ii) propose that teletandem context is formed by a system of tasks; (iii) indicate new routes adopted to data collection after this first corpus on telecollaborative learning. In the integrated modality, the corpus comprises 486 hours of video recordings Teletandem Oral Sessions, involving 11 groups (= 224 participants), archived text chats, responses to pre- and post-questionnaires; up to eight reflective journal entries (predominantly in L2 English) and up to 9 written texts per participant (including partners' revisions and final versions).

LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E O COTIDIANO: VOZES DISPERSAS, CAMINHOS ALTERNATIVOS



Convidada: Profa. Dra. Leda Verdiani Tfouni (USP/CNPq)
Mesa-redonda 4: Escrita e Letramento(s)

Resumo: Nesta apresentação, defenderemos que as práticas de letramento são determinadas pelo valor sociopolítico da decifração do Outro, seja dentro ou fora da escola. Empreendemos uma retomada da consolidação no Brasil de um campo de estudos sobre letramento, apoiados nos fundamentos da Análise do Discurso pêncheutiana e da Psicanálise lacaniana, filiando-nos aos postulados de Tfouni sobre letramento. Apresentamos a análise de recortes de uma Coletânea de textos do Programa de Professores Alfabetizadores (PROFA/INEP/MEC) e de falas de professores alfabetizadores, que compõem no cotidiano um mosaico de vozes dispersas sobre a questão. Concluímos que essa aparente dispersão sustenta, de modo disfarçado, o fortalecimento de um sentido de letramento alinhado à ideologia da decodificação, sendo que disso resultam alguns retrocessos decisivos nesse campo de estudos.

BISPO DO ROSÁRIO: LIÇÕES TIRADAS DE SUA ESCRITA

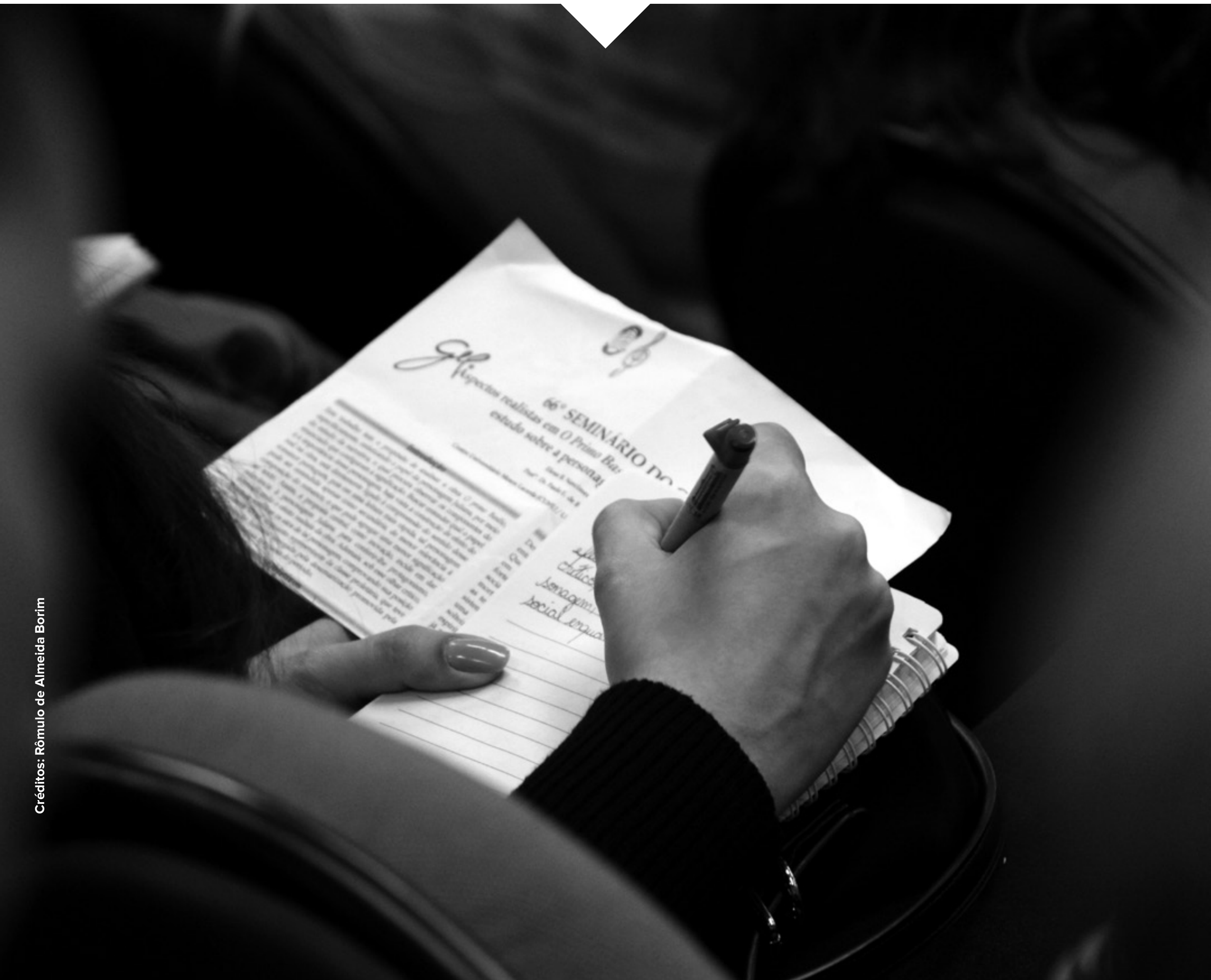


Convidado: Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP/CNPq)

Mesa-redonda 4: Escrita e Letramento(s)

Resumo: Tomo, como ponto de partida, os processos de decifração e de decodificação como polos opostos de máxima e mínima opacificação quanto à leitura (KOMESU; CORRÊA, 2018). Considero, em particular, que o trabalho de decifração é exigido sempre que o objeto dado à leitura resiste à atribuição imediata de sentido, caso em que esse trabalho não se baseia no domínio de um código, mas na busca da opacidade produzida pelo enredamento entre língua e história. Buscando compreender (e aprender com) a escrita de Bispo do Rosário, esta apresentação procura decifrar, em produções de cunho artístico ou de cunho aparentemente preparatório para a produção artística, o seu trabalho de escrita, envolvendo espaço em branco, grafismos e o aspecto performativo da linguagem de modo a tirar lições úteis à compreensão da própria escrita e a seu ensino.

SIMPÓSIOS DE CONVIDADOS



Créditos: Rômulo de Almeida Borim



APRENDIZAGEM INTERCULTURAL E TELECOLABORATIVA DE LÍNGUAS

Autoria: Solange Aranha (UNESP)

A telecolaboração, ou trocas virtuais como aponta O'Dowd (2018) como sendo um termo mais usado atualmente, é um conceito didático-pedagógico que vem se consolidando na área de Linguística Aplicada para se referir a contextos de ensino aprendizagem de línguas, mas não exclusivamente, em que alunos de diferentes partes do mundo trabalham colaborativa e virtualmente a fim de atingirem objetivos de aprendizagem. O presente simpósio visa a congregar investigações sobre a aprendizagem telecolaborativa em relação às questões languageiras (características da linguagem que se usa e se aprende) ou pedagógicas (o quê e como se ensina, aprende, avalia).

A SESSÃO ORAL DE TELETANDEM INICIAL: RELACIONANDO TEORIAS DE GÊNERO E TELECOLABORAÇÃO

Autoria: Laura Rampazzo

Resumo: Na área de Linguística Aplicada, teorias de gênero vêm sendo comumente utilizadas para compreender como o conhecimento é construído nas relações humanas e auxiliar estudantes a participarem efetivamente das ações de uma comunidade, com foco, sobretudo, em gêneros acadêmicos escritos. Ainda são poucos os trabalhos que trazem o conceito de gênero para discutir as características dos arranjos e as tarefas que se desenvolvem em contextos telecolaborativos de aprendizagem de línguas. Para tanto, este trabalho apresenta uma discussão que relaciona o conceito de gênero (SWALES, 1990) e uma tarefa desenvolvida no contexto do teletandem institucional integrado (TTDii) (ARANHA; CAVALARI, 2014), a sessão oral de teletandem inicial (SOTi) e o primeiro encontro virtual entre participantes. O TTDii é uma das modalidades do projeto teletandem, que coloca em contato pares de estudantes universitários falantes de línguas distintas que se auxiliam no estudo da língua um do outro (TELLES, 2006), e tem sua prática integrada às disciplinas de línguas estrangeiras em que os estudantes estão matriculados. A partir do entendimento de que os gêneros são eventos comunicativos, padronizados e estruturados de modo a servirem ao cumprimento dos propósitos comunicativos das comunidades em que ocorrem (SWALES, 1990) e da sugestão de Aranha (2014) de que as tarefas desenvolvidas no TTDii possam formar um complexo sistema de gêneros inter-relacionados, a pesquisa aqui apresentada ocupa-se de investigar qual é a organização retórica da SOTi, a fim de verificar se é possível caracterizá-la como um gênero nesse sistema. Compõem nosso *corpus* 10 sessões orais de teletandem iniciais, realizadas entre 2012 e 2015, as quais fazem parte do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) (ARANHA; LOPES, 2019), que contém dados relativos às parcerias estabelecidas nesse período de tempo, tais como, gravações das sessões, transcrições, informações sobre os participantes, entre outros. Em um primeiro momento, a estrutura retórica das sessões é investigada. Em seguida, são analisados os cenários de aprendizagem ao qual as sessões pertencem (ARANHA; LEONE, 2016), uma vez que estes ilustram o que de fato ocorreu ao longo da parceria e fornecem informações contextuais sobre esse evento comunicativo. Acredita-se que, a partir do mapeamento da estrutura retórica da sessão oral de teletandem inicial, será possível validar ou não seu *status* de gênero.

ANÁLISE DE TAREFAS DE ESCRITA COLABORATIVA EM TTDII E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE SEUS PARTICIPANTES

Autoria: Lidiane Hernandez Luvizari Murad

Resumo: Há algumas décadas, estudiosos se dedicam a refletir sobre o potencial que iniciativas de colaboração internacionais e interinstitucionais podem ter para o desenvolvimento cultural e linguístico dos aprendizes especialmente do ensino superior (O'DOWD, 2018). Tais projetos permitem que os alunos se envolvam em atividades comunicativas virtuais regulares com membros de outras

culturas, oferecendo aos envolvidos a oportunidade de refletir e aprender com os resultados dessas trocas linguísticas, tendo como cenário o ambiente seguro das instituições de ensino e o suporte dos professores de línguas. Nesse contexto, o presente estudo tem como contexto um projeto de telecolaboração (teletandem) cujas atividades desenvolvidas promovem oportunidades de aprendizagem de línguas estrangeiras: 1) por meio de interações orais síncronas com recursos de videoconferência; 2) de forma vinculada às disciplinas de línguas cursadas nas respectivas universidades, 3) com tarefas de realização de produções escritas e oferecimento de *feedback* pelos interagentes e, justamente por estas razões, inserem-se na modalidade de teletandem institucional integrado TTDii (ARANHA; CAVALARI, 2014). Assim sendo, esta pesquisa investigou o oferecimento de *feedback* por um interagente norte-americano a um interagente brasileiro durante uma sessão oral de TTDii. Na atividade de TTDii, os professores das disciplinas de línguas estrangeiras elaboram um calendário de atividades que envolvem tarefas de produção escrita. Alternadamente, a cada semana um dos interagentes deve escrever um texto, cujo tema se relaciona com discussões prévias, e enviá-lo ao parceiro para revisão. Na sessão oral de TTDii subsequente ambos conversam sobre as correções sugeridas. Assim sendo, o presente estudo investigou como se dá o oferecimento de *feedback* nessas condições, bem como os impactos observados no texto final do interagente cujo texto foi avaliado. Os dados obtidos revelaram que a sessão oral oferece oportunidades não apenas para que o interagente compreenda a sugestão feita no texto, mas que também possa verificar se compreendeu como e se a correção sugerida se aplicaria em outros contextos e que o texto final, escrito após o oferecimento de *feedback*, é bastante influenciado por este momento de discussão.

CHAT EM TELECOLABORAÇÃO: O USO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO SÍNCRONA NOS SEIS PRIMEIROS ANOS DE TELETANDEM



Autoria: Priscilla de Souza Ferro

Resumo: O Teletandem (TTD) (TELLES; VASSALLO, 2006) é um projeto telecolaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras, sediado nos *campi* da UNESP nas cidades de Assis, Araraquara e São José do Rio Preto. Nascido como “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, ele tem colocado alunos universitários brasileiros desses três *campi* em contato com alunos universitários estrangeiros por meio da utilização de ferramentas de comunicação síncronas (Mensageiros Instantâneos) há quase 20 anos. O objetivo do presente trabalho é verificar quais as ferramentas de comunicação síncrona que foram usadas nesse ambiente de aprendizagem telecolaborativo desde o início do projeto, no ano de 2006, até o ano de 2011 e estabelecer a possível relação entre as escolhas das ferramentas que foram utilizadas, a disponibilidade delas e a evolução tecnológica durante esse período. As ferramentas de comunicação síncrona têm sido amplamente utilizadas na educação e em diversos projetos telecolaborativos (HELM; GUTT, 2010) e são consideradas as principais responsáveis pela possibilidade de desenvolvimento das competências cultural e linguística que advêm desse tipo de aprendizagem de línguas, devido à possibilidade de sincronia na comunicação entre os participantes. Pela análise realizada, foi possível identificar que, durante o período estabelecido, houve diversas tentativas de uso de diferentes ferramentas disponíveis no mercado, mas a incompatibilidade entre elas e os instrumentos de gravação dos dados promoveu a migração do uso

do Windows Live Messenger (WLM) para o Skype ao longo do tempo. Também foi possível perceber que diversos problemas tecnológicos, como a baixa velocidade da internet, a falta de letramento digital dos participantes e a falta de equipamentos como *webcams* e microfones impediram os participantes de utilizar todos os recursos disponíveis nas ferramentas disponibilizadas nas sessões de TTD. Pode-se afirmar, finalmente, que, dentre os recursos, o *chat* é o único que esteve presente em todas as sessões, sendo ele, muitas vezes, o responsável exclusivo pela sincronia na comunicação dos participantes.

COMIDA E IDENTIDADE NA INTERAÇÃO TELECOLABORATIVA ENTRE APRENDIZES DE LÍNGUA PORTUGUESA E FALANTES NATIVOS



Autoria: Ana Clotilde Thome Williams

Resumo: Nos dias de hoje, com a popularização de aparatos móveis de acesso a plataformas *on-line*, a aprendizagem telecolaborativa de línguas tornou-se uma forma simples e prática de expor estudantes a falantes nativos da língua que aprendem (DUNKEN, 1991; O'DOWD, 2003; KERN; WARE; WARSCHAUER, 2004; ST. CLAIR; MASOLO, 2004). Muitos estudos têm demonstrado que a interação dinâmica entre pares de aprendizes e falantes nativos da língua permite o desenvolvimento de muitas competências, entre as quais, a competência comunicativa intercultural, tão necessária para o estabelecimento da autonomia na língua (THOMÉ WILLIAMS, 2016; ZAKIR; FUBI; TELLES, 2016, O'DOWD, R., 2006, 2017; JOREGI, K. 2015; BELZ, 2003, 2005). Projetos de telecolaboração permitem que estudantes possam também se beneficiar da diversidade cultural que uma língua oferece. Por muitos anos, tenho oferecido a alunos norte-americanos, no nível intermediário avançado de português, um projeto de interação *on-line* com estudantes universitários, falantes nativos de português no Brasil, como também, quando possível, outros países de língua portuguesa. A interação se estabelece primeiramente *on-line* em um grupo no Facebook. Os estudantes se conhecem por meio dessa plataforma, interagem por escrito, apresentam-se ao grupo, conversam sobre seu dia a dia, compartilham fotos, vídeos, páginas *web*, a informação que desejarem. Depois, interagem por vídeo também, em pares, por meio do aplicativo "Blue Jeans", que permite gravar vídeos automaticamente *on-line*. Há dois anos, consegui estabelecer um grupo bem diverso com estudantes do Brasil, Angola e Moçambique para interagir em português com os estudantes norte-americanos, igualmente diversos, muitos falantes de outras línguas, além do inglês. Nessa comunicação, irei acentuar como o tópico "comida" emerge nas comunicações pelo Facebook e nas interações por vídeo. Percebi que o tema é muito recorrente e pude observar que o elemento "comida", tanto quanto a própria língua em si, serve, sobretudo, para conectar pessoas dentro de um fazer cultural. O ato de "comer" pode tornar-se um ato de interação social e se transforma de acordo com a representatividade das funções de conexão com outras pessoas. A identidade cultural, através da "comida", espelha-se na língua de forma bem específica, quando os falantes partilham de uma experiência significativa dentro do contexto interativo em sua cultura.

CORREÇÃO ENTRE PARCEIROS NO AMBIENTE TELETANDEM: O PAPEL DO APRENDIZ E DO SEU PARCEIRO NA CORREÇÃO DE ERROS

Autoria: Suzi Marques Spatti Cavalari

Coautoria: Ana Carolina Freschi

Resumo: O teletandem (TELLES, 2015) se caracteriza como um modelo de telecolaboração bilíngue em que pares de aprendizes de línguas-culturas diferentes interagem virtualmente a fim de aprenderem um com o outro por meio de recursos de texto, áudio e vídeo da tecnologia VOIP (como Skype). Nesse contexto, a correção de erros durante as interações entre os parceiros é considerada um aspecto crucial para a aprendizagem. Investigações sobre esse fenômeno enfocam o fornecimento de *feedback* pelo informante linguístico (*peer feedback* ou correção por pares) ou o monitoramento pelo próprio aprendiz (autoavaliação). No contexto teletandem, Cavalari (2009) investigou a autoavaliação e descobriu que um dos critérios da prática autoavaliativa é a presença ou ausência de *feedback* oferecida pelo parceiro. Freschi (2017), por sua vez, investigou a correção por pares e revelou que a participação do aprendiz parece ser crucial para o fornecimento de *feedback*. Esta apresentação tem por objetivos descrever e discutir a correção de erros durante as sessões orais de teletandem em língua portuguesa, evidenciando os momentos em que ambos os parceiros (tanto o aprendiz, quanto seu parceiro linguisticamente mais competente) se envolvem. Trata-se de um estudo que combina métodos qualitativos e quantitativos e utiliza dados do MulTeC (ARANHA; LOPES, em andamento). Os participantes são três pares de aprendizes que interagiram em português e inglês nos anos de 2012, 2013 e 2014. A análise revela que há o dobro de ocorrências em que a correção de erros é iniciada por um questionamento ou uma dúvida do par linguisticamente menos competente (aprendiz) e que esses momentos enfocam tanto questões de forma quanto de uso linguístico. Os dados sugerem que, em ambiente de aprendizagem telecolaborativa bilíngue, como o teletandem, há momentos em que a correção por pares e a autocorreção (autoavaliação) podem coocorrer, evidenciando um fenômeno que chamamos de “correção (ou avaliação) entre parceiros”.

EXPANDINDO AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E DE USO DO TELETANDEM: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS ALUNOS

Autoria: Viviane de Souza Klen Alves

Resumo: Através de parcerias inter-institucionais, o Teletandem (TELLES, 2006) está presente em diversas universidades do Brasil e do mundo. Esse ambiente virtual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras oferece às instituições parceiras uma oportunidade de utilizar diferentes modalidades de Teletandem: as modalidades não-integrada à sala de aula, semi-integrada e integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014). Na parceria entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP/SJRP) e a Universidade da Geórgia (UGA) nos Estados Unidos, os alunos geralmente participam das modalidades integrada e semi-integrada (HASKO; MOSER; GUIDA; HAYES; KLEN-ALVES, 2017). Na modalidade integrada, os alunos das duas universidades participam de aulas regulares de línguas nas duas instituições e

são avaliados pela participação no projeto que ocorre em local e horário pré-determinados (ARANHA; CAVALARI, 2014). Na modalidade semi-integrada entre a UGA e a UNESP, os alunos da universidade americana são alunos regulares de aulas de línguas e colaboram com os parceiros brasileiros que são alunos voluntários durante as interações (ARANHA; CAVALARI, 2014). O objetivo dessa apresentação é discutir os resultados oriundos de nossa pesquisa de doutorado na qual fazemos uma análise das observações dos alunos da turma semi-integrada do outono de 2018 sobre suas experiências com o Teletandem. A avaliação da experiência de Teletandem é essencial para a revisão da aplicação desse programa em diferentes contextos e modalidades (KLEN-ALVES; TIRABOSCHI, 2018), além de servir para a reflexão sobre como os princípios teóricos que guiam o programa (separação de línguas, autonomia e reciprocidade) podem ser reinterpretados de acordo com diferenças culturais e de ensino das universidades parceiras. Vários instrumentos foram utilizados para a coleta e análise desses dados, incluindo a gravação das sessões de Teletandem, a coleta e análise de diários reflexivos e redações escritas pelos alunos, além de suas respostas a questionários, iniciais, parciais e finais. Os dados, que fazem parte do banco de dados dessa pesquisa, foram analisados na perspectiva interpretativista, na qual a pesquisadora procura não impor seu entendimento prévio sobre a situação pesquisada, interpretando as construções sociais que ocorreram durante a pesquisa através dos processos de interação (coleta de dados) e de análise tanto dos significados compartilhados pelos estudantes em momentos de autoavaliação quanto da observação empírica de suas experiências. Os resultados, se considerados, podem servir para a reflexão acerca da estrutura do Programa à luz de novos desafios que permeiam o uso de telecolaboração em ambientes contemporâneos de ensino e aprendizagem de línguas.

O ESTABELECIMENTO DE METAS COMO FATOR MOTIVACIONAL EM CONTEXTO TELECOLABORATIVO



Autoria: Camila Maria da Costa Kami

Resumo: Aprender uma língua estrangeira é um processo longo e árduo, por essa razão, muitos alunos encontram dificuldade em se manterem motivados. Dörnyei (2000) afirma que as teorias sobre motivação, no geral, buscam elucidar três aspectos do comportamento humano: a escolha por uma dada ação, a persistência e o esforço despendidos. Por isso, a motivação é a razão das pessoas decidirem fazer algo, por quanto tempo elas estarão dispostas a sustentar tal atividade e quanto lutarão para alcançar suas metas. Uma forma de sustentar a motivação é por meio do estabelecimento de metas de aprendizagem. O aprendiz que estabelece seus objetivos de aprendizagem se responsabiliza pelo seu aprendizado, estando mais propenso a desenvolver a autonomia. O projeto “Teletandem Brasil: língua estrangeira para todos”, um contexto virtual e colaborativo de aprendizagem de línguas por meio de ferramentas de comunicação síncrona via internet, é propício para o estudo da motivação dos participantes, uma vez que tal atividade é extracurricular na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, câmpus de Araraquara. Os participantes selecionados para este trabalho formaram parcerias para a prática das línguas inglesa e portuguesa. Os interagentes brasileiros são graduandos e pós-graduandos do referido câmpus e os interagentes estrangeiros estão vinculados a três universidades norte-americanas. O presente trabalho teve por objetivo investigar a motivação dos interagentes brasileiros no que se refere ao

estabelecimento de suas metas e ao cumprimento de suas expectativas neste contexto virtual de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foram analisados trinta e cinco questionários disponibilizados via Google form, os quais foram administrados em dois momentos, antes do início das interações e após o término. Observou-se que o cumprimento das expectativas dos interagentes foi um fator determinante para a motivação dos mesmos, a qual pode ser observada pela maneira como descreveram a experiência e pela manifestação do interesse em participarem do projeto Teletandem novamente.

O PRINCÍPIO DA IGUALDADE NO TELETANDEM: O QUE DIZEM AS TEORIAS E COMO ELE SE MOSTRA NA PRÁTICA?



Autoria: Fabiana Picoli

Coautoria: Ana Cristina Biondo Salomão

Resumo: A aprendizagem colaborativa de línguas em teletandem baseia-se, primordialmente, em três princípios: a autonomia, a reciprocidade e a igualdade. Este último tem sido alvo de interpretações divergentes e nomeado de diferentes formas por pesquisadores da área. O princípio da igualdade remete ao uso separado de duas línguas distintas nas sessões de teletandem, recebendo nomes, tais como, bilinguismo (SCHWIENHORST, 1998; SOUZA, 2006), separação de línguas (VASSALLO; TELLES, 2009) e igualdade (PANICHI, 2002). Embora haja diferentes nomeações para tratar do uso separado de duas línguas no teletandem, nosso ponto de vista se aproxima da definição de Panichi (2002 apud TELLES, 2009) de igualdade por dois motivos. Primeiro porque acreditamos ser, dentre as outras definições, a mais adequada para elucidar a utilização das línguas-alvo em proporções iguais pelos aprendizes; segundo, porque concordamos com Brammerts (2002) e Little (2002) quando defendem a importância que se deve dar ao componente temporal dentro da relação de teletandem, dividindo-o na metade para cada um dos parceiros. Ao discutirmos a importância do cumprimento do princípio da igualdade para a aprendizagem de LE no contexto do teletandem, observamos que, na teoria, tal princípio garante oportunidades para que os parceiros se beneficiem igualmente na prática de suas línguas-alvo, porém, quando esse princípio é aplicado nas interações, verificamos que ambos os parceiros se deparam com questões relacionadas ao bilinguismo e *code-switching* (alternância de códigos), que dificultam a manutenção desse princípio durante as interações, desequilibrando o *status* que ambas as línguas deveriam receber na realização do teletandem. Em outras palavras, a tendência é a maior utilização de uma língua em relação à outra pela parceria. Portanto, propomos a discussão sobre o princípio da igualdade que norteia as sessões de teletandem do projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, levando em consideração as teorias sobre bilinguismo e alternância de códigos. Baseando-nos em dados coletados de três parcerias de teletandem inglês/português da UNESP de Araraquara, através das gravações das interações em áudio e vídeo, transcrições das conversas entre os parceiros pesquisados e informações obtidas por meio da aplicação de questionário inicial e final, pretendemos discutir como o princípio da igualdade tem sido praticado pelos participantes durante as interações, levando em consideração o tempo dedicado à prática de ambas as línguas-alvo bem como as práticas de alternâncias de códigos pelos parceiros.

UMA CONTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA À CARACTERIZAÇÃO DO USO DE VOCABULÁRIO RICO POR APRENDIZES DE INGLÊS NA SESSÃO ORAL DO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO



Autoria: Luciana Dias Leal Toledo

Resumo: O presente estudo investigou o componente lexical na produção oral de dois aprendizes brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira que participaram das sessões de Teletandem (doravante TTD) na modalidade institucional integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014) em um estudo quantitativo. Nosso objetivo com este estudo foi fornecer subsídios para a caracterização do uso de vocabulário rico (READ, 1987; NATION, 1984) na produção oral dos participantes do projeto teletandem, ao identificar os momentos específicos da sessão oral de TTD institucional integrado que seriam mais relevantes ao uso de vocabulário rico; ou seja, de nível avançado. O que aqui apresentamos consiste da primeira etapa de uma pesquisa, a fase quantitativa, de uma investigação de métodos mistos (DÖRNYEI, 2007). Na primeira fase, aqui discutida, analisamos os dados quantitativamente, utilizando o programa RANGE (LAUFER; NATION, 1995) e, a partir dos resultados obtidos, analisamos os dados qualitativamente em uma segunda fase. Este estudo propôs a análise do repertório lexical produzido por dois participantes durante as interações de TTD, ao longo de sete semanas, a partir de um conceito de vocabulário rico (doravante VR). Como resultado dessa análise, pudemos verificar que houve maior evidência de uso de VR na produção oral do participante *Murilo nas últimas três sessões do que nas primeiras. Murilo apresenta maior percentual de produção nas sessões 5, 6 e 7 e tem a produção de VR igual a zero na quarta sessão. Saulo, por sua vez, tem crescimento de VR nas sessões 4 e 5, com declínio gradual nas sessões 5 e 6. Saulo tem seu maior destaque quanto ao percentual de produção de VR na sessão 5. Esses resultados foram decisivos à caracterização das sessões orais de TTD, uma vez que, relacionados a fatores contextuais descritos no cenário de aprendizagem (FOUCHER, 2010), revelaram aspectos que podem incidir sobre a produção de VR nas sessões orais. (*O nome dos participantes é fictício para que suas identidades sejam preservadas)

ESTUDOS LEXICAIS E ONOMÁSTICA: INTERFACES

Autoria: Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

Tomando como parâmetro as interfaces entre os estudos lexicais e a Onomástica, este simpósio tem como propósito abrigar trabalhos que versem sobre temas relacionados a investigações onomástico-toponímicas. Os nomes próprios são aqui concebidos como signos linguísticos que veiculam ideologias, culturas e formas de o homem perceber e representar a realidade que o cerca, particularizando indivíduos e lugares. O nome próprio, objeto de estudo da Onomástica, pode ser estudado pela Antroponímia (nomes próprios de pessoas) e a Toponímia (nomes próprios de lugares). Este simpósio pretende, pois, reunir trabalhos nessas duas vertentes dos estudos onomásticos com vistas a compartilhar saberes acerca da natureza dos nomes próprios de lugares e de pessoas e sobre pesquisas contemporâneas nessa área, de maneira a oportunizar a disseminação de resultados de estudos e funcionar como um espaço de discussões sobre questões que afetam esse ramo do saber. Em síntese, este simpósio tem a expectativa de acolher trabalhos que discutam resultados de estudos onomástico-toponímicos em geral que focalizem questões teórico-metodológicas que afetam a área, incluindo interfaces da Toponímia e da Antroponímia com outras áreas da Linguística e de outros ramos do saber como a História, a Geografia, a Antropologia.

A HIPÓTESE DA SOLDADURA ORTOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DE TOPÔNIMOS INDÍGENAS MONOLEXICAIS DE ESTRUTURA POLILÉXICA NA LÍNGUA DE ORIGEM

Autoria: Camila André do Nascimento da Silva

Coautoria: Aparecida Negri Isquerdo

Resumo: Este trabalho discute resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento, como projeto de Tese de Doutorado, que tem como objeto de estudo topônimos de origem indígena que nomeiam acidentes físicos rurais localizados no território dos 79 municípios do estado de Mato Grosso do Sul, centrando-se, para tanto, no exame de nomes de base indígena, cujos elementos de origem foram unidos por um processo de soldadura ortográfica. Assim, discute-se a estrutura morfológica de topônimos “sentidos” como uma palavra “simples”, ou seja, formados por apenas uma base lexical. Entende-se, todavia, que, para a compreensão da estrutura de topônimos dessa natureza, faz-se necessário um estudo etimológico do designativo, uma vez que determinadas unidades lexicais, aparentemente de estrutura “simples”, na sua gênese, são formadas por mais de uma base, ou melhor, apresentam uma estrutura poliléxica na sua origem. Em outras palavras, itens lexicais dessa natureza, do ponto de vista morfológico, na sua configuração sincrônica, são formas simples, mas o estudo etimológico evidencia a presença de uma estrutura composta (poliléxica) na origem da unidade lexical. O *corpus* em análise é constituído por cerca de 950 topônimos de base indígena de estrutura simples oriundos de uma estrutura composta como ocorre em topônimos como Caraguatá: corr. carauá-tã, o carauá rijo, duro, que, por sua vez, significa “talo armado de espinho, nervura farpada; bromélia, cujas folhas dão excelentes fibras para diferentes indústrias” (SAMPAIO, 1928, p. 182); Baguari: corr. mbaguari, espécie de garça (SAMPAIO, 1928, p. 164) e Arapuá/Arapoá: corr. irapõã, o mel redondo, ou ninho de abelhas arredondados (SAMPAIO, 1928, p. 158). O *corpus* foi extraído do Sistema de Dados do Projeto ATEMS, complementado por meio de consulta aos dados oficiais registrados nos mapas do IBGE/2010. O estudo busca orientação teórica nos estudos onomásticos, especificamente os relativos à Toponímia, propostos por Dauzat (1926), Rostaing (1945); Stewart (1954) e Dick (1990, 1992); em fundamentos da Morfologia buscados em Coutinho (1969), Câmara Jr. (2001), Carone (2002), Monteiro (2002), entre outros. Além de obras lexicográficas de línguas indígenas, tais como, Sampaio (1928); Tibiriçá (1985, 1989); Navarro (2013) e Cunha (1999) que respaldaram a descrição etimológica e a identificação da língua de origem dos topônimos. Os resultados parciais do estudo indicam que, na toponímia sul-mato-grossense, há alto grau de vitalidade de topônimos simples de origem composta, atestando, assim, a importância de estudos acerca da polillexicalidade subjacente a topônimos de base indígena.

ESTILÍSTICA, ONOMÁSTICA LITERÁRIA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: ANÁLISE DE ANTROPÔNIMOS EM TRADUÇÕES E RETRADUÇÕES DE “THE HANDMAID’S TALE” E “LIFE OF PI”



Autoria: Raphael Marco Oliveira Carneiro

Resumo: O ato de nomear é uma das formas mais elementares no uso da linguagem humana. Nomes podem evocar inúmeras associações significativas que são potencializadas quando em uso no discurso literário. Nomes próprios em uso na literatura assumem relevância temática e contribuem para a composição estética e estilística, bem como para a coesão e coerência interna do texto artístico. Desse modo, a partir do entendimento de que nomes são elementos linguísticos valiosos para o engendramento de significados literários e para a interpretação literária, este estudo examina o uso de uma classe de nomes próprios, os antropônimos, em dois romances canadenses, *The Handmaid’s Tale* (1985) de Margaret Atwood e *Life of Pi* (2001) de Yann Martel. Também levamos em conta as traduções e retraduações brasileiras de ambos os romances: *A História da Aia* (1987) da tradutora Márcia Serra e *O Conto da Aia* (2006) de Ana Deiró, e *A Vida de Pi* (2004) da tradutora Alda Porto e *A Vida de Pi* (2010) de Maria Helena Rouanet. Fundamentado em estudos sobre onomástica literária, o uso de antropônimos em contextos linguísticos selecionados é analisado em termos de associações icônicas, indexicais e simbólicas evocadas pelos nomes de personagens. Examina-se como os nomes das personagens principais das obras supracitadas instanciam funções em relação à caracterização das personagens e construção de temas literários. Espera-se que a comparação de como dois autores e quatro tradutoras empregam antropônimos em seus romances revele similaridades e diferenças, o que se constitui como um dos princípios fundamentais de análises estilísticas. Assim, por meio de análise linguística, busca-se um diálogo com a crítica literária para a construção de um entendimento da relação que os nomes podem estabelecer com interpretações críticas. Pode-se dizer, em linhas gerais, que diálogos interdisciplinares entre Estilística, Onomástica Literária e Estudos da Tradução são produtivos no entendimento do uso de nomes próprios como elementos constitutivos do estilo e da interpretação de textos, e das mudanças e diferentes efeitos passíveis de ocorrerem em relações tradutórias. (Apoio: CAPES - Processo 001).

ESTUDO TOPONÍMICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: CAMINHOS PARA UMA PROPOSTA METODOLÓGICA



Autoria: Alexandre Melo de Sousa

Resumo: Sabe-se que é por meio da linguagem que o homem manifesta seu pensamento e interage com outros membros da comunidade. Toda língua natural reflete a cosmovisão de seus falantes por meio de seu acervo lexical, ou seja: o conjunto de palavras de uma língua natural, no qual estão projetadas as experiências vividas por determinado grupo sócio-linguístico-cultural, como explicam Oliveira e Isquerdo (2001). O conjunto lexical de um grupo, portanto, reflete o seu modo de ver a realidade e a forma como seus membros organizam o

mundo que os rodeia, nomeando pessoas e lugares. A Toponímia, um dos ramos da Onomástica, é a disciplina linguística que se ocupa do estudo dos nomes próprios de lugares (espaços geográficos) – os topônimos (DICK, 1990, 1992, 1996). A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005; e seu *status* linguístico se dá, como qualquer língua natural, por meio de estudos linguísticos que descrevem e explicam seus aspectos formais, funcionais, discursivos e culturais (GESSER, 2006; QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 1989, 1997, 2006). Com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vez que se trata de uma língua natural com características formais e funcionais, encontramos, também, o reflexo das experiências vividas e percebidas pelo Sujeito Surdo. A presente pesquisa objetiva analisar os topônimos dos municípios acreanos (22) em Libras e elaborar uma metodologia que dê conta dos estudos toponímicos na referida língua de sinais, levando em consideração as especificidades linguístico-culturais da língua utilizada pelos Sujeitos Surdos. Nesse primeiro momento, descrevemos: a) as estruturas morfofonêmicas dos sinais toponímicos e b) os aspectos sêmico-lexicais inerentes a eles. Para o primeiro aspecto, levamos em consideração os cinco parâmetros de formação dos sinais: configuração de mão (CM), ponto de articulação ou locação da mão (L), movimento da mão (M), orientação da mão (Or) e aspectos não manuais dos sinais (NM): expressões faciais e corporais (QUADROS; KARNOPP, 2004); para o segundo aspecto, consideraremos os fatores motivacionais utilizados na formação do topônimo, aqui, utilizaremos a proposta de Dick (1992, 1996) com adaptações para a Libras. (Apoio: CNPq - Processo nº 104249/2018-8).

OS NOMES TRANSPLANTADOS NA TOPONÍMIA HUMANA RURAL E URBANA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM ESTUDO ETNOLINGÜÍSTICO



Autoria: Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Resumo: O estudo dos nomes próprios tem espaço e área de pesquisa bem delimitados dentro da Onomástica, inserindo, assim, trabalhos voltados tanto para os antropônimos, topônimos, hidrônimos como para os ergônimos. A nomenclatura onomástica de uma região revela aspectos linguísticos, culturais, étnicos e sociais do povo que dela faz parte – seja no passado ou no presente. Dessa forma, entende-se que, em um país como o Brasil, não é difícil de se encontrarem marcas do processo da formação linguístico-histórica da toponímia brasileira, mais especificamente na formação dos designativos do estado de Mato Grosso do Sul, localidade que recebeu, no decorrer de sua formação, diferentes correntes exploratórias e migratórias. Nessa perspectiva, pautados nos princípios da teoria e da metodologia toponímicas subscritas por Dick (1990, 1992), apresentam-se resultados preliminares de um estudo sobre os nomes transplantados, na toponímia rural humana e urbana, presente nos designativos sul-mato-grossenses. Os nomes do *corpus* escolhidos para o estudo são os que se configuram como corotopônimos no modelo proposto por Dick. Para tanto, além de Dick (1990, 1992), são utilizados como nortes teóricos os trabalhos de Stewart (1954) e de Backheuser (1952), estudiosos que também discutiram a respeito da saudade na Toponímia, ou seja, a forma como o colonizador torna presente em forma de um topônimo o seu espaço de origem na nova terra por ele habitada. Os topônimos estudados foram coletados no banco de dados informatizado do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). Os dados analisados

demonstram que, na memória coletiva do homem do Mato Grosso do Sul, se encontram presentes registros da vinda de quem nomeou o espaço e a influência do local transplantado na vida, na cultura, na língua, na história de quem vive ou viverá na localidade porque o topônimo, nesse sentido, configurou-se como um registro da presença do homem antepassado no lugar denominado.

FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA

Autoria: Carmen Matzenauer (UCPel)

A proposta deste simpósio é promover discussões acerca de estudos voltados para os movimentos da Fonologia no processo de aquisição de línguas materna e estrangeiras, bem como a interlocução entre teorias fonológicas e interfaces no ramo da Linguística Aplicada. Serão contemplados trabalhos relacionados com as gramáticas fonológicas de crianças no complexo e gradual processo de aquisição de sua primeira língua, investigações vinculadas às relações entre a fonologia e o desenvolvimento da escrita, bem como estudos sobre fatos fonológicos na aquisição de línguas estrangeiras, por crianças e adultos. No âmbito da reunião de diferentes propostas relacionadas com a análise da Fonologia na aquisição de línguas, almejam-se contribuições de pesquisas teóricas e empíricas que possam promover o encontro e a discussão de diferentes temas, além de suscitar motivações, ideias, investigações e ações futuras.

EFEITOS DO PESO FONOLÓGICO PARA O EMPREGO DE VÍRGULAS



Autoria: Tainan Garcia Carvalho

Resumo: Na literatura sobre fraseamento prosódico, há ampla discussão acerca dos fatores que levam à delimitação do enunciado em unidades por meio da entoação. Dentre os fatores, destacamos o peso fonológico, que tem se mostrado relevante para a configuração de uma fronteira prosódica. Em D’Imperio *et al.* (2005) e Elordieta *et al.* (2008), a investigação de possibilidades de fraseamento de determinadas estruturas das línguas românicas leva à conclusão de que o peso fonológico é fator relevante para a formação de uma fronteira: quanto maior o peso – definido em número de sílabas – de uma estrutura, maior possibilidade de essa estrutura se configurar como uma unidade. O peso fonológico – definido pelo número de palavras dentro de um sintagma – também foi identificado por Yano (2018) como fator importante para delimitação de unidades sintáticas por meio da vírgula em certas fronteiras sintáticas em textos dos séculos XVI a XX. Partindo do pressuposto de que a organização prosódica dos enunciados é similar para a fala e para a escrita, e de que, segundo Soncin e Tenani (2015), a vírgula é um sinal gráfico empregado em fronteiras de constituintes prosódicos da língua, esta apresentação trata da proposta de investigar como o peso fonológico é fator importante para o uso da vírgula em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental II (EFII) em fronteiras de estruturas deslocadas. Estruturas deslocadas em textos escritos devem ser delimitadas pela vírgula, segundo prescrições da gramática tradicional (BECHARA, 1999). Carvalho (2019) atesta que, ao final do EFII, há flutuação no uso da vírgula na fronteira de estruturas deslocadas nos textos dos alunos, o que pode ter relação com o peso fonológico dessas estruturas. Adotando a unidade sílaba (ortográfica) como critério para definir o peso fonológico de uma estrutura em textos escritos, analisaremos um conjunto de quarenta textos de tipologia relato, produzidos por alunos do EFII de uma escola pública, pertencentes ao Banco de Dados de Escrita do EFII (TENANI, 2015). A análise da relação entre o número de sílabas das estruturas deslocadas e a presença ou ausência da vírgula nos textos selecionados permitem afirmar que: (i) quando o peso fonológico da estrutura é maior (acima de cinco sílabas), como em “Sempre que estamos longe, [...]”, vírgulas tendem a ser empregadas; (ii) quando o peso fonológico da estrutura é menor (até cinco sílabas), como em “Todo sábado, [...]”, vírgulas não tendem a ser utilizadas.

O CONTRASTE ACENTUAL NOS VERBOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE PELA FONOLOGIA MÉTRICA E PELA TEORIA DA OTIMIDADE



Autoria: Fernanda Alvarenga Rezende

Resumo: O acento em português é um sistema que apresenta muita irregularidade e, por isso, foi e ainda é muito estudado. Algumas abordagens bastante conhecidas na literatura – como as de Mateus (1983), Bisol (1992, 1994), Lee (1994, 1995) e Massini-Cagliari (1995, 1999, 2005) – lidam tanto com o acento não-verbal quanto com o acento verbal. Neste trabalho, o objeto de análise é o acento dos verbos. Desse modo, propomos uma análise do acento primário dos verbos do português brasileiro (PB) com base na Fonologia Métrica, de

Hayes (1995), e na Teoria da Otimidade, de McCarthy e Prince (1993a, b), Prince e Smolensky (1993) e Kager (1999), bem como nas propostas de Hyde (2001) acerca das restrições de alinhamento e de Magalhães (2004, 2010) sobre os não-verbos do português. Um dos objetivos específicos desta pesquisa é estabelecer uma interação entre a fonologia e a morfologia, de modo que a gramática de restrições que propomos para os verbos resulta da atuação de restrições fonológicas e morfológicas. Esse objetivo parte das hipóteses de que as informações morfológicas são fundamentais para o acento dos verbos e que as restrições de alinhamento são a base da hierarquia de restrições para captar o acento verbal. Com base na Teoria Métrica Paramétrica, de Hayes (1995), e na proposta deste estudo, consideramos três parâmetros como suficientes para captar os fatos referentes ao acento primário dos verbos do PB, quais sejam: o da Construção do pé; o da Extrametricidade e o da Regra Final. Na análise pela TO, propomos a seguinte hierarquia para captar os fatos referentes ao acento verbal no PB: ALINHE-SUFIXO(Futuro), ALINHE-TEMA, *FINALIDADE(Presente) >> RIGHTMOST, TROQUEU >> SNONFINALITY >> PrWd-RIGHT >> FOOTBINARITY, PARSE-?. Os resultados que obtivemos revelaram que a interface entre a morfologia e a fonologia é mais evidente em verbos que possuem contraste acentual, visto que, em formas como “falara” e “falará”, “bate” e “bati”, “parte” e “parti”, por exemplo, as restrições de alinhamento exercem um papel fundamental para gerar o candidato correto como o vencedor, de acordo com cada tempo verbal. Assim, essa interação ocorre por meio da presença de restrições morfológicas, ou seja, ALINHE-SUF(F), ALINHE-TEMA e *FIN(Pr), que estão no topo da hierarquia e se mostraram essenciais para captar o acento verbal. Desse modo, confirmamos as hipóteses que tínhamos acerca da importância das restrições de alinhamento para a análise e a que reconhece a relevância das informações morfológicas para o acento verbal. (Apoio: CAPES).

PERCEPÇÃO DE FALA, PROSÓDIA E PONTUAÇÃO



Autoria: Geovana Carina Neris Soncin Santos

Resumo: Propomos, neste trabalho, discutir em que medida a percepção da prosódia do Português Brasileiro por falantes nativos atua em práticas letradas de uso da escrita, especificamente no eixo da pontuação por meio do emprego de vírgulas. No que diz respeito à percepção, interessa ao trabalho cotejar a relevância de fatores acústicos e representacionais que permitem reconhecer a organização prosódica de sentenças declarativas, nas quais a fronteira de frase entoacional (I) exerce papel demarcativo e, também, semântico. Desse modo, o trabalho se desenvolve com base em sentenças como “não mereço saber”, nas quais, a depender do modo como se identifica o fraseamento prosódico, mais de uma possibilidade de interpretação semântica se observa, tais como [não mereço saber]I e [não]I [mereço saber]I, em que a primeira diz respeito a uma negação, enquanto a segunda diz respeito à resposta negativa seguida de afirmação. Com sentenças dessa natureza, o trabalho busca cotejar a relevância da estrutura prosódica a elas subjacente com a relevância de fatores acústicos que, no plano da produção, são responsáveis por caracterizar fisicamente a estrutura prosódica identificada. Sabe-se, segundo a perspectiva da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986, 2007), que a identificação da estrutura prosódica ocorre por meio de interface com a estrutura sintática; sabe-se também que os fatores acústicos que caracterizam uma fronteira de frase entoacional são pausa, entoação e duração (PIERREHUMBERT, 1980; LADD,

1996). No entanto, questiona-se: no plano da percepção, como interagem esses fatores para a percepção da fronteira em sentenças nas quais a identificação da fronteira orienta uma interpretação semântica? Trata-se de questão relevante, pois, no que toca à pontuação, perspectivas linguísticas têm mostrado que, como outros sinais, a vírgula, além de atuar no eixo da segmentação do enunciado escrito, atua fundamentalmente na construção dos sentidos de um texto (CHACON, 1998; ESVAEL; PAULA, 2014). Desse modo, por meio de *design* experimental, respondemos em que medida a representação fonológica e os fatores acústicos pausa, entoação e duração teriam relevância perceptual no que toca à percepção do fraseamento prosódico para o emprego de vírgulas na escrita? Por um lado, os resultados corroboram análises apresentadas em trabalhos anteriores, mas dotados de outra metodologia (SONCIN, 2014; CARVALHO, 2019) e, por outro, encaminham reflexões sobre como a investigação da percepção de fala traz luz a estudos que analisam o desenvolvimento da escrita por meio da relação com a aquisição da fonologia de uma língua materna.

PISTAS FONÉTICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE FRONTEIRAS DE CLÍTICOS FONOLÓGICOS E PALAVRAS PROSÓDICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Lilian Maria da Silva

Coautoría: Luciani Tenani

Resumo: No arcabouço da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986[2007], SELKIRK, 1984, 1996), tem-se discutido amplamente a organização prosódica de sequências de clítico e hospedeiro, tendo em vista a possibilidade de essas sequências constituírem um domínio prosódico exclusivo ou, em outra direção, constituírem o domínio da palavra prosódica e/ou da frase fonológica. Essas possíveis abordagens implicam decidir como analisar, por exemplo, “de correr”: se como uma palavra, pois “de” não tem acento (o que levaria à semelhança com “decorrer”), ou se como um sintagma, dada a relação sintática entre preposição e verbo. Para cada uma das opções, é preciso evidências fonéticas e/ou fonológicas que as sustentem. Partindo, pois, dessas possíveis abordagens, o presente trabalho pretende discutir se há informação fonética que orientaria falantes nativos a distinguir palavras prosódicas de estruturas de clítico e hospedeiro. O trabalho de Silva (2018) apresentou resultados baseados na metodologia empregada em Keating (2006) sobre reforço duracional na borda inicial de constituintes prosódicos, na busca por pistas fonéticas de fronteiras de clítico e hospedeiro e palavra prosódica no português. Os resultados em que segmentos em borda de fronteira são mensurados mostraram que não há diferença significativa no tempo de duração entre segmento em fronteira de palavra e segmento em fronteira de clítico e hospedeiro. Considerando esse resultado sobre duração, esta apresentação busca ampliar a investigação de pistas fonéticas associadas a fronteiras prosódicas, voltando-se à observação do fenômeno de alongamento pré-fronteira. Em relação a esse fenômeno, encontra-se estudos que demonstram sua importância para o acesso lexical em línguas como o francês (CHRISTOPHE *et al.*, 2003). Desse modo, esta investigação, desenvolvida com dados do português brasileiro, espera encontrar subsídios para melhor caracterização de fronteiras de palavra prosódica em relação a fronteiras de clítico e hospedeiro, visando validar ou descartar a duração de segmentos em fronteira como pista para identificação de palavras prosódicas.

RELAÇÃO FONOLOGIA-CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS NA ESCRITA INFANTIL: INDÍCIOS DE SUBJETIVIDADE DO ESCRIVENTE



Autoria: Lourenço Chacon Jurado Filho

Resumo: O ingresso da criança no universo da escrita, sobretudo por meio de práticas de alfabetização, pode ser (também) entendido como um momento fundamental de como a língua, em sua complexidade de planos e de usos, se dá a entrever na escrita infantil. Bastante destacado nessas práticas por suas implicações diretas na ortografia e (não tão diretas) na segmentação de palavras, o componente fonológico da língua privilegiadamente dá pistas de sua complexidade nos textos de crianças em alfabetização. Lançar luz sob essa complexidade é a proposta da presente comunicação. Para tanto, vimos analisando dados de ortografia e de segmentação de palavras extraídos de produções de criança que frequentavam, à época da coleta, as três séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Marília (SP). Tanto na ortografia, quanto na segmentação, nosso olhar tem se voltado prioritariamente para as rasuras detectadas nesses dois aspectos da escrita infantil. Resultados que vêm se mostrando como bastante representativos dos dados em análise têm sugerido que, mais do que serem vistos como índice de dificuldades por parte das crianças, aspectos não-convencionais da escrita infantil relacionados às convenções ortográficas indiciam relações menos estáveis do próprio componente fonológico da língua com a ortografia e com a segmentação de palavras – e a sensibilidade das crianças gera essa instabilidade. Com efeito: no que diz respeito à ortografia, as rasuras remetem, preferencialmente, às relações opacas entre fonemas e grafemas; já no que diz respeito à segmentação de palavras, elas remetem, sobretudo, ao estatuto do clítico fonológico enquanto palavra ortográfica. Pode-se, pois, pensar que, sob o olhar com que temos observado esses dados – o dos conflitos (mostrados) na escrita infantil com a ortografia e com a segmentação de palavras –, o componente fonológico é também lugar privilegiado de observação de marcas da subjetividade do escrevente em seu ingresso no universo da escrita.

HISTÓRIA DO PORTUGUÊS SOB DIVERSOS ENFOQUES

Autoria: Rosane Berlinck (UNESP)

A proposta deste Simpósio é reunir pesquisadores que têm se dedicado ao estudo da história do português, sob diversos enfoques teórico-metodológicos, abordando fenômenos de vários níveis (fonético-fonológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos). Seguindo uma tradição já bem estabelecida nos estudos históricos do português, encorajamos a submissão de trabalhos que tenham uma forte base empírica, que desvelem o funcionamento de subsistemas da língua, construções e processos, contribuindo para a grande tarefa de descrição e interpretação da nossa história. Considerando o vínculo necessário e inescapável entre dado e teoria, é fundamental que esses estudos alimentem a discussão (i) sobre alguma das grandes questões da Linguística Histórica do português e da Linguística Histórica em geral, tais como, o(s) processo(s) de diversificação do português (a constituição de suas variedades), o papel do contato linguístico nesses processos, a natureza da mudança linguística, entre outras, e/ou (ii) sobre os desafios metodológicos da pesquisa histórica, na busca de reconstruir estados e dinâmicas linguísticas passadas, “ouvir o inaudível” e “fazer o melhor uso de maus dados”, como tão bem disseram Lass (1997) e Labov (1982).

A RECONSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO VIA CONTEXTOS: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS



Autoria: Luísa Ferrari

Resumo: O papel dos contextos no gatilho de transformações semânticas ou semântico-categoriais tem sido amplamente reconhecido nos estudos em Linguística Histórica, sobretudo no âmbito de teorias que assumem a pragmática como a principal força instigadora de mudança. Em vista dessa perspectiva teórica, particularmente desenvolvida na Teoria da Inferência Convidada (TRAUGOTT; DASHER, 2004), modelos de mudança buscam tornar metodologicamente viável a apreensão de estágios evolutivos via contextos condicionadores (DIEWALD, 2002, 2006; HEINE, 2002). Traugott (2012), ao discutir estágios contextuais sugeridos por Diewald (2002) e Heine (2002), reúne evidências de que, particularmente em processos de gramaticalização, têm papel chave contextos que agregam fatores tanto semântico-pragmáticos quanto morfossintáticos favoráveis à mudança (contextos “critical”, na proposta de Diewald), supondo não serem suficientes contextos restritos a condições semântico-pragmáticas (“untypical”, nos termos de Diewald), o que se justificaria pelo fato de tais processos alcançarem tanto significado quanto morfossintaxe. Entendendo, à luz de evidências do português, que a distinção entre esses dois tipos de contextos tem consequências tanto teóricas quanto metodológicas para os estudos de gramaticalização, este trabalho tem por objetivo discutir questões teórico-metodológicas implicadas na reconstrução diacrônica de mudanças através de contextos. O percurso da discussão proposta envolve dois objetivos mais específicos: (i) mostrar evidências empíricas, corroborando Diewald (2002) e Traugott (2012), do papel relevante da distinção, enquanto estratégia metodológica, de dois macro-tipos de contextos para a investigação de instâncias de gramaticalização; (ii) analisar implicações teórico-metodológicas de tal estratégia para a interpretação dos fatos de mudança, sobretudo no sentido de (re)pensar caminhos de generalização de significados pragmáticos e de (re)discutir a noção de estágio de mudança. Dada a natureza contingente (e, ao mesmo tempo, sistemática) das realidades históricas, explicações no âmbito da mudança linguística, conforme Faraco (2006), situam-se numa dimensão de interpretação, sendo, portanto, fundamentais as estratégias mobilizadas e o caminho interpretativo que se percorre diante das evidências encontradas na história da língua. Nesse sentido, a partir do recorte de discussão proposto, espera-se instigar a reflexão de questões teórico-metodológicas da pesquisa histórica em geral, sobretudo em termos de desafios que enfrenta na explicação dos fatos. As evidências que fomentarão a discussão são extraídas de investigação diacrônica, conduzida à luz da Teoria da Inferência Convidada, acerca de um processo de gramaticalização instanciado no português brasileiro, resultante em novo mecanismo de junção contrastiva na língua. A investigação se pauta em dados provenientes de textos de tipologia variada, produzidos entre os séculos XVIII e XXI. (Apoio: FAPESP 2019/01411-0).

EMERGÊNCIA DE CONJUNÇÕES COMPLEXAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Autoria: Sanderleia Roberta Longhin

Resumo: A constituição de perífrases conjuncionais, na história do português, é fruto de um modelo produtivo de formação de conjunções complexas em $x+Quod$, já incipiente no latim tardio, em que a variável x era preenchida preferencialmente por preposição ou por advérbio. O esquema foi convertido analogicamente em modelo produtivo de formação de conjunções complexas nos romances (MAURER, 1959; HERMAN, 1963; CÂMARA, 1975; JOVER, 2002) e assumiu um poder preditivo demasiado, ao prever que qualquer preposição ou advérbio pode se envolver no esquema, a qualquer momento. Fatos da história das línguas românicas permitem refutar a versão puramente analógica desse modelo (JOVER, 2002). Neste trabalho, questionando a aplicação mecânica do esquema $x+Que$, à maneira de Jover (2002), investigo aspectos de mudança envolvendo uma instância do padrão $prep+Que$. O propósito é o de reunir evidências de que traços inerentes ao funcionamento da preposição em jogo explicam sua predisposição à regência de uma proposição-Que, que é um estágio crucial para a constituição das perífrases de base preposicional. Nesses termos, o objetivo deste trabalho é responder às questões: i) que propriedades sintático-semânticas da preposição podem favorecer a incorporação progressiva da proposição-que e a posterior reinterpretação como perífrase conjuncional? ii) qual a afinidade semântica entre o significado da preposição fonte e aquele da perífrase derivada? Para tanto, apresento os resultados de um estudo de caso, realizado em perspectiva diacrônica, a partir de dados extraídos de textos de gêneros diversos do português, produzidos em um extenso recorte temporal que cobre sete séculos. Conjugo as abordagens quantitativa e qualitativa e, à luz do quadro teórico da mudança por gramaticalização (KORTMANN, 1997; TRAUGOTT; DASHER, 2002; HEINE; KUTEVA, 2007; BYBEE, 2010, 2015) aliado a pressupostos de base funcionalista; evidencio, dentre outros aspectos, a não-discretude das categorias, a subjetivização crescente dos significados e o peso decisivo dos contextos para interpretação de estágios de mudança.

O ESTATUTO CONJUNCIONAL DE “NISSO”

Autoria: Jean Michel Pimentel Rocha
Coautoría: Sanderleia Roberta Longhin

Resumo: Este trabalho, fundamentado em um quadro teórico que concebe a junção a partir da consideração de informações de diferentes níveis de análise (RAIBLE, 2001; BLÜHDORN, 2008), objetiva discutir os resultados de um estudo sincrônico, cujo propósito foi reunir argumentos em defesa do estatuto junctivo de “nisso”. De modo mais específico, o estudo debruçou-se sobre a constituição morfológica de “nisso” (preposição + pronome) e, amparado pelos trabalhos de Blühdorn (2008), Koch (2009), Conte (2003) e Tavares (1999, 2003), buscou evidenciar seu potencial de referenciação e seu papel na articulação da construção complexa X nisso Y , em que as variáveis X e Y são preenchidas por orações ou por porções textuais maiores. Examinou também o estatuto informacional da construção, em termos de evocado/novo (PRINCE, 1981), como

recurso para dimensionar a ênfase/dramaticidade (LONGHIN, 2015) que pode estar subjacente aos segmentos textuais por “nisso” interligados. Além disso, com base em Kortmann (1997), o trabalho contemplou as possíveis redes polissêmicas envolvidas nas construções com “nisso”. As análises de 134 ocorrências de enunciação falada, extraídas do Banco de Dados Iboruna, permitem afirmar que “nisso” vai se configurando como um juntor em nível textual, estabelecendo a chamada “conexão por referência”, nos termos de Blühdorn (2008). Caracteriza-se ainda pelo movimento de retroação e propulsão, decorrente das forças anafórica e catafórica do pronome que o constitui. Esse movimento concorre para que o item, que cria uma atmosfera de ênfase e dramatização, ocupe posição regular na construção que articula, sendo a ponte entre o já dito e o novo. A apuração das redes polissêmicas sugere que “nisso” está em processo de mudança e confirma tendências observadas em Kortmann (1997), sobretudo acerca do trânsito entre Tempo e as relações CCCC (causa, condição, contraste, concessão). As construções com “nisso” evidenciam que o padrão temporal, mais frequente no cópuz, favorece a emergência das leituras de causa, contraste e concessão, que são ainda pragmáticas, dependentes de inferências contextuais.

O PAPEL DO GÊNERO FEMININO NO ESTUDO DIACRÔNICO DO FUTURO VARIÁVEL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DESAFIOS METODOLÓGICOS



Autoria: Camila Bordonal Clempi

Coautoría: Angélica Rodrigues

Resumo: À luz dos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2016 [1972]), o objetivo deste trabalho é discutir os principais desafios metodológicos relativos à análise do papel do gênero feminino na implementação do futuro perifrástico no português brasileiro. Segundo Labov (1990, 2001), quando se trata de implementar uma variante inovadora na língua, são as mulheres as líderes do processo de mudança; é o que parece acontecer, por exemplo, com o fenômeno em estudo (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006). Uma vez que a atuação social do gênero se mostra mais saliente em estágios iniciais e intermediários de mudança linguística, e considerando que, no português brasileiro contemporâneo, o futuro perifrástico (IR + infinitivo) suplantou o uso do futuro sintético, não é possível testar o condicionamento do gênero. Nesse sentido, remontando às bases da pesquisa sociolinguística e ao papel das mulheres na implementação de uma variante inovadora, busca-se verificar como a liderança feminina se estabelece quanto ao uso de futuro perifrástico em sincronias pretéritas (1920 e 1970), utilizando, para tanto, *corpora* compostos por cartas de leitores da revista *A Cigarra* (público feminino) contrapostos aos dados extraídos das cartas dos jornais *A Gazeta* e *Correio da Manhã* (grupo controle). Pretende-se, portanto, demonstrar como a escolha de *corpus/corpora* favoráveis à investigação sociolinguística diacrônica e também como a delimitação de hipóteses e de objetivos admitidos *a priori* são fundamentais para mobilizar a maneira que alguns fatores sociais (como é o caso do gênero feminino) atuam nos processos de variação/mudança de fenômenos linguísticos (nesse contexto, o futuro verbal), notadamente na modalidade escrita. O alcance de recursos metodológicos capazes de propiciar tal análise, é, pois, uma das contribuições do estudo, na medida em que se tem a finalidade de colaborar para a descrição sociolinguística e histórica do português brasileiro. (Apoio: FAPESP, processo n. 2017/16959-6).

O USO DE PRONOMES DEMONSTRATIVOS E GÊNEROS NAS CARTAS DE JÚLIO E MARINA MESQUITA

Autoria: Helcius Batista Pereira

Resumo: No presente trabalho, analisamos a relação entre linguagem – especialmente a variação dos pronomes “este” e “esse” – e as noções de “masculino” e “feminino” em letras trocadas por Júlio Mesquita Filho e Marina Vieira de Carvalho Mesquita nos anos 1930 e 1940, casal de uma importante família paulistana, proprietária do jornal *O Estado de S. Paulo*. Nossa pesquisa é baseada na chamada “terceira onda da sociolinguística” proposta por Eckert (2005) e Eckert e McConnell-Ginet (2010) que estudam a relação entre linguagem e categorias sociais, considerando essas últimas como construções não-abstratas pertinentes a uma “comunidade de prática” específica. Nossa análise linguística evidenciou que os Mesquita já eram, nas décadas iniciais do século XX, sensíveis ao processo de mudança dos demonstrativos do Português Brasileiro, com a massificação de “esse” sobre “este”, em especial nas referências endofóricas. A observação do contexto de endófora nas cartas de nosso *corpus* nos levou a observar diferenças na linguagem de Júlio e de Marina, a qual fazia um uso mais intenso de “esse” nesse contexto linguístico. A partir desse resultado, nos perguntamos se esse dado é indício de que as mulheres lideram os processos de mudança linguística e investigamos as diferenças de gênero. Revisitamos os papéis mais gerais da mulher e do homem no âmbito das famílias e do matrimônio burguês do início do século XX nas grandes cidades urbanizadas e passamos a investigar como o “feminino” e o “masculino” se constituíam nas cartas dos Mesquita. Como resultado, percebemos que Marina, por meio da linguagem – da qual a preferência por “esse” se colocou – expressa-se com mais “liberdade” do que Júlio, exatamente por estar relacionada a uma prática social em que ao “feminino” era permitido expor-se ao outro de maneira mais contundente – comparativamente ao “masculino” partilhado por Júlio. Por fim, questões pessoais da formação dos dois informantes colaboram para elucidar os usos linguísticos que mapeamos.

OLHAR HISTÓRICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATRAVÉS DO GÊNERO LÍRICO: CONTRIBUIÇÕES DE ANÁLISES ADVINDAS DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Autoria: Gisela Sequini Favaro

Coautoría: Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi

Resumo: A presente apresentação consiste em ressaltar a importância do gênero lírico para os estudos historiográficos da língua, em especial, o emprego das “Cantigas de Santa Maria” (CSM) para os estudos linguísticos. As CSM foram elaboradas em galego-português e atribuídas a Dom Afonso X de Castela, o Sábio, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas que acolhia em sua corte, tendo sido produzidas principalmente no final de sua vida, enquadrando-se na fase denominada “arcaica” do desenvolvimento do português. Segundo Mattos e Silva (1989), o lugar de produção coincide com os limites históricos em que o português era usado como língua escrita – e isso não se restringe aos limites da nação portuguesa, como se sabe – e os informantes

são os produtores (autores, tradutores, copistas) dos documentos que, elaborados naqueles limites cronológicos, chegam até o pesquisador atual. A análise de textos poéticos remanescentes do português arcaico motivou o desenvolvimento de trabalhos cujo interesse se voltou à investigação de aspectos fonológicos e morfológicos no estágio inicial da língua portuguesa. Pretendemos mostrar como as obras líricas apresentam informações relevantes acerca dos elementos segmentais (vogais e consoantes) e suprasegmentais (acento e ritmo) do texto, que fornecem determinados indícios fonéticos do idioma em que os poemas foram escritos (MASSINI-CAGLIARI, 1999, 2007, 2015). Também, a partir de uma perspectiva diacrônica, retrataremos como os fatores de natureza linguística e social, interferiram e continuam interferindo no processo de variação das formas pronominais de tratamento em PB e como este fenômeno está associado à provável perda da morfologia do modo imperativo. Esperamos demonstrar as contribuições do gênero lírico (em especial, da lírica religiosa) para a observação das mudanças linguísticas pelas quais o português passou no decorrer de sua constituição. Assim, visamos contribuir para a compreensão da história do português, no sentido de que a retomada de fatos do passado linguístico da língua portuguesa pode trazer uma maior compreensão da estrutura do português atual.

RELAÇÃO DO QUE SE PASSOU NA GUERRA COM OS NEGROS NOS PALMARES NOS SERTÕES DE PERNAMBUCO: TRADIÇÃO DOCUMENTAL E IMPLICAÇÕES FILOLÓGICAS



Autoria: Phablo Roberto Marchis Fachin

Resumo: Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de estudo filológico com base em documentos manuscritos referentes à história de Palmares. Compõem os objetivos da pesquisa o exame, a colação dos testemunhos e o levantamento de variantes textuais, com a finalidade de identificar, descrever e analisar as alterações sofridas pelo texto ao longo do seu processo de transmissão e suas implicações histórico-linguísticas. Como ferramenta, utiliza-se o *software* de colação conhecido como Juxta Commons (<http://juxtacommons.org>). O *corpus* do trabalho apresentado nesta comunicação é composto por manuscritos e impressos relativos à história de Palmares, provavelmente os mais antigos de que se tem notícia. O texto-base da tradição documental em questão, produzido no século XVII, teve sua primeira divulgação por meio de edição realizada por um membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conhecido por conselheiro Drummond, em 1859, sob o título de Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador dom Pedro de Almeida de 1675 a 1678. Por meio de diferentes vias, a obra foi transmitida totalizando seis testemunhos diferentes, localizados. Ao selecionar para estudo um dos conjuntos documentais mais representativos a respeito de Palmares, pretende-se acrescentar, ao importante aprimoramento de análise já realizado no campo da História, um olhar filológico sobre os textos, por meio do exame de cada testemunho, das variantes suscetíveis do seu processo de circulação, transmissão e da sua possível autoria. A perspectiva de trabalho apresentada aponta para a ampliação de *corpora* de pesquisas em Filologia, História e Linguística Histórica, com diferentes versões de textos, datadas de diversas épocas da língua portuguesa, por meio de um estudo que considera sua materialidade, contexto de produção e o estado de língua presente nelas. O recorte documental reunido constitui um conjunto de escritos que permite retratar o estado de língua do período em que o primeiro testemunho

da obra foi escrito, no século XVII, avançar cronologicamente com base na produção das outras versões até o século XIX e, principalmente, estabelecer um importante diálogo entre estudos nos contextos da Filologia e da História.

SOLIDARIEDADE NO TRATAMENTO (CITADINO E PRONOMINAL) SANTISTA



Autoria: Victor Carreão

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado (em andamento) que visa estudar o contato linguístico entre brasileiros e imigrantes portugueses no Brasil, na virada do século XIX para o XX. Nesta proposta, colocamos como objeto de estudo o uso do pronome “tu” na cidade de Santos/SP – que se destaca por ser a única localidade paulista em que a variação entre os pronomes tu/você é documentada (MODESTO, 2006). Nossa hipótese é de que o contato entre imigrantes portugueses e brasileiros, em tempos pretéritos, seja responsável por tal resultado linguístico – uma vez que, no início do século XX, a região da baixada santista registrou mais da metade de sua população composta por imigrantes (FRUTUOSO, 2004). Para verificar como o tratamento pronominal era realizado por imigrantes portugueses nessa época, 130 cartas de chamada (do acervo digital do Museu da Imigração de São Paulo, 2019), datando entre 1890 e 1920, foram transcritas e analisadas. Assim como observado por Brown e Gilman (1960), nossos dados mostram que, em situações em que os interlocutores estão em nível hierárquico de igualdade (conforme o conceito de “solidariedade” apresentado por Brown e Gilman (1960)), o pronome “tu” é amplamente utilizado. Assim, este trabalho se propõe a analisar a Santos do começo do século XX à luz do Contato Linguístico, que sustenta os passos metodológicos aqui aplicados: (i) Ravindranath (2015), em uma abordagem etnográfica, considera a demografia e as práticas sociais da comunidade como variáveis significativas no processo de variação linguística em situações de contato – Mello (2007) nos mostra que a expansão urbana santista concentrou os trabalhadores imigrantes no Centro, mesma região em que o comércio se estabeleceu, dispersando a elite brasileira santista pelo resto do território; (ii) em relação às práticas da comunidade, Dodsworth (2017) destaca a maneira pela qual a posição do indivíduo na comunidade influencia a adoção de novas formas dialetais – neste sentido, Maram (1979) aponta que Santos teve um dos principais sindicatos do país na época (o que integrou a comunidade santista), sendo imigrantes portugueses a maioria de seus líderes e membros; (iii) por fim, Britain (2013) mostra como o espaço geográfico e a mobilidade influenciam comportamentos de fala e como o espalhamento de formas linguísticas pode ser acelerado pela infraestrutura urbana – características observadas em Santos após as reformas sanitárias (MELLO, 2007). Esses fatores convergem para um cenário “solidário” em Santos, que favoreceria o espalhamento da variante “tu”.

LINGUÍSTICA E LÍNGUAS DE SINAIS

Autoria: Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)

O tema do simpósio considera a Linguística como fundamento para, pelo menos, dois percursos de discussão: um como disciplina de fundamentação teórica das línguas de sinais, na diversidade internacional, e outro como disciplina que dá sustentação teórica ao desenvolvimento da gramática e do léxico da língua de sinais brasileira.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO SINAL “MOTIVO” COMO MARCADOR DA RELAÇÃO DE CAUSA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Autoria: Angélica Rodrigues

Resumo: Vários trabalhos (MEILLET, 1915; HOPPER; TRAUGOTT, 2003) descrevem diacronicamente a emergência de conjunções, principalmente em línguas orais, como resultado de gramaticalização. Embora, como afirmam Tang e Lau (2012), as conjunções sejam elementos pouco frequentes nas línguas de sinais, pesquisas anteriores, como as de Johnston e Schembri (2007), para Língua de Sinais Australiana (auslan), e Waters e Sutton-Spence (2005), para a Língua de Sinais Inglesa (BSL), descrevem o uso de conjunções em línguas de sinais, atribuindo, entretanto, o uso de algumas conjunções a empréstimos do inglês. Poucos trabalhos, todavia, dão conta da emergência de conjunções em línguas de sinais via gramaticalização. Schermer e Pfau (2016) se destacam nesse aspecto ao descreverem a gramaticalização da conjunção manual REASON (1b) a partir do nome REASON (razão, motivo) (1a) na Língua de Sinais Alemã (DGS), como um exemplo dessa rota de gramaticalização. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise inédita dos usos do sinal MOTIVO na Língua Brasileira de Sinais, glosado frequentemente como “por isso” ou “por causa”, buscando oferecer evidências do seu uso polissêmico e multifuncional. Nossa hipótese é a de que os diferentes usos de “motivo” representam diferentes estágios de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003), em que um mesmo sinal é usado como nome, advérbio e conjunção. Para a análise dos dados, compilamos um corpus a partir de vídeos produzidos por sujeitos surdos e publicados em *blogs* sinalizados. Esse corpus é constituído de 10 vídeos em que 30 ocorrências do sinal MOTIVO foram registradas. Todas as ocorrências foram anotadas através da utilização do programa ELAN. Nossa análise indica que o sinal MOTIVO pode ser usado como um nome (substantivo), funcionando como um (1) SN, (2) advérbio circunstancial (PEZATTI, 2002) e como (3) conjunção em orações causativas, explicativas e conclusivas. Nossa hipótese é que esses diferentes usos podem ser explicados tendo em vista o processo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003), em que formas lexicais passam, através do tempo, a formas gramaticais. (1) FS(dia) SEXO POR QUE? COMO CRIAR IX(este) FS(dia) E(pausa) MOTIVO O-QUE? CUIDAR SAÚDE (2) PORQUE IX(NÓS) MORRER DV(MORRER) FS(VAI) PERGUNTAR &(CHAMAR-ATENÇÃO-PESSOA) IX(VOCÊ) GAY OUTRO LÉSBICA FS(VAI) PERGUNTAR E(IMPOSSÍVEL) MORRER ACABAR DV(ENTERRAR) DV(CORTAR-CABEÇA) DV(ABRIR-CÉREBRO) IGUAL-TODOS SEXO DENTRO IX(NÓS) VER VER-NÃO E(ENTÃO) MOTIVO IX (EU) GOSTAR-NÃO DV(ROTULAR) TÍTULO FS(HOMOSSEXUAL) PALAVRA IX(EU) GOSTAR-NÃO (3) MAIS OU MENOS 20 ANO ATRÁS DV(MUDAR) MOTIVO IDADE IDOSO// JOVEM ÁREA IX(ELES) SINAL.

AS ORAÇÕES CONDICIONAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Autoria: Felipe Aleixo

Resumo: Nesta pesquisa, que tem como escopo a perspectiva da Gramática Funcional (DIK, 1997; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; HENGEVELD, 2003, 2005; BYBEE, 2010), fazemos uma investigação sobre a expressão da condicionalidade na Língua Brasileira de Sinais, mais especificamente sobre as construções utilizadas por surdos para marcar sintática, semântica e pragmaticamente essa relação. Buscamos descrever, por meio de produções reais de uso, além das construções produzidas com o uso de marcadores manuais ? como o “SE” ?, construções típicas funcionando com marcadores não manuais (ou manuais não identificados) dessas sentenças nessa língua, bem como entender como ocorrem essas relações de subordinação em um contexto sem sinais manuais conjuntivos. Além disso, buscamos descrever como são realizados os tipos de condição em Libras (real, hipotética, contrafactual e periférica), observando padrões de realização manual e não manual para cada realização. Nossa pesquisa segue uma abordagem quali-quantitativa. Nosso corpus, que está em construção, reúne ocorrências extraídas do Corpus de Libras, elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como retiradas de vídeos publicados por surdos em blogues sinalizados do Facebook. Os dados são transcritos e anotados por meio do *software* ELAN. A análise inicial dos dados mostra que a condicionalidade na Libras é realizada por, pelo menos, dois tipos de enlace: justaposição ou conjunção. Períodos com conjunção são marcados, na apódase, pelo marcador manual “SE”, em situações como “CERTO SE INTÉRPRETE AJUDAR BOM”. Períodos justapostos são realizados, por exemplo, como “IX(ele) PROFESSOR OUVINTE INTÉRPRETE INCLUSÃO”. Um traço em comum sobre ambas as realizações condicionais é a marcação regular “+arqueamento das sobrancelhas”. Nas orações em que há a presença do elemento conjuntivo manual, o arqueamento das sobrancelhas coincide com a realização do *mouthing* “SI”, no momento de realização do sinal manual. Nas orações em que não há a presença do elemento conjuntivo manual, o arqueamento das sobrancelhas é realizado durante toda a realização da oração subordinada, carregando consigo a condicionalidade, encerrada antes da oração principal. Isso parece ser um padrão na Libras, mas atentaremos a outras situações advertidas por pesquisadores de outras línguas de sinais, como Kloomp (2019), que encontrou, na Língua de Sinais Holandesa, variação para o arqueamento da sobrancelha. Agora, pretendemos agrupar as ocorrências segundo seus tipos semânticos e perceber como elas se manifestam de acordo com os domínios cognitivos, segundo Sweetser (1990), a saber, domínio de conteúdo, domínio epistêmico e de ato de fala.

FORMAÇÕES NEOLÓGICAS DA LIBRAS: CRIAÇÃO DE TERMOS NA MATEMÁTICA

Autoria: Jéssica Rabelo Nascimento

Resumo: A Libras foi reconhecida pela Lei nº 10436/2002, em seu parágrafo único, como a “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema

linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo apresentar os neologismos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), especificamente aqueles que se referem à matemática. Essa pesquisa vem ao encontro dos estudos realizados no país sobre a LIBRAS e seus desdobramentos por toda sociedade, visto que atualmente aumentou exponencialmente o número de pessoas surdas nas mais diversas áreas do conhecimento. Com isso, buscar-se-á descrever o processo de criação de novos sinais dentro da área da matemática. A presente pesquisa se desenvolve a partir de acadêmico(s) da área de matemática. Desta maneira, se descreverá os termos utilizados para referir às regras e palavras próprias da matemática neste nível e como tal desdobramento está sendo feito no nível superior pelos TILS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O aporte teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa será de cunho funcionalista e cognitivista, tendo como base Alves (2002), Biderman (2016) Correira e Almeida (2012), Carvalho (1998), entre outros que tratam sobre questões neológicas e de terminologia, além de estudiosos em Libras como Gesser (2009), Pizzio (2011), Quadros e Karnopp (2004). Para a análise nesse trabalho, utilizaremos três sinal-termo (FAULSTICH, 2014), da área de matemática, o primeiro sendo o domínio, que seria o conjunto de valores possíveis em uma abscissa (x), imagem como sendo o conjunto de valores em uma ordenada (y), sendo resultante da função $f(x)$ e, por último, o segmento de uma reta, que seria o ponto inicial e o ponto final, mais conhecidos como extremos de uma reta.

PRONOMES PESSOAIS NA INTERLÍNGUA DO SURDO APRENDIZ DE PORTUGUÊS L2



Autoria: Telma Rosa de Andrade

Coautoría: Heloisa Maria Moreira Lima Salles

Resumo: O presente estudo investiga o uso dos pronomes pessoais na interlíngua de surdos aprendizes de português como segunda língua (L2), que utilizam a língua de sinais brasileira (LSB) como primeira língua (L1). Pronomes substituem os nomes e introduzem referentes no discurso. Na LSB, os pronomes são realizados pela apontação no espaço de sinalização, em articulação com a direção do olhar (cf. FERREIRA BRITO, 1985; QUADROS; KARNOPP, 2004). Em português, os pronomes pessoais assumem formas diferentes de acordo com a posição de sujeito ou de complemento (objeto), admitindo também sujeito nulo, com base na flexão do verbo. Esse contraste traz dificuldade para os surdos falantes de LIBRAS na aquisição do português L2 (escrito). A análise busca identificar as características do desenvolvimento linguístico dos surdos em relação ao uso do sistema pronominal do português L2 (escrito), tendo como referência a hipótese do acesso (parcial) à Gramática Universal (GU) na aquisição da segunda língua (cf. CHOMSKY, 1995; WHITE, 2003). Nosso objetivo é contribuir para os estudos gramaticais da LSB e para o desenvolvimento das características da escrita pelos surdos em contexto educacional. Partindo da hipótese de que a escolarização promove o acesso ao *input* linguístico do português L2 escrito, examinamos os dados de estudantes em três níveis acadêmicos (9º ano do Ensino Fundamental; 2º e 3º ano do Ensino Médio). Verificamos que o uso do sistema pronominal do português (L2), nos dados da interlíngua, é determinado pela presença do traço semântico [+animado], conforme Andrade (2016). Na análise, assumimos que a gramaticalização do traço de animacidade é determinada pelos traços formais [+/-participante]; [+/-autor] presentes no sistema pronominal (cf. HARLEY; RITTER,

2002; CARVALHO 2008). A interferência da L1 é explicada por meio da hipótese do “corpo como sujeito” na classificação dos verbos em línguas de sinais (LS), conforme Meir *et al.* (2008). Argumentamos que o uso do parâmetro “o corpo como sujeito” na classificação dos verbos em LSB explica a relação sistemática entre o uso do pronome e o traço de animacidade (um efeito da modalidade).

PROPOSTA LEXICOGRÁFICA PARA VERBETES DE DICIONÁRIO ESPECIAL DE HOMÔNIMOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Autoria: Érika Lourrane Leôncio Lima
Coautoria: Claudia Zavaglia

Resumo: Na Língua Brasileira de Sinais – Libras, os sinais homônimos ainda não usufruem de propostas e produções lexicográficas próprias e com foco voltado para eles. O dicionário especial, também chamado de paradigmático e funcional, é o tipo lexicográfico específico para a documentação dessas lexias, por isso, com o objetivo de iniciar pesquisas e discussões com esse foco, este trabalho, baseado no problema que questiona qual modelo de verbete adotar em dicionário do tipo especial para formas homônimas da Libras, voltado para o público bilíngue, fluente em Libras/Língua Portuguesa, propõe um modelo de verbete para dicionário especial reservado ao léxico homonímico. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: 1. identificar a tipologia de informações a serem incluídas na microestrutura do verbete e 2. Indicar a estrutura da microestrutura padrão e abstrata (definir as marcas de uso, símbolos gráficos e/ou numéricos, outros) adequadas ao tipo, quantidade de informações e público-alvo. Todo o trabalho foi organizado com base nos preceitos da Lexicologia – com foco nas contribuições à produção lexicográfica, ao estudo do léxico da Libras, nas dimensões da estrutura e do significado e da Lexicografia (associada à Metalexicografia) – com o objetivo de levantar o percurso histórico da produção lexicográfica da Libras, conhecer as decisões científicas e metodológicas dos trabalhos lexicográficos consolidados na área até o presente momento. Durante a pesquisa, as discussões e a proposta se estruturam com base em autores como Haensch (1982), Biderman (1978, 1984, 1992, 1994), Carballo (2003), Martínez de Sousa (2009), Ullmann (1964), Faria-do-Nascimento (2009, 2013), Zavaglia (2012), dentre outros. Nas decisões da pesquisa, o código linguístico valorizado foi a Libras e a lexia simples homônima. A organização definida para a macroestrutura foi a semasiológica baseada no princípio de ordenação paramétrica. As informações selecionadas para o Programa Constante de Informação (PCI) foram as de ordem: gramatical, semântica, sintática e pragmática. Ao todo, foram sistematizados cinco verbetes para as formas homônimas sábado/laranja, mãe/biscoito, minuto/matemática/maranhão, direito/diretor/deficiência, sentir/jeito/bahia. Esperamos, por meio desta pesquisa, contribuir com a área da Lexicografia da Libras, no que se refere à criação de verbetes para dicionários do tipo especial e, ainda, que a proposta, por ora apresentada, auxilie no encaminhamento de soluções para o registro e documentação da homonímia da Libras.

NOVAS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Autoria: Fernanda Mussalim

O quadro teórico da Análise do discurso (AD) tem passado por constantes reformulações que tanto refinam, quanto ampliam conceitos, métodos e procedimentos analíticos da área. Em parte, essas reformulações têm ocorrido em função da consideração de novos *corpora* de análise, que colocam questões ao analista, anteriormente não vislumbradas em tratamento de *corpora* clássicos da AD. Entretanto, muitas das reformulações decorrem também de novas relações que a Análise do Discurso tem cultivado com outras áreas do conhecimento, como a Comunicação Social e as Ciências Cognitivas. Este simpósio se propõe a acolher trabalhos que, em alguma medida, tematizem tais reformulações teórico-metodológicas por que passa a área, em função do tratamento de novos *corpora* e/ou do diálogo fecundo com outras disciplinas.

A DIMENSÃO COGNITIVA DA TEORIA DO DISCURSO



Autoria: Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira

Resumo: Nesta comunicação, pretendo, com base na análise de um conjunto de textos – produzidos no Brasil a partir da década de 70 do século XX – que se debruçaram sobre a problemática do ensino de língua portuguesa, apresentar a distinção entre duas anterioridades discursivas, a saber, o interdiscurso (MAINGUENEAU, 2005[1984]) e o pré-discurso (PAVEAU, 2013[2006]). Esses dois conceitos possuem naturezas distintas: o primeiro é de natureza ideológica; o segundo, de natureza cognitiva. Por meio das análises, buscarei, mais especificamente: i) apresentar aspectos das diferentes naturezas desses dois objetos teóricos; ii) reconhecer alguns processos enunciativos por meio dos quais esses dois fenômenos se dão a conhecer. Em relação à metodologia de análise, assumirei, seguindo Maingueneau (2005), que o tratamento metodológico do *corpus* deverá partir de hipóteses fundamentadas na história e em um conjunto de textos, sendo que a análise desse conjunto pode vir a confirmar ou refutar as hipóteses estabelecidas. Dessa perspectiva, o imbricamento entre texto e contexto, entre discurso e condições de produção é radical, e a abordagem do *corpus* deve considerar isso, de modo que o texto nunca seja analisado como uma materialidade autônoma. A hipótese que assumo – e que buscarei sustentar – é que, apesar de o funcionamento do interdiscurso produzir polêmicas, interincompreensão e simulacros, ele também pode ser tomado como o lugar de construção, transmissão e circulação de pré-discursos (saberes e crenças de um grupo social ou de uma comunidade discursiva). A noção de competência discursiva é tomada como o grande articulador teórico, que permite que sejam associados, de maneira congruente, esses dois conceitos. Uma das contribuições que o trabalho pretende dar é demonstrar a produtividade de se construírem pontes entre uma teorização sobre o discurso fundamentada na relação entre língua e história e uma teorização sobre o discurso que incorpora, na explicação de seu funcionamento, uma dimensão cognitiva.

A OPERACIONALIDADE DO CONCEITO DE DISCURSOS CONSTITUINTES NO DISCURSO ESPÍRITA



Autoria: Khal Rens Cândido

Resumo: Na obra *Cenas da Enunciação* (2008), Maingueneau apresenta novos conceitos, a saber, hiperenunciador, sobreasseveração e discursos constituintes. Para o autor, essas noções renovariam a abordagem em Análise do Discurso (AD) de questões ligadas à problemática do sujeito, uma vez que recaem em aspectos relacionados aos enunciadores e ao interdiscurso – pressupostos amplamente discutidos em *Gênese dos Discursos* (1984), do mesmo autor. Nesse sentido, propomos visitar um desses conceitos, o de discursos constituintes, uma vez que há relevância para a AD a respeito da discussão e da verificação da operacionalidade desse conceito, pois é sabido que a área passa por constantes reformulações teórico-metodológicas. De acordo com Dominique Maingueneau (2008), discursos constituintes são aqueles que se propõem como discursos de

Origem, sendo validados por uma cena de enunciação que autoriza a si mesmo. Para alcançar nosso objetivo de pesquisa, que está em estágio inicial, pretendemos analisar aspectos da constituição discursiva da Doutrina Espírita, surgida na França em meados do século XIX, sob a codificação do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, de pseudônimo Allan Kardec. De modo mais específico, nossa finalidade é verificar o funcionamento do discurso espírita, a partir da operacionalização do conceito de discursos constituintes, de modo a considerar o fato de os locutores espíritas afirmarem, em suas práticas discursivas, que essa Doutrina é Ciência, Filosofia e Religião, sendo estes, de acordo com Maingueneau (2008), três discursos constituintes existentes. Nossa justificativa recai sobre o fato de que a Doutrina Espírita, tida como religião por inúmeros adeptos no Brasil e no mundo, valendo-se, portanto, de um discurso constituinte, reivindica para si dois outros discursos que, assim como o religioso, não reconhecem “outra autoridade além da sua própria” e não admitem “quaisquer outros discursos acima deles” (MAINGUENEAU, 2008, p. 37). Essa análise é relevante, na medida que verifica a operacionalidade de um conceito central na teoria proposta por Maingueneau (2008). Além disso, as pesquisas no campo da AD, no Brasil, têm se voltado em maior número para questões de ordem política e literária. Os discursos científico, religioso e filosófico foram pouco explorados nesse campo, necessitando, pois, de ampliação de pesquisas a esse respeito.

A SINTAXE DO DESTACAMENTO COMO ELEMENTO DISCURSIVO DA CONTEMPORANEIDADE



Autoria: Érika de Moraes

Resumo: O desenvolvimento das tecnologias tem servido de argumento para o império da comunicação digital, cenário no qual textos escritos supostamente vêm perdendo espaço para formatos multimidiáticos. Em contrapartida, sabe-se que, historicamente, não foram concretizadas as previsões de supressão de um meio de comunicação por outro (o impresso pelo rádio, o rádio pela televisão etc.), mas houve a convivência desses meios, o que ocorre em proporções maximizadas na era da Internet, já que a própria linguagem digital se constitui pela apropriação em convergência e ressignificação das outras linguagens. Pode-se ponderar que, ao contrário de substituir o jornalismo impresso, as mídias digitais permitiram a sua revalorização como mídia de atualidade instantânea, com o advento dos jornais *on-line*. É o que defende a autora francesa Ringoot, para quem a imprensa alcança um novo *status* outrora perdido para os meios audiovisuais (o imediatismo, conquistado com a possibilidade de atualizar conteúdos *on-line* e ser reposicionada como “imprensa quente”) e ainda reforça o seu *status* anterior, o de aprofundamento, aspecto em que sempre foi soberana. Tal abordagem permite discutir formas inovadoras de compreensão do texto escrito em nosso século, para além da previsão simplista sobre sua morte. Nesse sentido, o conceito de destacamento proposto por Maingueneau, concebido no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa, constitui uma pista fundamental sobre o funcionamento da discursividade contemporânea, uma vez que elementos destacados adquirem especial visibilidade na era da comunicação em convergência. Daí propormos falar em uma sintaxe do destacamento que considere, na prática, um novo modo de leitura a partir da costura de elementos como títulos, subtítulos, legendas e demais destaques. Ainda conforme Ringoot, a paginação de um jornal, seja em suporte de papel ou desmaterializada na *web*, delimita uma cena de enunciação. Nossa proposta é apresentar aspectos do funcionamento material da sintaxe do

destacamento, a partir da análise de notícias no aplicativo do jornal *Le Monde*, com o respaldo teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa. Dessa forma, buscamos empreender uma contribuição teórica no sentido de demonstrar que o destacamento é uma característica fundamental da discursividade contemporânea e interfere na produção de memória discursiva, que se torna mais fragmentada. (Apoio: FAPESP – Processo 2016/18915-3).

ABORDAGEM DISCURSIVA-COGNITIVA NAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO DISCURSO DA SKOL



Autoria: Cristiana Frazão Gomes

Resumo: Recentemente, a AD tem cultivado certas relações com outras áreas do conhecimento – isto é, diferentes daquelas sobre cujo “amalgama” a AD se constituiu como disciplina –, como, por exemplo, a comunicação social ou a cognição. Tais relações vêm promovendo alguns deslocamentos em seu quadro teórico ou enriquecido as categorias analíticas com as quais se poderia operar. Propomos aqui, a partir de um recorte de pesquisa em andamento, testar a produtividade da recente proposta de Marie-Anne Paveau, mais especificamente a partir da articulação teórica sobraçada por ela em duas de suas recentes publicações, a saber: *Os pré-discursos* (2013) e *Linguagem e moral* (2015). Nessas obras, o objetivo da autora é articular discurso e cognição que, ao que lhe parece, poderá “enriquecer e talvez renovar as práticas da análise que começam a esgotar suas possibilidades” (PAVEAU, 2013, p. 9). A partir dessa articulação, nos debruçamos em nossa pesquisa sobre os processos de subjetivação/identificação do sujeito no discurso, analisando, por meio das imagens, memórias e espaços no discurso publicitário como as representações femininas estão sendo construídas em alguns comerciais de TV. Trata-se, assim, de descrever, em alguma medida, o funcionamento de tais representações no discurso publicitário, consideradas a partir de categorias como a de pré-discursos, que remete a um quadro de crenças, valores e saberes que têm função instrucional para a produção dos discursos. Para este trabalho, recortamos o caso da campanha da cervejaria Skol para o Carnaval de 2015, em que se liam em cartazes *alltype* “Deixei o ‘não’ em casa” e “Topo antes de saber a pergunta”. A repercussão da campanha foi bastante negativa e – até onde sabemos – duas mulheres intervieram na primeira peça, escrevendo, com fita isolante, “E trouxe o nunca” e divulgando nas redes sociais. Os vários comentários nas redes sociais e matérias jornalísticas apontam que se está diante do que Paveau (2015) denomina de acontecimento discursivo moral, desencadeando assim toda uma articulação e deslocamento em torno do discurso publicitário e posicionamento social da marca. O presente trabalho detém-se, portanto, sobre os pré-discursos que, de alguma forma, são passíveis de se recuperar em tais propagandas no que diz respeito à representação do feminino nesse tipo de publicidade, a fim, ainda, de verificar se, de fato, há algum deslocamento dos estereótipos postos a circular nesse universo como vem sendo noticiado recentemente. (Apoio: Programa CAPES: FAPEMAT-II / Acordo CAPES/FAPEMAT II - Nº 88887.199373/2018-00).

ANÁLISE DO DISCURSO DA AUTOAJUDA PARA MULHERES CRISTÃS



Autoria: Mariane Rocha Camargo Vasconcelos

Resumo: Neste trabalho, a partir dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa e das reflexões da Psicologia Social, debruçamo-nos sobre a questão dos estereótipos, analisando as imagens de mulher presentes em obras de autoajuda destinadas a mulheres cristãs. Para tanto, nos valem mais especificamente dos subsídios teórico-metodológicos de Paveau (2013, 2015), que propõe uma nova abordagem para a AD, dotando-a de uma dimensão cognitiva, pouco utilizada nos estudos do discurso. Consideram-se, neste trabalho, especialmente enunciados que apresentam indícios pré-discursivos, presentes em obras do gênero que estão circulando atualmente no mercado. Seguimos também a abordagem proposta por Maingueneau (2009), para a análise do *ethos* do discurso em questão, o que nos levou à conclusão de que se trata do *ethos* da mulher cristã segura, autoconfiante, determinada e autocentrada, que está voltada para os princípios de Deus em primeiro lugar, seguidos dos interesses de sua família bem como de todos que a cercam; abrindo mão de si, essa mulher cristã proposta na autoajuda é apresentada com uma lista de atribuições e valores que deve seguir para que se alcance a vitória. Em seguida, verificamos que ser sujeito-enunciador do discurso de autoajuda para mulheres cristãs é assumir um lugar de saber, ou seja, é colocar-se num lugar de enunciação que implica ter um conhecimento especial ou específico para ser transmitido; conseqüentemente, a imagem conferida à destinatária do discurso de autoajuda para mulheres cristãs pelo seu sujeito-enunciador é essencialmente a de alguém que necessita de uma orientação, seja porque é uma pessoa infeliz, seja porque é uma pessoa insatisfeita com a vida. A mulher que se deseja alcançar é, invariavelmente, descrita como “linda”, “virtuosa”, “confiante”, “plena”. A análise revela a contradição própria do discurso de autoajuda, que propõe à mulher um padrão de comportamento mais condizente com a sua emancipação ao mesmo tempo em que colabora com a manutenção de certos estereótipos femininos associados a seus papéis tradicionais. No entanto, é possível concluir também que esse tipo de autoajuda tem características que o distanciam dos demais, como é o caso do *ethos*. (Apoio: CAPES/FAPEMAT).

AS PRODUÇÕES DO ESPAÇO ASSOCIADO DE UM AUTOR E A EMBREAGEM PARATÓPICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL



Autoria: Manuel José Veronez de Sousa Júnior

Resumo: Por meio do quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso Literário, engendrado por Dominique Maingueneau, consegui, em minha tese de doutorado, sustentar 2 hipóteses: i) As cartas privadas de autores consagrados do campo literário funcionam como um gênero do discurso, não como um hipergênero; e ii) Essas cartas privadas, enquanto uma cena genérica (designa o gênero do discurso), funcionam também como um embreante paratópico. Na tese, para buscar sustentar as hipóteses, objetivei analisar o funcionamento da autoria, a constituição da paratopia e as cenografias nas cartas privadas trocadas entre Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. A partir do desdobramento da minha tese de doutorado, sobretudo seus resultados (a sustentação das

hipóteses), proponho, enquanto projeto de pesquisa pós-doutoral e objetivo dessa apresentação nesse simpósio em específico, apresentar e consolidar a cena genérica como um 4º embreante paratópico possível, incluindo-a ao grupo dos embreantes paratópicos propostas por Dominique Maingueneau: *ethos*, cenografia e posicionamento na interlíngua. Minha hipótese central é de que todas as produções do espaço associado (cena genérica) de autores consagrados de um campo discursivo determinado (e que seja constituinte) funcionam como um embreante paratópico. Para buscar sustentar tal hipótese, selecionarei, enquanto *corpus* de análise, uma gama extensa de produções do espaço associado de autores consagrados dos campos discursivos literário, filosófico, científico e religioso e percorreré 3 objetivos: i) Analisar como se dá o imbricamento entre as três instâncias constitutivas do funcionamento da autoria (a pessoa; o escritor; e o inscridor) nas produções do espaço associado desses autores do *corpus*; ii) Analisar como se dá a constituição da paratopia nas produções do espaço associado desses autores em questão; e iii) analisar o código linguageiro investido por um posicionamento da interlíngua nas produções do espaço associado de autores consagrados desses campos discursivos constituintes supracitados, como forma de ativação da cena genérica como um embreante paratópico.

ASPECTOS DISCURSIVOS DA CANÇÃO TROPICALISTA “ELES”: UM POSICIONAMENTO NA INTERLINGUA(GEM)



Autoria: Bruno de Sousa Figueira

Resumo: Neste simpósio, objetivamos analisar, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso, sobretudo a partir das noções teóricas propostas por Dominique Maingueneau em *Discurso Literário* (2006), aspectos da prática discursiva do movimento que ficou conhecido no campo literomusical brasileiro como Tropicália. Mais especificamente, analisaremos a canção “Eles”, presente no álbum lançado em 1968 por um dos líderes do movimento, a saber, o cantor e compositor baiano Caetano Veloso. O objetivo fundamental deste trabalho é, a partir da exploração de uma semiose não verbal, isto é, dos aspectos musicais da canção, estender a noção de interlíngua, postulada por Maingueneau, para outras semioses – neste caso, utilizaremos o termo interlíngua(gem). Tendo isso em vista, encaminharemos esta análise a partir da seguinte questão: como o fenômeno do posicionamento na interlíngua, observado por Dominique Maingueneau em textos de linguagem verbal, pode ser produtivo para a análise do nível musical de uma canção? Em outras palavras, ao considerar um texto de natureza não verbal, como é o caso do nosso objeto de estudo, de que maneira podemos pensar em posicionamento na interlíngua(gem)? Ou ainda, os sujeitos de práticas discursivas de um movimento artístico-cultural, com produções em diversas semioses, inscrevem-se e posicionam-se em relação a que arquivo, de que natureza, com qual funcionamento? A fim de investigar essas questões, partimos da hipótese de que o criador da canção mobiliza um código de linguagem específico, em função de um posicionamento na interlíngua(gem), para constituir o nível musical de sua composição. Nesse sentido, supomos que a mobilização de um código de linguagem próprio, por exemplo: timbres, prosódias, melodias, instrumentos, técnicas de equalização e distorção, dentre outros aspectos constitutivos do nível musical de uma canção, legitima um posicionamento de um discurso no interior de um campo discursivo. No caso da canção “Eles”, partiremos da hipótese de que o criador em questão usa

uma linguagem que lhe é própria, perante a um arquivo do campo e, dessa forma, legitima o posicionamento tropicalista, materializado pela semântica de mistura, no interior do campo literomusical brasileiro.

CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO PARA O ESTUDO DOS ESTEREÓTIPOS



Autoria: Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi

Resumo: Do ponto de vista epistemológico, a Análise do Discurso francesa (AD) constituiu-se, como se sabe, na articulação de um tripé formado por linguística, materialismo histórico e psicanálise. A noção de sujeito resultante de tal articulação é a de um sujeito cindido, clivado, pelo inconsciente, na medida em que ele pode não ter consciência do processo de interpelação ideológica que o constituiu enquanto tal e que se materializa linguisticamente. Possenti (2002) já questionava uma certa leitura desse postulado, considerando, mesmo a partir de Pêcheux, que haveria zonas de atuação consciente do sujeito, de modo que ele não poderia ser tomado como efeito do inconsciente de maneira integral, como aliás implicado na ideia de “clivagem”, “cisão”. Mais recentemente, Paveau (2013) propõe uma articulação – do interior da AD – com uma perspectiva cognitiva, mais especificamente a da cognição distribuída, para pensar o modo de funcionamento dos discursos, argumentando que, a partir de tal mirante teórico, a cognição deixa, por assim dizer, a “cabeça” do indivíduo para se encontrar distribuída no ambiente e nos instrumentos cognitivos (artefatos como o bloco de notas, os monumentos, as placas etc.). Dessa perspectiva, a autora pretende lançar um olhar para as anterioridades discursivas, isto é, “os quadros de saber e de crença anteriores à produção dos discursos, mas construídos e/ou indicados por eles” (PAVEAU, 2013, p. 40). Em outras palavras, o que a autora defende é que há um conjunto de crenças, saberes, valores (a que ela chama de pré-discursos) que são transmitidos e partilhados no interior de uma dada comunidade e que são responsáveis pelo modo como “enquadramos” e “categorizamos” o mundo. Em “Linguagem e moral” (2015, p. 55), a autora defende que questões de ordem moral poderiam ser analisadas de uma perspectiva linguística desde que se assumia que “a dimensão ética das produções discursivas lhes é dada pela dimensão ética dos pré-discursos distribuídos nos ambientes cognitivos”. Considerando, portanto, o quadro teórico-metodológico inovador apresentado por Paveau, este trabalho testa sua produtividade no tratamento de um conjunto de dados difusos que têm em comum as discussões em torno de e decorrentes do “Escola sem Partido”, especialmente no que toca à temática daquilo que o movimento chama de “ideologia de gênero”. O objetivo é descrever o funcionamento de um conjunto de pré-discursos presentes em tais discussões que remetem à representação da mulher mais especificamente e que pode ser apontada, da perspectiva de Paveau, como um acontecimento discursivo moral.

DISCURSO E COGNIÇÃO: UMA ABORDAGEM



Autoria: Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende

Resumo: A Análise do Discurso de linha francesa (AD), desde sua gênese na década de 1960, tem se debruçado sobre diferentes *corpora* de pesquisa e abordagens teóricas que possibilitam lidar com eles. Uma nova abordagem, proposta por Marie-Anee Paveau (2015), é a dos pré-discursos: quadros coletivos de crenças, saberes, práticas, entre outros, que orientam a produção discursiva. Essa abordagem defende que dotar a AD de uma dimensão cognitiva, a partir da concepção de cognição distribuída (em que a cognição deixa, por assim dizer, “a cabeça do indivíduo” e passa a se estabelecer nas relações entre os sujeitos e o mundo), pode ampliar as práticas da disciplina. Considerando, pois, esse enquadre teórico, busco analisar bate-bocas que se instituem na rede social Facebook. Para a análise, assumo como *corpus* comentários de usuários publicados a uma postagem de uma página pública dessa rede social – a “Quebrando o tabu”. Observei que nesse processo de ataque e defesa, em que os usuários se inscrevem por meio dos comentários, constrói-se uma espécie de bate-boca. Por sua vez, tomando por base a análise feita, o bate-boca não é um simples processo de “batalha”: ele se institui em função de certa estabilidade/instabilidade de quadros pré-discursivos coletivos que orientam os discursos nele inscritos. Há, conforme afirma Paveau, um funcionamento discursivo que permite considerar que o pré-discurso é anterior ao discurso ao mesmo tempo que o alimenta; um funcionamento que chamarei de retro-alimentação discursiva. Tendo em vista a análise descrita, este trabalho se justifica por duas razões: i) por considerar um objeto relativamente novo para os estudos do discurso – a rede social; ii) por buscar explicar/descrever um fenômeno discursivo tendo por base um enquadre analítico produtivo, que permite lidar com dados que suscitam problemas interessantes de serem investigados pelas pesquisas que se desenvolvem sob a tutela do arcabouço teórico-metodológico da AD.

IMAGENS DO AUTOR JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR. EM TEXTOS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS



Autoria: Roberto Leiser Baronas

Resumo: A obra de um autor, independentemente de ser literária, tem uma trajetória que ultrapassa os limites do texto e não se restringe simplesmente à correspondência entre especificidades biográficas, contextuais e elementos de escrita, numa relação de causa e consequência. É preciso ir além e olhar o todo que permeia as formas de produção e de circulação daquilo que se considera uma obra. Nesse sentido, quem a edita, quem a prefacia, quem a revisa, quem faz a capa, as orelhas, os recursos gráficos utilizados e a recepção da crítica respectiva à instituição literária ou científica na qual ela se inscreve é de suma importância para entendermos determinado autor, principalmente por meio da imagem de autor que se constrói a partir desses elementos. Além disso, as edições temáticas de periódicos científicos, sobretudo aquelas com trabalhos consagrados à memória de um autor também têm um papel preponderante na construção da imagem de

um determinado autor. Nesta comunicação, embasados nos estudos discursivos perquiridos por Dominique Maingueneau (2010 e 2015), especialmente os que se dedicam a compreender a construção da imagem de um autor a partir de elementos paratextuais (prefácios, apresentações, orelhas...) e o campo da filosofia como instituição discursiva, elegemos textos de edições comemorativas de periódicos científicos brasileiros dedicados à memória de Mattoso Câmara. Trabalharemos mais especificamente com as revistas *Cadernos de Estudos Linguísticos - CEL*, número 06 da UNICAMP, publicada em 1984, por ocasião dos dez anos de falecimento de Mattoso Câmara Jr. e também a *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, volume 20, da PUC-SP, publicado em 2004, por ocasião do centenário de nascimento de Câmara Jr. Perscrutamos como hipóteses de trabalho que os postulados de Dominique Maingueneau podem ser deslocados teórico-metodologicamente para o tratamento de *corpora* distintos dos quais o autor trabalhou inicialmente e os textos consagrados à memória de Câmara Jr., publicados no *CEL* e na *DELTA*, contribuem por um lado para legitimar a linguística brasileira como uma instituição discursiva e, por outro, para (re)afirmar a imagem de Joaquim Mattoso Câmara Jr. como o autor que renovou os estudos de língua portuguesa e disseminou a ciência da linguagem no contexto acadêmico brasileiro.

INTERDISCURSO, PRÉ-CONSTRUÍDO E JÁ-DITO: UMA ANÁLISE DO SINTAGMA “CAIXA DE PANDORA”



Autoria: Stella Maris Rodrigues Simões

Resumo: Como efeito de sentido desta pesquisa, discute-se a possibilidade de o interdiscurso se realizar diferentemente em duas instâncias: como pré-construído e como já-dito. O interdiscurso é tomado com frequência como sinônimo de já-dito; contudo, nesta discussão, há uma proposta de resignificação do já-dito, a fim de considerá-lo não em uma rede sinonímica com o interdiscurso (ou memória discursiva), mas como uma realização diferente deste, em que um lugar de autoria pode ser identificado; diferentemente do pré-construído, no qual a autoria parece opaca. Desse modo, com base, principalmente, nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Puccinelli Orlandi (e nas noções de interdiscurso, pré-construído, já-dito e autoria), propõe-se pensar em um movimento ininterrupto entre as duas instâncias e em uma relação porosa entre elas. Para observar tal processo, o sintagma “caixa de Pandora” – chamado aqui de bloco-de-sentido – será tomado para análise, a fim de se observar seu funcionamento/movimento no interdiscurso. A hipótese da discussão é a de que há algo da instância discursiva (e não somente da sintática) que autoriza o fechamento dos sentidos em bloco, como na estrutura de um sintagma. Esse bloco-de-sentido parece circular ligado a uma região do interdiscurso – no caso, à formação discursiva mitológica – funcionando, assim, como já-dito, pela possibilidade de apontar um lugar de autoria. Porém, para ser o codinome de uma operação policial, funciona como pré-construído, como o sentido compartilhado e compreendido, que pode ser associado ao esquema de corrupção o qual nomeia. O gesto de nomear uma operação policial é, portanto, considerado um gesto de autoria, cujo movimento vai do pré-construído ao já-dito: do bloco-de-sentido já conhecido (e imaginariamente saturado) à amarração desse pré-construído a um lugar de autoria identificado, a formação discursiva policial. Espera-se, a partir dessa reflexão, não somente pensar sobre os limites entre as noções de pré-construído e de já-dito, e sobre a relação delas com o interdiscurso, mas também apresentar novas questões teóricas e analíticas à área.

NOTAS SOBRE INTERLÍNGUA



Autoria: Sirio Possenti

Resumo: Dentre os diversos conceitos “novos” propostos por Maingueneau está o de interlíngua. Inicialmente associado ao discurso literário, campo em que o fenômeno é mais significativo, mais tarde foi explorado em outros discursos institucionais (como o da ONU). O conceito pretende dar conta de diversos fatos, entre os quais o mais geral é que um escritor não escreve simplesmente em uma língua nacional, mas, conforme a escola ou mesmo uma “escolha” pessoal, produz uma obra cujo registro pode ser peculiar. Os casos mais “interessantes” são os dos escritos que “constroem” uma língua (como Joyce e Guimarães Rosa), seguidos dos casos em que a linguagem (o estilo) é uma “mistura” complexa de variedades (que Bakhtin chamou de plurilinguismo), seguidos de fenômenos como a “escolha” de uma variedade nacional (o Português do Brasil em contraste com o de Portugal), os casos de “estilos” que parecem quase individuais (Rubem Fonseca em relação a outros contistas urbanos da mesma época) etc. Apesar de todos estes casos de interesse, que serão brevemente comentados, vou tratar especialmente de linguagens como a das bulas de remédio e de textos do judiciário. Primeiro, pretendo destacar aspectos peculiares, inteligíveis apenas para os locutores do campo. Em seguida, a de projetos de reescrita de bulas e movimentos de membros do judiciário que postulam que os processos devem ser legíveis para o cidadão comum, não especializado em farmacologia ou em direito. O trabalho consistirá na apresentação da tese de Maingueneau; em seguida, da descrição de excertos cuja especificidade será destacada; finalmente, da comparação entre trechos de bulas tradicionais e de sua proposta de reescrita. A título de exemplo, considere-se a seguinte informação resumida da Anvisa: “A bula para o profissional de saúde contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre medicamentos [...]. A bula para o paciente também contém tais informações, mas são disponibilizadas aos usuários em linguagem [...] de fácil compreensão. [...] a bula do profissional de saúde não acompanha o medicamento - fica no *site* da Anvisa. Além da necessidade das versões de bula para paciente e profissional de saúde, cada forma farmacêutica do medicamento [...] requer o registro de uma bula diferente. No caso dos medicamentos de uso exclusivamente pediátrico, deve-se determinar especificamente a faixa etária de uso”.

“O AVESSO DAS COISAS”: UM CASO DE SUBVERSÃO DO REGIME ENUNCIATIVO?



Autoria: Anna Flora Brunelli

Resumo: Como bem observa Maingueneau (2010, 2015), o texto, entendido como um conjunto de frases interligadas, não é a única realidade empírica com a qual o linguista lida. Provérbios, ditados, *slogans*, manchetes de artigos de imprensa, máximas, títulos, subtítulos, citações célebres, etc., são frases que fogem aparentemente à ordem do texto e assim circulam como frases autônomas em diversos lugares: na imprensa escrita, na internet, nos muros das cidades, nas camisetas das pessoas. Essas frases sem texto são dotadas de certas propriedades

(prosódia, rimas, tropos) que facilitam sua memorização, o que estimula sua circulação, que pode ser bem intensa, inclusive. Segundo o autor, essas frases desfrutam de um *status* pragmático especial, isto é, eles decorrem de um regime de enunciação específico, ao qual Maingueneau chama de enunciação aforizante, em oposição à enunciação textualizante. Na enunciação textualizante, há posições correlativas de produção e de recepção, que são especificadas pelas restrições da cena relativa ao gênero a que o texto pertence, e os pensamentos estão articulados por meio de restrições de jogos de linguagem de diversas ordens (argumentar, narrar, responder, etc.). Na enunciação aforizante, por sua vez, no lugar de posições correlativas, encontra-se uma instância que fala a uma espécie de auditório universal. Assim, não há protagonistas colocados no mesmo plano, pois a enunciação, de tipo monologal, centra-se no enunciador. Nesse caso, é o próprio indivíduo que se exprime, além e aquém de qualquer papel discursivo em particular. Não se trata, então, de uma argumentação, de uma resposta, de uma narração, mas de uma tese, de uma afirmação soberana, que prescinde de negociação. A partir desses esclarecimentos, neste trabalho, analisamos as frases aforizadas de “O Averso das Coisas”, obra de aforismos de Carlos Drummond de Andrade que foi publicada posteriormente à sua morte. A análise revela que as aforizações dessa obra, que se apresenta por meio de uma cenografia de dicionário, têm certas particularidades que fogem do padrão da enunciação aforizante, o que nos leva a questionar os limites entre esses tipos de enunciação e a levantar a hipótese de que se trata de um caso de subversão do regime enunciativo, para além dos casos de subversão previstos por Maingueneau (2001), isto é, subversão do gênero do discurso e do texto reconhecido.

REPENSANDO O SUJEITO: APROXIMAÇÕES COM A VIDA PSÍQUICA DO PODER



Autoria: Filipo Pires Figueira

Resumo: Tendo em vista que o simpósio ao qual essa comunicação deseja integrar-se destina-se a pensar novas abordagens – sejam teóricas, sejam metodológicas – para a Análise do Discurso, o objetivo desta fala é (re)pensar um dos conceitos mais fundamentais e centrais da disciplina: a categoria do Sujeito. Em uma coletânea de textos publicados durante a década de 1990, Possenti (2009) aventa que a imbricação entre sujeito e arquivo (constante tanto na construção foucaultiana da sujeição pela incitação do discurso quanto na cena interpretativa althusseriana) seja ela própria “efeito do arquivo”: isto é, estas teorias da subjetivação pela/na linguagem são profícuas muito em conta da escolha canônica de um *corpus* institucionalizado e, na maioria das vezes, de teor político. Haveria, no entanto, sujeito fora do arquivo. Assim, o linguista defende a tese de que é possível, caso diversifiquemos o *corpus*, propor uma saída para o sujeito que não seja enquadrá-lo completamente às estruturas (afinal, as condições condicionam e não determinam) sem cair, por outro lado, no outro extremo, de supor um sujeito cognoscente completamente consciente de suas ações e dos sentidos que enuncia. A releitura filosófica que Butler (2017) promove de ambas as teorias da subjetivação, ao propor uma posição foucaultiana dentro da psicanálise – ou ainda, ao pensar a economia psíquica do poder –, permite trazer novos ares a essa problemática na AD. A autora introduz no processo de sujeição, por meio do apego, o paradoxo de que, por mais que o poder subordine, é ele também quem garante as condições de existência – e, portanto, de resistência – do sujeito. Assim, apegado à sua subordinação, o sujeito deve engajar-se ativamente à sujeição para tornar-se inteligível. Dado que a subordinação, para Butler, está diretamente

relacionada a uma economia linguística (ou até mesmo, discursiva), sua posição torna-se de grande interesse. Para enfim promover essa aproximação entre a obra da filósofa e a AD, sigo o conselho de Possenti em diversificar a escolha do *corpus*, e assento a discussão em análises de piadas, uma vez que são um produto de uma técnica sobre a língua (FREUD, 2017). Assim, alinhado à minha pesquisa de doutorado, analisarei piadas que discutam a masculinidade em relação ao ideal ou mito da virilidade (COURTINE, 2013; GAZALÉ, 2017), esboçando caminhos para pensar a subjetivação como um processo ativo – não passivo –, em que a agência daquele que se torna sujeito é crucial para o (in)sucesso do processo.

PROPOSTAS PARA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE DISCURSOS ATÓPICOS



Autoria: Helio de Oliveira

Resumo: Na área do direito, especialmente em relação a questões de liberdade de expressão e direitos civis, Rosenfeld (2001) diferencia duas categorias assemelhadas: *hate speech in form* e *hate speech in substance*. Enquanto a primeira corresponde às manifestações verbais explicitamente violentas, a segunda diz respeito à existência velada (em essência, em potencial) do discurso de ódio, que é juridicamente muito difícil de se caracterizar. No contexto legal brasileiro, também se observa que “muitos discursos proferidos com essa finalidade não encontram tipificação jurídica, pois no Brasil é concedido tratamento legal específico a apenas alguns tipos de discursos de ódio” (SILVA *et al.*, 2011, p. 445). Tomando como exemplo as declarações racistas, constatou-se que a maioria desses ataques verbais não se enquadra nos casos puníveis previstos em lei, uma vez que são justificados, por parte dos agressores, simplesmente como “mal-entendido”, “grosseria”, “deselegância”, “opinião pessoal” e nunca como atos verdadeiramente discriminatórios (OLIVEIRA, 2018). Esse aparente subterfúgio semântico é concebido, na perspectiva da AD, como manifestação da atopia discursiva (MAINGUENEAU, 2010). O objetivo do trabalho ora apresentado é operacionalizar a noção de atopia discursiva, fazendo com que discursos que funcionam “nos bastidores” possam ser trazidos à luz e, então, descritos e classificados com maior rigor. Para tanto, propõe-se uma série de marcas caracterizadoras da atopia discursiva, no intuito de esboçar um percurso metodológico próprio de pesquisas que tomem o discurso atópico como objeto. O *corpus* é constituído de uma coletânea de declarações de políticos, jornalistas, influenciadores digitais etc., que geraram polêmica e demandaram algum tipo de explicação ou retratação por parte desses atores sociais (um dos exemplos, produzidos na última eleição presidencial é a declaração de “banir do mapa”, “metralhar” e usar “lança-chamas” contra adversários políticos justificada como mera “figura de linguagem”). Fragmentos já analisados do *corpus* permitem demonstrar a viabilidade das propostas. A caracterização desse funcionamento discursivo deve fomentar mais estudos sobre o tema – evidências do fenômeno têm aumentado continuamente no Brasil e no mundo –, além de contribuir, por exemplo, com a área do direito, gerando dados e argumentos que tornem mais concreta a identificação do *hate speech in substance* e outras formas de dissimulação da intolerância.

VETORES DE SENSIBILIDADE DA CIBERCULTURA



Autoria: Luciana Salazar Salgado

Resumo: No quadro da análise do discurso de tradição francesa, Dominique Maingueneau propôs um corpo teórico especialmente voltado ao estudo da circulação de materiais típicos do atual período, gêneros instituídos marcadamente comunicacionais, cujos regimes discursivos radicam no que temos chamado, com base no geógrafo Milton Santos (1996), de período técnico-científico informacional. Este está ligado ao meio técnico-científico informacional: trata-se de compreender que a especificidade do atual período é a hegemonia da informação – algorítmica, sublinhemos – que caracteriza todos os objetos técnicos que têm valor na organização social. Balizados por essa periodização, retomamos dos trabalhos de Maingueneau a noção de *mídiun*, com a qual registra que as materialidades inscricionais, isto é, os materiais não linguísticos em que o linguístico se inscreve são parte crucial do modo de difusão dos textos, implicados, assim, na produção dos sentidos. Essa delimitação decorre de um conceito central da mediologia de Régis Debray, que, contemporâneo de Santos na França de meados do século XX, também se ocupou de produzir teoria sobre os objetos e as ações, e pôs no centro de sua proposta as mediações, o aspecto mediador dos objetos, produzidos e produtores. Desta perspectiva, os objetos técnicos em que se inscrevem os textos são materialidades destinadas à circulação pública que produzem a coesão de diversas comunidades discursivas nas sociedades letradas, são um certo tipo de *mídiun*, isto é, funcionam como vetores de sensibilidade que transportam certas crenças, valores e doutrinas, transmitindo cultura. Aqui, transmissão (DEBRAY 2000, p. 13) é um “termo regulador e ordenador em razão de um triplo nível: material, diacrônico e político”. Material porque busca entender o conteúdo comunicado na sua herança em corpos, lugares e objetos; diacrônico porque, enquanto a comunicação é “pontual ou sincronizante”, a transmissão é “diacrônica e caminhante”, “estabelece ligação entre os vivos e os mortos, quase sempre na ausência física dos ‘emissores’” (p. 15); político porque se trata de produção e manutenção de uma memória, e como a produção de uma memória atua pela fixação de certos sentidos e não de outros, produzindo balizas semânticas que condicionam as práticas sociais, a escolha do que é comum e partilhável para garantir a “integridade de um nós” (p. 18) ao longo do tempo é eminentemente política. A partir dessas formulações, considerando especificamente as materialidades inscricionais algorítmicas, propomos uma noção de cibercultura, diferenciando-a de cultura digital.

VETORES DE SENSIBILIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: UMA PERSPECTIVA MEDIOLÓGICA DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO



Autoria: Helena Maria Boschi da Silva

Resumo: Neste trabalho, queremos discutir a contribuição que os estudos mediológicos podem dar a análises de discursividades diversas. Para isso, partiremos do caso específico de instrumentos de ensino de português como língua

estrangeira (PLE), que serão considerados como *mídiuns*, sistemas dispositivo-suporte-procedimento que transmitem discursos (DEBRAY, 1995, 2000). De uma perspectiva discursiva, o que permite dizer que uma dada discursividade é um material didático é o enraizamento social de um conjunto de regularidades que ativa uma certa instituição de fala. O que Debray faz ao considerar os *mídiuns* como vetores de sensibilidade relacionados a matrizes de sociabilidade é retornar, portanto, à noção de condições de produção da AD, invertendo o sentido do movimento tradicionalmente estabelecido nas práticas de análise: o foco passa da “nascente” para a “foz”, pondo em relevo que “as produções simbólicas de uma sociedade no instante t não podem ser explicadas independentemente das tecnologias da memória utilizadas no mesmo instante” (DEBRAY, 1995, p. 21). Mais do que analisar a materialização de determinados discursos nesses dispositivos, pretendemos nos ocupar também de perguntas relacionadas à própria existência desses objetos editoriais (e das técnicas que os fazem ser o que são) e sua função na transmissão de imaginários de língua, de cultura e de país. A observação desse imbricamento produzido entre materialidade linguística, suporte de inscrição e conjuntura histórica (nas diferentes camadas temporais que a compõem) nos permitiu colocar em evidência o fato de que essas discursividades, como todas as outras, obedecem a regimes enunciativos específicos de ordem técnica e ideológica, categorias intrinsecamente relacionadas. No caso em tela, esses regimes são instituídos por instâncias que se condicionam mutuamente em nível local (normas institucionais, condições materiais e posicionamentos das equipes editoriais), nacional (saberes produzidos pela academia, políticas linguísticas implementadas pelo Estado, tradição editorial de didáticos) e internacional (conjuntura glotopolítica que determina o *status* da língua, o Estado a que é associada, sua relação com o Estado onde será ensinada). Essa metodologia se mostrou interessante para tratar, assim, de uma das ramificações da transmissão (DEBRAY, 2000) da língua e da cultura brasileira “destinada à exportação”, considerando o ensino de PLE, e em especial materiais produzidos para formalizar esse ensino, como uma extensão do Estado brasileiro, na medida em que sensibilizam o estrangeiro em relação a determinados aspectos identificados como “o país” e não outros, trabalhando com símbolos do que é consensuado ou do que se busca consensuar. (Apoio: FAPESP - Processo 2015/01368-7).

OS GÊNEROS DO DISCURSO/TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autoria: Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

O ensino e a aprendizagem de línguas são marcados pelo contexto sócio-histórico da época, o que implica uma concepção de língua e de sujeito e finalidades da disciplina/componente curricular em que esse ensino se realiza. Como já bem documentado, a década de 1980 foi marcada pela discussão acerca da escola e das finalidades e conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, o que culminou, ao menos no âmbito proposicional, no que se nomeou como a “virada pragmática” do ensino de línguas, cujo foco está nos usos da língua (práticas de leitura, escuta e produção textual) e na reflexão sobre a língua orientada predominantemente para esses usos. Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas, o objetivo deste simpósio é agregar pesquisas e fomentar discussões teóricas e pedagógicas que tematizem, necessariamente: a) o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais no ensino e na aprendizagem de línguas (em contextos escolares e/ou não escolares); b) ou o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais na formação de professores para o ensino de línguas (Pedagogia e Letras). Serão aceitos resumos que envolvam um dos dois eixos acima delineados, e que tratem de resultados (ou em andamento) de pesquisas-ação em contextos de ensino ou de pesquisas interpretativas acerca de práticas docentes, materiais didáticos, documentos oficiais de ensino, documentos escolares etc.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS JORNALÍSTICOS NAS PRÁTICAS ESCOLARES: APONTAMENTOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA CIDADE DE SÃO CARLOS/SP

Autoria: Caroline Carnielli Biazolli

Coautoria: Alexandre Monte

Resumo: Em contraposição a um ensino formal de Língua Portuguesa, em que prevaleçam a internalização de regras e uma visão estática da língua, defendemos um ensino que seja, ao mesmo tempo, operacional e reflexivo (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2008, SILVA *et al.*, 2016). Para isso, o gênero textual/discursivo passa a ser o ponto de partida e de chegada de todo o processo didático-pedagógico, fazendo com que os alunos se engajem em diferentes práticas sociais e textual-discursivas. O objetivo deste trabalho é a apresentação de um curso de formação continuada, intitulado “Gêneros textuais/discursivos da esfera jornalística e o ensino da língua materna”, que teve como principal propósito levar os professores da Educação Básica de São Carlos/SP a refletirem sobre essas questões, ou seja, de que maneira os gêneros jornalísticos (orais e escritos) podem ser utilizados como instrumentos mediadores no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa. A escolha por gêneros pertencentes ao domínio discursivo jornalístico se deu pelo fato de tais gêneros serem foco de avaliações internas e externas aplicadas aos alunos, atendendo, portanto, a uma necessidade formativa desses professores. O curso em questão, com carga horária total de 30 horas, foi ministrado por nós, no CeFPE (Centro de Formação dos Profissionais da Educação – São Carlos/SP), em parceria com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Dentre as suas atividades, destacamos, inicialmente, a aplicação de um questionário aos professores participantes, o qual orientou a elaboração dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos. Foram discutidos os seguintes tópicos, seguidos de atividades práticas envolvendo a criação de sequências didáticas (SDs) voltadas ao ensino e à aprendizagem dos gêneros jornalísticos abordados: (i) Afinando conceitos e noções sobre gêneros textuais/discursivos; (ii) Por que ensinar a língua materna a partir de gêneros textuais/discursivos?; (iii) O ensino de gêneros textuais/discursivos jornalísticos nos documentos oficiais (BNCC) e em materiais didáticos (Programa Ler e Escrever e materiais da EJA); e (iv) Estratégias para trabalhar os gêneros textuais/discursivos jornalísticos em sala de aula. No decorrer do curso, construímos um diálogo constante entre o aprofundamento dos conhecimentos específicos da área e a possibilidade de sua transposição didática, possibilitando aos professores participantes o protagonismo nas suas práticas docentes.

O MODELO DIDÁTICO DO RELATO PESSOAL: A CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO PARA TRABALHO COM PRÁTICAS DE ESCRITA NA SALA DE AULA

Autoria: Marta Aparecida Broietti Henrique

Coautoria: Neuraci Rocha Vidal Amorim

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma ferramenta didática para o trabalho com as práticas de escrita: o modelo didático para o relato pessoal, construído a partir de exemplares desse gênero, fundamentado

na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) e da engenharia didática desenvolvida pelo grupo da Universidade de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). O modelo didático é uma ferramenta que contribui para que o professor e também aquele que elabora materiais didáticos reconheçam quais aspectos devem ser considerados ao se trabalhar com um determinado gênero. A identificação de propriedades que configuram o gênero propicia a elaboração de propostas de atividades que visam a contribuir para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva, capacidade linguístico-discursiva), considerando as suas dimensões constitutivas e características ensináveis. Nesse sentido, o modelo didático favorece, primeiramente, a busca pelos conhecimentos constituídos por especialistas sobre o gênero, em seguida, o reconhecimento do contexto de produção, ou seja, os objetivos, os interlocutores e o papel social do gênero. A ferramenta também propicia a verificação da infraestrutura do texto, constituída pela organização global, o tipo de discurso e a sequência predominante. Por último, colabora para o reconhecimento dos mecanismos de textualização e discursivos que envolvem a produção de um gênero, quais sejam, elementos de coesão nominal/verbal, conectivos, vozes e modalizações que mais aparecem nos textos empíricos. Em relação ao relato pessoal, o modelo didático indica que é um gênero que pode ser encontrado em livros, *sites* e *blogs*. Foram identificados três grupos de relato pessoal: o primeiro é de relato pessoal em livro de memórias de autores consagrados; o segundo grupo é o relato em folhetos, prefácio, posfácio, *sites/blogs* de autores consagrados que expõem fatos de suas vidas em suas obras; e o terceiro grupo é o de relato pessoal escrito por autores pouco conhecidos para *sites/blogs*. A análise mostra que há uma predominância de sequências narrativas, evidenciando as memórias da infância do autor, com a presença de verbos no pretérito, de elementos anafóricos e repetições para articular a coesão nominal. Foi identificado também o uso de marcadores de tempo e espaço para organizar o texto. Os exemplares apresentam ainda a voz do autor e a modalização apreciativa. Por fim, o modelo didático do relato pessoal evidencia os aspectos que precisam ser abordados em atividades didáticas que são desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem. (Apoio: CAPES – Código de Financiamento 001).

O SEMINÁRIO E O ARTIGO CIENTÍFICO: DOIS GÊNEROS PARA A ENTRADA NA ESCRITA AUTORAL



Autoria: Lília Santos Abreu Tardelli

Resumo: Objetiva-se apresentar e discutir um projeto didático para a inserção dos alunos de 2º ano de licenciatura em Letras no processo de “tornar-se autor”. O projeto trabalhado envolve a produção de quatro gêneros: resumo, resenha, seminário e artigo científico. Nesta comunicação, daremos destaque na intersecção entre os gêneros seminário e artigo científico e no processo de co-construção de autoria ao longo da disciplina intitulada “Prática de Leitura e Produção de Textos II”, ministrada em universidade pública paulista. A escolha do tema a ser pesquisado é feita por cada grupo de estudantes que participam de um processo de diálogo e interação com o restante da turma tanto na etapa que precede a apresentação do seminário (título, objetivo e perguntas de pesquisa) quanto após a apresentação (ficha de avaliação), culminando na produção do artigo científico sobre o tema pesquisado. Assim, da escolha do tema para o seminário à escrita do artigo, o diálogo de trocas com o grupo é fundamental para o posicionamento e escolhas realizadas. Exemplificaremos com o resultado final de alguns artigos

científicos, mais especificamente, a introdução deles, para discutirmos a presença ou ausência das marcas de autoria nos textos. Para a análise, pautamo-nos nos mecanismos enunciativos do modelo de análise textual de Bronckart (1999) e na teoria polifônica de Ducrot (1987, 2009). A análise possibilitou-nos perceber as estratégias enunciativas utilizadas para a escrita da introdução do artigo e defender que o ensino do artigo científico inserido em um projeto maior de interlocução constante pode fazer dele um instrumento para o desenvolvimento autoral e, portanto, um gênero de formação que possibilita a inserção do aluno no campo acadêmico. O projeto também alerta para a complexidade da escrita autoral acadêmica e a necessidade da não utilização do artigo científico como um mero gênero textual avaliativo de final de disciplina.

POR UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA INTERMIDIALIDADE: UM LABORATÓRIO DE LÍNGUA(GEM)



Autoria: Paulo Roberto Massaro

Resumo: Fundamentando-nos no paradigma educacional da Reflexividade (KALANTZIS; COPE, 2008), pretende-se discutir ao longo desta comunicação promissoras frentes de ação didática que se descortinam atualmente graças ao desenvolvimento de pesquisas no domínio da intermidialidade. Muito embora originado nos campos da Literatura Comparada, as investigações que focalizam as relações intermediárias entre textos literários e obras geradas em outros sistemas semióticos artísticos nos provocam a questionar a função e o alcance das configurações linguísticas nas práticas discursivas contemporâneas, marcadas pelos fenômenos da multimodalidade e da retextualização que, por sua vez, diluem as fronteiras entre as atividades cognitivas de recepção e de produção languageiras. Ao navegar por entre textos literários, filmes, séries televisivas, conteúdos transmídia, o sujeito-aprendiz se inscreve socialmente na linguagem, agenciando meios que são fulcralmente linguístico-discursivos, evidenciando, assim, hoje - mais do que nunca - o que é por vezes esquecido: a língua como cerne da atividade literária, visto que esta última opera em um espaço de experimentação que desestabiliza modos e usos convencionais de uma determinada língua. Na pós-modernidade, seria conveniente, portanto, que a ação profissional do professor de línguas fosse centrada na constituição do sujeito-aprendiz enquanto sujeito-autor que não se auto reconhece como tal senão pelo entrecruzamento (inclusive temporal) das atividades de recepção e de produção. Como exemplos de frentes de ação didática, apresentaremos resultados de projetos de intervenção didática que aplicamos junto a estudantes matriculados no Bacharelado em Letras (habilitações português e francês) - centrados em procedimentos caracterizados pela abordagem da intermidialidade (MÜLLER, 2000; CLÜVER, 2006; LARRUE, 2015), tanto no polo da recepção, quanto no da produção. Focalizamos textos literários de gênero dramático, transcritos em obras cinematográficas, a fim de incitar o aprendiz de língua estrangeira a criar em francês uma terceira obra com características intermediárias. Discutiremos, dessa forma, as condições necessárias para a implantação de um verdadeiro laboratório de língua(gem), no qual a transposição midiática (RAJEWSKY, 2012) engendra o processo de discursivização em língua estrangeira. Durante essas experimentações, pudemos constatar articulações plurisemióticas (artes videográficas, artes plásticas, cinema, teatro, música) realizadas pelos estudantes que assim se inscrevem em configurações enunciativas

diferentes das de sua língua-cultura materna (ANDERSON, 2012). Esperemos, por fim, que estes futuros professores de língua possam transpor suas próprias experiências enunciativas intermediáticas em suas futuras práticas pedagógicas, desencadeando em seus respectivos alunos processos de discursivização pelo intermédio de mídias diversas.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INTERNACIONALIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autoria: Simone Sarmento

Internacionalização é um processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional às funções e propósitos (ensino, pesquisa e extensão) da educação superior nos níveis institucionais e nacionais (KNIGHT, 2005). Enquanto os propósitos e benefícios esperados são diferentes em cada instituição e em cada país, a expectativa geral é de que a internacionalização contribua para a qualidade e relevância da educação superior e no compartilhamento de responsabilidades pela busca de um mundo mais justo e igualitário. Políticas linguísticas e educacionais têm se mostrado fundamentais neste processo (BAUMVOL; SARMENTO, 2016). Dessa forma, várias iniciativas de educação linguística voltadas à internacionalização foram lançadas nos últimos anos, incluindo os programas Idiomas sem Fronteiras (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2016) e Paraná Fala Inglês (Paraná, 2013). Este simpósio tem por objetivo discutir questões relacionadas ao papel da língua no processo de internacionalização da educação e as implicações para a formação de professores.

COLOCAÇÕES ACADÊMICAS NAS PRODUÇÕES EM INGLÊS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Autoria: Marine Laísa Matte

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar como alunos brasileiros utilizam colocações acadêmicas em inglês na comparação com produções acadêmicas escritas por alunos cuja primeira língua é a inglesa. Colocações são palavras que frequentemente ocorrem juntas dado o seu grau de atratividade. Como consequência, determinadas palavras são mais prováveis de co-ocorrerem do que outras. Nesse sentido, optou-se pela Linguística de Corpus (LC) como base teórico-metodológica, visto que essa área de estudos da linguagem opera com dados de linguagem autêntica e encara a língua como um sistema de probabilidades. Além disso, a LC segue uma abordagem empirista e assume uma perspectiva descritiva nos estudos da língua. Para os propósitos deste trabalho, buscou-se verificar eventuais sobreusos e subusos de colocações acadêmicas compostas por um substantivo como palavra principal, contrastando dados de dois *corpora* acadêmicos com características similares, o British Academic Written English (BAWE) e o Brazilian Academic Written English (BrAWE). Para realizar o levantamento e a análise das colocações, foi utilizada a ferramenta Word Sketch do *software* Sketch Engine, a qual possibilita a análise de uma determinada palavra e seus possíveis colocados, bem como a calculadora estatística Log-Likelihood para verificar se as diferenças de usos das colocações são estatisticamente significativas. Verificou-se que os alunos brasileiros tendem a utilizar colocações compostas por palavras mais frequentes da língua inglesa. Dessa maneira, as produções acadêmicas desses estudantes possuem pouca riqueza lexical, o que pode vir a ocasionar a não aceitação de um artigo quando submetido a revistas internacionais. Assim, entende-se que chamar a atenção para a importância do uso adequado das colocações acadêmicas em contextos de ensino de Inglês para fins Acadêmicos é imprescindível para a publicação acadêmica em periódicos de alto impacto nas diferentes áreas do conhecimento, uma vez que elas são de extrema valia para a fluidez do texto e garantem precisão à escrita acadêmica.

DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DO ISF-UFSCAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Autoria: Isadora Valencise Gregolin

Resumo: São objetivos desta comunicação apresentar as ações de internacionalização na formação docente (GRAY, 2010) desenvolvidas pelo NuLi da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), problematizar algumas contribuições para a formação de professores de língua espanhola e discutir sua articulação com os princípios e as diretrizes que norteiam a política linguística institucional (CALVET, 1996). A formação de professores proposta pelo IsF-UFSCar parte do pressuposto de que é necessário integrar as dimensões pedagógica, política e cultural na formação de professores de línguas, de modo a serem criados condições e instrumentos que permitam aos

futuros educadores atuem como profissionais reflexivos e comprometidos em romper com as práticas monoculturais ainda presentes em algumas realidades educacionais. Nessa perspectiva, acredita-se que o ensino envolve “decisões competentes sobre como abordar as matérias a ensinar, como aplicar destrezas pedagógicas, como desenvolver relações humanas e como gerar e utilizar conhecimento” (COCHRAN-SMITH, 2004, p. 298). Dessa forma, a constituição de identidade profissional vem ocorrendo pelas experiências vivenciadas, pelas opções tomadas e pelas práticas desenvolvidas (NÓVOA, 1999), levando em consideração que a atividade docente “é socialmente situada e constantemente mediada por objetos” (AMIGUES, 2004, p. 42). Metodologicamente, foram tomados como objeto de análise os registros realizados nos anos de 2018 e 2019 em reuniões de formação coletiva da equipe para o planejamento, implementação e avaliação de cursos de língua espanhola que evidenciam processos interpretativos sobre a própria prática. Como resultados iniciais, pode-se afirmar que as reflexões coletivas sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas têm viabilizado uma maior conscientização dos professores sobre “os princípios que fundamentam suas ações” em sala de aula, permitindo que “expandam o repertório de técnicas” e estratégias, questionem a compreensão sobre o referido processo e orientem as escolhas de maneira sustentada (LARSEN-FREEMAN, 1993). Em nosso contexto específico de formação de professores de espanhol, destaca-se o processo de maior integração entre teorias e práticas que possibilitam desnaturalizar a relação com a língua espanhola em contextos acadêmicos. (Apoio: CAPES).

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CIDADANIA GLOBAL



Autoria: André Leonardo dos Santos Bento

Resumo: A internacionalização do ensino superior e do currículo envolve a incorporação de dimensões globais, interculturais e internacionais nos conteúdos, nos resultados de aprendizagem, nas avaliações e métodos de ensino e nos serviços de apoio oferecidos pelas universidades (KNIGHT, 2008; LEASK, 2015). Um dos resultados desejáveis da internacionalização do currículo é a formação para a cidadania global – formar um indivíduo atento e portador de um senso de responsabilidade para/com o mundo, que respeita e valoriza a diversidade, ciente do funcionamento do mundo em termos econômicos, políticos, culturais, sociais, tecnológicos e ambientais, engajado com justiça social em comunidades locais e globais (CLIFFORD, 2016). A noção de cidadania global também se relaciona com o desenvolvimento de competências interculturais e profissionais mais amplas do que bordas geográficas, limites políticos e o próprio conceito de nação (KILLICK, 2012). A formação para a cidadania global busca preparar pessoas para viver e trabalhar em um mundo de economia globalizada (ROBINSON, 2011). No âmbito em que ocorrem as discussões sobre internacionalização das universidades, são recorrentes as reflexões acerca do papel do inglês neste processo e na sociedade contemporânea, sobretudo em nações em que este idioma não é a língua materna. Neste trabalho, por meio de um ensaio teórico apoiado em Leask (2015), Clifford (2016), Robinson (2011, 2018), nos propomos a problematizar o papel do inglês como língua hegemônica do mundo contemporâneo e do processo de internacionalização, além de possíveis desdobramentos dessa dialética sobre a formação inicial de professores de inglês. Para tal, primeiramente caracterizamos a transição do inglês de língua franca para língua da vanguarda tecnológica; as forças hegemônicas envolvidas neste contexto e suas influências na internacionalização

do ensino superior e do currículo. Em seguida, elencamos possíveis formas de como estas discussões adentram a formação inicial de professores de inglês, levantando questionamentos das maneiras que universidades podem pensar em internacionalização do currículo para esta formação. O intuito desta problematização é dar visibilidade e enfatizar, através de suporte teórico, a formação do professor de inglês como cidadão global, que contribui para um eixo fundamental da internacionalização: o desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas e interculturais em inglês para decorrente ampliação de redes de pesquisa e atividades internacionais, não somente em termos de mobilidade, mas através de redes *on-line*. Este trabalho é desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Grupo de Pesquisa e Estudos do Ensino Superior. (Apoio: FAPESC – Processo nº 23038.013359/2017-71).

MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES LINGUÍSTICAS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL EM MOBILIDADE NA UFRGS: PROPONDO REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO



Autoria: Álvaro Rutkoski Didio

Coautoria: Anamaria Kurtz de Souza Welp

Resumo: Este trabalho visa apresentar o andamento de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, na linha de pesquisa Linguística Aplicada, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa mobiliza os conceitos de Internacionalização do Ensino Superior (UNESCO, 2000; KNIGHT; ALTBACH, 2007; KNIGHT, 2008, 2011, 2012), Políticas Linguísticas (WILEY; GARCIA, 2016; GARCEZ; SCHULZ, 2016; BRIGHT, 1992;), Mobilidade Acadêmica e (Acolhimento do) Aluno Estrangeiro (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009; SILVEIRA, 2017; LUCE; FAGUNDES; MEDIEL, 2016), bem como o de Língua como Ação Social organizada em Esferas de Atividade Humana (CLARK, 1996; BAKHTIN, 2010). O objetivo principal do estudo é investigar as necessidades linguísticas dos membros da comunidade acadêmica internacional em mobilidade na UFRGS (CIMUFRGS). Alinhados ao objetivo principal, os objetivos específicos são [1] identificar de onde vêm e que línguas falam os membros da CIMUFRGS, que lugares ocupam (alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores ou técnicos administrativos) e por quais meios chegaram à universidade (convênios, acordos, parcerias); [2] realizar um levantamento das ações que de alguma forma dão suporte linguístico aos membros da CIMUFRGS; [3] questionar os membros da CIMUFRGS sobre quais dessas ações eles conhecem, de quais fizeram parte, e como elas os atendem em suas necessidades linguísticas; e [4] coletar informações e sugestões a respeito de suas experiências de mobilidade na universidade, em especial, no que concerne a suas necessidades linguísticas. A investigação é de caráter qualitativo (MASON, 2002). Os dados serão gerados através de questionários e entrevistas (CHRISTENSEN *et al.*, 2014) com servidores da UFRGS e membros da CIMUFRGS e tratados através da metodologia de Análise de Conteúdo (SILVA; FOSSÁ, 1999; BARDIN, 2011). Como resultado, espera-se propor reflexões informadas para a construção de uma política linguística institucional voltada para a internacionalização, mais especificamente para o acolhimento dos membros da CIMUFRGS. Além disso, espera-se contribuir com as discussões de internacionalização do ensino superior brasileiro e do papel das línguas adicionais nesse processo.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL



Autoria: Sandra Mari Kaneko Marques

Coautoria: Melissa Alves Baffi Bonvino

Resumo: Junto ao desenvolvimento de políticas linguísticas para viabilizar transformações extensivas e norteadoras no ensino e aprendizagem de línguas em contextos acadêmicos na contemporaneidade, é possível observar um aumento no interesse por cursos e programas afins em IES, especialmente aqueles que envolvem a língua inglesa. Da mesma forma, cresce representativamente a produção de pesquisas e materiais didáticos que possam fundamentar discussões teórico-metodológicas e práticas pedagógicas. Atrelado a esse fato, dado o intenso processo de internacionalização das universidades, é notável a necessidade da comunidade acadêmica em aprimorar seus conhecimentos em inglês para participar de programas de mobilidade entre contextos que oportunizam a troca de ideias e saberes, incentivam a produtividade e as parcerias científicas (KENNEDY, 2001). Nesse sentido, faz-se necessário considerar a questão da proficiência linguística como a capacidade de operacionalizar a competência, incluindo o contexto de uso e os objetivos, assim como os exames utilizados para a mensura da proficiência da comunidade acadêmica. A partir dos conceitos de globalização, internacionalização, transversalidade, internacionalização em casa e proficiência (SCARAMUCCI, 2000; HENNIGEN, 2007; LIN; WARSCHAUER, 2015; MOROSINI; USTARROZ, 2016), apresentaremos, neste trabalho, um projeto de ensino de inglês, com financiamento e parcerias externas, que vem sendo desenvolvido em uma universidade pública paulista, em que são oferecidos cursos e testes de nivelamento *on-line* para alunos de pós-graduação e servidores. Os cursos oferecidos até o momento ocorrem na modalidade *on-line* síncrona utilizando a ferramenta de webconferência Zoom. Os tutores atuantes em tais cursos são alunos de graduação e pós-graduação na área de Letras, orientados por professores especialistas em formação docente, uso de tecnologias no ensino de línguas e avaliação. Nesse contexto, exames de proficiência e testes de nivelamento são utilizados para que os níveis de proficiência em língua inglesa possam ser comprovados e, desse modo, nos deparamos com uma nova necessidade acadêmica de aprendizes de línguas estrangeiras. O tema do estudo motiva-se pelo crescente interesse em questões envolvendo o processo de internacionalização e mobilidade acadêmica em contextos universitários e pela relevância em se desenvolver pesquisas que contribuam para o aperfeiçoamento da proficiência em língua inglesa em tais contextos.

O PROGRAMA BRAVE NA UNESP: FOCO NAS ESTRATÉGIAS PARA USO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM ATIVIDADES COLABORATIVAS DE MOBILIDADE VIRTUAL



Autoria: Ana Cristina Biondo Salomão

Resumo: A mobilidade virtual (*virtual exchange*) tem crescido nos últimos anos como uma estratégia de internacionalização em casa e de criação de redes

de profissionais interconectados para a aprendizagem global. Assim, por meio de ferramentas digitais da internet, as instituições de ensino superior buscam internacionalizar seus currículos usando a telecolaboração para facilitar a comunicação e interação de seus alunos com estudantes de diferentes partes do mundo. Algumas das mais conhecidas iniciativas para o estabelecimento de intercâmbios virtuais são na atualidade: Collaborative Online International Learning (COIL) da State University of New York (SUNY); Global Learning Experience (GLE), da De Paul University; Global Classroom, da Drexel University, todas nos EUA; Online International Learning (OIL), da Coventry University, no Reino Unido; e o Unicollaboration, um projeto de diversas instituições de ensino superior na Europa. No Brasil, a iniciativa denominada BraVE (Brazilian Virtual Exchange) criada pela FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional) visa fomentar uma modalidade de aprendizagem colaborativa *on-line* que promova o contato intercultural e o intercâmbio de ideias ao conectar os alunos de graduação ou pós-graduação brasileiros com estudantes de diferentes instituições de ensino superior do mundo. O programa BraVE foi implementado na UNESP em 2017 com o objetivo de estimular os professores a trabalhar de forma colaborativa com seus parceiros de universidades no exterior para estabelecer objetivos de aprendizagem comuns em disciplinas de graduação ou pós-graduação, por meio de tarefas que engajem os alunos a aprender juntos por meio de tecnologias digitais. O contato estabelecido entre as turmas que são colocadas em contato pode ser totalmente *on-line*, com interações síncronas ou assíncronas, ou em formatos híbridos, buscando-se criar um contexto que enfatize a aprendizagem por meio da experiência e construção conjunta de conhecimento. Até o presente momento, já foram desenvolvidas experiências de intercâmbio virtual em 10 disciplinas de graduação e pós-graduação de diferentes áreas das ciências humanas, exatas e biológicas, nas quais o inglês foi usado como língua franca (SEIDLEHOFER, 2011). Buscaremos, nessa comunicação, explicitar as estratégias que vêm sendo usadas para a implementação do Programa BraVE no que tange ao formato de interações e tipos de atividades propostas pelos professores das diferentes disciplinas para lidar com a heterogeneidade de competência linguístico-comunicativa dos alunos brasileiros. Buscaremos também refletir sobre o papel do professor de língua inglesa como mediador desses novos contextos de aprendizagem colaborativa.

PESQUISADORES E PROFESSORES DE INGLÊS: UMA PARCERIA DE SUCESSO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA



Autoria: Paula Tavares Pinto

Coautoria: Ana Eliza Pereira Bocorny e Simone Sarmento

Resumo: De acordo com Elsevier's World of Research (2016), embora o Brasil apresente um grande volume de pesquisas científicas, o número de citações indexadas na Scopus ou semelhante ainda é baixo. Tal situação se deve ao fato de muitos pesquisadores terem problemas de redação em inglês acadêmico (HYLAND, 2007; SWALES; FEAK, 2009, 2012, FRANKENBERG-GARCIA, 2018) e dificuldade em adequar sua escrita aos padrões de publicações científicas internacionais de grande impacto. Levando-se em consideração este fato, o presente projeto teve como objetivo desenvolver masterclasses de escrita acadêmica em língua inglesa dedicadas a formar parcerias entre pesquisadores e professores de inglês e fomentar autonomia na redação de artigos científicos (por parte dos pesquisadores) e no ensino de inglês acadêmico (por parte dos professores). Com o auxílio de ferramentas lexicográficas e de linguística de corpus

como Manchester Phrasebank (MORLEY, 2018), Sketch Engine (KILGARRIFF, 2014) e ColloCaid (FRANKENBERG-GARCIA *et al.*, 2019), e utilizando uma abordagem teórico-metodológica construtivista e de data-driven (PIAGET 1936; VYGOTSKY 1978; JOHNS, 1991; FRANKENBERG-GARCIA, 2016; FRANKENBERG-GARCIA *et al.*, 2019) aliada à construção de *corpora* especializados compilados pelos próprios pesquisadores (CHARLES, 2018; PINTO, 2018) as duas primeiras masterclasses de escrita foram realizadas na UFRGS e na UNESP em abril de 2019. Os três dias de aulas intensivas em cada universidade puseram professores de inglês com fins acadêmicos e pesquisadores a aprender juntos. Resultados mostram que os pesquisadores conseguiram buscar de forma autônoma o emprego de preposições, colocações, terminologia e fraseologias em inglês acadêmico geral e específico de suas áreas de especialidade, assim como reconhecer as partes específicas de artigos de suas áreas. No caso dos professores, a experiência permitiu enfrentarem os desafios de apoiar pesquisadores trabalhando com linguagens altamente especializadas e desenvolverem eles próprios autonomia na busca de soluções para a escrita acadêmica. Futuramente, pretendemos contatar os pesquisadores e professores participantes do curso para avaliar os efeitos a longo prazo desta experiência.

TEACHING FOR PRINCESSES AND PRINCES



Autoria: Telma de Souza Garcia Grande

Resumo: Esta comunicação tem o intuito de relatar uma proposta de internacionalização da língua inglesa para crianças e adolescentes de comunidades carentes da cidade de Cassilândia em Mato Grosso do Sul por meio de projetos de extensão do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O projeto de extensão que será apresentado tem atualmente o título: “English for the Princesses and Princes”. Este projeto teve diferentes títulos no decorrer dos anos a partir de 2009, como: “Help, English for all”, “English for all new view”, porém com o mesmo propósito, atender clientelas diversas e sempre voltado para alunos de escolas públicas. A proposta inicial deste projeto de extensão começou em parceria com a Loja Maçônica da cidade de Cassilândia, na sequência, com mais três escolas públicas e atualmente em parceria com a “Casa da Criança” e com o projeto social “Projeto Princesas”. Na crença de que o aprendizado da língua inglesa faz parte do conjunto de conhecimentos essenciais necessários à integração do aluno no mundo que o cerca, ou seja, à formação do indivíduo para o mercado de trabalho e convívio social, torna-se relevante, portanto, o atendimento àqueles que não tiveram oportunidade de aprendê-la, por pertencerem à classe social desprivilegiada da sociedade. Este projeto beneficia os alunos do Curso de Letras ao permitir que esses desenvolvam a prática docente ao interagir com os alunos da comunidade e na elaboração e escolha de materiais didáticos. Os alunos participantes da comunidade de atuação do projeto são motivados à aprendizagem da língua inglesa por aspectos linguísticos e culturais, ao compararem a segunda língua com a língua materna. Segundo Vygotsky (1998) e Bakhtin (2003), o ensino-aprendizagem de uma língua busca no sociointeracionismo uma forma de torná-lo mais eficaz. Aquilo que não é vivido ou não é útil para o aprendiz será por ele descartado. Desta forma, o dialogismo é relevante no modo em que as ações são conduzidas em sala de aula, seguindo o pressuposto de que o ensino de língua estrangeira é fundamental na formação global do indivíduo, como preconizam os PCNs. O projeto que será apresentado nesta comunicação possui um cunho social inerente aos objetivos da universidade.

PRÁTICAS DE ESCRITA: DO ENSINO FUNDAMENTAL À ACADEMIA

Autoria: Raquel Fiad

Os estudos sobre práticas de escrita na educação básica já têm sido desenvolvidos no Brasil desde a década de 1980, impulsionados por teorias linguísticas – especialmente as teorias do texto e do discurso – que fundamentaram as discussões, análises e, inclusive, propostas de mudanças nas práticas até então vigentes. Ao lado das teorias linguísticas, essas discussões foram acompanhadas de uma discussão mais ampla sobre a educação, com base em teorias psicológicas, sociológicas, educacionais, dentre outras. Um dos focos dessa discussão foi rever e negar as teorias que atribuíam déficit linguístico aos estudantes, com base nas suas práticas de escrita escolares. Os estudos do letramento contribuíram para essa discussão especialmente recuperando a concepção de escrita como prática social e reconhecendo os estudantes como inseridos em práticas sociais com a escrita. Mais recentemente, começaram os estudos sobre as práticas sociais de escrita na academia, impulsionados pela atual expansão do ensino superior no Brasil e também pela crescente necessidade de produção acadêmica por parte de estudantes e docentes. A proposta deste simpósio é discutir práticas de escrita na educação básica e na academia, com base em pesquisas em andamento ou finalizadas que apresentem análise de dados. Não serão aceitos projetos de pesquisa, nem apresentações sem análises de dados.

A EXPLORAÇÃO DAS NOÇÕES DE GÊNERO E INTERLOCUÇÃO EM UM MATERIAL PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR



Autoria: Marcela Franco Fossey

Resumo: A noção de gênero passou a interessar de modo mais sistematizado às práticas escolares a partir da década de 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e Médio. Buscando, entre outras coisas, o alinhamento com as diretrizes oficiais para o ensino de língua materna, especialmente de leitura e escrita, alguns vestibulares, como UFCG e a UNICAMP, mudaram o modelo de prova de redação de seus vestibulares. No caso da UNICAMP, a solicitação de elaboração de gêneros diversos, não previamente definidos, visou, de fato, incentivar práticas de ensino de escrita nas etapas anteriores de escolarização, especialmente no Ensino Médio, menos engessadas. Como afirmam Scaramucci *et al.* na introdução da edição de 2011 do livro “Vestibular UNICAMP – Redações”, que publica, anualmente, uma coletânea com as melhores redações de cada vestibular, a proposta de um exame que solicita a elaboração de gêneros diversos visa “desautomatizar a relação com a escrita que os alunos e as escolas preparatórias para o vestibular acabam por produzir” (p. 16). Considerando o exposto, neste trabalho analiso o material Terceirão Alfa, um conjunto de apostilas voltado para o 3º ano do Ensino Médio desenvolvido pelo sistema Anglo de Ensino. O objetivo das análises é verificar, nesse material publicado em 2018, como as questões associadas aos gêneros se refletem no ensino de escrita voltado, explicitamente, para os vestibulares, de modo geral, e para o vestibular da UNICAMP, mais especificamente. Foco especial será dado ao modo como a questão da interlocução, associada ao gênero e central no modelo de prova adotado pela UNICAMP, são abordados nesses materiais. A escolha desse *corpus* se justifica pelo fato de se tratar de material apostilado de um dos mais tradicionais cursos preparatórios do país e que “mais aprova” em exames seletivos altamente competitivos, como amplamente explorado em suas campanhas publicitárias. Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento (PNPD/CAPES), cujo objetivo central é verificar como as provas de redação dos vestibulares dialogam com as práticas de ensino de escrita no final da escolarização básica.

A PRODUÇÃO GAMIFICADA DE FANFICTIONS COM APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UM CLUBE DE INGLÊS



Autoria: Adriana Fischer

Coautoria: Mariana Aparecida Vicentini

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender relações entre práticas de letramento escolar e a escrita gamificada de *fanfictions* com o apoio de tecnologias digitais (TD). Justifica-se pelo fato de, ainda resistir, no contexto escolar, uma perspectiva curricular dos letramentos (BUNZEN, 2009) em que as práticas não consideram identidades, valores e culturas, revelando-se insuficientes para as necessidades desta geração. É urgente o fomento a uma perspectiva escolar de letramento (KLEIMAN, 2010) que recontextualize práticas em que os alunos

convivem diariamente em diversas esferas de atividade, tornando-as significativas para eles. Sabendo que essas transformações exigem uma revisão da função do ensino de línguas nas escolas, esta pesquisa busca pensar uma perspectiva de ensino de línguas que leva em conta a heterogeneidade, incentivando abordagens que contemplem língua e linguagem como práticas sociais. Este estudo se ampara em uma abordagem sociocultural dos estudos dos letramentos (STREET, 2003; ZAVALA, 2010), em que leitura e escrita são concebidas como sistemas simbólicos enraizados na prática social, inseparáveis de valores sociais e culturais. A metodologia utilizada é qualitativa, de perspectiva etnográfica (LILLIS, 2008). A prática envolvendo a produção de *fanfiction* ocorreu em um clube de inglês, tendo a proposta partido dos próprios sujeitos do estudo - quatro alunos de um primeiro ano do ensino médio. O percurso de escrita envolveu, além das TD - compreendidas como ferramentas que ressignificam e refratam (BAKHTIN, 2003) os letramentos - a plataforma de gamificação *classcraft*. Os dados que compõem este estudo envolvem a *fanfiction* produzida pelos sujeitos, além de depoimentos deles na plataforma *classcraft* e em um grupo focal. Os resultados indicam que, por ser um gênero secundário (BAKHTIN, 2003), a prática de escrita da *fanfiction* possibilitou o uso de linguagens advindas de várias esferas sociais, integrantes de vários gêneros discursivos. Ainda, há indícios de conhecimentos acerca das particularidades composicionais das *fanfictions*, resultantes de práticas sociais de leitura e escrita desses sujeitos. A prática de escrita da *fanfiction* permitiu, também, aprendizagens da língua inglesa de forma reflexiva e crítica (MONTE MOR, 2009), pois, além de adquirirem novos conhecimentos, os sujeitos puderam praticar usos que já conheciam. A contribuição da gamificação ficou por conta da motivação (GEE, 2007) e da autonomia no percurso de escrita, enquanto as TD permitiram que os alunos realizassem buscas, leituras, escrevessem com o apoio de ferramentas *on-line* e criassem uma *fanfiction* por meio de uma prática de escrita diferente da habitual.

A RELAÇÃO ESPAÇO-TEMPO NO PROCESSO DE TEXTUALIZAÇÃO A DISTÂNCIA



Autoria: Carina Maciel de Oliveira

Resumo: Em contexto brasileiro, o ensino a distância tornou-se oficialmente reconhecido enquanto modalidade de ensino a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. A oficialização associada a um conjunto de normas específicas para esta modalidade de ensino foi fundamental para a consolidação e expansão de programas e cursos de educação superior no país. Essa expansão pode ser observada por meio de dados do Censo da Educação Superior 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em setembro de 2018. Conforme os dados do INEP, entre 2007 e 2017, o número de ingressantes na graduação a distância aumentou 226%, contra uma variação positiva de 19% em cursos de graduação presenciais (INEP, 2018). A educação a distância, de uma perspectiva institucional, é definida como modalidade educacional que se vale da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com alunos e professores que desenvolvem atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017). Entendemos que essa definição, além de colocar em evidência a principal diferença entre a modalidade de ensino a distância e a modalidade de ensino presencial, mostra, também, a relação dos sujeitos (universitário e professor/instituição) com o tempo e o espaço no evento de letramento “aula”. Fundamentados nos estudos de Bakhtin e seu Círculo, temos como objetivo

principal neste trabalho analisar, com base em indícios linguístico-discursivos, posições cronotópicas assumidas pelo professor/instituição na constituição de (i) enunciados de propostas de atividades e pelo universitário na constituição de (ii) enunciados de respostas dadas a essas propostas, em um Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública brasileira, oferecido na modalidade Educação a Distância (EaD) – semipresencial. Assumimos, neste quadro teórico, que a ligação tempo-espaço define a formação de sentidos, influenciando diretamente tanto na predominância, quanto no apagamento de vozes mobilizadas no processo de textualização a distância. Interessa-nos, pois, de maneira particular, promover uma discussão sobre a relação espaço-temporal na constituição do percurso enunciativo do dizer do professor/instituição e do universitário, demonstrando que essa relação é parte inalienável na produção de sentidos (BAKHTIN, 2017).

ANÁLISE DISCURSIVA DA DIALOGIA ENTRE O “FAZER PARA” E O “FAZER COM” NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESCRIVENTES UNIVERSITÁRIOS EM FORMAÇÃO



Autoria: Luiz André Neves de Brito

Resumo: Esta comunicação visa refletir sobre o caráter processual da escrita na esfera acadêmica, centrando-se na análise da construção discursiva do(s) Interlocutor(es) na escrita de alunos recém-ingressos na universidade. Mais precisamente, busca-se mostrar as tonalidades das relações dialógicas resultantes do modo como o escrevente em formação acadêmico-científica endereça/direciona sua produção textual aos interlocutores presenciais e não-presenciais. Num sentido linguístico mais amplo, compreende-se o interlocutor como aquele a quem nos dirigimos para dizer/escrever algo, ou seja, comumente, é aquele reconhecido no processo comunicativo como sendo o receptor ou o destinatário. Ao assumir essa perspectiva interacionista, costuma-se dizer que, em uma atividade escrita, compete ao autor do texto projetar o seu dizer estrategicamente tendo em vista o seu interlocutor presencial pelas condições imediatas de produção. Porém, assumindo uma perspectiva discursivo-dialógica dos estudos da linguagem, pode-se observar como a escrita se constitui na relação dialógica não só com interlocutores presenciais, mas também com interlocutores não-presenciais. Partindo de um espaço teórico inscrito na relação dos estudos sobre Letramento Acadêmico desenvolvidos em uma perspectiva sociocultural (mais precisamente, as reflexões de Brian Street, Mary Lea e Theresa Lillis) e as abordagens linguístico-discursivas de fatos da linguagem, em especial, daqueles ligados à heterogeneidade enunciativa que fazem explodir a transparência da linguagem e a unidade do sujeito, viso mostrar como compreendo a atividade processual da escrita na relação entre o “fazer para”, engendrado pelas condições imediatas de produção (a novidade do acontecimento), e o “fazer com”, engendrado pelas condições amplas de produção (o já-experimentado do acontecimento). Para tal, analiso e comparo dados extraídos de 217 (duzentas e dezessete) produções textuais de escreventes universitários primeiro-anistas. A análise dos dados me conduz não só a resultados de como o escrevente universitário em formação, ao mobilizar o “novo” proposto pelas condições imediatas de produção e a experiência com o já-escrito, vai mostrando um *ethos* acadêmico de si.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM COMISSÕES EXAMINADORAS EM EXAMES VESTIBULARES



Autoria: Daiane Pereira Fernandes da Silva

Resumo: Os estudos referentes à produção textual, no âmbito escolar brasileiro, dentro e fora da escola, podem ser encontrados na literatura principalmente a partir de 1980 e potencializaram-se nas décadas subsequentes, reverberando até hoje nas diversas pesquisas brasileiras sobre as práticas de ensino/aprendizagem da textualidade. Desse modo, com os avanços sociais e educacionais, sobretudo, com a forte disseminação dos estudos dos gêneros discursivos e do letramento em sala de aula e fora, nosso trabalho, em nível de mestrado, embasado na Análise Dialógica do Discurso (ADD), investiga os comentários das comissões avaliadoras quanto às provas de redação, anos de 2015, 2016 e 2017, dos vestibulares da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade de Londrina (UEL) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), visando identificar a imagem de um “bom texto” para as comissões corretoras dessas universidades. A partir dessa identificação, observamos como os professores em videoaulas no YouTube, nos canais Oficina Resolve, Stoodi e Me Salva, atualizam (ou não) a imagem do que seja um “bom texto” apontada nos comentários, analisando quais discursos sobre a textualidade (i.e., o discurso das Ciências da Linguagem, o discurso da tradição escolar e o discurso dos documentos oficiais) são ressignificados. A pesquisa, em fase de análise dos comentários de comissões avaliadoras, mostra que esses vestibulares estão preocupados com uma formação mais completa e plural dos futuros acadêmicos, valorizando um trabalho consistente de leitura e escrita ao longo dos anos escolares. Nos comentários, os avaliadores revelam que a proposta de produção textual visa estimular no vestibulando a necessidade de fazer inferências e apresentar conhecimento de distintas linguagens, do contexto de uso e de produção de determinado gênero discursivo. Resultados parciais apontam que a expectativa é que os candidatos produzam textos “funcionais” e situados socialmente, e que possuam fluência em gêneros tão diversos quanto a carta argumentativa, o artigo de divulgação, o manifesto, o verbete, a resenha, o relatório ou até mesmo o comentário de Internet, focalizando a heterogeneidade da linguagem e não a memorização de estruturas e conteúdos. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/27267-8).

CRIANDO FAKE NEWS: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO NA INVESTIGAÇÃO DO PAPEL DO AGENTE



Autoria: Ana Cláudia Bertini Ciencia

Coautoría: Fabiana Cristina Komesu

Resumo: Com base em pressupostos teórico-metodológicos dos Novos Estudos de Letramento (New Literacy Studies) e da Análise do Discurso de vertente francesa, este trabalho tem como objetivo geral descrever as fases e os elementos da chamada "desordem informacional", entendida, a partir de Wardle e Derakhshan (2017), como nuances do processo de manipulação de informação, para além de notícias comprovadamente falsas (*fake news*). Neste estudo, tencionamos expor

os elementos (i) agente, (ii) mensagem e (iii) intérprete, na relação com as fases (i) criação, (ii) produção e (iii) distribuição, problematizando, de uma perspectiva que privilegia os usos sociais da leitura e da escrita, as consequências para uma reflexão sobre linguagem na contemporaneidade. De maneira particularizada, interessa a este trabalho discutir o papel dos agentes. Na visão de Wardle e Derakhshan (2017), trata-se daqueles que criam, produzem e distribuem mensagens (falsas, enganosas) na rede. Os autores questionam: qual é o tipo de ator (se oficial ou não oficial), o quão organizado é, quais suas motivações, quais públicos tenciona alcançar, se utiliza ou não tecnologia automatizada para distribuição das mensagens, se há intenção de enganar ou se há intenção de prejudicar o outro. De uma perspectiva dos estudos da linguagem, poder-se-ia dizer que Wardle e Derakhshan (2017) assumem a intencionalidade como traço constitutivo do papel de agente. É sabido, com o estudo de Teorias do Texto e da Linguística Textual, que a intencionalidade é aspecto da textualidade relacionado ao empenho do produtor em construir um texto/discurso coerente, coeso, segundo objetivos de uma situação comunicativa. Se essa imagem de agente como sujeito caracterizado por intencionalidade coincide com uma visão de sujeito empírico que escolhe conscientemente o que criar, produzir e distribuir na internet, “se fazendo ouvir”, é preciso observar, com Corrêa (2011), atos de enunciação não presenciais que igualmente constituem esse sujeito agente, em práticas discursivas, e que permitiriam não apenas “ouvir” a suposta unicidade da voz desse agente, mas uma multiplicidade de vozes nos enunciados das notícias falsas produzidas. Este trabalho procura, assim, contribuir com os estudos de letramento na problematização do papel do agente produtor de notícias falsas ou enganosas em mídias sociais.

“DESISTI DE FAZER UMA TESE MONUMENTAL E REVOLUCIONÁRIA” – A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES ACADÊMICAS NO DOUTORADO



Autoria: Rómina de Mello Laranjeira

Resumo: Na esteira dos estudos dos Letramentos Acadêmicos (FIAD, 2013, 2017; FISCHER, 2010; IVANIC, 1998; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2003; STREET, 2009), proponho apresentar resultados finais de uma pesquisa de pós-doutorado, ainda em andamento, cujo objetivo principal é identificar e analisar processos de (re) construção das identidades acadêmicas de doutorandos. Os dados correspondem a um recorte feito no *corpus* da pesquisa e resultam do acompanhamento de três participantes de diferentes áreas disciplinares. Mais especificamente, adotando a etnografia como perspectiva teórica e epistemológica, serão discutidos resultados provenientes das histórias de letramento dos participantes, de entrevistas, conversas cíclicas sobre os textos, diários de tese e dos textos das teses já defendidas. Os resultados parciais mostram que, ao aceder às histórias do texto, podemos compreender, analisar e discutir os processos de construção das identidades acadêmicas dos doutorandos, tendo como foco os participantes, os textos e o contexto micro e macro social. Saliento, desta forma, que a articulação entre os estudos dos letramentos acadêmicos com os estudos do discurso ganha em profundidade e complexidade de análise, principalmente quando se pretende captar processos de (re)construção, com foco, no nosso caso, na identidade acadêmica. Até o momento, as trajetórias analisadas apontam para (i) modos situados de (re)construção das identidades acadêmicas, bastante influenciados pela instituição, socialização acadêmica e formas particulares de ser, pensar e agir no campo disciplinar; (ii) bloqueios de escrita associados a emoções e eventos

negativos no decorrer do processo de escrita; (iii) reduzida compreensão da interdependência entre gêneros acadêmicos, relações institucionais e relações de poder; (iv) reconfigurações identitárias fortemente dependentes da orientação e *feedback* sobre os textos; (v) relações entre *ethos*, autoria e gêneros acadêmicos na construção da identidade acadêmica; (vi) identidades discursivas associadas a relações de poder e ideologia. Os participantes verbalizam uma influência claramente positiva da colaboração na pesquisa etnográfica pela possibilidade de refletirem, ao longo do tempo, sobre seus processos de inserção acadêmica e (re)construção identitária, assentes nas práticas situadas de uso da linguagem na academia. O favorecimento de reflexões orais e/ou escritas autorreguladas parece, assim, ajudar a compreender dimensões individuais e processos não lineares da escrita acadêmica, bem como conflitos e tensões identitárias ainda tão comuns no doutorado.

DIALOGISMO: O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA PRODUÇÃO E REESTRUTURAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO AUTOR



Autoria: Marta Luzzi

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados do projeto de pesquisa “Primeiras autorias: o processo discursivo no ensino de língua portuguesa e a formação do leitor/escritor nos anos iniciais do fundamental I, Amambai-MS”, desenvolvido no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Essa pesquisa fundamentou-se na teoria sócio-interacionista, associada a Mikhail Bakhtin e articulada à teoria de L. S. Vigotski que inter-relaciona Linguagem e a Formação Social da Mente, transpondo a ideia de Ensino de Língua Portuguesa, voltado para a Linguagem dialógica e a Análise Linguística do texto, dando-lhe a multiplicidade de sentido. Assim, o texto é visto como material discursivo que compreende não só os sentidos de uma língua polifônica, mas também a formação do sujeito leitor e criador do seu texto. Nesse sentido, a linguagem em sua essência apresenta características relacionadas ao acontecimento da produção textual, que se desenvolve no ato interativo verbal, entre os sujeitos que se constituem dela para fundamentarem todo o seu discurso. Nessa perspectiva, o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem ressignifica o ensino de Língua Portuguesa, que acontece por meio do texto, levando-nos a reflexões ainda mais profundas de nossas interações como sujeitos, falantes e enunciadore. É a esse desafio que propusemos uma vertente que não está posta somente para o ensino, mas para a formação do leitor/autor das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Desse modo, em um processo de análise, é possível perceber como a criança, em meio ao seu grupo, produz o seu texto a partir da contação de história e, posteriormente, o ressignifica na reestruturação coletiva, para que valores sociais sejam confrontados e a transformação possa ocorrer. Nesse sentido, o processo se amplia na interação com o Outro, no jogo de sentidos sem regras determinadas, mas que flui a posição ideológica, a subjetividade e as verdades em constante conflito, dando espaço para o ato criativo e significativo da autoria. Fundamentados nesses estudos, analisamos textos produzidos por 3 alunos, no 2º semestre de 2012, pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Dr. Fernando Corrêa da Costa, no município de Amambai/MS. Nessa análise, foram levantadas as pistas estabelecidas a partir do referencial teórico, tais como: estratégias utilizadas junto ao trabalho do professor nas práticas de escrita, gêneros discursivos e o texto como produção de sentido e ato discursivo autoral.

ESCRITA, DISCURSO E TECNOLOGIA DIGITAL: ARTICULAÇÕES PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO



Autoria: Andréa da Silva Pereira

Resumo: Este estudo discute as contribuições de uma proposta pedagógica de leitura e escrita como prática social articulando o uso da tecnologia digital na disciplina Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa de um curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Alagoas, tendo como sustentação teórica três pilares: a concepção bakhtiniana da linguagem, a abordagem metodológica das Histórias de Vida como forma de entender a prática docente de professores em pré-serviço - que valoriza o enfoque da realidade local para a produção textual por meio das narrativas - e a utilização dos recursos expressivos do suporte digital *blog*. A proposta objetivou potencializar as forças centrífugas da vida verbal no contexto de aprendizado, em que predominava a circulação da língua única como valoração ideológica, impedindo a instauração de uma realidade mais plurilíngue da língua em sala de aula. Os resultados das análises dos *blogs* revelaram a desconstrução do tema da língua única como valor ideológico, a partir dos elementos escolhidos para funcionar como forças centrífugas: a língua como embate de vozes sociais, a realidade local e o uso dos recursos digitais de expressão, o que trouxe os alunos para um lugar de maior protagonismo do seu processo de construção de conhecimento. A proposta deixou entrever algumas questões que precisam receber maior atenção dos professores, tais como, a utilização mais ampla e consciente dos recursos expressivos do hipertexto e da multimodalidade. Também mostrou que os professores precisam estar preparados para o refinamento do uso da tecnologia, das linguagens e para os desafios do ensino plural no mundo contemporâneo. Revelou, ainda, como a narrativa contribui para os deslocamentos discursivos fundamentais para que o aluno (re)estabeleça diferentes relações com a língua/linguagem na perspectiva dos letramentos. Por fim, a participação em diferentes práticas de letramentos envolvendo a articulação de base proposta - escrita, discurso e tecnologias digitais - apontou caminhos para a prática docente futura dos graduandos ingressantes.

FLUTUAÇÃO DE GRAFIA DE PALAVRAS: ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS



Autoria: Roberta Pereira Fiel

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar o funcionamento morfofossintático de “o que” quando hipossegmentado e segmentado convencionalmente, em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental II (doravante EF), a fim de investigar se existe uma correlação entre função morfofossintática e segmentação gráfica de palavra. A escolha da sequência “o que” para investigação se deu devido à grande quantidade de grafia hipossegmentada “oque” ao lado da grafia convencional, em textos de um mesmo aluno e entre diferentes alunos ao longo do EF II (FIEL, 2018). Baseados em trabalhos sobre a escrita infantil (ABAURRE, 1991; CAPRISTANO, 2007) e infantojuvenil (TENANI, 2016), partimos da hipótese de que grafar convencionalmente não é somente uma mera dificuldade ortográfica, pois são mobilizadas diversas características linguísticas das palavras envolvidas

para segmentar convencionalmente palavras escritas. Para tanto, selecionamos um conjunto de 209 textos escritos por 10 alunos que cursaram o EF II em uma escola pública, na cidade de São José do Rio Preto (SP). Nesse conjunto de textos, identificamos um total de 78 ocorrências: 43 hipossegmentações de “oque” e 35 segmentações convencionais de “o que”. As grafias “oque” e “o que” ocorrem em todos os anos do EF II, sendo a maior ocorrência no nono ano, com 55,1% (43/78) dos dados. A análise dos dados mostrou que tanto a grafia convencional quanto a grafia não convencional funcionam ora como um pronome, ora como um sintagma interrogativo, evidenciando que a flutuação gráfica independe da estrutura morfossintática. Ademais, observamos que (i) há um uso maior de “oque” grafado não convencionalmente (55,1% - 43/78); (ii) há preferência pela grafia “oque” com funcionamento pronominal (43,6% - 34/78); (iii) ocorrências com funcionamento pronominal predominam em sequências textuais características de relatos e artigos de opinião e (iv) ocorrências com funcionamento interrogativo predominam em sequências textuais características de diálogos face a face. Desse modo, podemos pontuar que as grafias “oque” e “o que” dão pistas da dificuldade dos escreventes em atribuir à sequência “o que” estatuto de palavra gráfica. Essa dificuldade ocorre tanto nos anos iniciais (TICIANEL, 2016) quanto nos anos finais do EF II (TENANI, 2016; FIEL; 2018). Além disso, essas grafias são pistas de configuração prosódica de enunciados relacionadas às maneiras pelas quais saliências métricas e ênfase entoacional podem ser associadas a porções dos enunciados (TENANI; LONGHIN-THOMAZI, 2015). (Apoio: CAPES).

LIDANDO COM O IMPREVISTO: AS RENORMALIZAÇÕES DO PROFESSOR COMO AGENTE LETRADOR



Autoria: Ana Raquel Motta

Resumo: Em textos anteriores (SOUZA-E-SILVA; MOTTA, 2013, 2015), já destacamos a Ergologia como parceira profícua da Linguística Aplicada, o que pode ser comprovado, por exemplo, pelos diversos trabalhos de pesquisa e atuação ligados ao Grupo “Atelier: Linguagem e Trabalho” e ao GT da ANPOLL “Linguagem, Enunciação e Trabalho”, dos quais fazemos parte. Na presente comunicação, vimos destacar como essa abordagem pluridisciplinar da atividade humana, que é especialmente focada no trabalho, pode ser importante como parte da formação do professor em seu aspecto de agente letrador. Kleiman (1995, 2009), ao propor projetos de letramento como eixo organizador do ensino de leitura e escrita na escola, ressalta que, nos projetos de letramento, bem como na vida, não é possível delimitar previamente os gêneros e os temas que serão trabalhados, pois o projeto seguirá as necessidades levantadas pelos alunos e pela comunidade escolar. Assim é que professores que seguem esta metodologia têm que estar abertos e preparados para o imprevisto e o novo. Tal postulação teórica de Kleiman pode ser verificada em diversos trabalhos que desenvolveram projetos de letramento, por exemplo, o de Azevedo (2019) que, trabalhando com alunos de nono ano, passou pela escrita de gêneros como “anúncio de serviços espirituais”, “entrevistas de rádio”, “canção”, “adesivos para carros” e “coreografia de dança”, entre outros. Considerando que cabe à formação de professores contribuir para a preparação do profissional que atue de maneira significativa para todos (alunos, próprio professor, comunidade escolar e sociedade), faz-se necessário prepará-lo para a lida com o que a Ergologia chama de “renormalizações”, que é, nada menos, que a história sendo tecida a partir das possibilidades e apesar das limitações do meio. Consideramos que integrar os princípios da Ergologia na formação do

professor como agente letrador possibilita uma maior abertura para o novo e, em última instância, contribui para sua saúde no exercício da profissão. Analisaremos resultados de um projeto piloto com graduandos em Licenciatura em Letras do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, matriculados na disciplina Tópicos em Linguística Aplicada III, que ministraremos no primeiro semestre de 2019.

MODOS DE REFERENCIAÇÃO AO DISCURSO DO OUTRO EM ARTIGOS PRODUZIDOS POR PÓS-GRADUANDOS EM CIÊNCIAS HUMANAS



Autoria: Adriano Caseri de Souza Mello

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar, pela perspectiva teórico-metodológica dos Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*), uma análise dos modos de referenciação do discurso do outro em artigos científicos produzidos por pós-graduandos em Ciências Humanas, especificamente, em estudos linguísticos. Apoiados em Boch e Grossmann (2002, 2014), Lea e Street (2006), Street (2009) e Grossmann (2010), tencionamos observar, na introdução de artigos científicos, como o uso de citações, evocações e reformulações de discursos de autores, há mais tempo na história da produção de textos científicos, possibilita problematizar posicionamentos de pesquisadores iniciantes (mestrandos e doutorandos), no que se refere a expectativas formadas em um jogo de posições, faces e lugares. Segundo Boch e Grossmann (2002), evocação é recurso de referenciação com base no qual o autor não pretende explicar ou resumir qual é, especificamente, a reflexão de que se vale na obra do autor alheio escolhido; mostra exclusivamente que há, na menção a nome de autor e à data de publicação, bases para sustentar o raciocínio daquele momento do texto. O recurso da citação é, para Boch e Grossmann (2002), uma atitude de compartilhar com o leitor uma reflexão de outrem, que não a do autor, tanto para nela se apoiar quanto para refutá-la. Por fim, o recurso da reformulação recai, segundo os autores, sobre o autor que utiliza a responsabilidade de saber conciliar no seu dizer os discursos de outros autores, sem que pareça uma apropriação indevida, como plágio ou distorção do enunciado ao qual se faz menção. Os artigos selecionados foram produzidos por pós-graduando em ciências humanas, como parte da avaliação de uma disciplina de uma Escola de Altos Estudos, realizada no ano de 2017, com financiamento da CAPES, por meio de uma parceria entre 15 programas de pós-graduação de quatro regiões macroeconômicas do Brasil e dois países da Europa.

NOS DESLIMITES DA PALAVRA, MOVÊNCIAS DO MODO DE ENUNCIÇÃO ESCRITO



Autoria: Cristiane Carneiro Capristano

Resumo: A segmentação por espaços em branco referentes a parágrafos, por sinais de pontuação, por espaços em branco entre palavras, dentre outros meios pode ser interpretada como modo de recuperação significativo das quebras e hierarquias entre as partes constituintes do modo de enunciação escrito. Dada a

sua importância para a construção de sentidos dos enunciados escritos – tanto do ponto de vista da produção escrita quanto da leitura –, entender seu funcionamento é fundamental para compreender as práticas escritas, em diferentes níveis de escolaridade. Partindo dessa premissa e de uma visão enunciativa-discursiva da escrita (como em CORRÊA, 2004), neste trabalho, examinou-se como a segmentação feita por espaços em branco entre palavras se mostrava na escrita de crianças do Ensino Fundamental I. A investigação teve como foco a segmentação não convencional classificada ora como mescla (como em CHACON, 2004) ora como híbrido (como em CUNHA, 2010) ou, ainda, como misto (QUEREJETA, 2012). Essa segmentação se refere a uma incomum combinação entre separações e junções não previstas de palavras (como É LAFOINA CASADAVOVÓ em vez de "ela foi na casa da vovó"), ainda pouco estudada no campo dos estudos linguísticos. O objetivo da pesquisa foi discutir quais eram os fatores linguísticos responsáveis pela emergência de mesclas/híbridos/mistos e como esses fatores atuavam ao longo do Ensino Fundamental I. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram examinados 3.159 enunciados escritos infantis de um arquivo de produções textuais pertencente aos Grupos de Pesquisa (CNPq) “Estudos sobre a linguagem” e “Estudos sobre a aquisição da escrita”. Nesse exame, foram identificados 173 mesclas/híbridos/mistos, analisados sobretudo do ponto de vista qualitativo. Dentre os principais resultados, foi possível verificar que essas segmentações são sempre menos frequentes nos enunciados infantis, como já sinalizavam pesquisas como as de Capristano (2007) e Cunha (2010). Pôde-se verificar também que a emergência dessas segmentações ocorre quase exclusivamente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I. Notocante ao seu funcionamento, a análise permitiu constatar duas regularidades na emergência dessas segmentações: mesclas/híbridos/mistos ora resultam da atuação de processos fonológicos como a ressilabação em PORON DE COMESA (por onde começar), ora pela atuação de relações homonímicas como em A QUE LALETRASKAMANL (aquelas letras com a mão). O exame dessas regularidades levou à conclusão de que mesclas/híbridos/mistos são pistas da possibilidade do equívoco, da polissemia ou, em outras palavras, da movência dos sentidos, permitida pelos sempre complexos encontros entre o eu e outro, constitutivos do modo de enunciação escrito.

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NO ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA



Autoria: Eliana M. S. D. Ruiz

Resumo: Com o advento da Web 2.0 e seu novo *ethos* (CASTELLS, 2005), baseado na participação em massa do processo produtivo, na distribuição de expertise, na celebração da “inclusão” e no descentramento da noção de autoria, intensificase o interesse pela produção compartilhada e pela colaboração, em que dois ou mais sujeitos, com habilidades complementares, interagem para criar um conhecimento que nenhum deles tinha previamente ou poderia obter por conta própria (ALLEN *et al.*, 1997). Ganha espaço a aprendizagem colaborativa, entendida como um processo de construção do conhecimento decorrente da participação, envolvimento e contribuição ativa dos sujeitos na aprendizagem uns dos outros (TORRES; AMARAL, 2011). E a escrita colaborativa (HORTON *et al.*, 1991) passa a ser vista, cada vez mais, como promissora estratégia de aprendizagem, na medida em que os sujeitos podem produzir melhores resultados relativamente a uma atuação individual, dada a complementaridade de conhecimentos, capacidades e pontos de vista, permitindo a geração de alternativas mais viáveis para a resolução de problemas comuns. Em tempos de nativos digitais (PRENSKY, 2001) e cyberalunos (BELINTANE, 2006), o uso de recursos da tecnologia educacional digital para o ensino-aprendizagem da escrita colaborativa assume grande potencial para a otimização de resultados (PINHEIRO, 2011). Não obstante, concebido como

e-mediador em ambientes virtuais de aprendizagem, o professor se vê envolvido com o gerenciamento de diferentes aspectos do processo: pedagógicos, técnicos e sociais (MAURI; ONRUBIA, 2010). E, no caso do ensino-aprendizagem da escrita em contexto presencial apoiado por tecnologia, o desafio do docente-pesquisador é criar estratégias que lhe permitam controlar variáveis em jogo, visando futuras iniciativas. Nesse contexto, este trabalho, vinculado a um projeto que estuda o ensino-aprendizagem da escrita em ambientes mediados por tecnologia digital, tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007) que analisou o alcance da ferramenta fórum *on-line* para a produção escrita colaborativa de resumos e resenhas por estudantes de Letras de uma universidade pública paranaense. Dentro do propósito maior de avaliar a metodologia utilizada em duas disciplinas de leitura e produção de textos, ambas voltadas ao letramento acadêmico, adotamos, como dispositivo analítico de cunho qualitativo, o referencial proposto por Lowry *et al.* (2004), acerca do processo de escrita colaborativa, que prevê atividades de escrita, estratégias de escrita, papéis dos participantes e modos de escrita.

O MOVIMENTO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM DA ADIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO TEXTO



Autoria: Lúcia Regiane Lopes-Damasio

Resumo: Neste trabalho, desenvolvido no Grupo de Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq), partindo do pressuposto de que os mecanismos de junção de um texto, em suas possibilidades de realização táctica e lógico-semântica, são sintomáticos de tradições discursivas, proponho um enfoque linguístico-discursivo no funcionamento dos mecanismos de junção com acepção aditiva, empregados em tradições discursivas produzidas por sujeitos em aquisição do modo escrito de enunciar. Fundamento a pesquisa no tripé teórico: (i) tradição discursiva (TD), entendida como repetição de um texto, forma textual ou maneira particular de escrever/falar com valor de signo (KABATEK, 2005); (ii) aquisição da escrita (AE), entendida como processo pelo qual o sujeito desenvolve sua relação com a língua, em interação com o outro (ABAURRE *et al.*, 2002); (iii) mecanismos de junção (MJs), entendidos como estratégias usadas para juntar orações (RAIBLE, 1992). O objetivo geral do trabalho é descrever e analisar o funcionamento dos MJs aditivos, em TDs produzidas por sujeitos em AE, por meio da caracterização de sua funcionalidade, identificação de suas relações lógico-semânticas com noções mais abstratas e identificação, no comportamento dos MJs, de possíveis reflexos de (mesclas de) TDs, visando a conclusões acerca das características dos textos e da tradição em que se inserem. São analisados 20 textos (Banco de dados do GPEL), produzidos por alunos da antiga primeira série do ensino público fundamental, a partir de uma abordagem quantitativo-qualitativa, percorrendo as etapas: (i) mapeamento de esquemas de junção, baseado no cruzamento de parâmetros sintático-semânticos; e (ii) comparação dos resultados da análise, em (i), para identificação de relações entre o funcionamento dos MJs e as (mesclas de) TDs, na AE. Os resultados possibilitam indiciar um caminho pelo qual o sujeito, no momento de aquisição do (seu) modo escrito de enunciar, lida com os eixos sintático e paradigmático, fazendo escolhas sobre como juntar porções textuais, que revelam muito mais do que meras assimilações de regras sintáticas. A frequência elevada de parentescos semânticos desmistifica o pensamento tradicional que garante, de modo geral, uma menor complexidade à parataxe e, de modo específico, uma menor complexidade aos textos produzidos por escreventes em aquisição da escrita e aponta indícios que caracterizam o movimento linguístico-discursivo do modo escrito de enunciar.

O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE UMA APRENDIZ NO ESPECTRO DO AUTISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Autoria: Carla Regina Rachid Otavio Murad

Resumo: É cada vez mais comum nos depararmos na escola regular brasileira com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (ou TEA) graças às políticas públicas propulsoras da educação inclusiva. Apesar da proposta de que a educação é para todos, muitos desses alunos não gozam de um aproveitamento pleno da experiência de aprendizagem escolar na sala de aula brasileira, como é o caso da aprendiz neste estudo diagnosticada com autismo de grau leve aos quatro anos de idade. Tal condição do espectro autista tem sido tratada com descaso por aqueles que convivem no entorno desses indivíduos devido às suas atitudes não integralmente autísticas ao demonstrarem capacidade satisfatória de articulação verbal em situações sociais do cotidiano escolar ou familiar. Em busca de respostas às dúvidas de uma família sobre o real rendimento escolar de sua filha matriculada no quarto ano do ensino fundamental de uma escola particular, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de mapear a zona de desenvolvimento proximal tanto em relação à leitura quanto em relação à escrita da aluna. Como parâmetros de análise foram consideradas teorizações de cunho sociointeracionistas-discursivas de linguagem desenvolvidas com base em Bakthin e Vigotski. Para diagnosticar o processo de leitura, foram utilizados dois textos sendo o primeiro um texto de leitura obrigatória escolar e o segundo um texto de livre escolha da estudante. Para o diagnóstico processual da escrita, foi explorada uma tarefa de resumo de uma estória. A partir da triangulação dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica, tais como, o engajamento ou motivação da estudante na realização das tarefas, a análise da mediação do avaliador e a construção da compreensão e escrita dos textos, obtivemos respostas que contribuem para o encaminhamento de um trabalho pedagógico com leitura e escrita mais condizente com a realidade do potencial sociolinguístico-discursivo da aluna em questão.

POR QUE SOU PUBLICITÁRIO? PERCEPÇÕES DE DOMÍNIO DOS GÊNEROS DA PUBLICIDADE EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS



Autoria: Gabriel Marante de Oliveira

Resumo: É objetivo deste trabalho, de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), discutir a compreensão crítica que professores de um curso superior de Publicidade e Propaganda revelam sobre o domínio do discurso publicitário em práticas de letramentos conduzidas no ambiente acadêmico. Essas práticas envolvem a produção de anúncios publicitários, discernindo como estas compreensões se inter-relacionam com as expectativas expostas pelos órgãos oficiais de ensino. Este trabalho está afiliado ao grupo de pesquisa “Linguagens e Letramentos na Educação” do diretório do CNPQ, que propicia pesquisas e incorpora projetos relacionados a temas como letramentos, práticas de linguagem escolares e acadêmicas. A partir de entrevistas semiestruturadas em profundidade com cinco professores do curso de Publicidade e Propaganda de uma universidade do

sul do país e da confrontação destes dados com a análise de documentos oficiais — as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Publicidade e Propaganda e a última prova do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2015, voltada aos egressos desse curso — produziu-se uma discussão reflexiva, formando compreensões sobre as práticas de letramentos acadêmicos realizadas em sala de aula e a percepção de domínio dos gêneros da esfera publicitária entre os sujeitos. A análise dos dados tem como suporte os estudos dos letramentos, em particular, a perspectiva dos letramentos acadêmicos aventada por Lea e Street (1998, 2006), bem como os construtos teóricos de multiletramentos de Rojo (2012), em diálogo com teorizações da criação do texto publicitário de Carrascoza (2004, 1999) e Trindade (2012), assumindo a concepção dialógica discursiva de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin (2003, 2006). Inicialmente os dados apontam para uma compreensão dos sujeitos sobre o papel relevante da interação entre os alunos na produção dos anúncios publicitários e do caráter dialógico das devolutivas elaboradas pelo professor ante estas produções. As análises sugerem ainda um entendimento dos sujeitos acerca da necessidade de que docentes que atuam na esfera acadêmica tenham suas atividades parametrizadas e avaliadas pelos documentos e procedimentos oficiais, de modo a validar suas contribuições no percurso de aprendizagem dos estudantes (BRONCKART, 2008; VIANNA, 2016). Infere-se que o conhecimento produzido por meio deste trabalho pode, ainda que de forma introdutória, gerar embasamento e respaldo para ações didáticas nas práticas docentes em cursos de Publicidade e Propaganda.

PRÁTICAS LETRADAS DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: FORTALEZAS E FRAQUEZAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE UNIVERSITÁRIOS



Autoria: Gabriel Guimarães Alexandre

Resumo: O interesse social por jogos suscita reflexões importantes para o estudioso da linguagem, na relação com práticas sociais letradas em diferentes contextos. Este trabalho enfoca a Gamificação enquanto recurso metodológico na elaboração de atividades a serem aplicadas em Ensino Superior. É compreendida como uso de elementos e mecânicas típicas de jogos em contextos “não-jogo” (caso da universidade), com o objetivo de resolver diferentes problemas e de engajar sujeitos em atividades. Com base em pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*) e da Análise do discurso de linha francesa, nosso objetivo principal é investigar quais seriam as fortalezas e fraquezas de universitários, em termos de posicionamentos discursivos que emergem de (suas) produções textuais verbo-visuais, considerando-se “jogo” de expectativas, sócio-historicamente marcadas, entre universitário e instituição. O conjunto do material é formado de 16 (dezesesseis) textos, produzidos em um curso de extensão presencial intitulado “Linguagem e Gamificação”, oferecido por uma universidade pública do interior paulista. A atividade gamificada, com base na qual os textos foram produzidos, consistia em construir uma “Árvore de habilidades”, levando-se em conta habilidades de leitura e de escrita que os universitários imaginam ter. A árvore é uma mecânica típica de jogos digitais e é reconhecida como uma organização hierárquica de customizações que um jogador faz a seu avatar dentro do jogo, utilizando-se de uma distribuição limitada de pontos. Dessa forma, investigamos as fortalezas e as fraquezas com base em dois critérios: (1) atribuição, por parte dos universitários, de “maiores” e “menores” pontos entre os aspectos eleitos e (2) uso de dispositivos digitais na criação de relações entre diferentes modos semióticos no processo de textualização.

Os resultados alcançados até o momento mostram como o universitário, no posicionamento profissional que assume para si, se esforça para reconhecer os mais diferentes aspectos que se circunscrevem nesse processo de textualização, na associação entre palavras e imagens para produzir/potencializar significados na/pela linguagem.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM MATERIAL DIDÁTICO E A NOÇÃO DE “ESCRITA COMO TRABALHO”



Autoria: Marina Célia Mendonça

Resumo: Este trabalho se insere no contexto das pesquisas das ciências da linguagem sobre a produção textual e sua inserção em atividades didático-pedagógicas. A reflexão parte de estudos, produzidos a partir da década de 1970 no Brasil, sobre atividades de produção de textos e sua relação com a subjetividade/intersubjetividade. Em diferentes áreas (ou subáreas) de atuação, pesquisadores chamaram atenção para o processo “constitutivo” da relação do “sujeito” com o texto: sendo a textualidade (e/ou discursividade) ora espaço de visibilidade, emergência, posicionamento do “sujeito” e/ou figuras enunciativas, ora espaço de “interação” entre “sujeitos”. Assim, a produção textual, nesse contexto acadêmico, respeitadas as diferenças teóricas, é concebida como “processo”. Considerando essa problemática, o objetivo é colocar em foco escritos de Fiad, Abaurre e Mayrink-Sabinson, discutindo sua atualização no discurso sobre a produção textual na escola brasileira – é enfocada, especificamente, a noção de “escrita como trabalho” (e “reescrita/refacção/planejamento/avaliação”), apropriada por uma coleção didática direcionada ao Ensino Médio intitulada Veredas da Palavra. Nessa coleção, aprovada pelo PNLD 2018, cada capítulo dedicado à produção textual contém um roteiro de avaliação da produção antes de finalizá-la – entendemos que essa avaliação, na forma de apresentação das propostas, constitui uma “rotina” de autoavaliação dos textos e de avaliação pelos colegas antes de ser entregue ao professor. No entanto, a despeito desse aspecto positivo do material didático em pauta, sua forma de compreensão da noção de “escrita como trabalho” faz emergir questionamentos que podem ampliar essa discussão em contexto escolar: em que medida as atividades de reescrita estão integradas às de análise linguística e em que medida a presença do professor é necessária no processo de intermediação em atividades de escrita? O suporte teórico da pesquisa são os estudos bakhtinianos do discurso. O pressuposto teórico de que se parte é o de que, ao migrar de uma esfera de atividade para outra, o discurso sofre modificações decorrentes de novas relações discursivas estabelecidas na nova esfera e de valores que são predominantes nela.

SEGMENTAÇÕES DE PALAVRAS E POESIA INFANTIL: NOTAS SOBRE ENSINO DE ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Giovanna Jully Alves dos Santos

Coautoria: Luciani Ester Tenani

Resumo: Nesta apresentação, tratamos da possibilidade de ensino de ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) a partir do trabalho com textos poéticos infantis, selecionados da obra *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles. Analisamos ocorrências de segmentações não convencionais de palavras, como “que ria” (“queria”), em 78 textos produzidos por 39 alunos do terceiro ano do EF, da rede pública de São José do Rio Preto, antes e depois da realização de atividades com poemas infantis que apresentavam segmentações alternativas de palavras, como “aponta” > “a ponta. Os dados foram obtidos a partir de materiais de natureza verbo-visual, elaborados com base em poemas que possibilitaram explicitar a relação entre segmentar palavras e manipular sentidos do texto, bem como a complexa relação entre fala e escrita, sendo essa entendida como heterogeneamente constituída. Apresentaremos: (i) análise quantitativa de ocorrências de segmentações não convencionais de palavra, (ii) análise qualitativa de estruturas prosódicas mobilizadas nessas grafias e (iii) possíveis correlações entre segmentações alternativas de palavras e segmentações não convencionais de palavras que se mostram relevantes para o ensino de fronteira de palavra ortográfica. Identificamos correlações de ordem prosódica entre segmentações não convencionais e segmentações alternativas de palavras com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica. Resultados estatísticos apontam a relevância do trabalho com poemas infantis no ensino de ortografia, haja vista a redução dos registros não convencionais das fronteiras de palavras da primeira para a segunda produção escrita. Também estabelecemos correlações entre as estruturas prosódicas das segmentações não convencionais de textos infantis e as estruturas das segmentações alternativas dos poemas e demonstraremos que características são relevantes para aproximar a organização prosódica dos enunciados poético e infantil. Argumentaremos serem significativos os resultados obtidos para o ensino de fronteiras de palavras a crianças no início do EF. Nossa argumentação será baseada na consideração de indícios, identificados nos textos infantis (traços e apagamentos), do trabalho das crianças, enquanto sujeitos da linguagem, com as fronteiras das palavras e, principalmente, com os sentidos possíveis dos enunciados escritos.

TRAJETÓRIAS DE ESCRITA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: “O QUE CONTA COMO ESCRITA CIENTÍFICA”



Autoria: Rafael Petermann

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo discutir modos como estudantes de um curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio constroem entendimentos, em suas trajetórias de escrita de um trabalho científico, acerca das práticas letradas escolares/científicas que são próprias do contexto em que estão inseridos. Para

este trabalho, pretende-se analisar a construção de entendimentos na interação face-a-face em uma sessão de orientação com participantes, orientando e orientador, e como os entendimentos construídos na fala-em-interação podem ser evidenciados como atitudes responsivas na escrita. A opção pela terminologia “trajetória de escrita” se dá pelo nosso interesse em construir compreensões acerca da escrita avançando no sentido de superar a dicotomia texto e contexto, por isso nosso interesse etnográfico em conceber a escrita essencialmente como prática social e, portanto, dialógica (BAKHTIN, 1992; VOLOCHINOV, BAKHTIN, 2003). Isso implica olhar não apenas para o artefato textual, mas para a escrita como ação social. O aporte teórico-metodológico que orienta a geração e análise de dados está ancorado nos pressupostos da Etnografia da linguagem (RAMPTON, 2006; RAMPTON; MAYBIN; ROBERTS, 2014; GARCEZ, SCHULZ, 2015), entendendo etnografia como forma de teorização (LILLIS, 2008); nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2014; KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 2004; entre outros), com ênfase à vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos (LILLIS; SCOTT, 2007; LEA; STREET, 2014). O *corpus* da pesquisa é constituído a partir do acompanhamento de quatro estudantes durante o processo de escrita de um trabalho de conclusão de curso em uma instituição federal de ensino técnico e tecnológico. Como resultados preliminares de nosso estudo, temos verificado que o entendimento acerca “daquilo que conta como escrita científica” é coconstruído pelos participantes no sentido de demarcar um estilo de texto que difere da convencional escrita escolar. Verificamos ainda que a demarcação desse estilo de texto, para os participantes, está mais relacionada à projeção de um interlocutor institucional que determina aspectos formais que constituem o texto, como escolhas lexicais, uso de referências etc. Nas próximas etapas desta pesquisa, pretendemos investigar como as ações dos participantes para dar conta da meta-fim (GARCEZ, 2008), que é a escrita de um trabalho de conclusão de curso, apontam para a constituição de um letramento local marcado por elementos próprios daquilo que tradicionalmente chamamos de letramento escolar e de letramento acadêmico.

SOCIOLINGUÍSTICA E IDENTIDADES

Autoria: Lívia Oushiro (UNICAMP)

A partir da proposta de Eckert (2012) sobre as diferentes “ondas” dos estudos sociolinguísticos, essa área de pesquisa tem voltado seus interesses, nos últimos anos, à análise das relações entre usos linguísticos e a expressão de identidades sociais, a fim de compreender fenômenos em variação em comunidades de fala, redes sociais e em comunidades de práticas. Este simpósio congregará trabalhos na área de Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]) sobre produção e percepção linguísticas, cujas questões norteadoras se pautam pelos múltiplos significados sociais a que se associam os usos da língua em seu contexto social. São especialmente bem-vindos trabalhos que explorem (mas não se limitem a) os seguintes tópicos: (i) significados sociais de variantes para além dos parâmetros da norma padrão; (ii) usos situados da linguagem; (iii) a heterogeneidade ordenada de percepções sociolinguísticas; (iv) métodos qualitativos e quantitativos para a análise de identidades; (v) variação e preconceito linguístico.

COMBINANDO VARIANTES DE DIFERENTES VARIÁVEIS



Autoria: Ronald Beline Mendes

Resumo: Essa apresentação examina como dois falantes paulistanos – cujos pseudônimos são Carlos e Robson (projetosp2010.fflch.usp.br) – combinam as variantes [ejn] (pronúncia ditongada de /e/ nasal em palavras como “setenta”) e CNp (concordância de número nominal padrão) em suas falas, ao longo de entrevistas sociolinguísticas, no sentido de distanciar-se de posturas estereotipicamente masculinas. De acordo com experimentos de percepção anteriormente aplicados, essas duas variantes podem indiciar femininidade (ou efeminidade, na fala masculina), mas elas têm estatutos diferentes: a primeira faz parte de uma mudança em curso em São Paulo, abaixo da consciência dos paulistanos (que raramente fazem metacomentários acerca da variável), sendo que a forma ditongada tende a ser mais frequentemente empregada por mulheres, bem como por falantes de classe mais alta; a segunda constitui um estereótipo, na medida em que a concordância não padrão tende a ser evitada pelos mais escolarizados, mas comentários sobre a noção de “erro” a ela associada são comuns também entre os menos escolarizados (OUSHIRO, 2015). Carlos e Robson são ambos percebidos como homens que soam masculinos, mas combinam essas variantes de maneiras diferentes – tanto quando comparados entre si, como quando comparados cada um consigo mesmo, em diferentes momentos de suas respectivas entrevistas sociolinguísticas. Além de oferecer exemplos de análises que concebem estilo como uma combinação de variantes de diferentes variáveis (algo ainda pouco presente no cenário da sociolinguística brasileira), essa apresentação discute a proposta de que certas noções de identidade (entendida como uma característica estável, inerente ao falante, ou mesmo como instável e em constante construção, por meio de práticas sociais) podem, no interesse da análise da significação social da variação linguística, dar lugar ao conceito de “persona” (PODESVA, 2007; ECKERT, 2016) – uma figura que emerge em interação e cuja interpretação depende essencialmente do contexto (particularmente, dos falantes envolvidos e de posturas assumidas no “aqui e agora” da conversa).

CONTATO DIALETAL E IDENTIDADE(S)



Autoria: Lívia Oushiro

Resumo: Em contexto de contato dialetal, não raro se considera que a “identidade” dos falantes é um fator preponderante para a manutenção de traços linguísticos do local de origem ou para a aquisição de traços da comunidade anfitriã. Contudo, em estudos sociolinguísticos, nem sempre se define o conceito de “identidade”, tampouco como tal noção foi operacionalizada. Esta comunicação tem o objetivo de problematizar o uso da noção de identidade como meio de explicação para padrões idiossincráticos de falantes específicos. Numa amostra com 40 paraibanos e alagoanos residentes na Região Metropolitana de Campinas, coletada no Projeto Processos de Acomodação Dialetal (OUSHIRO, 2018), aplicou-se um mesmo roteiro de entrevista sociolinguística, que incluiu perguntas acerca de opiniões sobre o bairro e a cidade, motivações para a migração, a rede social, os hábitos e, numa escala de zero a dez, os graus de identificação dos participantes

com o estado de origem, o Nordeste e o estado de São Paulo. A análise das respostas dos participantes mostra que há homogeneidade quanto ao alto grau de identificação com o local de origem e a região Nordeste, o que contrasta com a grande variabilidade entre os indivíduos quanto a seus usos de seis variáveis sociolinguísticas: (i) a altura da vogal média pretônica /e/ ('relógio'); (ii) a altura da vogal média pretônica /o/ ('romã'); (iii) a pronúncia de /r/ em coda ('porta'); (iv) a pronúncia de /t, d/ antes de [i] ('tia, dia'); (v) a concordância nominal ('os meninos' vs. 'os menino'); e (vi) a negação sentencial ('não vi' vs. 'não vi não/vi não'). Por outro lado, as respostas dadas quanto ao grau de identificação com São Paulo são mais bem distribuídas. Em análises de regressão logística em modelos de efeitos mistos, a escala de "estadualidade" se correlaciona com a pronúncia de /r/ e a negação sentencial – duas variáveis que diferenciam variedades do Nordeste e do Sudeste –, enquanto a escala de "paulistidade" se correlaciona com a pronúncia de /r/ e a concordância nominal, o que sinaliza uma orientação a normas urbanas locais. As respostas sobre a rede social e os hábitos cotidianos, por sua vez, não revelam correlações com as variáveis analisadas. Desse modo, argumenta-se que a análise de "identidades" deve se aliar a um exame dos significados sociais atrelados a variantes específicas e que a entrevista sociolinguística, apesar de permitir a comparabilidade de respostas, pode não ser capaz de captar a dinâmica dos usos linguísticos.

EFEITOS DA ORIGEM DO OUVINTE NA PERCEPÇÃO DE (AN)



Autoria: Maria Eugênia Martins Barcellos

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar se a origem do falante (paulistano ou não paulistano) tem efeito na percepção das variantes de (AN) (em palavras como "antes" e "criança") no tocante às escalas Paulistanidade e Inteligência. O experimento de percepção sociolinguística foi desenvolvido de acordo com a técnica *matched-guise* (LAMBERT *et al.*, 1960; CAMPBELL-KIBLER, 2009), que consiste em um par de estímulos produzidos por um mesmo falante e que variam somente quanto à variante linguística em foco, de forma que um respondente ouça e julgue apenas um dos estímulos desse par. Para este trabalho, 63 respondentes (37 paulistanos e 26 não paulistanos – do interior ou de fora do estado) ouviram e julgaram 4 falantes (duas mulheres e dois homens). Os dados foram analisados na plataforma R (R Core Team 2018). Com base em respostas coletadas de entrevistas metalinguísticas e em imitações caricatas de paulistanos, a hipótese era a de que ouvintes não paulistanos perceberiam os falantes como mais paulistanos e mais inteligentes em seus estímulos com [ã:] relativamente àqueles com [ã], ao passo que, para os paulistanos, os falantes seriam percebidos como mais paulistanos em ambos pares de estímulos (ou seja, (AN) não teria efeito na percepção de Paulistanidade para esse grupo de ouvintes); no entanto, comparativamente à [ã], os falantes seriam percebidos como mais inteligentes em [ã:]. Os resultados mostram que, de fato, há diferença na percepção dessas escalas a depender da origem do ouvinte. Paulistanidade é selecionada para não paulistanos e, em contrapartida, não o é para paulistanos. Inteligência, para paulistanos, compõe um só componente, junto com Amigabilidade, de forma que tais escalas não podem ser analisadas separadamente. No entanto, para não paulistanos, Inteligência compõe um componente junto de outras escalas: Formalidade e Escolaridade. Dessa forma, faz-se uma discussão sobre a importância de se considerar a origem do ouvinte nos estudos de percepção, principalmente no que diz respeito à discussão sobre o processo de registro (AGHA, 2007) de uma variante, i.e., se ela está se

tornando um signo reconhecido como pertencente a determinado registro – nesse caso, registro paulistano. Da mesma forma, discute-se o entendimento da variável sociolinguística pela sociolinguística tradicional e por estudos mais recentes da disciplina que levam em consideração a dinamicidade dos significados sociais das variantes (ECKERT, 2008, 2012, 2016). (Apoio: CAPES - Processo 1793494).

MONITORAMENTO E ESTILO NO IBORUNA: ANÁLISE SOCIOESTILÍSTICA DA VARIAÇÃO PRONOMINAL E DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA 1ª PESSOA DO PLURAL



Autoria: Alex Junior dos Santos Nardelli

Resumo: Os estudos sociolinguísticos vêm ganhando espaço dentro dos trabalhos linguísticos no estado de São Paulo, principalmente, após o surgimento de projetos, como, por exemplo, o Projeto ALIP - Amostra Linguística do Interior Paulista (GONÇALVES, 2007), que se consolidou por meio da constituição do Banco de Dados Iboruna, tendo como resultado a criação de dois diferentes tipos de amostras: Amostra Censo (AC) e a Amostra de Interação (AI). Estilisticamente, as amostras diferenciam-se pelo tipo de coleta: naem AI, as amostras foram coletadas secretamente (com posterior consentimento dos informantes), enquanto em AC, as entrevistas foram gravadas com consentimento prévio do informante, a partir de roteiro de entrevista prévio. Dessa maneira, com base na Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 1972; MOLLICA; BRAGA, 2003; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e nos estudos sobre variação estilística/discursiva (cf. FREITAG, 2009; GÖRSKI *et al.*, 2014; HORA, 2014) e estilo (LABOV, 1972), propomos apresentar resultados da análise dos fenômenos de alternância pronominal (AP) e concordância verbal (CV) envolvendo 1ª pessoa do plural (1PP) no português falado no noroeste paulista, com base em pesquisas quantitativas realizadas anteriormente em AC (RUBIO, 2012) e AI (NARDELLI, 2017; SILVEIRA, 2017). Para tanto, compararemos os resultados com base na análise do grau de monitoramento, das diferenças estilísticas das amostras de fala e dos diferentes perfis sociais que compõem o Iboruna. Procederemos à análise dos fenômenos, a partir do pareamento dos mesmos perfis sociais de AI e de AC, de modo a verificar o quanto, de fato, o monitoramento da fala interfere no desempenho/estilo individual dos informantes. Assim, esperamos comprovar que, dado o estilo de fala menos monitorado, certos perfis sociais de AI manifestam menos CV com 1PP e mais emprego da variante “a gente” do que os mesmos perfis sociais selecionados de AC, vez que os fenômenos, já verificados, com base no desempenho quantitativo da comunidade linguística não comprovaram a hipótese. Contudo, partindo da concepção de que a análise de um fenômeno dentro de uma comunidade generaliza e minimiza a ocorrência individual e isolada, acreditamos que, na verificação particular de cada contexto de fala, o estudo poderá apontar resultados sociolinguísticos bastante diferentes.

TU E VOCÊ NA VARIEDADE RIO-BRANQUENSE: UM CASO DE VARIAÇÃO OU ESCOLHA FUNCIONAL?

Autoria: Marinete Rodrigues da Silva

Resumo: Os estudos na perspectiva variacionista têm mostrado que não mais se observa a alternância tu/você em todas as variedades do Português Brasileiro (PB). Segundo Menon (1994), nos dados do NURC-SP, apenas a forma "você" faz parte do sistema pronominal, e o mesmo se aplica ao falar de Belo Horizonte (RAMOS, 1997) e à cidade de Curitiba (cf. LOREGIAN, 1996). Menon (2002) questiona a conclusão de que "você" já teria substituído cabalmente "tu" na maior parte do Brasil, e também, a aceitação simples de que "tu" e "você" constituem uma variável no PB, já que em algumas variedades somente ocorre uma das formas. Esse quadro justificou plenamente nossa proposta de realizar um estudo dos pronomes "tu" e "você" no falar acreano de Rio Branco, com o objetivo específico de verificar se o fenômeno investigado é um caso de variação ou de escolha funcional. O *corpus* utilizado é o banco de dados do Projeto “Estudo da Fala Urbana de Rio Branco Acre”, composto por entrevistas da fala natural, com base no módulo “experiências pessoais”. A análise dos dados partiu dos pressupostos funcionalistas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e da sociolinguística variacionista (LABOV, 2008[1972]; GUY; ZILES, 2007). Os resultados obtidos permitem afirmar que o pronome "você" é usado pelos rio-branquenses com maior frequência que o pronome "tu" indiferentemente se a referência for determinada ou indeterminada e que o uso de "tu", também fortemente presente na comunidade rio-branquense, quando se realiza, não ativa concordância de pessoa no verbo. Isso nos leva a concluir que a variedade falada em Rio Branco é do tipo você/tu sem concordância (SCHERRE *et al.*, 2015). Constata-se ainda que a alternância entre "tu" e "você" é, ao mesmo tempo, uma variável no sentido clássico do termo, e também uma variável dependente de uma escolha funcional. Se os pais dos informantes representarem já a terceira geração de descendentes de migrantes nordestinos, é possível confirmar que essa influência acreana sinalize a origem nordestina mais antiga dos pais, mas que, mais tardiamente, já tende para a escolha de "você". Há, inclusive, indícios de que a forma inovadora "você" seja também a de maior grau de prestígio, por ter seu uso favorecido pelos informantes com maior escolaridade. Além disso, com a aplicação da análise subjetiva, observou-se que se usa "tu" em contextos mais íntimos e informais e "você", em contextos formais, que denotam relações de poder e deferência.

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS ESTRUTURAS DE NEGAÇÃO NA FALA DE SERGIPANOS EM SÃO PAULO

Autoria: Amanda de Lima Santana

Resumo: Em continuação ao trabalho de Santana (2018), analisam-se as formas de negação (NEG1 ‘Não sei’; NEG2 ‘Não sei não’; NEG3 ‘Sei não’) na fala de sergipanos residentes em São Paulo, a fim de verificar se eles se acomodam (TRUDGILL, 1986) ao dialeto paulistano – isto é, se utilizam menos frequentemente as formas NEG2 e NEG3, cujas frequências são maiores nos falares nordestinos (chegando a 18% e

5%, respectivamente, em Fortaleza-CE e 20,6% e 13,3% em Natal-RN, por exemplo – YACOVENCO; NASCIMENTO, 2016), a favor de NEG1, variante prototípica na capital paulista (94% de 5607 casos – ROCHA, 2013). A partir de uma amostra composta por 27 sergipanos migrantes, de duas redes sociais (MILROY; LLAMAS, 2013 [2002]) – uma mais fechada, com 16 informantes (caracterizada por menos contato entre sergipanos, paulistas e paulistanos) e outra mais aberta, com 11 migrantes (mais contato entre esses grupos) – a hipótese central é a de que os sergipanos da segunda rede estão mais acomodados à fala paulistana, pois o estudo parte da ideia de que os migrantes estão adquirindo os traços linguísticos das pessoas que eles ouvem com frequência. Santana (2018) não confirmou essa hipótese em seu estudo da pronúncia variável das vogais médias pretônicas na fala desses mesmos 27 indivíduos. No entanto, para o caso da referida variável sintática, a configuração da rede social do falante parece ser importante para compreender a diferença da distribuição dos usos das estruturas entre ambas as redes. Vale dizer que a presente análise ainda é preliminar porque existe uma dificuldade em identificar quais são os contextos em que as três formas de negação são possíveis de acontecer sem que haja uma mudança de significado na sentença. Diante disso, essa apresentação também pretende discorrer sobre o desafio de lidar com uma variável sintática em um estudo sociolinguístico.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E MOBILIDADE NO INTERIOR DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE CAMPINAS



Autoria: Natasha Reginato Mourão

Resumo: Há diversos estudos sociolinguísticos realizados sobre a direção da mudança linguística (SCHMIDT, 1871 apud LABOV, 2007; CHAMBERS; TRUDGILL, 1998). No entanto, outros estudos apontaram insuficiências dos modelos. Diante disso, um dos fatores que pode influenciar a difusão das formas linguísticas e que apenas recentemente tem sido considerado nos estudos sociolinguísticos é a mobilidade dos indivíduos, principalmente quando esta é diária e rotineira (BRITAIN, 2010, 2013). Ao voltar a atenção à realidade do interior do estado de São Paulo, nota-se que certos indivíduos e grupos de falantes apresentam características linguísticas mais ou menos semelhantes aos dos falantes da capital, a depender de sua mobilidade. Assim, este trabalho tem como objetivo problematizar a visão mais tradicional acerca da difusão da mudança, considerando a mobilidade dos indivíduos um fator importante para o entendimento desses processos. Para esta comunicação, analisa-se preliminarmente uma variável sociolinguística na fala de moradores de Campinas, em comparação com padrões sociolinguísticos da capital: a palatalização de oclusivas dentais (/t/ e /d/) antes de [i] ('dia', 'gente'). Para tanto, foi construído um *corpus* de amostras de fala semiespontânea, obtido por meio de entrevistas sociolinguísticas com participantes campineiros, estratificados de acordo com seu sexo/gênero (feminino, masculino); sua faixa etária (20-34 anos, 35-59 anos, 60 ou mais); e seu nível de escolaridade (até ensino médio, superior). Além da entrevista sociolinguística, foi proposto um questionário de mobilidade, que permite definir com mais precisão o "grau de mobilidade" dos indivíduos gravados, a fim de verificar correlações entre essa variável e os usos linguísticos. O questionário inclui questões sobre a rede social do informante, origem das pessoas com quem mais conversa e/ou trabalha, frequência e motivo de ida para algumas cidades do interior (a partir de um mapa do estado apresentado ao participante) e frequência e motivo de idas à capital. A análise inicial da variável em questão parece indicar que a variação tem relação não só com os fatores sociais estratificadores da amostra, mas também com aspectos mais particulares das rotinas dos indivíduos. (Apoio: CNPq 130420/2018-2).

TENDÊNCIAS ATUAIS EM ESTUDOS MORFOLÓGICOS

Autoria: Ana Paula Scher (USP)

O estudo da estrutura interna das palavras, bem como dos processos através dos quais as palavras se formam, é denominado Morfologia. Dentro dessa temática, a pesquisa realizada a partir de diferentes perspectivas se ocupa da identificação, análise e descrição da estrutura de morfemas e outras unidades linguísticas de uma dada língua. Trata-se do estudo das raízes, dos afixos e das palavras propriamente, mas também das relações que essas unidades estabelecem entre si e com unidades fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas. Neste simpósio, será formado um conjunto de contribuições concernentes à pesquisa em Morfologia no país que permita mapear e discutir essa produção acadêmica, de modo geral. Em outras palavras, pretende-se determinar o estado da arte da pesquisa em Morfologia no Brasil. Serão, portanto, bem-vindos trabalhos que investiguem, através de línguas orais ou sinalizadas, a interface entre a Morfologia, por um lado, e a Fonologia, a Sintaxe, a Semântica ou a Pragmática, por outro. As questões relevantes para essas contribuições poderão ser discutidas a partir de diferentes abordagens de natureza formal ou funcional e poderão, ainda, ter enfoque teórico ou experimental. Terão lugar, também, trabalhos que abordem a Morfologia a partir de um viés aplicado, evolucionário, histórico, psicolinguístico, sociolinguístico ou tipológico.

CONCORDÂNCIA VERBAL NA VARIEDADE URBANA DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE A FACE FONÉTICA DO MORFEMA VERBAL DE P6

Autoria: Jéssica Araújo Moraes da Rocha

Resumo: O princípio da saliência fônica (LEMLE; NARO, 1977), adotado como uma variável importante em diversos estudos variacionistas sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6), estabelece uma relação estreita entre a marcação explícita e o grau de diferenciação entre as formas plural e singular. Assim, julga-se pertinente (re)investigar o fenômeno a partir do plano fonético a fim de analisar as realizações que sustentam o controle dessa distinção: as padrão (do tipo cant[ãw]) e as não-padrão (como cant[un] e cant[u], entre outras). Este trabalho, que é parte do “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”, faz uso do Corpus Concordância, organizado pelo mesmo projeto, e tem como objetivo a descrição das realizações fônicas da desinência verbal de P6 na(s) variedade(s) do Rio de Janeiro. Para isso, são extraídos dados de gravações feitas com residentes de Copacabana e Nova Iguaçu. À luz da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), analisam-se as ocorrências de forma articulada a variáveis linguísticas e sociais que possam influenciar o comportamento do fenômeno. Para a descrição morfofonética, conta-se, em particular, com Bisol (1996) no que diz respeito a processos fonético-fonológicos. Resultados preliminares apontam forte sensibilidade da regra às variáveis tonicidade e nível de escolaridade: as desinências em sílabas átonas apresentam maior variação em sua expressão fônica; e falantes mais escolarizados demonstram preferência por realizações do tipo padrão. Pretende-se apresentar, ainda, resultados que reflitam a análise das diferenças diatópica e diacrônica. Através do refinamento do controle da saliência fônica, espera-se contribuir para o conhecimento dos padrões de concordância em variedades do Português - dado que se trata de um fenômeno de grande importância no debate sobre as origens da variedade brasileira - e para a interface com o nível fonético em investigações de natureza morfossintática.

CONSTRUÇÕES DE OBJETO DUPLO E COM PREPOSIÇÃO DATIVA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DIALETAL: PRONOMINALIZAÇÃO COMO FATOR DE DISTRIBUIÇÃO DA ALTERNÂNCIA DATIVA

Autoria: Heloisa Maria Moreira Lima Salle
Coautoría: Maria Aparecida C. R. Torres Morais

Resumo: O estudo investiga a sintaxe dos predicados bitransitivos dinâmicos de transferência de posse no PB dialetal (PBD), considerando a dupla pronominalização. Assumindo a hipótese de que tais predicados são introduzidos por um núcleo funcional aplicativo (baixo) (PYLKÄNNEN, 2002), propomos que esse núcleo detém o traço interpretável de pessoa, que licencia o argumento meta (possuidor/animado/afetado), enquanto o argumento tema (possuído) é licenciado pelo núcleo funcional ‘v’, na projeção do verbo. Parte-se da observação de que o PBD manifesta duas estruturas para realizar tal predicado: (i) a estrutura com a preposição dativa (preferencialmente para) [1] João apresentou Maria para um amigo; e (ii) a estrutura

sem a preposição dativa [2] João apresentou MariaMETA um amigoTEMA. Na dupla pronominalização, ocorrem clíticos de 1ª e 2ª pessoa, mas não de 3ª pessoa, excluindo-se, portanto, a formação de grupos de clíticos (exatamente como no PB padrão). Se o argumento meta é realizado como clítico, o argumento tema é realizado como pronome pleno na posição OD [3] João meMETA apresentou [ela/você]TEMA; se o argumento tema é realizado como clítico, o argumento meta é introduzido pela preposição dativa [4] João meTEMA apresentou pra [ela/você] META, excluindo-se (ii) [5] *João meTEMA apresentou [você/ela]META. Na 3ª pessoa, a dupla pronominalização é realizada obrigatoriamente na estrutura (ii): o argumento meta é introduzido pela preposição dativa: [6] João apresentou ela pra ele; [7] *João apresentou eleMETA elaTEMA. Defendemos a hipótese de que a distribuição da alternância dativa no PBD seja determinada como um efeito da haplogia sintática, pela qual a sintaxe exclui a dupla pronominalização por categoria morfossintática idêntica (NEVINS, 2007; MANZINI, 2014). Argumentamos ainda que as restrições à dupla pronominalização no PBD têm como correlato a Restrição Caso Pessoa (P(erson) C(ase) C(onstraint)) em línguas românicas (BONET, 1991). No português europeu, que instancia o PCC forte, o OD é obrigatoriamente de 3ª pessoa: [8] João lho/mo/to apresentou, enquanto o clítico acusativo de 1ª/2ª pessoa e o clítico dativo se excluem mutuamente [9]: *João me te apresentou, ocorrendo necessariamente a estrutura com a preposição dativa [10] João me apresentou a ti. No espanhol, verifica-se a restrição do duplo 'l': [10] *le lo presentó, ocorrendo o chamado 'se espúrio': [11] se lo presentó. Seguindo Pancheva e Zubizarreta (2018), analisamos tais casos como um fenômeno da interface sintaxe-semântica, que consiste na sensibilidade de pessoa na realização da estrutura argumental, pela atuação do traço de pessoa interpretável do núcleo aplicativo.

DIFFERENCES AND SIMILARITIES AMONG INFINITIVES: A SYNTACTIC VIEW



Autoria: Maurício Sartori

Resumo: Many linguists, but also many grammarians, have already attested the hybrid nature of infinitives in (Brazilian) Portuguese. Known as one of the nominal forms of the verb, infinitives display both verbal and nominal properties, what makes of them interesting for both morphological and syntactic domains. Along these lines, assuming a syntactic approach to word formation, as the Distributed Morphology framework (HALLE; MARANTZ, 1993), the present study investigates the properties of the “infinitive class” (whose orthography assumes always the presence of an “-r”) in order to capture their hybrid behavior and the kinds of reading they can trigger. Since Chomsky (1970), linguists have been showing that some nominals exhibit a mixed behavior between verbs and nouns (Chomsky’s mixed nominalizations), mostly regarding English gerunds. As regards the infinitive class, Alexiadou, Schäfer & Lord?chioaia (2011) and related work, proposed a scale for measuring “the verbal/nominal degree” of infinitives across languages. Along these lines, this work argues that (Brazilian) Portuguese infinitives split off in three major subgroups according to their phonological, morphological, syntactic and semantic properties. Specifically, the present analysis proposes, based on syntactic and semantic phenomena, that infinitives can be split off as (1) nominal infinitives (DP > nP > vP), (2) mixed infinitives (DP > TP > vP), (3) verbal infinitives (CP > TP > vP). Further evidence for this classification comes from phonology: Resende (2016) argues that the elision of /r/ in syllabic code of infinitives is only allowed when it is a verbal (that is, non-nP) infinitive, which is borne out by the behavior of classes (2) and (3). Another piece of evidence is provided by Agr: whereas infinitives (1)

display prototypical nominal agreement, infinitives (2) and (3) license only verbal agreement (in this case, inflected infinitive). In the present analysis, the systematicity of this behavior is due to the presence/lack of nP, since all infinitives contain a vP layer, attested by the event reading and the occurrence of the verbal theme vowel. Finally, this work argues that what is shared by all infinitives (in addition to the vP layer) is the Asp(ect) projection, which is specified as [IMPERFECTIVE]. This feature, spelled out as (“infinitive”) /r/, appears in the imperfective reading (1), propositional reading (2) and irrealis reading (3).

PRECISAMOS FALAR SOBRE BLENDING



Autoria: César Elidio Marangoni Junior

Resumo: O *blending* é um processo produtivo de formação de palavras em que se tem a fusão de partes de, pelo menos, duas palavras-fonte, sendo que uma delas deve ser reduzida no processo ou deve haver algum tipo de sobreposição gráfica ou fonológica das palavras-fontes, contribuindo para a sua definição como um processo morfológico não concatenativo; namorido, chafé e cariúcho são alguns exemplos. Os estudos sobre os *blends* colocam, em primeiro plano, o seu estatuto fonológico e tratam rapidamente do seu estatuto morfológico; é o que acontece com algumas abordagens do fenômeno que estão em consonância com a Teoria da Otimalidade (McCARTHY, 2002), como, por exemplo, a abordagem de Gonçalves (2003). Alternativamente, este trabalho promove uma análise completa do fenômeno, apresentando características fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas dos *blends*. O objetivo geral deste trabalho é investigar a aceitabilidade das propostas de definição e de explicação encontradas na literatura morfológica para o fenômeno e mostrar a produtividade e o grande contingente de *blends* que existem no português brasileiro para que, com isso, seja possível romper com a visão do *blending* como um fenômeno marginal de formação de palavras. A investigação empreendida permite a discussão acerca das fronteiras entre concatenatividade e não concatenatividade morfológica – para isso, comparam-se os *blends* a palavras formadas por outros processos morfológicos como o composto guarda-chuva, o hipocorístico Vivi, apelido para Viviane, e o truncamento vestibla, formado a partir de vestibular – bem como permite investigar se é possível que partes de *blends* se tornem tão produtivas a ponto de se comportarem como afixos em uma língua e vice-versa. O *corpus* é composto por *blends* coletados em conversas, em contextos virtuais e em outros textos já existentes que buscaram analisar o fenômeno em questão; a análise é feita por meio da observação dos níveis de análise já citados e por meio da aplicação dos princípios da Teoria da Otimalidade, principalmente a abordagem por meio de um *ranking* de restrições, aos exemplos encontrados, mostrando em que ponto tais princípios dão conta dos casos encontrados e quais os problemas que tal modelo enfrenta na análise dos *blends*. Além disso, faz-se uma breve reflexão acerca de como outros modelos de arquitetura da gramática, a saber, Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993) e Otimalidade Distribuída – com base em Trommer (2001) – podem abordar e explicar o *blending* enquanto processo de formação de palavras produtivo e em várias línguas.

UMA ABORDAGEM COMPARATIVA SOBRE A PRODUTIVIDADE DA REDUPLICAÇÃO MORFOLÓGICA EM TRÊS LÍNGUAS INDÍGENAS DE DIFERENTES PAÍSES AMERICANOS: O KWAZÁ, O YAQUI E O CHA'PALAA



Autoria: Graziela Rocha Reghini Ramos

Resumo: A reduplicação morfológica consiste na repetição de parte de uma palavra ou mesmo de sua totalidade com um propósito específico, a produção de uma nova palavra com significação diferenciada em relação à sua base (GIL, 2005; RUBINO, 2005; VOORT; GÓMEZ, 2014), e apresenta diferentes graus de complexidade, o que a torna um objeto de estudo de grande relevância para a linguística descritiva. Apesar de muitas vezes ser considerado um processo morfológico secundário, a reduplicação encontra-se, em maior ou menor grau, presente na maioria das línguas, tanto orais quanto gestuais. Por essa razão, o fenômeno tem recebido cada vez mais a atenção de pesquisadores da área, o que se evidencia pelo aumento de publicações sobre o tópico e pela organização de eventos específicos para a sua discussão, como o simpósio Reduplicação nas Línguas Amazônicas, ocorrido em julho de 2009. Este trabalho tem por objetivo reforçar a importância do estudo e sistematização da reduplicação nas diferentes línguas, inclusive para a definição de tipologias linguísticas e tendências universais, não como um processo secundário de formação de palavras, mas sim como um recurso de grande relevância para as diversas línguas, de diferentes origens, capaz de evidenciar o uso criativo da linguagem. Ele se justifica justamente por contribuir na descrição de um fenômeno de grande complexidade, a reduplicação, mas que ainda tem sido, de modo geral, trabalhado de forma incipiente, especialmente em línguas minoritárias, como é o caso das línguas ameríndias. Para isso, utilizamos como orientação teórica a linguística tipológica (COMRIE, 1989), considerando a relação entre forma e função e fundamentando-nos em princípios e padrões mais centrais para apresentar as semelhanças e diferenças encontradas entre três línguas indígenas originárias de diferentes países do continente americano: o Kwazá, falada no Brasil, o Yaqui, de origem mexicana, e o Cha'palaa, oriunda do Equador. Dessa maneira, apresenta-se, primeiramente, uma análise individual do fenômeno nas três línguas e, em seguida, parte-se para uma análise comparativa. O que se observa é que, mesmo que em diferentes níveis, a reduplicação apresenta grande importância linguística, possibilitando aos falantes uma comunicação efetiva de forma criativa e contribuindo para o desenvolvimento de tais línguas.

TERMINOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TECNOLOGIAS

Autoria: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Este simpósio pretende reunir pesquisadores que tratem do léxico, em suas diferentes realizações, com algum aporte de ferramentas computacionais ou de diferentes recursos *on-line*, o que abrange recursos informatizados diversos para a implementação de atividades em Educação a Distância, para o Ensino de Línguas Estrangeiras e Materna e para a Tradução e sua didática. São destacados estudos de terminologias, em diferentes cenários das linguagens especializadas, e os processos de dicionarização das línguas. As temáticas associadas à acessibilidade textual e terminológica e à simplificação de conteúdos científicos e técnicos para leigos, via tratamento do léxico, também são bem-vindas. Serão abrigados os estudos que envolvam diferentes descrições de vocabulários, temáticos ou não, tendo em vista a produção de dicionários e de outros repertórios, para diferentes fins, em ensino, pesquisa e extensão universitários. Assim, os estudos descritivos do léxico, geral ou especializado, e a respectiva dicionarização, com aporte de algum recurso tecnológico e/ou informatizado, são pontos principais neste simpósio.

A TEORIA DE “ENGLISH SPECIFIC PURPOSES” E TERMINOGRAFIA PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO ON-LINE BILÍNGUE ESPECIALIZADO

Autoria: Nathalia Maria Soares

Resumo: Com o avanço da tecnologia e a globalização, a sociedade passou a preocupar-se com o conhecimento de uma língua estrangeira, e devido às negociações comerciais, conhecer termos específicos da LE tornou-se um diferencial, fazendo com que professores de língua estrangeira que desenvolvem um trabalho com vocabulários especializados – denominado neste artigo por professor de línguas para fins específicos –, tivessem dificuldade de encontrar dicionários práticos e didáticos para utilizar em suas aulas. Esta dificuldade se dá por dois motivos: por não haver conhecimento, por parte do professor de línguas, dos termos especializados; e pelos materiais existentes não serem de fácil acesso a quem necessita conhecer léxicos específicos na língua materna e também na língua estrangeira. Contudo, no decorrer da história, aumentou-se a preocupação dos docentes e pesquisadores em evoluir quanto aos estudos de língua para fins específicos, buscando metodologias para o professor lecionar, e elaboração de dicionários bilíngues especializados. Desta forma, a teoria sobre ESP (*English for Specific Purposes*) baseada na árvore de Hutchinson e Waters nos ajuda a compreender a diferença entre língua geral e língua para fins específicos e como determinar qual área de línguas para fins específicos será utilizada para a elaboração de um dicionário, seja a língua para fins específicos ocupacional ou acadêmica. Além do avanço nos estudos de língua em contextos especializados, pesquisadores, preocupados com a elaboração de dicionários, buscaram diferenciar a lexicografia – estudo voltado à criação de dicionários – da terminografia – ciência que se dedica à produção de dicionário especializado –. Juntamente com esses estudos, houve a evolução tecnológica, a qual contribuiu para facilitar o acesso a materiais específicos, podendo a partir da internet consultar os termos especializados em língua estrangeira. Assim, o objetivo deste artigo é relacionar as teorias mencionadas com o avanço tecnológico para pensar em uma proposta de dicionário *on-line* bilíngue especializado. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em autorias de Cabré (1999), Costa (2015), Finatto (2014), Gómez de Enterría (2009), González-Jover (2006) e Sánchez-Jimenez (2016), definindo as teorias de ESP, lexicografia e terminografia.

ANÁLISE DO CONTINUUM METAFÓRICO-METONÍMICO NA TERMINOLOGIA DA ÁREA DE CURRÍCULO ESCOLAR EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO ORGANIZADO POR COMPETÊNCIAS

Autoria: Fernanda Mello Demai

Resumo: Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, área-tema deste trabalho, é o esquema teórico-metodológico que direciona o desenvolvimento de competências profissionais, de acordo com as funções do mundo do trabalho. Objetivamos discutir aspectos da configuração morfosintática e semântico-pragmática de termos da área-tema, a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com

ênfase nos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e também com a utilização de princípios da Metáfora Conceptual e da Metonímia). Abordaremos o processo de terminologização (ou transposição do nível conceptual para o linguístico), com ênfase no estudo do *continuum* metafórico-metonímico que caracteriza esse processo, em associação às funções cognitiva, comunicativa e neológica dos termos. Trabalhamos com uma metodologia híbrida, de extração lexical com a utilização de ferramenta informatizada (programa WordSmith Tools), aliada à análise humana. Sistematizamos um *corpus*, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais e/ou institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo), além de textos de pesquisadores independentes. No *continuum* metafórico-metonímico coocorrem metáfora(s) e metonímia(s) na configuração de um mesmo termo. Utilizaremos para a análise as categorias já tradicionais de classificação de metáforas e de metonímias, como metáforas “orientacionais”, “ontológicas” e “estruturais” e metonímias que se caracterizam pelas relações “parte e todo”, “todo e parte”, “resultado pela ação ou pelo objeto ou pelo instrumento”, “abstrato pelo concreto”, entre outras. Elaboramos também uma subcategorização específica de metáforas e de metonímias. Apresentaremos a análise de “competências”, termo neológico construído a partir de uma configuração metafórico-metonímica. A categoria metafórica correlacionada ao termo é da metáfora estrutural e, segundo nossa tipologia, subcategorizada em “ação comportamental-profissional”, pois as “competências” são “comportamentos ou capacidades a serem demonstrados no ambiente profissional”. Em relação ao aparato metonímico, o termo caracteriza-se pela relação “parte pelo todo”, pois representa o todo “competências laborais” ou “Educação organizada pela categoria competências”. Verifica-se uma dupla metonímia, com a relação “instrumento pelo resultado” – “competências” no lugar de “capacidades demonstradas”. “Competências” apresenta funções cognitiva e comunicativa, pois, ao apreender seu significado, a partir da leitura dos textos, apreende-se o significado dos termos correlacionados – ou seja: possibilita-se a aquisição do conhecimento, a interpretação eficaz de um discurso. “Competências” é um caso de termo simples capaz de representar um conceito complexo, dotado de isolamento e imprevisibilidade semânticos, com um significado inédito, neológico.

AVIATION ENGLISH: INGLÊS PARA AVIAÇÃO OU INGLÊS AERONÁUTICO?



Autoria: Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva

Resumo: Inúmeros profissionais utilizam linguagem própria no ambiente de trabalho, por meio da inserção de enunciados permeados por vocabulário técnico-específico, com modificações gramaticais, semânticas e discursivas, com a finalidade de tornar a comunicação entre seus pares mais ágil e eficaz, evitando-se, assim, imprecisões e falhas na comunicação. Tal circunstância não é diferente entre os profissionais da aviação. De fato, a língua inglesa é considerada a “língua franca da aviação global” (BOROWSKA, 2017, p. 37), o que justifica, nas últimas décadas, o interesse de pesquisadores por estudos em um ramo particular do Inglês para Fins Específicos (ESP): o Aviation English. Em língua inglesa, este termo tem sido empregado com duplo sentido, algumas vezes para se referir à linguagem utilizada, em solo, nas interações entre diversos profissionais da aviação, como mecânicos de aeronaves ou engenheiros, outras vezes para designar a comunicação muito específica entre pilotos e controladores de tráfego aéreo, por radiotelefonia, em voos internacionais (SILVA, 2016; 2018). A percepção de tal ambiguidade surgiu durante a elaboração de um glossário bilíngue inglês/português – com termos

e acrônimos utilizados em pesquisas sobre comunicações aeronáuticas –, organizado de modo colaborativo por pesquisadores do Grupo de Estudos de Inglês Aeronáutico (GEIA), do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), em documento compartilhado por meio do recurso *on-line* Google docs. Consoante publicações recentes, o significado de Aviation English precisa ser melhor explicitado, pois como alerta Borowska (2017), até mesmo a definição sugerida pelo Doc 9835 (OACI, 2010), que estabelece os Requisitos de Proficiência Linguística da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), pode levar a mal-entendidos e confusões ocasionais, pois um só termo não pode, concomitantemente, significar mais de um construto. Na tentativa de tradução do termo para a língua portuguesa, a complexidade da questão intensifica-se. Assim, esta apresentação tem como objetivo principal traçar algumas considerações terminológicas, baseadas em ampla revisão bibliográfica, de modo a responder à seguinte pergunta: Inglês para Aviação e Inglês Aeronáutico, enquanto traduções possíveis do termo *Aviation English* para a língua portuguesa, constituem construtos sobrepostos ou divergentes? Paralelamente, buscaremos explicitar o conceito de *Plain English* enquanto um dos elementos constitutivos da comunicação aeronáutica entre pilotos e controladores de tráfego aéreo. A contribuição esperada vem no sentido de buscarmos, por meio da definição terminológica de *Aviation English* e seus elementos, uma maior compreensão da linguagem necessária no cenário da aviação. (Apoio: CAPES – Código de Financiamento 001).

BASE DEFINICIONAL E FICHA TERMINOLÓGICA: ETAPAS SEMIAUTOMATIZADAS QUE AUXILIAM NA ELABORAÇÃO DE DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS



Autoria: Mirella de Souza Balestero

Coautoria: Clotilde de Almeida A. Murakawa

Resumo: Com o advento da Informática, as pesquisas em Terminologia passaram a ser executadas de forma semiautomática, tornando mais rápida a obtenção dos resultados, das análises e dos produtos terminográficos. Nesse sentido, Almeida *et al.* (2006, p. 44) destaca que “a associação entre terminologia e informática é viável e, sobretudo, necessária para as ações e pesquisa de soluções terminológicas assistidas por computador”. São várias as etapas necessárias para a execução de um trabalho terminológico, a saber: delimitação do domínio de especialidade; seleção das fontes para compilar o *corpus*; compilação do *corpus* (conversão e limpeza dos textos); extração automática dos candidatos a termos; limpeza semiautomática das listas de candidatos a termos; seleção dos termos do domínio; seleção dos termos para o glossário; elaboração da estrutura conceitual; elaboração das fichas terminológicas; incremento da base definicional; preenchimento das fichas terminológicas; elaboração das definições; e, por fim, edição do verbete e divulgação dos dados terminológicos. Neste trabalho, o objetivo é apresentar as etapas de elaboração da ficha terminológica e o incremento da base definicional, que são responsáveis, respectivamente, pelo registro das informações referentes a determinado termo e pela busca de excertos definitórios, cujos traços semânticos apresentam a descrição do conceito. Os dados são referentes a um projeto de mestrado intitulado “Definições terminológicas da Revisão de Textos: estudos iniciais para a elaboração de um glossário”. Para isso, adotamos a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que leva em conta a dimensão textual e discursiva dos termos (BARROS, 2004), descrevendo-os. Vale destacar que as atividades foram sistematizadas no Ambiente Colaborativo de Gestão Terminológica (e-Termos), ferramenta na qual as tarefas semiautomatizadas

auxiliam pesquisas terminológicas e terminográficas. No e-Termos, a etapa 4 constitui a execução da ficha terminológica e a etapa 5 se refere à base definicional. Com essas tarefas, busca-se auxiliar a elaboração das definições terminológicas dos termos da Revisão de Textos e, assim, sistematizar, organizar e, se possível, diminuir o problema central do campo – a instabilidade terminológica.

GLOSSÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS DE INGLÊS AERONÁUTICO ELABORADO COM FERRAMENTA COLABORATIVA



Autoria: Patrícia Tosqui Lucks

Resumo: A língua inglesa é a língua franca da aviação, utilizada nas mais diversas formas de comunicação entre os profissionais que atuam nesse contexto. Dentre essas, a comunicação que ocorre entre pilotos e controladores de tráfego aéreo, durante um voo internacional, apresenta características e peculiaridades que a diferenciam das outras. Por se tratar de um assunto técnico e específico, mas também de alta relevância para a sociedade, o “inglês aeronáutico” atrai estudiosos e pesquisadores provenientes de áreas diversas: além dos pilotos e controladores, professores, examinadores de proficiência, autoridades aeronáuticas e mesmo entusiastas da aviação costumam ler e escrever textos sobre o assunto, bem como participar de eventos da área. Circulando por esse meio, detectamos que cada nicho profissional usa uma terminologia própria, muitas vezes hermética para quem não é iniciado nela. Assim, enquanto um pesquisador de proficiência linguística fala em “descritores holísticos” ou “washback effect”, um profissional da aviação fala em “consciência situacional” ou usa os termos “APP” e “ACC” sem se dar conta de que são siglas em inglês. Outrossim, como a maioria dos textos e documentos aeronáuticos são gerados em língua inglesa, a falta de padronização das traduções desses termos ao português, ou ainda o uso de termos em inglês ou aportuguesados, causa ainda mais dificuldade de compreensão mútua. No intuito de oferecer uma contribuição para a consolidação da terminologia do inglês aeronáutico e de suas áreas de referência em língua portuguesa, um Grupo de Pesquisa voltado para o inglês aeronáutico elaborou um glossário com uma proposta de tradução e conceituação de termos mais recorrentes empregados pelos usuários da área. Como os 17 integrantes vivem em diferentes regiões do Brasil e até no exterior, a solução encontrada para promover a comunicação entre os membros e a elaboração de cada verbete foi usar a ferramenta *on-line* “Documentos Google”. Assim, durante cerca de um ano, os integrantes do grupo utilizaram essa ferramenta colaborativa gratuita para propor os termos, definições, exemplos de uso e identificação de quem utilizava o termo e em quais contextos. A possibilidade de edição por todos os membros bem como de utilização de caixas de comentários foi essencial para que, mesmo a distância, todos pudessem discutir e opinar sobre os termos. Nesta comunicação, abordaremos a metodologia empregada para seleção e redação padronizada dos itens terminológicos, bem como apresentaremos alguns exemplos. O glossário tem cerca de 50 termos e abreviações e está publicado em um livro do Grupo.

O DIVÓRCIO NO BRASIL E NA FRANÇA: QUESTÕES DE EQUIVALÊNCIA



Autoria: Beatriz Curti-Contessoto

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados referentes aos graus de equivalência entre os termos denominativos dos tipos de divórcio previstos pelas legislações brasileira e francesa. Com relação à metodologia adotada, dois *corpora* foram constituídos: o CCBCorpus, que tem 333 certidões de casamento brasileiras, o CCFCorpus, que é composto por 250 certidões de casamento francesas. Para nos restringirmos aos termos em pauta, valemo-nos da ferramenta *concordance* do programa Hyperbase (BRUNET, 2015) para criar duas listas de concordância com os itens lexicais presentes nesses *corpora*. A partir dessas listas, selecionamos as unidades terminológicas que denominam o divórcio e seus tipos específicos. Além disso, compilamos outros dois *corpora*, a saber: o LBCorpus, que reúne um total de 19 leis, decretos e emendas que tratam sobre os casamentos e os divórcios no Brasil, e o LFCorpus, que traz 40 documentos legais que também abordam o mesmo assunto no contexto legislativo francês. Esses *corpora* serviram para verificarmos a existência de outros tipos de divórcio que não constavam das certidões de casamento do CCBCorpus e do CCFCorpus. Quanto aos pressupostos teóricos de nossa pesquisa, fundamentamo-nos na Terminologia (BARROS, 2004; CABRÉ, 1999; KRIEGER, FINATTO, 2004, dentre outros), mais especificamente na Terminologia Bilíngue (AUBERT, 1996; DUBUC, 1992; dentre outros). Para estabelecermos os graus de equivalência entre essas unidades terminológicas, baseamo-nos na proposta de Dubuc (1992). Esse autor considera que os termos podem ser equivalentes totais, equivalentes parciais, e, quando não há qualquer grau de equivalência, nem total, nem parcial, temos casos de vazio de equivalência. Assim, partindo dos termos em português, buscamos seus respectivos equivalentes em francês. Cumpre dizer que esse estudo é parte de nossa pesquisa de Doutorado, que tem, como um de seus objetivos gerais, a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue português-francês dos termos recorrentes em certidões de casamento. (Apoio FAPESP – nº do processo 2017/03380-0).

O EMPREENDIMENTO METODOLÓGICO PARA A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS NPJC: DESAFIOS DA RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA DE NEOLOGISMOS NO DISCURSO LITERÁRIO



Autoria: Rosana Maria Santana Cotrim

Resumo: As criações lexicais literárias são concebidas como neologia estilística por representarem uma forma especial ou particular de expressividade da unidade léxica criada, com o objetivo de traduzir de maneira original ou inédita certa visão pessoal do mundo (GUILBERT, 1975). De certo modo, isso implica o reconhecimento de singularidades de estruturas e de sentidos dos neologismos no discurso literário e pressupõe a adoção de metodologias específicas para o seu estudo. Este trabalho tem por objetivo, portanto, apresentar o empreendimento metodológico para a constituição do Corpus de Neologismos na Poética de João Cabral de Melo Neto (Corpus NPJC). Dadas as particularidades da neologia

literária, a pesquisa suscitou a realização dos procedimentos metodológicos em duas etapas. A primeira etapa, realizada manualmente e com base nos Estudos do Léxico e na Estilística Léxica, consistiu na recolha, análise e classificação de 451 unidades léxicas criadas, a partir de um *corpus* de extração formado de vinte livros de poesia do referido poeta; ainda nessa etapa, realizou-se a atestação da neologicidade de tais unidades léxicas criadas, a partir de um *corpus* de exclusão lexicográfico, composto de quatro dicionários da língua portuguesa do Brasil, de circulação contemporânea à produção do poeta. A segunda etapa, considerada automática, consistiu na compilação das unidades léxicas neológicas, com suas respectivas abonações, que culminou no Corpus NPJC. Para tanto, recorreu-se à utilização combinada de duas ferramentas da informática: uma de leitura óptica de caracteres (OCR), denominada ABBY Fine Reader Professional Edition 8.0, que permitiu a identificação de caracteres e eliminação dos elementos indesejáveis para arquivamento do *corpus* de extração; e outra de gerenciamento de documentos, denominada Folio Views 4.2, que possibilitou a captura dos neologismos cabralinos e respectivas abonações nos contextos para sua compilação no Corpus NPJC. Assim, não obstante o fato de que a expressividade da neologia estilística possa provocar labilidade ao processo e que o número relativamente pequeno de unidades léxicas tidas como neológicas dispense a recuperação automática de dados, considera-se que a utilização de aporte metodológico informatizado neste trabalho foi fundamental. Para além de promover agilidade à constituição do Corpus NPJC, esse procedimento foi capaz de favorecer, pela possibilidade de gerenciamento da frequência e localização dos neologismos nos respectivos arquivos, a análise e demonstração da expressividade de cada um deles no(s) contexto(s) em que aparecem e, especialmente, de perspectivar a elaboração de dicionário de neologismos da poética cabralina.

POR UMA TERMINOGRAFIA PEDAGÓGICA



Autoria: Guilherme Fromm

Resumo: O objetivo desta apresentação é descrever, em situação análoga à Lexicografia Pedagógica (LP), o que seria uma Terminografia Pedagógica (TP). A LP já é uma realidade na elaboração de dicionários voltados para públicos específicos (notadamente aprendizes de línguas materna e estrangeira) e teve seu desenvolvimento, no Brasil, a partir do século XXI (DARÉ-VARGAS, 2018), abrangendo tanto a parte teórica (estudo dos dicionários pedagógicos; também conhecida como Metalexicografia Pedagógica) quanto a prática do fazer lexicográfico. Levando todo este histórico em comparação, pretendo mostrar a possibilidade de uma analogia do fazer lexicográfico com viés pedagógico com o fazer terminográfico. A Terminografia pressupõe, desde sempre, a elaboração de um produto voltado para um público específico de uma área de conhecimento. Mas, assim como a LP se volta para os aprendizes, podemos perceber que uma grande parcela de consumidores dos produtos terminográficos (PT; sejam eles chamados de dicionários de especialidade, vocabulários ou glossários) não são os profissionais (que já estão inseridos no mercado e devem, teoricamente, ter domínio do jargão de sua especialidade) da área descrita na obra, mas sim os aprendizes (especialmente estudantes universitários), que estão em fase de treinamento para se tornarem futuros profissionais e também tradutores (que igualmente podemos considerar como aprendizes, pois não são fluentes em todas as áreas do conhecimento), no caso de obras bi- ou multilíngues. Minha proposta de TP leva em consideração alguns passos essenciais: a. ela deve ser

baseada em *corpus*, com documentos (nos mais variados gêneros) disponíveis naquela área do conhecimento, a fim de apresentar exemplos reais no uso da língua de especialidade e proporcionar fundamentos para a elaboração de uma Árvore de Domínio dessa área; b. inversamente à LP (predominantemente papel), o suporte básico da TP deve ser unicamente o digital (computadores, *tablets*, celulares), podendo ser acessado a qualquer momento em qualquer plataforma e via Internet; c. ao contrário da LP, a TP não precisa de um “atravessador” como editoras – os frutos de pesquisa e desenvolvimento de PT podem e devem ser disponibilizados diretamente ao público-alvo final; d. assim como na LP, a TP deve pressupor uma análise cuidadosa do(s) público(s)-alvo final(ais), especialmente com dados advindos de pesquisa com esse público, pois é a partir dessa análise que a microestrutura dos verbetes deve ser configurada; e. O suporte digital pressupõe uma constante evolução na disposição da macro-, média e microestruturas; f. ela deve ter o suporte de um ambiente para elaboração de produtos.

SIMPÓSIO PROPOSTO

Créditos: Rômulo de Almeida Borim



Simpósio Proposto

Análise da Conversação e Linguística Textual

ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA: BALANÇO E PERSPECTIVAS

Autoria: Eduardo Penhavel

O presente simpósio insere-se na área de Linguística Textual, particularmente no âmbito de sua vertente conhecida como “Gramática Textual-Interativa” (GTI), quadro teórico-metodológico especializado no estudo de processos de construção textual. Dentre esses processos, inclui-se a organização tópica, que consiste na organização do texto em partes e subpartes, em termos de estruturação temática. As partes e subpartes em que o texto se divide são chamadas de “Segmentos Tópicos” (SegTs), sendo os menores SegTs chamados de “SegTs mínimos”. Os estudos da área reconhecem, nesse sentido, dois níveis de organização tópica: a organização intertópica, que, grosso modo, compreende a combinação entre SegTs mínimos, e a organização intratópica, que diz respeito à combinação de (grupos de) enunciados dentro de SegTs mínimos. Na GTI, vem sendo assumida a hipótese de que a organização intratópica seria um processo estruturalmente sistemático, passível de ser descrito em termos de regras gerais. De acordo com essa hipótese, cada gênero textual seguiria uma determinada regra geral de organização intratópica. Na última década, vários trabalhos vêm confirmando essa hipótese, cada um identificando uma regra geral em um gênero particular. Tais estudos vêm, assim, contribuindo para a elaboração do que talvez se possa considerar como um inventário das regras gerais de organização intratópica com as quais os falantes lidam na construção e na interpretação de textos. O objetivo do presente simpósio é, então, fazer um balanço teórico-metodológico acerca desses estudos, bem como avaliar suas perspectivas. Especificamente, a partir dos trabalhos reunidos no simpósio, procura-se discutir se é possível identificar princípios comuns entre as diferentes regras gerais já descritas e quais generalizações podem ser feitas a esse respeito. Além disso, pretende-se verificar se, e como, essas regras têm sido elaboradas em consonância com critérios de natureza tópica, particularmente em conformidade com a propriedade da centração tópica, cuja observância constituiria uma condição fundamental para a pertinência de análises intratópicas. Finalmente, planeja-se examinar a viabilidade de continuação desses estudos e definir alguns itens para a possível elaboração de uma agenda de trabalho sobre o tema.

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA EM CARTAS DE REDADORES



Autoria: Isa Caroline Aguiar Zanin

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir o processo de organização intratópica no gênero textual carta de redator. Tratamos de cartas de jornais paulistas, publicadas no século XIX, uma vez que os dados aqui abordados são parte dos resultados de uma investigação diacrônica sobre o processo de organização tópica no gênero em questão. O quadro teórico-metodológico utilizado é constituído pela Gramática Textual-Interativa, e as cartas analisadas são extraídas de Barbosa e Lopes (2002), que reúnem cartas de redatores publicadas em jornais do estado de São Paulo no século XIX. Como definido nos estudos sobre o tema, a organização intratópica é um nível de funcionamento do processo de organização tópica, este último consistindo na divisão do texto em partes e subpartes, no que se refere a sua estruturação temática. A combinação entre as (sub)partes textuais configura o nível da organização intertópica, e a combinação de (grupos de) enunciados dentro das menores subpartes textuais constitui, então, a organização intratópica, aqui em pauta – essas menores subpartes textuais (chamadas de “Segmentos Tópicos Mínimos”) são porções textuais que, no caso de um gênero escrito como o artigo de opinião ou o editorial de jornal, por exemplo, tendem a coincidir com trechos recobertos por um, dois ou três parágrafos, na divisão gráfica do texto. Nesta comunicação, assumimos a hipótese segundo a qual cada gênero textual se caracteriza, dentre outros aspectos, por seguir sistematicamente uma determinada regra geral de organização intratópica (PENHAVEL, 2010). Na presente comunicação, demonstramos que as cartas de redatores analisadas corroboram essa hipótese. Nossos dados atestam que as cartas atendem a uma regra intratópica, que prediz a construção de uma unidade de Elaboração Tópica (na qual o redator dirige uma mensagem aos leitores/assinantes), a qual pode ser antecedida por uma unidade de Contextualização Tópica (que introduz o tópico da carta) e/ou seguida por uma unidade de Expansão Tópica (em que se discute a mensagem dirigida aos leitores/assinantes). Complementando o trabalho, procuramos evidenciar ainda que as unidades intratópicas reconhecidas nas cartas são concebidas com base na propriedade tópica da centração, sobretudo com base em um de seus traços constitutivos, a relevância, já que a unidade de Elaboração é entendida como uma unidade central da carta, enquanto as outras duas unidades são auxiliares da Elaboração, tendo, portanto, relevância secundária na construção do tópico.

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA EM EDITORIAIS DE JORNAIS



Autoria: Aline Gomes Garcia

Resumo: Com base nos princípios teórico-metodológicos da Gramática Textual-Interativa, no presente trabalho, analisamos o processo de Organização Tópica em editoriais de jornais, especificamente um dos níveis de funcionamento desse processo, a saber, a organização intratópica, que consiste na divisão interna de Segmentos Tópicos (SegTs) mínimos em grupos e subgrupos de enunciados, a fim de discutir critérios de análise para a identificação da regra de organização intratópica nesse gênero textual. Analisamos editoriais dos jornais *Folha de S.*

Paulo e O Estado de S. Paulo, seguindo o método de análise tópica, que possibilita a análise textual fundamentada na categoria do tópico discursivo, definida pelas propriedades de centração e organicidade. Conforme mostramos, a regra geral de organização intratópica em editoriais está baseada na relação posição-suporte, envolvendo a combinação potencialmente recursiva de grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias relativamente ao tópico discursivo do SegT mínimo. Procuramos, então, demonstrar que, para o reconhecimento dessa regra, analisamos a maneira como se manifestam os traços da centração tópica – concernência, relevância e pontualização – no interior dos SegTs mínimos. Explicamos que, segundo esse critério, identificamos, no decorrer do SegT, partes que manifestam concernências mais específicas do que a concernência geral que integra todos os enunciados dentro do mesmo SegT mínimo, possibilitando, dessa forma, distinguir diferentes agrupamentos de enunciados dentro de um SegT mínimo. No mesmo sentido, a partir do traço da relevância, avaliamos a relação que esses grupos de enunciados têm entre si, verificando a relevância de cada um em relação ao tópico do SegT mínimo, e apuramos que as unidades de posição e de suporte apresentam relevâncias diferentes dentro do SegT, de modo que a posição é mais central em relação ao tópico discursivo do SegT do que o suporte. Finalmente, seguindo o traço da pontualização, constatamos que, assim como os tópicos discursivos de um texto manifestam-se em segmentos textuais concretos – os SegTs –, também diferentes partes de um tópico específico podem se manifestar em subagrupamentos de enunciados dentro de um SegT mínimo. Dessa maneira, argumentamos que a regra baseada na relação posição-suporte está fundamentalmente assentada na categoria analítica do tópico discursivo, uma vez que são os traços da centração tópica que permitem identificá-la, evidenciando quais grupos de enunciados podem ser analisados como centrais e subsidiários em relação ao tópico do SegT. (Apoio: FAPESP - Processo 2016/09046-1).

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA EM MINISSAGAS



Autoria: Andréia Dias de Souza

Resumo: O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar, com base nos pressupostos teóricos da Gramática Textual-Interativa (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007), o processo de organização intratópica (isto é, a estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos) no gênero textual minissaga. Minissagas são textos compostos por exatamente 50 palavras, com o adicional do título, que pode conter até 15. O gênero foi idealizado pelo escritor inglês Brian Aldiss e amplamente difundido na Grã-Bretanha pelo jornal *The Daily Telegraph*. O universo de investigação é constituído por exemplares extraídos de duas coletâneas, a saber: Aldiss (1997) e Aldiss (2001). Nesta comunicação, assumimos a hipótese, formulada em Penhavel (2010), de que cada gênero textual apresentaria uma regra geral de organização intratópica, isto é, em cada gênero, a maioria dos Segmentos Tópicos mínimos seguiria um mesmo padrão de estruturação interna em grupos e subgrupos de enunciados. Corroborando essa hipótese, procuramos demonstrar que as minissagas analisadas, de fato, seguem uma regra geral de organização intratópica, baseada no encadeamento de três unidades distintas: Apresentação, Reiteração e Oposição. A Oposição ora apresenta um elemento que se contrapõe à Apresentação, ora apresenta um elemento que se contrapõe à Reiteração, os quais são denominados de Contra-Apresentação e Contrarreiteração, respectivamente. A unidade da Reiteração, quando está disposta como fechamento do texto, em

alguns casos reforça a Apresentação, confirmando-a, em outros casos, confirma a ideia da Contra-Apresentação. Com base nesses dados, a organização intratópica das minissagas investigadas pode ser sintetizada em três esquemas: i) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Apresentação; ii) Apresentação > Contra-Apresentação > Reiteração da Contra-Apresentação; iii) Apresentação > Reiteração > Contrarreiteração. Nesta apresentação, explicamos, então, cada uma dessas unidades intratópicas, bem como os esquemas por meio dos quais elas podem se combinar. Ademais, procuramos justificar que tais unidades são concebidas com base na propriedade tópica da centração e em seus traços particularizadores de concernência, relevância e pontualização.

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA EM NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA



Autoria: Eduardo Penhavel

Resumo: Como parte das discussões do simpósio “Estudos sobre o processo de organização intratópica: balanço e perspectivas”, o objetivo do presente trabalho é discutir o funcionamento da organização intratópica em narrativas de experiência. O quadro teórico-metodológico adotado é constituído pela Gramática Textual-Interativa, e as narrativas discutidas são extraídas do Banco de Dados Iboruna. Conforme procuramos demonstrar, a organização intratópica dessas narrativas segue uma regra geral que prevê a construção de Segmentos Tópicos (SegTs) mínimos mediante o encadeamento potencial das unidades de “Formulação Tópica”, “Elaboração Tópica” e “Síntese Tópica”, nessa ordem sequencial, as duas primeiras sendo obrigatórias e a terceira, opcional. A Formulação é uma unidade que introduz o tópico abordado no SegT mínimo. Caracteriza-se por conter enunciados que remetem a referentes tematicamente mais gerais, os quais recobrem, em termos de abrangência temática, os referentes evocados em todos os enunciados distribuídos pela Elaboração. Esta segunda unidade diferencia-se da anterior por conter um (ou mais de um) grupo de enunciados que desenvolvem elementos específicos do tópico do SegT mínimo. Quando a Elaboração compreende mais de um grupo de enunciados, esses grupos distinguem-se uns dos outros na medida em que, dentro de cada um, instaura-se um grau de concernência maior do que o grau de concernência geral que confere unidade ao SegT todo. Tais grupos apresentam duas características principais: mantêm entre si uma relação de equipolência tópica (não há hierarquização tópica entre eles); o encadeamento entre eles respeita a uma ordenação cronológica de fatos narrados. A Síntese Tópica, por sua vez, no encadeamento do SegT mínimo, distingue-se da unidade precedente de Elaboração por conter enunciados que voltam a fazer referências mais gerais e que interrompem o sequenciamento temporal de fatos. A Síntese promove um breve resumo dos fatos narrados na Elaboração ou um comentário geral sobre esses fatos. Nesta comunicação, além de explicarmos essas unidades intratópicas e a regra de encadeamento entre elas, procuramos evidenciar que tais unidades exibem uma natureza fundamentalmente tópica, na medida em que constituem diferentes fases do desenvolvimento do tópico do SegT mínimo e estão diretamente vinculadas à propriedade da centração tópica.

Simpósio Proposto

Análise do Discurso

(A)VERSÕES DO FEMININO: DISCURSOS, SUJEITOS, (E)FEITOS

Autoria: Luciana Carmona Garcia Manzano

Neste simpósio, o que move nossa proposta é a observação de que o papel da mulher na sociedade contemporânea, fruto de inúmeras questões arraigadas às novas urgências e emergências acerca do seu lugar, como mulher cidadã, ainda emerge em materialidades discursivas da atualidade carregadas de ecos e vozes de uma memória discursiva que, historicamente, impede-a de ocupar outros lugares e promover outros efeitos de sentidos. Seu(s) modo(s) de vida enquanto membro de uma família como mãe, empresária, estudante, dona de casa e/ou quaisquer que sejam seus papéis, promovem a irrupção de enunciados que acionam memórias discursivas que, de um lado, hipervisibilizam e, por outro, invisibilizam-na como sujeito. Neste simpósio, serão aceitos trabalhos que versem sobre a temática do feminino a partir de diversas linhas teóricas que tragam à tona modos de dizer a mulher na sociedade contemporânea, e que possam, ao final, tecer um panorama do dizer sobre o feminino e promover um espaço de discussão que seja profícuo e dialógico para a análise de práticas discursivas e de luta da mulher nos mais diferentes lugares em que ela sempre ocupou e, em outros, que passou a ocupar nos últimos tempos. Vemos, enquanto pesquisadoras inscritas nesse lugar de subjetividade, certas idealizações acerca dos papéis da mulher que acionam, ainda hoje, uma memória negativa e que ratificam certas estereotípias ao feminino, mas também, conseguimos observar espaços de desconstrução desses estereótipos graças à representatividade feminina e à luta diária por meio de movimentos sociais e de igualdade. A luta contra o machismo e as movimentações sociais dão espaço para novas discussões sobre a historicidade da violência, graças ao movimento do ciberfeminismo que promove um olhar atento e cuidadoso à “condição feminina” pré-estabelecida, por exemplo, tornam-se frutos dessa nova realidade discursiva e das possibilidades do dizer capazes de quebrar certas estereotípias retrógradas e instaurar novas instâncias enunciativas, novos modos de dizer e possibilidades de sentidos outros, que abrem novas possibilidades de inscrição da mulher em espaços outros.

(CIBER)FEMINISMOS DAS DIFERENÇAS: A REDE COMO (DES)ARTICULADORA DAS LUTAS DE MULHERES?

Autoria: Dantielli Assumpção Garcia

Resumo: O ciberfeminismo no século XXI constitui-se como tendo o espaço da rede digital como principal lugar para circulação de pautas feministas e de mulheres. No ciberespaço, um lugar de resistência é criado e é nesse lugar que começa a surgir a quarta onda feminista, sendo o ano de 2015, no Brasil e no mundo, marcado pelo protagonismo das mulheres quando elas foram para as ruas lutar por seus direitos. Foi, entretanto, na internet, no espaço digital, que seus dizeres ecoaram mais fortemente. Algumas *hashtags* como #PrimeiroAssédio, #MeuAmigoSecreto e #AgoraÉqueSãoElas viralizaram e contribuíram para um debate que girava em torno de feminismos, preconceito, igualdade de direitos e salários, aborto, violência doméstica, sexual, física, psicológica entre outros. Considerando essas condições de produção, o ano de 2015 é colocado como o momento de “surgimento” da quarta onda feminista, tendo os termos ciberfeminismo ou feminismo 2.0 como referentes ao feminismo que ganha popularidade após o advento da internet. Nesse “novo feminismo”, uma das principais pautas é evidenciar as diferenças entre mulheres e feminismos. Há, na rede, a constituição dos feminismos das diferenças. Este trabalho pretende, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1975), produzir uma reflexão acerca desses “feminismos das diferenças”, analisando como a rede tem sido (des) articuladora das lutas das mulheres ao produzir as diferenças, as quais acabam por apagar as lutas de classes que sustentam as relações entre os sujeitos nas sociedades capitalistas e patriarcais. Buscaremos analisar se, ao interseccionar gênero, raça, sexualidade, os movimentos ciberfeministas estariam enfraquecendo as lutas de mulheres ao propor as diferenças. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Ciberfeminismo: dizeres em rede da/sobre mulher”. (Apoio: Fundação Araucária/PR – CP 15/2017 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico/Extensão), desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE).

DESAPARECIMENTO, SILENCIAMENTO E EQUÍVOCO: VISLUMBRES DO FEMININO

Autoria: Aline Fernandes de Azevedo Bocchi

Resumo: Apresento, neste texto, um percurso teórico-analítico de compreensão das relações ideológicas constitutivas de sentidos para a maternidade na sociedade ocidental, a partir de recortes da obra *The Hidden Mother*, de Linda Fregni Nagler. Interessa-me, particularmente, versar sobre como a produção artística de Linda estabelece um jogo de linguagem entre o visível e o invisível, compondo uma estética de desterritorialização da imagem e do tempo em que o arquivo surge como vestígio material do desaparecimento. Em *The Hidden Mother*, Linda dispõe em uma série centenas de imagens fotográficas dos séculos XIX e início do século XX, em que bebês são exibidos ao olhar fotográfico. Contudo, o que se sobressai desta provocadora intervenção político-poética é justamente a

presença materna, cuidadosamente obliterada nas fotografias que integram a série, escondida por entre panos, trapos e caixas que compõe os cenários ou, ainda, postas fora do campo de visão da fotografia, de seu enquadramento, restando de seus corpos apenas fragmentos de braços ou mãos, traços significantes de uma presença-ausente, vestígios de um funcionamento metonímico nos processos de significação do sujeito mulher-mãe. Meu interesse é versar sobre dois aspectos da série fotográfica: a) a potência poético-política da arte para revelar o feminino como recalco da história, sua disposição em desestabilizar processos de sedimentação de significações, admitindo sentidos outros à mulher, ao feminino e à maternidade, o que permite compreendê-la discursivamente enquanto prática de resistência; b) os modos como a produção artística trabalha nas falhas e brechas próprias aos arquivos, seus restos, desarquivando essas figuras fantasmáticas de nosso passado recente para trazer à tona silenciamentos e violências, ao estabelecer um jogo de linguagem irônico e ambíguo. Em outras palavras, trata-se de acolher o equívoco, “ponto em que o impossível (linguístico) vem aliar-se à contradição (histórica)”, conforme Pêcheux (2010, p. 64), forjar uma escuta possível para o que Robin (2016) descreve como memórias feridas, de passados impensados, que nos habitam sem que saibamos e que retornam.

IDENTIDADES E (NÃO)LUGARES DA MULHER NA CIÊNCIA: DISCURSOS E CONTRA-DISCURSOS NAS MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS



Autoria: Luciana Carmona Garcia Manzano
Coautoria: Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

Resumo: Os dizeres sobre a mulher nas mídias digitais contemporâneas têm emergido segundo situações de enunciação que (re)atualizam certos imaginários sociais e ideologias acerca de seu papel na nossa formação social. Ainda que se inscrevam em diferentes condições de produção, sua circulação ampla se articula, de certo modo, a uma “autorização” desse dizer advindo de declarações polêmicas do atual chefe de estado, Jair Bolsonaro, que ratificam formações ideológicas machistas. No campo científico, a mulher é marcada por estereótipos (cf. AMOSSY; PIERROT, 2010) sobre seu lugar de cientista, pois, enquanto mulher, seria “menos capaz” que o homem que assume tal posição. Sua condição de mulher lhe impinge responsabilidade sobre o prejuízo à pesquisa. Assim, diante de uma declaração feita pelo presidente, de que “as mulheres deveriam ganhar menos por engravidar”, entendemos que há dizeres sobre o papel da mulher e a temática da Maternidade no Lattes produzindo sentidos que reafirmam um discurso recorrente a partir de uma FD machista, que cerceia a mulher como parte da sociedade, pois precisa provar a maternidade como parte do fracasso científico ou como ônus que lhe transforma em heroína. Assim, entendemos que a Formação Discursiva (FD) machista perpassa os discursos de modo a não inscrever um lugar, mas reafirmar um não lugar da mulher além do espaço “privado”. Trazemos como *corpus* de análise reportagens acerca da Maternidade no Lattes que, ainda que pareça, não se descolam de uma FD machista, e se colam a um dispositivo (cf. FOUCAULT, 2015) que alça determinado sentido como objeto estratégico e continua se perpetuando funcionalmente nos discursos. Nesse ínterim, seria necessário inserir a maternidade no Lattes como um período menos produtivo que justificaria essa “queda” na produtividade, e, também, corroboraria com a ideia de uma mulher super, pluri, múltipla, quase um não humano/super humano; o que nos permite dizer que a formação discursiva da mulher heroína também é perpassada pela formação discursiva machista, já que a mulher não ocupa um lugar específico,

está em um não lugar. Para tanto, seriam, então, criados dispositivos que buscam dar conta desse não lugar, tal qual inserir a maternidade no Lattes na tentativa de problematizar esse espaço que, diante dos *corpora* analíticos, não é nenhum lugar. Há, pois, um atravessamento constante que desencadeia sentidos outros que, de um lado, não abrem espaços para a mulher e, de outro, reafirmam o lugar que ela supostamente deveria ocupar, o espaço “privado”.

O SILÊNCIO DO CORPO QUE FALA: MUTAÇÕES DE MEMÓRIA E FEMINISMO NA HISTÓRIA EM (DIS)CURSO



Autoria: Marco Antonio Almeida Ruiz

Resumo: A mulher, na história de nossa formação social, adquiriu um papel central evidenciando efeitos de sentido diversos a partir da constituição de um imaginário regularizado e estabilizado, elencando-a como um ser “diferenciado” e “frágil”. Essa leitura e memória sociais advêm desde a antiguidade: a mulher assumiu papéis distintos em que ela é representante de um espaço “privado”, cuidadora dos bons costumes e da família, e o homem dominava o espaço “público”, responsável pelos grandes feitos. Tal condição possibilitou um certo idealismo do corpo feminino, silenciando-o e associando-o a certos prazeres da carne, além de colocá-lo violentamente num espaço discursivo de luta, sempre desigual e, muitas vezes, preconceituoso. Assim, nesta comunicação, sob a perspectiva teórica da análise de discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1997), temos como objetivo refletir acerca dos dizeres no/do corpo que retomam e ressignificam uma memória de violência na história – seja ela física, emocional ou psicológica – contra a mulher em nossa formação social a partir de recortes extraídos de discursos postos em circulação na mídia digital, em especial de algumas páginas feministas do Facebook e perfis do Instagram. O corpo, para esta nossa reflexão, não é apenas o de carne, mas aquele que também se compõe por meio das práticas sociais, dos dizeres que o ressignificam negativamente no bojo das condições de produção de uma dada sociedade que reverberam diferentes discursos no interior de uma formação ideológica nas tramas da história. Nesse sentido, buscaremos analisar a formulação, a constituição e a circulação (ORLANDI, 2002) de um discurso sobre a historicidade da violência e os corpos femininos no ciberespaço. Em outras palavras, buscamos compreender como são formulados novos sentidos à memória de violência na história a partir dos movimentos sociais feministas que ressignificam-na e materializam-na na escritura no/do corpo como um discurso de resistência em confronto direto com o discurso de violência.

Simpósio Proposto

Análise do Discurso

DISCURSOS SOBRE A LEITURA E A CONSTITUIÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DOS LEITORES

Autoria: Luzmara Curcino Ferreira

Neste simpósio visamos apresentar algumas pesquisas realizadas junto ao Laboratório Interdisciplinar de estudos das Representações do leitor brasileiro contemporâneo (LIRE-UFSCar), cujo objetivo geral consiste no levantamento e análise de discursos sobre a leitura e de representações dos leitores. Focalizaremos representações relativas 1) a leitores jovens para os quais são destinadas adaptações de clássicos literários, 2) a alunos do ensino médio participantes de pesquisa sobre seu perfil leitor, 3) a intelectuais brasileiros e suas técnicas de leitura e de escrita manifestas em seus cadernos de notas, 4) a comentadores de obras literárias, em *blogs* pessoais, que abordam de forma leiga a indicação de leitura e de práticas a serem adotadas pelos seguidores da página, 5) a políticos cujo perfil leitor descrito indicia discursos sobre a leitura vigentes em nossa sociedade e representações de leitores bastante padronizadas. Assim, por meio da análise de estratégias de escrita (linguísticas e editoriais) empregadas na construção dos textos destinados à leitura de uma comunidade específica, por meio da análise do que enunciam direta ou indiretamente os leitores entrevistados sobre si como leitores e sobre essa prática, por meio do tipo e da forma de recomendação de leitura (com indicação de autores, de obras, de maneiras de ler), por meio da análise de cadernos de notas, autorais, provenientes de acervos particulares de intelectuais brasileiros, e, finalmente, por meio da análise dos atributos relativos à leitura imputados a perfis de figuras públicas em textos da mídia nacional, pretendemos depreender e refletir sobre certos consensos em relação à leitura e aos usos desses consensos na produção dos objetos para leitura, nas formas de subjetivação dos leitores e na manutenção de certas hierarquias culturais. Subsidiados pela Análise do Discurso e por princípios da História Cultural, em especial, pelas considerações acerca da história do livro e da leitura, e a partir de objetos distintos e de formas de constituição de *corpora* também variados, apresentaremos resultados de nossas análises de discursos sobre a leitura, que prioritariamente e mais comumente regulam o que se pode e se deve dizer acerca dessa prática e que práticas ensejam, induzem e fetichizam, junto ao público brasileiro na atualidade.

DISCURSOS SOBRE A LEITURA E A CONSTITUIÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DOS LEITORES



Autoria: Rafael Borges Ribeiro dos Santos

Resumo: Sem dúvida, entre as práticas efetivas de leitura que são realizadas cotidianamente no Brasil por pessoas de diferentes idades, contextos, extrato social e nível de escolaridade e as representações que fazemos e que são feitas dessas leituras nem sempre são condizentes, uma vez que existe uma concepção mística e mistificante acerca do tema. Em partes, isso justifica uma série de pesquisadores e estudos que já se debruçaram e vêm se dedicando ao tema nas últimas décadas, contribuindo significativamente para essa desmistificação, que frequentemente tem nos dificultado a entender de forma ampla e efetiva as reais práticas de leitura empreendidas cotidianamente pelos brasileiros, apresentando-se como um obstáculo no trabalho de promoção e desenvolvimento da leitura crítica. Nesse sentido, com vistas a colaborar com esses estudos, em nossa pesquisa a nível de doutorado, temos procurado entender o que dizem jovens estudantes do Ensino Médio integrado a diferentes cursos Técnicos, da Escola Agrícola de Jundiaí, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre a leitura de modo geral e sobre si como leitores. Para tanto, após submissão e aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da UFSCar, nos valem de questionário desenvolvido com 102 alunos dos segundos anos, além de entrevista realizada com mais 20 alunos de diferentes anos e que participam do projeto de Encontros de Leitura semanais, coordenado por nós junto com outros colegas, no âmbito da UFRN. Sendo assim, nossas análises iniciais desse material que conta com mais de 1000 páginas de dados, entre questões objetivas e discursivas, além de, aproximadamente, umas duas horas de gravações em áudio, pudemos constatar, entre muitas outras coisas, que apesar de serem alunos que estudam em tempo integral, com uma intensa carga horária de aulas e leituras que são realizadas em sala de aula e fora dela, boa parte deles se consideram não leitores e a alegação mais frequente para isso é a falta de tempo para “ler” em função dos estudos que realizam. Essa informação nos parece contraditória se considerarmos que se veem como não leitores por estudarem demais, muito disso pelo misticismo que envolve o tema. Para tanto, nos apoiamos teoricamente na Análise de Discurso de linha francesa, na História cultural do livro e da leitura e na teoria dos multiletramentos.

DOM QUIXOTE ADAPTADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE REPRESENTAÇÕES DO LEITOR INFANTIL E JUVENIL



Autoria: Jéssica de Oliveira
Coautoría: Luzmara Curcino Ferreira

Resumo: Em nossa pesquisa nos dedicamos à análise das representações de leitura e de leitores infantis e juvenis em adaptações do clássico universal *D. Quixote de La Mancha*. Trata-se de uma obra que contou e ainda conta com um significativo interesse por parte do mercado editorial brasileiro, dispondo de muitas e variadas versões de seu original. Também é uma obra que dispõe de prestígio e de lugar certo nas bibliotecas, sobretudo naquelas especializadas para o público infantil e

juvenil. Tal expansão e presença respondem a um cenário em que as produções literárias infantis e juvenis, e em especial as adaptações de clássicos, dispõem de um recente e relativo reconhecimento junto a instituições responsáveis pela formação de leitores. Em nossa pesquisa, trabalhamos com um conjunto de treze obras adaptadas do clássico *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, publicadas em diferentes períodos, no Brasil. As adaptações foram selecionadas de acordo com uma certa regularidade e tendo por adaptadores autores brasileiros consagrados como Monteiro Lobato e Ana Maria Machado, mas também traduções de adaptações estrangeiras de sucesso. Em nossa análise, procedemos por comparação, cotejando tanto a fonte primária que adotamos, a saber, a tradução bilíngue em dois volumes de Sérgio Molina (2007, 2008), com as suas respectivas adaptações, quanto comparando uma adaptação às outras. Apoiamo-nos teoricamente na Análise do Discurso, no que concerne a sua abordagem de análise de textos considerando as formas de produção e circulação que impactam sobre a sua interpretação e ainda em princípios da História Cultural da leitura concernentes aos estudos sobre a leitura, em especial, sua abordagem da importância da análise das formas materiais dos objetos culturais portadores de textos. Como resultado, identificamos que a loucura, nessas adaptações, é a característica que mais se sobressai em relação às outras na descrição do personagem principal. O modo como ela é apresentada em cada uma dessas adaptações reflete as preocupações, ansiedades e demandas de instituições para as quais as obras são direcionadas, como as de cunho escolar, e às comunidades leitoras para quem os textos são destinados. Com isso, observamos três tendências, a saber: a moralista, a lúdica no modo como enunciam a loucura e aquela que preza pela diversidade de formas, de gêneros, de paratextos na representação de Dom Quixote.

GESTOS DE LEITURA DE INTELLECTUAIS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS CADERNOS DE NOTAS DE FLORESTAN FERNANDES E RUI BARBOSA



Autoria: Pâmela da Silva Rosin

Resumo: Na efemeridade de nossa contemporaneidade, somos defrontados cotidianamente com um tipo de texto particularmente peculiar, composto de “frases” destacadas, sobretudo do campo literário, que por sua concisão e força argumentativa permitem serem tomadas como “coleccionáveis” e “citáveis”. Essa técnica de leitura e escrita não é composta pela simples recolha aleatória de enunciados, mas se vale da identificação, seleção e reagrupamento em temáticas diversas de maneira a possibilitar diferentes usos, tais como, seu emprego na construção de outros textos. Ao longo da história, diferentes sujeitos de diferentes culturas empregaram essa técnica e prática, que, grosso modo, denominamos de “cadernos de lugar-comum” (prática e técnica amplamente difundida pelos humanistas na Renascença). Nessa descontinuidade histórica, é possível reconhecer usos dessas coletâneas de frases, isto é, dos cadernos de lugar-comum, em contexto brasileiro, primordialmente nos colégios jesuítas, responsáveis pelo ensino no período colonial. No método de ensino *Ratio Studiorum*, manual prático utilizado para organização e ministração de aulas, em dois momentos encontramos menções ao ensino e à utilização dessa prática: primeiro, no item “divisão de tempo” que demandava a recitação de algum trecho de Cícero ou de outros poetas; e segundo, de modo pontual no item “exercício para correção”, orientando os alunos a coletar frases dos trechos explicados, “variando-os de muitas maneiras”, a fim

de empreender uma compilação de frases “mais elegantes” da lição de Cícero. Posteriormente a esse período, não encontramos nenhuma menção ao ensino institucionalizado dessa prática, contudo, os resquícios de seus usos podem ser encontrados nos cadernos de notas de figuras públicas brasileiras. Assim, nosso *corpus* de pesquisa é composto de cadernos de notas de intelectuais brasileiros como Florestan Fernandes (sociólogo) e Ruy Barbosa (político), de modo que em nossa análise nos valem da identificação de similitudes e diferenças entre eles, bem como entre o modo como empregaram essa técnica. Em nossa pesquisa, nos apoiamos teórico-metodologicamente na Análise do Discurso, principalmente nos trabalhos de Michel Foucault em sua fase arqueológica, e na História Cultural da leitura, em especial, nas reflexões empreendidas por Roger Chartier, além de estudos específicos que se dedicaram aos “cadernos de lugar-comum”, tais como as pesquisas de Ann Moss, Ann Blair e Francis Goyet que nos auxiliam na compreensão dessa técnica e na análise de nosso objeto.

POLÍTICOS (NÃO)LEITORES: DISCURSOS SOBRE A LEITURA NA MÍDIA BRASILEIRA



Autoria: Luzmara Curcino Ferreira

Resumo: Na construção da imagem pública de figuras políticas são vários os aspectos a serem explorados, alguns deles de caráter relativamente paralelo e acessório à política *stricto sensu*, o que não lhes impede de conferir a esse campo, assim como a seus agentes, certas formas de legitimidade. A leitura, que em sua história participa de divisões socioculturais diversas em consonância com outras competências letradas, atua como índice do capital cultural e social fundamentais para a lógica da distinção, contribuindo para a criação e manutenção de hierarquias, mas sobretudo as justificando e legitimando, conforme Pierre Bourdieu afirma. Não sem razão, ela é explorada no âmbito da política, para ser ostentada, assinalada como falta ou então silenciada, em função do que é para a mídia majoritária, e pelos próprios agentes políticos, relevante apresentar e reforçar na constituição de seus perfis públicos. Ao longo da história da leitura e de sua apropriação como marca de distinção, as diferenças de acesso a seus objetos, as formas de rarefação de seu exercício e os princípios de exclusão e seleção de sujeitos e dizeres (cf. FOUCAULT, 1999) empreendidos pelas instituições que se ocuparam e se ocupam de seu ensino, difusão e promoção, constituíram os discursos e os saberes sobre a leitura (cf. CHARTIER; HÉBRARD, 2000; CHARTIER, 1985, 2009; ABREU; SCHAPOCHNIK, 2005). Esses discursos, cujas formas de remanência, atualização ou apagamento estão em constante negociação com uma dada memória discursiva (cf. COURTINE, 2006), mobilizada para a manutenção ou alteração das formas de distinção sociocultural, logo, de poder, são evocados no âmbito da política nacional, e em especial quando atualizados sob a forma de julgamento, promoção ou desqualificação de figuras políticas de renome no Brasil. Por meio da análise de textos da mídia impressa nacional, buscamos refletir sobre a força de remanência e de circulação de certos discursos que, há muito e de forma variável, sustentam dizeres, crenças e práticas sobre o que é ser leitor e sua relação com a autorização/ autoridade para o exercício da política. Assim, subsidiados teoricamente por princípios da Análise de discurso, da História cultural da leitura e da Sociologia da distinção cultural, analisaremos o modo como são referidos, quanto a seu perfil leitor os ex-presidentes brasileiros Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

RECOMENDAÇÕES VIRTUAIS DE LEITURA: UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DOS LEITORES NO CANAL “O MUNDO SEGUNDO ANA ROXO”



Autoria: Aline Maria Pacífico Manfrim

Resumo: Em consonância com as pesquisas que realizamos junto ao LIRE, refletiremos sobre as representações discursivas da leitura e do leitor depreensíveis a partir da análise de enunciados produzidos, editados e discutidos por Ana Roxo, filósofa de formação, responsável pelas publicações em vídeo do canal no YouTube intitulado “O mundo segundo Ana Roxo”. Entre os temas abordados e sobre os quais opina, encontra-se a postagem “Literatura não é literal”, na qual discute a leitura de *Os saltimbancos*, obra de que se vale a autora do canal para explicar a existência de diferentes níveis de leitura, a que ela atribui às diferenças em relação às condições culturais de leitura e interpretação em que os sujeitos se inserem. Na análise da obra, a autora da postagem inicia o vídeo abordando a relação entre a realidade escolar brasileira e a leitura, em seguida, comenta os diferentes níveis de leitura possíveis, a partir da obra citada, e, por fim, ironiza as críticas feitas àqueles designados atualmente como comunistas, estabelecendo uma relação lógica entre problemas que enfrentamos na formação de leitores, os diferentes níveis de leitura, e como alguns só leem literalmente, e por essa razão interpretam de modo inadequado, atribuindo o rótulo de “comunista” de forma inadequada. Esta sequência lógica estabelecida pela autora é orientada por enunciados que tratam da literatura como lugar de encontro e exigência de uma compreensão identificada por ela como “mais elaborada”, uma vez que demandaria a capacidade de distinção entre sentido figurado e os demais sentidos, o que seria, segundo ela, pouco exercitado tanto na escola como nos processos comunicativos de leitura e escrita no cotidiano brasileiro, muito reféns da leitura de textos informativos, ou seja, textos jornalísticos ou acadêmicos. De forma didática, crítica e lúdica, mas também assumindo um *ethos* acadêmico, as reflexões e recomendações de Ana Roxo respondem a diferentes ordens discursivas: falar de acordo com o modo empregado por youtubers de sucesso, de maneira aparentemente espontânea e franca; falar de acordo com as formas validadas socioculturalmente. Abordaremos, portanto, as concepções de leitura e as representações sobre os leitores brasileiros que se encontram expressas nesse vídeo e que corroboram, em grande medida, os discursos consensuais sobre essa prática. Em nossa análise, quando então demonstraremos esse funcionamento discursivo e levantaremos as representações da leitura e dos leitores que ali se expressam, nos apoiaremos teoricamente em princípios da História Cultural da leitura e da Análise do Discurso de linha francesa.

ETHOS EM DIVERSAS DIMENSÕES

Autoria: Sirio Possenti

Amplamente invocado nas ciências humanas, o conceito de *ethos*, em sua recente retomada, tem já uma história heterogênea. Além do conceito central de *ethos* mostrado (captado pelo leitor/ouvinte), fala-se de *ethos* dito e de *ethos* prévio. Tem sido invocado em diferentes gêneros de discurso. Neste simpósio, serão objeto de análise: a) a relação entre *ethos* discursivo, mundos éticos e indivíduos empíricos, a partir da hipótese de que nas redes é crucial o papel do fiador, e, portanto, do chamado mundo ético; b) os efeitos da avaliação da voz, do tom e do corpo de “outro” em crônicas de Nelson Rodrigues (talvez se trate de uma variante de *ethos* dito), considerando dados como as manchetes de hoje não se espantam, nem se desgrenham... (fala com uma vaidade feroz e jucunda; fala com a nobre insolência gaúcha, a seca transparência de Graciliano; não houve um pau-d’água ideológico que não me cochichasse, mas ele respondeu vivamente etc.); c) uma análise de crônicas de Manuel Bandeira que leva em conta o *ethos* pré-discursivo e também o *ethos* dito e o mostrado, sugerindo um efeito de *ethos* franco, digno, de homem de bem; d) uma análise do *ethos* em atividades de produção de textos na coleção didática *Veredas da Palavra* (São Paulo, Ática, 2016), destacando a presença implícita da noção de *ethos* em propostas de escrita; e) redações do Vestibular UNICAMP, que solicita a escrita de gêneros diversos, a partir de uma situação de produção e uma interlocução definidas na prova. Considerando que o candidato deve produzir um texto simulando que ele circulará em esfera diferente da do vestibular, cujos interlocutores não se resumem ao candidato e à banca avaliadora, o objetivo é analisar as estratégias que colaboram para a construção de uma cenografia e de um *ethos* verossímeis em redações produzidas no Vestibular UNICAMP 2018. O conceito de *ethos* tem “deslizado” para o de “mundo ético”, em que “ético” não implica necessariamente valores “morais”, mas, ao mesmo tempo, e por associação, se aproxima deles, pois confere valor especial a um modo de dizer que implica um modo de ser, que confere maior ou menor credibilidade ao locutor (no caso da questão do *ethos*, do fiador).

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM CRÔNICAS DE MANUEL BANDEIRA



Autoria: Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Resumo: Nosso objetivo neste trabalho é discutir o conceito de *ethos* explorando seu aspecto de construção por parte do intérprete. Trata-se de parte de uma pesquisa mais ampla que investiga as crônicas de Manuel Bandeira levando em conta as reflexões da Análise do Discurso francesa (AD) sobre o campo literário, em especial, o quadro teórico-metodológico proposto por Maingueneau (2006). Aqui, apoiamo-nos nas reflexões do analista (2000, 2006, 2016) sobre *ethos*, a teoria que elabora a partir da noção de *ethos* retórico. Maingueneau parte do princípio de que os textos escritos também podem ser associados a um tom, a uma voz que remete à figura do locutor, à imagem que o intérprete dele constrói. O analista (2006) elenca algumas dificuldades ligadas à noção: a primeira advém da constatação de que o público constrói determinadas representações do locutor antes mesmo que ele enuncie, o que faz com que proponha uma distinção entre *ethos* discursivo e *ethos* pré-discursivo. Mesmo em momentos ou tipos de discurso em que não se espera que o destinatário disponha de representações prévias do locutor, Maingueneau (2006) observa que o simples fato de um texto pertencer a um gênero de discurso ou a um certo posicionamento ideológico permite que se criem expectativas em termos de *ethos*. Uma segunda ordem de problemas provém do fato de que, quando da elaboração do *ethos*, fatores diversos interagem, como a afetividade do intérprete, que pode se identificar ou não com a voz que enuncia. Baseados nessa teoria, analisamos um conjunto de dados encontrados em crônicas de Manuel Bandeira. Trata-se de um material que permite a observação de aspectos ligados à construção do *ethos* por parte do intérprete, aos índices em que se apoia para construí-lo. A análise aponta os vocábulos e expressões com função descritivo-avaliativa como lugar privilegiado de atribuição de um *ethos* franco, digno, um *ethos* de homem de bem.

ETHOS E CENOGRAFIA EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR



Autoria: Marcela Franco Fossey

Resumo: A UNICAMP solicita, desde 2011, na prova de redação de seus vestibulares, a produção de gêneros diversos, considerando, igualmente, uma situação de produção e uma interlocução específicas. Neste trabalho, analiso, mobilizando as noções de cenografia e de *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2005, 2010), um conjunto de redações selecionadas da edição de 2018 do livro “Vestibular UNICAMP – Redações”, que publica, anualmente, uma coletânea com as melhores redações de cada vestibular. Minha hipótese é que o sucesso (ou insucesso) do candidato na realização dessa tarefa, nesse contexto, depende de sua habilidade em construir uma cenografia e um *ethos* verossímeis e que representem, adequadamente, o gênero, a interlocução e a situação de produção definidos pela prova. No caso em análise, a prova solicitava a elaboração de um texto-base para uma palestra que seria proferida por um aluno do Ensino Médio a seus colegas da escola, explicando o fenômeno da pós-verdade. A construção da interlocução, por exemplo, que atendesse àquela definida pela prova, dependia, essencialmente, da construção da imagem de um enunciador

tipicamente jovem, não a partir de um dizer explícito a respeito de si, mas a partir de escolhas lexicais, de exemplos, de argumentos coerentes com a de um aluno do Ensino Médio que conversa com seus colegas em uma palestra. Em outras palavras, mais do que dizer (ou apenas dizer) “oi, colegas, hoje vou falar com vocês sobre a pós-verdade”, o texto que se destaca é aquele que garante a emergência de uma corporalidade e de um caráter – do *ethos* discursivo, enfim – de um aluno do Ensino Médio. É o caso do exemplo a seguir, em que a candidata escolhe a seguinte estratégia para introduzir o conceito de pós-verdade em seu texto: “Peço que pensem nas fofocas que espalhávamos pelo Facebook quando estávamos no Fundamental e no mal que elas faziam. Agora pensem em fofocas como essas decidindo as eleições presidenciais da nação mais poderosa do planeta: tal é a magnitude do problema”. A analogia criada por essa enunciadora, que remete a uma prática típica de alunos do ensino básico, é absolutamente didática para explicar o complexo fenômeno da pós-verdade para esse público específico. Considerando o exposto, o objetivo das análises é destacar as estratégias que garantem efeitos como o do exemplo acima – considerando, principalmente, a relação entre *ethos* e cenografia – e como elas colaboram para a construção de verossimilhança do texto do candidato.

ETHOS DISCURSIVO: A PRODUTIVIDADE DO CONCEITO NA ERA DA INDUÇÃO ALGORÍTMICA



Autoria: Ana Raquel Motta

Coautoria: Luciana Salazar Salgado

Resumo: O conceito de *ethos* vem sendo amplamente mobilizado nas ciências humanas, marcadamente na sociologia, na comunicação social e também nos estudos do discurso. Auchlin (2000) abordou as dificuldades de delimitação do *ethos* (para ele, menos um conceito do que uma noção prática), que pode ser considerado mais ou menos concreto, mais ou menos moralizante, mais ou menos psicológico, mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, mais ou menos explícito, entre outras imprecisões. Para dar conta de tais dificuldades, em seu artigo, esse autor propõe a metáfora do *ethos* como um “holograma”, que conserva uma parcela pouco delimitada, obscura. Dentre os conceitos formulados ou reformulados por Maingueneau (neste caso, a partir de Aristóteles, via Ducrot), podemos afirmar que o *ethos* é dos mais produtivos para explicar a discursividade contemporânea, seus modos de dizer. Nesta comunicação, consideramos a trajetória do conceito de *ethos* neste autor, desde seus primeiros usos, quando aparecia intrinsecamente associado às Formações Discursivas (MAINGUENEAU, 1984), depois, quando passa a ser utilizado para analisar obras literárias (MAINGUENEAU, 2006) e também peças publicitárias (MAINGUENEAU, 2008) e, mais recentemente, textos que circulam pela internet (MAINGUENEAU, 2014), o que nos leva à noção de mídiun (DEBRAY, 1996), diretamente implicada nessa rede conceitual. Será destacada, especificamente, uma questão que, no princípio, parecia pouco definida: a relação entre *ethos* discursivo, mundos éticos e indivíduos empíricos. Nossa hipótese é a de que, nos textos dispersos na rede, em que prevalece a desconfiança quanto às fontes fiáveis, está no mundo ético a delimitação do fiador. Para verificar essa hipótese, nos deteremos na análise de textos que tematizam a aceleração contemporânea, correlacionando o conceito de *ethos* a elaborações induzidas algorítmicamente pela chamada computação

afetiva. Assim, analisaremos como o *ethos* passa a ser parte essencial do funcionamento do que Han (2015) chama de “Sociedade do Cansaço”, conforme se verifica, por exemplo, na profusão de “avatars” que somos chamados a produzir para nossos diversos “perfis” na rede, ou em um anúncio como o de um curso de pós-graduação *lato sensu*, que circula em fevereiro de 2019 por entre manchetes de um jornal *on-line*: “Sucesso não é chegar. É não parar”.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS E A NOÇÃO DE ETHOS



Autoria: Marina Célia Mendonça

Resumo: Este trabalho é parte de projeto que tem por objetivo investigar como o discurso das ciências da linguagem sobre a relação da subjetividade com o texto/discurso é atualizado em coleções didáticas direcionadas ao Ensino Médio e aprovadas pelo PNLD 2018. O recorte que fazemos para esta apresentação é a atualização da problemática do *ethos* em atividades de produção de textos na coleção didática *Veredas da Palavra* (São Paulo, Ática, 2016). A noção de *ethos*, originária da retórica, foi apropriada por estudos linguísticos e discursivos recentes (citamos, a título de exemplo, a Nova Retórica e a Análise do Discurso). Maingueneau, em *Discurso Literário*, distingue, na categoria do *ethos* efetivo (aquele construído pelo destinatário), o *ethos* pré-discursivo (presente na memória que acompanha a enunciação, inclusive na memória relacionada aos gêneros do discurso) e o *ethos* discursivo (dito e mostrado). A proposta desse autor é produtiva nos estudos discursivos brasileiros e tem sido, por aqui, objeto de várias publicações. Considerando isso, temos interesse em discutir em que medida a noção de *ethos*, desenvolvida na esfera científica, tem sido produtiva em propostas de produção de textos. Resultados parciais da pesquisa mostram que o *corpus* apresenta propostas inseridas em uma situação comunicativa (preveem um público-alvo específico e, ao final da atividade, os textos serão expostos efetivamente para esse público) e preveem a importância de construção da imagem de um enunciador adequado para um exercício eficiente de atuação sobre o interlocutor, sensibilizando-o no exercício da persuasão. Assim, encontram-se nas propostas instruções como “o cartaz deve informar, instruir, persuadir, de forma a sensibilizar e chamar atenção do leitor”/“a criatividade e o humor são estratégias bastante utilizadas para sensibilizar e chamar a atenção do leitor”, e instruções de que é importante utilizar, no processo de persuasão em cartazes, “imagens chamativas e textos verbais curtos, com frase de efeito para atingir o leitor”. Dessa forma, as propostas preveem a importância de construção da imagem de um enunciador moderno, bem-humorado, criativo. Assim, o *corpus* leva-nos à discussão da presença implícita da noção de *ethos* em propostas de escrita em manuais didáticos (no *corpus* em análise, a noção não é explicitada) e da relação entre *ethos* discursivo e pré-discursivo nos manuais, considerando o enfoque das propostas em análise no conteúdo dos gêneros do discurso.

UMA MODALIDADE DE ETHOS DITO?



Autoria: Sirio Possenti

Resumo: O trabalho tem duas origens: a) uma coluna da *ombudsman* da *Folha de S. Paulo* de 11/11/2018, na qual analisa o embate entre um repórter e o presidente Trump; destaco o emprego de certas avaliações da atitude do repórter, especialmente, a distinção entre ser incisivo e ser ofensivo (a coluna contém outros elementos de interesse); b) um trabalho de Cagliari (2003), “Marcadores prosódicos na escrita de obras literárias brasileiras” que inclui a análise de “expressões que definem o modo de falar ou dizer [de personagens literárias], tais como: disse, rosnou, tagarelou, murmurou, sussurrou, acrescentou, respondeu, repetiu, gritou, etc.” e “comentários do autor /narrador sobre como algo foi dito: baixinho, devagarinho, sorrindo, magoado, ergueu a voz etc”. A tradição retórica e mesmo a discursiva e enunciativa, mais recente, refere-se ao que se pode considerar *ethos* mostrado, vale dizer, a atribuição de um tom e de um corpo ao enunciador, decorrente de uma interpretação baseada em seu modo de falar. Maingueneau introduziu o conceito de *ethos* dito, isto é, uma descrição de si feita pelo próprio enunciador, considerando especialmente anúncios nas redes sociais. Os “dados” que pretendo analisar são análogos aos descritos por Cagliari e estão em textos/crônicas de Nelson Rodrigues (as manchetes de hoje não se espantam, nem se desgrenham...; fala com uma vaidade feroz e jucunda; fala coma nobre insolência gaúcha, a seca transparência de Graciliano, não houve um pau-d’água ideológico que não me cochichasse, mas ele respondeu vivamente etc.). Minha hipótese é que, para o leitor de Nelson Rodrigues, casos como estes podem ser considerados como de *ethos* dito (porque as avaliações são explicitadas no texto de Rodrigues), mas, por outro lado, trata-se de avaliações do autor relativas a outra voz – de um outro, de um grupo, ou mesmo de um texto escrito. Considero que se trata de um caso especial de *ethos* dito, na medida em que não estamos diante de um enunciador que se avalia ou avalia seu texto, mas de um autor que avalia uma voz, um tom ou uma postura de alguém que não é ele. Os dados serão multiplicados.

UM ENTRELAÇAR ENTRE SUJEITOS E SENTIDOS: NA ERRÂNCIA E MOVÊNCIA DOS DIZERES DENTRO E FORA DA REDE

Autoria: Dantielli Assumpção Garcia

Durante a segunda metade do século XX, as transformações sócio-político-econômicas, vivenciadas em escala global promoveram uma ruptura a práticas anteriormente naturalizadas no seio social. Pelo aporte das tecnologias digitais, um entrelaçamento de dizeres, aparentemente evidentes, direciona os sujeitos contemporâneos a determinado(s) modo(s) de ser sujeito na atualidade. Filiados à Análise de Discurso de linha francesa, e suas interfaces, propomos, neste simpósio, estabelecer um espaço de interpretação, debates e questionamentos desses dizeres/sentidos, tendo como mote a análise de diferentes materialidades e objetos de estudo para um repensar de práticas relativamente estabilizadas na esfera social e digital. Em “Ser ou não ser feminista, eis a questão?”, busca-se analisar, em um conjunto de postagens que circularam nas redes sociais Facebook e Twitter, como, no espaço digital, há a constituição e o confronto de dizeres que intentam precisar o que é o feminismo e o que é ou não é a mulher feminista – dizeres esses que afetam os sujeitos e os sentidos para além do espaço digital. Em “O feminino no entremeio do discurso”, pretende-se uma análise dos efeitos de sentidos sobre a mulher, disponíveis em tirinhas em circulação na internet, tendo em vista o imaginário de (sobre o) feminino que se inscreve nesses dizeres. Ainda em relação ao discurso feminino sobre a mulher, em “O discurso midiático da boa forma na rede: algumas questões sobre o feminino”, pretende-se uma análise dos efeitos de sentidos que circulam na rede sobre o que denominamos “texto midiático das dietas e boa forma”, disponíveis em espaços virtuais como *blogs* e *sites*. Esses dizeres sugerem à mulher atual uma frequente (re)fabricação de si mesma para fazer parte da exposição superabundante da era midiática em que vivemos, especialmente com o advento das redes sociais. Por fim, em “Estética da errância: erros e eros na linguagem cinematográfica de Terrence Malick”, propõe-se analisar os efeitos discursivos decorrentes de uma linguagem audiovisual errante, movente e desejante, em contraposição à linguagem administrada, estéril e sedentarizada pela indústria do entretenimento cinematográfico.

CORPUS ALIENUM: OS EFEITOS DO DISCURSO MIDIÁTICO DAS DIETAS NA FORMATAÇÃO DA IMAGEM DO CORPO FEMININO



Autoria: Rodrigo Daniel Sanches

Resumo: A pesquisa busca investigar e refletir, na perspectiva teórica da Análise do Discurso (Pêcheux e Orlandi), em interface com pesquisadores das Ciências Sociais, sobre o sujeito e os efeitos de sentido produzidos pelo discurso midiático de dietas, que promete resultados rápidos e fáceis na busca de um corpo muitas vezes irreal, que denominamos “Corpus Alienum”. A preocupação em perder peso tem aumentado e, segundo alguns psiquiatras, tornou-se um problema de grandes proporções. Neste processo de “construção do corpo”, nos interessa o discurso produzido pela mídia atual e materializado em práticas sociais e condutas corporais. O *corpus* foi composto por revistas e *sites* que promovem as novas dietas, e que, além da publicação impressa, dispunham de versão digital com espaço para comentário dos leitores. A nossa hipótese é a de que o discurso midiático das novas modalidades de regime afeta a constituição da mulher e sua relação com o corpo na contemporaneidade. Esse discurso, com uma linguagem ancorada em simbolismos, promete que o novo (dieta, exercício) por si só, é e será sempre o melhor, mesmo com o surgimento de coisas novas em velocidade incompatível com a capacidade dos sujeitos de consumi-las e entendê-las em sua totalidade. As condições de produção do discurso das dietas são marcadas profundamente por alguns aspectos: o “texto da mídia”, a linguagem publicitária (imagens e textos atuando em conjunto), a velocidade, a repetição, o consumo e a tecnologia. A ideologia das dietas está atrelada ao mercado, que por sua vez interpela os sujeitos através da mídia, convocando-os a alcançarem patamares de excelência cristalizados em formatos corporais. O sujeito é interpelado a re(fabricar)-se a todo momento. O imperativo “sucesso” perpassa as formações ideológicas e seus discursos. Enquanto o discurso da boa forma interpela o sujeito convocando-o a ser mais ágil e rápido na busca do corpo-perfeito, o corpo da realidade testa seus limites deparando-se com sua fragilidade. É nesse processo que sentidos como os de beleza se constituem, através de um jogo de filiações históricas que os determinam, mas que jamais se estabilizam completamente. A ideologia do mercado das dietas faz circular sentidos de um corpo-projeto que contrastam com a obsolescência do corpo da realidade, tomando-o como um objeto frágil e obsoleto pela gordura que carrega, pelo processo de envelhecimento e pelas doenças que o castigam. O sujeito é convocado a viver na encruzilhada entre a excelência imposta pelas ferramentas midiáticas e a imperfeição da realidade.

ESTÉTICA DA ERRÂNCIA: ERROS E EROS NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA DE TERRENCE MALICK



Autoria: João Flávio de Almeida

Resumo: Algo sempre erra, vaga e falha, no conhecimento humano. A propósito, na língua portuguesa a palavra “errar” possui dois sentidos diferentes: falhar não é o mesmo que vagar sem rumo. Enquanto verbo transitivo, que necessita de complementos, “errar” indica a presença de um objeto no qual/com o qual o sujeito pode falhar. Mas na forma de verbo intransitivo, que prescinde de

complementos, “errar” indica uma ação do sujeito sobre si mesmo: perambular. Sob a égide da Análise do Discurso de matriz francesa, mais especificamente em Michel Pêcheux, o objetivo deste simpósio é entrelaçar a noção de “Errância do sentido”, conforme proposta em “Epistemologia da errância: erro, hiância e ciência em discurso” (ALMEIDA, 2019), com os princípios da linguagem cinematográfica, conforme definida por Jean-Claude Carrier (2015). A epistemologia da errância se define como teoria do conhecimento fundamentada no não logicamente estabilizado, que intenta fundamentar a escuta, a produção e a circulação de saberes “outros”, e com isso, produzir movências no sentido e no sujeito. Esta proposta originalmente se situa nas regiões de toque entre semântica e filosofia do conhecimento, mas neste simpósio propomos lançar as bases para uma discussão da errância no campo da arte e da estética, olhando especificamente para a linguagem cinematográfica do diretor norte-americano Terrence Malick. Para tanto, nos colocaremos na escuta dos sentidos que oscilam entre errar (vagar sem rumo) e errar (falhar), e a partir deles propor um itinerário teórico que lance luz sobre a sedentarização (estabilização, diminuição, administração e lucro) da linguagem cinematográfica feita pela grande indústria cultural. Os tempos em que a errância persistia na arte e no sentido estão acabando. O “desconhecido” enquanto mistério, sedução, desejo, medo, eros e dor estão desaparecendo. Vivemos a era da repetição extrema de sentidos administrados, que embora se escamoteiem no discurso do progresso, não passam de acúmulo do “mesmo”. Por isso, o conhecimento acanhado e repisado já não transforma: se apinha em celeiros pequenos, amassados e deformados. O apagamento do “desconhecido” não encontra muros, o grande algoritmo capitalista sedentariza e tiraniza redizendo sentidos, sujeitos e todo o mundo. A pluralidade dos sentidos e a amplitude dos saberes são todos centrifugados em máquinas de cálculos que reduzem toda complexidade do mundo a números desidratados, impiedosos e repetidos. Mais do que nunca, faz-se necessário salvar a errância, por isso propomos uma mirada estética errante sobre a linguagem cinematográfica, capaz de acolher a movência desejante (eros) do sentido e do sujeito.

O FEMININO NO ENTREMEIO DO DISCURSO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA



Autoria: Elaine Pereira Daróz

Resumo: Sob o discurso da globalização, somos cotidianamente afetados por inúmeros dizeres aparentemente evidentes, que direcionam os sujeitos contemporâneos a uma padronização de comportamento como condição para a sua inserção na dita aldeia global. Um dos pressupostos da Análise do discurso de linha francesa é o questionamento da obviedade dos sentidos e da transparência da linguagem. Nessa perspectiva, consideramos que os sentidos estão sempre em curso, e se estabelecem na relação constitutiva entre sujeito e língua, em condições específicas de produção do dizer. Na atualidade, a mídia é responsável não apenas pela circulação/reprodução dos dizeres, mas ocupa um lugar privilegiado na produção de sentidos. Por meio de textos curtos, articulados com imagens, as tirinhas (re)produzem determinados dizeres sob o viés da comicidade e/ou criticidade. No entanto, a velocidade com que os dizeres circulam na rede e retornam aos sujeitos por meio de algoritmos e *hiperlinks* possibilita um efeito de linearidade desses sentidos, produzindo seus efeitos nos sujeitos discursivos. Tendo como aporte teórico-analítico a Análise do discurso, propomos neste trabalho uma análise dos efeitos de sentidos sobre a mulher que se fazem presentes em tirinhas, em circulação na internet, mais particularmente na página

virtual intitulada “Mulher de 30”, visto que muitas vezes soam como evidentes aos sujeitos contemporâneos. Consideramos que a mera reprodução de determinados dizeres sentidos sobre (e para) a mulher na rede contribui para o direcionamento dos sentidos inerentes à posição que ela pode (deve) ocupar na esfera social. Sendo assim, em nosso gesto de interpretação, buscamos uma desnaturalização dessas discursividades, visto que, pensamos, contribuem para um imaginário de (sobre o) feminino, intrinsecamente ligado a um modo de ser mulher nos dias atuais. Para tanto, levamos em consideração a confluência entre os elementos linguísticos e extralinguísticos, próprios do discurso midiático, em especial, o digital, tomando em atenção às repetições, deslizamentos, deslocamentos de sentidos, bem como os não-ditos que se inscrevem nesses dizeres.

SER OU NÃO SER FEMINISTA, EIS A QUESTÃO?



Autoria: Dantielli Assumpção Garcia

Resumo: Neste trabalho, parte do projeto de pesquisa “Ciberfeminismo: dizeres em rede da/sobre mulher”, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), mobilizando as noções de memória (PÊCHEUX, 1999) e formações imaginárias (PÊCHEUX, 2014[1969]), pretendemos analisar como, na contemporaneidade e frente à era digital, sentidos sobre ser ou não ser mulher feminista são postos em funcionamento e confronto no ciberespaço. Almejamos compreender como esses sentidos retomam, por um funcionamento da memória e de imagens, uma série de repetições históricas acerca das lutas das mulheres no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI, intentando controlar e confrontar sentidos a respeito do que é ou não feminismo, do que é ou não é mulher feminista. Para que tais objetivos sejam alcançados, analisaremos um conjunto de postagens que circularam nas redes sociais Facebook, Twitter que tomam o feminismo como ponto de discussão. Mostraremos, pela retomada de uma memória, a qual funciona no deslizamento entre fronteiras de diferentes formações discursivas e formações imaginárias, constitutivo do processo de formulação dos sentidos e constituição dos sujeitos, estando o processo de produção dos sentidos sujeito ao deslize, como essas postagens que circularam/circulam no ciberespaço buscam “precisar” o termo feminismo e o que é ou não é a mulher feminista, particularizando-o/a e diferenciando-o/a de outros movimentos sociais, de outras mulheres. Pretendemos, portanto, com este trabalho refletir sobre o que é dito e o que é silenciado ao se produzirem dizeres que tomam a mulher feminista como objeto. (Apoio: Fundação Araucária/PR – CP15/2017 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico/Extensão).

Simpósio Proposto

Ensino-aprendizagem de língua materna

ATIVIDADES DE ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E REFLEXÃO LINGUÍSTICA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA NAS AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autoria: Heliud Luis Maia Moura

O objetivo deste simpósio é discutir as atividades didáticas integradas no âmbito do ensino de Língua Portuguesa. De acordo com os PCNs, as atividades de oralidade, leitura, escrita e análise linguística constituem instrumentos didáticos, que possibilitam ao professor a inserção dos aprendizes nos espaços sociais de produção de linguagem, já que tais espaços são múltiplos, diferenciados e instáveis, exigindo dos indivíduos multiproficiências discursivas, coadunadas com a natureza interacional e sociopragmática própria desses contextos. Segundo Marcuschi (2005), as atividades de oralidade constituem-se como relevantes porque devem voltar-se para a manutenção das práticas culturais em mobilização nos contextos sócio-históricos, nos quais estão imersos os indivíduos que integram a escola. Como prática cultural, a oralidade é um modo de manifestação dos indivíduos, para a qual confluem um conglomerado de experiências e formas de ver a realidade dos segmentos a que pertencem esses indivíduos. Postulo, então, que a prática da oralidade não é apenas um instrumento pelo qual os indivíduos se manifestam, mas um espaço sociopolítico de construção das identidades integrantes do ambiente escolar, que se expressam/discursivizam segundo determinados códigos sociais. De acordo com Koch e Elias (2009), é válido afirmar que a atividade de leitura é um processo constante de (re)construção de sentidos em veiculação num determinado texto, no qual são mobilizadas diferentes estratégias sociocognitivas e metacognitivas, atreladas aos conhecimentos prévios ativados pelo leitor por ocasião da interação com um dado texto. Para Bazerman (2011), a escrita é constituída pelo agenciamento. Desse modo, está construída de valores como originalidade, personalidade e individualidade, pois nos concede os meios pelos quais imprimimos traços característicos de nossa existência, de nossas condições de vida, nossas ideias, ações e objetivos. Pela escrita, agimos sobre o mundo e dizemos acerca de nós mesmos e do universo biossocial em que estamos imersos. A escrita constitui uma ação discursiva e retórica, que nos possibilita intervir na realidade e transformá-la. A reflexão/análise linguística não é um mero ato de refacção ou reformulação de um texto, mas constitui um ato semântico-discursivo de reflexão sobre os nossos dizeres, com deslocamentos de sentidos advindos da nossa capacidade de repensar o que foi dito, transformando-o, alterando-o ou avaliando posições consoantes com os contextos sociopragmáticos do/no qual enunciamos. De acordo com essa noção e com base em Bakhtin (2010, 2016, 2017), as atividades de reflexão linguística devem ser um meio pelo qual agimos criticamente sobre os discursos.

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIS): DIALOGISMO ENTRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A PRODUÇÃO DA CARTA ARGUMENTATIVA DE RECLAMAÇÃO NA EJA

Autoria: Ana Paula Santos Barbosa

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar que a proposta metodológica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), que é a integração entre as práticas de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, baseada nas teorias de Bakhtin, Vygotsky e do Letramento, pode contribuir de forma efetiva e significativa para o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvendo a capacidade linguístico-discursiva-responsiva dos alunos. Para isto, proponho um projeto de intervenção aos alunos da 4ª etapa da Educação de Jovens e adultos, Ensino Fundamental, intitulado “O papel social da iluminação pública para os alunos da escola Padre José de Anchieta e os moradores do bairro Vitória Régia I e II”, o qual está totalmente voltado para a prática social. A modalidade escolhida justifica-se porque precisa de metodologias diferenciadas do ensino tradicional de língua portuguesa e que tenham compromisso político com o aprendizado dos alunos durante toda a vida, haja vista que o ensino de língua portuguesa vem falhando em suas propostas metodológicas no que tange à leitura, à escrita, à oralidade e à reflexão linguística no ensino básico, em especial na EJA. As bases teóricas que respaldam este trabalho são Volóchinov (2017), Bakhtin (2011), Kleiman (2002, 2008, 2016), Marcuschi (2008), Harbermas (2012), Rojo (2002) e Moura (2016, 2017, 2018). O *corpus* parcial, em análise, consta de textos orais e escritos de alunos da 4ª etapa do Ensino Fundamental. Para a descrição das atividades, utilizo diferentes gêneros discursivos: roda de conversa, vídeo, artigo de divulgação científica, artigo científico, seminário, talão de energia elétrica (ou fatura de energia elétrica), entrevista, reportagem oral e escrita, Lei Municipal nº 3.136/2017 (a qual trata da Contribuição de Iluminação Pública – CIP de Itaituba-Pará), carta argumentativa de reclamação e abaixo-assinado. Os objetivos do projeto de intervenção são: fazer com os alunos desenvolvam sua capacidade argumentativa-discursiva-responsiva; despertar-lhes a capacidade crítica-reflexiva de se perceberem como sujeitos ativos de direitos e deveres na sociedade; argumentar para não silenciar.

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS COM GÊNERO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO NA CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Autoria: Adalzinda Pinto Araujo

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar a prática pedagógica de língua portuguesa no Ensino Fundamental, desenvolvida por meio das Atividades Didáticas Integradas elaboradas por Moura (2017), que propõe a integração dos eixos oralidade, escrita, leitura, e reflexão linguística como ponto de partida para o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva dos alunos em meio às práticas sociais de linguagem. Essa perspectiva de ensino visa a produção de texto oral ou escrito e também a utilização e posicionamento do aluno em diferentes situações concretas de comunicação nos espaços sociais em que ele

está inserido, como sujeito de discurso. A base teórica pauta-se nos postulados de Mikhail Bakhtin (2011, 2016), Volóchinov (2017), Vygotsky (2008, 2018), Brait (2018); Faraco (2009), Fiorin (2011), Rego (2012), Kleiman (1999, 1995), Marcuschi (1997, 2007, 2008) e Moura (2016, 2017, 2018), os quais tomo como base para a reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem em sala de aula e análise crítica do paradigma de ensino de língua portuguesa pautado na prescrição de regras gramaticais e na estrutura formal dos gêneros discursivos didatizados. Os Artigos de divulgação científica (doravante ADC), publicados nas revistas *Ciências Hoje para crianças* (diversas edições), servem de recursos didáticos para o presente estudo, que está sendo desenvolvido nas turmas de 6º anos de uma escola estadual no interior do Amazonas. A escolha dos ADC deu-se pelo caráter interdisciplinar do gênero, que, além de dialogar com o conhecimento do aluno produzido nas disciplinas escolares, também dialoga com os conhecimentos adquiridos no seu meio social e tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da linguagem de forma integrada, com base no conhecimento produzido. Além dos ADC, outros gêneros discursivos estão sendo trabalhados, tais como, Seminários, vídeos, comentários (orais e escritos) e relatos de experiência, pela viabilidade que esses gêneros apresentam para a interação discursiva em sala de aula. Como resultados preliminares, posso afirmar que, ao integrar os eixos de ensino de forma dinâmica e contextualizada, fez com que os alunos passassem a interagir mais com os temas discutidos no ambiente de ensino. A curiosidade aguçada com a leitura dos ADC faz com que eles procurem saber mais, tanto que passaram a realizar pesquisas e trazerem os resultados para compartilhar com a turma, mesmo sem serem solicitadas como trabalhos de aula.

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS E ENSINO: UMA PROPOSTA PARA A AMPLIAÇÃO DISCURSIVA DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Ana Diane Pereira Vinhote

Resumo: Este trabalho tem por objetivo contribuir para os estudos e o ensino de língua portuguesa, a partir da análise da contribuição que as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) à oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística propostas por Moura (2017) podem trazer para o ensino através de ações desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental, numa perspectiva interacionista e dialógica da língua por meio do ensino dos gêneros discursivos. Já que a permanência de uma estrutura educacional que forma alunos passivos, os quais não compreendem a utilidade daquilo que estão aprendendo e, por consequência, não desenvolvem o uso competente da leitura, escrita e oralidade nas situações de interação social é uma preocupação constante para a maioria dos professores estudiosos de língua portuguesa. As bases teóricas que respaldam este trabalho são, prioritariamente, as concepções dialógicas da linguagem e gêneros discursivos de Bakhtin (2011, 2016) e Volóchinov (2017), Vygotsky (2001), e em estudos de pesquisadores como Marcuschi (2005, 2008), Kleiman (2008), Moura (2017a, 2017b), Antunes (2003) e Geraldí (2012) que fazem o estudo do ensino da língua por meio dos gêneros discursivos, levando em consideração o interacionismo e a discursividade. A metodologia desenvolvida neste projeto é pesquisa-participativa em que permite o papel de professor pesquisador e professor pesquisado, uma forma de refletir sobre a prática de ensino e como esse processo é recebido pelos alunos, a fim de propiciar a reconstrução na prática de ensino. A análise ocorre com a descrição das ações didáticas concretas realizadas com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e como eles desenvolvem-se nesse processo. Para a descrição das atividades,

foram utilizados diferentes gêneros: notícia, curta-metragem, artigo de opinião, carta argumentativa, crônica, entre outros. A pesquisa em andamento aponta, a partir dos dados e resultados preliminares, que a proposta das ADIs por meio dos gêneros discursivos proporciona o protagonismo do aluno em sala de aula, pois ele é incentivado a se pôr como sujeito do discurso, concordando ou discordando, na oralidade e na escrita, sendo que o professor assume o papel de mediador, o que colabora na formação de sujeitos responsivos. Desta forma, a partir do trabalho com os gêneros escritos e orais em sala de aula, as atividades didáticas integradas levam em consideração os campos das atividades sociais a que eles pertencem e incentivam os alunos a refletir sobre o funcionamento da língua, ampliando a capacidade linguística e discursiva deles.

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS EM ENSINO DE GÊNEROS: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Eliana Patricia Santos Sardinha

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar de que forma as Atividades Didáticas Integradas (leitura, escrita, oralidade, reflexão linguística) podem redimensionar a prática de ensino de gêneros na língua portuguesa, no ensino fundamental, levando em consideração que estas ações didáticas podem contribuir para dinamizar a capacidade discursiva dos alunos, extrapolar o contexto da sala de aula e ganhar uma dimensão social na perspectiva do letramento. As bases teóricas que respaldam este trabalho estão fundamentadas nos pressupostos de Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch e Elias (2009a, 2009 b), Bazerman (2011), Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2016a, 2016b, 2017), Habermas (2012) e Moura (2016, 2017, 2018). Para os autores, a linguagem é um constante processo de interação mediado pelo diálogo e não apenas como sistema autônomo. As Atividades Didáticas Integradas, da forma que efetivam suas metodologias, contribuem para a autonomia do aluno em relação à produção e compreensão dos gêneros e para a sua formação, enquanto sujeito responsivo. O *corpus* em análise consta de textos orais e escritos de três turmas de alunos do 6º Ano do ensino fundamental, de uma escola urbana de Santarém-Pará, bem como textos utilizados pela professora das turmas. As atividades que a professora desenvolveu foram descritas e analisadas, levando em consideração o seu desdobramento social, o que o aluno faz a partir da leitura textual, quais práticas sociais são realizadas e o que o leva a realizar essas práticas. Para a descrição das atividades, foram utilizados os seguintes gêneros discursivos: reportagem, entrevista, calendário e receita, a partir de um único tema. Os resultados preliminares desta pesquisa, ora em andamento, evidenciam que os gêneros estudados colaboram efetivamente para que os alunos estudem com mais propriedade e autonomia a língua e com possíveis ações sociais que modificarão suas realidades. As Atividades Didáticas Integradas elaboradas visam a formação de sujeitos responsivos; isto significa que o ouvinte recebe e compreende a significação linguística do discurso em questão e adota, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa, concordando ou discordando do que está posto ou ainda complementando, adaptando, reescrevendo o que se disse. A atitude responsiva torna o ouvinte um sujeito em constante elaboração durante o processo de audição e de compreensão do discurso. O importante, ao trabalhar todas essas atividades, é a formação crítica dos alunos, a preparação enquanto cidadãos pensantes e atuantes na sociedade, capazes de entender a língua, questioná-la, criá-la e recriá-la.

LEITURA, ORALIDADE, ESCRITA E REFLEXÃO LINGUÍSTICA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA NAS ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Heliud Luis Maia Moura

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a integração entre as práticas de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística no Ensino Fundamental, já que estas constituem-se como necessárias à ampliação da capacidade discursiva e sociorretórica dos aprendizes, em seu trânsito pelos diversos espaços sociais de produção de linguagem, os quais requerem dos indivíduos multiproficiências, tendo em conta também a natureza instável e dinâmica dos contextos pragmáticos em que se dão as interações. As bases teóricas que respaldam este trabalho estão ancoradas nas postulações de Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch e Elias (2009a, 2009 b), Bazerman (2011), Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2016a, 2016b, 2017), Habermas (2012) e Moura (2016, 2017, 2018). Para os autores, sob diferentes enfoques teóricos, as atividades de ensino de língua constituem-se na própria dinâmica das atividades sociais, o que lhes concede características de instabilidade, contradição e conflito, exigindo dos indivíduos um empoderamento à altura das características específicas nos espaços sociais em que as interações se realizam. O *corpus*, em análise, consta de textos orais e escritos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, assim como textos de aulas de uma professora deste mesmo ano. As atividades desenvolvidas pela professora foram descritas e analisadas, considerando a interrelação recíproca entre as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Para a descrição das atividades, a professora utilizou textos de diferentes gêneros, como: panfleto, carta de reclamação, debate oral, roda de conversa, seminário, artigo de opinião, vídeo, dentre os quais selecionei alguns para as análises apresentadas. Os resultados preliminares da pesquisa, ora em andamento, trazem evidências de que as atividades integradas propostas, neste trabalho, são imprescindíveis para a construção de sujeitos responsivos, avaliativos e críticos, quando de suas interações nos vários espaços por onde circulam, proporcionando-lhes, portanto, instrumentos discursivos capazes de promover as transformações necessárias a uma sociedade classista, excludente e segregadora, mormente dos segmentos sociais historicamente destituídos dos bens culturais e simbólicos, sendo papel da escola propiciar espaços de produção de linguagem em que os indivíduos consigam colocar-se como locutores eficientes de seus dizeres e, pelo lado inverso, consigam avaliar os discursos em circulação no universo social pelo qual transitam.

Simpósio Proposto

Filologia

BRUXAS PAULISTAS: O PROCESSO CONTRA A “SANTA” JOANA GIL

Autoria: Helena de Oliveira Belleza Negro

Neste simpósio, será feita uma análise do fundo documental da Cúria Metropolitana de São Paulo, mais especificamente do rol de processos ligados a acusações de feitiçaria. Referida análise tem por objetivo expor a forma pela qual se desenvolve o estudo conduzido pelo projeto Bruxas Paulistas, que tem por objetivo editar e analisar processos com as características acima citadas, extraindo contribuições para os estudos codicológicos referentes à documentação do século XVIII, produzida no Brasil Colônia, especialmente no que diz respeito ao processo judicial. Também há a intenção de obter informações de natureza linguística e histórica, que podem ser de grande relevância, especialmente por conta do frequente envolvimento de pessoas simples, como as testemunhas e muitos dos próprios denunciados (como se vê, por exemplo, da relativa frequência da presença de escravos entre os denunciados). Para se alcançar esse objetivo, a análise será conduzida a partir de quatro frentes distintas. Num primeiro momento, será feita a descrição, de forma ampla, do fundo documental em questão, com a exposição das diversas possibilidades de pesquisa ali constantes, bem como do interesse pelos autos de denúncia em razão de crimes de feitiçaria. Após, o foco da análise será direcionado para a denúncia apresentada contra Joana e Lucrecia Gil, na cidade de Mogi-Mirim (SP), descrevendo os autos em que está contida, de forma que se possa apurar particularidades de interesse filológico e permitindo uma maior clareza a respeito do que se pode esperar dos demais processos estudados pelo projeto. Este direcionamento permitirá também que se possa passar a um outro patamar de minúcia na análise em questão. E isto se inicia a partir do estudo de particularidades linguísticas, mais especificamente o estudo do uso de diacríticos do documento acima mencionado. A análise também será feita do ponto de vista histórico, com a abordagem do contexto social em que Joana Gil se inseria e se projetava como “santa”.

BRUXAS PAULISTAS: O PROCESSO CONTRA A “SANTA” JOANA GIL



Autoria: Fabio Garcia Dias

Resumo: Essa apresentação tem por objetivo reconhecer o valor do texto do processo inquisitorial de Joana Gil e sua cúmplice Lucrecia Dias para revelar a mentalidade presente no meio social onde o caso ocorreu, opondo a interpretação popular de santidade à leitura promovida pela instituição da Igreja. O caso trata de uma dupla denúncia de crime: o de falsa santidade e de idolatria praticados pela bruxa Joana Gil, tida como santa pela comunidade local, dotada de dons místicos de adivinhação do futuro, conversando com imagens de santos, e de curandeirismo, suprindo assim necessidades da comunidade local. O reconhecimento de sua santidade por parte da comunidade local dada pela eficácia de sua arte mágica não impede sua acusação frente à visitaçao da Inquisição revelando, portanto, uma oposição entre aqueles que entendiam sua arte mágica como uma manifestação da fé cristã e os que a consideravam uma ameaça à ordem estabelecida, corrompendo assim a comunidade local. Eis que o reconhecimento da santidade dá-se por aqueles que assim apregoam a beatitude ao indivíduo no âmbito popular e, no outro extremo, a confirmação por parte da Igreja após uma investigação minuciosa que não coloque em xeque quaisquer pormenores da doutrina oficial. A seleção dos termos utilizados no processo é, portanto, fundamental para o reconhecimento da condenação da bruxa ou para sua absolvição, separando o milagre da superstição, da enganação ou da arte mágica sob intervenção do demônio. Os signos presentes na arte mágica da acusada também são dotados de valor na leitura do documento, pois as imagens de santos utilizadas por Joana Gil são capazes de adquirir o significado de devoção ou de idolatria, absolvendo ou condenando a ré por bruxaria. Assim sendo, serão apresentadas as seleções promovidas pelos escribas, naquilo que escapa às formas estabelecidas da codicologia, com o intuito de apresentar as perspectivas dos envolvidos no processo, capazes de revelar a mentalidade presente nessa comunidade.

BRUXAS PAULISTAS: O PROCESSO CONTRA A “SANTA” JOANA GIL



Autoria: Marcelo Módolo

Resumo: Os processos sobre feitiçaria do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e o projeto Bruxas Paulistas Esta apresentação visa descrever o material constante do fundo documental da Cúria Metropolitana de São Paulo, composto por diversos tipos de registro civil, projetos arquitetônicos, partituras e, em especial, os diversos tipos de processos que tramitaram perante a Justiça Eclesiástica, órgão judiciário ligado à Igreja Católica e que possuía algumas funções específicas dentro da organização judiciária, notadamente na época do Brasil Colônia. A descrição será baseada na indicação das características desse fundo documental, de modo que seja destacada a sua importância e relevância para o estudo trazido neste simpósio, bem como sejam apresentadas as circunstâncias envolvidas na elaboração do documento que dá base a esse mesmo estudo. O acervo, de imensa riqueza do ponto de vista histórico e filológico, gera, a princípio, mais interesse dos genealogistas e dos que buscam documentação familiar. Mas, na análise dos processos que tramitaram perante a Justiça Eclesiástica, destacam-se aqueles

motivados por denúncias de crimes contra a Igreja, normalmente nas acepções de heresia ou feitiçaria – crimes esses que, na legislação vigente, vinham especificados na lei secular; a execução das penas também ficava a cargo do Estado secular. Todos os processos dessa natureza, que se encontram na Cúria Metropolitana, tramitaram no século XVIII. E esses mesmos processos despertaram o interesse dos filólogos envolvidos no projeto Bruxas Paulistas, composto por pesquisadores egressos da Universidade de São Paulo ou a ela vinculados, não só em função da curiosidade natural que o assunto desperta, mas pelas peculiaridades neles contidas. Pode-se citar, nesse sentido, características da própria Justiça Eclesiástica, a qual funcionava como uma espécie de ramo do Tribunal da Inquisição, que não teve penetração intensa no Brasil, ao contrário do que ocorreu na América Espanhola, mas que não deixou de se fazer presente; os próprios processos, do ponto de vista codicológico e histórico, apresentam inúmeras curiosidades, como a juntada, aos autos de um dos processos, dos amuletos (“patuás”) confeccionados por um dos acusados.

JOANA GIL: A “SANTA” DE MOGI MIRIM



Autoria: Nathalia Fernandes

Resumo: Esta apresentação visa indicar as peculiaridades de um dos processos constantes do fundo documental da Cúria Metropolitana de São Paulo, dentre aqueles que se ocupam dos chamados crimes contra a Igreja, envolvendo práticas tidas como heréticas. Com isso, pretende-se circunscrever o panorama dos estudos que vêm sendo desenvolvidos pelo projeto Bruxas Paulistas, por meio de um exemplo do material estudado, e dar substrato para as demais apresentações deste simpósio, que abordarão aspectos linguísticos e históricos. Serão descritos, do ponto de vista codicológico e das circunstâncias do caso, os autos da denúncia feita contra Joana Gil, jovem oriunda da cidade de Mogi Mirim, a quem eram imputadas práticas da ordem do maravilhoso ou sobrenatural, como previsões do futuro e visões de demônios. Secundada pela prima Lucrecia – também processada neste caso –, expunha seus dotes “sobrenaturais” em sua cidade, a ponto de ser procurada na expectativa da realização de milagres. Sendo o procedimento da Justiça Eclesiástica uma investigação que pode ou não redundar em uma acusação formal, o documento estudado é composto por (i) a denúncia feita pelo promotor eclesiástico, contendo a descrição do suposto crime contra a Igreja; (ii) os testemunhos tomados de diversas pessoas que teriam presenciado os fenômenos; (iii) as decisões tomadas pelo juiz eclesiástico encarregado do caso (ao que tudo indica, Joana foi formalmente acusada de feitiçaria e remetida a Portugal, para ser julgada pelo Tribunal da Inquisição). Estas características, por si mesmas, já são suficientes para sustentar o interesse na investigação minuciosa dos documentos que compõem os autos, já que chamam a atenção por estruturas de organização documental que se mantiveram em procedimentos judiciais posteriores a essa época. Pode-se citar, ainda, a similaridade do tipo de papel e tinta utilizados para a composição dos mesmos autos, bem como a presença de punhos semelhantes aos que já estavam presentes em outros processos – o que fornece indícios interessantes a respeito do corpo de escribas que compunham a Justiça Eclesiástica em São Paulo.

PARTICULARIDADES LINGUÍSTICAS NA ESCRITA DO PROCESSO DE JOANA GIL



Autoria: Helena de Oliveira Belleza Negro

Resumo: O presente trabalho abordará as análises realizadas em documento oriundo da Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e inserido no Projeto Bruxas Paulistas. O manuscrito em estudo é um auto de denúncia contra Joana Gil, que nos apresenta um panorama da história social e os aspectos linguísticos da escrita do Brasil Colônia, cuja análise pontual verificará o uso e recorrência dos sinais diacríticos agudo (´), til (¨) e cedilha. O processo foi iniciado no ano de 1758, em Mogi Mirim, estado de São Paulo e, inicialmente, como parte da análise, identificamos quem foram os escribas, representados pelos punhos de Manoel Paes Graça e de Antonio Xavier de Mattos, respectivamente escrivão do Auditório Eclesiástico e Vigário Geral do Bispado, qualificando os empregos ortográficos de ambos, com o auxílio de análise paleográfica. A partir disso, enumeramos as principais ocorrências nas duas escritas, partindo para a apresentação das similaridades entre os sinais gráficos empregados, fruto do estudo dos traçados, que nos auxiliou na interpretação das características caligráficas norteadoras da pesquisa. Os usos dos diacríticos e suas representações também refletem fenômenos etimológicos e variações morfológicas presentes no português brasileiro praticado na escrita dos manuscritos eclesiásticos do século XVIII. Com o auxílio de literatura metaortográfica do mesmo século e de estudos recentes, apresentamos algumas considerações acerca da existência de uma regularidade, representadas pelo uso da cedilha em lugar de (´) ou ainda, no uso de (¨) em lugar de *ou* para as nasais. Como se trata de manuscrito elaborado dentro do âmbito eclesiástico, marcas de uma escrita secular inserem-se dentro das hipóteses para as práticas dos escribas, bem como a adoção de determinados usos. Obras de gramáticos e ortógrafos setecentistas, dentre eles Vernet (1746), Bacelar (1783) e Lobato (1770) nos auxiliarão na fundamentação teórica para os empregos, que também são reflexos de mudanças político-sociais em que as escritas estão inseridas e, por isso, uma busca preliminar dos aspectos que envolvem o contexto social da época se fez necessária. A partir disso, apresentamos as considerações acerca das tentativas de estabelecimento de formas ou parâmetros de utilização dos diacríticos.

Simpósio Proposto

Filosofia da Linguagem

MULHER EM DISCURSO E DISCURSO DE MULHER

Autoria: Luciane de Paula

O simpósio proposto se volta a apresentar reflexões acerca da construção de imagens de mulher, em diversas esferas e gêneros discursivos. As cinco comunicações se voltam às esferas artística, midiática e política. Cada trabalho se delimita a um *corpus* específico e o que os congrega, além da temática, é o embasamento teórico, fundado nos estudos bakhtinianos. As reflexões apresentadas se voltam à linguagem e a compreendem como verbivocovisual, histórica e cultural. Assim, os trabalhos propostos se voltam aos enunciados, ao mesmo tempo, como processos e produtos sociais. A primeira comunicação se atém à produção das super-heroínas (em especial, da Mulher-Maravilha e da Capitã Marvel) pelo cinema e se propõe a pensar a função social das mesmas neste momento histórico em que valores contraditórios ao que concerne à mulher (feminista e conservadora) encontram-se em jogo. A segunda se centra num tipo específico de *fanfiction*, o Omegaverse, para refletir acerca da representação do corpo feminino, nas mais diversas relações, entre sujeitos os mais diversos, o que traz ao centro questões de gênero e sexualidade. A terceira se propõe a pensar sobre o processo de ironia como estratégia responsiva de espelhamento dos sujeitos, colocados de maneira ridicularizada por seus posicionamentos políticos, como memes de si, como ocorre com a “Barbie Fascista” e a “Barbie e Ken cidadãos de bem”. A quarta trata da negação da mulher por si e analisa declarações da Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos da República Federativa do Brasil sobre mulher, feminilidade e feminismo, a fim de compreender como o supramencionado Ministério entende as representações do corpo feminino e do sujeito político do feminismo, como instâncias constituídas por silêncios e por negações que apagam a voz e a vez da mulher. Por fim, a quinta apresentação fecha o simpósio com a cosmovisão carnalizada de corpo, mulher e elaboração estética de si como um outro. O banquete rabelaiseano de Frida Kahlo representa a vida advinda da morte, o corpo em movimento não acabado, mas com acabamento. Com o conjunto dessas apresentações, este simpósio pretende colaborar com os estudos culturais e as reflexões feministas do ponto de vista do discurso, o que, de certa forma, alarga a noção de campo de atuação da área e coaduna com o que o Círculo considera a contribuição de seu pensamento: refletir sobre a linguagem em uso, no jogo da vida, refletida e refratadas nas relações sociais, elaboradas translinguisticamente.

BEM BARBIEZINHA...FASCISTA: IRONIA EM POST

Autoria: Laura Pereira Teixeira

Resumo: O presente trabalho propõe analisar a constituição irônica de uma imagem de mulher construída em enunciados veiculados pelas páginas intituladas “Barbie Fascista” e “Barbie e Ken Cidadãos de Bem”, do Facebook. A fundamentação teórica se baseia nos estudos bakhtinianos, especificamente, nas concepções de linguagem, diálogo, sujeito, signo ideológico e vozes sociais. O método dialógico de análise se pauta no cotejo com outros enunciados, dessas e de outras esferas e gêneros. O objetivo é refletir e compreender a construção enunciativa da ironia por inversão, utilizada como forma de questionamento e ridicularização de um tipo social de mulher considerada abastada e com um posicionamento político conservador, alienado e de direita. Desde 2014, a mídia tenta enaltecer, cada vez mais, um estereótipo de mulher “bela, recatada e do lar”, tendo como foco as mulheres na política brasileira. De lá para cá, diversas páginas e enunciados pautados na relação de oposição entre mulheres feministas e mulheres conservadoras passaram a ser produzidos e a circular com mais frequência nas redes sociais, num jogo de contrários e contraditórios. Nas eleições de 2018, com a força do movimento “Ele não”, como resposta, enunciados e páginas exaltando uma imagem de mulher tradicional, familiar e convencional como modelo de feminilidade aceitável, de direita, começou a aparecer, com discurso, inclusive, de negação ao feminismo. Nesse contexto, surgem as páginas analisadas nesta proposta, como respostas a uma onda conservadora crescente, veiculada, estimulada e preconizada, principalmente, pela igreja e em nome do bem e da tradição familiar. As páginas trazem a Barbie e, às vezes, o Ken ou alguma amiga da Barbie como representantes da alienação dessa mulher e dessa família que se diz e quer ser tradicional, mas vive num reduto social bastante artificial. A hipótese é a de que os enunciados, verbivocovisuais, sincretizam, no verbivocal, a ironia, seja de uma aparente ingenuidade que se revela, em composição com o visual, como falta de noção; seja o desconhecimento acerca do tema do qual as personagens-sujeitos opinam, o que demonstra o deslocamento social do seu lugar de fala. Os resultados se voltam à reflexão acerca não apenas da compreensão das imagens de mulher construídas nessas páginas, mas também acerca do papel e da noção de mulher neste momento histórico. A contribuição desta proposta se volta a um estudo sobre quem é e o que é ser mulher no Brasil da “nova era” bolsonarista.

MULHERES-MARAVILHAS, AS CAPITÃS CONTEMPORÂNEAS?

Autoria: Luciane de Paula
Coautorias: Luana Maria Gava

Resumo: As super-heroínas têm ganhado espaço no cinema mundial na contemporaneidade. Em 2017, a Warner lançou o filme *Mulher-Maravilha* (uma amazona que abandona sua ilha para viver na Terra e, depois, torna-se membro da “Liga da Justiça”), da DC. Em 2019, a Disney, maior concorrente da Warner, lançou o “Capitã Marvel” (uma humana que, mais tarde, passa a integrar os “Vingadores”), da Marvel. Os dois enunciados apresentam mulheres fortes e inteligentes, com poderes extraordinários e sensíveis. Ambas são consideradas

ícones de empoderamento feminino pelo público e parte da crítica, que as entende como representantes da mulher atual. Tanto a Mulher-Maravilha (MM) quanto a Capitã Marvel utilizam seus superpoderes para salvar o mundo do “mal”. Tanto a MM não conseguiria cumprir sua missão sem a ajuda de seu amor idealizado, Steve Trevor (por quem sai da ilha de Themyscira), quanto a Capitã, sem o auxílio de seus amigos. Este trabalho se propõe a pensar a constituição dessas super-heroínas e suas funções sociais nesse momento sócio histórico contemporâneo. A fundamentação teórica do estudo apresentado se calca nas concepções bakhtinianas de dialogia, sujeito, voz social, enunciado e linguagem; bem como em estudos sobre a mulher e sobre super-heróis. O objetivo é entender como a mulher é representada nos dois filmes, o que significa ser super-heroína e se é possível, de fato, considerar as protagonistas modelos de empoderamento feminino ou não. A hipótese é a de que os sujeitos das obras refletem e refratam vozes sociais sobre ser mulher, com comportamentos que atendem necessidades de mercado e corroboram com estereótipos. Metodologicamente, esta proposta utiliza a dialética-dialógica, calcada na construção histórica dos sujeitos, em cotejo com outros enunciados (as Histórias em Quadrinhos – HQs, seus contextos de produção e outros filmes sobre super-heróis, por exemplo), para descrever, analisar e interpretar o fenômeno de bilheteria e a significação da presença dessas super-heroínas na sociedade contemporânea, uma vez que elas saíram das HQs e das telas do cinema para se tornarem produtos de consumo (peças de vestuário, material escolar, utensílios para casa, entre outros) que carregam uma marca identitária vigorosa de identificação com uma imagem de fortaleza aceita e desejada para e pelas mulheres. A justificativa deste estudo se volta à função social desses ícones. Os resultados levam a crer que a indústria reconfigurou, por demanda histórica, princesas de outrora, e que as super-heroínas cumprem seu papel de compensação e normatização social que falseiam certo empoderamento.

O CORPO GROTESCO EM FRIDA KAHLO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA



Autoria: Maria da Penha Casado Alves

Resumo: Pode-se afirmar, na esteira do que pensa Clark e Holquist (1998), que as concepções de Bakhtin instauram uma semântica do corpo. Ao tratar do carnaval, ele o faz na interface com o tempo e o corpo. Ademais esse tempo na cosmovisão carnavalesca está ligado, inextricavelmente, a um corpo carnavalesco peculiar. Assim, tal junção se expressa na visão da morte que dá à luz, na velhice grávida de uma nova vida. Para essa visão, essas imagens do corpo e sua materialidade têm um princípio fundamentalmente positivo, que não é nem egoísta nem dissociado dos demais aspectos da vida. Esse princípio material e corporal é percebido como universal e popular e, sendo assim, opõe-se a toda separação das raízes materiais e corporais do mundo, a todo isolamento e confinamento em si mesmo, a qualquer abstração, a toda pretensão de significação retirada da terra e do corpo. Corpo e vida assumem um caráter cósmico e universal, ainda não estão singularizados nem separados do resto do mundo. Por isso, o elemento corporal é tão magnífico, agigantado e infinito. Esse princípio material e corporal é o princípio da festa, do banquete, da alegria, da festança. Esse corpo não separado do mundo e da vida dá visibilidade às mudanças da natureza por meio da evacuação, do comer, do sexo, dos fluidos e se coloca como diametralmente opostos ao ideal estático e elevado do corpo representado nos mármores gregos clássicos ou da estética naturalista. Isso mesmo porque o corpo do realismo grotesco em Rabelais é um corpo em movimento, jamais pronto ou acabado: está sempre em processo de

construção, de criação e ele mesmo constrói outro corpo. Além disso, esse corpo absorve o mundo e é absorvido por ele. Com essa visão de corpo grotesco e seus dramas corporais, aborda-se a obra de Frida Kahlo e a sua representação de corpo que pode ser abordada a partir das concepções bakhtinianas. A pesquisa se insere na Linguística Aplicada e assume como metodologia o enfoque qualitativo-interpretativista que compreende o processo, o dinamismo e a historicidade no processo da construção da investigação.

OMEGAVERSE: A REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO



Autoria: Gabrielle Leite dos Santos

Resumo: O Omegaverse é uma criação ficcional da comunidade de fãs, assim como as próprias *fanfictions*. Esse gênero discursivo, especificamente, apresenta questões envolvendo gênero, corpo e sexualidade, focalizando histórias ainda não contempladas, endossando as vozes de jovens, mulheres, homossexuais. Para tanto, reconhece-se a *fanfiction* enquanto expressão de prática discursiva contemporânea e legitimada, nos limites deste trabalho, enquanto expressão cultural relevante de uma época e de um contexto global específico. Omegaverse é uma dessas produções à primeira vista meio absurdas e meio geniais, dentro da produção de *fanfic*, que envolvem homens grávidos e mulheres com pênis. Porque há *fanfics* sobre praticamente tudo: vampiros e bruxos, mas também sobre esses personagens fantásticos vivendo como adolescentes normais em escola regular. Há *fanfics* sobre troca de corpos, apocalipses, reencarnações, mundos paralelos, homens grávidos e toda forma de fetiche sexual, inversão, subversão e outro monte de ideias inimagináveis, tão absurdas quanto geniais. Como descreve Grossman, na apresentação do livro de Jamison (2017): “A *fanfic* é a louca que mora no porão da cultura convencional” (p. 13). O Omegaverse é um universo ficcional ou um (sub)gênero de *fanfic* (e essa é uma das questões a serem esclarecidas), onde as pessoas, homens e mulheres, desempenham papéis de gênero em uma sociedade biologicamente marcada. Esse papéis são de Alpha, Omega e Beta. Alphas são dominantes e instintivamente atraídos por Omegas, enquanto os Betas ficam no meio termo disso. Instinto, hormônios e a própria biologia do corpo são determinados por esses gêneros/papéis, e eles independem do sexo de nascimento, que se metamorfoseia constantemente para se adequar ao gênero. Por essa razão, podem, por exemplo, existir homens e mulheres Omega, assim como homens e mulheres Alpha ou Beta, e todos os arranjos possíveis de combinação de casais sexuais e/ou românticos. O objetivo do trabalho é apresentar a construção desse universo e a representação de mulher que nele se enfoca. A pesquisa se assume na área da Linguística Aplicada e se encontra em andamento a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativista dos dados e do processo investigativo.

SILÊNCIOS DOS CORPOS NA EXOTOPIA QUE NEGA O FEMININO



Autoria: Marco Antonio Villarta-Neder

Resumo: O simpósio proposto se volta a apresentar reflexões acerca da construção de imagens de mulher, em diversas esferas e gêneros discursivos. As cinco comunicações se voltam às esferas artística, midiática e política. Cada trabalho se delimita a um *corpus* específico e o que os congrega, além da temática, é o embasamento teórico, fundado nos estudos bakhtinianos. As reflexões apresentadas se voltam à linguagem e a compreendem como verbivocovisual, histórica e cultural. Assim, os trabalhos propostos se voltam aos enunciados, ao mesmo tempo, como processos e produtos sociais. A primeira comunicação se atém à produção das super-heroínas (em especial, da Mulher-Maravilha e da Capitã Marvel) pelo cinema e se propõe a pensar a função social das mesmas neste momento histórico em que valores contraditórios ao que concerne à mulher (feminista e conservadora) encontram-se em jogo. A segunda se centra num tipo específico de *fanfiction*, o Omegaverse, para refletir acerca da representação do corpo feminino, nas mais diversas relações, entre sujeitos os mais diversos, o que traz ao centro questões de gênero e sexualidade. A terceira se propõe a pensar sobre o processo de ironia como estratégia responsiva de espelhamento dos sujeitos, colocados de maneira ridicularizada por seus posicionamentos políticos, como memes de si, como ocorre com a “Barbie Fascista” e a “Barbie e Ken cidadãos de bem”. A quarta trata da negação da mulher por si e analisa declarações da Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos da República Federativa do Brasil sobre mulher, feminilidade e feminismo, a fim de compreender como o supramencionado Ministério entende as representações do corpo feminino e do sujeito político do feminismo, como instâncias constituídas por silêncios e por negações que apagam a voz e a vez da mulher. Por fim, a quinta apresentação fecha o simpósio com a cosmovisão carnalizada de corpo, mulher e elaboração estética de si como um outro. O banquete rabelaiseano de Frida Kahlo representa a vida advinda da morte, o corpo em movimento não acabado, mas com acabamento. Com o conjunto dessas apresentações, este simpósio pretende colaborar com os estudos culturais e as reflexões feministas do ponto de vista do discurso, o que, de certa forma, alarga a noção de campo de atuação da área e coaduna com o que o Círculo considera a contribuição de seu pensamento: refletir sobre a linguagem em uso, no jogo da vida, refletida e refratada nas relações sociais, elaboradas translinguisticamente.

ENTOAÇÃO, PROSÓDIA E IDENTIFICAÇÃO: O USO DO PROGRAMA EXPROSODIA PARA AUTENTICAÇÃO DE DADOS

Autoria: Rosicleide Rodrigues Garcia

No ano de 2010, o Prof. Waldemar Ferreira Netto e equipe desenvolveram o ExProsodia[®], programa capaz de identificar automaticamente os processos de entoação da fala por meio da análise de f0. O aplicativo funciona a partir do estudo de ondas sonoras produzidas pela voz humana, captando e segmentando-as, de forma coordenada, em unidades de medidas em Hertz e/ou MIDI. Obtidos os valores essenciais, é realizada a análise por meio de série temporal, de modo a perceber padrões recorrentes durante o processo da fala, os quais são capazes de demonstrar, de maneira mais significativa e verossímil, elementos da nossa entoação. Assim, nascido da interdisciplinaridade entre as Ciências da Linguagem e Exatas, com o uso da fonética-fonologia, o programa permite um aprofundamento nas pesquisas de diversas áreas, desde a sociolinguística à psicanalítica, tendo em vista que a captação desses dados produza afirmações, por exemplo, acerca da: (I) identificação das variedades regionais do português brasileiro (PERES, 2011); (II) variações entoacionais dos falantes da tribo guató (COSTA, 2011); (III) manifestações emocionais, como tristeza e cólera (FERREIRA NETTO *et al.*, 2014); (IV) variação tonal na oralidade de um paciente esquizofrênico (JORGE, 2013); (V) escolaridade de uma pessoa, por meio da identificação das finalizações frasais – se plagais ou autênticas (GARCIA, 2015); e (VI) modelos entoacionais em narrativas orais (FERREIRA NETTO, 2018). Sendo assim, o objetivo desse simpósio é apresentar algumas pesquisas desenvolvidas com o auxílio desse programa, demonstrando como o estudo dos dados reduz substancialmente possíveis equívocos provocados pela percepção individual que não apresentariam comprovações palpáveis sobre determinados assuntos, de maneira a aplicar veracidade às informações e ampliar as contribuições à ciência da língua. Para isso, de forma ainda interdisciplinar e abrangente, os estudos apresentados abordarão temáticas sobre a identificação da esquizofrenia por meio da oralidade; o processo de mudança da entoação e sua importância para a compreensão da leitura de textos verbais; os mecanismos emocionais na fala; e a entoação em narrativas.

A COMPREENSÃO DAS PAUSAS NO PROCESSO DE ENTOAÇÃO REALIZADAS POR PROFESSORES NA LEITURA DE TEXTOS NARRATIVOS

Autoria: Rosicleide Rodrigues Garcia

Resumo: É de pleno conhecimento que a compreensão dos sintagmas sintáticos frasais é a ferramenta que utilizamos para, durante a escrita e leitura, interpretar satisfatoriamente a ideia desenvolvida pelo enunciador. Assim, ao se perceber que uma determinada frase possui um período adverbial intercalado em uma assertiva, por exemplo, durante a leitura em voz alta é comum que haja uma entoação diferenciando ambas as situações. Como ocorre com o trecho “[...] mas ao amanhecer lembrou-se de todos os seus sonhos” (SILVA, 2017): o conectivo adversativo pertence ao trecho que vem após o sintagma adverbial, logo, haveria uma pausa após a conjunção e outra antes da retomada da oração, demarcando a interrupção. Todavia, tal diferenciação não parece ser tão óbvia quando determinados trechos não estão isolados por vírgulas — conforme visto no exemplo dado —, o que pode confundir o interlocutor que aprendeu que somente é dada a pausa na leitura textual quando há a presença de pontuação. Assim, a entoação de determinadas informações pode ser produzida equivocadamente, já que as pausas durante a conversação ajudam a determinar traços entoacionais. Tais observações surgiram após ser verificada, por meio da análise automatizada, a leitura do miniconto (cujo trecho foi destacado anteriormente) realizada por 40 professores, do ensino fundamental ao médio de rede particular, utilizando o programa ExProsódia (FERREIRA NETTO, 2010). Através da análise de f0 promovida pelo cálculo da média do tom médio e do tom final da fala, foi possível constatar que não houve uma regularidade de leitura mediante a existência de uma oração subordinada adverbial intercalada na principal. Em suma, dos 40 professores analisados, 21 simplesmente não realizaram as pausas durante a leitura, e apenas 4 realizaram as pausas na leitura conforme o que seria esperado pela norma padrão. Dez professores (dentre eles, os de Língua Portuguesa) proferiram somente uma pausa, geralmente colocada após a subordinada adverbial, e 4 fizeram uma pausa onde não deveria haver interrupções. Sendo assim, observou-se que a compreensão sintática não é elemento determinante que auxilie o processo de entoação realizado em uma leitura, possibilitando-nos discussões acerca do trabalho do professor em sala de aula, assim como o ensino de língua portuguesa.

ANÁLISE AUTOMÁTICA DA ENTOAÇÃO DEPRESSIVA PELO APLICATIVO EXPROSODIA

Autoria: Maressa de Freitas Vieira

Resumo: A entoação e o ritmo em que palavras são pronunciadas falam muito sobre o estado emocional de quem as diz; algo que o cérebro reconhece prontamente e é essencial nas interações sociais. O mais complicado é saber como o conteúdo emocional de uma voz é decodificado pelo sistema nervoso. Para Labigalini (1998), a ideia de que patologias mentais possam sistematicamente estar relacionadas a determinadas características de voz é antiga e a habilidade de reconhecer a emoção na voz de outras pessoas fica comprometida em alguns distúrbios

psiquiátricos, como a esquizofrenia e a depressão. Neste estudo, interessa-nos, especificamente, a depressão, por se tratar de um distúrbio que afeta de 15% a 20% da população mundial, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, este ensaio apresenta a análise de quatro parâmetros usados para interpretar a fala depressiva no português do Brasil (frequência, intensidade, tom médio e duração). Os dados de fala espontânea foram coletados em arquivos digitalizados na internet e o processamento foi feito com o aplicativo ExProsodia, “que tem por objetivo propor uma interpretação para a relação entre entoação e a fala” (FERREIRA NETTO, 2016, p. 06). Para os procedimentos dessa análise automática, o aplicativo ExProsodia entende a entoação como uma série temporal que sofre a ação de várias componentes para sua configuração momento a momento (FERREIRA NETTO, 2016). Essa série temporal, de acordo com Xu e Wang (1997), é resultado da ação de duas restrições: a mecânico-fisiológica, que Ferreira Netto (2016) chama de componente estruturador; e a semântico-funcional, denominada por Ferreira Netto (2016) de componente semântico-funcional. Esse componente semântico-funcional é decorrente das necessidades expressivas dos falantes e Ferreira Netto (2016) o define somente como foco/ênfase (E). Já o componente estruturador é decorrente do esforço fisiológico mínimo despendido para a produção de sonoridade na laringe e formado pelo ritmo tonal. O ritmo tonal é a sucessão dos momentos da fala em que, alternadamente, o falante desencadeia esforço fisiológico para a produção de tom para, em seguida, dispensá-lo. Desse ponto de vista, Ferreira Netto (2006) decompôs o ritmo tonal em finalização (F) e sustentação (S) que, no aplicativo ExProsodia, pode ser analisada automaticamente de maneira isolada em frequência, intensidade e duração. Com base nesses procedimentos, observou-se a relação existente entre os parâmetros e o estado emocional do falante.

ENTOAÇÃO, PROSÓDIA E IDENTIFICAÇÃO: O USO DO PROGRAMA EXPROSODIA PARA AUTENTICAÇÃO DE DADOS



Autoria: Ana Cristina Aparecida Jorge

Resumo: Este trabalho quantitativo exploratório teve como objetivo realizar uma análise entoacional de pessoas acometidas pela esquizofrenia em comparação com indivíduos sem histórico anterior de transtorno mental ou doença psíquica que compuseram um grupo controle. Participaram da coleta de dados: 16 pessoas com esquizofrenia que eram clientes ou frequentadores do Museu de Imagens do Inconsciente e 16 participantes controles. Inicialmente, todos os partícipes foram convidados a realizar uma conversa gravada com o gravador de voz H4 da ZOOM, seguindo o seguinte roteiro: entrevista de anamnese, na qual foram mencionadas informações individuais e socioeconômicas; na parte de obras, os pacientes versavam sobre as suas atividades artísticas, porém como os sujeitos controles não realizavam as mesmas atividades, então foi sugerido que descrevessem uma figura; na etapa do relato empírico, era solicitado aos participantes que versassem sobre um momento emocional caracterizado como feliz e na sequência, um triste; para finalizar, foi proposta uma atividade de leitura, na qual os participantes eram convidados a ler um trecho de uma história infantil sem conotação emocional. A análise dos dados foi possibilitada com o auxílio do aplicativo ExProsodia, elaborado por Ferreira-Netto (2016). Os resultados revelaram que há uma singular diferença entre os grupos, uma vez que as pessoas com esquizofrenia apresentam menor assimetria e dispersão nas variáveis acústicas da frequência. Especialmente, na parte de leitura destaca-se o comportamento adverso da

curtose de foco/ênfase que possibilitou a segmentação quase completa dos grupos. Em suma, tais considerações são relevantes, já que poderiam auxiliar na consecução de um diagnóstico mais conciso para a esquizofrenia e outros transtornos mentais e na percepção de pistas que colaborem com a evolução clínica do paciente. Este estudo foi realizado com o parecer favorável do Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Parecer nº 2.065.673; emitido em 16/05/2017 às 11h27min.).

LÍNGUA, CULTURA E ENTOAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA DA COMUNIDADE GUATÓS



Autoria: Natalina Sierra Assencio Costa

Resumo: Esta pesquisa descreve a entoação da língua portuguesa falada por mulheres guatós, fazendo comparação com mulheres não-índias. Os Guatós são filhos legítimos do Pantanal. Com a extinção das tribos Guaxarapós e Paiaguás, os Guatós ficaram conhecidos, historicamente, como os últimos índios canoeiros do Pantanal, por excelência, pois viviam quase sempre sobre a água, em suas canoas usadas para o transporte. A língua guató, só os habitantes mais velhos se lembram dela e, de acordo com o cacique, Sr. Severo, na aldeia vivem trinta e sete famílias, aproximadamente 370 indígenas, dos quais apenas quatro ainda falam a língua guató e os demais apenas o português. Já na cidade de Corumbá não há uma estimativa de quantos indígenas residem. No final dos anos 70 e início da década de 80, os Guatós iniciaram um processo de resgate e fortalecimento de sua identidade social. Procuraram reorganizar-se e reivindicaram a posse da Ilha Ínsua, sua terra de origem. Um dos maiores impasses à transformação da área em reserva indígena foi criado pelo Exército Brasileiro, que, por possuir um destacamento militar na área (o destacamento de Porto Índio), posicionou-se contrário à legítima reivindicação da comunidade guató. Foram analisadas as falas de quinze sujeitos. Descreve também a imanência da prosódia da língua guató, adquirida na infância, das guatós, mesmo depois de muito convívio com a população de Corumbá. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. A análise e tabulação dos dados realizaram-se por meio do aplicativo ExProsodia. A análise centrou-se especificamente nas finalizações de frases em contexto diverso daquele dos falantes da língua portuguesa. Os resultados obtidos apontaram para a diferenciação na finalização das frases da categoria das meninas corumbaenses em relação às senhoras corumbaenses e às senhoras guatós, que não fizeram finalização descendente de frases assertivas. A diferenciação entre as senhoras guatós e as senhoras corumbaenses manifestou-se no tom médio das frases assertivas.

VARIAÇÕES ENTOACIONAIS EM NARRATIVAS POPULARES



Autoria: Waldemar Ferreira Netto

Resumo: Em sua última versão, o aplicativo ExProsodia foi reformulado de maneira a contemplar dois pontos de referência: o tom médio global (o tom médio propriamente dito) e o tom médio local. O tom médio local toma como ponto de partida para seus cálculos os valores estabelecidos a partir do *reset* frasal, que estabelece segmentações específicas na série temporal das frequências e reinicia o processo de cálculo da média acumulada no tempo. A hipótese desse tom médio local é a de que haja correlação entre cada um desses momentos de *reset* frasal e a constituição de frases lexicamente consideradas. A possibilidade de se obter dois pontos de referência — o tom médio global e o tom médio local — para interpretar a curva entoacional, associada às segmentações propostas para os *reset* frasais, permitiu que se obtivesse uma gama maior de dados observáveis capazes de cobrir um igualmente maior espectro de variações tonais condicionadas tanto por necessidades expressivas intencionais, quanto não intencionais. De maneira geral, propõe-se que as variações do tom médio global sejam não intencionais, porque estariam associadas às condições emocionais do falante e que as variações do tom médio local sejam controladas pelo falante para obter algum tipo de expressividade desejada. Com o propósito de tentar obter resultados experimentais que permitam corroborar a hipótese de que o tom médio local se associa às variações entoacionais com intenção expressiva e que o tom médio global se associa à variação entoacional desencadeada pelo estado emocional não controlado, foram analisadas 10 narrativas orais populares. As análises acústicas foram feitas com base na versão atual do *software* ExProsodia. Os resultados foram interpretados com base nas hipóteses que estabelecem que o momento de maior tensão em narrativas tem como correlato acústico o aumento da frequência da curva entoacional (LABOV; WALETZKY, 1967; CHENOWETH, 1986; LONGACRE; CHENOWETH, 1986; LABOV, 1997; WENNERSTROM, 2001). A diferença entre o tom médio global e o local foi considerada a partir do limite superior estabelecido para o intervalo do tom médio global. Os resultados obtidos apontaram para uma variação de tom médio local que não corresponde sistematicamente aos momentos em que se pressupõe maior tensão nas narrativas. Esse aspecto será discutido.

A ESTRUTURA DA LINGUAGEM E EXPLICAÇÕES FUNCIONAIS I: A ORGANIZAÇÃO DO ENUNCIADO

Autoria: André Vinícius Lopes Coneglian

No Funcionalismo, tem-se que a função básica da linguagem é codificar uma representação esquemática de uma representação mental para fins de verbalização da experiência. A estrutura básica por meio da qual essa função é alcançada é o enunciado, pois nele tem-se a constituição de uma predicação. A proposta deste simpósio é pôr em discussão a predicação, focalizando-se o interfaceamento entre seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Nessa direção, o primeiro trabalho, intitulado “A predicação como um processo de categorização: um exame dos verbos tipo ‘quebrar’”, discute a interação entre o significado lexical dos verbos do tipo ‘quebrar’, como estilhaçar, despedaçar, etc., e as construções sintáticas em que esses verbos ocorrem. O exame de ocorrências de *córpus* revela que esses verbos podem ocorrer em construções causativa, incoativa e conativa. Da interação entre significado lexical e construcional, tem-se que o significado construcional pode sobrepujar o significado lexical do verbo, de modo que a montagem da predicação revele o modo pelo qual são conceptualizados os participantes de eventos de ‘quebrar’. No ensejo da discussão sobre a semântica das predicções, o trabalho “Gênero manchete de jornal: o processo da predicação” analisa a configuração das predicções em manchetes de jornal, com vistas a explorar estratégias de operação com o gênero para chegar em questões gramaticais. A exploração é angulada pela função que as predicções exercem na configuração do gênero, uma vez que o processo central de produção do sentido é a predicação, sendo a semântica projetada em uma construção sintática. O trabalho “Subtipos de evidencialidade reportativa: uma análise discursivo-funcional” analisa o fenômeno da evidencialidade como constituinte de predicções (complexas) no português, com foco na interface semântica-pragmática, dentro do quadro teórico da Gramática Discursivo-Funcional. Mais especificamente, analisa-se a evidencialidade reportativa, subtipo evidencial que apresenta uma informação adquirida de terceiros (seja essa fonte definida, indefinida ou de domínio comum). As ocorrências reportativas são analisadas segundo critérios pragmáticos (por exemplo, atenuação), semânticos (por exemplo, conteúdo relatado) e morfossintáticos (por exemplo, natureza do verbo encaixador). O último trabalho, “Normas linguísticas e socioculturais dos homens de elite da primeira república”, examina especificamente o aspecto pragmático das predicções do português. Nessa medida, analisa-se o valor funcional da ordem (SN, sujeito-verbo), a partir da relação tópico-comentário. A partir das noções de comunidade de prática, de língua como objeto complexo e multissistêmico e de *habitus*, exploram-se as interações entre linguagem e sociocultural, a partir das regras sociais da elite brasileira da primeira República.

A PREDICAÇÃO COMO UM PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO: UM EXAME DOS VERBOS TIPO "QUEBRAR"



Autoria: André Vinícius Lopes Coneglian

Resumo: Ligado à proposta mais geral deste simpósio, que é a de voltar a atenção à interrelação dos diferentes componentes da língua, este trabalho centra-se na constituição das predicções a fim de verificar o mapeamento de *frames* semânticos configurados em construções gramaticais. Esta amostra constitui os primeiros desenvolvimentos do projeto Cut&Break (MAJID *et al.*, 2007, 2008; SWEETSER *et al.*, 2014) para o português brasileiro (CONEGLIAN, no prelo). Oferece-se uma análise da configuração sintático-semântica das predicções de verbos de SEPARAÇÃO, mais especificamente, os verbos da família QUEBRAR, tais como, quebrar, estilhaçar, despedaçar, entre outros. A análise se conduz a partir do exame de uma amostra de 100 ocorrências provenientes de cópulas (SEC – Sketch Engine Corpora) para cada um dos verbos, no sentido de identificar os *frames* semânticos evocados e as construções gramaticais deles configuradoras. Os *frames* identificados, com base nas anotações providas e sistematizadas em FrameNet-Berkeley e em FrameNet-Brasil, são – não exhaustivamente – SEPARAR, CORTAR, QUEBRAR (os três mais gerais), ESTRAGAR, REMOVER, MODELAR, ABRIR UMA SUPERFÍCIE, TORNAR-SE NÃO FUNCIONAL. Quanto às construções gramaticais identificadas – que também não esgotam a classe – são a CAUSATIVA e a INCOATIVA. Nesse sentido, a análise estabelece os *frames* semânticos evocados por esses verbos bem como as construções gramaticais nas quais se configuram essas predicções. Mais especificamente, faz-se um cotejo entre os diferentes *frames* que tais verbos evocam e as relações que se estabelecem – se é que isso ocorre – entre os *frames* evocados por cada verbo da família de ‘quebrar’. Um exame dessa natureza conduz muito tranquilamente à indicação de que a interrelação entre os *frames* e as construções se constituem a partir de processos de categorização de evento (CROFT, 1990). Assim, os *frames* representam o estofo semântico pelo qual o processo de categorização é operacionalizado pelo falante (BROWN, 1990; ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e as construções gramaticais constituem unidades simbólicas por meio das quais o falante constrói a experiência verbalizada (CROFT, 1990, 2007; CHAFE, 2005). Este trabalho constitui, afinal, um exame das determinações cognitivo-funcionais na configuração da interface sintaxe-semântica.

MANCHETE DE JORNAL: O PROCESSO DA PREDICAÇÃO



Autoria: Camila Marson Costa

Resumo: O presente artigo discute o processo de predicação e sua relevância na constituição do gênero discursivo manchete de jornal com vistas a explorar estratégias de operação com o gênero para chegar a questões gramaticais. Tem-se como ponto de partida a verificação da construção da manchete, uma vez que seu processo central de produção do sentido é a predicação, ou seja, a semântica, neste caso, é captada a partir de uma construção sintática. As análises deste artigo pautam-se nos estudos de Michael Halliday e demais teóricos que seguem a linha do funcionalismo linguístico – para os conceitos de predicação, de categorias de

tempo e aspecto no momento da enunciação e nos diferentes pontos e fases do enunciado, de tipologias textuais e de gêneros discursivos. A manchete configura-se como um texto-título que tem por objetivo atrair o leitor para a notícia, a qual apresenta um fato ocorrido. É posto então que a manchete carrega traços da tipologia narrativa, entretanto, sem a marca temporal de historicidade – passado – mais característica, uma vez que, comumente, sua predicação é formatada pelo presente. A reflexão sobre o tratamento do tempo na língua centra-se nos tipos predicacionais: acontecimentos, atos, processos, atividades e estados. A análise vai à maneira pela qual cada uma dessas entidades combina traços característicos de duração, dinamicidade, permanência e ação. A marcação do tempo é mais evidente nos verbos, entretanto, outras classes de palavras, como os substantivos, por exemplo, também podem estabelecer tais relações. Considera-se a manchete como um gênero constituído de uma predicação – absoluta ou complexa – que, pela perspectiva proposta, leva em consideração que os textos se estruturam em predicções – prototipicamente com núcleo verbal – reconhecendo-se, entretanto, que são frequentes frases sem predicado, por exemplo, as chamadas frases nominais. Percebe-se que as predicções das manchetes têm como marca um tipo de narrativa de fato acional. Alguns poucos exemplos também chegam à relativização deste traço, apresentando outros tipos predicacionais, como de processos e de estados. Outro apontamento considerável é que, na grande parte dos exemplos, a manchete perde os traços tipológicos da narrativa convencional. A esse fenômeno, dá-se o nome de manchetização.

NORMAS LINGUÍSTICAS E SOCIOCULTURAIS DOS HOMENS DA ELITE DA PRIMEIRA REPÚBLICA



Autoria: Gabriele Pecuch Pinto

Resumo: O presente trabalho procura investigar a relação entre a ordem SN sujeito-verbo e as regras sociais da elite brasileira da primeira República. Procuramos explorar as interações entre a língua e o sociocultural, tomando por pressupostos teóricos o conceito de variação linguística de Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006); o conceito de “comunidade de prática” de Eckert e McConnell-Ginet (2010); a concepção da língua como objeto complexo e multissistêmico de Castilho (2010) e o conceito de *habitus* de Bourdieu (1994, 2003, 2007, 2008). Apoiado nesses pilares, este trabalho concebe a Língua como objeto complexo, que a um só tempo é estruturado e estruturante. As normas linguísticas são meios para produzir e reproduzir a distinção social, a construção de identidades e práticas sociais, a filiação ideológica e, portanto, instrumento fundamental no jogo estabelecido em torno do Poder Simbólico. O *corpus* desta pesquisa foi composto por quarenta e quatro cartas encontradas nos acervos “Washington Luís” e “Júlio Prestes”, de acesso gratuito no Arquivo Público do Estado de São Paulo. A partir dessas epístolas remetidas por empresários, arquitetos, fazendeiros, políticos, médicos e jornalistas, todos integrantes da elite da Primeira República, apontamos a relação existente entre as formas linguísticas escolhidas pelos indivíduos e os processos de distinção social. Adicionalmente, o trabalho se propõe a observar o valor funcional da ordem, a partir da relação tópico-comentário. Com base em Pezatti (1994), demonstra-se que a ordem SV(O) representa a ordem natural de colocação dos constituintes na sentença, uma vez que apresenta um ponto de vista linguístico (o sujeito) e o ponto de partida do fluxo de atenção linguístico (o tópico), além do objetivo do discurso (o comentário). Em contrapartida, a ordem verbo-sujeito (VS) não apresenta um ponto de origem do evento. A ordem SV(O) representa, assim, uma progressão discursiva, na qual o discurso progride com as informações novas presentes no predicado.

SUBTIPOS DA EVIDENCIALIDADE REPORTATIVA: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Amanda Freiberger Miranda

Resumo: A evidencialidade é a categoria responsável por expressar a fonte da informação veiculada em um enunciado. Hengeveld e Hattner (2015), em estudo feito com línguas indígenas que marcam essa categoria gramaticalmente, identificaram quatro subtipos evidenciais: a inferência, a dedução, a reportatividade e a percepção de evento. Nesta pesquisa, será analisada a evidencialidade reportativa, subtipo evidencial que apresenta uma informação adquirida de terceiros, seja essa fonte definida, indefinida ou de domínio comum. Estudos feitos sobre essa categoria em línguas que a marcam gramaticalmente atestam a sua sistematicidade. Sendo assim, interessa a este trabalho verificar como essa categoria se manifesta no português, língua em que a expressão da evidencialidade é majoritariamente lexical, quais são as formas utilizadas de expressão da categoria e quais são as diferenças pragmáticas, semânticas e morfossintáticas decorrentes de cada uso. Para tanto, será utilizado o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), que viabiliza a descrição dos fenômenos linguísticos a partir da consideração de uma ordem hierárquica dos níveis de organização do enunciado, em que a pragmática exerce determinações sobre todos os demais níveis. É justamente a possibilidade de considerar a interferência da intenção comunicativa sobre a expressão linguística que torna esse modelo adequado para a análise de enunciados reportativos em textos jornalísticos de caráter opinativo do jornal *on-line Folha de São Paulo*, textos em que a fonte da informação aparece regularmente expressa. A hipótese a ser defendida é a de que, nas línguas com expressão lexical da evidencialidade, a diversidade de funções dessa categoria interpessoal se expressa sistematicamente na sua morfossintaxe. Para tanto, as ocorrências reportativas serão analisadas segundo critérios pragmáticos (atenuação, asseveração ou ausência de marcas do falante original, des/comprometimento do enunciador), semânticos (conteúdo relatado ou citado, fonte definida ou indefinida) e morfossintáticos (natureza do verbo encaixador, tempo absoluto ou relativo e o modo da oração encaixada, entre outros).

A ESTRUTURA DA LINGUAGEM E EXPLICAÇÕES FUNCIONAIS II: A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Autoria: Juliano Desiderato Antonio

Para explicar os fenômenos gramaticais da língua, a Linguística funcional se vale de um “material textual autêntico”, que nada mais é senão linguagem contextualizada em função (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2013). Nessa visão, o texto só é uma peça em função na medida em que seus componentes linguísticos se organizam com coesão e coerência, de modo que fiquem reveladas as intenções comunicativas de seus produtores (HALLIDAY; HASAN, 1976; VAN DIJK, 2012). É no texto que os expedientes linguísticos ganham significação e que, sobretudo, são explorados pelos falantes no seu pleno potencial multifuncional (NEVES, 2006, 2012). Os trabalhos reunidos neste simpósio põem em discussão procedimentos e estratégias de organização textual sob essa perspectiva. O primeiro trabalho, intitulado “Divergências entre a fala espontânea e suas representações”, enfoca a natureza constitutivamente espontânea da produção da fala em interação. O objetivo é apontar os traços que distinguem a fala espontânea efetiva das representações que são feitas dessa variedade em gêneros como a novela, o filme, a propaganda e a pegadinha. Os resultados indicam a existência de diferenças significativas entre a fala espontânea e suas representações no que diz respeito à frequência de descontinuidades e de disputas por turnos conversacionais. O trabalho intitulado “Construções sintagmáticas alternativas como estratégia de correção e progressão textual em língua falada” verifica o funcionamento linguístico de sintagmas alternativos com ou como recurso utilizado pelo falante para realizar correções e introduzir informações de modo a fazer progredir sua formulação linguística. A análise das ocorrências de cópulas revela que essas estruturas têm duas funções: 1) inclusiva, em que há soma dos elementos ou 2) exclusiva, em que os elementos se excluem. O trabalho intitulado “Uma investigação funcionalista da relação retórica de conclusão no português falado” investiga, à luz dos pressupostos teóricos da Rhetorical Structure Theory (RST), a relação retórica de conclusão em um cópulas de aulas e de entrevistas, buscando analisar o funcionamento dessa relação e as marcas formais que a sinalizam. No último trabalho, intitulado “Estratégias de segmentação e de tradução utilizadas por tradutores automáticos e por tradutores humanos: da combinação de orações à estrutura retórica”, investigam-se as estratégias de tradução, para o português, de 13 sinopses de filmes em inglês utilizadas por um tradutor automático (Google) e por tradutores humanos. A análise aponta para o fato de que o tradutor automático e os tradutores humanos utilizaram estratégias diferentes.

CONSTRUÇÕES SINTAGMÁTICAS ALTERNATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE CORREÇÃO E PROGRESSÃO TEXTUAL EM LÍNGUA FALADA



Autoria: Virginia Maria Nuss

Resumo: O objetivo da proposta consiste em verificar o funcionamento linguístico de sintagmas alternativos com ou como recurso utilizado pelo falante para realizar correções e introduzir informações de modo a fazer progredir sua formulação linguística. O corpus analisado é composto por elocuições formais e informais de língua falada, obtidas em fontes mistas disponíveis por acesso virtual. A teoria base deste trabalho é a da Linguística Textual (JUBRAN, 2006) associada aos estudos funcionalistas de outros autores como Neves (2001). Observando alguns aspectos teóricos, tem-se que a correção enquanto estratégia de formulação textual tende a ser considerada como uma reformulação, muitas vezes marcada por truncamento, de um conteúdo considerado inapropriado pelo falante, em que há, portanto, uma formulação retrospectiva de um enunciado-fonte o qual é reformulado por um enunciado-reformulador, no qual há diferenciação semântica (FÁVERO *et alia.*, 2006). Considerando conjuntamente os apontamentos de Neves (2001) de que a alternância de elementos realizada por "ou" é sempre disjuntiva e pode ser inclusiva ou exclusiva. No caso da disjunção inclusiva, há soma dos elementos, no caso da disjunção exclusiva, os elementos se excluem, ocorrendo ou não a anulação do que foi dito anteriormente – assim, na disjunção exclusiva, o elemento introduzido por *ou* pode reformular o item lexical anterior por meio de uma correção. Dessa forma, pensando na alternância entre sintagmas, acredita-se haver uma forma de correção textual na disjunção exclusiva. Ressalta-se que a reformulação está sendo considerada em nível sintagmático, dessa forma, como exemplo de correção, que ocorreria nos casos de disjunção exclusiva. As análises permitem verificar que há a realização de uma correção, uma vez que o conteúdo linguístico relacionado por *ou* reformula o conteúdo dito anteriormente, mesmo que o conteúdo inserido não faça com que o conteúdo anterior seja totalmente desconsiderado. Salienta-se ainda que nos itens lexicais em disjunção exclusiva ou inclusiva por meio de "ou" percebe-se estratégias de formulação e reformulação textual que auxiliam na progressão textual e na compreensão do conteúdo comunicado entre falante e ouvinte em um nível linguístico sintagmático e não oracional.

DIVERGÊNCIAS ENTRE A FALA ESPONTÂNEA E SUAS REPRESENTAÇÕES



Autoria: Felipe Vivian Goulart

Resumo: Os estudos da oralidade têm oferecido à comunidade científica uma descrição sólida e detalhada do funcionamento da comunicação oral (PRETI, 2003, 2011; PRETI; URBANO, 1990; LEITE; CALLOU, 2002; CHAFE, 1980, 1994; ILARI; NEVES, 2008). Ao longo das últimas décadas, esse ramo da Linguística reuniu diversos dados relacionados às especificidades fonéticas, morfossintáticas e discursivas da língua falada, frequentemente indicando a existência de uma diferença entre a forma como as pessoas acreditam falar e a forma como elas falam de fato. Esse banco de informações parece viabilizar a tarefa de selecionar uma variedade linguística e verificar até que ponto ela se aproxima ou se distancia daquilo que os linguistas vêm demonstrando ser a língua falada real. É justamente

isso que se pretende realizar neste trabalho, sendo as variedades selecionadas para esse fim: (i) a língua falada em filmes, seriados, novelas e afins, isto é, a fala da ficção audiovisual; (ii) a língua falada em pegadinhas e em outros gêneros supostamente não roteirizados. Ficando eleita como principal referência de fala espontânea e pouco monitorada a Amostra de Interação do Córpus de Iboruna, pretende-se determinar até que ponto pretensas representações da fala espontânea realmente a representam, e, por consequência, obter pistas quanto aos traços que denunciam a artificialidade de uma produção roteirizada. A investigação será predominantemente direcionada a três aspectos de discrepância entre a fala espontânea efetiva e a fala roteirizada: as minúcias do fluxo de informação, isto é, os detalhes da negociação que fazem falante e ouvinte de blocos informativos dados, acessíveis e novos; a configuração das descontinuidades linguísticas, isto é, a frequência e a distribuição de hesitações e interrupções, que são um fenômeno intrínseco da língua falada; e, finalmente, a frequência e a distribuição de disputas por turnos conversacionais, ou seja, de instâncias em que dois (ou mais) interlocutores tentam tomar a palavra simultaneamente.

ESTRATÉGIAS DE SEGMENTAÇÃO E DE TRADUÇÃO UTILIZADAS POR TRADUTORES AUTOMÁTICOS E POR TRADUTORES HUMANOS: DA COMBINAÇÃO DE ORAÇÕES À ESTRUTURA RETÓRICA

Autoria: Juliano Desiderato Antonio

Resumo: Devido à enorme demanda pela tradução de textos do e para o inglês, que tem estatuto de língua franca no mundo de hoje, um recurso muito utilizado são os tradutores automáticos. Uma crença comum é a de que, embora a qualidade das traduções feitas por tradutores automáticos esteja melhorando a cada dia, ainda há muitas falhas no resultado final da tradução quando comparada com uma tradução realizada por um tradutor humano competente. É com a finalidade de se investigar as estratégias de tradução utilizadas por um tradutor automático e por tradutores humanos que se propõe este trabalho. O nível em que a análise é realizada é o da estrutura textual, por meio da Rhetorical Structure Theory (RST), uma teoria descritiva funcionalista que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto. O córpus do trabalho é formado por 13 sinopses de filmes em inglês e suas traduções do inglês para o português feitas pelo tradutor automático do Google e por tradutores humanos. Um passo fundamental para a análise da estrutura retórica dos textos é sua segmentação em Elementary Discourse Units (EDUs), que, segundo Carlson e Marcu (2001), são os blocos mínimos de construção de uma árvore discursiva. Geralmente, as EDUs correspondem a cláusulas (orações), com exceção de orações completivas e de orações restritivas, que não estabelecem relações retóricas pelo fato de funcionarem como argumentos da oração principal na qual se encaixam. Na análise, verificou-se que o tradutor automático e os tradutores humanos utilizaram estratégias diferentes, como, por exemplo, uso de oração explicativa vs. uso de adjetivo, explicitação vs. não explicitação do verbo em construção comparativa, omissão de construção conformativa etc. Ademais, verificou-se que os tradutores humanos procuram reconstruir o texto na língua destino, ao passo que o tradutor automático tenta manter a estrutura do texto fonte. Essas diferenças nas estratégias são responsáveis por diferenças na estrutura retórica dos textos. Verificou-se, também, que o tradutor automático comete alguns erros, como, por exemplo, tomar a segunda oração de um complexo de orações paratáticas como argumento do

verbo da primeira, traduzir equivocadamente conectivo que pode sinalizar mais de uma relação, traduzir substantivo como verbo, traduzir verbo como adjetivo, inserir sujeito da oração em SN da oração anterior. Além de alterarem a estrutura retórica, esses problemas também comprometem a compreensão do texto.

UMA INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DA RELAÇÃO RETÓRICA DE CONCLUSÃO NO PORTUGUÊS FALADO



Autoria: Kátia Roseane Cortez dos Santos

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar a relação retórica de conclusão buscando-se analisar seu funcionamento e as marcas formais que a sinalizam. A análise se deu à luz dos pressupostos teóricos da Teoria da Estrutura Retórica (Rhetorical Structure Theory – RST), uma teoria de cunho funcionalista que busca investigar como um texto é organizado, caracterizando sua estrutura em termos das relações mantidas entre suas partes. Tais relações são chamadas de “relações retóricas” e se organizam a partir de dois tipos de esquemas: os que representam as relações do tipo núcleo-satélite (em que uma porção de texto é ancilar à outra); e os que representam as relações multinucleares (em que ambas as porções apresentam o mesmo estatuto). A RST foi desenvolvida nos anos 80, por um grupo de pesquisadores interessados em geração de linguagem natural: William Mann, Christian Matthiessen e Sandra Thompson. Desde então ela tem sido utilizada em diferentes campos, como nos estudos sobre coerência, combinação de orações, conjunções, comunicação implícita, estilo e gêneros textuais. Também é aplicada na área da computação, de forma a orientar a construção de *softwares* de geração de texto, sumarização, indexação de texto e modelagem de compreensão. Como justificativa para o presente trabalho, apontamos que, apesar de haver na literatura da área informações fundamentais para identificação da relação de conclusão, é comum que os analistas ainda tenham dúvidas, sendo nesse ponto que esta pesquisa procura contribuir. A investigação se deu em um *corpus* de língua falada, constituído de cinco elocuições formais do gênero aula e de dez entrevistas, todas coletadas e transcritas pelo Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná (Funcpar). Os resultados apontaram que: a) a conclusão se dá a partir de um raciocínio inferencial (p portanto q), em que uma das premissas que leva à conclusão está implícita; b) para que o interlocutor compreenda a relação de conclusão, ele deve recuperar a premissa implícita por meio de seus conhecimentos prévios; c) a relação retórica de conclusão pode ser tanto do tipo núcleo-satélite quanto do tipo multinuclear; d) o “então” foi o conectivo mais frequente no *corpus*; e) a conjunção “logo”, embora considerada a conjunção conclusiva prototípica, foi a menos frequente no *corpus*.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOB PERSPECTIVA DE MODELOS BASEADOS NO USO I

Autoria: Sebastião Carlos Leite Gonçalves

Sob o reconhecimento de que a língua é um sistema adaptativo complexo que, ao mesmo tempo, exibe estrutura, variação e gradiência (BYBEE, 2010), resulta uma tradição de pesquisas de vieses diferenciados (tipológico, funcional, cognitivo, sociolinguístico etc.), que, aos poucos, serviram de subsídio à formulação de postulados do Funcionalismo de vertente americana e da Linguística Cognitiva, vindo, posteriormente, a constituir os chamados “Modelos Baseados no Uso” ou simplesmente “Linguística Funcional Centrada no Uso”, denominação mais corrente na Linguística brasileira (MARTELOTTA, 2011; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2015). A motivação para abrigar diferentes vieses dentro de um mesmo quadro teórico-metodológico toma por base a busca, na língua em uso, de explicações para estados sincrônicos específicos às línguas, baseadas, sobretudo, em processos de mudança linguística. São exemplos desses diferentes vieses estudos preocupados em desvelar mecanismos inter- e translinguísticos de codificação gramatical das línguas e da mudança linguística em perspectiva tanto sincrônica quanto diacrônica. Dada essa origem diversificada, a Linguística Funcional Centrada no Uso vem agregando à Linguística brasileira cada vez mais pesquisadores de orientações teórico-metodológicas distintas, mas que partilham a concepção mais ampla de não separação entre sistema e uso linguísticos. Inspirada, então, nos postulados básicos desse quadro teórico, a proposta deste Simpósio é a de acolher trabalhos que, mesmo provenientes de quadros teóricos distintos, explorem a estreita relação entre a estrutura da língua e o uso que dela se faz em contextos reais de comunicação, com base em fatores não somente estruturais, mas também de ordem semântica, pragmática e discursiva, uma via de acesso para melhor compreensão dos mecanismos cognitivos motivadores da mudança linguística e do estado sincrônico das línguas, sempre emergentes do uso. Sob tal proposta, acolhem-se, portanto, neste simpósio, trabalhos funcionalistas provenientes dos quadros teórico-metodológicos identificados com as vertentes da Gramaticalização mais clássica, da Construcionalização e Mudança Construcional e da Gramática de Construções (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; TRAUGOTT; TRAUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2003; BYBEE, 2010, dentre outros) ou da interface entre elas.

A CONSTRUÇÃO MODAL [DAR PARA]



Autoria: Cibele Naidhig de Souza

Resumo: O objetivo deste trabalho é examinar usos modais do verbo "dar" como construções, na língua portuguesa. Interessa, especialmente, investigar a emergência e os processos envolvidos no desenvolvimento do esquema modal [dar para]. A pesquisa serve-se de textos provenientes do Corpus do Português (disponível em corpusdoportugues.org.br) compreendidos entre os séculos XIV a XX. A base teórica do estudo é construcional. Portanto, a unidade de análise é a construção (pareamento convencional entre forma e significado), descrita pela consideração de fatores como esquematicidade, produtividade e composicionalidade, e a gramática da língua é constituída por conjuntos organizados de construções, relacionados por relações de herança. Para análise dos valores modais, adota-se a classificação de Hengeveld (2004), cuja proposta envolve o cruzamento de dois parâmetros: o alvo e o domínio. Em relação ao domínio (ou perspectiva) da avaliação modal, consideram-se as categorias facultativa (referente à capacidade intrínseca ou adquirida), deôntica (referente àquilo que é permissível – legalmente, socialmente, moralmente), volitiva (referente àquilo que é desejável), epistêmica (referente àquilo que se conhece) e evidencial (referente à origem da informação contida sobre o mundo atual). O cruzamento dessas categorias com os três alvos da avaliação modal resulta em algumas possibilidades combinatórias: orientada para o participante (facultativa, deôntica e volitiva), orientada para o evento (facultativa, deôntica, volitiva e epistêmica) e orientada para a proposição (volitiva, epistêmica e evidencial). A mudança linguística dos elementos modais é hipotetizada como um processo que prevê aumento de abstratização, em que os elementos se tornam gradativamente mais centrados em estados de crenças, na atitude do falante (TRAUGOTT, 1989; SWEETER, 1990; VAN DER AUWERA; PLUNGIAN, 1998; NARROG, 2012; TRAUGOTT; DASHER, 2002; entre outros). Assume-se, ainda, com Traugott e Trousdale (2013) que as construções da língua surgem por meio de construcionalização (que resulta em novo pareamento entre forma e função) ou mudança construcional (que envolve mudanças em construções já existentes). Com base nesses pressupostos, busca-se identificar sub-esquemas envolvidos na emergência do esquema [dar para] na língua portuguesa, que se revela, na pesquisa, como construção modal com valor facultativo, especialmente orientado para o evento.

O CONECTIVO [SUPONDO_QUE] NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS



Autoria: Taísa Peres de Oliveira

Resumo: Este trabalho insere-se num conjunto de investigações sobre a expressão da condicionalidade em português, mais especificamente, aqueles que buscam compreender a emergência de conectivos de valor condicional, tais como Oliveira (2008, 2012, 2014). Considerando a teoria da construcionalização e das mudanças construcionais de Traugott e Trousdale (2013), analiso as mudanças que se notam na composicionalidade, esquematicidade e produtividade nos usos de *supondo que* que levam à rotinização e fixação do conectivo. Para tanto, os dados foram

coletados no Córpus diacrônico do português, que contém dados do português escrito dos séculos XIII ao XX, disponíveis em: <http://www.cdp.ibilce.unesp.br/corpus.php>. A análise começa pelo significado original do verbo "supor" que pode ser classificado como um predicado de cognição, indicando que o referente do sujeito assume uma proposição como verdadeira. A emergência de *supondo que* como conectivo condicional está associada ao uso da forma não-finita de "supor" em orações gerundivas circunstanciais, funcionando como expressão de um valor mais modal, ligado a uma crença do referente do sujeito da oração. Nesses casos, o uso de "supor" parece indicar uma avaliação subjetiva sobre o conteúdo da oração encaixada, revelando a crença do sujeito em relação ao seu conteúdo, assumindo características de predicados de atitude. Já se nota, nesses usos, o significado relacional, uma vez que a forma não-finita serve para construir uma relação de dependência em relação a um núcleo. O passo principal de mudança é a alteração na marcação do sujeito do verbo "supor". O conectivo emerge de eventos de uso em que o falante, e não mais o sujeito gramatical, assume os conteúdos descritos como não reais. O significado de *supondo* se expande e passa a marcar a não-factuality da oração encaixada, atribuindo o caráter não-factual às duas orações envolvidas e sinalizando ao ouvinte a instrução para construção de um espaço mental alternativo dentro do qual a situação principal deve ser considerada. Esse ponto é central para a neanálise de *supondo que* como conectivo condicional. Na família construcional dos conectivos condicionais, *supondo que* é analisado como um construto que se liga à mesoconstrução [V_que] por relações de herança, já que compartilham com ela propriedades estruturais, base lexical formada por um verbo na forma não finita ligada ao complementizador *que*.

O PROCESSO DE MUDANÇA CONSTRUCIONAL DE “AO PASSO QUE” E DE SUAS FORMAS CORRELATAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Marília Gabriela Rubio

Resumo: O presente trabalho, pautado nos pressupostos teóricos da abordagem cognitivo-funcional de Diewald (2016), Traugott (2012), Traugott e Trousdale (2013), tem como proposta analisar o processo de mudança construcional da locução conjuncional *ao passo que* como indicadora das relações semânticas de contraste, proporcionalidade e tempo simultâneo no português brasileiro, com o objetivo de verificar se essa locução vem se especializando ao longo do tempo, em relação às relações semânticas aqui listadas, na veiculação da relação de contraste, uma vez que tal locução é sempre muito requisitada em textos dissertativos, opinativos e avaliativos para expressar algum tipo de contraste entre ideias, informações, eventos e entidades diversas. Para isso, a pesquisa pretende analisar o comportamento das formas conjuncionais correlatas *ao/no mesmo passo em que*, *ao passo em que*, *no/naquele passo em que*, bem como o comportamento das formas circunstanciais correlatas *o passo em que*, *um passo em que* e *perigoso passo em que*, teoricamente participantes do processo evolutivo da locução conjuncional *ao passo que* na história do português, com o intuito de verificar se há diferenças de funcionalidade entre essas formas e a locução em questão. A hipótese inicial é a de que as formas correlatas estão mais atreladas à expressão das relações semânticas de proporcionalidade e tempo simultâneo ou a valores circunstanciais, enquanto a locução *ao passo que*, já mais consolidada na língua, estaria, em termos de frequência, mais ligada à veiculação de contraste, o que, em tese, poderia explicar a categorização dessa locução como um novo pareamento de forma-função na língua, já que o seu uso no português envolve um

comportamento distinto em termos de função daquele que se verifica no caso das formas correlatas. O universo de investigação da pesquisa é constituído de textos do Corpus do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006). O levantamento diacrônico dos dados conta com 669 ocorrências de *ao passo que* e 19 ocorrências das formas correlatas extraídas do *corpus*, todas analisadas com base no tipo de relação semântica que essas estruturas apresentam. Para a quantificação dos dados, utilizamos o programa GoldVarb. (Apoio: CAPES).

PROPOSTA DE REDE DE HERANÇA PARA CONSTRUÇÕES COMPLEXAS SUBJETIVAS



Autoria: Sebastião Carlos Leite Gonçalves

Resumo: Em termos teórico-metodológico, a construção, pareamento simbólico de forma e sentido, é a unidade de análise que representa um esquema abstrato capaz de reunir semelhanças e diferenças entre construções de mesma natureza. Generalizações de línguas particulares são captadas por meio de redes de heranças entre construções, generalizações mais amplas, por construções com traços herdados de muitas outras, padrões mais limitados, por colocação de construções em pontos mediais da rede, e padrões excepcionais, por construções de níveis mais baixos na hierarquia (GOLDBERG, 2003). Sob tal perspectiva, a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2003) tem servido mais à exploração de construções simples (transitiva e ditransitiva) e/ou à de construcionalização de conectivos oracionais (TRAUGOTT; TRAUSDALE, 2013), com pouca atenção para construções complexas e suas subpartes. O objetivo desta comunicação é, então, explicar como construções com topicalização de constituintes argumentais de Construções Subordinadas Subjetivas (CSS) herdaram traços de outros esquemas construcionais, obedecendo-se a princípios cognitivos relevantes para a organização linguística de redes. Para tanto, em termos teórico-metodológicos, reinterpretamos dados de CSS do PB contemporâneo, com e sem topicalização de constituinte argumental, oriundos de amostras de fala, para, ao final, propormos uma rede de construções complexas, dentro da qual se inserem as construções em foco. Como resultado dessa reinterpretação, partindo do esquema de predicação [[SUJ] [PRED]], totalmente abstrato, traço uma rede de construções para as CCS, organizada em três níveis: (i) um nível esquemático geral, formulado com base em CCS prototípicas; (ii) um nível intermediário, para o esquema de CCS com matrizes impessoais epistêmica ou avaliativa, sem topicalização de constituinte; (iii) um nível mais baixo, que abriga dois subesquemas de topicalização de constituinte argumental, um para topicalização de Sujeito em matriz epistêmica ou avaliativa, e outro para topicalização de Objeto em matriz somente avaliativa. Relacionada à estrutura de informação dos constituintes argumentais, a hierarquização proposta encontra sua validade na evocação de dois dos princípios cognitivos da organização de redes construcionais (GOLDBERG, 1995): Princípio da não sinonímia (= divergências sintáticas e equivalência semântica refletem distinções pragmáticas e divergências sintático-semânticas refletem equivalência pragmática) e Princípio do poder expressivo maximizado (= o inventário de construções é maximizado para atender a propósitos comunicativos). Como conclusão de nossa proposta, argumentamos em favor da adequação da abordagem construcional também para tratamento de construções complexas.

UM ESTUDO PANCRÔNICO DAS CONSTRUÇÕES PARENTÉTICAS MODAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Letícia de Almeida Barbosa-Santos

Resumo: Diferentes construções matrizes que encaixam orações completivas podem apresentar novo funcionamento, ao perderem o estatuto de construções predicadoras e se parentetizarem, assumindo comportamento semelhante ao de advérbio. Muitos contextos têm mostrado a forte tendência de se submeterem a esse processo construções matrizes epistêmicas, tais como *é fato que*, *é lógico que* e *parece que*, que se dessentencializam e adquirem maior mobilidade sintática no enunciado, via parentetização. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar tais construções parentéticas modais à luz dos pressupostos teóricos da abordagem construcional de Goldberg (2003, 2006) e Traugott e Trousdale (2013) e dos estudos cognitivos-funcionais de Bybee (2010), uma vez que se presume a existência de um nó que permite a esses usos parentéticos a expressão de modalidade. Ao considerar a metáfora de rede, proposta em Goldberg (2003), considera-se que toda a arquitetura da linguagem pode ser descrita formalmente em termos de nós, o que leva este trabalho à hipótese de que construções parentéticas epistêmicas resultam de um processo de construcionalização que atinge um complexo oracional mais amplo, independentemente da forma base de que tais construções se originam. Para analisar tais construções, serão adotados alguns parâmetros como i. a forma de base das construções, ii. a posição na sentença, iii. o escopo semântico das construções parentéticas e os graus de certeza epistêmica. Assim, pretende-se mapear a rede dessas construções parentéticas modais, recorrendo-se a fatores estruturais, cognitivos e pragmático-discursivos, uma vez que um esquema construcional, segundo Traugott e Trousdale (2013), pode ser compreendido como um grupo semanticamente geral de construções, sejam elas procedurais ou conteudísticas. Para o levantamento, a análise e a quantificação de ocorrências representativas do português histórico e do português contemporâneo, falado e escrito, serão utilizados o Banco de dados do Iboruna (GONÇALVES, 2007) e o Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), complementados por textos da Biblioteca Brasileira USP, todos disponíveis *on-line*.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOB PERSPECTIVA DE MODELOS BASEADOS NO USO II

Autoria: Solange de Carvalho Fortilli

Sob o reconhecimento de que a língua é um sistema adaptativo complexo que, ao mesmo tempo, exibe estrutura, variação e gradiência (BYBEE, 2010), resulta uma tradição de pesquisas de vieses diferenciados (tipológico, funcional, cognitivo, sociolinguístico etc.), que, aos poucos, serviram de subsídio à formulação de postulados do Funcionalismo de vertente americana e da Linguística Cognitiva, vindo, posteriormente, a constituir os chamados “Modelos Baseados no Uso” ou simplesmente “Linguística Funcional Centrada no Uso”, denominação mais corrente na Linguística brasileira (MARTELOTTA, 2011; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2015). A motivação para abrigar diferentes vieses dentro de um mesmo quadro teórico-metodológico toma por base a busca, na língua em uso, de explicações para estados sincrônicos específicos às línguas, baseadas, sobretudo, em processos de mudança linguística. São exemplos desses diferentes vieses estudos preocupados em desvelar mecanismos inter- e translinguísticos de codificação gramatical das línguas e da mudança linguística em perspectiva tanto sincrônica quanto diacrônica. Dada essa origem diversificada, a Linguística Funcional Centrada no Uso vem agregando à Linguística brasileira cada vez mais pesquisadores de orientações teórico-metodológicas distintas, mas que partilham a concepção mais ampla de não separação entre sistema e uso linguísticos. Inspirada, então, nos postulados básicos desse quadro teórico, a proposta deste Simpósio é a de acolher trabalhos que, mesmo provenientes de quadros teóricos distintos, explorem a estreita relação entre a estrutura da língua e o uso que dela se faz em contextos reais de comunicação, com base em fatores não somente estruturais, mas também de ordem semântica, pragmática e discursiva, uma via de acesso para melhor compreensão dos mecanismos cognitivos motivadores da mudança linguística e do estado sincrônico das línguas, sempre emergentes do uso. Sob tal proposta, acolhem-se, portanto, neste simpósio, trabalhos funcionalistas provenientes dos quadros teórico-metodológicos identificados com as vertentes da Gramaticalização mais clássica, da Construcionalização e Mudança Construcional e da Gramática de Construções (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2003; BYBEE, 2010, dentre outros) ou da interface entre elas.

A EXPRESSÃO DE CONDICIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO [CASO + ORAÇÃO FINITA]



Autoria: Camila Fernandes da Silva

Resumo: Assumindo que a expressão de condicionalidade decorre de processos inferenciais instaurados pela correlação de diversos parâmetros, que resultam na convencionalização dessas inferências e implicaturas, toma-se como objeto de análise a construção condicional introduzida por "caso". Compreende-se que o significado condicional pode ser descrito através da correlação de um conjunto de parâmetros que se manifestam em maior ou menor grau em diferentes estruturas. Assim, consideramos que para entender o modo como a categoria está organizada é preciso considerar como propriedades conceituais e estruturais das construções são mapeadas para expressar significado condicional. Nesse contexto, nosso principal objetivo é descrever orações condicionais iniciadas pelo conectivo "caso", tomando como referência um conjunto de parâmetros definidores da condicionalidade, os quais são: (a) causalidade, (b) não assertividade, (c) distância epistêmica, (d) predição e (e) espaços mentais (DANCYGIER, 1998; OLIVEIRA, HIRATA-VALE, 2017). Este trabalho assenta-se nos modelos baseados no uso (GOLDBERG, 2006; CROFT, 2001; LANGACKER, 2008; BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), entendendo, principalmente, a gramática como organização cognitiva da experiência linguística cuja unidade básica de análise é a construção. Nossa amostragem de dados foi coletada no Corpus do Português, organizado por Davies e Ferreira (2006). Trata-se de um banco de dados com mais de 45 milhões de palavras em quase 57.000 textos, que contemplam as variedades do português brasileiro e europeu, nos registros oral e escrito, num período que vai dos séculos XIV ao XXI. A partir de uma perspectiva sincrônica, foram considerados apenas os dados do português brasileiro contemporâneo (séculos XX e XXI), contemplados nos diferentes tipos de textos presentes no *corpus*. Espera-se como resultado final deste estudo demonstrar como traços da estrutura formal se correlacionam com aspectos semântico-pragmáticos para compor a construção condicional com "caso", bem como evidenciar quais os traços de condicionalidade, como causalidade, predição, postura epistêmica, não assertividade, aproximam a construção investigada com o protótipo da categoria.

ANÁLISE DOS VALORES MODAIS DAS CONSTRUÇÕES [V1+VER] À LUZ DA PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL



Autoria: Taísa Barbosa Robuste

Resumo: Com base em pressupostos teóricos de uma vertente funcionalista que vem sendo denominada “Modelos Baseados no Uso” (BERLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2016), e no que foi defendido em Robuste (2018), apresentaremos os valores modais das construções [v1+ver] no português brasileiro. Mais diretamente, nos valem de premissas da Gramática de Construções – que defende como princípio fundamental que a forma básica de uma estrutura sintática é a construção, considerada um pareamento simbólico de uma estrutura gramatical complexa com seu significado (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2007). Examinamos amostras de ocorrências de fala retiradas do Banco de Dados IBORUNA, de responsabilidade

do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), com o objetivo de delinear as propriedades de forma e função das combinações dos verbos expressos em “v1” (ir, querer e deixar) com o verbo “ver”. Para tanto, empregamos critérios de análise (presença de material interveniente na construção; sujeito e pessoa gramatical expressos na construção [v1+ver]; tempo e modo verbal de v1 na construção [v1+ver]; negação; e tipos de complementos de [v1+ver]), a fim de definir o grau de composicionalidade, esquematicidade e produtividade das construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A partir das buscas no *corpus* de pesquisa, identificamos um grupo específico de construções [v1+ver] com valor modal, composto pelas construções do tipo [v1+ver+se] reanalisadas de construções matrizes; e pelas construções [ir+ver+(que)] com valor modal epistêmico. Cada uma delas apresenta suas particularidades no tocante à forma e à função, mas são interligadas por rede de herança. Quanto ao grau de composicionalidade, ambas as construções são pouco composicionais, uma vez que há o apagamento semântico parcial das subpartes que as compõem. Com relação ao grau de esquematicidade, foi observado que as construções [v1+ver+se] e [ir+ver(+que)] são nós de uma rede de construções modais mais abstratas e que também admitem outras constituições formais de construções com o mesmo valor, [v1+ver+COMP]. De modo comparativo, a construção [v1+ver+se] é mais esquemática do que a construção [ir+ver(+que)], pois é mais abstratizada; também é mais produtiva, pois instancia três outras construções em seus níveis mais específicos.

GRAUS DE AUXILIARIDADE DA MICROCONSTRUÇÃO [DEIXAR + DE + V2] NO PORTUGUÊS ARCAICO

Autoria: José Roberto Prezotto Júnior

Resumo: Fundamentados pelas premissas teóricas da Linguística Funcional CentradanoUso (TRAUGOTT; TROUSDALE; 2013; BYBEE, 2016 [2010]), concebemos a língua como uma rede de construções, pareadas de forma e de significado (GOLDBERG, 1995, 2006). As construções possuem propriedades que são medidas através de graus: a) esquematicidade: abstratização de uma construção em esquemas; b) produtividade: capacidade de uma construção mais esquemática atrair construções menos esquemáticas; c) composicionalidade: extensão do significado (transparência ou opacidade semântica) de uma construção; e d) analisabilidade: reconhecimento do usuário da contribuição que cada componente dá à construção (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; BYBEE, 2016 [2010]). Em vista disso, objetivamos descrever e analisar, quantitativa e qualitativamente, os graus de auxiliaridade da microconstrução auxiliar [deixar + de + V2] no português arcaico (séculos XIII, XIV e XV), com base na LFCU. Partindo de uma revisão dos parâmetros clássicos da literatura sobre auxiliaridade (LOBATO, 1975; HEINE, 1993; LONGO; CAMPOS, 2002; ILARI; BASSO, 2008), analisamos cento e noventa e duas (192) ocorrências oriundas do Corpus do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006), e propomos parâmetros de forma e de significado para averiguar e aferir os diferentes graus das propriedades que instanciam a microconstrução em foco. No período delimitado, a microconstrução se apresentava como [deixar + de + V2] e denotava aspecto terminativo, cessativo e cursivo, sendo este último quando o marcador de negação se fazia presente, invertendo sua polaridade. Ademais, a microconstrução instanciava, somente, sujeito com os traços semânticos de [+humano; + específico ou + genérico], e, mesmo já constituindo um *chunk* gramatical aspectual, essa microconstrução era parcialmente esquemática, por permitir a inserção de diferentes elementos, como sintagmas nominais e adverbiais,

conjunções e clíticos entre V1 e V2; parcialmente produtiva, uma vez que os V2 predominantes eram estados de coisas dos tipos ação e processo; parcialmente composicional, pelo fato de V1 já constituir uma certa opacidade semântica; e, finalmente, analisável, por ser possível reconhecer as partes que a compõem. Por tais resultados, corroboramos o argumento de que os auxiliares emergem na rede linguística a partir de verbos conteudísticos, construcionalizando-se gradualmente e gramaticalmente via fatores formais e semântico-discursivo-cognitivos, em que fica evidente a capacidade humana de conceitualizar noções abstratas a partir de noções concretas, da natureza biossocial do usuário (HEINE, 1993; KUTEVA, 2004).

USOS CONTEMPORÂNEOS DOS VERBOS "ARRASAR" E "DEITAR" NO PORTUGUÊS



Autoria: Arielly Ferreira Berlandi

Coautoria: Solange de Carvalho Fortilli

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar diferentes usos dos verbos “arrasar” e “deitar” no português. Esses verbos, que tipicamente portam o significado de “demolir/derrubar” e “estender-se ao comprido”, respectivamente, têm apresentado acepções diversas, passando a se relacionar a sentidos diversos, sendo um deles o de “ter um bom desempenho/sucesso”, atuando em contextos de exaltação de algo que um indivíduo fez bem. Observa-se que, a partir de sentidos mais concretos, os verbos passam a se relacionar a traços mais abstratos, como se vê nas ocorrências: “Gaulle, presidente da França, naquela época, arrasou nas eleições que convocou em 1968” (Folha.com, 13/05/2018) e “Eu to deitando no inglês!!! Ajudei os caras da loja de câmeras (que se tornaram meus amigos essa semana) a atender um Alemão.” (Twitter, @ergaro, 06/03/2018). Para a investigação dos novos sentidos dos verbos, serão utilizados os estudos de Heine *et al.* (1991) e Bybee (1994, 2003, 2010), que investigam mecanismos como metaforização, generalização e abstratização de significados. A abstratização metafórica, segundo Heine *et al.* (1991), considera o modo como entendemos e conceituamos o mundo a nossa volta. Também nos embasaremos nos trabalhos já consagrados de Lakoff e Johnson (1980), por apresentarem a transferência metafórica e a extensão semântica como processos cognitivos gerais, por meio dos quais a dinâmica dos significados da língua é garantida. Para os autores, grande parte do sistema conceptual humano está metaforicamente organizada, assim, por intermédio da metáfora, somos capazes de compreender um domínio da experiência humana em termos de outro. Presume-se, portanto, que, em contextos como os citados, “arrasar” e “deitar” passam por um processo de abstratização, relacionado à metaforização. Esse caminho permite a generalização de significados, pois, a partir de traços semânticos mais específicos, tais verbos ampliam suas possibilidades de uso, passando a atuar em outros contextos. Para o levantamento e análise dos dados, optou-se por selecionar ocorrências do século XXI no Corpus do português e na rede social Twitter. Para o levantamento das acepções, são utilizados os dicionários Ferreira (2002), Michaelis (2008) e Borba (1990), com o intuito de comparar os sentidos já consolidados e os novos, vistos como emergentes. Assim, pela análise dos traços semânticos, busca-se compreender a base para os usos inovadores de “arrasar” e “deitar”.

USOS DE VERBOS COGNITIVOS E A ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES EM SENTENÇAS DO PORTUGUÊS



Autoria: Solange de Carvalho Fortilli

Resumo: A função típica dos verbos cognitivos, que expressam operações mentais de raciocínio, percepção, crenças e julgamentos, é a de predicado, complementado, comumente, por orações. O complexo formado por esse tipo de verbo e uma oração encaixada relaciona-se ao grau de comprometimento do falante em relação à informação, subjetividade que se mantém num outro uso de verbos como “supor”, visto em “Poderíamos parabenizar os ministros por restabelecer esse pequeno contato com a realidade, suponho”, selecionado na *Folha de S. Paulo*, em que “supor” não é complementado, mas se relaciona à oração como parentético epistêmico. Os parênteses podem ser entendidos como uma modalidade de inserção, ou seja, breve suspensão do tópico discursivo em curso, que não constitui uma nova centração tópica, não afetando, portanto, a coesão daquele dentro do qual ocorrem (JUBRAN, 2006). Para Traugott (2003), os parentéticos epistêmicos especializam-se numa suspensão demarcativa de posicionamentos do falante. A mudança de estatuto dos verbos cognitivos, de encaixadores a modificadores, atinge perfis sintáticos do português e, portanto, pautando-se em uma abordagem funcionalista, este trabalho busca associar a estruturação de enunciados que comportam verbos dessa natureza, atuantes como predicados e como parênteses, a aspectos cognitivo-funcionais de organização das sentenças em português. Pretende-se investigar o fenômeno com base em fatores não somente estruturais, mas também de ordem semântica, pragmática e discursiva, para melhor compreensão dos mecanismos cognitivos motivadores de mudanças na língua. As estruturas formais da língua são reflexos da organização cognitiva, o que permite que a gramática seja analisada em termos de suas funções, desempenhadas na estrutura conceitual, passível de ser observada por quatro sistemas: o sistema de configuração do espaço e do tempo, o sistema de distribuição de atenção, o sistema de perspectiva e o de encaixamento (TALMY, 2000). Para Chafe (1987), o fluxo de atenção é relativo ao modo como aspectos cognitivos e sociais são acionados pelo falante para criar a embalagem do conteúdo e fornecê-lo ao ouvinte, podendo-se dizer que o fluxo de atenção e o ponto de vista evidenciam que os eventos descritos e as entidades envolvidas em uma interação não têm todos a mesma importância comunicativa. O objetivo deste trabalho é, então, investigar se as duas versões dos verbos cognitivos provocam, nas expressões, diferenças quanto ao fluxo de informações, calcadas no fluxo de atenção natural e no fluxo de atenção linguístico. Para a análise, serão utilizados dados atuais da versão *on-line* da *Folha de S. Paulo*.

ESTUDOS DESCRITIVOS DO ESPANHOL SOB PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Autoria: Talita Storti Garcia

Este simpósio congrega trabalhos que descrevem fenômenos linguísticos do espanhol à luz da perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008). Essa teoria concebe que as línguas podem ser representadas formalmente e que essa representação formal reflete categorias pragmáticas e semânticas, o que faz com que seja considerada uma teoria funcional-estrutural (BUTLER, 2003). O usuário da língua é considerado conhecedor das unidades formais e funcionais e também conhecedor da maneira de combinar essas unidades. A GDF captura a estrutura de uma unidade linguística em termos das palavras que ela descreve e as intenções comunicativas com que são produzidas. Trata-se de uma teoria que modela a competência gramatical de um usuário da língua. Isso é representado pelo componente gramatical, ao lado dos componentes conceitual, contextual e de saída. É no componente gramatical que se diferenciam quatro níveis de organização linguística, hierarquicamente ordenados de cima para baixo: o Interpessoal, relacionado aos aspectos pragmáticos, o Representacional, relacionado aos aspectos semânticos, o Morfossintático, relacionado à morfossintaxe, e o Fonológico, relacionado aos aspectos fonológicos. Os dois primeiros são responsáveis pelo processo da formulação, e os dois últimos, pelo processo da codificação. A unidade básica de análise é o Ato Discursivo, o que permite análise de unidades menores ou maiores do que a oração. Ao servir de base para estudos que descrevem uma determinada língua, esse modelo promete descrever e explicar as propriedades formais do Ato Discursivo. Os temas aqui abordados dizem respeito às relações de contraste, compreendidas entre a concessão e a adversidade e suas implicações como as concessivo-condicionais e as prefaciadas por *pero* e por *aunque*; a codificação dessas relações, especialmente a ordenação de constituintes, também constitui o foco de interesse deste simpósio. Os dados, da modalidade escrita ou falada, são provenientes de diferentes *corpora*: Projeto PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América), CREA (Corpus de referencia del español actual), CORDE (Corpus Diacrónico del Español). Essas investigações, por sua vez, pretendem contribuir para os estudos descritivos do espanhol, testar a aplicabilidade do modelo e contribuir para o seu avanço.

AS CONCESSIVO-CONDICIONAIS NO ESPANHOL: UM NOVO OLHAR À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Talita Storti Garcia

Resumo: Este estudo apresenta, com base na Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), uma proposta de classificação das construções concessivo-condicionais (cf. FLAMENCO GARCÍA, 1999; NGLE, 2009) ou condicionais-concessivas (KÖNIG, 1985, 1986; HASPELMATH; KÖNIG, 1998; NEVES, 1999; ROSIQUE, 2012) do espanhol. De acordo com a literatura, são construções híbridas, já que, com as concessivas, compartilham a propriedade de apresentarem uma circunstância desfavorável para que o que está contido na oração principal se realize e, com as condicionais, compartilham a propriedade de apresentarem conteúdos hipotéticos ou irrealis. Tais construções, segundo Flamenco García (1999) e Haspelmath e König (1998), podem ser de três tipos: (i) escalares: Después de tres años sin presencia militar rusa, los chechenos no vamos a consentirla. Incluso si dejan de bombardearnos indiscriminadamente, nos resistiremos a ella [...] (CREA, 1995, 2, Política); (ii) polares ou alternativas: el trabajo que tengo me gusta// soy de la gente como digo yo agraciada// ((ruido)) (?) ((ruido)) ya que dure o no dure es otro tema (AH; H; IP, E37); (iii) universais: [...] su error puede ser calificado como quiera que sea, pero de moderado, nunca [...] (Espanha, 1991, Relatos). Considerando a possibilidade de atuação em diferentes estratos (HASPELMATH; KÖNIG, 1998) e o modelo hierárquico da Gramática Discursivo-Funcional, essa pesquisa mostra que as construções concessivo-condicionais constituem um grupo bastante heterogêneo, pois dentro de cada tipo podem-se encontrar construções muito diferentes. As escalares podem se constituir entre Conteúdos Proposicionais ou entre Atos Discursivos. As alternativas podem se dar entre Conteúdos Proposicionais e Conteúdos Comunicados. As universais, por sua vez, podem se configurar entre Atos Discursivos ou exercerem papel argumental. Os dados mostram que o hibridismo proposto pela literatura pode ser contestado. Como universo de pesquisa utilizamos o *corpus* do projeto PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América) e o CREA (Corpus de referencia del español actual).

AS ORAÇÕES CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR “AUNQUE” NAS MODALIDADES FALADA E ESCRITA DO ESPANHOL PENINSULAR



Autoria: Sandra Denise Gasparini Bastos

Coautoría: Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araujo

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as orações concessivas introduzidas por “*aunque*” – principal juntor concessivo do espanhol, segundo Crevels (1998) – provenientes tanto de dados de modalidade falada como de modalidade escrita do espanhol peninsular, a fim de observar se as propriedades pragmáticas e semânticas dessas orações são motivadas pela forma de produção dos enunciados concessivos – oral ou escrita – bem como pelas características dos gêneros textuais dos quais essas orações fazem parte. Para tanto, adotamos como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE,

2008) por ser um modelo de análise que se organiza em quatro níveis hierarquicamente dispostos, de modo que o Nível Interpessoal (responsável pelas representações pragmáticas) é superior ao Nível Representacional (responsável pelas representações semânticas) e ambos são superiores aos níveis Morfossintático e Fonológico. O corpus adotado para esta pesquisa é composto por textos orais e escritos do espanhol peninsular. Os textos orais correspondem às entrevistas sociolinguísticas das cidades espanholas de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência, integrantes do Projeto PRESEEA. Já os textos escritos correspondem a editoriais jornalísticos publicados *on-line* pelo jornal espanhol *El país* no ano de 2013. Como critérios de análise, observamos (i) a camada de atuação da oração concessiva a partir da estrutura proposta pela GDF e (ii) a informatividade do conteúdo transmitido por essas orações, isto é, se a informação expressa é pressuposta ou não-pressuposta pelos interlocutores. A análise das ocorrências identificadas evidencia que as orações concessivas introduzidas por “aunque” podem atuar nas camadas do Movimento, do Ato Discursivo e da Ilocução, pertencentes ao Nível Interpessoal, bem como na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional. Concessivas de Movimento, de Ato Discursivo e de Conteúdo Proposicional são identificadas nas duas modalidades; porém, os casos de concessivas de ilocução são exclusivos da modalidade falada. Com relação à informatividade, também observamos uma diferença vinculada à modalidade: os casos de orações de conteúdo pressuposto são sempre mais frequentes nas concessivas pertencentes à modalidade escrita. Verificamos que tais resultados estão motivados pelos contextos de produção das orações concessivas introduzidas por “aunque”, os quais favorecem o emprego de concessivas de Ilocução, na modalidade falada, e dos demais tipos concessivos, na modalidade escrita. (Apoio financeiro: CAPES - Código 001).

CONTEXTOS ORACIONAIS INTRODUZIDOS POR “PERO” NO ESPANHOL FALADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Carolina da Costa Pedro

Resumo: Esta pesquisa visa a investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as estruturas oracionais introduzidas por “*pero*” em dados do espanhol peninsular. Além de ser a conjunção coordenativa adversativa prototípica na língua espanhola, o juntor “*pero*” pode introduzir interrupções estrategicamente determinadas no discurso, funcionando como um operador que serve para acionar outros assuntos ou temas, que pode ser relacionado ao “*push marker*” na perspectiva discursivo-funcional, conforme exemplificado em: Inform: yo vivía en Cuenca; Entrev.: pero ¿tú naciste aquí?; Inform: yo nací aquí (21, H, G, 24, M). Nesse caso, segundo a *Nueva Gramática de la Lengua Española* – doravante NGLE (2010), ainda há uma interpretação adversativa, mas uma parte da informação necessária para estabelecer seu significado precisa ser resgatada a partir da situação prévia. Acrescenta a NGLE que o uso de *pero* em réplicas pode introduzir uma reação do falante às palavras do seu interlocutor. Na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), o falante organiza seu discurso a fim de atingir seus objetivos conversacionais, obedecendo a regras de formulação e de codificação. Trata-se de um modelo hierarquicamente organizado em termos de níveis e camadas, sendo eles de natureza puramente linguística. O primeiro Nível, o Interpessoal, está relacionado à pragmática; o segundo Nível, o Representacional, está diretamente relacionado à semântica. O seguinte, o Morfossintático, se relaciona à morfossintaxe; por fim,

o último Nível, o Fonológico, está relacionado à fonologia. Os resultados mostram que as estruturas prefaciadas por “*pero*” apresentam uma ampla relação com o contexto anterior ou posterior, configurando um Movimento que, *a priori*, pode se relacionar a outro Movimento, conforme Stassi-Sé (2010). Essas construções configuram Conteúdos proposicionais no Nível Representacional e Expressões Linguísticas no Nível Morfossintático, atuando na camada do Texto, conforme Stassi-Sé. O universo de investigação é embasado no *corpus* PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América) com inquéritos coletados nas cidades de Alcalá de Henares e Granada, na Espanha. (Apoio: CAPES – Processo 88887.191045/2018-00).

SUJEITOS SEMI-TÓPICOS EM POSIÇÃO FINAL NO ESPANHOL PENINSULAR: UMA INTERPRETAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DA ORDENAÇÃO



Autoria: Solange Labbonia

Resumo: Neste trabalho visamos explicar um dos fatores que condicionam o posicionamento dos constituintes com função sintática de Sujeito em finais de Orações no espanhol peninsular (especificamente o falado em Madri). Analisamos, para tanto, ocorrências de conversas e diálogos espontâneos informais retirados do *corpus* oral C-ORAL-ROM (CRESTI; MONEGLIA, 2005). Tomamos como referencial teórico o arcabouço da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008) e os estudos sobre sentenças Téticas de Pinheiro-Correa (2015, 2018). Na GDF, o Nível Morfossintático de uma língua abriga esquemas de posições que podem ser ocupadas por constituintes. As posições absolutas disponíveis no espanhol são as posições inicial (PI), média (PM) e final (PF). Essas posições podem ser preenchidas por constituintes com uma ou mais função pragmática, que, segundo a teoria, são três: Tópico, Foco e Contraste. Além disso, a GDF prevê dois grupos de sentenças: as Categoriais e as Téticas. As primeiras necessariamente trazem um constituinte Tópico, enquanto as segundas são inteiramente focais. Em nossa pesquisa (LABBONIA, 2019), concluímos que, ao menos no *corpus* analisado, há uma preferência em não expressar os constituintes com função sintática Sujeito que carreguem também a função pragmática de Tópico. Em outras palavras, constatamos uma tendência à não topicalização de Sujeitos nessa língua. Quando expressos, no entanto, há um alto índice de posicionamento em PF. Nossa proposta é a de que um grupo de Sujeitos ocupem essa posição por serem Semi-Tópicos, em Orações intermediárias entre as Categoriais e as Téticas, as quais denominamos Semi-Téticas, ou seja, aquelas com função descritiva ou apresentativa, mas com a presença de um constituinte identificável (considerando, assim, uma escala de gradualidade de pragmatismo). Deste modo, sugerimos que esses constituintes se posicionem na extremidade direita da Oração para fazer um contraponto com os Sujeitos Téticos que ocupam uma posição à esquerda da PM. Acreditamos que este trabalho contribua tanto para os estudos descritivos do espanhol, quanto para um avanço do modelo teórico escolhido.

GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: AVANÇOS E POSSIBILIDADES

Autoria: Michel Gustavo Fontes

Butler (2003) mostra que, no interior do paradigma funcionalista, encontra-se uma ampla gama de distintas abordagens, abrigando desde funcionalismos mais radicais, até funcionalismos mais moderados. É nesse último grupo que se situa o alvo de discussão deste simpósio: a Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). A GDF se situa no limiar entre as abordagens mais formais da gramática e as abordagens funcionais radicais. Trata-se de uma teoria estrutural-funcional da língua, cujo objetivo principal é descrever e analisar fenômenos morfossintática e fonologicamente codificados nas mais variadas línguas, sejam eles funcionalmente motivados por questões de ordem semântica e/ou pragmática, sejam eles arbitrariamente definidos, portando propriedades inerentes da codificação. Concebida no interior de uma teoria mais geral da interação verbal, a GDF corresponde a seu Componente Gramatical, articulado a componentes não-verbais, como o Componente Conceitual, o Componente Contextual e o Componente de Saída. Esse Componente Gramatical (a GDF propriamente dita) apresenta uma organização modular, sendo composta de diferentes níveis de análise (Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico) que se organizam, internamente, em camadas hierarquicamente ordenadas. Este simpósio congrega trabalhos que buscam descrever fatos linguísticos a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da GDF. Duas direções orientam os trabalhos aqui acolhidos: por um lado, são propostas, a partir da descrição de fenômenos linguísticos específicos, revisões no interior do modelo da GDF, como a distinção de novas categorias e camadas/níveis de análise; por outro lado, implementa-se a abordagem descritiva oferecida pela GDF, ampliando os horizontes de aplicação do modelo à descrição e à análise de questões linguísticas como a gramaticalização, a gradualidade no desenvolvimento de significados e a funcionalidade de construções linguísticas variadas (como conjunções complexas e fórmulas rotineiras). Em suma, os diferentes trabalhos aqui reunidos compartilham duas características centrais: (i) objetivam precisar possíveis alinhamentos entre determinações semântico-pragmáticas e padrões estruturais e (ii) compreendem a gramática de uma língua como um módulo organizado hierarquicamente em níveis e em camadas. É nesse sentido que este simpósio permite, então, não só discutir diferentes fenômenos de descrição linguística, mas, sobretudo, pensar e refletir as possibilidades de um modelo específico de gramática e de descrição funcional: a GDF.

A CONSTRUÇÃO SINTAGMÁTICA POR X DE COM VALOR CAUSAL: NÍVEIS DE ATUAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO



Autoria: Virginia Maria Nuss

Resumo: O presente trabalho objetiva averiguar o funcionamento linguístico das construções sintagmáticas por X de que estabeleçam relações de causalidade efetiva ou declarada entre porções textuais. Para tanto, o embasamento teórico utilizado será o da Gramática Discursivo Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), teoria que permite analisar a ocorrência do objeto proposto tanto a nível de formulação quanto de codificação linguística, sendo o presente trabalho restrito ao Nível da Formulação. O corpus analisado é composto por elocuições formais e informais de língua falada e escrita, obtidas em fontes mistas disponíveis por acesso virtual. Partindo do pressuposto já discutido por Paiva (2001) acerca do estatuto conjuncional que o sintagma preposicionado *por causa de* tem adquirido, pretende-se averiguar como esses sintagmas são codificados em termos de estruturação discursiva e distinções pragmáticas. A relevância da consideração do estatuto gramatical-lexical dessa conjunção provém da possível alternância da sua atuação nos níveis mais altos do Nível Interpessoal como função retórica ou nos níveis mais baixos do Nível Interpessoal, constituindo um Subato Referencial que será codificado no Nível Representacional. Neste trabalho, considera-se o desbotamento semântico do item lexical “causa” em *por causa de*, conforme Paiva (2001), ocasionando novas possibilidades de construções que apresentem causalidade entre eventos. Assim, na estrutura semi-fixa de *por X de*, a posição de X pode ser preenchida por um nome substantivo ou adjetivo que não possua carga semântica de causa, como em *por influência de*, e ainda assim estabelecer relações de causa efetiva ou declarada. Considerando as análises já realizadas, percebe-se que a construção *por X de* pode constituir um Ato Discursivo que se relaciona com outro Ato Discursivo, em uma relação de dependência e possuindo função retórica de motivação ou como Subato Referencial, sendo codificado no Nível Representacional como estado-de-coisas, proposição ou propriedade configuracional. Em ocorrências nos níveis mais altos, percebe-se a tendência de *por X de* possuir valor mais lexical e nos níveis baixos, valor menos lexical.

A FUNÇÃO INTERACIONAL TRANSIÇÃO: INVESTIGANDO A CAMADA DO MOVIMENTO



Autoria: Joceli Catarina Stassi Sé

Resumo: O presente estudo investiga, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional – GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a função exercida por orações iniciadas por *porque* que não exibem dependência em relação a uma oração principal, imediatamente anterior ou posterior. Nesses casos, essas estruturas apresentam-se de forma independente, podendo iniciar turnos ou serem inseridas entre constituintes oracionais. A hipótese defendida aqui é a de que essas estruturas constituem Movimentos, camada mais alta do Nível Interpessoal, segundo o modelo da GDF. Embora haja evidências linguísticas dessa determinação e da atribuição de Função Interacional a esse tipo de estrutura (STASSI-SÉ, 2012)

tais como: apresentar locução própria; envolver Falante e Ouvinte; constituir uma Reação dentro da interação; estar entre Atos Interativos e indicar mudança de assunto; ainda muito se discute sobre o estatuto interpessoal de adverbiais independentes e de sua função, que ora se investiga como interacional, atribuída a Movimentos ora como retórica, atribuída a Atos Discursivos. Compreende-se, aqui, que essa instabilidade de classificação pode ser atribuída a dois fatores, minimamente: i) pouco se sistematizou sobre a camada do Movimento, visto que, como camada mais alta do Nível Interpessoal, é geralmente negligenciada pela própria teoria, que acaba por apresentar suas propriedades gerais, mas não aprofunda possíveis funções que possa desempenhar, não oferecendo definições específicas de suas propriedades interpessoais; ii) por Movimentos serem compostos por Atos Discursivos, unidade básica de análise da teoria, e estes apresentarem Função Retórica, possibilitando encontrar na proposição de diferentes funções desse tipo a solução para a classificação dessas estruturas. Considerando-se essa problemática, pretende-se investigar o contexto de uso dessas estruturas e sua codificação, no intuito de fomentar o debate. O universo de investigação desta pesquisa é constituído por ocorrências reais de uso extraídas do *corpus* oral organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha, em que, primeiramente, são identificadas as orações independentes, encabeçadas por *porque*, para serem analisadas suas propriedades interpessoais, representacionais, morfossintáticas e fonológicas, à luz do modelo da GDF, para que, assim, se apresente um conjunto de particularidades que caracterizem a camada do Movimento, bem como a Função Interacional, oferecendo clareza na delimitação desse tipo de estrutura entre os níveis e camadas da teoria.

ESTATUTO DAS FÓRMULAS ROTINEIRAS ENCABEÇADAS POR “COMO” PELO OLHAR DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL



Autoria: Diogo Oliveira da Silva

Resumo: Esta pesquisa propõe a análise de fórmulas rotineiras encabeçadas pelo lexema *como* em exemplos do tipo “como se diz”, “como se chama”, “como é”, entre outros, e tentar classificar tipologicamente seu funcionamento através de um olhar linguístico funcional, com apoio da Gramática Discursiva Funcional (como parte da metodologia teórica aplicada), visando seu funcionamento nos níveis interpessoal (pragmático) e representacional (semântico), englobando a formulação discursiva, e o nível morfossintático, analisando o caráter estrutural como subordinada ou independente a um contexto de inserção, de acordo com os trabalhos de Dik (1981), Hengeveld e Mackenzie (2008) e Pezatti (2014). Contaremos também com o apoio da perspectiva textual interativa, que nos auxiliará a entender as inserções de parentetização e deslocamento sintático, para defender a hipótese como objetivo principal, de que estas estruturas parentéticas representam atos discursivos movidos por razões pragmáticas externas ao que é representado na codificação sintática, trazendo outros tópicos discursivos representados e codificados nessas fórmulas rotineiras, o que gera novas significações e complementos nas sentenças tratadas como completas, nas quais essas fórmulas são inseridas nos exemplos abordados. Faremos um cotejamento dessa análise funcional com a teoria da enunciação, trabalhada por Benveniste e a argumentação retórica de Ducrot, como fonte comparativa para entender e reforçar os estudos sobre o *topos* (Teoria dos *topoi*) que o falante dispõe para chegar a determinadas conclusões e intenções

pragmáticas. Os conceitos de parentetização abordados por Jubran (2006) nos auxiliarão a fazer uma classificação tipológica (seguindo o modelo de adequação explanatória de natureza descritiva, utilizado por Dik (apud PEZATTI) dessas estruturas, entendendo-as como uma modalidade de inserção e suas propriedades identificadoras de parênteses, sua constituição formal, as classes de parênteses que os exemplos selecionados se enquadram, exemplos esses provindos do *corpus* lusófono do português falado, selecionados através de uma extração pelo lexema *como*, em modos conjuntivos e adverbiais. Nos estudos das classes de palavras, traremos as definições gramaticais trabalhadas por Bechara (1999), Ataliba de Castilho e Maria Helena de Moura Neves como suporte classificatório, além das definições fraseológicas das fórmulas rotineiras, trabalhadas por Klare (1986) e outros. A análise através dos níveis de formulação e estruturação nos ajudará a entender como essas fórmulas funcionam, as possibilidades de um deslocamento sintático, suas implicações e motivações discursivas, adentrando na camada representacional, seu valor expressivo e, com isso, seguiremos para a análise das significações pragmáticas, que resultam em atos discursivos, focalizando nossos estudos no nível interpessoal. (Apoio: CAPES – Processo: 130616/2019-2).

IMPLEMENTAÇÕES PARA UMA ABORDAGEM HIERÁRQUICA DA GRAMATICALIZAÇÃO



Autoria: Michel Gustavo Fontes

Resumo: A forte orientação tipológica e a um posicionamento no caminho entre formalismo e funcionalismo radicais têm influenciado um aspecto da construção do modelo da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008): a distinção, de modo discreto, dicotômico e estanque, de categorias linguísticas, sem prever espaço ou lugar para a gradualidade de formas e elementos linguísticos, isto é, para categorias fluidas e/ou para formas híbridas, não discretas, semifixas. Em seus desdobramentos mais atuais, muitos estudos investem numa possível articulação entre os princípios teórico-metodológicos da GDF e os da gramaticalização. Para Hengeveld (2017), uma abordagem hierárquica da gramaticalização deve ser vista a partir da combinação de dois processos independentes: uma mudança de conteúdo e uma mudança formal. A mudança de conteúdo envolve aumento sistemático e gradual das relações de escopo contraídas por um item ou forma linguística, sendo essas relações de escopo definidas a partir das camadas que compõem os níveis da formulação da GDF. Já a mudança formal mapeia, por parte de um item ou forma linguística, a gradativa perda de lexicalidade e, por conseguinte, o crescente ganho de gramaticalidade. Este trabalho se pergunta, então, de que modo é possível distinguir e representar, em meio a esses dois processos de mudança previstos por Hengeveld (2017), a gradualidade típica de itens ou formas linguísticas em processo de gramaticalização. Especificamente, voltando a atenção para a trajetória de mudança de conteúdo, questiona-se até que ponto a crescente ampliação das relações de escopo de um item ou forma linguística, em termos de camadas dos níveis Interpessoal e Representacional, permite mapear, também, a gradualidade envolvida no desenvolvimento e/ou na emergência de significados mais gramaticais, tendo em vista, principalmente, (i) as tendências de expansão dos significados, conforme Traugott (1982, 1989) e Heine e Kuteva (2007), e (ii) o princípio de persistência, que prevê a manutenção de alguns traços semânticos do uso básico (e fonte) em usos mais gramaticalizados (HOPPER, 1991). Para tanto, retoma-se a proposta de Fontes (2016) em torno à multifuncionalidade de *ainda* no português contemporâneo,

discutindo: (i) em que medida, com base na descrição de propriedades formais e funcionais, pode-se caracterizar a multifuncionalidade de *ainda* como um caso de gramaticalização nos termos de Hengeveld (2017), e (ii) quais dispositivos de análise o modelo da GDF oferece para abordar questões próprias do processo de gramaticalização, especificamente questões relacionados ao desenvolvimento gradual de significados.

ESTUDOS SAUSSURIANOS NO BRASIL: DO CLG AOS MANUSCRITOS

Autoria: Stefania Montes Henriques

O *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, é uma edição das anotações dos alunos que participaram dos três cursos de linguística geral ministrados entre 1907 e 1911, na Universidade de Genebra, por Ferdinand de Saussure, além de notas autógrafas. Essa obra foi responsável por um movimento de reorientação nos estudos da linguagem no início do século XX, dando a Saussure o título de fundador da Linguística Moderna. Ao contrário do que se poderia imaginar, mesmo após um século da publicação dessa obra, os impactos da teoria saussuriana ainda podem ser sentidos na Linguística. Um dos motivos para essa constante atualização do pensamento de Saussure está relacionado, a nosso ver, ao surgimento de seus manuscritos. Segundo Marchese (2003), os manuscritos saussurianos vieram a público em quatro momentos: em janeiro de 1955, a família de Saussure doa uma quantidade considerável de manuscritos para a Biblioteca de Genebra; em novembro do mesmo ano, Mme. Bally doa os manuscritos que estavam em posse de Charles Bally; em 1968, os filhos de Ferdinand de Saussure vendem alguns manuscritos, por intermédio de Roman Jakobson, para Harvard; e, por fim, em 1996 novos manuscritos são encontrados na casa de campo de Saussure. Além disso, as elaborações presentes nesses documentos não só estão relacionadas ao CLG, como também o complementam, atualizando a sua importância nas ciências da linguagem. Considerando que, no Brasil, há um movimento de retomada e análise da fortuna saussuriana e partindo do ponto de vista de que o exame desses manuscritos nos possibilitará apreender o movimento teórico de fundação da Linguística Moderna, propomos, neste simpósio, um espaço para discussões não somente sobre os pontos de intersecção entre esses materiais e o CLG, como também sobre a necessidade de considerá-los como parte de um processo de elaboração teórica, e não como um produto acabado.

AS CARTAS DE SAUSSURE: UM LUGAR SINGULAR EM SUA PRODUÇÃO



Autoria: Eliane Silveira

Coautoría: Marcen de Oliveira Souza

Resumo: A obra do linguista suíço Ferdinand de Saussure é conhecida no meio acadêmico por dois veios principais de reflexão: de um lado, o *Curso de Linguística Geral*, ou CLG, publicado postumamente por alguns de seus discípulos em 1916, e reconhecido como marco da fundação da linguística moderna; de outro, seus inúmeros manuscritos inacabados, os quais abrangem temas ligados tanto à linguística do final do século XIX, como relacionados a outras áreas do conhecimento humano, como a mitologia, a epigrafia, a poesia, as lendas etc. No entremeio desta vasta produção manuscrita, as diversas cartas de Saussure a interlocutores de sua época desempenham muito mais do que um papel estético-emotivo, de caráter comunicativo. Num quadro geral, possibilitam o levantamento das seguintes características do percurso saussuriano: i) retratam um linguista inquieto com os estudos contemporâneos; ii) revelam pontos cruciais em seu percurso acadêmico; iii) denotam uma necessidade de interlocução com seus pares e iv) traçam o movimento saussuriano sob uma ótica singular: a da angústia do linguista ante as incertezas sobre os fatos de língua e de linguagem. A fim de melhor investigar o lugar que esta produção ocupa no pensamento genebrino, partimos de dois objetivos-metodológicos de investigação: num primeiro momento, analisar/elaborar um panorama das cartas, com base nas edições publicadas nos *Cahiers Ferdinand de Saussure*. Nos *Cahiers*, por exemplo, as missivas geralmente são apresentadas seguindo o eixo emissor-destinatário: Saussure-Meillet, Saussure-Bally, Saussure-Max Van Berchem etc. Num segundo momento, investigar algumas cartas reconhecidas entre os estudiosos do pensamento saussuriano: a carta de 1894, endereçada à Meillet; a missiva de Saussure à Sociedade Americana, de XXX, que retoma a relação deste linguista com o americano Whitney; a carta de Saussure à Meillet, em 1907, quando anuncia pela primeira vez sobre os anagramas, e também a correspondência do genebrino ao poeta Giovanni Pascoli, em 1909, quando do encerramento da produção anagramática. O exame de tais missivas nos permitirá observar singularidades outras sobre fatos de língua e de linguagem, algumas vezes suspensas nas principais produções genebrinas, o que corrobora para uma melhor abordagem do movimento teórico-metodológico do mestre suíço contribuindo com a historiografia de sua produção.

FERDINAND DE SAUSSURE: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A LÍNGUA E A HISTÓRIA



Autoria: Stefania Montes Henriques

Coautoría: Micaela Pafume Coelho

Resumo: A publicação do *Curso de Linguística Geral* (CLG), em 1916, foi responsável por levar a público a teorização de Ferdinand de Saussure que apresenta a delimitação da língua enquanto objeto de estudos da Linguística, outorgando a essa disciplina seu lugar entre as ciências modernas. A definição desse objeto, contudo, não se dá de maneira ordenada e linear; ao longo da edição do CLG, é possível encontrar definições de língua que se complementam ou até

mesmo que caminham em trajetórias que parecem, em um primeiro momento, antagônicas. Nesse sentido, a partir do CLG, podemos considerar a língua como uma instituição social, ou seja, como fruto de um acordo tácito entre os membros de uma comunidade, e também podemos compreendê-la como um sistema de signos que se estabelecem por meio de relações arbitrárias, cujo funcionamento é independente dos aspectos sociais. Entretanto, a recepção da edição no decorrer do século XX nos leva a observar que a compreensão de língua consagrada por seu conteúdo está relacionada à língua enquanto sistema; esse fato pode ser notado pelas críticas estabelecidas por grandes autores à concepção de língua definida por Saussure (MEILLET, 1958; LABOV, 1976 [1972]; CHOMSKY, 1965) as quais reivindicam, muitas das vezes, o lugar dos elementos que compõem as chamadas “exclusões saussurianas”: a fala, a história, o referente e o sujeito. Ora, pensar esses elementos em relação com a língua consiste em pensá-la a partir de sua concepção enquanto uma instituição social; essa compreensão, como já afirmamos, também é proposta por Saussure, embora não seja recorrentemente lembrada. Considerando isso, neste trabalho, propomos uma reflexão acerca da relação entre a língua a história (um dos elementos considerados como excluídos da teorização de Saussure), com objetivo de mostrar de que modo essa relação nos auxilia a compreender o lugar da língua nos fatos sociais, bem como a importância desses fatos para sua compreensão e análise. Para isso, estabeleceremos um percurso entre o CLG, os manuscritos saussurianos sobre as lendas germânicas e sobre a língua francesa e os dialetos falados na região franco-suíça.

O PONTO DE VISTA SINCRÔNICO E O PONTO DE VISTA DIACRÔNICO: DA ELABORAÇÃO SAUSSURIANA AOS SEUS EFEITOS



Autoria: Allana Cristina Moreira Marques

Coautoria: Thayanne Raísa Silva e Lima
e Mariane Silva e Lima Giembinsky

Resumo: O trabalho que ora apresentamos é resultado de um diálogo estabelecido entre três pesquisas previamente realizadas que se distinguem por seus objetivos particulares, mas que possuem um contato significativo, pois têm em seu cerne a distinção elaborada por Ferdinand de Saussure entre os conceitos de sincronia e diacronia, também conhecidos como o ponto de vista sincrônico e o ponto de vista diacrônico. Assim, se, por um lado, observar o modo como as formulações saussurianas a respeito da sincronia e da diacronia foram organizadas na edição do *Curso de Linguística Geral* e, por outro, observar o processo de elaboração desses conceitos nas anotações de Saussure, particularmente nos manuscritos *Phonétique et Notes pour un livre sur la linguistique générale 19f.*, eram propósitos primeiros, agora temos por finalidade um estudo que considera de maneira associada o momento de elaboração e o modo como culminou o par sincronia e diacronia no CLG. É nesse sentido que nos propomos a percorrer a produção saussuriana, considerando tanto as fontes manuscritas de Ferdinand de Saussure como a edição do livro póstumo a partir do qual suas ideias sobre linguística geral se deram a conhecer. Assim, temos por intuito abordar tanto a ocasião de elaboração desses conceitos quanto os efeitos por ela produzidos, seja na organização da edição do CLG – que, como se sabe, alterou a ordem original de apresentação dos conceitos feita por Saussure nos cursos ministrados em Genebra, dando prioridade à sincronia e o segundo lugar à diacronia – quanto ao que se leu dessa organização. Para tanto, em um primeiro momento, apresentaremos como

Saussure, nos manuscritos supostamente datados de 1881-1884 e de 1893-1894, distingue os estados dos acontecimentos, dando vistas ao par por nós selecionado. Em seguida, abordaremos o modo como esses conceitos ganharam espaço nos cursos ministrados por Ferdinand de Saussure, em análise às anotações de seus alunos. Por fim, analisaremos como tais formulações ganharam corpo na edição do CLG organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye.

O SUJEITO FALANTE SAUSSURIANO E A PRODUÇÃO DOS SINTAGMAS: ENTRE A ORDEM PRÓPRIA DA LÍNGUA E O SENTIMENTO LINGUÍSTICO



Autoria: Karen Alves da Silva

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a posição do sujeito falante saussuriano quando está em foco a produção dos sintagmas, o que envolve o mecanismo da língua, isto é, as relações associativas (*in absentia*) e sintagmáticas (*in praesentia*). Para tanto, serão considerados como fontes o *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure (1916) e os manuscritos redigidos por Saussure e por seus alunos, notadamente o manuscrito “Classes Morfológicas” (1883?). A seleção desses textos respeitará a temática determinada neste trabalho. Considera-se, de modo preliminar, que a fala é elemento tanto presente como ausente na epistemologia de Saussure: por um lado, ela é um componente a ser excluído, porque não atende às características científicas do repetível e do homogêneo. A fala é uma realização individual e o sujeito falante, o seu executor. Por outro lado, a fala continua presente na teorização do genebrino porque, além de estar incluída no par língua-fala, sua natureza não se limita à esfera acústica, mas envolve o ato linguístico, isto é, a organização da língua em sintagmas. Tanto num aspecto quanto em outro, a atividade do sujeito falante se revela por meio da fala. Contudo, não é só na fala que são sentidos os efeitos da atividade do falante. Ao se analisar os manuscritos de Saussure sobre a morfologia, o falante aparece envolvido na atividade de combinação sintagmática, ora associada por Saussure ao campo da língua, ora ao da fala. No âmbito da morfologia, a atividade do falante se coloca por meio do sentimento linguístico que o falante tem das relações travadas pela língua, tanto *in absentia* quanto *in praesentia*. Esse sentimento é direcionado ao reconhecimento de algo que existe na língua; assim, a relação morfológica é sensível à consciência linguística do sujeito falante, como anota Constantin (1908-1909): “Os sintagmas apenas podem ser produzidos se nós tivermos consciência de todas as diferenças, que podem apresentar o grupo de associação”. Nesse cenário, se o sujeito como executor da fala traz poucas questões à teorização de Saussure, como combinador das unidades em sintagmas, ele parece trazer outros efeitos para as articulações de Saussure. Este trabalho busca esses efeitos e o que se pode dizer sobre o sujeito falante saussuriano, bem como procura investigar quais os impactos teóricos de se atribuir ao falante a atividade de combinação.

SIGNIFICANTE E LETRA EM SAUSSURE E LACAN: A HIPÓTESE DO STAB



Autoria: Bruno Molina Turra

Resumo: Minha reflexão terá como base material quatro recortes manuscritos de Ferdinand de Saussure reunidos por P.-Y. Testenoire (2013) sob o título de “A hipótese do Stab”, quais sejam: Article Streitberg (Ms. fr. 3962/7, f. 21), Brouillon d’une lettre à Bally (Ms. fr. 3957/2, f. 7v.-8), fragmento final do Premier cahier à lire préliminairement (Ms. fr. 3963/5, 19-20) e Lettre à Meillet de 23 de setembro de 1907. Tais fragmentos já foram trabalhados, mas de maneira esparsa, por outros autores (STAROBINSKI, 1971; LOTRINGER, 1973; REY, 1973; PROSDOCIMI; MARINETTI, 1990) e tratam de uma elucubração saussuriana acerca da maneira como os poetas, antes da invenção da escrita, faziam a contagem dos fonemas ao comporem suas peças. Saussure parte do termo alemão Stab que designa tanto “vareta” quanto “letra” para propor sua hipótese de uma espécie de escrita, algo que pudesse marcar os fonemas e contá-los de modo a permitir a versificação e a construção das rimas, em outras palavras, a precipitação de um elemento que faz Um e pode ser contado. Buscarei, assim, produzir uma leitura desses manuscritos à luz do que Jacques Lacan propõe, em seu ensino, enquanto letra (o que faz Um, idêntica a si mesma), diferenciando-a do significante (que apenas se determina na relação com outro significante). A proposta de Lacan põe em jogo dois temas caros a Saussure: o valor e a identidade, os quais tomaremos como chave de leitura tanto dos manuscritos saussurianos quanto do texto lacaniano. A hipótese que gostaria de desenvolver é a de que podemos ler, já em Saussure, aquilo que Lacan desenvolverá em seu nono seminário, intitulado “Da Identificação” (1961-62). Lacan propõe haver – não como estabelece Derrida (1967), uma anterioridade da escrita em relação à fala – mas uma anterioridade da leitura: lê-se no que se ouve e desse movimento a letra se precipita.

FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA: A ATIVIDADE DOCENTE EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Autoria: Marta Aparecida Broietti Henrique

O objetivo deste simpósio é apresentar resultados de pesquisas sobre formação de professores de línguas, visando a debater: (i) as ferramentas didáticas utilizadas e suas relações com o processo de formação e (ii) a atividade educacional evidenciadas a partir de textos produzidos pelos próprios professores ou formadores. Os trabalhos reunidos neste simpósio fazem parte do grupo ALTER-FIP (CNPq), que visa a compreender a atividade educacional em diferentes contextos e o papel dos dispositivos metodológicos para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. As pesquisas apresentadas estão embasadas na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2006, 2008) e em sua vertente da didática de línguas de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, DOLZ; GAGNON, 2015, DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014), assim como nas contribuições teórico-metodológicas da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2001, 2008) e da Ergonomia da Atividade Francesa (FAÏTA, 2004, 2010; AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2004). Ambos os quadros teóricos, unidos pela tese vigotskiana de desenvolvimento humano, contribuem para a análise e compreensão do trabalho docente. Assim, o ponto central deste simpósio é a discussão sobre a atividade educacional por meio de análise textual, tematizando: a construção/análise de ferramentas de ensino, como as sequências didáticas, e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, a compreensão da atividade de formação de professores em situação de trabalho, a descrição/interpretação/avaliação das ações evidenciadas em produções verbais do próprio professor. Pretende-se, assim, discutir como os estudos baseados no quadro teórico-metodológico adotado pelo grupo podem contribuir para a identificação dos conflitos que configuram o trabalho educacional (MACHADO, 2009), e que levam em conta o professor, o objeto, os instrumentos e os “outros”. As análises realizadas mostram que as sequências didáticas, enquanto ferramentas de ensino, podem ajudar o aluno a desenvolver suas práticas de linguagem; os textos produzidos pelos próprios trabalhadores contribuem para identificar os principais conflitos vivenciados pelos professores; esclarecem sobre a importância de considerar o papel dos “outros” ao discutir o trabalho educacional; e possibilitam levantar interpretações sobre a formação continuada de docentes a fim de que se possa construir práticas educacionais que sejam efetivas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A DIMENSÃO INTERPESSOAL DO TRABALHO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO PÚBLICO DE ENSINO

Autoria: Angélica Hernandes Lima

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar uma análise de textos produzidos por uma docente de língua portuguesa atuante na rede pública de ensino do estado de São Paulo com vistas a investigar as influências que as relações interpessoais, estabelecidas entre essa professora e os outros com quem ela interagiu em situação de trabalho exerceram sobre o agir dessa profissional. A pesquisa adota a perspectiva alteriana sobre o trabalho docente que o define como sendo fruto de uma mobilização do trabalhador em sua integralidade, o qual age em diferentes situações de trabalho (dentro e fora da sala de aula) com o objetivo de oferecer, aos alunos, um meio que propicie tanto a aprendizagem como o desenvolvimento de capacidades específicas voltados à sua disciplina, pautando-se por um projeto de ensino prescrito por instâncias superiores e utilizando instrumentos obtidos tanto no meio quanto na interação social com os outros envolvidos nesse processo (MACHADO, 2012). Dessa forma, compartilha das premissas teórico-metodológicas adotadas pelo grupo ALTER (Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações) as quais se fundamentam no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; MACHADO; BRONCKART, 2009) na Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010; CLOT *et all.*, 2011) e na Ergonomia da Atividade Francesa (AMIGUES, 2004; FAÏTA, 2004). Para tanto, a pesquisa também recorre aos aportes teóricos da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2009, 2016; BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011; USHIDA; LANCMAN, 2011), para buscar auxílio na compreensão do agir da professora. Por meio da análise dos dados, oriundos de duas entrevistas, foi possível observar que as relações interpessoais exerceram influências tanto no poder de agir (como em sua amputação) da docente como também na mudança da perspectiva da professora quanto ao seu objeto de trabalho, o qual pareceu variar conforme o contexto de ensino. Foi possível, também, observar a adoção de estratégias defensivas utilizadas pela trabalhadora como mecanismos para tentar se proteger do adoecimento psíquico e sobreviver no e ao exercício da profissão.

FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA: A ATIVIDADE DOCENTE EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Autoria: Neuraci Rocha Vidal Amorim

Coautoria: Lília Santos Abreu Tardelli

Resumo: Esta comunicação objetiva discutir os resultados de pesquisa realizada sobre o trabalho do coordenador pedagógico durante a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) a partir de textos cujas análises foram realizadas com base no modelo de análise textual do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e na teoria polifônica da enunciação de Ducrot (1984). De acordo com a legislação do município onde ocorreu a pesquisa, a HTPC é um espaço coletivo de formação continuada de professores por meio de estudos, discussões e reflexões sobre o currículo, considerando as demandas dos docentes mediante as metas da escola e melhoria do desempenho dos alunos. Os textos analisados foram: um diário

de campo da professora-pesquisadora, um comentário escrito que compõe o método de instrução ao sócia (CLOT, 2010); e a lei municipal que regulamenta essa função. O estudo se desenvolveu em uma escola municipal de Ensino Fundamental I do noroeste paulista. A pesquisa se apoiou nos aportes teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2006, 2008; BRONCKART; MACHADO, 2004; MACHADO; BRONCKART, 2009) que postula a primazia das práticas languageiras como instrumentos do desenvolvimento humano. Os dados foram coletados em 2015 e início de 2016. Os diários foram escritos após a participação das reuniões de HTPC; o comentário foi elaborado pela coordenadora após entrevista e realização da HTPC; e recortamos o trecho da seção IV da legislação municipal que normatiza o trabalho do coordenador. As análises evidenciaram que há contradições entre as duas fontes de prescrições para o trabalho do coordenador pedagógico: enquanto a legislação municipal o indica como principal responsável pela HTPC, a secretaria da educação prescreve o material para a formação docente. Além disso, demonstraram a descrença da coordenadora em relação à importância dada pelos professores a esse momento; indicaram também um trabalhador dividido entre tarefas concomitantes e evidenciaram que, nos textos, a concepção dominante é a de que a HTPC é um momento destinado para estudos sobre a prática docente.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE UMA DOCENTE INICIANTE NO CONTEXTO PÚBLICO DE ENSINO: AS CARACTERÍSTICAS DESSE OFÍCIO E SEUS CONFLITOS



Autoria: Kelli Mileni Voltero

Resumo: Este trabalho visa a refletir sobre as características do trabalho docente e os conflitos vivenciados por uma professora de língua portuguesa em início de carreira no sistema público de ensino do estado de São Paulo reconfigurados em duas entrevistas, uma de autoconfrontação simples e uma de instrução ao sócia, métodos oriundos da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010). Os resultados apresentados fazem parte da pesquisa de mestrado de Voltero (2018), que utilizou o acervo de dados do projeto de Núcleo de ensino da Pró-reitoria de Graduação, intitulado “Da formação continuada à formação inicial: uma intervenção no ensino (da gramática) da Língua Portuguesa” (ABREU-TARDELLI, 2014, 2015). Para identificar as características e os conflitos do trabalho docente, os aportes teórico-metodológicos abordados foram: o interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 1999/2007; 2008; BRONCKART; MACHADO, 2004; MACHADO; BRONCKART, 2009; MACHADO *et al.*, 2009; MACHADO, 2007, 2010), os conceitos e métodos de intervenção no trabalho oriundos da Ergonomia da Atividade (SAUJAT, 2004; FAÏTA, 2004; AMIGUES, 2004) e da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010), e também a Polifonia da Enunciação (DUCROT, 1987). Nos textos analisados (ACS e IAS), pôde-se observar que a docente de língua portuguesa em início de carreira pública apresentou características e conflitos de ordem (i) pessoal: pelo fato de não ser ouvida e dar as respostas das atividades; (ii) impessoal: descrita por prescrições – retorno à sede, atribuição de notas, mapa de sala; (iii) interpessoal: determinado pela indisciplina e o desinteresse dos alunos, gerando o impedimento do agir docente; (iv) transpessoal: referente ao modelo de agir dos docentes – conformidade de fingimento de produtividade, um agir de fingimento – (v) artefatos e instrumentos utilizados em sala de aula: explicitados pela impossibilidade de usar o livro didático e pela obrigação do uso do Caderno do estado de São Paulo (apostila) e a influência desse artefato para o ensino de gramática tradicional.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ARGUMENTAÇÃO: UM PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA DA CRÔNICA ARGUMENTATIVA E DA RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA



Autoria: Marta Aparecida Broietti Henrique

Resumo: O objetivo geral desta comunicação é apresentar os resultados de uma tese que trata da compreensão do progresso no desenvolvimento das práticas de escrita em língua portuguesa de gêneros argumentativos a partir de um projeto que integra duas sequências didáticas (ferramentas ou dispositivos de ensino-aprendizagem que consistem em um conjunto de atividades organizadas para a produção de gêneros textuais) direcionadas para a tipologia do argumentar. O estudo mostra que é possível ampliar a capacidade de argumentar com base em um projeto construído em torno de diferentes gêneros (neste caso, a crônica argumentativa e a resenha crítica), organizado em um conjunto de atividades elaboradas para desenvolver práticas de linguagem, tendo como público-alvo os alunos de um curso de ensino superior em Pedagogia. A pesquisa está baseada nos princípios teóricos e metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008), principalmente os trabalhos do grupo da Didática de Línguas de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Verifica a mobilização das capacidades de linguagem (ação, discursiva, linguístico-discursiva) nas produções escritas resultantes de um processo de aplicação da sequência didática, norteadas pelo contexto de produção, pela infraestrutura e pelos mecanismos de textualização e enunciativos da crônica argumentativa e da resenha crítica. Discute o processo de desenvolvimento da escrita em contexto acadêmico por meio dos avanços alcançados, bem como identifica as dificuldades apresentadas nas produções dos alunos. A tese utiliza a metodologia da pesquisa-ação, com a aplicação da ferramenta didática pela professora-pesquisadora em uma turma de 20 alunas, durante os meses de agosto a novembro de 2017. No estudo, são apresentadas análises comparativas de 20 produções textuais de cinco alunas: duas crônicas argumentativas (produção inicial e final) e duas resenhas críticas (versão inicial e final) de cada aprendiz. Os resultados das análises evidenciam que o projeto, composto por duas sequências didáticas, promove a progressão da capacidade de produzir textos argumentativos escritos. Embora seja possível reconhecer a ampliação das capacidades de linguagem, a pesquisa mostra que ainda há um longo caminho para superar as dificuldades dos alunos do ensino superior quanto à apropriação de gêneros argumentativos escritos.

Simpósio Proposto

Literatura Infanto-Juvenil

A PRODUÇÃO INFANTIL E JUVENIL NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR

Autoria: Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Este Simpósio tem por objetivo abordar concepções sobre “literatura juvenil e infantil”, e o que se tem trabalhado na formação do jovem leitor. Eleger livros juvenis e infantis como objeto de estudo significa adentrar um subsistema que se define sob a égide de dois grandes aspectos, quais sejam, o público a que se destina e a forma pela qual as obras circulam entre e para este público. De fato, analisar produções contemporâneas representa considerar o legado da tradição clássica e da oralidade; a diversidade temática; o questionamento dos valores humanos tradicionais, em favor da formação de novas e múltiplas mentalidades; o investimento em complexos processos interdiscursivos, como a intertextualidade e a metalinguagem; a adaptação de obras clássicas ao público juvenil e infantil; os diversos graus do diálogo entre texto e ilustração; os diferentes projetos gráficos; a interação com outras manifestações artísticas, como as artes plásticas e a cinematográfica; os poemas visuais; o experimentalismo expresso por narrativas marcadas pela fragmentação e pela interação com meios multimidiáticos e o processo de escolarização da leitura de literatura para jovens. Os traços que têm caracterizado essas produções ajudam a romper paradigmas tradicionalistas, ao indicarem um espaço de liberdade para autores e leitores, fazendo dessa literatura, ao mesmo tempo, um território de experimentação e formação. As experiências estéticas que essas obras podem propiciar certamente contribuem para o aprimoramento da sensibilidade do jovem leitor em sentido amplo: tanto no que diz respeito às questões artísticas, quanto no que tange às suas próprias vivências. Refletir sobre literatura infantil e juvenil e formação do leitor significa adentrar um campo de expressiva e complexa produção. Entre tantos elementos que demandam a realização de estudos e pesquisas nessa área, faz-se necessário considerar também o diálogo com outras esferas de investigação científica e acadêmica, como Sociologia, Psicologia, Pedagogia, Educação e Linguística.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II



Autoria: Adriana Gonzaga Lima Corral

Resumo: O presente trabalho reflete sobre a importância da contação de história para a formação de leitores no Ensino Fundamental II. Para tanto, concebe-se neste texto a contação de histórias como uma metodologia importante para o desenvolvimento da linguagem verbal, da criatividade, do imaginário, da sensibilidade e da comunicação. Enfim, como auxiliar na formação do leitor estético. Para o desenvolvimento das atividades de leitura, baseamo-nos no Método Recepcional, desenvolvido por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1993), a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, preconizados por Hans Robert Jauss (1994) e do Efeito, por Wolfgang Iser (1996 e 1999). Desse modo, buscamos, durante o desenvolvimento de nosso trabalho com a contação de histórias em sala de aula do Ensino Fundamental II, trabalhar com textos que despertassem as “ressonâncias ideológicas” em nossos alunos, ou seja, textos que os comovessem porque são próximos de sua realidade e com temáticas por eles conhecidas e/ou atraentes. Além disso, visamos assegurar textos que possuíssem valor estético. Assim, apresentaremos os resultados, fruto de dois anos de nosso trabalho, com a aplicação da metodologia da contação de histórias e a recepção de textos. Propomos, durante a etapa inicial, dois contos da obra *Tchau* (1984), de Lygia Bojunga Nunes: “O bife e a pipoca” e o conto homônimo ao título. Objetivamos que esse trabalho inicial com contos situados em uma linha mais verista, pelos seus temas – relações familiares complexas, desigualdade na distribuição de renda, entre outros –, e próximos à realidade de nosso público-alvo, favorecesse o despertar do gosto pela leitura. Na segunda etapa, fizemos a recepção do romance *Seis vezes Lucas* (1987), de Lygia Bojunga Nunes. Justificamos a escolha por esta obra, pois também trata de temas próximos à realidade dos alunos, possui discurso libertário e emancipatório, capaz de ampliar os horizontes de expectativa de seu leitor, além de apresentar linguagem dotada de valor estético.

A LITERATURA JUVENIL E SEUS ESPELHOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DA OBRA “ALICE NO ESPELHO”, DE LAURA BERGALLO, NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR



Autoria: Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Resumo: Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca das potencialidades da obra *Alice no espelho*, de Laura Bergallo (2015), com ilustrações de Edith Derdyk, na formação do jovem leitor. Para tanto, pretende-se desenvolver uma análise, pautada nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), desse romance juvenil de metacficção. A obra de Bergallo (2015) possui narrativa autoconsciente, contextualizada na contemporaneidade, que exige tanto o distanciamento quanto o envolvimento do leitor. Pelo recurso estético à metanarratividade, a obra problematiza as limitações da representação literária, revelando-a, inclusive, como um “espelho” em que sociedade, cultura, escritor e leitor se

refletem. Seu enredo gira em torno das inquietações de uma jovem de 15 anos – Alice – que, em busca de individuação, carrega consigo a experiência de uma existência opressiva em um lar esvaziado de sentido, pois marcado por interditos. Sua temática da individuação, aliada à denúncia, é própria da narrativa contemporânea. Constrói-se a hipótese de que essa obra permite ao jovem em fase de definição identitária vislumbrar reflexos da cultura e da realidade social contemporânea, além de, pela projeção em uma protagonista em processo de individuação, os de si mesmo. Pelo título, *Alice no espelho* (2015), a obra indica o diálogo que estabelece com os livros de Carroll (1832-1898), *Aventuras de Alice no país das maravilhas* (1865) e *Através do espelho* (1871). Para Bakhtin (1998), é próprio do romance se realizar na apropriação do discurso do outro, revelando o caráter plural da cultura. Entretanto, vale destacar que a dialogia na obra de Bergallo (2015) realiza-se, como afirma Santiago (1978), pela visada antropofágica, pois determinada pelo seu lugar de artista periférica, latino-americana, com discurso inserido no subsistema juvenil. Bergallo (2015), pelo caráter pós-moderno de sua narrativa, utiliza-se da referência inscrita na cultura, mas a subverte, deslocando a noção de juventude feliz, por meio de um questionamento sobre o destino de adolescentes preocupadas em seguir um *script* social. Desse modo, a leitura dessa obra pode promover a reflexão crítica sobre comportamentos sociais, bem como ampliar as reflexões do jovem leitor sobre os processos dialógicos que se estabelecem na produção literária juvenil contemporânea, ampliando assim seus horizontes de expectativa.

O MÉTODO RECEPCIONAL NO ENSINO DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO: UM TRABALHO COM A OBRA “MINHA VIDA DE MENINA”, DE HELENA MORLEY



Autoria: Clóvis Maurício de Oliveira

Resumo: O presente trabalho, sob a orientação da Professora Doutora Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, tem por objetivo, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1999, 1996), investigar a formação do leitor literário em âmbito escolar. Para tanto, visamos trabalhar, por meio da leitura e recepção com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola técnica pública, a obra *Minha Vida de Menina* (1942), de Helena Morley, pseudônimo da escritora brasileira Alice Dayrell Caldeira Brant (Diamantina, 1880 – Rio de Janeiro, 1970). Essa pesquisa será feita por levantamentos da fortuna crítica da obra, pela análise de sua trama e de seu valor estético, e pela recepção com leitores em formação. Para a recepção, utilizaremos uma sequência didática, baseada no Método Recepcional preconizado pelas teóricas Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993), que sugerem, como caminho, uma sistematização de atividades de leitura na análise e recepção com os alunos. Parte-se da hipótese de que a obra em questão possui potencialidades para romper com conceitos prévios dos jovens leitores associados à leitura de textos canônicos e de autoria feminina. A obra de Morley pertence ao gênero textual diário, sua narradora autodiegética é uma adolescente que retrata suas vivências cotidianas no contexto do final do século XIX. O livro tornou-se leitura obrigatória ao ser incluso nos exames vestibulares da FUVEST. Seu enredo oferece uma oportunidade de estabelecer interdisciplinaridade com as áreas de História e Sociologia, bem como ampliar os horizontes de expectativa de seu público leitor sobre as relações humanas em sociedade. Vale destacar que o método recepcional está previsto na grade do componente curricular de Língua Portuguesa, Literatura

e Comunicação Profissional dos planos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Centro Paula Souza. Justifica-se, então, aprofundar os conhecimentos sobre esse método, pelo viés da pesquisa e da reflexão.

RECEPÇÃO DE FÁBULAS, DE MONTEIRO LOBATO - A FORMAÇÃO DO LEITOR MIRIM EM FOCO

Autoria: Fabricia Jeanini Cirino Pinto

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados obtidos com a recepção do livro *Fábulas*, de Monteiro Lobato (1973) com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal do município de Maracá/SP. Para a pesquisa, foram utilizadas as fábulas “O lobo e o cordeiro” e “A formiga e a cigarra”, nas versões: formiga boa e má. Para tanto, utilizou-se o Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1993) – calcado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) –, o qual implica participação ativa e criativa na leitura e recepção. Para essa atividade, foram realizadas leituras de algumas fábulas dispostas na obra de Lobato (1973), visando ao estabelecimento de dialogia com outras de escritores diversos, tais como, La Fontaine e Esopo, e à produção de histórias em quadrinhos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem, como metodologia para o trabalho com os objetos de ensino de Língua Portuguesa, partir de atividades que envolvam o uso da língua, como produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros textuais, seguidas de reflexão sobre a língua e a linguagem, a fim de aprimorar as possibilidades de uso. As histórias em quadrinhos são uma importante ferramenta para aproximar a vida escolar ao cotidiano dos alunos, facilitando a verificação dos conhecimentos prévios. Permite também uma integração entre a linguagem verbal e a visual. A interpretação do não verbal, assim como do verbal, pressupõe a relação com a cultura, com o histórico, com a formação social do sujeito intérprete. Nesse sentido, na história em quadrinhos são veiculadas duas mensagens: uma icônica ou visual e outra linguística, que se relacionam, constituindo uma mensagem global. Esse gênero textual vem se consolidando como um importante instrumento de expansão cultural e de formação educacional, e é através dos quadrinhos que a maioria das crianças entra em contato com as linguagens viso-verbais e também com as narrativas, permitindo a ampliação do gosto pela leitura.

TE DOU A LUA AMANHÃ... DE JORGE MIGUEL MARINHO: BIOFANTASIA E FANTASIA BIOGRÁFICA EM PERSPECTIVA

Autoria: Rafaela Stopa

Resumo: Jorge Miguel Marinho é escritor premiado e consagrado no campo da produção literária para a criança e o jovem. No ano de 2017, foi agraciado com o *hors concours* pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Sua produção apresenta significativa originalidade ao fugir de estereótipos ainda presentes na literatura infantil e juvenil, revelando um diálogo produtivo entre

a tradiçãõ literária e a sensibilidade criativa do escritor. Está justamente nesse caminhar entre o clãssico e o contemporãneo um dos pontos altos dos romances do escritor e tambẽm um dos recursos mais representativos de certa perspectiva formativa de sua produçãõ. Vale destacar que o termo formaçãõ é aqui abordado de acordo com proposta de Ceccantini (2000), de que a literatura juvenil pode ser entendida como uma estãtica da formaçãõ, pois a expressãõ guarda diferentes sentidos, como o processo de amadurecimento do jovem, a questãõ da recepçãõ – os textos se constituem de forma a respeitar seus supostos destinatários, – alẽm de referenciar um tipo de formaçãõ que sõ a literatura pode proporcionar: com luzes e sombras, e altos e baixos, segundo Antonio Candido. Partindo dessa perspectiva, esta comunicaçãõ tem por objetivo abordar os livros *Te dou a lua amanhã...: biofantasia de Mãrio de Andrade*, de 1993 e *Te dou a lua amanhã...: fantasia biogrãfica sobre Mãrio de Andrade*, de 2005, ambos de Jorge Miguel Marinho, com o intuito de discutir como as mudançãas de projeto grãfico-editorial entre essas edições sãõ representativas de um esforço em tornar o livro mais acessível. A obra em questãõ traz histõria que certamente pode exigir demais de um leitor em formaçãõ, mas que, ainda assim, poderã sentir o “perfume” do intertexto marioandradiano e beneficiar-se com a leitura de uma obra original e criativa e, quem sabe ainda, contaminar-se pelo gosto de viver do poeta. Comparar as duas edições possibilita discutir os limites entre formar e informar o jovem leitor.

Simpósio Proposto

Neurolinguística

ABORDAGEM NEUROLINGUÍSTICA DO ENVELHECIMENTO E DAS PATOLOGIAS: EM FOCO O FUNCIONAMENTO INTEGRADO DOS NÍVEIS LINGUÍSTICOS

Autoria: Rosana do Carmo Novaes Pinto

Este simpósio articula cinco trabalhos na área de Neurolinguística enunciativo-discursiva, perspectiva que sublinha aspectos subjetivos e sociais das atividades linguístico-cognitivas. Todos têm como foco compreender as condições que alteram o funcionamento integrado dos níveis linguísticos, seja no envelhecimento normal ou patológico, nas afasias e nas chamadas psicopatologias. As alterações são também observadas nas análises de recursos alternativos de significação desenvolvidos pelos sujeitos em processos dialógicos. Todas as pesquisas, aprovadas pelo CEP, são abrigadas pelo GELEP (Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias) e os fenômenos são investigados à luz de abordagens qualitativas, de cunho microgenético. Os dados são extraídos de episódios dialógicos que ocorrem no CCA (Centro de Convivência de Afásicos) ou em outros *loci* de pesquisa, em instituições públicas ou privadas. O primeiro trabalho apresenta um histórico da Neurolinguística enunciativo-discursiva, destacando as principais questões teórico-metodológicas que vêm mobilizando os pesquisadores da Linguística, com ênfase nos níveis linguísticos alterados e suas interfaces. Para isso, toma o fenômeno do agramatismo como paradigma de pesquisa na área. Teoricamente fundamentado nas reflexões de Jakobson (1981) sobre os eixos da linguagem, o segundo trabalho discute a relação entre som e sentido implicada nas dificuldades de encontrar palavras (dentre as quais os TOTs – palavras na ponta-da-língua), bem como nos recursos desenvolvidos para encontrar/selecionar a palavra desejada. Fundamentado pelo Paradigma Funcionalista da Linguagem, o próximo trabalho visa compreender a natureza das ausências e/ou substituições de morfemas funcionais (de classe fechada) na produção da chamada “fala telegráfica” por sujeitos afásicos considerados não-fluentes. O quarto trabalho se propõe a analisar e discutir criticamente, fundamentado em teorias pragmático-discursivas, o chamado “discurso desorganizado”, referido na literatura como um dos principais sintomas da esquizofrenia e que se caracteriza como uma produção de linguagem “confusa”, incompreensível pelo interlocutor. O último trabalho discute como estereótipos de envelhecimento circulam na sociedade e são materializados em afirmações acerca da produção linguística de indivíduos em processo de envelhecimento (como sujeitos prolixos e que “perdem o fio da meada”, por exemplo). Nesse contexto, a pesquisa busca analisar criticamente a emergência de categorias clínicas, tendo a Linguística como área que fundamenta a discussão sobre o normal e o patológico. As análises dos fenômenos nesses diferentes contextos dão visibilidade ao funcionamento integrado dos níveis linguísticos e ilustram a relevância dos estudos linguísticos para compreender a relação entre o normal e o patológico.

AS DIFICULDADES PARA ENCONTRAR PALAVRAS: ENTRE O SOM E O SENTIDO



Autoria: Marcus Vinicius Borges Oliveira

Resumo: A sensação de ausência ou inacessibilidade de uma palavra que desejamos encontrar é referida na literatura neuropsicológica e neurolinguística pela sigla WFD (Word Finding Difficulties), fenômeno presente tanto na normalidade quanto em algumas patologias que impactam o funcionamento da linguagem, tais como a afasia e a demência. Ainda que, para o senso comum, essas dificuldades sejam relatadas como esquecimentos, no campo da Linguística o tema tem sido, em geral, abordado como uma falha no acesso lexical, a partir de modelos que dissociam os aspectos semânticos dos fonológicos, reconhecidamente presentes nos processos de retomada da palavra. Discutir criticamente a autonomia dos níveis linguísticos – com ênfase nos aspectos fonológicos e semânticos – concepção recorrente nos modelos neuropsicológicos e neurolinguísticos, a partir de dados emergentes no campo das patologias linguístico-cognitivas. Respaldados pela perspectiva qualitativa, procedemos à análise microgenética de enunciados produzidos por um sujeito afásico e por um indivíduo com demência, em contextos dialógicos, nos quais o fenômeno do WFD se apresenta. As análises tornam possível vislumbrar processos metalinguísticos e epilinguísticos em curso. A reflexão integra três campos de investigação científica, dentre os quais tem especial relevância a Linguística desenvolvida por Jakobson (1954/1981), autor que propõe um primeiro modelo explicativo de funcionamento da linguagem no contexto das afasias. Para o autor, as dificuldades dos afásicos podem ser analisadas com relação aos dois eixos da linguagem: paradigmático e sintagmático. Enquanto o primeiro eixo seria o responsável pela seleção das unidades, o segundo eixo se refere ao contexto de combinação dos elementos selecionados. Baseamo-nos também na Neuropsicologia Luriana e na Filosofia da Linguagem desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin para refletir sobre os fenômenos. Os dados apresentados e analisados deixam entrever, a partir do conceito de indissociabilidade entre som e sentido, a interdependência dos níveis linguísticos. As regras do sistema da língua condicionam, por um lado, a constituição fonológica da palavra, mas também o contexto mais amplo atua sobre as possibilidades de combinação, de acordo com o contexto enunciativo e até mesmo com o gênero (BAKHTIN, 1997) discursivo utilizado.

DO FONOLÓGICO AO DISCURSIVO: HIPÓTESES PARA A PRODUÇÃO DA CHAMADA “FALA TELEGRÁFICA” NO CONTEXTO DAS AFASIAS



Autoria: Rosana do Carmo Novaes Pinto

Resumo: Os estudos neuropsicológicos/neurolinguísticos sobre a produção da “fala telegráfica” são, em sua maioria, desenvolvidos no contexto das investigações sobre o agramatismo, seja este compreendido como sintoma ou como síndrome (BERND; CARAMAZZA, 1980). Essa fala caracteriza-se pela omissão e/ou substituição de morfemas livres ou flexionais, com predominância de palavras de classes abertas, sendo ora atribuída a um déficit sintático (GODZINSKY, 1984; FRIEDMAN; GRODZINSKY, 1985), ora a um distúrbio de acesso lexical (BRADLEY, 1985). Outros autores, contudo, acreditam que possa ser explicada por falhas no

acesso fonológico (KEAN, 1985), por sua natureza predominantemente pragmática (KOLK *et al.*, 1985) ou, ainda, como um déficit multicomponencial (CARAMAZZA; BERNDT, 1985). Em geral, os trabalhos sobre as categorias clínicas (agramatismo, jargonafasia etc.) são bons exemplos das múltiplas possibilidades de se abordar um mesmo fenômeno e têm servido para postular ou corroborar hipóteses modulares sobre o funcionamento da linguagem. O trabalho visa (i) apresentar e discutir algumas das questões teórico-metodológicas que vêm mobilizando os estudos da linguagem nas patologias, com destaque para o funcionamento integrado dos níveis linguísticos. Para tanto, toma os estudos do agramatismo e da fala telegráfica como paradigmas de descrição e análise dos fenômenos linguístico-cognitivos; (ii) destacar o poder descritivo e explicativo das análises qualitativas e microgenéticas de dados que emergem em episódios dialógicos, no uso social da linguagem. Após apresentar uma síntese das questões que envolvem a produção da fala telegráfica, discute-se criticamente hipóteses formuladas com base nos sintomas “puros”, atribuídos ao mau funcionamento de um nível linguístico específico. Para essa reflexão, são retomados alguns trabalhos compilados por Kean (1985) e pesquisas realizadas na abordagem enunciativo-discursiva da Neurolinguística (COUDRY, 1986/1988; NOVAES-PINTO, 1992, 1999, 2009, 2013; KLEPPA, 2008; LIMA, 2017). Os dados analisados foram recortados de episódios dialógicos com sujeitos que participam do Grupo 3 do Centro de Convivência de Afásicos. Além de proverem indícios das dificuldades dos indivíduos afásicos nos processos de produção dos enunciados telegráficos, envolvendo as operações de seleção e combinação de unidades linguísticas (JAKOBSON, 1954), as análises também permitem inferir sobre as atividades epi- e metalinguísticas que ocorrem ao longo do desenvolvimento de estratégias alternativas (verbais e não-verbais) de significação, dando visibilidade à natureza integrada dos níveis linguísticos – do fonológico ao discursivo.

FUNCIONAMENTO GRAMATICAL: UMA VISÃO INTEGRADA DA PRODUÇÃO DE ENUNCIADOS DE ESTILO TELEGRÁFICO NAS AFASIAS



Autoria: Arnaldo Rodrigues de Lima

Resumo: A ausência e/ou substituição de palavras e morfemas considerados puramente gramaticais é o sinal que define, na literatura neuropsicológica, a chamada “fala telegráfica”, cuja ocorrência está diretamente associada à categoria clínica do agramatismo. Essa relação é, em grande parte dos estudos, atribuída à perda da competência gramatical pelo sujeito afásico. A instabilidade com os recursos gramaticais pode ser compreendida, a depender da teoria, como consequência de déficits específicos em cada (sub)nível linguístico: fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-lexical. A reflexão que propomos nesta apresentação baseia-se, principalmente, na abordagem sócio-histórico-cultural da relação entre pensamento e linguagem (VYGOTSKY, 1994; LURIA, 1972), mobilizando também pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística de orientação enunciativa-discursiva e da Gramática Funcional. O objetivo desta apresentação é analisar as omissões e substituições de morfemas funcionais (livres ou presos) nos enunciados de sujeitos afásicos não-fluentes, considerando a integração dos níveis linguísticos no funcionamento gramatical. Serão apresentados e analisados microgeneticamente (VYGOTSKY, 1984), de acordo com os princípios da Gramática Funcional, enunciados de estilo teleográfico que emergiram em situações dialógicas entre sujeitos afásicos e não-afásicos que participam do Grupo 3 do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/UNICAMP). O trabalho foi aprovado pelo CEP-UNICAMP sob parecer

nº 1.348.028/2015 [CAAE: 508275515.6.0000.5404]. As análises dos dados têm evidenciado a necessidade de se considerar a integração dos níveis linguísticos, a fim de compreender fenômenos complexos como a produção de enunciados de estilo telegráfico, bem como para esclarecer aspectos da relação linguagem-pensamento. Os enunciados de estilo telegráfico permitem entrever o trabalho epi- e metalinguístico dos sujeitos ao longo de um processo dinâmico e essencialmente dialético que, ao mesmo tempo, integra as regras específicas da língua e as coordenadas pragmático-discursivas para viabilizar seu querer-dizer (BAKHTIN, 1997). A investigação das dificuldades e das instabilidades com os recursos gramaticais, nas atividades dialógicas, tem-se mostrado bastante relevante para discutir as questões centrais da Neurolinguística. (Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP – Processo nº 2017/26777-2).

SOBRE O DISCURSO DESORGANIZADO NA ESQUIZOFRENIA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA PRELIMINAR



Autoria: João Pedro de Souza Gati

Resumo: Este trabalho, que consiste de questões iniciais de uma pesquisa de doutorado, tem como objeto de análise o chamado “discurso desorganizado”, um dos sintomas centrais da esquizofrenia – doença mental caracterizada por transtornos graves e persistentes que, muitas vezes, comprometem as esferas de funcionamento social, afetivo e produtivo do sujeito (SHIRAKAWA, 2009). De acordo com Lindenmayer e Khan (2010), o discurso desorganizado se caracteriza como uma produção de linguagem atípica em que o indivíduo pode saltar de um tópico discursivo a outro de modo repentino, ocasionando perda das associações lógicas, fenômeno caracterizado na literatura como “descarrilamento discursivo”. Além disso, as respostas do sujeito às perguntas podem apresentar uma relação desviante ou não ter qualquer associação com o tópico, o que é referido como “tangencialidade”. Em alguns casos, o discurso pode estar carregado de palavras e frases aleatórias e ser totalmente incompreensível, algo que pode ser descrito na literatura como “glossolalia psicopatológica” (DÖR, 1991). As causas desse tipo de produção ainda não estão completamente esclarecidas, mas pesquisas atuais sobre o tema mostram que este fenômeno pode estar intimamente associado às alterações no pensamento. Consideradas essas questões, entendemos que a Linguística pode contribuir para um refinamento teórico-metodológico das questões linguístico-cognitivas desse quadro. Nossos objetivos são apresentar e discutir as principais características do discurso desorganizado e refletir sobre aspectos da teoria linguística que podem elucidar esse funcionamento. O trabalho apresentado é de cunho teórico, consistindo numa revisão bibliográfica de artigos e periódicos publicados nos últimos dez anos sobre os fenômenos linguístico-cognitivos da esquizofrenia, com destaque para as produções discursivas desorganizadas. No campo da Linguística, priorizamos autores da gramática funcional (DE LANCEY, 1981; CHAFE, 1987) e da pragmática (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969; GRICE, 1957). Verificamos que, na produção discursiva dos sujeitos esquizofrênicos, há alterações em diversos níveis linguísticos. Observamos em geral a presença, em menor quantidade, de alterações em níveis morfológicos (com a produção de neologismos) e no nível sintático (produzindo o truncamento de sentenças ou “anacolutos”). Encontramos, em maior quantidade, alterações pragmático-discursivas, caracterizadas pela violação de implicaturas e máximas

conversacionais. Acreditamos que as alterações pragmático-discursivas sejam um ponto central na compreensão das questões envolvendo o discurso desorganizado na esquizofrenia.

TECENDO O FIO DA MEADA: ESTEREÓTIPOS DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM CATEGORIAS CLÍNICAS QUE DELIMITAM O NORMAL E O PATOLÓGICO

Autoria: Larissa Picinato Mazuchelli

Resumo: Estudos sobre o envelhecimento têm crescido exponencialmente como efeito tanto do aumento de indivíduos nesse grupo populacional, quanto do avanço nos índices de expectativa de vida – fenômeno mundial relativamente recente, muitas vezes referido como “revolução da longevidade”. É nesse contexto que desenvolvo minha pesquisa de doutorado que tematiza a linguagem nos processos de envelhecimento normal e no contexto patológico. Com fundamentação nos pressupostos da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, apresento neste trabalho resultados parciais da pesquisa desenvolvida, tomando como ponto de partida o fato de o discurso no envelhecimento ser frequentemente caracterizado na literatura como prolixo, descontinuado e “sem rumo”. Nesse quadro, a abordagem enunciativo-discursiva oferece um posto de observação privilegiado para a investigação crítica de aspectos linguísticos nos processos de envelhecimento, sobretudo para se compreender a formulação de enunciados como o circunlóquio – fenômeno que articula aspectos formais da língua (léxico-semântico-sintáticos) a outros de natureza social e pragmático-discursiva. Considerando-se essas questões, esta apresentação visa: (i) discutir criticamente como alguns estereótipos (cf. CARMELINO; POSSENTI, 2015) de envelhecimento são recorrentes em afirmações sobre a produção linguística de indivíduos em processo de envelhecimento; e (ii) como tal discussão contribui para a investigação de categorias clínicas que delimitam o normal e o patológico. Foram analisados comerciais televisivos produzidos entre 2007 e 2017, além de trechos de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 10 sujeitos em processo de envelhecimento normal (sem diagnóstico de alteração linguístico-cognitivo) e nas patologias (demências e afasia). As entrevistas foram vídeo-gravadas, transcritas (cf. HENGST, 2001, 2003) e analisadas microgeneticamente (cf. GÓES, 2000). Ao investigar os modos pelos quais estereótipos de envelhecimento circulam na sociedade, podemos melhor compreender como eles contribuem na organização dessa vivência, tanto de um ponto de vista individual (reforçando e valorizando, por exemplo, determinadas experiências, em detrimento de outras), quanto do ponto de vista das categorias clínicas postuladas para delimitar o patológico em relação ao normal. Essa discussão também corrobora os demais trabalhos da nossa área, ao enfatizar a importância de teorias linguístico-discursivas na reflexão sobre a linguagem nos processos de envelhecimento, assim como de análises qualitativas para a compreensão de fenômenos de linguagem nas patologias e na chamada “normalidade”. (Apoio: FAPESP, Processo número 2015/15515-1; Pesquisa aprovada no CEP/UNICAMP, sob número 51794415.7.0000.5404).

Simpósio Proposto

Neurolinguística

CONTROVÉRSIAS E CONTRADISCURSOS: A LINGUAGEM NA PATOLOGIA E NA EDUCAÇÃO

Autoria: Maria Irma Hadler Coudry

Discutimos cinco trabalhos que têm em comum o enfrentamento de uma polêmica em torno da avaliação e do acompanhamento do processo, em adultos afásicos e em crianças com dificuldades escolares, de forma a caracterizar controvérsias em torno desse tema e produzir contradiscursos que fortaleçam os sujeitos para lidar com suas dificuldades. O objetivo do Simpósio é discutir, com base em pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva, questões que atravessam o aprendizado/ensino, a escola, a clínica, as famílias e que determinam posições na sociedade e em suas instituições. De natureza heurística, é baseada em procedimentos de descoberta de segredos da patologia/normalidade/normatividade, e em processos alternativos de significação que conduzem ao sentido e direcionam o olhar do pesquisador para o processo e para o dado singular. Os dados são produzidos no Centro de Convivência de Afásicos/CCA e no Centro de Convivência de Linguagens/CCazinho. Os trabalhos discutem pontos de controvérsia entre concepções de linguagem, explícitas ou não, em que se sustentam práticas com a linguagem no campo da afasia e das chamadas patologias que afetam a leitura/escrita na infância. Discutem também o fenômeno da interincompreensão entre posições radicalmente diferentes, cada qual argumentando em seu favor. Os cinco trabalhos são produzidos à luz de uma Neurolinguística originária da alteridade, face enunciativa da linguagem, vivenciada no diálogo, em situações discursivas. O primeiro trabalho analisa a força dos prefixos Psi e Neuro e da palavra cognição, presentes nos títulos e conteúdos de livros didáticos, de autoajuda e técnicos sobre aprendizado que marcam, hoje, o que se deve saber sobre a escrita e as patologias associadas. No segundo trabalho, apresenta-se a afasia como da ordem do desvencilhar-se da língua, mantendo os seus níveis em um funcionamento reduzido, suficiente e articulado, que preserva o sentido no discurso. A escrita na infância é também tematizada criticando sua patologização. O terceiro trabalho analisa princípios que sustentam uma terapia dirigida a crianças autistas que apaga o sujeito da linguagem, situado à margem da interação e do sentido. O quarto texto apresenta um estudo de caso que aproxima a linguagem digital do afásico àquilo que se escreve nas redes e plataformas sociais. O quinto trabalho apresenta um estudo longitudinal de duas crianças com a síndrome de X-Frágil que são introduzidas na escrita/leitura de forma muito parecida com crianças sem a síndrome, o que oferece argumentos para investir em crianças, independente de sua condição.

A LINGUAGEM EM SUJEITOS COM A SÍNDROME DO X-FRÁGIL: DISCURSOS E CONTRADISCURSOS



Autoria: Michelli Alessandra Silva

Resumo: A linguagem ainda é alvo de avaliações descontextualizadas, amparadas em testes-padrão, que pouco (ou nada) consideram da subjetividade e do trabalho criativo que sujeitos, com e sem patologias, exercem sobre ela. O discurso científico, veiculado em diferentes publicações (artigos, textos em *sites* de associações e entidades relacionadas à patologia, bem como em textos publicados em *sites* de eventos e conferências), sobre a Síndrome do X-Frágil (SXF) não se esquivava desse olhar equivocadamente e reducionista sobre a linguagem. O objetivo deste trabalho é apresentar como a SXF é descrita pela área médica, especialmente em relação ao desenvolvimento da linguagem, quais efeitos de poder/saber são produzidos por esse discurso e suas implicações. Contrapondo-o a dados de acompanhamento longitudinal de sujeitos portadores da síndrome, destaca-se o trabalho linguístico-cognitivo e as marcas de subjetividade, desses sujeitos, na linguagem. A metodologia adotada é de natureza heurística e tem por fundamento o conceito de dado-achado produzido pela Neurolinguística Discursiva. Assumem-se dela pressupostos teóricos sobre a linguagem em que é articulada a hipótese da historicidade e indeterminação da linguagem, que se relaciona com os conceitos de trabalho e força criadora, (inter)subjetividade, níveis de funcionamento da linguagem, e sua integração. Em relação ao cérebro, são incorporados autores que propõem um funcionamento hierárquico, dinâmico e integrado de cérebro/mente, em que a linguagem está representada em todo o cérebro e não localizada em suas partes/centros. Foi possível identificar algumas das dificuldades linguísticas apresentadas pelos portadores da SXF, bem como verificar o quanto essas dificuldades são da ordem do patológico e o quanto fazem parte do processo normal de aquisição e uso da fala/escrita/leitura, ou da exposição dos sujeitos a esses processos durante suas vidas. Algumas análises de dados contrapõem-se ao discurso médico, revelando que há possibilidades e caminhos alternativos para que esses sujeitos entrem no mundo das letras. A relevância deste trabalho, portanto, recai sobre a importância de estudos longitudinais para se observar e compreender esses processos para, então, neles intervir, o que poderá promover de forma mais efetiva a escolarização desses sujeitos. Ressalta-se a importância de olhar o sujeito para além da patologia, focalizando sua relação com a linguagem em sua história de vida e sua relação com o mundo e o tempo em que vive; uma forma de enfrentar os dispositivos que determinam o que é ou não é doença.

CONTRADISCURSOS PARA UM JOVEM AFÁSICO: O USO DE RECURSOS DIGITAIS



Autoria: Bruna Leite Garcia

Resumo: A partir de um olhar orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND), este trabalho analisa o percurso de um jovem afásico na sua reconstituição como sujeito inserido nas práticas de leitura e escrita e que conta, para isso, com o auxílio de diversos recursos digitais que tem à sua disposição. Além disso, destaca a posição essencial que o interlocutor

ocupa nesse processo de reorganização da linguagem modificada pela afasia. Demonstrar de que forma a afasia, ainda que traga uma série de entraves para a interação social, permite, quando orientada para o discurso, que novas estratégias enunciativas sejam utilizadas pelo afásico, justamente aquelas que o identificam como sujeito de seu tempo e que o aproximam de seus coetâneos. Pelo olhar heurístico do pesquisador, são selecionados dados do sujeito afásico desde antes de seu episódio neurológico, passando pela sua trajetória no Centro de Convivência de Afásicos do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (CCA/IEL/UNICAMP) e, ainda, por suas vivências cotidianas possibilitadas por recursos tecnológicos que facilitam (mesmo para aqueles que não são afásicos) as práticas de comunicação escrita. A análise dos dados permite a reconstrução do percurso desse jovem na sua relação com a linguagem. As práticas sociais às quais o sujeito foi apresentado desde quando se tornou afásico demonstram de que forma a sua relação com a linguagem foi sendo alterada e ressignificada. A presença de um interlocutor atento e de um resgate de pontos de interesse desse jovem permitiram que a interação social voltasse a acontecer mediada pela escrita – o que, em um primeiro momento, parecia um cenário muito distante. Merece atenção especial o uso que o sujeito afásico, em grande parte por estar inserido em um contexto bastante tecnológico, faz de ferramentas virtuais para se reinserir nas práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Como resultado, vemos que sua escrita, no ambiente virtual, assemelha-se à de tantos não afásicos que se utilizam dos mesmos recursos. É possível notar ainda que a descoberta de novas possibilidades de interação gerou um efeito que vai muito além da possibilidade de se comunicar, pois permite que esse jovem volte a se colocar como um sujeito falante ativo em um mundo do qual já participou, tendo agora, muito mais a dizer, além de mais recursos para fazer com que sua mensagem chegue a quem ela se destina.

CONTROVÉRSIAS NA PATOLOGIZAÇÃO E CONTRADISCURSOS NA AFASIA E NA INFÂNCIA



Autoria: Maria Irma Hadler Coudry

Resumo: A afasia ainda é abordada à margem da linguagem e *a fortiori* do discurso. Vinculada à língua à moda de um código de trânsito, monossêmica, imutável, independente do outro e do mundo em que vive, produz muito material, e de fácil acesso, dirigido a qualquer pessoa afásica. Diferentemente, a Neurolinguística Discursiva (ND) toma a linguagem como um campo de interpretação, tal como sua modificação na afasia. A exatidão não é uma característica da linguagem, nem um único sentido, nem a interdição de repetir, nem a contenção de falar. O objetivo deste trabalho é apontar que o falante sem afasia pode aventurar-se na linguagem: dizer com outras palavras, alegar que não foi aquilo que quis dizer, comentar, argumentar etc. Já em alguns quadros afásicos e na demência que afeta o tempo do presente, e a vida nele, não se consegue mais a façanha do jogo linguístico, dialógico, seguidor de leis discursivas. De natureza heurística, leva o pesquisador a descobrir no processo o que vem encoberto pela afasia ou por dificuldades de leitura/escrita. Debater a hipótese de que a língua na afasia motora encolhe em várias de suas dimensões. Entretanto, os níveis linguísticos e sua articulação funcionam: uma ou duas palavras na boca de um afásico com agramatismo valem um enunciado na mente de seu interlocutor. E isso produz no afásico um certo conforto que o seguimento longitudinal, mergulhado no discurso e em práticas que derivam dele, dá a perceber. O falante persiste. Desvencilha-se

da língua, tal como é falada/escrita, sendo compreendido por um interlocutor que considera o outro. Gesto, desenho, olhar – que bordeiam a linguagem – associados ao mínimo de língua combinada com um pouco de manejo discursivo – atingem uma posição de conforto que movimenta o afásico para o outro e para o mundo. Crianças passam por processos de contração em sua entrada na língua/linguagem. Depois, com a vivência da relação dialógica expandem e articulam, explicitamente, seus enunciados. No entanto, seu início escolar tem estigmatizado esse processo e a escrita testemunha isso. Penalizada como produto final, quando a criança se aventura a escrever, guiada pela fala que fala, começa a patologização. A sociedade conduzida pelas redes sociais entra nessa toada. Os dados escolares convidam ao debate por mostrarem a falta de conhecimento do processo de representação da face escrita da língua; nossos dados mostram o contradiscurso que a ND tem produzido para combater a ignorância na patologização.

DISPOSITIVOS DE PATOLOGIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE DIZ A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA?



Autoria: Isabella de Cássia Netto Moutinho

Coautoria: Maria Irma Hadler Coudry

Resumo: O mais recente objeto de análise da Neurolinguística Discursiva (ND) é o aumento de cursos que relacionam os estudos da cognição, a psicologia e a neurologia – as chamadas neurociências – com a educação. O objetivo desses cursos, em geral, é ajudar o professor a compreender processos biológicos envolvidos na aprendizagem e o funcionamento cerebral, o que, em tese, ajudaria a repensar as práticas pedagógicas e contribuiria para a aprendizagem efetiva. Mas não ocorre assim. Tomam como objeto as chamadas patologias da aprendizagem – dentre estas, a dislexia, focalizada neste trabalho. Partindo de uma metodologia heurística, baseada em procedimentos de descoberta de segredos da patologia, da normalidade/normatividade e nas hipóteses de escrita construídas pela criança que entra na leitura e na escrita, a ND problematiza o excesso de diagnósticos de dislexia e seus sintomas. Seu arcabouço teórico-metodológico envolve concepções de cérebro, sujeito e linguagem que direcionam o olhar do pesquisador para o processo, não para o resultado, para o dado singular, não para o erro. Os dados são produzidos no Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho) em acompanhamentos longitudinais de crianças, em aquisição de leitura e escrita, que apresentam dificuldades escolares, tendo ou não recebido um diagnóstico de patologia – que não se confirma. Todas as crianças se alfabetizam, ainda que marcadas pela patologização, nome que damos para processos normais interpretados como sintomas de patologia. As principais obras que relacionam as neurociências e a educação caracterizam a dislexia a partir de listas de sintomas que envolvem a leitura, a escrita, o comportamento na escola e em outros espaços e apresentam soluções prontas para professores diante desses casos. A problematização construída pela ND acerca da chamada neuroeducação gira em torno de uma concepção restrita de língua que funciona como um código dirigido para um sujeito padrão e a-histórico, apartado do outro e do contexto social e cultural que determina sua relação com a leitura e a escrita. Diferentemente, quem não se ajusta a isso tem suas hipóteses tomadas como erros/sintomas. Alertamos, assim, que a tendência de análise das dificuldades da criança do ponto de vista do que se definiu por neuroeducação parece ser mais uma armadilha do que uma solução,

uma estratégia de *marketing* para convencer o desejo de soluções e de compra, desconsiderando aspectos linguísticos, sociais, políticos e culturais que confluem para o aprendizado, despolitizando o debate e se transformando em mais um dispositivo de patologização.

NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA E CONTRADISCURSOS NA ENTRADA DE AUTISTAS NA LINGUAGEM: DEBATENDO O ABA



Autoria: Tayná Povia Tamashiro

Coautoria: Júlia Dias

Resumo: O autismo é uma condição desafiadora considerando que sua origem é discutida em termos da presença de questões orgânicas, genéticas, epigenéticas e ambientais – bem como sua interrelação – e apresenta controvérsias a serem expostas que apresentamos em torno do método ABA (Applied Behavior Analysis), amplamente difundido atualmente e considerado por grande parte dos profissionais envolvidos com autismo como ideal para a intervenção e desenvolvimento da linguagem em crianças autistas. O objetivo deste trabalho é discutir o método ABA em termos de seu papel no desenvolvimento da linguagem. O ABA disponibiliza recursos de avaliação que buscam identificar tanto comportamentos deficitários, associados à interação social e à linguagem, quanto comportamentos em excesso, como estereotípias, apegos exagerados a objetos específicos, interesses restritos a certos temas, entre outros. Após essa avaliação, o foco é a modificação do comportamento da criança através da supressão dos comportamentos inadequados, que a própria abordagem avalia como negativos, bem como a aquisição mecânica e premiada com reforço positivo. Diferentemente, a Neurolinguística Discursiva (ND) pressupõe um sujeito historicamente constituído, capturado pelo sistema linguístico através da interação social. Para a ND, a linguagem é mediada desde sempre por sua relação com o outro, e não como produto de repetição mecânica de sílabas e palavras fora de contexto. É através da interação social que a criança se posiciona na língua e diante de si mesma no processo de se constituir como falante para o outro. Pergunta-se: há possibilidade de se constituir como sujeito da linguagem utilizando o método ABA? Para respondê-la, este trabalho problematiza o ABA no que se refere à entrada do sujeito na linguagem/discurso e em seus múltiplos sentidos e funções. A metodologia utilizada pela ND, de natureza heurística, leva o pesquisador a descobrir no processo o que vem encoberto por dificuldades oriundas, por exemplo, de métodos utilizados para intervenção terapêutica na aquisição de linguagem de sujeitos autistas, caso deste trabalho. Analisando atividades do ABA, vê-se que sua concepção de linguagem é semelhante a um código de trânsito sendo o sujeito e a língua meros veículos: sem ambiguidade, nem polissemia, nem indeterminação. Mostraremos que a ND tem construído contradiscursos para debater métodos que apagam o sujeito. Assim, intervém em autistas, singulares que são, como sujeitos falantes em constituição. Intervém considerando a imersão no discurso e no jogo dialógico, através do uso real da língua em funcionamento, não apartando o sujeito da história e da cultura em que ele vive.

ESTILÍSTICA DISCURSIVO-TEXTUAL: PRÁTICAS DE ANÁLISE E DE ENSINO

Autoria: Ana Elvira Luciano Gebara

Os estudos estilísticos sempre apresentam duas vertentes, uma que se volta para o desenvolvimento de suas próprias ferramentas e conceitos e outra que visa à aplicação desses conhecimentos na aquisição das habilidades de leitura e de escrita. Essa configuração está presente em muitas disciplinas de caráter aplicado e, no caso da Estilística, decorre da relação existente com seu objeto: a expressividade, ou seja, o resultado do processo de constituição de sentido a partir do imbricamento das estruturas linguísticas e seus valores na composição textual. Essas possibilidades expressivas estão presentes desde as coerções genéricas até os níveis linguísticos como o ritmo, as escolhas lexicais, composições sintáticas em reciprocidades complexas características do discurso. A partir disso, a discussão proposta neste simpósio está atrelada aos trabalhos do Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos e especificamente ao Projeto Estilística e Ensino, da Universidade Cruzeiro do Sul e de pesquisadores afins tanto temática quanto metodologicamente. Os pressupostos teóricos em que nos baseamos para esse simpósio são os da Estilística discursivo-textual (EDT) (MICHELETTI, 2012, 2014; MICHELETTI; SPARANO, 2016), partindo da Estilística que poderíamos chamar de clássica (MATTOSO CÂMARA, 1978; MARTINS, 2012) e de autores que trataram dessa disciplina ainda que não exclusivamente (entre eles, BAKHTIN, 2013). Em confluência com esses autores do núcleo de nossas preocupações, se entrelaçam os estudos do texto, do gênero e do discurso (MARCUSCHI, 2008; TRAVAGLIA, 2016, 2017; GEBARA, 2012; MAINGUENEAU, 2013, 2015) e também da leitura literária (COSSON, 2006; ROUXEL; LANGLADE; REZENDE, 2013). Os temas escolhidos para este simpósio são: 1) a expressividade de cruzamentos vocabulares empregados em obras de poetas concretos e neoconcretos: análise de produção e de sentidos; 2) uma proposta de ensino para auxiliar o aprendizado do aluno na escrita de sequências textuais narrativas, enfatizando o estilo presente no gênero e seus elementos estilísticos; 3) a expressividade sonora relacionada aos processos fonológicos presentes em uma seleção de *haicais* do livro *No risco do caracol*, de Maria Valéria Rezende; 4) estudo expressivo das relações morfossintáticas em texto publicitário.

AS CRIAÇÕES LEXICAIS EM POEMAS CONCRETOS E NEOCONCRETOS: UMA ABORDAGEM ESTILÍSTICA



Autoria: Alessandra Ferreira Ignez

Resumo: O Concretismo e o Neoconcretismo – que se opõe em alguns aspectos ao primeiro – são movimentos que se situam na contemporaneidade. Tanto em um caso quanto em outro, percebe-se que as produções vinculadas a eles apresentam um largo uso de criações lexicais, que representam, no caso, um recurso estilístico-expressivo. Com o emprego de neologismos formais ou semânticos, poetas revelam uma forma particular de ver, perceber e apreender o mundo. O recorte subjetivo dos fatos, da realidade, singulariza-se também com uma expressão, criação única. Na poesia concreta, vastas são as criações formais; na neoconcreta, ganham especial destaque os neologismos semânticos. Guilbert já assinala que os neologismos literários diferenciam-se dos denominativos, visto que aqueles procuram novas maneiras de traduzir ideias já conhecidas, ao passo que estes suprem uma necessidade de nomeação do novo. Outro ponto a ser destacado é o fato de os neologismos denominativos, normalmente, possuírem frequência de uso regular, o que não ocorre com os neologismos literários, visto que estes possuem seu uso preso a uma obra ou a um autor. Em virtude de os neologismos literários possuírem uso restrito, dificilmente farão parte do acervo lexical da língua. Câmara Júnior (1977) afirma que, na literatura, as criações possuem natureza expressiva e uso efêmero, não existindo, portanto, por parte do autor a intenção de que a palavra criada venha a radicar-se na língua. De acordo com Martins (2000), as criações lexicais literárias evidenciam as potencialidades de renovação lexical, bem como produzem, em seus contextos discursivos, efeitos expressivos diversos. Desse modo, torna-se importante não só investigar os processos de criação utilizados pelos autores para formar novas unidades lexicais, mas também a expressividade que é alcançada com seu uso. Para tanto, é preciso fundamentar-se nas áreas de Lexicologia, Morfologia e Estilística Léxica, sendo esta última de grande valia para um estudo voltado para a literatura, visto que esse ramo da Estilística se preocupa em estudar os aspectos expressivos das palavras relacionados aos seus componentes semânticos e morfológicos.

ESTUDOS DAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS: A EXPRESSIVIDADE DE MENSAGENS EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS



Autoria: Ana Elvira Luciano Gebara
Coautoría: Magalí Elisabete Sparano

Resumo: As campanhas no domínio publicitário são constituídas por vários gêneros e se apresentam como elemento definidor da hierarquização e da cronologia da circulação e da relação desses gêneros. Muitas vezes, nos vários gêneros que constituem as campanhas, *slogans* ou mensagens aparecem como uma constante para identificar uma imagem ou uma ideia relacionada ao produto ou à instituição. Nesta comunicação, o objeto de análise são as mensagens, definidas para a campanha do Maio Amarelo de 2018, pelo Conselho Nacional de Segurança Viária (CONTRAN) que buscam discutir a humanização do trânsito

por meio da conscientização da segurança individual e coletiva, construída por meio de um processo de responsabilização do sujeito objeto da propaganda, do mesmo modo, então, o indivíduo motorista, pedestre e essas entidades coletivas que constituem “o trânsito”. As quatro mensagens estabelecidas na Resolução nº 722 (06-02-2018) são construídas a partir de um jogo morfosintático, que estabelece o pareamento das frases, constituindo as imagens apelativas relevantes para a peça publicitária em que figura. Para analisar as mensagens, será utilizado o aparato teórico da Morfosintaxe da Estilística Discursivo-Textual (EDT), tomando os estudos de Cardoso (2018), Polguère (2018), Martins (2012), Micheletti (2012, 2014), Carone (1998), Perini (1999, 2018), buscando explicitar os mecanismos linguístico-discursivos que norteiam a constituição do(s) sentido(s) resultantes desses pareamentos e combinações. Na organização morfosintática, há estruturas explícitas e outras implícitas pelo uso da elipse nem sempre relacionada a uma ordenação habitual da frase, o que intensifica os sentidos exigindo participação ativa do leitor. Nesse quadro de entrelaçamentos, é possível percorrer possibilidades expressivas dos usos dos níveis linguísticos em funcionamento conjunto e contextualizado, identificando que promovem 1) um resultado injuntivo que está em sintonia com uma das temáticas da campanha que é a gentileza; 2) a concisão e a justaposição que potencializa os sentidos; 3) a persuasão pelo exemplo positivo a partir de um *ethos* seguro e cortês.

HAICAI: TRABALHANDO COM O TEXTO A PARTIR DA ANÁLISE ESTILÍSTICA



Autoria: Shelle Tais Ribeiro

Resumo: Esta apresentação tem por objetivo discutir, a partir da perspectiva da aprendizagem, as relações entre as estruturas fonológicas da Língua Portuguesa, Letramento e a Estilística. Ao lidarmos com diferentes gêneros textuais, aprendemos a lidar com vários processos que ajudam o educando no trabalho da escrita, assim serão objeto desta apresentação as estratégias para o trabalho com o gênero *haikai*, descrevendo, especificamente, como a organização sonora desse gênero pode contribuir para a tessitura da coesão textual e por consequência a construção do plano textual completo. A escolha pelo *haikai* também deve-se às preocupações com o ensino de texto no espaço de sala de aula, assim textos curtos viabilizam novas estratégias para este espaço de interação do educando com os textos. O processo proposto começa pela leitura de textos originais, encaminhamento de análises da expressividade sonora, e seu entrelaçamento com os outros níveis linguísticos, que se configuram de modo denso e com grande carga de expressividade, apesar de sua curta dimensão. O *corpus* desta pesquisa é composto pelos poemas encontrados no livro *No risco do caracol*, de Maria Valéria Rezende. Os *haicais* postos em sequência constituem uma espécie de narrativa que descreve o caminho percorrido pelo caracol, cujo desenho vai se constituindo pelas escolhas linguísticas em diferentes níveis: fonológico, sintático e morfo-lexical, sugerindo o movimento circular que o caracol risca em seu percurso, construindo um ritmo peculiar que atribui ao texto uma unidade melódica que dialoga com a temática proposta. Nesse estudo, segue-se os pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica e baseia-se na fundamentação teórica da Estilística Discursivo-Textual (EDT) com ênfase na fonoestilística em diálogo com a Linguística Textual e o ensino de Gramática, conforme Câmara (1969, 1977), Koch (2001), Martins (2012), Marcuschi (2001), Neves (1999), Scliar-Cabral (2003) e

Micheletti (2008, 2011, 2012). Este trabalho compõe a proposta de estudos sobre Estilística desenvolvida pelo Projeto de Pesquisa Estilística e Ensino, do grupo de pesquisa Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul.

(RE)ESCRITA E EXPRESSIVIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE SEQUÊNCIAS NARRATIVAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II



Autoria: Débora Matos Alauk

Resumo: O ensino da produção de texto narrativo nas séries iniciais do Ensino Fundamental II está previsto como expectativa de aprendizado no Currículo da Cidade (2017) e nos PCN (1998). Conforme esse pressuposto, espera-se que o papel do professor seja de mediar o processo de ensino-aprendizagem, tornando o estudante capaz de identificar: a estrutura da narrativa, o gênero proposto e a finalidade da escrita. Nesse contexto, este estudo tem por intuito estabelecer uma proposta de ensino para auxiliar o aprendizado do aluno na escrita de sequências textuais narrativas, enfatizando o estilo presente no gênero e seus elementos estilísticos. Para isso, essa proposta pedagógica se divide nas seguintes etapas: construir o repertório de leitura sobre o gênero conto maravilhoso; compreender a estrutura da narrativa por meio da análise dos textos lidos; planejar a escrita conforme a estrutura discutida; escrever a primeira versão do conto de autoria com base em tabela preenchida anteriormente; intervir e adequar o texto para a escrita da segunda versão até o produto final. Dessa forma, é possível salientar que o aluno é avaliado durante esse processo de (re)escrita, assim, esse modo avaliativo é mais produtivo do que a proposição de produzir apenas um único texto e diagnosticá-lo de modo desconectado e descontextualizado. Logo, este projeto foi desenvolvido nos 6º anos do Ensino Fundamental II com objetivo de atenuar as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos que estão na transição que, de acordo com Currículo da Cidade, estabelece-se como Ciclo Interdisciplinar para Ciclo Autoral, o qual consiste no desenvolvimento da autonomia e da criticidade do educando em uma Escola Municipal da Prefeitura de São Paulo, situada na zona leste. Segundo esses apontamentos, o eixo teórico adotado foi da Estilística com base nos seguintes autores: Martins (2012), Câmara (1985) e Lapa (1977), em diálogo com a Linguística Textual de acordo com: Marquesi (2017), Koch (2015), Adam (2011), Marcuschi (2008) e Travaglia (2002). Este trabalho se constitui como uma proposta que segue os estudos sobre a Estilística desenvolvida pelo Projeto de Pesquisa “Estilística e Ensino”, do grupo de pesquisa “Estudos Estilísticos” pertencente ao “Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.” Ademais, este trabalho se justifica pela possibilidade de investigar e analisar a importância do ensino da (re)escrita e dos elementos estilísticos presentes nos textos narrativos produzidos pelos alunos.

DISCURSO POLÍTICO E REDES SOCIAIS: NOVOS DESAFIOS PARA OS ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO

Autoria: Mariana Luz Pessoa

Nas últimas eleições presidenciais, ocorridas em 2018, fomos surpreendidos por um emprego exacerbado das redes sociais para “fazer política”. Memes, frases destacadas, cartazes, charges, tuítes, *posts*, vídeos de campanha, entre outros gêneros, foram intensa e extensamente compartilhados, tanto por parte de políticos profissionais, quanto dos demais cidadãos. Apesar de podermos afirmar que as eleições se configuraram como uma espécie de evento “catalisador” dos usos políticos das redes sociais, não foram o primeiro momento em que isso se deu. Pelo contrário, temos assistido, já há alguns anos, ao crescimento do ciberativismo, com movimentos como #metoo; #forarenan; #passelivre; #prayforegypt; #rolezinho; #contraacorrupção; etc. Ao observarmos as maneiras de “dizer” a política nessas redes e os modos de interação que nelas se estabelecem, somos interpelados por algumas questões. Podemos afirmar que existem hoje novas práticas políticas no Brasil e no mundo? Fazemos política nas redes sociais do mesmo modo que fora delas? As novas tecnologias de comunicação e informação interferem na forma como a política é praticada? Essas são algumas das perguntas sobre as quais, como estudiosos do texto e do discurso, procuramos nos debruçar. Sem a pretensão de esgotar o debate, o objetivo deste simpósio é refletir sobre a maneira como os discursos e textos políticos vêm se constituindo nas redes sociais. Para enfrentar um objeto dessa complexidade, propomos articular dois projetos teórico-metodológicos – a Semiótica e a Análise do Discurso – que, ainda que já possuam certa tradição de análise de textos e discursos políticos, encontram-se agora desafiados por essas novas práticas. De caráter mais teórico ou mais analítico, os trabalhos que formam este simpósio procuram, portanto, contribuir para a compreensão do discurso político na atualidade, para a reflexão sobre o papel das novas tecnologias nos modos de produção e de circulação desses discursos e ainda para o fortalecimento do diálogo entre a Semiótica e a Análise do Discurso.

ATOR COLETIVO: UMA PROPOSTA SEMIÓTICA PARA ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES DE RUAS



Autoria: Marcos Rogério Martins Costa

Resumo: Em junho de 2013, na cidade de São Paulo/SP, insurgiram as manifestações populares inicialmente contrárias ao aumento das tarifas de transporte público. Elas se espalharam pelo País e ganharam diferentes pautas. Esse acontecimento foi nomeado de Jornadas de Junho. Em março de 2015, outra mobilização popular também foi iniciada nas ruas da capital paulista, buscando novos rumos políticos para a nação brasileira. Esse levante popular foi intitulado Protestos de Março, e também se alastrou por todo o Brasil. Essas duas manifestações de rua são entendidas como fenômenos discursivos. Não pretendemos analisar as agendas políticas, sociais ou históricas que cada um dos fenômenos selecionados colocou em xeque. O interesse deste estudo está centrado na significação que subjaz às práticas sociais e traz uma proposta de análise semiótica para as manifestações de rua, em específico para os seus atores. O problema do fazer humano é realocado quando se pensa no coletivo e não mais na ação individual de cada um. Selecionamos a figura do manifestante de rua porque ela participa ativamente na construção do sentido das mobilizações populares. Além disso, o ator manifestante, em sua relação com a doxa vigente, pode ser apreciado e apoiado, ou repudiado e depreciado massivamente. Como arcabouço teórico, adotamos uma perspectiva interdisciplinar que acolhe, de um lado, os pressupostos da semiótica discursiva e da tensiva (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001; GREIMAS; COURTÉS, 2008; ZILBERBERG, 2011), e de outro, os fundamentos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010a, 2016; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 1976) – respeitando as diferenças epistemológicas de cada quadro teórico. Selecionamos dois *corpora*: reportagens e editoriais dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. O material foi coletado durante a ocorrência dessas manifestações de rua, isto é, especificamente nos meses de junho de 2013 e março de 2015. As análises dos textos demonstram que existem dois perfis do ator coletivo manifestante de rua: o personalizado e o generalizado. Constata-se, por meio da recorrência desses dois perfis, que o ator coletivo manifestante de rua se constitui como um esquema actorial que reflete e refrata os usos semióticos. Como resultados, este estudo descreve as principais características dos simulacros discursivo, narrativo, fundamental, patêmico e tensivo que compõem o referido ator coletivo, contribuindo assim para análise de sua atuação discursiva nas esferas de atuação humana, sobretudo naquelas que dizem respeito ao exercício da cidadania.

DA TELEVISÃO AO FACEBOOK: AS CAMPANHAS ELEITORAIS E SUAS MOVÊNCIAS



Autoria: Renata de Oliveira Carreon

Resumo: O advento das novas tecnologias levou a televisão à morte enquanto meio massivo, ao mesmo tempo em que a chegada dos novos meios lhe impôs a refuncionalização. Os dispositivos móveis instauram a cultura da mobilidade, na qual os usuários passam a ter acesso à internet de qualquer lugar. Surge,

assim, um novo olhar sobre o uso da internet e a emergência das redes sociais faz com que as práticas sejam ressignificadas. Conseqüentemente, a forma de se fazer política, mais uma vez, se metamorfoseia e as redes criam o efeito de proximidade entre político e cidadão, em que a relação entre ambos aparenta não ter intermediários e o último passa a ter acesso ao que parece ser a vida pessoal do primeiro. Nesta comunicação, de caráter epistemológico, buscamos compreender as metamorfoses do discurso político por meio das mudanças de práticas advindas do consumo de meios massivos e, posteriormente, de novos meios. Para isso, discutiremos a emergência e conseqüente fenecimento da televisão enquanto meio de massas e sua importância na mudança da ordem do olhar sobre o político e, especialmente, sobre o corpo político, dado seu efeito de realidade, atribuindo à teatralidade política sentidos da ordem do real acontecimento legitimado pela transmissão ao vivo. Com a irrupção de novos meios, as redes sociais adquiriram espaço singular na comunicação política; portanto, traçaremos um percurso para compreender sua emergência e influência sobre novas práticas sociais que, por conseqüência, levaram a novas práticas de campanha política. Para isso, estaremos ancorados na Análise do discurso de orientação francesa; no entanto, considerando-a essencialmente transdisciplinar, mobilizaremos autores de diversos campos de saber para dar sustentação ao que se pretende como uma caminhada teórica pelo modo de se fazer campanhas eleitorais na televisão e no Facebook. Concluímos que, cada vez mais, tais movências na forma de se fazer campanhas eleitorais alteram a comunicação política, metamorfoseando a relação de proximidade entre político e eleitor.

DISCURSO POLÍTICO E REDES SOCIAIS: ANÁLISE DO “CASO CRISTIANE BRASIL”



Autoria: Oriana de Nadai Fulaneti

Resumo: O presente trabalho consiste na apresentação dos resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida sobre o discurso político na cibercultura, a qual parte de duas motivações principais. Primeiro, compreender as mudanças que vêm ocorrendo na política contemporânea. A Primavera Árabe, onda de manifestações e de protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África entre o final de 2010 e o ano de 2011 contra as ditaduras lá existentes, inaugura a intensa participação da rede de computadores em um movimento político e começa a delinear uma forma de se fazer política diferente daquela até então praticada. Máquinas interconectadas do modo como são possibilitam uma comunicação horizontalizada, na qual todos podem ter voz. A comunicação é mais rápida, mais econômica, tornando as distâncias muito menores. Assim, o sistema concentrado de representação, a existência de um único líder, de uma única instituição legitimada, passam a ser questionados. A cultura atomizada desencadeada por esse processo de globalização e acelerada pela rede possibilita a formação de inúmeros movimentos de indignação, de denúncia social e de busca de construção de novas realidades. Não se pode ignorar também o potencial da *web* para outras utilidades bem distintas, como as Fake News, os *haters*, as redes de intolerância etc. O segundo desafio da pesquisa em andamento é verificar a eficiência e a deficiência das teorias do discurso para a análise desses novos *corpora*. Nesse sentido, retomam-se algumas definições, coerções e características do discurso político propostas por autores principalmente franceses. A perspectiva teórica predominante é a Semiótica Discursiva, todavia, expõem-se também

noções de autores da Análise do Discurso. O intuito é resgatar pesquisas que trazem importantes contribuições para a análise de discursos políticos e verificar como funcionam na análise de textos e questões políticas contemporâneas. Nesta apresentação, faz-se a análise de um vídeo postado na rede social YouTube, em 2018, pela então deputada federal Cristiane Brasil no contexto de sua indicação para ocupar o cargo de ministra do Trabalho com o objetivo de compreender como e por que este vídeo se tornou um elemento fundamental para os desdobramentos dessa indicação política. Como resultado, verifica-se que as ferramentas teóricas contribuem para a maior compreensão não apenas do *corpus* estudado, mas da realidade política brasileira contemporânea.

ENTRE O IMPACTO E A BANALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS ELEIÇÕES DE 2018



Autoria: Mariana Luz Pessoa

Resumo: Nas eleições presidenciais de 2018, vimos ressurgir uma intensa disputa de narrativas em torno do regime militar de 1964 e das violências por ele praticada. O fato de o então candidato à presidência da república Jair Bolsonaro, político filiado ao Partido Social Liberal (PSL), já ter declarado diversas vezes, durante sua vida pública, seu apreço e admiração pela ditadura militar e já ter defendido o uso da tortura foi lembrado, por meio de relações intertextuais e interdiscursivas, tanto por aqueles que se opunham à sua candidatura, quanto por aqueles que a apoiavam. Desse modo, enunciados pertencentes a gêneros diversos, como memes, *posts*, tuítes, reportagens, entrevistas, vídeos de campanha, áudios de conversas, entre outros, colocaram em circulação, por meio das redes sociais, da grande mídia e da mídia alternativa, diversos modos de perceber e de significar a figura da tortura. Além disso, o próprio candidato reafirmou suas posições ao longo do período eleitoral, gerando grande impacto na sociedade civil. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é, a partir da análise semiótica de textos e discursos sobre a tortura que circularam ao longo das eleições presidenciais de 2018, examinar a forma como se deu a gestão da atenção e dos afetos dos eleitores por parte da campanha do PSL. Nosso *corpus* é formado por enunciados compartilhados especificamente nas redes sociais, sendo que receberão ênfase alguns memes que procuraram estender o significado de tortura a sentidos diferentes daqueles previstos, por exemplo, pela legislação brasileira ou pelo Relatório da Comissão Nacional da Verdade (2014), de forma a atenuar e, até mesmo, a minimizar (ZILBERBERG, 2011) o impacto do uso dessa figura sobre os eleitores. Observaremos ainda o modo como a oscilação entre o choque, produzido pelo discurso do acontecimento, e a banalização, produzida pelo discurso do exercício (ZILBERBERG, 2011), contribuiu para manter a atenção e os afetos dos eleitores constantemente mobilizados, ao mesmo tempo em que se incorporava a “normalidade” da tortura, da homofobia, da redução dos direitos, da eliminação do outro, do racismo, etc.

#ELENÃO, FEMINISMO BRASILEIRO E NOVAS MÍDIAS DIGITAIS



Autoria: Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

Coautoria: Julia Lourenço Costa

Resumo: O movimento feminista brasileiro #EleNão se alavancou no ambiente digital durante a campanha presidencial brasileira de 2018, mas extrapolou o ciberespaço ocupando também as ruas das principais cidades do Brasil e do mundo como manifestação contra o então - e agora atual presidente eleito - Jair Bolsonaro. O movimento social #EleNão é o ponto de ancoragem deste trabalho, que pretende abordá-lo com base numa visada discursiva. A partir da perspectiva da linguagem, é possível observar o emprego de dispositivos e práticas discursivas específicas do ambiente digital como, por exemplo, o uso tecnografismos e memes (PAVEAU, 2017a, 2017b). A relação entre as práticas já conhecidas e os novos formatos impõe, contemporaneamente, a necessidade de uma reflexão específica acerca dos modos de circulação da informação. Assim, iremos refletir sobre o funcionamento do enunciado composto pelo símbolo #, procurando analisar como esse enunciado passa a circular, produzir sentidos e criar canais exclusivos entre os sujeitos dentro e fora das mídias digitais. A *hashtag* seria um tecnopalavra porque abriga uma natureza compósita, já que, no ambiente digital, apresenta um segmento linguístico que pode ser clicado, há um fio que liga a toda uma rede de outras postagens e quando criamos uma *hashtag* também estamos permitindo a criação de uma rede. Ademais, são produzidos por meio desse recurso fios como objetos de uma redocumentação, operação tecnodiscursiva articulada à investigabilidade do discurso, que pode ser a recuperação de postagens e também ideias dentro de um novo documento por meio dos traços gerados automaticamente quando se segue a interação dos usuários da Web (PAVEAU, 2017). Partindo, portanto, do pressuposto de Castells (2017) de que a abordagem da interação entre os movimentos sociais e as instituições políticas utilizam como forma de expressão política atual o ciberativismo, refletiremos neste trabalho sobre a manifestação do movimento feminista mediado pela tecnologia em contexto brasileiro, tendo como ponto de vista específico uma abordagem discursiva do movimento #EleNão.

INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS: A EDIÇÃO EM ABORDAGEM SEMIÓTICA

Autoria: Matheus Nogueira Schwartzmann

Em artigo recente, Jacques Fontanille faz um balanço sobre os avanços da semiótica, dizendo que a teoria já teria rompido com o que ele chama de “padrão textualista”. Para ele, a “invenção” da textualidade foi um momento decisivo para a constituição de uma disciplina autônoma, mas foi preciso ultrapassar esse “tipo de semiose” para que a teoria não se estagnasse. A proposta de Fontanille de uma hierarquia geral de níveis de identificação e de análise das semióticas-objeto, inspirada claramente em Wittgenstein, permitiu à disciplina dar um passo mais largo e forjar conceitos e métodos para examinar práticas, textos, objetos, interações sociais, os modos de existência e os seus regimes de crença. Sua reflexão permite reconhecer que os níveis podem ser convertidos em tipos de semióticas-objeto, segundo as seguintes experiências: figurativa (“signos”); interpretativa e textual (“textos-enunciados”); corpóreo-material (“objetos”); experiência prática (“cenas práticas”); das conjunturas (“estratégias”) e dos comportamentos (“formas de vida”). Como cada nível corresponde a um plano de imanência específico, a hierarquia entre eles torna-se também a hierarquia entre esses planos, o estatuto dessas semióticas-objeto sendo regulado pelo princípio de integração, que é justamente a relação de interdependência estabelecida entre os diversos níveis de pertinência. O princípio de integração se estabelece como a base deste simpósio, que tem por objetivo primeiro discutir o estatuto da prática editorial na concepção de textos-obra, como o livro e outras formas de textos impressos ou digitais, que podem ser compreendidos aqui de modos diversos: como objeto (suporte de inscrição), como texto, como obra (autoria e formas de vida), como produto do mercado. No Brasil, o problema das práticas de edição, no âmbito de uma reflexão sobre os níveis de pertinência, vem sendo discutido há mais de uma década por autores como M. Schwartzmann e J. Portela, que têm pensado a edição como prática integrada a problemas relativos aos gêneros, indo da edição do texto literário aos manuais didáticos, passando pela mídia impressa e digital. Ao se eleger o nível das práticas como nível ótimo de análise, busca-se demonstrar as relações de interdependência que se dão entre os níveis de pertinência que organizam textos-obra como semióticas-objeto complexas. Reconhecer que um texto-obra se organiza a partir de uma prática editorial global, que coordena outras práticas (a literária, a didática, a jornalística), permite estabelecer uma reflexão mais geral sobre os seus modos de hierarquização e circulação, e, portanto, sobre valores, identidades e formas de vida que consolidam.

INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS: A EDIÇÃO EM ABORDAGEM SEMIÓTICA



Autoria: Gustavo Henrique Rodrigues de Castro

Resumo: Em função da ausência de uma definição compartilhada sobre a especificidade do texto literário e, no limite, da literatura, estudiosos têm reconhecido quase unanimemente a heterogeneidade do fato literário. Nesse cenário, a análise do texto, de sua dimensão linguística, não parece mais possibilitar um tratamento satisfatório para certas questões que a literatura convida a responder. Durante muito tempo a semiótica francesa teve o texto literário como principal objeto de interesse e, nele, o texto como nível privilegiado de análise. Hoje essa teoria dispõe de um aparato metodológico mais sensível à diversidade de regimes (textuais, discursivos, práticos) que conformam o sentido de uma obra literária. Foi sobretudo em função dos trabalhos de Jean-Marie Floch e de Jacques Fontanille que outros níveis de análise passaram a figurar no edifício metodológico dessa teoria. Com isso, tem se tornado metodologicamente viável tratar não somente das questões de “língua” e de “texto”, mas também da edição, dos suportes e dos modos de hierarquização e circulação das obras literárias, e dos valores que elas estabilizam, na cultura. Com base no “modelo de níveis de pertinência da análise semiótica” de Jacques Fontanille, assume-se então o objetivo de abordar alguns aspectos editoriais em “Da poesia”, obra de Hilda Hilst. Parte-se das “notas da edição” desse volume, assumindo que elas são uma manifestação “evidente” da prática editorial e, portanto, permitem entrever uma organização primeira das estratégias que sustentam a edição dessa obra. A hipótese: a organização das notas na superfície material do livro, circunscrita na integração do nível do texto-enunciado com o do objeto-suporte, permite delimitar uma estratégia global de inscrição, isto é, quanto mais exterior e periférica a região do livro, maior será a densidade da presença editorial; quanto mais interior for essa região, menor será a sua densidade. Desse modo, a instância de edição estabelecerá lugares exclusivos ao “discurso autoral” e ao “discurso editorial” na espacialidade do livro, o que poderá atenuar ou recrudescer a presença da identidade autoral hilstiana em pontos específicos da obra. Abordar a relação entre prática de edição e identidade autoral é um primeiro passo rumo ao entendimento de uma questão que, segundo os críticos de Hilst, trata-se de um problema a ser enfrentado: a sombra que a “figura polêmica” de “Hilda” vem exercendo sobre a obra de Hilst.

PRÁTICAS DE EDIÇÃO E PRÁTICAS INTERPRETATIVAS EM VEÍCULOS DESNOTICIOSOS



Autoria: Karina Rocha Campos

Resumo: Assumidamente de cunho humorístico, *sites* chamados “desnoticiosos” popularizaram-se no Brasil com o auxílio das mídias sociais. No presente trabalho, pretende-se analisar, à luz dos postulados teóricos de Jacques Fontanille, a organização da dimensão formal de tais veículos, admitindo que o acabamento dado à sua dimensão formal e material reflete uma prática específica: a prática de edição de *sites* desnoticiosos. Sob esse ponto de vista, o modo como a instância do enunciadador se apropria e faz uso das propriedades formais e materiais dos veículos

estaria diretamente relacionado com a constituição dessa prática, estabelecendo possibilidades de interação entre enunciador e enunciatário e entre enunciatário-leitor e *site*. Sabendo que os veículos desnoticiosos procuram produzir efeitos de sentido de realidade a partir do empréstimo de elementos presentes na prática jornalística, antes de compreender o “editor” dos *sites* como um “corpo enunciante”, responsável por selecionar tais elementos e os emular nos veículos desnoticiosos, procura-se apreendê-lo, aqui, na condição de actante de controle da cena prática de edição desses *sites*. Isso implica tratar não somente da mediação entre as formas contidas no sistema e as formas de fato realizadas, mas também da maneira como esse modo específico de mediação estabiliza uma cena marcada por funções, papéis e posições que ditarão as possibilidades de leitura, o que remete à prática interpretativa prevista pelo “regime desnoticioso” que neles se estabiliza. Assim, procurar-se-á enfatizar o processo de emergência e construção do sentido sob a noção da semiose “em ato”, apreensível apenas quando analisada a partir do nível de pertinência das práticas semióticas. Segundo a perspectiva fontanilliana, a real experiência semiótica se dá a partir das práticas, estruturas sintagmáticas que assumem a forma de uma cena predicativa, e sua devida esquematização remete à enunciação, instância imediatamente pressuposta. Ao analisar o conjunto de escolhas que faz o enunciador desnoticioso, apreende-se os produtos do uso resultantes da práxis enunciativa, a instância intermediária entre sistema e realização, que pode revelar as estratégias de organização de elementos formais dos *sites* desnoticiosos. Dessa forma, será possível apreender tanto as especificidades da prática de edição, compreendida como a interação entre instância do enunciador e os elementos em si, quanto as possibilidades de leitura proporcionadas pela prática interpretativa, resultado do processamento desses elementos ao longo da cena prática de edição.

PRÁTICA DE EDIÇÃO NO LIVRO PARADIDÁTICO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AUTOR



Autoria: Flavia Furlan Granato

Resumo: Os livros denominados paradidáticos pela cultura livresca circulam no universo escolar dos anos iniciais até os finais do ensino fundamental (1º ao 9º). São ofertados por editoras que os apresentam individualmente ou pertencentes a coleções, catalogados por ano ou ciclo de aprendizagem e temáticas. A Nova Base Nacional Comum Curricular, de 2017, destaca a importância do Eixo Literatura como base de formação do indivíduo a fim de que as leituras propostas permitam ao aluno a sua atuação na vida pública e seu desenvolvimento em projetos pessoais. Analisar como se constrói um livro paradidático, em seus projetos editoriais e didáticos, é essencial para compreendermos o modo como os sujeitos-leitores são constituídos em uma obra dessa natureza e, por conseguinte, entendermos qual literatura é ofertada pelas escolas brasileiras. A prática editorial revela-se em cada detalhe com a sua determinada intenção. O presente trabalho, parte do simpósio proposto, apresentará, por meio de uma observação tanto da organização do espaço planar no objeto quanto do conteúdo, a construção da identidade do autor em uma obra paradidática. Portanto, objetivo principal da presente análise é de identificar a construção desse sujeito autor no interior de uma obra paradidática a fim de compreendermos: (i) quais imagens são projetadas em relação ao enunciador e ao enunciatário desse tipo de enunciado; (ii) como as práticas editorial e didática organizam a sua manifestação no suporte planar e com qual objetivo e; (iii) em qual medida todo esse entendimento a respeito do papel do autor é

importante para a leitura da obra. O livro escolhido foi *O poeta que fingia*, de Álvaro Cardoso Gomes, da editora FTD. Ele retrata vida e obra do escritor Fernando Pessoa por intermédio de uma narrativa ficcional. A base teórica escolhida para compormos tal projeto de análise é a semiótica francesa, principalmente os estudos desenvolvidos por Jacques Fontanille sobre práticas semióticas, a própria semiótica *standard* em seu percurso gerativo de sentido, além das considerações de Gérard Genette no que concerne ao estudo sobre práticas editoriais.

PRÁTICA EDITORIAL COMO PRÁTICA DE LEITURA E CRÍTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIÇÃO DAS CARTAS DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO



Autoria: Matheus Nogueira Schwartzmann

Resumo: Ao se valer de paratextos editoriais (Genette), a edição – aqui entendida como prática semiótica agenciada por um enunciador prático – permite que se construam esquemas de leitura particulares, que têm base nos diversos níveis de pertinência da experiência semiótica (Fontanille), tais como, a natureza do objeto-suporte, a tipografia, a diagramação, a identidade visual da editora ou coleção, a constituição da capa, entre outros dispositivos de produção de livros (Chartier). Nesse sentido, a prática editorial assume-se evidentemente estratégica, pois acaba por se tornar um princípio de composição sintagmática de outras práticas entre si, como a literária, a crítica, a didática, a mercadológica etc. Neste trabalho, tendo como ponto de partida uma reflexão sobre as práticas semióticas (Fontanille), buscaremos dar conta do problema da edição, debruçando-nos sobre os sentidos criados por uma tradição crítica e editorial que deu corpo à correspondência do escritor Mário de Sá-Carneiro. Este trabalho não só pode contribuir para o entendimento da recepção e da circulação da obra de Sá-Carneiro, como também permite que se compreenda melhor o papel central da edição na construção de uma identidade autoral. Para orientar nossa reflexão, selecionamos duas edições da sua Correspondência com Fernando Pessoa: (I) a da editora Ática, com prefácio de Urbano Tavares Rodrigues, que, no final da década de 1950, publicou 114 cartas, em dois volumes; e (II) a da Companhia das Letras, organizada por Teresa Sobral Cunha, de 2004, que se baseia em edição das cartas de 1980, organizada por Arnaldo Saraiva. Tanto Saraiva quanto Cunha adotam procedimentos de edição visivelmente distintos dos procedimentos da Ática, e tomam os textos manuscritos como referência, o que acaba por produzir obras bastante distintas. Esse terceiro actante (enunciador editorial) se inscreve, portanto, na obra, orienta a sua leitura por meio de ensaios, notas de rodapé, entre outros peritextos, “completando” o sentido das cartas que publica. Graças à edição, a obra ganha novos contornos, abre-se para novos simulacros: os regimes de sentido e as isotopias de leitura passam a ser coordenados e gerenciados não apenas por uma instância enunciativa de primeira ordem (o jogo enunciativo entre enunciador e enunciatário no interior da obra), sendo também regidos por essa inteligência exterior que narra e constrói um universo paralelo ao da correspondência, no qual vai se erigindo uma identidade (autoral) complexa.

OS SENTIDOS DA EDIÇÃO



Autoria: Mariana Luz Pessoa

Resumo: Ao lermos um livro, é comum não prestarmos atenção no seu formato, na gramatura do papel que utiliza, no tamanho de suas margens ou nas escolhas realizadas entre as famílias tipográficas, apenas para citar alguns exemplos daquilo que passa despercebido. Muitas vezes, parece que só reparamos nesses elementos quando um deles passa a ser um obstáculo à legibilidade de seu componente verbal, como quando o espaçamento entre as linhas é muito estreito, ou quando a encadernação acaba “engolindo” as margens. Isso possibilita lançar a hipótese de que talvez o projeto gráfico tenha como finalidade central contribuir para a legibilidade do componente verbal do livro, sem chamar atenção para si. No entanto, há livros – e não são poucos – que agem sobre o leitor de outro modo, ao convocá-lo a sentir a textura do papel, as cores empregadas na impressão, o relevo das letras, o formato e a densidade das páginas. São livros que parecem, portanto, solicitar a sensibilidade do leitor para tudo aquilo que forma seu projeto gráfico. É a observação dessas diferenças presentes nos diversos projetos gráficos dos livros que nos leva à seguinte pergunta: qual é o papel desempenhado pelo projeto gráfico na construção da significação do livro? Buscando enfrentar essa questão, compararemos, à luz da teoria semiótica discursiva e de seus desdobramentos na gramática tensiva (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2011), os projetos gráficos das seguintes obras: *Ensaio de voo* (2017), de Paloma Vidal; *O paraíso são os outros* (2018), de Walter Hugo Mãe; *Memórias inventadas* (2007); *O metro nenhum* (2011), de Francisco Alvim. Conforme mostraremos, essas obras parecem ocupar posições diferentes num *continuum* cujos extremos apontam, de um lado, para um projeto gráfico mais “utilitário” e, de outro, para um projeto gráfico mais “plástico”. É preciso dizer ainda que nossas reflexões sobre a edição terão também como base o percurso gerativo da expressão, desenvolvido por Fontanille (2008), pela possibilidade que oferece de compreender o livro tanto como um objeto-suporte de um texto enunciado, quanto como um objeto que integra um determinado tipo de prática.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

Autoria: Emiliana Fernandes Bonalumi

Este simpósio, intitulado “Estudos da Tradução baseados em *corpus*”, contará com cinco comunicações, a saber: (1) “Proposta de um glossário bilíngue da área dos compostos organofosforados: aportes da realidade aumentada”, dos professores doutores Marcelo Lima, Celso Rocha e Paula Tavares Pinto, da UNESP *campus* de São José do Rio Preto; (2) “Estudo sobre a tradução de cartas patrimoniais com base em um *corpus* paralelo bilíngue (Inglês-Português)”, dos professores doutores Ivanir Azevedo Delvizio e Eduardo Romero de Oliveira, da UNESP, *campus* de Rosana; (3) “A tradução para o inglês do léxico tabuizado no universo erótico mairum: um estudo baseado no *corpus* da obra *Maíra*, de Darcy Ribeiro”, da professora doutora Talipa Serpa, da UNILAGO em São José do Rio Preto; (4) “Estudo de colocações provenientes das traduções para o inglês e italiano de *Perto do Coração Selvagem* de Clarice Lispector”, da professora doutora Emiliana Fernandes Bonalumi, da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* de Rondonópolis; e (4) “A tradução da antítese ‘morte/vida’ em duas obras de Clarice Lispector: um estudo baseado em *corpus*”, da professora doutora Thereza Cristina de Souza Lima, da UNINTER, *campus* de Curitiba. As primeiras duas comunicações dizem respeito à tradução técnica, nas subáreas química e jurídica, utilizando também estudos concernentes à terminologia. Já os próximos três trabalhos são referentes à tradução literária. A primeira trata da tradução para o inglês de uma obra de Darcy Ribeiro e as próximas duas abordam quatro obras de Clarice Lispector, três para a língua inglesa e uma para a língua italiana. A metodologia situa-se no campo dos Estudos da Tradução baseados em *corpus* (proposta de BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2004); pesquisas e projeto de Camargo (2003a, 2003b, 2004, 2005, 2008), e no da Linguística de Corpus (estudos de BERBER SARDINHA, 2004; CAMARGO; ROCHA; PAIVA, 2012; SINCLAIR, 2003; SHEPHERD; BERBER SARDINHA; VEIRANO PINTO, 2012; VIANA; TAGNIN, 2011; TYMOCZKO, 1998); dentre outros. Com relação às ferramentas disponíveis para extração de dados, utilizamos o programa WordSmith Tools versão 6.0 e as ferramentas WordList, KeyWords e Concord, de Scott (1999).

A TRADUÇÃO DA ANTÍTESE “MORTE/VIDA” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS



Autoria: Thereza Cristina

Resumo: Clarice Lispector é uma escritora de destaque em nossa literatura. Porém, é considerada enigmática, introspectiva, e aborda, em uma linguagem belíssima, mas de difícil compreensão, temas como a morte, a vida, o amor, o silêncio, entre outros. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a tradução da antítese morte/vida, considerada recorrente e preferencial por Clarice Lispector, extraída de duas de suas obras: *A Descoberta do Mundo* (DM), traduzida por Giovanni Pontiero como *Discovering the World* (DW), e *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* (ALP) traduzida por Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris como *An Apprenticeship or The Book of Delights* (ABD). Outro objetivo é identificar aspectos de normalização encontrados nas obras supracitadas, traduzidas para a língua inglesa. A metodologia situa-se no campo dos Estudos da Tradução baseados em *corpus* (proposta de BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2004; estudos sobre normalização de SCOTT, 1998); pesquisas e projeto de Camargo (2003a, 2003b, 2004, 2008), e no da Linguística de Corpus (estudos de BERBER SARDINHA, 2004); também se apoia na fortuna crítica da autora (trabalhos de GOTLIB, 1993, 2009; NUNES, 1995; SANT'ANNA, 1997; RUGGERO, 2000; SÁ, 2000; FRANCO JÚNIOR, 2000; RANZOLIN, 1985; VARIN, 2002; CHEREM, 2003). A pesquisa foi realizada por meio de uma combinação de análises parcialmente manuais e de análises computadorizadas. Inicialmente, tomou-se como base a fortuna crítica de Lispector, para investigar a relevância na escrita clariciana dos vocábulos em pauta. A seguir, utilizou-se o programa WordSmith Tools para verificar se esses vocábulos seriam recorrentes e significativos sob a perspectiva da Linguística de Corpus. Com base em Scott (1998), examinaram-se as traduções desses vocábulos em relação a aspectos de normalização. Os resultados finais encontrados nesta pesquisa apontam para maior tendência para normalização por parte de Mazzara e Parris em ABD do que de Pontiero em FM1 – DW.

A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DO LÉXICO TABUIZADO NO UNIVERSO ERÓTICO MAIRUM: UM ESTUDO BASEADO NO CORPUS DA OBRA "MAÍRA", DE DARCY RIBEIRO



Autoria: Talita Serpa

Resumo: Este artigo tem por objetivo observar o processo tradutório na direção português - inglês no que concerne às metáforas das unidades léxicas específicas referentes às zonas erógenas e ao ato sexual na contextualização da produção literária da obra *Maíra* (1978), de Darcy Ribeiro, e na respectiva tradução, *Maíra* (1985), realizada por Goodland e Colchie. Para tanto, apoiamos-nos em uma abordagem interdisciplinar que associa o arcabouço dos Estudos do Léxico (BIDERMAN, 1996; LAKOFF; JOHNSON, 2002; ORSI, 2007, 2009; ORSI; ZAVAGLIA, 2007, 2012; PRETI, 1984; XATARA; RIVA; RIOS, 2002; XATARA, 2004), dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995; CAMARGO, 2005), da Linguística de Corpus (TYMOCZKO, 1998; BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte,

da Terminologia (COELHO, 2003; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004). Quanto à metodologia, utilizamos as ferramentas WordList e Concord, disponibilizadas pelo programa WordSmith Tools - versão 4.0 (SCOTT, 2004), as quais nos proporcionaram os recursos para o levantamento e a exploração dos dados. Desse modo, procuramos verificar o valor concedido à linguagem erótico-obscena na construção literário-textual darcyniana e analisar a reformulação lexical tabuízada em língua inglesa. Os resultados apontaram para uma predileção de Ribeiro por explorar os sentidos de diferentes verbos relacionados ao ato da cópula no texto original (TO), como, por exemplo em: “sururucar”, “foder”, “trepar”, “gozar”, “fornicar”, “esporrar” e “meter”; ao passo que os tradutores mantiveram uma alta frequência somente para o verbo *to fuck*, corroborando para um texto traduzido com uma amplitude menor no uso de vocábulos tabus. Contudo, no tocante aos substantivos, as opções tradutórias pareceram mais variantes: “trepada”/ *fucking*; “fodazinha”/ *fuck*; “sururucação”/ *in-out*; “renque-renque”/ *lovemaking*; “fodeção”/ *copulation*; “siriricagem”/ *fornication*; “fornicação”/ *tumble*; e “gozo”/ *joy*. Nesse sentido, refletimos sobre as traduções dessas unidades lexicais consideradas socialmente desprestigiadas, assim como oferecemos possíveis subsídios para tradutores, linguistas, literatos e cientistas sociais, os quais irão lidar com obras tanto de literatura quanto de antropologia brasileira.

ESTUDO DE COLOCAÇÕES PROVENIENTES DAS TRADUÇÕES PARA O INGLÊS E ITALIANO DE "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM" DE CLARICE LISPECTOR



Autoria: Emiliana Fernandes Bonalumi

Resumo: Esta investigação faz parte do Projeto de Pesquisa “Tradução, Corpus e Ensino”, que vem sendo desenvolvido na Universidade desde junho de 2017. Tem por objetivo analisar as traduções de colocações provenientes do vocábulo “instante” nas obras *Near to the Wild Heart*, por Giovanni Pontiero e em *Vicino al Cuore Selvaggio*, por Rita Desti. Clarice Lispector é conhecida por sua literatura feminina, sendo *Perto do Coração Selvagem* sua primeira obra, escrita quando havia apenas 19 anos. Giovanni Pontiero também é conhecido por ter traduzido a maioria das obras de Clarice Lispector para a língua inglesa, tendo sido reconhecido por seu trabalho, sendo merecedor de prêmios por suas traduções. Rita Desti é tradutora literária e também recebeu várias críticas positivas no que tange à sua profissão. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, duas obras de Clarice Lispector. Esta análise baseia-se nos estudos da tradução baseados em *corpus* de Baker (1993, 1995, 1996) e nas investigações de Berber Sardinha a respeito da linguística de *corpus* (2004). O intuito desta proposta é analisar as traduções de quatro colocações provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e italiano, a saber: nesse instante, fechou os olhos um instante, daí a um instante, e de um instante para outro, com o propósito de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e italiano, no tocante às colocações oriundas do vocábulo anteriormente mencionado. A fim de obter os vocábulos utilizados na obra e as quatro colocações selecionadas para a análise, utilizamos o programa computacional WordSmith Tools, de Scott (1999), em especial, as ferramentas WordList e Concord. Os resultados de nossa pesquisa nos indicaram como os tradutores Pontiero e Desti utilizaram a estratégia de fluência para traduzir o texto de maneira a ser melhor compreendida na língua meta, fazendo uso da variação do vocábulo em suas traduções.

ESTUDO SOBRE A TRADUÇÃO DE CARTAS PATRIMONIAIS BASEADO EM UM CÓRPUS PARALELO BILÍNGUE (INGLÊS-PORTUGUÊS)



Autoria: Ivanir Azevedo Delvizio

Resumo: As cartas patrimoniais são documentos elaborados por organismos internacionais que definem os conceitos fundamentais e estabelecem as diretrizes relativas à conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural. Há um fluxo constante de publicação de novas cartas e, por conseguinte, há a demanda pela tradução desses textos especializados. Observou-se, entretanto, que as traduções das cartas geralmente não são feitas por tradutores profissionais e que inexistem um material terminográfico de consulta para tal finalidade. Diante disso, foi realizado um estudo sobre a tradução de cartas patrimoniais e sua terminologia com base em um corpus paralelo bilíngue (Inglês-Português). Este trabalho tem como proposta fazer uma reflexão sobre a tradução de cartas patrimoniais, especialmente sobre a tradução da terminologia nelas utilizadas, tendo como base um conjunto de cartas patrimoniais originalmente redigidas em inglês acompanhadas de suas respectivas traduções para o português. Para tanto, foram selecionadas 64 cartas (32 em cada língua) para compor o corpus de análise. Tais documentos foram retirados principalmente do *site* do IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional) e do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). O trabalho também teve como objetivo elaborar um glossário dos termos encontrados no corpus como forma de contribuir com o processo de tradução de cartas patrimoniais. A extração dos termos e contextos do corpus foi realizada com o auxílio do programa de análise lexical WordSmith Tools 6.0. Para cada contexto selecionado, no qual o termo se encontrava atualizado, foi localizado o contexto correspondente na outra língua. A pesquisa seguiu os fundamentos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). Por meio da análise do corpus, foi possível conhecer a estrutura das cartas patrimoniais, compreender algumas condições e características de suas traduções e analisar a questão da tradução dos termos nesses documentos.

PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA DOS COMPOSTOS ORGANOFOSFORADOS: APORTES DA REALIDADE AUMENTADA

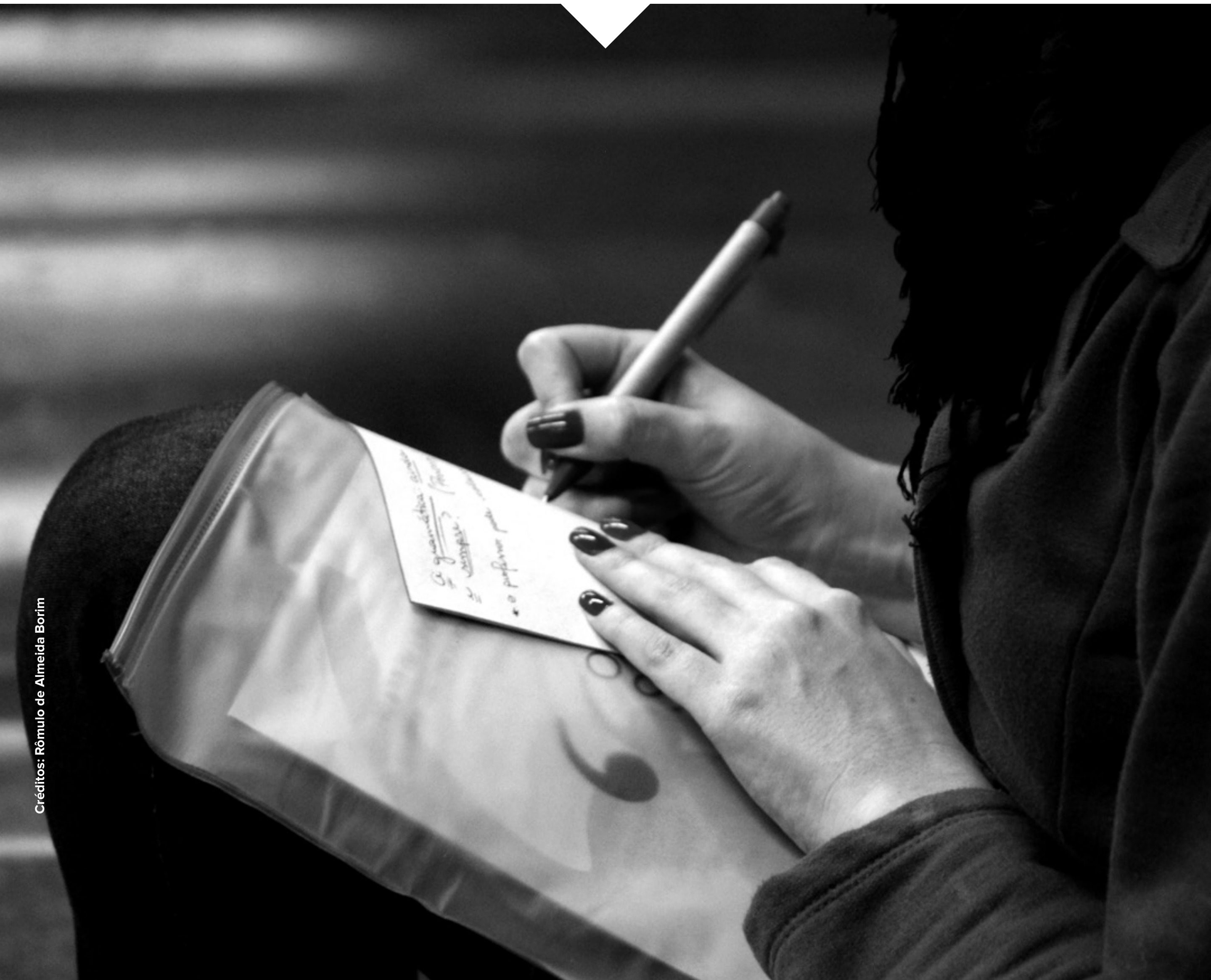


Autoria: Celso Fernando Rocha
Coautoria: Marcelo Lima

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo analisar os dados parciais de um levantamento sobre termos simples e complexos da química dos compostos organofosforados. Apresentamos, também, uma proposta de glossário bilíngue a partir dos vocábulos mais frequentes presentes nos *corpora* compilados em língua inglesa e portuguesa. O intuito é refletir mais detidamente sobre semelhanças e diferenças no emprego deste conjunto lexical em contexto brasileiro e internacional, além de organizar tais termos para serem utilizados por estudantes e pesquisadores interessados na química do elemento fósforo.

Esse estudo justifica-se pelo fato de que há carência de materiais de referência relacionados à terminologia dos compostos organofosforados, além de ausência de consistência na tradução dos termos disponíveis para a língua portuguesa, o que dificulta sobremaneira a disseminação do conhecimento nesta subárea da química. O *corpus* foi compilado a partir de textos autênticos (livros e artigos indexados), utilizados por pesquisadores e estudantes de graduação da área. A metodologia adotada na extração dos dados toma subsídios da Linguística de Corpus. Com relação às ferramentas disponíveis para extração de dados, utilizamos o programa WordSmith Tools versão 6.0 e as ferramentas WordList, KeyWords e Concord. Os conceitos que subjazem ao uso de tal *software* são amplamente teorizados pela Linguística de Corpus em diversos trabalhos (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; CAMARGO, 2005, 2007; CAMARGO; ROCHA; PAIVA, 2012; SINCLAIR, 2003; SHEPHERD; BERBER SARDINHA; PINTO, 2012; VIANA; TAGNIN, 2011). Com relação aos termos levantados, propomos, simultaneamente, uma micro e macroestrutura para os verbetes que levasse em conta a imersão do consultante em realidade aumentada, ou seja, integração de elementos virtuais sobre o leiaute de apresentação dos verbetes. Até o momento, foram levantados 100 termos simples e complexos. Os vinte primeiros termos mais frequentes já contam com realidade aumentada. Em etapas futuras, pretendemos editar o glossário para servir de apoio aos pesquisadores e aos alunos dos cursos de química.

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL



Créditos: Rômulo de Almeida Borim



COMO OBSERVAR A LEITURA? A MARGINÁLIA EM OBRAS DE FICÇÃO COMO DADO EM ESTUDOS ETNOMETODOLÓGICOS



Autoria: Juliana Angel Osorno

Resumo: A pesquisa que estou iniciando como parte do meu doutorado é de natureza empírica e interdisciplinar, e tem como objetivo resgatar a ação no processo de interação que se dá entre o leitor e o autor implícito na leitura de ficção. O que interessa à pesquisa é o nível de intersubjetividade da narrativa escrita, em que o leitor de carne e osso interage com os diferentes níveis da narrativa. Para acessar essa interação, utilizarei como dado a marginália deixada por leitores nas obras de ficção. A pesquisa será realizada a partir da análise de um *corpus* de marginália que, até o momento, conta com 133 anotações feitas por três leitores em três livros diferentes. Os dados serão analisados tomando como base os fundamentos da Etnometodologia (GARFINKEL, 1967; GOODWIN, 2018). Seu objetivo é estudar os chamados “etnométodos”, que são os métodos desenvolvidos por alguma pessoa para agir numa determinada situação de interação. A pesquisa propõe então o estudo dos etnométodos de leitura. Nesta ocasião, vou mostrar como a marginália em obras de ficção pode ser considerada como dado de interesse para a Etnometodologia. A leitura é uma área pouco explorada pela etnometodologia pelo seu caráter privado, ou seja, de difícil observação. Estudos como a etnografia comparativa da Antropologia da leitura de Livingston (1995) e os estudos experimentais desenvolvidos especificamente para o estudo da leitura por McHoul (1982) são alguns exemplos que fundamentam a pesquisa. No entanto, nenhum dos dois faz uso de um *corpus* de dados espontâneos, o que complementaria as visões dos dois autores, além de trazer novos fenômenos para a discussão. Eu proponho que a marginália deixada espontaneamente pelos leitores nas obras de ficção durante a leitura seja um índice do tipo de interação que os leitores têm com os diferentes níveis da narrativa, e que essas anotações têm valor metodológico no intuito de respondermos à pergunta: como lemos? Os dados coletados serão utilizados para mostrar diferentes estratégias usadas pelos leitores durante a interação com a obra, tais como indexicalidade, construção de *common ground* e uso de emojis e alterações gráficas para expressar o que se expressaria de maneira paralinguística ou cinética na comunicação face-a-face (POYATOS, 2002; ZHAO, 2003).

(RE)ESCRITA DE TEXTOS NARRATIVOS NO CICLO INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO



Autoria: Débora Matos Alauk

Coautoría: Tatiana da Conceição Gonçalves

Resumo: A (re)escrita de textos narrativos no 6º ano do Ensino Fundamental II está prevista como expectativa de aprendizado nos documentos curriculares e parâmetros. Nesse contexto, este estudo tem o objetivo de apresentar e descrever uma proposta de sequência didática fundamentada teórico e metodologicamente tanto nesses documentos como no referencial abaixo descrito, com a finalidade de promover o processo de ensino-aprendizagem da produção de textos

narrativos. Dessa maneira, pressupõe-se que o estudante, levado a escrever e a reescrever textos do gênero narrativo, terá capacidade de identificar: a estrutura composicional da narrativa, o gênero proposto e a finalidade da escrita. Para o desenvolvimento desta proposta de ensino, procedeu-se à divisão de suas ações em cinco etapas, a saber: a) leitura e identificação do gênero conto maravilhoso; b) reconhecimento da estrutura composicional da sequência narrativa por meio dos textos lidos; c) planejamento da escrita de acordo com a estrutura discutida em sala de aula; d) elaboração da primeira versão do conto e e) reescrita dos textos de autoria com a intervenção do(a) professor(a) até o momento do produto final da escrita. Mediante a efetivação dessas atividades, o aluno é avaliado ao longo do processo de escrita e (re)escrita, com efeito, considera-se que esse método seja o mais adequado para essa ação pedagógica, que intenciona fazer o estudante progredir em sua competência escrita voltada para textos narrativos. Tendo em vista as ações e os conteúdos descritos, esta proposta foi implementada nas turmas do 6º ano, em uma Escola Municipal da Prefeitura de São Paulo, situada na zona leste, com o propósito de amenizar as dificuldades encontradas pelos estudantes no Ciclo Interdisciplinar, conforme mapeamento do Currículo da Cidade (2017). Por fim, no intuito de alcançar os objetivos delineados por essa ação didática, o eixo teórico-metodológico adotado foi o da Linguística textual, com base nos seguintes autores: Adam (2011); Koch (2015); Marcuschi (2008); Marquesi (2017); Travaglia (2002), para dialogar com a Educação e com os Currículos e os Documentos Oficiais, buscou-se os fundamentos de: Dolz, Gagnon e Decândio (2010); Dolz e Schneuwly (2004); bem como do Currículo da cidade (2017); da BNCC (2017); dos PCN (1998). Em face do que fora exposto, este trabalho justifica-se pela possibilidade de implementação de ações didático-pedagógicas destinadas ao ensino da escrita e reescrita de textos narrativos. Ademais, a pesquisa está vinculada ao Programa de Doutorado em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A CIRCULAÇÃO DESTACÁVEL DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR NO LIVRO-CURADORIA “AS PALAVRAS”



Autoria: Luiz André Neves de Brito

Resumo: Segundo Dominique Maingueneau (2010), uma das dimensões da noção de autor é a de auctor. Para assumir a figura de auctor, é preciso que o autor seja reconhecido e, por ter atingido tamanho prestígio, passa-se a publicar textos do autor que não estavam destinados a ser circulados. Na literatura brasileira, Clarice Lispector é, sem dúvida, uma escritora que atingiu esse prestígio, assumindo a figura de auctor. Por ter atingido esse estatuto de auctor, um “novo” espaço literário vai se redesenhado em torno e no entorno da obra da autora de *A Hora da Estrela*. Basta olharmos para a circulação da sua obra pela Editora Rocco que passou a publicar, por exemplo, suas correspondências (*Minhas queridas*, 2007) e colunas femininas (*Correio feminino*, 2006). Tomando esse espaço auctoral como eixo da minha pesquisa sobre a mediação editorial da obra de Clarice Lispector, trago para esta comunicação uma análise discursiva de um conjunto de 133 enunciados destacados extraídos do livro *As Palavras* (2013) que, sob a curadoria de Roberto Corrêa dos Santos, expõe ao leitor uma compilação de frases/enunciados que abrangesse a obra de Lispector. Os enunciados analisados pertencem a uma mesma obra, *A Hora da Estrela* – uma das obras da escritora de maior circulação. Mobilizando a noção de destacabilidade proposta por Maingueneau para analisar os enunciados, viso (i) discutir a distinção entre destacamento forte e fraco e, sobretudo, (ii) refletir sobre a noção de destacabilidade no limiar da narrativa, uma vez que apenas a voz do narrador Rodrigo S.M. é retextualizada. Dito isso, levanto as seguintes hipóteses: (i) a distinção entre destacamento forte e fraco está relacionada ao modo como se dá o processo de leitura dos enunciados; e (ii) a voz do narrador Rodrigo S.M. é o *locus* da narrativa que está diretamente associado à imagem de “auctoridade” de Clarice Lispector.

A ESPECIFICAÇÃO DO SENTIDO FRASEOLÓGICO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO



Autoria: Heloisa da Cunha Fonseca

Resumo: As unidades fraseológicas são frequentemente alteradas pelos usuários das línguas, apesar dos fraseologismos serem caracterizados por constituírem construções cristalizadas de mais de uma unidade lexical, cujo significado é um bloco e não a soma das partes, como “pagar um mico”, por exemplo. As alterações podem acontecer de diferentes maneiras conforme a variação estrutural ou semântica. Assim, para Fonseca (2017), a variação é uma mudança de forma que não altera o significado, a derivação é uma mudança de significado que não altera a forma e a desautomatização altera forma e conteúdo, mas sempre mantendo relação com o fraseologismo de base. Tais observações são possíveis quando apoiadas em uma teoria fraseológica de vertente ampla, cujo objeto de estudo pode ser denominado fraseologismo ou unidade fraseológica, o que abrange colocações, expressões idiomáticas, provérbios, aforismos, entre outros. Nesse sentido, pretende-se, com este trabalho, explicar os fenômenos de alteração

fraseológica e especificação de sentido sob a perspectiva da Análise do Discurso Francesa, segundo a qual os espaços sócio históricos em que os sujeitos discursivos se encontram funcionam como condição de produção do discurso, ou seja, os elementos de natureza ideológica, cultural, social e histórica. Acredita-se, portanto, que a instabilidade do sentido surja do acontecimento novo que traz para o enunciado novas possibilidades de efeito de sentido, como sugere Orlandi (2003). Assim, as especificações de sentido seriam decorrentes das unidades do entorno fraseológico e também das condições de produção e recepção dos discursos. Para que isso seja passível de observação, parte-se de uma metodologia analítico-comparativa, colocando em oposição os contextos autênticos de uso encontrados na *web*, as definições de algumas unidades fraseológicas registradas em dicionários gerais e especiais e um olhar analítico discursivo, segundo o qual o sentido é da ordem do discurso e não da ordem da língua. As análises fraseológicas pela perspectiva da Análise do Discurso ainda são pouco exploradas no seio da fraseologia brasileira, em razão disso, este estudo poderia auxiliar na explicação dos fenômenos de alteração de sentidos figurados, como costuma ocorrer nos fraseologismos.

A EXPRESSÃO DA DEONTICIDADE NA OBRA "É TUDO TÃO SIMPLES", DE DANUZA LEÃO



Autoria: Anna Flora Brunelli

Coautoria: Sandra Denise Gasparini Bastos

Resumo: De acordo com Maingueneau (2005, 2008), a noção de *ethos* discursivo pode ser entendida como a construção da imagem de si no discurso. Com base nas reflexões do autor, este trabalho tem por objetivo analisar a imagem da enunciativa da obra *É tudo tão simples*, de Danuza Leão, publicada em 2011. Trata-se de um guia de etiqueta dirigido especialmente ao público feminino. A obra apresenta uma alta frequência de elementos modalizadores, em especial, de modalizadores deônticos. De uma maneira geral, pode-se definir a modalidade como a expressão da atitude do enunciador frente ao enunciado produzido. Especificamente a modalidade deôntica, relacionada ao eixo da conduta, faz referência ao que é legalmente, socialmente e moralmente permitido ou obrigatório. De acordo com Neves (1996), a modalidade deôntica está condicionada por traços lexicais específicos ao enunciador, como o traço [+controle], e implica que o enunciatário aceite o valor de verdade do enunciado para executá-lo. Na obra em questão, a modalidade deôntica aparece marcada principalmente por auxiliares modais (como "poder", "dever", "ter que"), por adjetivos em posição predicativa (como "é necessário", "é preciso") e por verbos plenos, conjugados em primeira pessoa (como "recomendo", "aconselho"). Além desses elementos modalizadores, há, na obra, recorrência de outras fórmulas que denotam um caráter instrutivo, tais como, verbos no modo imperativo, que expressam ordens diretas (como "fale baixo", "não insista"), e orações condicionais, que trazem, por vezes, um tom de ameaça travestido de orientação. Considerando o caráter de autoridade que a modalidade deôntica e os demais elementos analisados podem imprimir aos enunciados em que são empregados, a análise revela que a expressão da deonticidade deixa o discurso marcado por um tom autoritário, projetando a imagem de uma enunciativa convicta, segura de si e bem "mandona". Como mostra a análise, esse tom autoritário contradiz as expectativas que se formam em torno da obra, que supostamente promove um mundo "sem regras rígidas de etiqueta".

A LÍNGUA E A VOZ NOS SALÕES E NAS TRIBUNAS DO BRASIL OITOCENTISTA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS MATERIALIZADOS EM COMPÊNDIOS DE RETÓRICA E MANUAIS DE CIVILIDADE

Autoria: Ana Paula Zabesco Salgado

Resumo: O trabalho que propomos apresentar na 67ª edição do Seminário do GEL visa a descrever e interpretar discursos sobre a língua e a voz materializados em compêndios de retórica e em manuais de civilidade que circularam no Brasil, durante o século XIX. Partimos do princípio de que os escritos prescritivos de práticas linguísticas cotidianas ou solenes materializam tendências ideológicas, valores sociais e sensibilidades que estão em conflito ou que são compartilhadas pelos sujeitos. São nesses encontros e confrontos que se constituem os critérios e os padrões do que é o “bem falar” nas diferentes ocasiões sociais. Nessa dinâmica, também se estabelecem os procedimentos que devem ser seguidos para a manutenção ou a conquista desses padrões e os julgamentos sobre desvios no emprego dos recursos da língua e da voz, tanto nos desempenhos oratórios da fala pública quanto nas práticas de conversação da vida privada. Considerando as distintas condições de produção do dizer que marcaram o período oitocentista, buscamos identificar a que estratos da população estavam associados estes saberes e como seus materiais estabelecem um ideal de língua e de voz a ser praticado por estas camadas sociais. Para tanto, nosso estudo se fundamenta nos postulados teóricos e nos procedimentos metodológicos da Análise do discurso, derivada de Michel Pêcheux e seu grupo, nos estudos de História das ideias linguísticas e ainda em contribuições de Michel Foucault. Assim, nos é possível apreender unidades discursivas que constituem, atravessam e limitam as divisões entre os espaços público e privado, entre distintas classes sociais e entre os gêneros masculino e feminino em um contexto de transformações históricas e políticas no Brasil. Mediante a análise dos dados, a pesquisa tem o objetivo de verificar se, em consonância com a constituição de padrões de correção linguística e vocal e com a predominante regulação da fala pública e das conversações privadas, esses discursos metalinguísticos sobre propriedades, empregos e efeitos da língua e da voz são destinados à instrução e distinção dos jovens das elites brasileiras com vistas à segregação e formação de uma nova classe dirigente que deterá o direito à palavra, como parte de um projeto de Estado nacional.

A NOÇÃO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DA INTERFACE DISCURSIVA DE MICHEL FOUCAULT E DOMINIQUE MAINGUENEAU: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS

Autoria: Dante Augusto Assis Ribeiro de Freitas

Resumo: Os estudos acerca da linguagem procuram entender como se dão a interação do homem, enquanto agente social, e mundo. Conceber a relação entre língua e discurso como mediadores das relações sociais do homem requer um olhar minucioso sob a maneira pela qual tais pressupostos, isto é, a interação entre os indivíduos com a língua e a exterioridade veiculam significados no contexto sócio-histórico. Os atos discursivos subscrevem no

universo psicossocial representações de ordem pragmática que ordenam a dispersão dos significados, estes inseridos na mediação entre a língua e os sujeitos discursivos. O funcionamento discursivo, dessa forma, é entendido como um conjunto de práticas condicionadas às regularidades, repartição e estratégias as quais evocam a história para asseverar que os sentidos não se instituem de forma linear, tampouco, estática, mas em constantes movimentos e transformações. A esta noção, alinham-se conceitos das teorias discursivas que, de modo analítico, procuram compreender os deslocamentos do entendimento de língua e linguagem que se afasta da noção puramente linguística. Ao afirmar tal pressuposto, os estudos acerca do discurso abandonam a tradição linguística de compreensão dos significados que foram longamente alicerçados na concepção fraseológica da linguagem. As frases/orações não são suficientes para apreensão da irrupção dos acontecimentos. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar e compreender como o entendimento de Formação Discursiva está postulado no entendimento de Michel Foucault (1969/2016) e Dominique Maingueneau (2008, 2015). O intuito deste trabalho não é, em hipótese alguma, sobrepor um conceito a outro, mas sim estabelecer uma interlocução entre os dois estudiosos, que, embora estejam situados em contextos diferentes, têm a mesma preocupação: os estudos discursivos. No escopo teórico do presente trabalho, as Formações Discursivas subsidiarão o entendimento de que elas se inscrevem na instância da enunciação, que interpelam os sujeitos discursivos e permeiam os ditos e os não ditos. As correntes epistemológicas nas quais estão inseridos os dois estudiosos servirão de base concreta para um entendimento sistemático sobre as rupturas, deslocamentos e aproximações no âmbito das ciências humanas que cercam o conceito de Formação Discursiva. O arcabouço metodológico que embasará esse estudo será de caráter documental e bibliográfico.

ARGUMENTAÇÃO E IMAGENS DA MULHER EM CRIMES DE FEMINICÍDIO



Autoria: Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de investigação de imagens e representações sociais sobre a mulher que circulam em processos judiciais instaurados para apuração de crimes de feminicídio na região Norte do Brasil, mais especificamente, na Amazônia. Para essa abordagem, partimos da análise argumentativa dos diversos gêneros discursivos produzidos pelos sujeitos processuais, ou seja, delegados, advogados, promotores, juízes e testemunhas, no interior dos processos selecionados como *corpus*. Ao mesmo tempo em que analisamos as imagens e representações sociais da mulher que figura como vítima, também atentamos para as redes argumentativas que são construídas em torno do objeto discursivo em tela, a saber, o crime de Feminicídio e suas peculiaridades. Assumimos a hipótese de que como a verdade factual não é dada previamente na situação processual, e talvez não seja alcançada nem mesmo ao final de todo o trâmite, as atividades de acusação e defesa tomam corpo em uma encenação retórica que não comporta uma demonstração estritamente rigorosa dos fatos e das provas. Resta então às partes buscar tudo o que seu ponto de vista comporta de verossímil. Por isso, durante o jogo do contraditório, é preciso saber exercitar habilmente as estratégias discursivas com vistas a persuadir o julgador da verossimilhança de suas teses, dosando na intensidade adequada o apelo às emoções (*pathos*), construindo uma boa imagem de si (*ethos*) e arquitetando argumentos razoáveis (*logos*). Para as análises do *corpus*, adotamos

postulados de diversos estudos/teorias sobre linguagem e discurso, considerando, especialmente, os fundamentos retóricos, pragmáticos e discursivos da argumentação. Desse modo, as categorias utilizadas encontram fundamentação teórica na Retórica aristotélica, na Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996 e outros) e na teoria da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2006 e outros), cujo relacionamento pode ser bastante fecundo, além de estudos em Análise do Discurso e em Linguística Textual. Concluímos que, ao analisar as estratégias argumentativas desenvolvidas pelos sujeitos participantes em processos instaurados para apurar feminicídios, temos acesso a imagens e representações sociais de um sujeito que é vítima desses crimes – a mulher, mas que, muitas vezes, recebe a reprovação social e é culpabilizado por se desviar, de alguma forma, do padrão comportamental socialmente esperado em relação ao gênero feminino.

AS APROXIMAÇÕES ENTRE DISCURSO E COGNIÇÃO: INDÍCIOS DE PRÉ-DISCURSOS NAS MANIFESTAÇÕES DE OPOSIÇÃO APÓS A REELEIÇÃO DE DILMA ROUSSEFF



Autoria: Rafaela Ramos da Silva Neves

Resumo: O objetivo do presente trabalho é pesquisar a respeito dos indícios de pré-discursos na materialidade linguística dos grupos opositores à Dilma Rousseff após a sua reeleição, durante as manifestações a favor do *impeachment* da ex-presidente petista ocorridas por todo o Brasil ao longo dos anos de 2014 a 2016. A hipótese dos pré-discursos, conforme elaborada por Marie-Anne Paveau (2013), envolve a aproximação entre a Análise do Discurso de vertente francesa e as contribuições teóricas das ciências cognitivas, em especial da cognição distribuída, como forma de pensar as anterioridades discursivas que são mobilizadas na produção linguística dos sujeitos e que interferem tanto na produção quanto na interpretação discursivas. Tais anterioridades seriam, na perspectiva de Paveau, conhecimentos de ordem semântica, enciclopédica, cultural e não mais apenas ideológica, transmitidos por meio da interação entre agentes humanos e não humanos. Nossa metodologia, assumindo a existência de pré-discursos consistiu em buscar seus vestígios nas materialidades linguísticas, o que municiou uma análise que parte de um princípio geral e busca por evidências pré-discursivas nos mais diversos enunciados. Esses últimos foram coletados por meio dos registros em vídeo compartilhados na rede social de compartilhamento de vídeos YouTube feitos pelos próprios manifestantes e pelas agências de notícias que reportavam os atos *pró-impeachment*, além dos enunciados encontrados na seção reservada aos comentários no mesmo sítio, os quais também apresentavam indícios de pré-discursos. Ainda que o *corpus* coletado demonstre sinais pré-discursivos, outros questionamentos ainda persistem: o pré-discurso integra a ordem do cultural ou do ideológico, ou seria, ainda, uma anterioridade discursiva que integra as duas instâncias? Não seria o conhecimento enciclopédico de ordem ideológica? Esses questionamentos ainda carecem de respostas, entretanto, a teoria dos pré-discursos de Paveau tem se mostrado como uma abordagem profícua para refletirmos acerca da produção de sentidos no interior da Análise do discurso francesa.

DAS REDES SOCIAIS ÀS MANIFESTAÇÕES DE RUA: OS EFEITOS DA CIRCULAÇÃO DO ETHOS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS



Autoria: Mariana Morales da Silva

Resumo: A Análise do Discurso de matriz francesa, desde sua fundação (PÊCHEUX, 2009), interessa-se pelo discurso político, especialmente o de filiação discursiva de esquerda. A influência da mídia televisiva (COURTINE, 2009) fez transformar a relação entre sujeito político e público, modificando significativamente o funcionamento do discurso político. Porém, foi apenas após o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que, de fato, a relação sujeito político-público adquiriu o efeito de proximidade (CARREON, 2016), sobretudo, pelo funcionamento de redes sociais, como o Facebook. Por meio delas, a construção da imagem de si aliada ao movimento de curtidas e compartilhamentos alcançou maior efeito de circulação. Nesse mesmo sentido, é possível compreender a constituição e a circulação da imagem construída de movimentos sociais, como, por exemplo, o que interessa a este estudo, o movimento dos estudantes secundaristas quando das ocupações das escolas paulistas entre 2015 e 2016. A constituição da imagem de si do movimento estudantil por meio das redes sociais, além de provocar um maior efeito de proximidade do público, abriu um espaço discursivo enunciativo do poder falar de si em contrapartida à maciça discursivização praticamente dominada pelas mídias tradicionais. Dessa forma, objetiva-se compreender a constituição do *Ethos* (MAINGUENEAU, 2011, 2016) de estudantes secundaristas por meio de análises de postagens das páginas no Facebook de tipo "diários de ocupações", nas quais os sujeitos-estudantes secundaristas relatam a rotina nas escolas ocupadas. Para tanto, o *corpus* será constituído de dois grupos de recortes: o primeiro, com postagens *on-line*, que tragam as atualizações dos efeitos de sentidos para o binômio "invasão" *versus* "ocupação", tendo em vista investigar como a filiação ao termo "ocupação" faz ecoar movimentos, marcas e circulações além das redes sociais, nas manifestações de rua dos atos dos estudantes. O segundo grupo de recortes: imagens dos estudantes secundaristas em ato e manifestações nas ruas, que tragam marcas da presença de objetos simbólicos retirados das escolas e levados às ruas, haja vista a recorrência dessa marca tanto nas ruas como nas postagens nas redes, entendida como um marcador de identidade. Sendo assim, a pesquisa busca relacionar como a construção da imagem de si, nas redes sociais, pelo movimento dos estudantes secundaristas, afetou a constituição do movimento de rua desse mesmo grupo.

DISCURSOS PEDAGÓGICO E ACADÊMICO NA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL



Autoria: Elíria Quaresma Fugazza

Resumo: O presente trabalho tem como eixo temático a questão do processo de letramento acadêmico e de construção de identidades docentes no âmbito da formação de professores de Espanhol. A partir da análise da produção didática de licenciandos do curso de Letras Espanhol da UFRJ, pretendo problematizar de que modo formações discursivas antagônicas geram tensões entre o discurso

pedagógico e o discurso acadêmico. Considero que é possível fomentar a correlação entre formações que se tensionam no âmbito das licenciaturas em Letras, à medida que se propiciem gestos de autoria docente (ORLANDI, 1996; TFOUNI, 1994; SUÁREZ, 2017) que contribuam para a abertura à alteridade e à heterogeneidade dos saberes e dos discursos. Assumo como objetivo principal identificar sentidos atribuídos pelos licenciandos aos saberes teóricos e saberes docentes, bem como a correlação entre ambos. Pretendo, desse modo, aprofundar os resultados obtidos em minha dissertação de Mestrado (FUGAZZA, 2016), os quais apontam para a imbricação entre as formações discursivas que denominei como cientificista e não cientificista no contexto universitário investigado. O *corpus* a ser analisado consiste em gravações em áudio das aulas; questionários de levantamento do perfil de letramento acadêmico dos licenciandos; entrevistas semiestruturadas com os licenciandos e produções didático-pedagógicas elaboradas para a regência de Língua Espanhola desses futuros professores nos campos de estágio. Partindo da modalidade de pesquisa qualitativa denominada por Pimenta (2005) como pesquisa-ação crítico-colaborativa, analisarei os processos de letramento acadêmico e de construção de identidades docentes no âmbito da disciplina de Prática de Ensino de Espanhol, a qual ministrei como professora substituta no segundo semestre de 2016. Baseio-me, para tanto, no quadro teórico da Análise do Discurso (ORLANDI, 2011, 2012; SERRANI, 2010; BAKHTIN, 2003, 2010; AUTHIER-REVUZ, 1999; FOUCAULT, 2014) e do letramento acadêmico (LILLIS, 1998; FIAD, 2011; LILLIS *et al.*, 2015; JOHNS, 1997). Concluo que os enunciados analisados são perpassados por um imaginário e ilusão de unidade e de controle dos conhecimentos, na medida em que os sujeitos pesquisados estão inseridos em um processo de inscrição em discursividades da comunidade acadêmica e da profissionalização pedagógica. Com isso, buscamos compreender e problematizar a relação entre as formações acadêmica e profissional na licenciatura em Letras Espanhol da universidade investigada.

DISPOSITIVO DIDÁTICO E O PROCESSO DE IN-EXCLUSÃO: PRODUÇÃO CONTROLADA DA REPRESENTAÇÃO DOS INDÍGENAS, DE SUAS HISTÓRIAS E CULTURAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO



Autoria: Icléia Caires Moreira

Resumo: Esta apresentação trata-se de um recorte representativo de uma pesquisa de doutoramento voltada à problematização dos “(Des)caminhos da inclusão das Histórias e Culturas Indígenas no cenário educacional brasileiro”. O escopo geral desta tese, ainda em construção, envolve a análise de um documento internacional, do texto da Lei 11.645/08 e de três obras didáticas, cuja proposta é inserir esta forma de saber sobre o outro e sua cultura (o sujeito Indígena) no cenário do Ensino Básico brasileiro público e privado. Mediante este contexto de investigação acadêmica, o objetivo geral desta comunicação é problematizar o discurso didático-pedagógico do livro *Povos indígenas no Brasil Mirim*, direcionado ao ensino fundamental I e publicado no ano de 2015 pelo Instituto Socioambiental (ISA). Especificamente, interessa-nos: analisar, via perspectiva discursiva, como são construídas as representações sociais de terra, de cultura e exclusão que perpassam a escritura desta obra; bem como, escavar como são constituídos os discursos didático-pedagógicos sobre os sujeitos indígenas por parte do branco ao se deparar com práticas e valores sociais diferentes dos desenvolvidos pela sociedade hegemônica. Nossa hipótese é de que esta materialidade didática, fomentada pelo dispositivo legal, impulsionado a erigir-se por uma pressão

internacional, possibilita a (re)construção e/ou a (re)significação do processo de colonização, a partir de um desejo velado de controle, por parte daqueles que possuem o poder institucional de cristalizar as representações dos indígenas e de suas culturas como subalternas e marginalizadas. Para tanto, pautamo-nos, em um movimento transdisciplinar, no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa (PÊCHEUX, 1988), em seu desdobramento discursivo-desconstrutivo influenciado por estudos derrideanos (CORACINI, 2007-2015; GUERRA, 2016-2017); na Arqueogenealogia Foucaultiana (1988-1997); na visada pós-colonialista (MIGNOLO, 2003-2008; SOUSA SANTOS, 2007-2013; QUIJANO, 2005; ORTIZ, 1983; RAMA, 2008) e nos apontamentos filosóficos de Agamben (2010) com a finalidade de refletirmos sobre os processos de objetivação e de subjetivação promovidos a partir dos sujeitos e culturas indígenas. Resultados preliminares apontam para um caminho produtor de possibilidades de efeitos de sentidos de in-exclusão, viabilizados por uma trama discursiva governamentalizadora de vidas, condutas, culturas e saberes. Processo de (re)significação amparado na ideia lucro/capital, sob um desejo intrínseco de ampliação de relações e de mercados internacionais. Mobilização que acarreta o (re)forço da exclusão dos povos indígenas e da colonialidade do poder.

ESCRITAS DE SI, MEMÓRIA E DISCURSO: REVIVER OU REINVENTAR?



Autoria: Yuri Andrei Batista Santos

Resumo: As escritas de si em suas mais diversas formas são manifestações da narratividade humana cada vez mais presente em dias contemporâneos. Num contexto em que os acontecimentos de ordem íntima, privada, circulam como temas de interesse da esfera comum, faz-se cada vez mais relevante analisar o funcionamento das diferentes formas de interação discursiva dos sujeitos no âmbito de tais formações. Por esse entrever, apesar das especificidades de cada tipo de escrita de si, podemos observar o tecido mnemônico como um elemento constituinte imprescindível ao fazer discursivo dessas expressões languageiras. Dentre perspectivas conceituais que tomam escritas de si como uma plena captura do uma vez vivido e aquelas em que o relato pressupõe a refacção do que uma vez foi, levando a considerar a ficcionalização do acontecimento, nos propomos no âmbito desta comunicação a discutir a possibilidade de uma síntese dialética entre ambas posturas, semelhante ao movimento empreendido por Volóchinov (2017). Essa proposta de trabalho ancora-se na intersecção entre estudos que pautam as escritas de si (DE TORO, 2007; ARFUCH, 2010; LEJEUNE, 2014) e as propostas teórico-metodológicas de Bakhtin e do Círculo. Destacamos um olhar para o exercício autobiográfico que almeja conciliar as diferentes visões mencionadas anteriormente para as escritas de si. Na construção discursiva de textos autorreferentes, como a autobiografia, observamos um entrecruzamento entre sentidos, memórias e vivências em uma relação de ressignificação sob a luz do que o sujeito não só foi como agora é. Propomos, nesse sentido, um caminho dialógico que percebe na narração do que ocupa o tecido mnemônico, uma leitura dialógica pautada na relação do sujeito com o cronotopo do enunciado e o cronotopo de sua enunciação. Ao invés da plena captura ou da total recriação do que uma vez aconteceu, propomos como pauta central da presente discussão o movimento de ressignificação do vivido como elemento integrante do fazer (auto)biográfico e que, em uma acepção dialógica, sintetiza dialeticamente a disputa entre as postulações teóricas anteriormente mencionadas.

ESTEREÓTIPOS NA UMBANDA: ENTIDADES E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Autoria: Renata de Oliveira Carreon

Resumo: A umbanda é, a partir do mito fundador, considerada uma religião brasileira, concebida entre dois polos extremos: a cultura europeia ocidental kardecista e a cultura africana. No entremeio, a religião, na condensação de sua brasilidade entre o europeu, o africano, o católico e o indígena, traz, por meio do transe mediúnico em suas giras, os espíritos – ou entidades –, organizados em “linhas de umbanda”. Através do fenômeno de incorporação (mediúnica e discursiva) das entidades identificadas como antigos escravos, índios, ciganos, malandros e muitos outros, a umbanda traz para a cena de enunciação – e toda a teatralidade que a constitui – a marginalidade social em seu universo simbólico, o que produz uma inversão simbólica das relações de poder, uma vez que, no ambiente religioso, os “marginalizados” sobem de hierarquia e adquirem elevação, o que traz para o centro da cena de enunciação questões relativas à constituição de uma discursividade que reflete e refrata questões sociais e históricas em seu (inter)discurso. Tendo em vista a constituição da cena de enunciação preconizada por Dominique Maingueneau e levando tais questões em consideração, a partir da noção de estereótipos, pensada sobretudo por Sírio Possenti e Ruth Amossy, nos domínios da Análise do discurso de orientação francesa, objetivamos compreender como as representações coletivas, na figura dos arquétipos das linhas de trabalho da umbanda, geram a adesão a certo discurso religioso de pertencimento que perpassa questões sociais e históricas, fazendo com que estereotipicamente o sujeito se sinta representado, discursiva e espiritualmente, por distintos grupos sociais da umbanda. Para isso, metodologicamente, analisaremos as descrições das linhas de umbanda a partir de textos doutrinários e/ou teológicos da religião, escritos tanto por médiuns quanto por entidades, como Teologia de Umbanda, de Rubens Saraceni, Aruanda e Tambores de Angola, de Robson Pinheiro, perscrutando a análise discursiva desse discurso religioso que engendra e congrega a adesão dos “Filhos de umbanda”.

EXISTE UMA LINGUÍSTICA POPULAR NO BRASIL? ALGUMAS NOTAS INTRODUTÓRIAS E INTERROGATIVAS

Autoria: Tamires Cristina Bonani Conti

Coautoría: Roberto Leiser Baronas

Resumo: Em dezembro de 2008, a revista francesa *Pratiques: linguistique, littérature et didactique*, dedica um número inteiro (139/140) sobre a linguística popular, cujo título em forma de interrogação é justamente “Linguistique populaire?”. No argumentário da apresentação do número, intitulado *La linguistique: “hors du temple”*, os organizadores Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau inicialmente discutem a questão da ausência da linguística popular na geografia francesa como um domínio específico de estudos da linguagem, sobretudo se comparada com os contextos anglo-saxônicos e germânicos, nos quais esse domínio está bem implantado com reflexões já bastante densas; depois, com base em domínios conexos e problemáticas afins, como a gramática normativa, o purismo, os

trabalhos sobre as normas, sobre a metalinguagem ou a noção de epilinguística, os organizadores buscam definir qual seria o campo da linguística popular no contexto francês; por último, os pesquisadores buscam abrir um campo de reflexão sobre os saberes profanos (não científicos) acerca da linguagem em oposição aos saberes científicos produzidos pela linguística, tentando responder, por exemplo, qual seria o papel das intuições dos locutores profanos (não-linguistas) em relação aos saberes científicos produzidos pelos linguistas? Os treze trabalhos consagrados ao número, elaborados por pesquisadores franceses, alemães, suíços, austríacos, canadenses, portugueses, espanhóis e norte-americanos, buscam dar conta dessas três problemáticas apresentadas por Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau: formas e domínios da linguística popular; validade e legitimidade das teorias espontâneas e linguística popular e ensino de língua. Nesta comunicação, apoiados tanto nas discussões propostas por Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau, quanto na de outros autores do número e, especialmente, no artigo desta última autora, intitulado “Não linguistas fazem linguística? Uma abordagem antieliminativa das ideias populares”, por um lado, buscamos propor uma discussão inicial sobre a existência ou não da linguística popular no Brasil: espaço geográfico ainda muito carente desse tipo de reflexão e, por outro, com base em dados do contexto brasileiro, questionamos a proposta de tipologia acerca da linguística popular, elaborada por Marie-Anne Paveau em seu artigo.

FALAR AO POVO: DISCURSOS SOBRE A FALA PÚBLICA POPULAR



Autoria: Carlos Piovezani

Resumo: A fala pública popular foi e continua a ser depreciada em tempos e lugares distintos. Nessa depreciação, o papel de discursos antigos na produção das discriminações de nossos dias é decisivo. Nas ocasiões não tão frequentes em que os desempenhos oratórios se tornam objeto de debate na imprensa brasileira moderna e contemporânea, não são raros os enunciados que reatualizam tais discursos e que, desse modo, menosprezam os desempenhos oratórios populares. Além da mídia, há no Brasil outros campos nos quais se materializam e circulam os discursos que tratam das práticas de fala pública popular e que as deslegitimam, quais sejam, os da retórica e da oratória. Com base nessa constatação e com vistas a mais bem compreender o funcionamento de tais discursos, já desenvolvemos dois projetos de pesquisa financiados pela FAPESP e pelo CNPq, que analisaram enunciados extraídos de veículos da grande imprensa brasileira, e atualmente desenvolvemos um terceiro, financiado pelo CNPq, que analisa enunciados extraídos de compêndios de retórica e de manuais de fala pública, publicados entre os séculos XIX e XX. São alguns resultados desses projetos que pretendemos apresentar no LXVII Seminário do GEL. Em nossa apresentação, buscaremos responder a questões como as seguintes: quais são algumas das identidades e das diferenças entre os discursos provenientes de outros contextos históricos que depreciam a oratória popular e os que se constituem na sociedade brasileira moderna e contemporânea? O que dizem e como são formulados os enunciados da oratória e mídia brasileira que tematizam as práticas de fala pública popular? Há variações nos tratamentos que lhes são dispensados, na medida em que eles se materializam em obras e veículos mais ou menos progressistas ou conservadores? As respostas a essas questões foram alcançadas por meio de análises de dados oriundos de dois *corpora*: um composto por textos de jornais e revistas de grande circulação no Brasil, publicados a partir de 1989; e outro de textos de manuais brasileiros de oratória produzidos entre os séculos XIX e XX.

HEGEMONIAS DISCURSIVAS NAS REDES SOCIAIS: A CONFORMAÇÃO DE CAMPANHAS NA WEB 2.0



Autoria: Sergio Mikio Kobayashi

Resumo: Dentre as inúmeras e dinâmicas formas de expressar ideias através das redes sociais na internet, as campanhas emergem quando um determinado discurso rompe a ordem do dia, agrupando um conjunto de instâncias que visam sua contraposição e/ou sua concordância, em uma movimentação de disputa pela hegemonia discursiva nas redes sociais. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados obtidos em nossa pesquisa de mestrado concluída em 2018, ancorada na perspectiva da Análise Crítica do Discurso faircloughiana (1989; 2010, 2011, 2013) e nas reflexões teóricas de Shifman (2013), Castells (2015), Saffioti (1987), Wolf (1992), Souza-Júnior (2011), Lévy (2000) e Elias (2014) a respeito das redes sociais e campanhas digitais. Na pesquisa em questão, utilizamos como *corpus* um recorte da cadeia de gêneros denominada como “Bela, Recatada e do Lar”, constituída por três nós: a reportagem Marcela Temer: Bela, Recatada e do Lar, publicada pela *Revista Veja* em abril de 2016; a campanha de Memes surgida como resposta à representação de mulher, realizada pela revista; e os *tweets*-resposta que avaliaram a participação dos homens na campanha. Como procedimento metodológico, tomamos diferentes categorias de análise para apreciação de cada nó da cadeia, como Referenciação (KOCH, 2014), Transitividade (HALLIDAY, 2004[1985]), Verbovisualidade (UNSWORTH, 2006) e Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), auxiliando a análise sociodiscursiva da campanha digital e da cadeia de gêneros em que estava inserida. Apresentaremos, portanto, os resultados finais obtidos, como a relação dialógica existente entre os gêneros da cadeia (em especial o Meme) e a campanha digital na disputa ideológica da representação da identidade dos participantes; as marcas de subserviência feminina constituídas na publicação da *Revista Veja*; a transformação de um discurso de resistência feminista em uma hegemonia nas redes sociais, verificada pela avaliação da participação de homens na campanha; e, por fim, uma proposta teórico-metodológica de análise de gêneros do discurso em cadeia.

IMAGENS DE COMUNIDADES CARENTES NA MÍDIA IMPRESSA: CENAS VALIDADAS E ESTEREÓTIPOS



Autoria: Jaqueline Jurkovich

Resumo: Neste trabalho, analisamos imagens de comunidades carentes presentes em fotografias veiculadas na mídia impressa. O referencial teórico-metodológico é o da Análise do Discurso de linha francesa (AD), com ênfase nas reflexões de Maingueneau (2006) sobre o processo de enunciação, entre as quais se encontra a noção de cena validada, isto é, cena já instalada na memória cultural coletiva. Esse referencial pode ser empregado para análise de textos não verbais (fotografias) uma vez que, segundo Maingueneau (2005), o discurso é uma prática que implica suportes semióticos distintos. Assim, consideramos como pressuposto teórico que os textos verbais e não verbais de cada um dos jornais que compõem o *cópus* estão ligados a uma mesma formação discursiva, conforme os postulados da AD

sobre o funcionamento dos discursos. Dessa perspectiva, analisamos algumas fotografias que retratam comunidades carentes de grandes centros urbanos – as chamadas favelas – e que são publicadas por jornais impressos de grande circulação no país, a saber: *Estadão*, *O Globo*, *Folha de S. Paulo*. Posteriormente, comparamos as imagens aí identificadas com as presentes nas fotografias publicadas por um jornal comunitário, o *Espaço do Povo*, jornal da comunidade de Paraisópolis, que fica na cidade de São Paulo. Em nossas análises, observamos que, nos jornais de grande circulação, a imagem das favelas é predominantemente negativa, pois, quando esses jornais relatam fatos que ocorreram dentro dessas comunidades, geralmente narram tragédias e enfatizam violência e crime, exibindo nas fotografias que publicam cenas validadas de perigo, de medo e de tristeza, tais como, cenas de incêndios, de acidentes, de tráfico de drogas, o que contribui para a manutenção de estereótipos negativos sobre a comunidade e sobre seus habitantes (a comunidade é um lugar perigoso e seus habitantes são criminosos ou vítimas da pobreza). Já no jornal comunitário de Paraisópolis, observamos que as matérias relatam especialmente eventos em benefício da comunidade: recreação esportiva, cursos de capacitação, realização de oficinas, etc. Essas matérias estão acompanhadas por fotografias que exibem cenas validadas positivas relativas à vida em comunidade, tais como: cenas de crianças brincando/praticando esportes em conjunto, de adultos trabalhando lado a lado na realização de projetos comunitários e de jovens participando de atividades culturais, revelando uma imagem positiva tanto da comunidade quanto de seus habitantes. Desse modo, a análise demonstra que as mídias impressas analisadas veiculam discursos bastante distintos, que contribuem para a consolidação de imagens bem diferentes sobre as comunidades carentes e sobre seus habitantes.

O ATRAVESSAMENTO DAS DEMANDAS INTERNACIONAIS: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO INDIGENISTA OFICIAL BRASILEIRO

Autoria: Sheila da Costa Mota Bispo

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar a relação estabelecida entre os documentos internacionais Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, ratificada no Brasil pelo Decreto n.º 5.051, de 19.04.2004 e Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas e os documentos elaborados para embasarem a 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista – 1CNPI, realizada em 2015 pelo Ministério da Justiça e a Fundação Nacional do Índio. Teoricamente, embasamos nossa reflexão nos conceitos cunhados no âmbito da Análise do Discurso de origem francesa, especialmente nos estudos de Jaqueline Authier-Révuz sobre as heterogeneidades enunciativas (1990, 1998, 2004). Em primeiro lugar, consideramos o conceito de heterogeneidade constitutiva, segundo o qual todo discurso é, necessariamente, ancorado no exterior do linguístico, ou, dito de outro modo, nenhum discurso é original, mas estabelece, por meio do interdiscurso, uma relação com a memória discursiva que propicia sua existência; todo discurso é uma reinvenção de “verdades” que circulam no interior de uma determinada formação discursiva. Em segundo lugar, também consideramos o pressuposto de que todo discurso é dirigido a um interlocutor (AUTHIER-RÉVUZ, 2004). Para a construção do gesto de leitura desenvolvido neste trabalho, entendemos que enunciados presentes nos documentos internacionais foram resgatados por meio da memória discursiva da formação discursiva indigenista e ressignificados no interior do discurso indigenista oficial brasileiro. Além disso, entendemos como interlocutores potenciais do discurso indigenista oficial brasileiro não os povos indígenas, mas as instituições internacionais que

tratam da temática indígena, como aquelas das quais analisamos documentos como a OIT e a ONU, uma vez que a política indigenista oficial brasileira, especialmente a partir do século XX, sempre surgiu como resposta a demandas internacionais. Com base nessas premissas, entendemos que os documentos elaborados por ocasião da 1CNPI são atravessados pelos documentos internacionais e refletem em seu interior linguístico elementos constitutivos que circulam na Formação Discursiva indigenista internacional.

O DISCURSO SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS



Autoria: Marina Totina de Almeida Lara

Resumo: O presente trabalho, em nível de doutorado, é orientado pela Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr) e insere-se em um projeto maior desta sobre escrita e subjetividade. O objetivo, neste recorte de pesquisa, é apresentar uma análise do discurso sobre propostas de produção escrita de gêneros literários em duas coleções de livros didáticos para Ensino Médio – uma destinada à rede pública e outra à rede particular. Além disso, visamos a tecer considerações sobre como os livros didáticos respondem – ou não – às orientações dos documentos oficiais nacionais (LDB, PCN, BNCC etc.) em relação ao ensino de literatura e à produção de textos. Essa questão faz parte da “primeira etapa” de uma pesquisa maior cujo objetivo é analisar o discurso sobre a produção escrita de gêneros literários “dentro” e “fora” da escola. Interessa-nos, nesse cenário maior, como acontece a escolarização no caso da produção escrita de gêneros literários na escola – incluindo, nesse campo, análises de livros didáticos e de provas de vestibular da UNICAMP, UFU, UEL e UFSC, com seus respectivos documentos de expectativa da banca – e se esse processo atinge outros ambientes, como na internet, em um *site* de *Fanfic*. Nesse sentido, propomos recompor, a partir das análises, um imaginário sobre como deve ser produzido um texto literário nestes espaços e sobre os valores do campo artístico sobre o que é literário ou não. O *corpus* analisado neste recorte é composto por algumas propostas de produção de gêneros literários do livro *Veredas da Palavra* (PNLD 2018) e do Sistema de Ensino COC, todas destinadas ao Ensino Médio. O embasamento teórico-metodológico é o de Bakhtin e seu Círculo, que possui o diálogo como cerne dos estudos de linguagem. Os principais conceitos dos autores explorados no trabalho são: enunciado concreto, diálogo, gênero do discurso e campo de atividade. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/25868-4).

O ETHOS NO DISCURSO INTERSEXO: VISIBILIDADE E ESTEREÓTIPOS EM TORNO DO TEMA



Autoria: Giulia Marquini Laurentino Pereira

Resumo: Esta pesquisa pretende analisar o *ethos* presente no discurso das pessoas intersexo sob o olhar, principalmente, da Análise do Discurso. Para isso, focar-se-á nos estudos de Maingueneau (1989, 1996, 2006, 2006, 2010) sobre o

ethos discursivo. Em seus trabalhos, o autor considera o *ethos* como a imagem relacionada ao sujeito enunciador do discurso revelado pelo próprio modo como esse sujeito enuncia. O *ethos* não corresponde ao que esse sujeito diz a respeito de si, mas às características psicológicas da personalidade que revela pelo modo de se exprimir. Afastando-se de qualquer concepção psicologizante de *ethos* "de acordo com a qual o enunciador, à semelhança do autor, desempenharia o papel de sua escolha em função dos efeitos que pretende produzir em seu auditório" (MAINGUENEAU, 1989, p. 45), Maingueneau esclarece que o *ethos*, como parte integrante de uma formação discursiva qualquer, assim como outras dimensões da discursividade, é imposto por ela àquele que, em seu interior, assume um lugar de enunciação. Como o fiador, que é o encarregado pela responsabilidade do discurso, diz respeito a estereótipos que a enunciação contribui para reforçar e/ou transformar, o segundo ponto que essa pesquisa pretende analisar é, justamente, os estereótipos presentes no discurso dos intersexo. Os estereótipos, por sua vez, dizem respeito a imagens cristalizadas relativas a grupos sociais a partir das quais não só podemos compreender o real, como também categorizá-lo e agir sobre ele, é a partir disso que percebe-se a importância da reflexão sobre o papel dessas representações no funcionamento dos discursos. Assim, além dos estudos sobre o *ethos* discursivo de Maingueneau, pretende-se, também, dialogar-se com a Psicologia Social, a fim de compreender, de modo adequado, quais os estereótipos presentes no discurso das pessoas intersexo, ou seja, quais são os estereótipos que esse discurso contribui para manter e/ou transformar, assim como a importante relação entre os estereótipos e o funcionamento dos discursos. Para sustentar a parte que lida diretamente com as questões relacionadas às pessoas intersexo, serão utilizadas as teorias dos Estudos de Gênero, considerando pesquisadoras como Judith Butler e Maria Luiza Heilborn. O *corpus* utilizado para analisar o *ethos* do discurso das pessoas intersexo será composto por depoimentos e declarações escritas pelos próprios intersexo sob sua condição de pessoa intersexo e retiradas de mídias digitais, tais como: *blogs* e *posts* em redes sociais.

O MATERIAL DIDÁTICO E A PROFICIÊNCIA ESCRITA: UMA PARCERIA POSSÍVEL



Autoria: Eliane Bianchi

Resumo: Este projeto tem como propósito central investigar o tratamento que os materiais didáticos de Língua Portuguesa, Caderno do Aluno e caderno do Professor (CA/CP) de uso obrigatório no Ensino Fundamental, ciclo II, adotados em 2018, dispensam aos processos de desenvolvimento e produção da escrita, em uma escola da Rede Pública do Estado de São Paulo, partindo da hipótese de que este tratamento não tem colaborado para a progressão letrada do sujeito discursivo nos anos finais do referido ciclo. A análise, à luz de orientações teórico-metodológicas de base dialógica, pretende oferecer, como resultado, uma contribuição à utilização, pelo material didático, de alternativas que ofereçam perspectivas mais favoráveis àquela progressão, construindo-se uma relação parceira entre tal progressão e os materiais didáticos. Para tanto, com base em uma pesquisa bibliográfica, nosso trabalho se propõe a examinar documentos e materiais didáticos oficiais, constituídos como objetos de estudo, na identificação de princípios de natureza monológica, voltados à busca de formação de um domínio do português escrito formal, mas que, em contraposição, dada essa orientação monológica, reconhecidamente dificultam a assunção, por parte do estudante, de sua condição de sujeito discursivo. O presente projeto insere-se no contexto educacional do ensino de Língua Portuguesa, segundo ciclo do ensino

Fundamental, de uma escola da rede pública do estado de São Paulo, em Lins, interior de São Paulo, e surgiu da necessidade de investigar por que o seu material didático, a saber, o Caderno do aluno e do Professor, (CA/CP), pressupondo o seu uso regular em sala de aula, não tem contribuído com a tarefa de evitar a reconhecida perda da habilidade do sujeito letrado, em termos de sua produção escrita, nos anos finais do ensino Fundamental. Uma investigação dessa natureza deve levar-nos à descrição e ao exame do conteúdo desse material, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita. Cabe-nos analisar se o que nele tem sido proposto, ao longo daqueles anos (6º ao 9º ano), pode ser apontado como um dos fatores a dificultar a formação de uma progressiva proficiência escritora. Nossa hipótese é de que sim, o material didático (CA/CP) implantado pela SEE/SP, utilizado pela referida escola, indisponibiliza condições favoráveis a essa progressão.

O QUE FAZ “EDUCAÇÃO” NO MARKETING DIGITAL SOBRE GAMES CORPORATIVOS?



Autoria: Bruna Caires Delgado

Resumo: Para esta comunicação, pretendo fazer uma aproximação com o meu trabalho de tese, filiado teoricamente à Análise de Discurso Materialista. Ainda que sob a forma de projeto, tenho refletido sobre o funcionamento amplo, heterogêneo e polêmico da “educação”, quando deslocada do seu lócus institucional (a escola) para o corporativo (empresarial). E, também, penso nos sentidos que a articulação entre educação e tecnologia pode produzir, quando o uso de games é tomado no espaço das empresas privadas, como “instrumentos tecnológicos” de acesso ao sujeito-trabalhador. Para este resumo, em especial, observo um fato discursivo importante: uma empresa privada, que oferece produtos/serviços voltados para a área de Recursos Humanos de outras empresas privadas, divulga-se, em seu *site* institucional e *blog*, com as seguintes assinaturas, respectivamente: “Arbache Innovations | Tecnologia e Inovação em Gamificação Empresarial, Educacional e Recrutamento e Seleção” e “Blog Arbache Innovations | Gamificação Empresarial e Educacional”. Observando a enunciação que a empresa faz de si, por meio de um Título, os sentidos possíveis para o que seria “Educacional” me perturbam e a orientação de uma pergunta não deixa de me inquietar: “Que discursividade(s) sustenta(m) a forma material 'Educacional' nessa formulação?”. Com o objetivo de compreender parte da questão apresentada, trago reflexões teóricas da Análise de Discurso sobre forma material; discursividade e memória; além de trazer - para a reflexão - o funcionamento do Marketing Digital, em termos de relações de força, como constitutivo da formulação e da circulação dos enunciados apresentados. Levo em consideração que a forma contemporânea de criar estratégias de venda faz parte do espaço digital e, assim, os *sites* de busca se tornam espaço de compra/interpretação: encontro entre usuário/cliente e o produto/serviço. Por isso, apresento considerações relacionadas à compreensão do objeto deste estudo, o resultado de uma “busca-Google” (Search Engine Results Page, SERP), que foi realizada por mim, usando as palavras-chave “Blog Arbache Innovations”.

O RECURSO DA REPETIÇÃO NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DISCURSIVAS EM ENTREVISTA COM UM “MENOR INFRATOR”



Autoria: Denilson de Souza Silva

Resumo: Neste trabalho, estudamos como as identidades podem emergir dos sistemas representacionais construídos socialmente e como podem ser construídas discursivamente. Para tal, utilizamos uma interação face a face com um “menor infrator” em uma unidade socioeducativa prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil. Nos últimos tempos, as teorias e problematizações sobre o conceito de identidade parecem ter se multiplicado. Tal fato se daria pelo suposto declínio das velhas identidades e o surgimento de novas em uma sociedade pós-moderna. Por isso, primeiro problematizamos como a questão identitária está em pauta no mundo contemporâneo e como ela passou de um sujeito centrado para um sujeito cujas identidades são fragmentadas e fluidas na sociedade contemporânea (HALL, 2004; BAUMAN, 2005; WOODWARD, 2000), especialmente as identidades daqueles considerados *outsiders* (BECKER, 2008). Dessa forma, expomos como o conceito de identidade está diretamente ligado ao de diferença. Também, analisamos como as identidades são formadas no e pelo discurso, por meio de recursos linguístico-discursivos e, para tal, escolhemos a repetição (MARCUSCHI, 2015), um processo de reformulação bem usado na conversação. A gravação (de aproximadamente quinze minutos) foi transcrita segundo orientação do Projeto NURC/SP e observou os segredos de Justiça do ECA (Art. 143 e 144) e resguardou nomes próprios e institucionais para observância de questões éticas e jurídicas. Por isso, o menor é referido como L2. A interação com o “menor infrator” apresentou, em um primeiro momento, a afirmação de uma “identidade de infrator” que não pode ser negada e é observada por meio de escolhas lexicais como verbos que representam ações que o levaram às atividades ilícitas e aos “atos infracionais”. Da mesma forma, o falante utiliza as repetições como recurso para reforçar o argumento de que não reincidirá em tais atos e endossa o discurso da unidade socioeducativa bem como o discurso da família, da religião e de outras instituições de que a vida de infrator não é proveitosa, demonstrando, assim, o que chamamos de “identidade da transformação”.

O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL NAS REDAÇÕES DO ENEM E DO BACCALAURÉAT: UMA ANÁLISE COMPARATIVA BRASIL-FRANÇA



Autoria: Vanessa Fonseca Barbosa

Coautoria: Daniela Nienkötter Sardá

Resumo: Ao concluírem a Educação Básica, alunos do Brasil e da França são solicitados a escrever textos do gênero dissertativo-argumentativo no ENEM e no exame do *baccalauréat* respectivamente. No Brasil, embora os vestibulares possam cobrar outros gêneros textuais, o que prima no ENEM é a escrita de um texto característico do gênero dissertativo-argumentativo. Na França, por sua vez, a atual opção de “escrita inventiva” (em prol da “escrita argumentativa”) será suprimida única e exclusivamente por esta última, a partir do ano de 2021, com

a reforma em andamento do exame do *baccalauréat*. Observamos, portanto, que há uma proeminência do gênero dissertativo-argumentativo nas avaliações oficiais de ambas as culturas analisadas. Além disso, em ambos os países, os textos oficiais prescrevem que os estudantes redijam um texto calcados em seu repertório sociocultural (os textos do ENEM exigem que os candidatos apliquem conceitos de várias áreas do conhecimento na constituição dos argumentos que sustentarão suas escritas e os textos franceses falam de “leituras e cultura pessoal”). A partir dessas considerações, a fim de observar a aprendizagem desse gênero discursivo tão importante numa sociedade cada vez mais informativa, analisaremos, nesta comunicação, textos oficiais do Ministério da Educação de cada país, incluindo as cartilhas oficiais, bem como textos oriundos de jornais impressos e/ou eletrônicos acerca dos exames do ENEM e do *baccalauréat* (jornais que apresentam, por exemplo, modelos de “redações nota mil” e comentários sobre a escrita desse gênero). Nosso objetivo específico é observar o emprego de um repertório sociocultural por parte dos candidatos nesses dois exames, a fim de investigar o seu papel na elaboração de textos argumentativos. Este trabalho baseia-se na inter-relação entre princípios epistemológicos da abordagem dialógica do discurso (ADD), oriundos das obras de Mikhail Bakhtin e do seu Círculo, e na análise comparativa de discursos, de origem francesa e muito estudada pelos membros do CLESTHIA-CEDISCOR (Université Sorbonne Paris Cité). No Brasil, o grupo de pesquisa Diálogo (CNPq/Universidade de São Paulo) tem buscado aproximar os saberes de ambas as vertentes mencionadas, tal como o faremos nesta apresentação.

O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA LEITURA DISCURSIVA



Autoria: Marilda Pio da Silva

Resumo: A presente pesquisa propõe uma análise do processo de apropriação da pedagogia de Projetos em uma Escola de Educação Infantil (EMEI) da Prefeitura do Município de São Paulo. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica de ensino. Ela tem características próprias, pois busca respeitar as singularidades da infância. As propostas pedagógicas devem considerar a criança, centro do planejamento curricular, um sujeito histórico, de direitos, que, por intermédio das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, ou seja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 1996, p. 05). Sendo assim, a pedagogia de Projetos pode ser uma proposta interessante para esta etapa da Educação Básica. De acordo com Barbosa e Horn Souza (2008), o filósofo americano John Dewey e seu seguidor William Kilpatrick são os principais representantes da pedagogia de Projetos, pois acreditam que essa metodologia é importante pelas necessidades de se quebrar o quadro coercivo dos programas escolares e, assim, suscitar a criatividade. A pesquisa, que se constitui como um estudo de caso, observará os modos de apropriação desta proposta de ensino pelos profissionais de Educação Infantil, verificará como ela aparece em documentos oficiais da rede e destes para os espaços onde ocorreram as atividades com projetos. Este projeto de pesquisa parte do princípio de que os materiais, *corpus* da pesquisa, foram constituídos discursivamente, por isso, acreditamos que a linha de discurso francesa, tal como se encontra em Maingueneau (2007) é um ponto de partida propício para se pensar este trabalho. O trabalho na EMEI iniciou-se no ano de 2012, pretende-se observar o início e sua evolução nos últimos cinco anos. Para tanto, o *corpus*

da pesquisa se constitui dos livros de registros de estudos e semanários de planejamento didático das professoras, dos trabalhos finais realizados com os alunos e dos documentos oficiais: trabalhar-se-á com a hipótese de que um discurso, ao ser apropriado didaticamente, pode sofrer alterações em virtude de diferentes visões, situações e concepções de ensino existentes dentro de um contexto sócio histórico. Por considerar tal hipótese, este trabalho de pesquisa se deterá em buscar um entendimento dos modos de apropriação da pedagogia de projetos em uma Escola de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo e qual a contribuição dessa prática de ensino para aprendizagem e desenvolvimentos das crianças.

OS DISCURSOS POLARIZADOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NAS/PELAS MÍDIAS SOCIAIS



Autoria: Janaina Coriolano

Resumo: A pesquisa de mestrado que ora se inicia busca promover uma reflexão a respeito da (re)construção de identidades nas mídias sociais, mais especificamente o Facebook e Twitter, entendendo a mídia como um espaço discursivo em que as subjetividades se constroem em rede. Nessa perspectiva, optamos por realizar um estudo qualitativo e interpretativista, com o objetivo de compreender de que maneira os sujeitos contemporâneos se constituem identitariamente no interior desses espaços discursivos e, principalmente, compreender quem é esse sujeito atuante nesses espaços, nos quais o sujeito deixa de ser o único elemento nas relações para compor subjetividades que extrapolam os limites entre o humano e as coisas. Dessa forma, escolhemos por estudar a (re)construção das identidades no contexto discursivo do período eleitoral no Brasil de 2018, no qual as redes sociais foram o principal dispositivo de veiculação e (re)produção de identidades, de maneira que, principalmente no período do segundo turno, os sujeitos foram responsáveis por propagar, como também “vestir” identidades diversas, as quais se revelaram como efeitos de discursos dicotômicos e, conseqüentemente, polarizados. A pesquisa apresenta como dispositivo teórico analítico a Análise do Discurso, buscando reunir um *corpus* retirado primeiramente a partir de um recorte geral de materiais como vídeos, ilustrações, reportagens e comentários, disponíveis nas redes sociais no período de janeiro a outubro de 2018 e, posteriormente, estabelecendo eixos temáticos de análise, organizados a partir das regularidades discursivas encontradas nos excertos. A partir do trabalho com a materialidade linguística e imagética dos excertos, analisaremos elementos presentes nesses discursos caracterizados como polarizados, bem como indícios de discursos “outros” que eles resgatam, analisando possíveis efeitos de sentido que possibilitaram com que os sujeitos pudessem se identificar, ou não, com esses discursos e, conseqüentemente, com os candidatos que eram porta-vozes deles. Delinearemos, nos processos metodológicos, um pouco sobre a história do quadro político brasileiro no momento das eleições e as condições de produção dos excertos, buscando, ainda, como aporte teórico-metodológico, os estudos do discurso, os estudos sobre identidade e memória e as mídias digitais, a fim de compreender melhor de que forma podemos definir esses espaços e como eles estabelecem juízos de valor. Tem-se, portanto, o objetivo de compreender esse fenômeno que se manifestou e ainda se manifesta em tantos outros contextos discursivos e acaba por influenciar na maneira com que os sujeitos (re)constroem suas identidades, resgatando e produzindo discursos “outros” que passam a constituir as identidades e memórias individuais e principalmente coletivas. (Apoio: CAPES).

OS "MITOS DO LETRAMENTO DIGITAL" NO DISCURSO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Vânia Pereira do Nascimento Prates

Resumo: Atuais trabalhos científicos sobre letramento digital em livros didáticos (LDs) de Língua Portuguesa (LP), fundamentados em uma concepção autônoma de letramento, têm se baseado tanto nos mitos do letramento escolar (que são, por exemplo, as afirmações de que há uma possibilidade de ascensão social a partir de uma formação escolar e também de que a formação escolar possibilita um melhor desenvolvimento cognitivo – STREET, 2014), quanto no que chamamos, a partir da leitura do autor mencionado, de mito do letramento digital, o qual se refere a uma possibilidade de melhorar o nível da educação/ensino por meio de uma formação com ferramentas ou conteúdos digitais. Tomando o letramento escolar – digital ou não – como uma “prática ideológica, envolvida em relações de poder e encrustada em significados e práticas culturais específicas” (STREET, 2014, p. 17), em nosso projeto de pesquisa, que se ancora nos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso (AD) de linha francesa numa interface como os Novos Estudos de Letramento (NEL), nosso objeto geral é verificar a dimensão político-ideológica que atravessa o discurso sobre letramento digital em LDs de LP. Para atender a esse objetivo geral, perseguiremos os seguintes objetivos específicos: i) analisar os textos oficiais/políticos (como PNLD e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs) e científicos (constantes em referências bibliográficas) que dão sustentação à inserção dos conteúdos digitais nos livros didáticos de LP para delinear as condições de produção do discurso dos LDs e também para rastreamos as formações ideológicas que emergem nos materiais analisados; ii) verificar o que os autores dos LDs reconhecem e/ou definem como letramento digital para observarmos se esse conteúdo se relaciona com as práticas digitais de uso social ideologicamente valorizadas pelos jovens, sujeito usuário dos LDs selecionados; iii) verificar como se dá a relação entre a novidade do acontecimento (o digital) e o já-dito (os conteúdos definidos pelos PCNs para o estudo da Língua Portuguesa) para observarmos se existe, no discurso dos LDs de LP, uma grande divisa entre letramento digital e letramento analógico. Serão fundamentais para o desenvolvimento das análises propostas em nossos objetivos, principalmente, os conceitos de condições de produção, formação ideológica, sujeito, já-dito, advindos dos pressupostos teóricos da AD francesa; além dos conceitos de letramento autônomo e letramento ideológico, delineados pelo NEL.

POLÊMICA SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA NO BRASIL: A IMAGEM DO USUÁRIO NO DISCURSO DE HUMOR



Autoria: Mariana Alves Machado Pelegrini Felipe

Resumo: Neste momento em que vários setores da sociedade polemizam sobre a possível legalização do uso da maconha no Brasil e sobre suas consequências, este trabalho procura contribuir com os estudos discursivos sobre o tema, analisando a(s) imagem(ns) relativas aos usuários de maconha. De modo geral, embora haja controvérsias no que se refere ao período da introdução da maconha

no país, não restam dúvidas de que a história do Brasil esteja intimamente ligada à planta *Cannabis Sativa* (CARLINI, 2006), introduzida na cultura brasileira via cultura africana. Em meados de 1500, quando da chegada dos portugueses ao Brasil, a planta teria sido trazida “pelos negros escravos [...] e as sementes de cânhamo eram trazidas em bonecas de pano, amarradas nas pontas das tangas” (CARLINI, 2006, p. 315). Desde então, e mais especialmente nos últimos anos, a maconha foi ganhando cada vez mais espaço na história do país, seja por quem defenda seu uso para diversos fins (médico, recreativo), seja por quem o rejeite, condenando-o por ter efeitos prejudiciais à saúde. Diante do exposto, este trabalho visa a analisar, ainda que brevemente, como seu usuário é tido e estereotipado socialmente enquanto tal, neste momento em que a polêmica sobre a legalização da maconha ganha força. Para tanto, analisam-se textos que pertencem ao discurso de humor e que tematizam o uso da maconha, procurando identificar a(s) imagem(ns) do usuário representadas nesses textos. O aparato teórico-metodológico é o da Análise do Discurso de linha francesa, com ênfase nas reflexões de Maingueneau sobre o discurso (2005), entre as quais está a tese de que uma mesma formação discursiva pode relacionar-se a domínios semióticos variados, que vão desde produções linguísticas (enunciados, em seu sentido estrito) a produções não verbais (quadros, pinturas, entre outros). Além disso, empregam-se as reflexões do mesmo autor sobre a enunciação (2006), com destaque para a noção de cena validada, isto é, cena instalada na memória cultural coletiva. A análise revela que o discurso de humor apela fortemente para uma certa memória discursiva ao representar o usuário sempre de um modo negativo, a despeito de outros discursos que têm circulado atualmente sobre o tema e que o retratam de formas bem distintas.

PRODUÇÃO DE TEXTOS E LUGARES COMUNS NAS AULAS DE HISTÓRIA: SENTIDOS DE ESCRITA E DE TEMPO MOBILIZADOS POR DOCENTES



Autoria: Maria Aparecida Lima dos Santos

Resumo: Durante o trabalho de investigação dos sentidos que as crianças e jovens de 6º ano do Ensino Fundamental atribuem a seus escritos nas aulas de História em uma escola pública municipal de Campo Grande/MS, a equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de História (GEPEH/UFMS) notou algumas recorrências nas falas das professoras regentes das turmas observadas. Nesse sentido, pressupondo-se que os escritos precisam ser vistos como respostas a convenções sociais, ou seja, como prática social, e não apenas como frutos de um processo cognitivo que finda em si mesmo, temos procurado sistematizar os elementos das referidas falas a fim de relacioná-los aos sentidos mobilizados pelos estudantes intentando vislumbrar sua singularidade na dialética das relações sócio-cultural e historicamente determinadas. A investigação obedeceu a princípios da pesquisa qualitativa e da abordagem interpretativa, privilegiando o enfoque ecológico, o qual pressupõe que a vida da sala de aula deve ser entendida como um sistema aberto de troca de significados (GÓMEZ, 1998), contexto de intersubjetividade em que os sujeitos e os sentidos se constituem. Foram coletados dados por observação de aulas, além de produções escritas das crianças, registros em caderno de campo, entrevistas com as professoras regentes das turmas observadas, e com os/as autores dos manuscritos a partir da metodologia do protocolo verbal (OLIVEIRA, 2004; CALIL; DEL RÉ, 2010). A análise dos dados pautou-se pelo paradigma indiciário (GINZBURG, 1986), um modelo epistemológico fundado no detalhe, no “resíduo”, no episódico, no singular. Pressupôs a produção escrita do estudante, materializada em manuscrito escolar (CALIL; BORÉ, 2013), como narrativa histórica

inserida em um processo interlocutivo que se instaura na sala de aula, ambiente complexo, fortemente marcado por aspectos da cultura escolar e perpassado por determinações sócio-históricas culturais (CUESTA, 2008, 2012; ANHORN; COSTA, 2011; AZEVEDO; MONTEIRO, 2013). A análise realizada tem possibilitado identificar como algumas características do contexto dentro do qual as crianças e jovens escrevem determinam não só o que se escreve, mas também, de maneira associada, o como se escreve. Temos identificado alguns indícios associados à crença de que "para aprender a escrever é preciso copiar/repetir/memorizar" está presente nos sentidos atribuídos ao papel da escrita pelas professoras entrevistadas, configurando um lugar comum (SMOLKA, 2006). Em adição, tal concepção pareceu-nos associada pelos/as estudantes, simultaneamente, à natureza da própria História (vista como pronta, imutável, sem autor/a) e ao que é e como se aprende a escrever (por cópia, por repetição, sem interlocutor).

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: O MOVIMENTO DA MEMÓRIA DISCURSIVA



Autoria: Cristiane Lilian Ferreira da Silva

Resumo: A leitura de qualquer tipo de texto não se restringe unicamente à suposta decifração do código escrito, mas compreende também inúmeros outros fatores. Toda palavra traz sentidos históricos, ou seja, que podem se alterar com o decorrer do tempo, apresentando mudanças que podem fazer com que os sentidos construídos hoje não sejam os mesmos daqui alguns anos. Nessa perspectiva, abordar a noção de memória discursiva requer a percepção de que os processos discursivos podem ser ressignificados, a depender da contingência histórica específica. Nesse movimento, é possível enxergarmos vários dos pontos que Pêcheux elencou a respeito da memória discursiva, os quais vêm a ser o jogo de ressignificação e deslocamentos que ocorrem na língua, emergindo no imaginário discursivo e das/nas práticas sociais, mesmo que sob a forma de contradiscursos, interligando-os historicamente. Valendo-nos da perspectiva pecheuxtiana, propomos, neste trabalho, uma reflexão a respeito dos efeitos de sentido que podem emergir de um recorte do *e-book* "Estratégia brasileira para a transformação digital", que versa sobre as estratégias adotadas pelo governo brasileiro para implementar no país o conceito de economia digital. Esse *e-book* faz parte de uma rede de ações coordenadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Trata-se do trecho "Formar a sociedade para o mundo digital, com novos conhecimentos e tecnologias avançadas, e prepará-la para o trabalho do futuro" (disponível em www.mctic.gov.br/estrategiadigital) e da correlação com um dizer considerado popular no Brasil, cunhado pela primeira vez como título do livro escrito por Stefan Zweig, publicado em 1941: "Brasil, o país do futuro", que parecem resgatar os sintagmas "Brasil, o país do futuro". Temos a hipótese inicial de que, de certa forma, o enunciado se manteve, ora por sinônimos e paráfrases, ora pela emergência de palavras que, ainda que sejam lexicalmente diferentes aos sintagmas iniciais, podem motivar os mesmos sentidos. Sintagmas como "mundo digital" e "tecnologias avançadas" do mesmo modo, podem nos remeter às relações do "trabalho do futuro". Procuraremos observar o material analisado de forma que se possa investigar os possíveis deslocamentos/aproximações dos discursos, questionando as condições de produção que propiciam as mobilidades de sentidos.

UMA REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA ANÁLISE DE DISCURSOS EM TORNO DA VIDA SAUDÁVEL



Autoria: Raquel Duarte Hadler

Resumo: Este trabalho tem como tema de pesquisa a análise de como os discursos em torno da vida saudável afetam a constituição da subjetividade contemporânea, o que implica atenção às formas de sensibilidades afloradas, mentalidades, assim como também às formas de identidades construídas nesse contexto sócio-histórico. Considerando que a personalidade individual é socialmente constituída (BAKHTIN, 1988), é importante refletirmos sobre a constituição do sócio-histórico presente, o qual mostra-se marcado pela presença da mídia, influente dispositivo discursivo contemporâneo que medeia a lógica cultural capitalista nas diversas esferas do convívio social (GREGOLIN, 2008). Este cenário estimula a espetacularização da vida (COSTA, 2004), a busca frenética pelo desempenho (HAN, 2017), a circulação excessiva de informação em curtos períodos de tempo e, como consequência, uma nova relação entre espaço e tempo, dimensões constituintes da experiência do sujeito (BIRMAN, 2014). Dentro da teia discursiva que molda a contemporaneidade, a preocupação com a vida saudável vem aumentando e tem se tornado um tema recorrente nas mais diversas narrativas que compõem a nossa vida cotidiana, o que mostra um traço complexo e até antagônico no contexto atual, visto que buscar ser saudável requer tempo, o que remete à necessidade de uma certa desaceleração dos ritmos de vida, à necessidade de persistência e continuidade. Além disso, os discursos midiáticos em torno da vida saudável podem desencadear diferentes leituras e ressignificações, como o estímulo a práticas hedonistas, à inserção do sujeito em um estado de dominação, assim como ao cuidado de si na perspectiva de Foucault (1984), quem argumenta que é através do exercício das práticas de si que o sujeito se constitui enquanto ente ativo, apto a praticar a liberdade individual de forma ética. Com o objetivo de buscar compreender de que modo estes discursos influenciam nossa atuação enquanto sujeitos, proponho como discussão para este trabalho a análise de alguns discursos veiculados em revistas com relevância nacional, com presença na mídia impressa e digital, relacionadas às temáticas que envolvem a vida saudável. Os referenciais teóricos e metodológicos estão fundamentados na Análise do Discurso, principalmente a partir das contribuições de Pêcheux e Maingueneau, em diálogo com autores de outras áreas do saber que apresentam contribuições para pensarmos o funcionamento discursivo da linguagem na constituição da subjetividade contemporânea.

A ARGUMENTAÇÃO NA FALA DA CRIANÇA: UM OLHAR BAKHTINIANO

Autoria: Alessandra Jacqueline Vieira

Resumo: A partir de uma perspectiva dialógico-discursiva (BAKHTIN, 1988; BRUNER, 1991, 2004; FRANÇOIS, 1994, DEL RÉ *et al.*, a e b), que leva em consideração o encadeamento dos enunciados e o papel do outro na constituição do sujeito na linguagem, pretendemos, neste trabalho, analisar o uso da argumentação em contexto de aquisição da língua materna de uma criança brasileira. O objetivo do trabalho é verificar de que modo a argumentação é utilizada pela criança e quais as possíveis implicações para o desenvolvimento da linguagem da criança. Partimos da hipótese de que a argumentação – aqui entendida como a defesa de argumentos, que leva à consideração de pontos de vista diversos sobre um mesmo tema em um embate – pode contribuir para a construção do conhecimento nos dois contextos (LEITÃO, 2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008; SANTOS, 2007). Para tanto, analisamos, inicialmente, os dados de um sujeito falante do PB (G., 18-42 meses), registrado em vídeo em contexto familiar, em situações cotidianas de interação com a família. Vale dizer que os dados da criança pequena pertencem ao grupo NALingua, coordenado pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré (UNESP/Araraquara). Ao tratar da argumentação, Leitão define três elementos como unidade de análise de seu desenvolvimento: o argumento, o contra-argumento e a resposta, sendo esses elementos fundamentais para a ocorrência da argumentação, embora nem todos estejam necessariamente presentes no momento discursivo do embate. A questão da subjetividade, baseada nos conceitos de Bakhtin (2005), está relacionada aos aspectos do individual, do social e do cultural. Todos nós, indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade, estamos sempre imersos na cultura dessa determinada sociedade e é nela que nos constituímos como sujeitos. Os resultados dessas observações revelam que a criança, desde muito cedo, faz uso da argumentação em seu discurso, mesmo que ainda dependente dos gestos, do choro, da interpretação do outro; e que a argumentação permite ao sujeito (seja ele criança ou adulto) repensar suas ideias e desenvolver seus pontos de vista para ser compreendido pelos demais participantes do diálogo. Esse fato reforça a nossa hipótese sobre a importância da argumentação no desenvolvimento da linguagem, do conhecimento e da reflexão (LEITÃO, 2007), pois propicia ao falante diferentes possibilidades ao fazer uso da argumentação. Em termos de constituição da subjetividade, ao fazer uso da argumentação, verificamos que é na singularidade com que cada sujeito fará uso desse elemento discursivo que encontramos os traços de sua subjetividade.

ESTRATÉGIAS LOCAIS E GLOBAIS DE AQUISIÇÃO LEXICAL: AVALIANDO O DESEMPENHO DE UM MODELO COMPUTACIONAL GLOBAL

Autoria: Rafael Luis Beraldo

Resumo: Para uma imagem qualquer, uma infinidade de enunciados pode expressar o seu conteúdo (GLEITMAN; GLEITMAN, 1992). Da mesma maneira, dada uma situação qualquer, como as crianças determinam o sentido do que foi dito e daí extraem informações sobre o significado de cada palavra? Uma forma de resolver essa ambiguidade ou incerteza referencial (QUINE, 1960) está nas regularidades

que emergem da observação de enunciados e cenas correspondentes. Essa noção de aprendizagem transituacional (PINKER, 1989) tem sido extensivamente testada em modelos computacionais da cognição, como Siskind (1996), Yu e Ballard (2007), Yu (2008) e Fazly *et al.* (2010). Tais modelos tabulam coocorrências de palavra-significado, incrementando seu conhecimento enunciado a enunciado, de modo indutivo. Essa abordagem não havia sido desafiada até Trueswell *et al.* (2013) demonstrarem que uma estratégia mais parcimoniosa, chamada Propose-but-Verify (PbV), reflete as observações de experimentos psicolinguísticos mais realisticamente. Ao contrário dos modelos já citados, essa estratégia propõe um referente aleatoriamente e o verifica a cada novo enunciado. Ao considerar essa diferença, Stevens *et al.* (2017) chamam de “locais” modelos como o PbV e de “globais” àqueles como os citados anteriormente. Entretanto, notam que o PbV é insuficiente, por exemplo, para explicar a aquisição de homônimos. Apresentam, então, o Pursuit, um modelo local que armazena algumas poucas hipóteses alternativas de significado para cada palavra e comparam seu desempenho com o do PbV e de duas implementações de Fazly *et al.* Os modelos são comparados enquanto “participantes” em simulações de três testes psicolinguísticos. Relatam que o Pursuit descreve melhor o desempenho de participantes humanos nas mesmas tarefas, enquanto as abordagens globais estão acima das capacidades humanas sendo, portanto, implausíveis. No entanto, cremos que Fazly *et al.* não caracteriza as melhores potencialidades de modelos globais: por exemplo, não possui o recurso de Siskind (1996) de, ao processar um enunciado, excluir de saída certas hipóteses menos plausíveis. Essa característica pode torná-lo um candidato mais forte, na comparação com os modelos locais. Neste trabalho, portanto, investigamos o comportamento de uma versão adaptada de Siskind nos mesmos experimentos psicolinguísticos estudados por Stevens *et al.* (2017), a saber Yu e Smith (2007), Trueswell *et al.* (2013) e Koehne *et al.* (2013), e cotejamos nossos resultados com Stevens *et al.*, buscando responder à seguinte pergunta: a disparidade em Stevens *et al.* decorre da escolha particular do modelo global feita ali ou é uma propriedade geral que distingue modelos globais dos locais? (Apoio: CNPq, processo 130415/2018-9).

INVESTIGAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISTRIBUCIONAL PARA CATEGORIZAÇÃO DE PALAVRAS: UMA PROPOSTA DE MODELO COMPUTACIONAL



Autoria: Igor Leal Souza

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central a avaliação do grau de informatividade da análise distribucional, a partir de métodos computacionais, na aquisição da linguagem por crianças. A perspectiva é contribuir com ideias sobre o processo de categorização de palavras, à medida em que o vocabulário da criança é adquirido, com dados do português brasileiro (PB) com o intuito de demonstrar que as propriedades distribucionais das palavras podem ser altamente informativas, no que diz respeito à categoria sintática, e como essa informação pode ser extraída por alguns mecanismos psicologicamente plausíveis. Serão tomados como base os experimentos e as análises conduzidos em Redington *et al.* (1998) e Mintz *et al.* (2002), entre outros, que investigam como a informação distribucional auxilia na categorização de palavras em classes gramaticais. Ao trabalhar sobre dados do português brasileiro, auxiliamos para uma avaliação translinguística dessa questão, corroborando com os resultados já encontrados ou demonstrando novos caminhos a serem seguidos. Os *corpora* consistirão de dois conjuntos de dados, dados de fala dirigida à criança e dados de diálogos entre

adultos. Os primeiros serão compilados inicialmente a partir da Coleção Projeto de Aquisição da Linguagem Oral (IEL/UNICAMP) e dos dados do PB disponíveis na base CHILDES. Já o segundo conjunto será obtido primordialmente na plataforma Projeto Norma Linguística Urbana Culta – RJ (NURC). O intuito é obter uma massa de dados equivalente à dos estudos para o inglês, levantando para este fim outras fontes disponíveis para uso em pesquisa. Redington *et al.* (1998) propõem três estágios para desenvolver esse tipo de análise: (i) medir os contextos de distribuição em que cada palavra ocorre; (ii) comparar o contexto de distribuição para pares de palavras; e (iii) agrupar palavras com distribuições de contextos similares. A análise dos resultados dos experimentos consiste em estabelecer o grau de similaridade, utilizando métodos estatísticos, entre a categorização de referência e a categorização obtida em cada experimento.

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E LÍNGUA ESTRANGEIRA



Autoria: Juliana Bertucci Barbosa
Coautoria: Deolinda de Jesus Freire

Resumo: Desde 2004, a língua portuguesa vive um período virtuoso de crescimento tanto no Brasil como no mundo. Fatores como a ampliação do letramento de boa parte da população, a inserção dos países na sociedade internacional e o crescimento da classe média, o que possibilitou uma produção e um consumo cultural mais sofisticado, foram decisivos para fomentar um maior interesse pelos países de língua portuguesa. Esse interesse também trouxe maior disposição para aprender o português como língua estrangeira e/ou adicional (OLIVEIRA, 2013). No Brasil, o crescimento na oferta de cursos de português e a implantação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) do Ministério da Educação são exemplos desse período promissor. Em consonância com esse momento, as licenciaturas em Letras das instituições de ensino superior buscam implantar, em suas grades curriculares, o Português Língua Adicional (PLA) e /ou Português Língua Estrangeira (PLE) de forma a contemplar uma lacuna existente na formação dos futuros professores de língua portuguesa. Essa ação pode ser comprovada pela grade de 2018 dos cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Em razão do exposto, o objetivo de nosso trabalho é apresentar parte do resultado de uma pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da UFTM desde 2016. Nessa etapa, elaboramos e aplicamos um questionário para diagnosticar conceitos que os professores da Educação Básica, alunos do mestrado no PROFLETRAS, têm sobre a diversidade linguística do português no Brasil e sobre a língua adicional em sua prática profissional. Também foi investigado como essa diversidade é abordada em suas aulas e se eles têm conhecimento sobre o Celpe-Bras. A partir da análise dos questionários, nos propomos a refletir, bem como discutir, os posicionamentos teóricos sobre a formação de professores no que se refere à abordagem da diversidade linguística no ensino de língua portuguesa, bem como o multilinguismo no Brasil. Parte dos resultados demonstra que discutir o ensino do português como língua estrangeira e/ou adicional contribui para que os professores reflitam sobre sua prática e possam desenvolver estratégias de ensino da língua materna a partir do conhecimento adquirido nas discussões sobre PLA e PLE. Além do mais, percebe-se que essa abordagem permite aos professores desenvolver um olhar mais crítico para pensar a diversidade cultural e linguística na sala de aula a partir do desafio de adaptar o material didático para o ensino de português como língua estrangeira e/ou adicional.

AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE CULTURA PRESENTES EM DIÁRIOS REFLEXIVOS DE ALUNOS EM TELECOLABORAÇÃO: O CASO DO PROJETO TELETANDEM



Autoria: Lucas Menecheli Garcia da Costa

Resumo: O conceito de cultura, desde as primeiras tentativas no século 19 de defini-lo, tem atraído diversos olhares para sua interpretação. Segundo Levy (2007), essa “dificuldade” em definir o conceito de cultura está ligada às diversas metodologias, técnicas e estratégias de ensino de língua, bem como cultura, nos diferentes contextos. Essas estratégias têm voltado a atenção para aspectos individuais, mais objetivos do conceito, bem como a representatividade de cada cultura. Kramsch (2012), ao estabelecer uma possível definição desse conceito, diz que cultura faz parte da língua, do aspecto histórico e da comunidade. Levy (2007) concorda com a autora ao definir cultura como pertencente a uma comunidade discursiva que partilha do mesmo espaço histórico-social. Entretanto, o autor revisita o conceito a fim de entendê-lo por meio de cinco perspectivas diferentes, as quais chama de *facets*, sendo elas: cultura como elementar, como relativa, como membro de um grupo, como contestada e como individual (variável e múltipla). Tanto o conceito de Kramsch quanto as diferentes perspectivas de Levy são o ponto de partida deste trabalho, que tem como objetivo geral observar esses conceitos dentro de um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas, mais especificamente, o teletandem. Os instrumentos de pesquisa deste trabalho, mais precisamente os diários, se encontram armazenados no MulTec (Multimodal Teletandem Corpus), cópula construído a partir da coleta de dados de 112 pares de interação, entre o período de 2012 a 2015 (LOPES, 2019). A metodologia do trabalho se resume na utilização de ferramentas de tratamento de dados, tais como o Wordsmith Tools, com a finalidade de levantar, nos diários reflexivos dos alunos, ocorrências linguísticas que remetem à “cultura” (como, por exemplo, as palavras cultura, *culture*, aprendi, *learned*, etc.). Tem-se, também, como objetivo específico, a análise não somente dos diários, mas também das SOTs (sessões orais de interação), com a finalidade de observar o contexto em que “cultura”, ou a referência à aprendizagem de cultura, se faz presente. Dessa forma, espera-se poder avaliar e apontar qual(is) conceito(s) de cultura presente(s) nas teorias aparece(m) em contexto telecolaborativo de ensino-aprendizagem de línguas, a fim de expandir as pesquisas nessa área.

AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA



Autoria: Diego Fernando de Oliveira

Resumo: Este projeto de pesquisa trata da avaliação da proficiência oral do futuro professor de língua estrangeira e seus impactos para o contexto educacional brasileiro, uma vez que o professor de línguas deve possuir conhecimento linguístico e competência comunicativa para a promoção da aprendizagem de maneira satisfatória (CONSOLO, 2014) e, como apontado em estudos em Linguística Aplicada na última década (por exemplo, CONSOLO, 2017), há no ensino regular um ciclo de déficit de aprendizagem que se alimenta das condições

insatisfatórias para a aprendizagem de línguas estrangeiras, da baixa proficiência linguística entre ingressantes nos cursos de Licenciatura em Letras e de níveis insatisfatórios de proficiência oral entre professores graduados. Tendo em vista a importância da avaliação docente como instrumento de desenvolvimento pedagógico e profissional (CAMARGO, 2017), os objetivos desta investigação são o estabelecimento de critérios avaliativos e a elaboração de uma escala de proficiência linguística para a avaliação da proficiência oral do futuro professor de língua estrangeira para o EPPLE (Exame de Proficiência Linguística do Professor de Língua Estrangeira), exame destinado à avaliação de professores de língua estrangeira tanto em formação como em atuação docente. Para a definição de critérios de avaliação e a elaboração da escala de proficiência oral do professor de línguas, pretende-se levantar dados teóricos e documentais que possibilitem, através da sua interpretação, bem como da análise de dados existentes do referido teste oral, a proposição de critérios de avaliação e a formulação de escalas de proficiência oral para classificação do desempenho do professor. Para tanto, tenciona-se desenvolver uma escala de proficiência oral centrada no avaliador (ALDERSON, 1991), assim como de cunho analítico (HAMP-LYONS, 1991), de forma a fornecer pareceres detalhados ao avaliado em relação ao seu desempenho (CHINDA, 2013). Espera-se que os critérios de avaliação e a escala de proficiência oral resultantes do projeto contribuam para o aperfeiçoamento do exame EPPLE e fomentem discussões acerca da avaliação docente e seus impactos para a (re) construção de políticas formativas nos cursos de Licenciatura em Letras.

DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A AUTONOMIA



Autoria: Silvia Cristina Soggio Del Monte

Resumo: O objetivo desta pesquisa em andamento é o de investigar o desenvolvimento longitudinal da autonomia de alunos brasileiros durante a prática de teletandem institucional integrado (TTDii) por meio de diários de aprendizagem escritos por eles após dezesseis sessões orais nas quais tiveram contato com alunos da Universidade da Geórgia (UGA), nos Estados Unidos. O TTDii é uma modalidade de ensino-aprendizagem de línguas promovida pelas instituições envolvidas que reconhecem o teletandem como parte obrigatória das atividades que seus alunos devem cumprir dentro da disciplina de língua estrangeira. Sua prática está embasada nos três princípios do teletandem - separação de línguas, reciprocidade e autonomia - e dentre as tarefas envolvidas encontra-se a escrita dos diários, tarefa que serve ao propósito de estimular a reflexão sobre o processo de aprendizagem, tendo em mente as metas estabelecidas para que os próprios aprendizes possam monitorar a aprendizagem e realizar alterações durante o processo. O conceito de autonomia será estudado aqui conforme a definição de Holec (1981), de que autonomia é a capacidade do aprendiz de se responsabilizar por sua aprendizagem definindo objetivos, conteúdos e progressão; selecionando métodos e técnicas; monitorando procedimentos de aquisição da língua; e avaliando o que foi apreendido da língua. A metodologia utilizada será de cunho qualitativo descritivo, de acordo com Bogdan e Biklen (2004). A análise dos dados coletados basear-se-á em seis (06) aprendizes de língua inglesa que participaram do TTDii mais de uma vez entre 2012 e 2015 e se encontram armazenados no MulTec. Espera-se que os resultados desta investigação possam trazer contribuições tanto para os professores, fornecendo subsídios para avaliar seus alunos e preparar seus planos de aula, quanto aos alunos de língua estrangeira; espera-se que possam reconhecer a importância da autorreflexão e de se responsabilizar por e como as metas de aprendizagem por eles propostas serão atingidas.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADAS E REFUGIADOS: PODE ENTRAR?



Autoria: Ana Letícia Carneiro de Oliveira

Resumo: Dados os contextos multilíngues e multiculturais presentes na sociedade atual em virtude da globalização e dos fluxos migratórios decorrentes de inúmeras causas em vários lugares do mundo (guerras, desastres naturais, etc.), entendemos que há a necessidade de pensarmos o ensino de línguas na perspectiva de adição ao repertório linguístico do falante-aprendiz. Tendo em vista esta necessidade, neste trabalho, buscamos abordar algumas questões problematizadas no Grupo de Estudos Português Língua Adicional (PLA), em atividade na Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob a coordenação da Prof^a. Cloris Porto Torquato. Esse grupo é voltado para o ensino de língua portuguesa para migrantes e refugiados e também voltado para formação docente (pré-serviço e continuada). Dentre as questões que problematizamos no PLA, traremos, neste trabalho, a distinção entre Língua Estrangeira e Língua Adicional, a noção adotada de tarefa, a especificidade dos contextos de ensino e a concepção de língua/linguagem utilizada, advinda do Círculo de Bakhtin. Esses conceitos são orientadores da análise de um livro didático específico elaborado para o ensino de língua portuguesa para refugiados e refugiadas no Brasil. Este livro busca suprir lacunas no ensino de língua portuguesa nesse contexto multilíngue e multicultural vivenciado no Brasil em função dos recentes fluxos migratórios de refúgio. Enquanto aparato metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), bem como a análise documental (OLIVEIRA, 2012). Como bases teóricas, nos apoiamos em autores como Andriguetti (2009), Bakhtin (2003, 2012), Bortoni-Ricardo (2004), Bulla, Lemos e Schlatter (2012), Ellis (2003), Gomes, Schlatter e Schoffen (2003), Revuz (1998), Schlatter e Garcez (2009), Schlatter (2009), Schlatter, Garcez e Scaramucci (2004), Vigotski (2008), entre outros. Nossa análise indica que, embora as temáticas propostas sejam relevantes para o público-alvo em questão, há a predominância de uma perspectiva estruturalista pouco produtiva para o efetivo diálogo intercultural, bem como para as ações linguístico-discursivas implicadas na entrada dessas/es refugiadas/os nos distintos contextos brasileiros.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA ANALÍTICA PARA O TESTE ESCRITO DO EPPLE: METODOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO



Autoria: Jéssica Nunes Caldeira Cunha

Resumo: O Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPLE) é um exame desenvolvido por pesquisadores brasileiros para avaliar a proficiência linguística de professores de línguas no Brasil (CONSOLO *et al.*, 2009). Em sua versão para a língua inglesa, o exame conta com dois testes - o escrito e o oral. A escala de proficiência do teste escrito se subdivide nas três seções do próprio teste: a de compreensão textual, a dos itens de correção de excertos de alunos de línguas estrangeiras e a de produção escrita. Apresentamos aqui uma breve introdução de um projeto de doutorado que tem por objetivo a produção de escalas de proficiência de caráter analítico para o teste escrito do EPPLE, por meio da investigação das faixas de proficiência atuais desse teste

(holísticas), de dados de respostas ao teste escrito e com embasamento teórico na área de proficiência de leitura e de produção escrita. Neste trabalho, inicialmente, dados qualitativos serão coletados através de uma correção de testes escritos do EPPLE por membros do grupo de pesquisa “Avaliação da proficiência linguístico-comunicativa-pedagógica do professor de línguas: operacionalização de construto no Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE)”. Tais corretores também responderão um questionário sobre a utilização das faixas atuais durante o processo de correção, e essas duas coletas informarão a produção de uma escala de proficiência escrita analítica preliminar, baseada também em teoria sobre proficiência de produção e compreensão escrita. A seguir, utilizar-nos-emos dessa escala preliminar na coleta de dados por meio de duas metodologias propostas pelo “Council of Europe” (2001), instituição desenvolvedora da escala conhecida como “Quadro Comum Europeu” (QCE): *key concepts: formulation* e *key concepts: performance*. Os dados dessas coletas serão então utilizados para desenvolvimento de novas faixas, que servirão aos corretores de testes escritos do EPPLE, cujas correções serão coletadas também como dados, juntamente com respostas a questionários sobre a utilização das faixas durante a correção. Finalmente, será produzida a escala de proficiência escrita analítica para o teste escrito do EPPLE, em sua versão para examinadores e também para candidatos ao teste.

ESTUDO COMPARADO ESPANHOL E PORTUGUÊS: VERBOS BITRANSITIVOS



Autoria: Rosa Yokota

Resumo: O objetivo da presente comunicação é apresentar parte de um estudo de abordagem sintático-semântica sobre verbos triargumentais bitransitivos do espanhol e do português. A motivação para pesquisar o tema decorre de dois fatores. Por um lado, (i) da constatação de que, para autores de materiais didáticos, professores e aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), este é um conteúdo linguístico considerado difícil tanto para quem aprende quanto por quem ensina; e, por outro lado, (ii) em razão da afirmação de Ortiz Ciscomani (2006), comprovada através de levantamento bibliográfico, de que se trata de um tema pouco abordado nas pesquisas sobre línguas latinas se comparado com a quantidade de estudos que existem somente sobre o complemento direto ou somente sobre o complemento indireto. Baseamo-nos na classificação de verbos da língua espanhola apresentada por Giammatteo e Albano (2009) que dividem os verbos bitransitivos em verbos (1) de comunicação, (2) de transferência, (3) de influência, (4) de criação, modificação ou destruição; e (5) que indicam posse. Também buscamos os estudos semânticos sobre os papéis temáticos desenvolvidos por Cançado e Amaral (2016) para verificarmos como se organizam os papéis temáticos dos verbos bitransitivos nas duas línguas. Pretendemos organizar um quadro comparativo para compreender os tipos de verbos bitransitivos do espanhol e do português. Com isso, buscamos demonstrar que (1) a suposta semelhança entre as duas línguas permite que o significado dos papéis temáticos dos argumentos do verbo até seja compreendido, porém nem sempre isso acontece, visto que “superfícies idênticas não necessariamente suportam intuições e interpretações idênticas” (FANJUL; GONZÁLEZ, 2014) e que (2) as diferenças sintáticas entre ambas podem gerar estruturas agramaticais ou pouco usuais em espanhol nas produções em ELE; tais estruturas não são captadas pelos aprendizes através da simples exposição ao *input* e por isto devem ser consideradas como um conteúdo a ser abordado pelo material didático e ensinado pelo professor.

O ENSINO DA ESCRITA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS



Autoria: Josefina Lopes Simões

Resumo: Esta comunicação apresenta o andamento de um estudo realizado no projeto de português língua acolhimento – PLAc, turma do básico 2, da Instituição Missão Paz localizada na cidade de São Paulo que busca analisar e aprimorar dentro de uma dimensão crítica o desenvolvimento da escrita no contexto de PLAc. A pesquisa é composta por dados sobre os processos migratórios no Brasil, políticas educacionais que favorecem o ensino e aprendizagem do público imigrante e análise de material didático e atividades curriculares. O percurso metodológico se destaca pelos aspectos da Pedagogia crítica e da Pedagogia Pós Método. A análise e aplicação de atividades está sendo orientada a partir do seguinte eixo: desenvolvimento de produção textual na modalidade de letramento social. Neste estudo, observamos que nesse contexto educacional de PLAc existe uma centralização vigente nos processos gramaticais que não se alinha com o aprendizado da escrita dentro de uma perspectiva crítica, pois a pedagogia crítica defende que o ensino de leitura e escrita deve produzir uma consciência sócio-política aos estudantes. Logo, a partir deste conceito, compreendemos a importância de se apoiar um ensino e aprendizagem da língua conectado com questões que internalizam e colaboram para a imersão desses cidadãos na comunidade brasileira, letrada e experiente no uso da escrita como ferramenta de comunicação diariamente. Percebemos que o resultado desta análise poderá servir como referência de um conteúdo curricular mais adequado ao contexto de PLAc, uma vez que tais materiais são fundamentalmente produzidos de acordo com as realidades de cada lugar e de fácil acesso para os profissionais e voluntários da área. Defendemos a importância de o professor promover uma abordagem crítica de acordo com a auto-observação, autoanálise e autoavaliação que colabore para o aperfeiçoamento de atividades de produção textual coerentes, acessíveis, além de neutras em relação aos métodos, assim como, desenvolvam questões de aprendizagem que englobam a nova realidade social dos estudantes presentes no contexto da aula de língua portuguesa como acolhimento.

O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR



Autoria: Ana Cristina Kerbauy Vigar

Resumo: O crescente fluxo migratório no Brasil, principalmente de pessoas em situação de vulnerabilidade por terem sido forçadas a deixar seu país devido a guerras, perseguições e devastações, tem exigido ações de políticas públicas na sua acolhida e inserção social. Ao chegar sem domínio da língua, e muito menos sem um emprego em vista, imigrantes e refugiados procuram associações e instituições que ofereçam uma rede de suporte de serviços gratuitos em diversas áreas como: alimentação, abrigo, assistência jurídica e de saúde, curso de português e auxílio com os mecanismos de inserção no mercado de trabalho. A partir da experiência em cursos para o público em questão, o objetivo aqui é

contribuir para a reflexão sobre o ensino e aprendizagem de português como língua de acolhimento no âmbito da Educação popular, comunitária e social, como prática que não só contribua para a superação de obstáculos enfrentados por grupos migratórios na chegada no novo país, mas também que vise a integração, a equidade e a cidadania desses sujeitos. O conceito de língua de acolhimento ao mesmo tempo em que se aproxima dos de língua estrangeira e língua segunda, distingui-se, devido às especificidades dos aprendentes, de ambos. Com efeito, define-se no contexto migratório, sendo geralmente associado a um público adulto que aprende a língua devido às necessidades urgentes de sobrevivência, de integração e de cidadania (GROSSO). Em referência à socialização do sujeito e de grupos, a prática da abordagem da Educação popular vem auxiliar o convívio em comunidade, contribuindo para a integração do indivíduo ao seu meio social e capacitando-o, ao mesmo tempo, para as possibilidades de transformação do seu próprio *locus* (DIAZ). Logo, entende-se que é importante tratar do ensino de português como língua de acolhimento ligado à abordagem da Educação popular, com o intuito de considerar, no processo de aprendizagem, os diversos contextos de inserção, não só dentro, mas também fora das instituições, já que a socialização engloba a vida dos sujeitos como um todo: as relações com a família, na escola e em sua comunidade, em um tempo contínuo de realidades.

O INGLÊS DA ENTREVISTA DE JOEL SANTANA



Autoria: Paulo Nunes da Mata

Resumo: Depois de muitas pesquisas e apelos por mudança na política de ensino de língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras (RAJAGOPALAN, 2013), e questionado o poder hegemônico dos modelos de língua inglesa falada nos Estados Unidos e no Reino Unido (GRADDOL, 2006), o MEC, órgão máximo em autoridade na educação brasileira, por meio da BNCC, alterou o *status* do ensino e aprendizagem de língua estrangeira para língua franca. O modelo a ser ensinado ou aprendido não é mais relacionado ao mundo anglo-fônico, excluindo a ideia de inglês como língua estrangeira de um povo cujo modelo deve ser seguido. Em vez disso, propõe que outros falantes de língua inglesa do mundo sejam contemplados e sugere que seja questionada a imposição do inglês “correto” dos países hegemônicos mencionados anteriormente (BNCC, 2017). O inglês usado por Joel Santana em uma entrevista concedida na condição de técnico da seleção da África do Sul em 2009 encaixa-se perfeitamente na descrição acima, conforme aponta Assis-Peterson e Cox (2013), que esclarecem que a língua falada por Joel Santana na entrevista pouco lembra o inglês americano ou britânico. Essa oposição inglês não nativo X inglês nativo nos remete a Bakhtin (2004) em sua fala sobre a luta de classes travada entre diferentes signos. É por meio da abordagem teórico-metodológica pós-estruturalista que se constroem, se negociam e se adaptam a cultura e a comunicação, assim como também lidam com as questões ideológicas, híbridas e relações de poder, tratando especialmente da ideologia da língua inglesa padrão (BAKER, 2017). Assim, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o áudio do inglês falado por Joel Santana à luz do inglês como língua franca numa perspectiva teórica de dialogismo que analisa a linguagem como uma relação dialógica, na qual os sujeitos se apoiam nos enunciados produzidos em vez das estruturas linguísticas para produzir sentidos. Como objetivos específicos, pretende-se, primeiramente, questionar até que ponto o inglês falado no áudio em questão é compreendido por outros falantes de língua inglesa e, finalmente, identificar de que forma o inglês não nativo, a exemplo do falado por Joel Santana, serve como modelo para o estudante da educação básica pública.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: CURSOS DE LÍNGUA JAPONESA DENTRO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS



Autoria: Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Resumo: Considerando o cenário atual, iniciativas que contemplam as políticas públicas de internacionalização se fazem primordiais e têm alcançado visibilidade diante das ações nacionalmente realizadas. O programa Idiomas sem Fronteiras tem em seu cerne a preocupação com a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro e, desta forma, oferece cursos de idiomas a discentes, docentes e servidores das instituições, ao mesmo tempo que valoriza a formação, inicial e continuada, dos professores que ministram tais cursos. Dentre os cursos ministrados estão os de inglês, espanhol, alemão, francês, japonês e português para estrangeiros. Considerando as características e demandas do programa, há um calendário nacionalmente elaborado de forma que haja sincronia na oferta dos cursos e, também, no formato em termos de abordagem, conteúdo e carga horária. As instituições podem fazer uma seleção deste formato a partir de suas demandas internas. O supracitado calendário que contempla a língua inglesa é diferente do que atende as demais línguas. Em sua maioria, as aulas são ministradas presencialmente, mas, segundo especificidades das instituições, podem ocorrer de maneira síncrona, em tempo real, de forma *on-line*, contando-se com o suporte das mídias digitais. Enfatizamos, aqui, o potencial das tecnologias de modo a possibilitar acesso ao conhecimento, à informação e a línguas e de articular ambientes de aprendizagem e trocas de experiências. Com o apoio da Fundação Japão, o presente estudo irá abordar o curso de japonês ofertado em uma universidade multicampi e, por este motivo, realizado *on-line*. Pretendemos apresentar a logística utilizada, desde o início, para o treinamento dos professores/tutores, o acompanhamento pedagógico e as etapas de planejamento, estratégias, divulgação, inscrição e realização do curso *on-line* a partir de duas ofertas do mesmo curso, mas em formatos diferentes. Compartilhamos dados do curso realizado em 2018 e do outro, em progresso, em 2019, e destacamos a relevância desses dados para estabelecer as estratégias e diretrizes para ações futuras. Como resultados, um olhar inicial para os dois cursos piloto articulados, em contraponto aos cursos presenciais, nos permite apontar para uma demanda existente na universidade e antes não atendida por questões geográficas e de acesso e, também, observar procedimentos importantes em termos de avaliação e evasão.

TAREFAS DE COMPREENSÃO ORAL E PRODUÇÃO ESCRITA NO CELPE-BRAS: PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE EXAMINANDOS



Autoria: Monica Panigassi Vicentini

Resumo: O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é um exame de proficiência que, desde sua primeira edição em 1998, propõe tarefas que avaliam as habilidades de forma integrada, o que vem de encontro a uma demanda por exames mais autênticos. O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, cujo propósito é investigar a integração das habilidades de compreensão oral e

produção escrita nas tarefas 1 e 2 da parte escrita do exame, mais especificamente, considerações sobre as percepções de examinandos acerca dessa característica do exame e as estratégias empregadas para realização de ambas as tarefas. De acordo com a literatura, conhecer as percepções e as representações que os examinandos têm dos exames é fundamental para seu aprimoramento (PLAKANS; GEBRIL, 2013). Com o propósito de gerar dados sobre impressões e percepções dos examinandos acerca das tarefas 1 e 2 da parte escrita, bem como sobre estratégias de compreensão e de realização dessas tarefas, questionários foram aplicados a sessenta e dois participantes e entrevistas foram realizadas com quatro deles. As análises mostram que grande parte dos participantes confirmou o uso dos materiais de insumo e a integração de informações em seus textos, o que era esperado que o construto mobilizasse. Eles apontam variadas formas de uso desses materiais e ainda revelam que os consideraram fontes úteis de estruturas sintáticas ou de vocabulário, corroborando resultados apresentados na literatura (YANG, 2014). No entanto, houve quem revelasse que os materiais de insumo não foram necessários ou que não tiveram utilidade alguma, o que pode indicar que as tarefas não mobilizaram a integração de habilidades em algumas situações, provavelmente devido a dificuldades na compreensão dos materiais de insumo orais e até mesmo na compreensão escrita dos enunciados das tarefas. As análises geraram informações importantes sobre a visão dos participantes acerca de seu processo de realização das tarefas 1 e 2 do exame Celpe-Bras. Posteriormente, será realizada uma triangulação com os dados de análise de textos produzidos pelos mesmos participantes. (Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001).

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS (PFOL): FOCO NO MATERIAL DIDÁTICO



Autoria: Elias Ribeiro da Silva

Resumo: O postulado sociolinguístico de que a variação e a mudança são fenômenos constitutivos das línguas naturais vem desencadeando, nos últimos anos, uma ampla reflexão no campo da Educação Linguística. No que diz respeito ao ensino de português como “língua materna” (“nacional”, na realidade), vários pesquisadores têm se dedicado a essa discussão (Cf., entre outros, BAGNO, 1999, 2007, 2009, BORTONI-RICARDO, 2004, 2007 e FARACO, 2007), o que tem contribuído para mudanças importantes nos documentos oficiais relativos ao ensino de português na Educação Básica. Contudo, o mesmo não se verifica nas discussões acerca do ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Mesmo reconhecendo que se trata de uma área de desenvolvimento recente, pode-se afirmar, a partir de uma revisão bibliográfica detalhada, que pouca atenção vem sendo dedicada ao assunto. A pesquisa de Carvalho (2004), um dos poucos estudos de fôlego sobre o assunto, chega a conclusões preocupantes. Ao investigar, especificamente, o tratamento da variação linguística em livros didáticos de português para falantes de outras línguas, Carvalho (2004, p. 272) afirma que “[...] impera na maioria dos livros uma atitude prescritivista ainda bastante dependente das gramáticas normativas de perfil tradicional”. Partindo do panorama descrito acima, esta comunicação apresenta os primeiros resultados de um amplo projeto de pesquisa desenvolvido sob orientação do autor acerca da abordagem da variação linguística no âmbito de diferentes processos de ensino e aprendizagem de português para falantes de outras línguas. Para essa oportunidade, serão mobilizados dados da pesquisa desenvolvida por Bifaroni (2019), na qual se investigou qual quadro

pronominal do caso reto é legitimado em dois livros didáticos de português para estrangeiros publicados e/ou republicados recentemente, sendo um nacional e outro norte-americano. Como será demonstrado, esses materiais didáticos, embora reconheçam a existência de divergências entre o quadro pronominal preconizado pelas Gramáticas Normativas e aquele descrito pelas Gramáticas de Uso, legitimam o quadro pronominal ortodoxo, qual seja: eu, tu, ele, nós, vós, eles. Apresentados esses dados, serão discutidas as possíveis implicações dessa ênfase em um quadro pronominal em desacordo com o uso corrente do idioma para a futura performance linguística dos aprendizes de português como língua adicional introduzidos ao idioma por esses materiais, discussão que se dará a partir do conceito de competência comunicativa proposto por Hymes (1991).

ANÁLISE DO TIPO DE COESÃO POR MECANISMOS GRAMATICAIS ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS E PARÁGRAFOS NAS REDAÇÕES DOS DISCENTES DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO



Autoria: Marcelo Módolo

Coautoria: Alfredo Vital Oliveira

Resumo: Este trabalho visa a estudar, por meio de mecanismos gramaticais, como os alunos que terminam o ensino médio realizam a conexão intra e interparágrafos das ideias nos seus textos dissertativos. Assim, como os estudantes brasileiros possuem uma prova de avaliação anual da técnica redacional, o Exame Nacional do Nível Médio (ENEM), extrai-se, para formar o *corpus* deste estudo, uma amostra de 385 provas de redação da edição de 2017, valor indicado pela metodologia científica para uma população de 4.307.063 estudantes que, efetivamente, realizaram a prova. Dessa forma, analisa-se como as ideias são, quantitativamente, divididas em parágrafos, em períodos e em orações. Examina-se se há diferença na composição dos parágrafos destinados à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão. A forma que a tessitura do texto é articulada dentro dos períodos merece análise especial, quando se identifica se a preferência é por apenas justapor as noções semânticas, sem uso de qualquer conectivo, ou, ao contrário, se se utilizou preposições, conjunções ou pronomes para ligar os argumentos, ou seja, se se constroem orações desenvolvidas ou reduzidas. Nesse sentido, Neves (2011) assevera que algumas palavras da língua que pertencem à esfera semântica das relações e dos processos atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto, indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem. Para averiguar como essas construções conectivas atuam no texto, quantifica-se o valor nocional das conjunções e das preposições utilizadas para ligar todos os tipos de informações. Koch e Travaglia (1993) apontam que o papel da conjunção, a fim de concatenar as ideias de um período, é essencial, principalmente como fator determinante de coesão sequencial textual. Constata-se, após o estudo específico das conjunções, por exemplo, que, quando uma ideia de causa ou de explicação é adicionada ao texto, a conjunção de uso majoritário é a conjunção *pois* e, quando se deseja apresentar a conclusão da redação, opta-se, preferencialmente, pela conjunção *portanto*.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO CONTEXTO DO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: PANORAMA DE PESQUISAS RECENTES



Autoria: Bruno Ciavolella

Resumo: A abordagem de estudo da língua, sob o viés da Análise Linguística (AL), orienta os documentos curriculares nas últimas décadas – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), no período de 1997 a 2017, e atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Apesar dos avanços significativos de pesquisas sobre AL, como apresenta Polato (2017), ainda há um hiato entre os estudos acadêmicos e as práticas pedagógicas na Educação Básica, tendo em vista as dificuldades de se efetivar o trabalho nessa perspectiva, problema

este recorrente no Ensino Fundamental I (EFI), contexto marcado por discursos divergentes sobre a pertinência bem como sobre a abordagem do ensino de gramática nas séries iniciais. O objetivo deste trabalho é traçar um panorama de pesquisas sobre a AL no contexto do quinto ano do EFI, no recorte temporal de 2000 a 2018, a fim de mapear: a) os objetos de estudo preconizados e aqueles que requerem investigação; b) a filiação epistemológica e os desdobramentos teórico-metodológicos, para se conhecer aspectos que demandam pesquisas e estudos; c) a natureza de pesquisa e de procedimentos metodológicos, com o intuito de contribuir para a discussão e ampliação das perspectivas adotadas. Para tanto, como *corpus* da pesquisa, foram selecionadas teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e artigos de periódicos consultados no Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e pauta-se nos postulados do Círculo de Bakhtin e na Análise Dialógica do Discurso (ADD) (BRAIT, 2006). Como resultados, a pesquisa aponta: a) o predomínio de pesquisas diagnósticas em detrimento das intervencionistas/propositivas; principalmente, no que se refere à formação do professor; b) a imprecisão conceitual de conceitos, tais como “práticas de análise linguística”, “tipos de atividade de análise linguística” e a heterogeneidade da compreensão sobre procedimentos didáticos, principalmente, sobre a articulação da AL com as práticas de leitura e de escrita.

APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DA REDUÇÃO DO DITONGO [EJ] POR ALUNOS DO 1º AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Izabella Domingues Machado

Resumo: O trabalho focaliza a análise da monotongação do ditongo [ej] (peixe, lixera) na produção escrita de crianças do Ensino Fundamental, à luz de alguns princípios da Fonologia de base Gerativa, uma vez que se observam regularidades nos erros ortográficos, bem como a obediência às regras fonológicas internalizadas pelos falantes no processo de aquisição da linguagem. Objetiva-se analisar: i) a influência da fala na escrita; ii) os possíveis condicionamentos estruturais para a redução do ditongo e iii) a atuação de princípios fonológicos sobre o fenômeno. A abordagem teórico-metodológica desse estudo se baseia: i) nos princípios norteadores da Aquisição da Linguagem, visto que a regularidade dos erros de escrita infantil fundamenta a existência de um órgão mental destinado à aquisição e produção da linguagem; ii) nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEIREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]), que parte da ideia de que a variação é condicionada por fatores internos e externos à língua; iii) nos estudos da Teoria da Sílabas (BISOL, 1989; COLLISCHONN, 1999), principalmente no que diz respeito aos tipos de ditongo (fonético e fonológico), e IV) na Teoria da Robustez (CLEMENTS, 2009, LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2010), que se baseia na existência de uma hierarquia universal entre os traços (ou de oposições por eles determinadas) respeitada pelas línguas na constituição de seus inventários fonológicos. Os dados que serviram de base para a análise foram extraídos de 1080 produções escritas por crianças do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. A análise das grafias que contêm o ditongo [ej] em foco revela a complexidade da aprendizagem desses segmentos e mostra que, entre realização ou não do ditongo, se pode observar por meio das produções que a criança constrói hipóteses com base no seu conhecimento fonológico internalizado. Parte-se das hipóteses de que i) a redução do ditongo [ej] seria mais produtiva, em decorrência da influência da oralidade; ii) os ditongos

fonológicos tendem a ser mantidos mais do que os fonéticos; iii) a manutenção do ditongo é sensível ao contexto adjacente e IV) as “falhas” na representação do ditongo diminuem com os anos de escolaridade. O presente trabalho também almeja elaborar propostas de atividades que facilitem o processo de aprendizagem da escrita, permitindo à criança analisar e refletir, de forma consciente, sobre a estrutura da língua, levando em conta as etapas de aquisição fonológica. (Apoio: CNPq - Processo 145868/2018-4).

DAS ORIENTAÇÕES OFICIAIS ÀS PRÁTICAS INSTAURADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DO COMPONENTE LINGÜÍSTICO/GRAMATICAL

Autoria: Luiz Felipe da Silva Durval

Resumo: Este trabalho, que se insere no projeto "Gramática, variação e ensino: diagnoses e propostas pedagógicas", em desenvolvimento na UFRJ, tem como objetivos: (i) investigar o ensino do componente gramatical, considerando a variação linguística e a relação gramática-texto no material proposto para o ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro, os chamados Cadernos Pedagógicos, e (ii) fazer um panorama acerca da abordagem de um tema específico e relevante ao ensino, à pontuação, no material citado. No que se refere à investigação do tratamento dispensado a temas gramaticais, serão analisados os PCN e o material didático preparado pela Secretaria Municipal de Educação. A investigação tem como objetivo geral conhecer as práticas instauradas em escolas municipais do Rio de Janeiro, práticas essas pensadas a partir dos documentos oficiais. Além disso, será investigado como as orientações curriculares do município do Rio de Janeiro dialogam com as diretrizes de avaliação discente e se o conteúdo encontrado nos Cadernos Pedagógicos está em consonância com estas. Quanto ao panorama do tratamento da pontuação, pretendemos, com base nos dados levantados nos Cadernos Pedagógicos dos últimos anos, responder a algumas questões, tais como: quais itens de pontuação foram trabalhados? Até que ponto as questões estruturais/gramaticais embasam o trabalho com a pontuação? São abordadas regras particulares, como a do emprego da vírgula? Os efeitos de sentido referentes ao uso de certos sinais de pontuação são contemplados no material? Toda a investigação se desenvolverá em observação à proposta de ensino de gramática em três eixos, conforme Vieira (2014, 2017), a saber: (i) abordagem reflexiva da gramática por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas (FRANCHI, 2006); (ii) a gramática como matéria para a produção de sentidos no texto (NEVES, 2006; PAULIUKONIS, 2011); e (iii) a manifestação de regras variáveis, de acordo com os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968).

ENSINO DE GRAMÁTICA E INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Autoria: Camila de Araújo Beraldo Ludovice

Resumo: As pesquisas sobre o ensino de língua materna continuam mostrando que predomina ainda no ensino um acentuado prescritivismo gramatical, embora, quando entrevistados, os professores relatem que dão maior importância

ao trabalho com textos. Os linguistas asseguram que a linguística tem grande contribuição a dar ao professor de ensino de língua materna e, quando ministram cursos de atualização para o professor de ensino fundamental e médio, tentam convencê-los de que ensinar a norma gramatical não deve ser a preocupação maior de um projeto de ensino de língua materna e que o trabalho com leitura e produção de textos, ancorado na estilística e nas teorias enunciativas, constitui-se na garantia de um ensino produtivo da língua. Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições que podem ser dadas pelas reflexões de Mikhail Bakhtin (2010, 2013) para o ensino de gramática escolar, em especial, da análise sintática. Ele foi um filósofo preocupado com as relações entre o homem e suas interlocuções sociais por meio da linguagem. O fulcro de sua filosofia é o conhecimento do homem de uma forma abrangente, na concretude de suas relações sociais, somando-se as experiências acumuladas e a interação dessas experiências. As considerações filosóficas de Bakhtin podem fundamentar um trabalho produtivo com a gramática na escola, porque colocam a estilística e a interação como centro da preocupação pedagógica com a linguagem e, assim, indicam a necessidade de a reflexão sobre a normatividade gramatical vir a ser função da interlocução, do uso real da linguagem e não de um saber sobre a linguagem. Desse modo, torna-se possível um trabalho mais interessante sobre a gramática e a análise sintática como meio de se alcançar a interlocução viva e primordial para a vida em sociedade para que os alunos consigam aprender a fazer opções diante de situações em que tenham de fazer uso das diferentes possibilidades de construção textual e discursiva que a língua coloca à disposição dos falantes. A metodologia consistirá em uma revisão bibliográfica sobre o ensino da gramática ao longo dos anos e a apresentação de princípios pedagógicos para o ensino da gramática à luz das reflexões de Bakhtin sobre estilística e interação. Espera-se com esta pesquisa apresentar uma colaboração efetiva para o ensino de língua materna, pela integração do estudo da gramática à estilística e à perspectiva interacionista.

LINGUÍSTICA TEXTUAL, TEORIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERFACES E PERSPECTIVAS PARA PROFICIÊNCIA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFAP



Autoria: Tatiana da Conceição Gonçalves

Resumo: Este trabalho apresenta e descreve uma proposta de sequência didática voltada para a leitura, a escrita e o ensino de Língua Portuguesa com textos do gênero dissertativo-argumentativo e tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da proficiência escrita dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá, no que concerne à produção textual desse gênero. Para tanto, o referencial teórico que serviu de base para a estruturação dessa ação didática, no que diz respeito, principalmente, aos fundamentos da Linguística Textual, é constituído por Adam (2011), Cavalcante (2014), Fávero e Koch (2012), Koch e Travaglia (2001), Koch (2014, 2015, 2016), Marcuschi (2008, 2012); no que abrange a Teoria dos Gêneros de Discurso, recorreu-se aos princípios de Bakhtin (2003), ao trabalho com Sequência Didática e Produção Textual, dedicou-se atenção ao delineamento teórico de Antunes (2017); Dolz, Gagnon e Decânio (2010); Santos, Riche e Teixeira (2015); Sautchuk (2003); Schneuwly e Dolz (2004). Tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos por esses pesquisadores, foi desenvolvida uma análise no Plano de Ensino de Língua Portuguesa do nível de ensino supracitado e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAP, a fim de

que a proposta elaborada pudesse, de alguma forma, implementar os conteúdos delineados por esses documentos, corroborando o trabalho docente da área de linguagens, especificamente, do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado, embora também possa ser adaptado ao primeiro e ao segundo anos. A partir, então, desse estudo analítico-descritivo realizado sobre essa documentação institucional, elaborou-se a seguinte problemática: uma ação didática orientada pelos pressupostos teóricos da Linguística Textual e pela Teoria dos Gêneros Discursivos pode contribuir para a promoção da proficiência escrita de textos do gênero dissertativo-argumentativo pelos estudantes? Dessa forma, respaldada nessas vertentes teóricas, intenciono com essa ação de ensino promover meios de alcançar a escrita proficiente de textos do gênero dissertativo-argumentativo pelos alunos, por intermédio de um trabalho de produção textual sustentado em uma sequência didática que circunscreve não só a leitura e seus mecanismos de processamento, como também a análise composicional e de efeitos de sentido das microestruturas, macroestruturas e superestruturas dessa categoria de gênero, para observação do estilo, da constituição formal e temática, bem como dos elementos relacionados à organização estrutural da modalidade discursivo/textual que a compõe, os quais levam à unidade textual relativa aos fatores de textualidade que agenciam os gêneros discursivos.

OLHANDO PARA AS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA A PARTIR DO USO DO CELULAR NA ESCOLA PÚBLICA



Autoria: Paulo Alexandre Filho

Coautoria: Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Resumo: As transformações tecnológicas não devem ser negligenciadas como fenômenos da atualidade pelas instituições de ensino. Utilizá-las adequadamente no transcorrer das aulas faz todo sentido, uma vez que a era digital impõe transformações na concepção da realidade, desencadeando o aparecimento de novas linguagens e novas maneiras de interagir socialmente, inclusive no modo de receber e produzir informação. Para o contexto atual, pensar e reavaliar os recursos do celular como ferramenta tornou-se uma questão não só pedagógica, mas, sobretudo, social. Procurar maneiras de articular o ensino da língua a situações significativas, objetivando resultados satisfatórios no que se refere ao(s) (multi)letramento(s) e, ao mesmo tempo, desenvolver proficiência nas competências leitora e escritora, deve ser prioridade. Grande parte dos estudos atuais sobre o uso do celular em ambiente pedagógico se empenha em analisar os impactos dessa tecnologia na escola, privilegiando suas interferências nas relações comportamentais sem se aprofundar muito nos aspectos pedagógicos que permeiam a situação. Diante da complexidade do assunto, reconhecemos que é necessário investigar o uso do celular, levando-se em consideração, principalmente, sua inserção em situações de prática sem contar, ainda, os demais aspectos que se inserem nesse contexto e que são de extrema relevância para o contexto de pesquisa como, por exemplo, a reconfiguração dos papéis do professor e do aluno. A pesquisa de mestrado do ProfLetras, em andamento, aqui compartilhada busca investigar a pertinência do celular como ferramenta pedagógica para subsidiar práticas de ensino-aprendizagem. Sob uma metodologia qualitativa, essa pesquisa-intervenção incorporou o uso do celular às práticas de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa com alunos do ensino Fundamental da rede pública em uma escola do interior paulista. A coleta de dados pautou-se em um questionário inicial e nos registros produzidos no

aplicativo WhatsApp a partir de situações-problema enviadas pelo pesquisador que envolviam leitura e escrita de textos multimodais e multissemióticos. Os resultados preliminares apontam para um fomento na postura crítico-reflexiva do pesquisador, enquanto educador, acerca do que se almeja para o cenário educacional a longo, curto e médio prazo. Apontam, também, para a necessidade de buscar possibilidades de aproximar tecnologia e ensino sem desprezar o caráter relevante das linguagens que surgem no contexto digital.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES BAKHTINIANAS



Autoria: Jéssica Duarte de Souza

Resumo: O ensino da análise sintática, há tempos, vem provocando nos alunos uma aversão às aulas de língua portuguesa que, muitas vezes, estão baseadas apenas nas gramáticas tradicionais. Os estudos e reflexões de Mikhail M. Bakhtin (2013) trouxeram nova luz ao problema, pois, para ele, o estudo da sintaxe sem a abordagem estilística não enriquece a linguagem dos alunos. É importante lembrar que o conceito de estilo de Bakhtin difere da concepção tradicional. Ainda assim, o filósofo russo assegura que a estilística tem grande colaboração para dar ao professor no seu trabalho pedagógico de ensino de gramática. No livro *Questões de estilística no ensino da língua* (2013), Bakhtin apresenta um método que é centrado na reescrita das orações subordinadas sem conjunções, modificando-as em subordinadas com conjunções, mostrando aos estudantes que nas subordinadas sem conjunção há uma maior expressividade e dramaticidade em relação às subordinadas com conjunções. O presente trabalho justifica-se pela importância que essa prática adotada pelo filósofo da linguagem poderá ter no dia a dia do professor de Língua Portuguesa, pelo fato de tornar o ensino de gramática mais interessante e vivo para os alunos. A estilística bakhtiniana poderá contribuir para um conhecimento ativo dos processos da língua viva e da língua literária. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o método bakhtiniano e averiguar como se pode colocá-lo em prática no ensino fundamental. A metodologia consistirá no experimento de coleta dos trechos escritos e reescritos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de redação, que considerou os seguintes aspectos do processo de leitura e escrita: o aluno e seu universo linguístico, o processo da fala e da escrita e o professor com a concepção que ele tem da tarefa de ler e escrever e com o seu projeto de ensino. Sendo assim, realizaremos um estudo com base na análise das narrativas produzidas pelos estudantes sobre algum fato ocorrido com eles, quando eram ainda muito pequenos, a fim de verificar como e quais características de expressividade das formas linguísticas compõem os seus textos. Essa proposta de textos é interessante porque permite detectar globalmente o relacionamento do aluno com o mundo através da linguagem, pois possibilita ao autor do texto manifestar sua visão de mundo. Espera-se, com os resultados obtidos, comparar as reações e descobertas dos discentes participantes dessa prática de ensino com as dos alunos descritos por Bakhtin.

SINAIS DE PONTUAÇÃO: ESTUDO CONTRASTIVO A PARTIR DA BNCC



Autoria: Anderson Cristiano da Silva

Resumo: Este trabalho busca estabelecer um estudo teórico com base nas relações dialógicas existentes entre os enunciados prescritos a respeito da pontuação dentro da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, bem com os demais documentos parametrizadores que regem o ensino dos sinais de pontuação dentro do segmento do Ensino Básico. Justifica-se essa pesquisa pela relevância do tema e sua importância no ensino da escrita dentro do país, bem como pela recente homologação da BNCC que norteará políticas educacionais de formação docente em todos os estados da federação e segmentos privados, além de influenciar nos futuros editais que prescrevem a constituição e compra de materiais didáticos utilizados pelas escolas públicas. Dito isso, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Que tipo de relação dialógica se estabelece entre a BNCC e os demais documentos parametrizadores no que tange à proposta de ensino dos sinais de pontuação? Para responder a esse questionamento, amparamo-nos nos preceitos teóricos metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, que tem como base as contribuições teóricas publicadas ao longo do século passado por Bakhtin e o Círculo, bem como pelos diversos trabalhos que despontam a respeito da vertente dialógica da linguagem. De uma maneira mais específica, nesta investigação, utilizamos como categorias de análise os conceitos de enunciado concreto e relações dialógicas. Ademais, também adentraremos a respeito do próprio conceito de pontuação, uma vez que há um prisma elevado de concepções que contribuem para um entendimento mais abrangente dos sinais de pontuação. Por fim, esta apresentação está alinhada ao tema do Simpósio que procura estabelecer uma discussão crítica a respeito de pesquisas que priorizam o ensino da Língua Portuguesa. Além disso, nosso trabalho teórico almeja contribuir para a formação crítica dos (futuros) professores de línguas, bem como dos interessados no tema, cuja preocupação é fazer com que os educandos sejam capazes de utilizar a língua materna de maneira proficiente, produzindo textos escritos autônomos em diversas situações do cotidiano.

A FILOLOGIA E O DIREITO EM CO-AUTORIA NA ANÁLISE DE DOCUMENTOS JUDICIAIS: INTERDISCIPLINARIDADE



Autoria: Ana Carolina Estremadoiro Prudente do Amaral

Resumo: O presente trabalho visa demonstrar a necessidade do encontro entre as ciências do Direito e da Filologia, para buscarmos uma correta leitura filológica de documentos jurídicos. Por meio de um processo judicial de execução entre partes com penhora de escravos, datado de 1821, *corpus* desta pesquisa, pretende-se analisar se o efetivo conhecimento da terminologia jurídica, da legislação vigente e da forma com que se apresentam e se desenvolvem os documentos jurídicos influenciam o trabalho filológico, especialmente no estudo da função transcendente da Filologia (SPINA, 1977). Os documentos jurídicos, notadamente o processo judicial, trazem uma gama de informações fidedignas sobre todo o contexto histórico, linguístico, jurídico e social do momento em que foram produzidos, já que tudo o que foi praticado envolvendo aquela relação jurídica é reduzido a termo nos autos do processo. Por outro lado, podemos pensar que o labor filológico transforma o processo judicial em fonte histórica, ao analisarmos o contexto histórico de sua produção, os agentes que fizeram parte dele e da estrutura administrativo-judiciária da época e as pessoas ali envolvidas, permitindo, assim, o conhecimento da efetiva aplicação da lei na sociedade colonial. Trata-se, portanto, de uma forma de repensarmos o Direito pela Filologia, na medida em que as leis traduziam os anseios dos povos antigos, sua forma de viver e de se relacionar com o mundo. Saber quais os caminhos que foram percorridos por cada documento que faz parte do processo, ou o todo dele, torna-se também necessário para entendermos o contexto em que o documento foi produzido e, assim, transformá-lo em fonte histórica. Unindo-se as duas ciências, portanto, podemos estabelecer inferências seguras sobre fatos e atos do passado, e de qual maneira se deu essa trajetória do antes para o agora. Buscaremos demonstrar que o conhecimento da terminologia jurídica e de alguns conceitos sobre processo e procedimento podem facilitar o labor filológico ao analisar e editar fidedignamente documentos jurídicos. Destarte, a Filologia poderá auxiliar no estudo jurídico do processo judicial, demonstrando a efetiva aplicação da lei na sociedade. Para tanto, além desses conceitos jurídicos pertinentes ao processo judicial, traremos, neste estudo, por meio da transcrição semidiplomática de alguns fólios pertencentes ao documento em análise e dois dicionários, um pequeno glossário de termos, que nos auxiliará na conceituação das expressões jurídicas em um Brasil do início do século XIX, contextualizando o documento segundo a função transcendente da Filologia.

HIPOSEGMENTAÇÃO E GRUPOS CLÍTICOS EM MANUSCRITOS DOS SÉCULOS XVII E XVIII DA COMUNIDADE JUDAICA DE AMSTERDÃ



Autoria: Regina Jorge Villela Hauy

Coautoría: Phablo Roberto Marchis Fachin

Resumo: A comunidade judaica de Amsterdã nos séculos XVII e XVIII era formada em grande parte por portugueses e seus descendentes, que produziram em português textos a respeito dos mais variados assuntos. Essa escrita em português

ocorreu até meados do século XIX. A biblioteca Ets Haim, na Holanda, mantém em seu acervo vários desses textos e um deles é a narrativa que David Curiel fez a respeito do assalto que sofreu em 1628, documento catalogado como EH 47 B 11 15, e que foi copiado por seu tataraneto cerca de 150 anos mais tarde, EH 49 B 10. Nesta comunicação, tendo como *corpus* os testemunhos manuscritos dessa narrativa, apresenta-se o resultado parcial de um estudo filológico cujo objetivo é a identificação de pistas prosódicas de formação de grupos clíticos. No trabalho com documentos dos séculos XVII e XVIII nota-se, com frequência, hipossegmentação, isto é, duas ou mais palavras que, de acordo com as convenções ortográficas, deveriam ser grafadas separadas, mas são registradas juntas. O ponto de partida do presente estudo é a teoria de Fonologia Prosódica, de Nespor e Vogel, que organiza o enunciado em unidades fonológicas hierarquicamente, os chamados constituintes fonológicos. No estudo do grupo clítico, é possível observar claramente a união entre o elemento clítico e seu hospedeiro fonológico, formando a hipossegmentação. Desse modo, a relação fonológica entre o clítico, que é um elemento sem acento próprio, e a palavra portadora de acento pode ser representada graficamente pelo apagamento da fronteira entre esses elementos, representando a relação de dependência do clítico frente à palavra portadora de acento. A comparação de dois testemunhos de um mesmo documento, escritos em épocas diferentes, demonstra a diminuição da ocorrência de hipossegmentação na cópia, podendo indicar uma prática de escrita de manuscritos escritos em língua portuguesa na comunidade sefardita de Amsterdã seiscentista. Nesse sentido, busca-se compreender se a hipossegmentação se deve aos aspectos prosódicos da língua portuguesa ou à gramática da língua hebraica.

LIVROS, CADERNOS E PAPÉIS AVULSOS: ESTUDO FILOLÓGICO DE UM INVENTÁRIO DO CARTÓRIO E DO ARQUIVO DA CÂMARA DE SANTANA DE PARNAÍBA (1764)



Autoria: Ivan Douglas de Souza

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer o estudo filológico de um termo registrado no "Livro de Actas 1757-1764" da Vila de Santana de Parnaíba, intitulado "Termo de entrega do cartório desta villa [...]". De fato, tal documento, com 10 páginas de extensão e datado de 12 de janeiro de 1764, caracteriza-se como um inventário, pois contém listas de maços de papéis avulsos e de livros produzidos e/ou guardados no cartório e no arquivo da Câmara da referida vila até a ocasião da entrega desse material ao escrivão José Francisco de Paiva, redator do documento. Este estudo se baseia no pressuposto de que a filologia deve ser tomada como a curadoria de textos históricos por meio da aplicação de um conjunto de saberes acadêmicos, firmados em disciplinas autônomas, cujo objeto comum é o documento textual. A partir dessa premissa, o arcabouço teórico-metodológico que embasa o trabalho se concentra em autores da filologia e de suas ciências afins, como a codicologia e a paleografia, as quais têm a função de examinar a materialidade do texto, e a diplomática, de que se serve essa pesquisa para o estudo da estruturação documental do referido termo. Além disso, compõem a fundamentação deste estudo pesquisadores da história da escrita. Resultam dessa investigação multidisciplinar a descrição dos diversos elementos que configuram o suporte material do texto e uma análise diplomática do documento. Do ponto de vista histórico, o conteúdo do texto dá uma amostra da produção documental e do arquivamento desses papéis na dita vila, o que contribui, de maneira transdisciplinar, inclusive, com a própria diplomática, uma vez que essa ciência se preocupa com

espécies e tipos de documentos de arquivo. O manuscrito estudado é, portanto, um testemunho significativo para a história da escrita e da custódia de documentos em instituições como uma câmara municipal e um cartório no Brasil do século XVIII.

UNIFICAÇÃO DE TERMOS NA FILOGIA: DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR E QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHOS



Autoria: Maria de Fátima Nunes Madeira

Resumo: Mais de vinte e quatro séculos de existência documentada da Filologia e continuam os debates sobre a polissemia das palavras filologia e filólogo. No Brasil, somente em 2003 foi catalogada na CBO - Classificação Brasileira de Ocupações - do Ministério do Trabalho a profissão de filólogo, com a atribuição de “resgatar a língua como expressão de uma cultura”. Enquanto isso, o labor filológico, na acepção tanto ampla quanto restrita, segue a sua vocação de curadoria textual, entregando aos leitores contemporâneos, especializados ou não, edições que, sem a pretensão de serem definitivas ou perfeitas, têm atendido às expectativas do público-alvo específico - principalmente dos pesquisadores - das mais diversas áreas de estudo. O primeiro Manual universitário em língua portuguesa destinado ao ensino de crítica textual, no Brasil, foi escrito por Segismundo Spina, em 1977, e reeditado em 1994: *Introdução à Edótica*. Em 1987, Leodegário A. de Azevedo Filho publica sua *Iniciação em Crítica Textual*. E em 2005, é editada a *Introdução à Crítica Textual*, de César Nardelli Cambraia, manuais que supriram com primor a demanda dos estudiosos de Filologia no Brasil. Atualmente, além da percepção consensual de que cada texto requer uma atenção particular e uma estratégia específica para ser entendido e publicado, pondera-se também sobre a uniformização das normas empregadas nas edições. Outrossim, vem se mostrando propício o cuidado com a uniformização da terminologia filológica, com o objetivo de facilitar o diálogo entre os profissionais envolvidos na edição de textos e, conseqüentemente, de qualificar as edições críticas e as pesquisas científicas. Os próprios manuais citados debatem a escolha de uso, por exemplo, das polêmicas palavras ecdótica e edótica. Termos como reprodução, edição e publicação são utilizados de maneira distinta pelos autores, que dissonam também em relação aos nomes dos tipos de edições. Comparar os três manuais, como metodologia, e descrever os diferentes usos das nomenclaturas, demonstrando assim a necessidade de se padronizar esses termos, e contribuir para a qualificação dos estudos científicos na área de Filologia Portuguesa: eis a proposta deste trabalho.

A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DAS MOBILIZAÇÕES ESPAÇO TEMPORAIS NO SERIADO DOWNTON ABBEY



Autoria: Tatiele Novais Silva

Resumo: Esta proposta de comunicação propõe desenvolver o estudo das vozes sociais e como elas estão representadas no enunciado *Downton Abbey*. O objetivo central do trabalho é estudar especificamente os sujeitos e a sua mobilização espacial em relação às hierarquias sociais. Para tanto, analisa-se os sujeitos Anna Bates (a empregada da mansão) e Daisy Mason (a ajudante da cozinheira), pertencentes ao mesmo grupo social e trabalhadoras que desempenham diferentes funções. A partir da construção dos sujeitos no seriado, é possível estabelecer relações entre as hierarquias existentes dentro de um mesmo grupo social e como isso influencia na representação de grupos sociais distintos no enunciado. A construção dessas relações e das valorações de posições sociais estão presentes no enunciado por meio do espaço que os sujeitos ocupam ou podem ocupar na mansão, conforme o seu trabalho e a sua classe social. O estudo está fundamentado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov e os conceitos que norteiam o trabalho são sujeito, enunciado, vozes sociais e ideologia. O sujeito se constrói por meio da relação com o outro e essa relação, materializada no discurso do seriado, possibilita refletir sobre o quanto a relação eu-outro fundamenta uma ordem social mediante a reafirmação ou refutação de valores ideológicos e de uma posição social. Ao analisar Anna Bates e Daisy Mason, pode-se notar que, apesar de trabalharem na mansão e pertencerem ao mesmo grupo social, Anna tem uma posição diferente de Daisy, pois ela transita por lugares que Daisy não pode devido à sua função. Dada a configuração da construção arquitetônica enunciativa, os sujeitos apresentam uma configuração diferente dentro de seu próprio grupo. O desenvolvimento do trabalho possibilita a compreensão acerca da construção das vozes sociais em embate no enunciado por meio das hierarquias de um mesmo grupo e entre diferentes grupos sociais.

A FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA E SUA TRIDIMENSIONALIDADE VERBIVOCOVISUAL



Autoria: Luciane de Paula

Coautoría: José Antonio Rodrigues Luciano

Resumo: O conhecido Círculo de Bakhtin, ao elaborar sua filosofia da linguagem, recorre a diversas áreas dos campos da cultura humana, como, por exemplo, biologia, música, artes plásticas, física, dentre outras e, dessas esferas, o Círculo utiliza lexemas para formular seu pensamento teórico. Este trabalho tem por objetivo compreender a concepção de linguagem no interior do pensamento bakhtiniano ao considerar esse trânsito entre as áreas do conhecimento, como elaborada, com especial atenção, por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. A hipótese é que os intelectuais se debruçaram sobre a palavra, entendida de forma alargada, ou seja, constituída de maneira tridimensional, denominada por Paula como verbivocovisual, uma vez que se articula e realiza-se na interrelação das dimensões

verbal (semântica), vocal (sonora) e visual (imagética). Por esse viés é que se pode perceber alguns conceitos utilizados por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov para conceber os fenômenos da linguagem, tomada em dois aspectos: como concepção e como materialização enunciativa. Concepções como entonação, imagem do autor, voz, polifonia, arquetônica, entre outras, advindas de outros campos do pensamento, configuram metaforicamente a noção de linguagem do Círculo, com sua maior característica, a dialogia (entre as dimensões, os sistemas, os enunciados e os sujeitos). Para o desenvolvimento do estudo aqui proposto, parte-se das obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, do Volóchinov; *Estética da Criação Verbal*, do Bakhtin; e *O Método Formal nos Estudos Literários*, do Medviédev, como material (*corpus*) da pesquisa e, ao mesmo tempo, sua fundamentação teórica. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativo. O método usado para a realização desta investigação é o denominado por Paula *et al.* (2011) como dialético-dialógico, que utiliza, por cotejo, os textos tomados como objetos da pesquisa entre si e entre outras obras do Círculo, assim como entre conceitos e áreas das quais advêm, contextualizados. Além da noção de linguagem para os estudiosos russos, a proposta procura refletir acerca da pertinência da filosofia bakhtiniana como aporte para análises de enunciados visuais, vocais/sonoros e ou sincréticos, na relação com a materialidade verbal, sobre a qual o Círculo de Bakhtin se debruçou e a colaboração para a área é a justificativa que pauta a relevância deste estudo. A hipótese é a de que a verbivocovisualidade constitui a linguagem em qualquer materialidade enunciada, com maior ou menor vigor, como potencialidade a ser explorada a depender do projeto arquetônico autoral e genérico realizado e entende-se essa tridimensionalidade como a proposta dialógica de linguagem deste Círculo russo.

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DE ESCRITA NA ESFERA JORNALÍSTICA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Marilurdes Cruz Borges
Coautoria: Juliana Spirlandeli Batista

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo trazer um estudo acerca das práticas de escrita na esfera jornalística – revista *Língua Portuguesa* – mostrando como elas podem contribuir para as práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa. A análise parte, primeiramente, do diálogo existente entre a esfera jornalística, científica e educacional, visto que a revista *Língua Portuguesa* objetiva refletir e avaliar como o jornalismo, a escola e a sociedade se manifestam perante as novas regras ortográficas. A revista parte do pressuposto de que o desafio para a aquisição gramatical recai mais sobre a razão de ser da norma e do desvio, e da dificuldade em identificar a linguagem a ser usada em diferentes situações e níveis de formalidade, o que exige usos específicos de fala e de escrita. O *corpus* que serve de investigação neste estudo é a seção "O português é uma figura", publicada da revista *Língua Portuguesa* entre os anos de 2008 a 2014. A fim de ilustrar as práticas de escrita nessa materialidade linguística, selecionamos dois periódicos, nº 39 e nº 54, intitulados, respectivamente, "Na caderneta do Rosa" e "O 'ardifício arto' da língua". A criação da seção decorre dos diálogos travados com os mundos artístico, científico e cotidiano que, direta ou indiretamente, participam da maneira com que o autor criador vê e sente as diferentes manifestações da língua/linguagem e que, conseqüentemente, extravasa em seu enunciado, no qual também se observa o diálogo entre gêneros discursivos. Os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa são os pensamentos do Círculo de Bakhtin no que se

refere à esfera de atividade, às relações dialógicas e aos gêneros discursivos. Reflexões sobre esfera de atividade e relações dialógicas são fundamentais para observar, a partir do projeto de dizer da seção, como ela dialoga com o projeto de dizer do periódico o qual se insere na esfera jornalística, mas dialoga com a esfera educacional. Analisar o conceito de gêneros do discurso é relevante para observar como os diferentes gêneros, que compõem a seção, dialogam entre si e respondem aos aspectos informativo, científico e pedagógico que permeiam o periódico. Acredita-se que as práticas de escrita nesse *corpus* podem servir ao professor de língua portuguesa, porque é de extrema necessidade levar o aluno a refletir sobre a língua em uso, em diferentes situações comunicativas do cotidiano.

EDITORIAL E CARTA DO EDITOR: UMA ANÁLISE DIALÓGICA



Autoria: Lorena Mayara Fornel

Resumo: Este trabalho faz parte de pesquisa de mestrado que tem por objeto o estudo dos gêneros de discurso editorial, carta do editor e carta do leitor em revistas, desenvolvido segundo perspectivas dos estudos bakhtinianos. Nesta apresentação, especificamente, o objetivo é analisar duas cartas do editor da revista impressa *Realidade*, em sua 1ª e 6ª edição publicadas no ano de 1966 e dois editoriais da revista impressa *Fórum* em sua edição 120, de outubro de 2013, e 168, publicada em outubro de 2014, buscando evidenciar, numa perspectiva histórica, as estabilidades e instabilidades do gênero, as relações dialógicas em relação ao cotejo do momento sócio-histórico-cultural e ao projeto de dizer das revistas, verificar aspectos relacionados ao público-alvo das revistas, aspectos ideológicos e estilísticos os quais interferem nas alterações existentes nos editoriais de ambos veículos. O gênero editorial é composto por enunciados em que a redação do jornal ou revista expõe seu posicionamento em relação à temática abordada na edição, seja uma matéria de capa ou um fato que chamou atenção dos redatores. Nesse gênero de discurso, é comum a objetividade na exposição das ideias, de maneira sintética, com aspectos que evidenciam a posição do veículo sobre o tema abordado. Nesse sentido, verifica-se que o gênero possui aspectos composicionais, estilísticos e temáticos, bem como uma arquitetura que o constitui e o caracteriza como tal, no entanto, podemos nos indagar, diante dos diversos veículos jornalísticos, se esses aspectos são comuns nos enunciados em análise, quais as diferenças encontradas no projeto de dizer de uma revista para outra, ou, ainda, buscar indícios para compreender o que promove tais divergências. Desse modo, o referencial teórico-metodológico serão as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre diálogo, gêneros do discurso e ideologia, e estudos de seus comentadores, entre eles, Faraco (2003), Miotello (2007), Machado (2005), Brait (2005) e Fiorin (2006). Quanto à esfera jornalística, serão utilizados, e discutidos à luz dos escritos bakhtinianos, os estudos de Fonseca (2011), Lage (2008) e Rodrigues (2001).

O SANGUE COMO SIGNO IDEOLÓGICO EM "HARRY POTTER": UMA ANÁLISE DIALÓGICA DOS SENTIDOS DE "SANGUE-RUIM"



Autoria: Ana Carolina Siani Lopes

Resumo: A presente comunicação se insere em uma pesquisa em andamento e tem como objetivo analisar os sentidos da palavra “sangue-ruim” no interior da obra literária *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007), tendo em vista os juízos de valores fixados ao “sangue mágico”, constituído enquanto um signo ideológico que fundamenta as hierarquias entre bruxos na sociedade mágica. Considerando essas hierarquias e o eixo narrativo que compreende a luta de Harry Potter contra a ascensão do bruxo das trevas Lord Voldemort, tomamos como ponto de partida os embates entre bruxos e trouxas, e entre bruxos e outros povos mágicos, compreendendo tais oposições como calcadas em um discurso que prega a supremacia dos bruxos puro-sangue. A partir da valoração do sangue mágico, os bruxos são identificados socialmente com dadas denominações, como é o caso de “sangue-ruim”. Essas identidades são constituídas na/pela relação de alteridade entre os sujeitos e marcam as personagens em suas trajetórias no enredo, sendo o grupo dos nascidos-touxas (os bruxos denominados pejorativamente como “sangue-ruins”) e ainda outros grupos mágicos subalternizados os maiores alvos de preconceito, dominação, exploração e marginalização. A partir disto, em nossa análise procuramos salientar a configuração complexa e tensa das relações entre os diferentes grupos e seus valores na narrativa, por meio da qual temos a emergência de movimentos valorativos de resignificação dessas identidades calcadas no sangue mágico, denotando as diferentes funções ideológicas preenchidas por essas denominações. Para tal, nos ancoramos nos estudos do Círculo de Bakhtin, e na perspectiva dialógica da linguagem, na medida em que tomamos a obra romanesca enquanto enunciado concreto, isto é, tendo em vista seu caráter de ato social e histórico, e por isso, como um reflexo e refração das configurações vividas e do horizonte socioideológico mais amplo (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017; MEDVIÉDEV, 2012). A partir do aporte teórico bakhtiniano, elegemos o diálogo ou ainda o cotejo como caminho metodológico principal para compreensão dos sentidos que constituem o sangue mágico e especificamente a identidade “sangue-ruim” no interior da narrativa, bem como para abordagem da relação entre vida e arte, tomando a obra como reflexo e refração de embates sociais contemporâneos, como as relações raciais e o racismo, por exemplo. (Apoio: CAPES/FAPESP - Processo nº 17/27061-0).

PARÓDIA EM JORNALISMO: O CASO DO SITE SENSACIONALISTA



Autoria: Assunção Aparecida Laia Cristóvão

Resumo: Este trabalho visa analisar o gênero paródia jornalística presente no *site* Sensacionalista, numa perspectiva conceitual do Círculo de Bakhtin a partir de análises relacionadas com aspectos do gênero do discurso, carnavalização, forças centrípetas e centrífugas, intertextualidade e interdiscursividade e, certamente, o dialogismo, fio condutor das visões teóricas de Mikhail Bakhtin e seu grupo de estudos. Para Bakhtin, a paródia não se encontrava num nível inferior ao dos gêneros ditos sérios, pelo contrário. O autor valorizava aspectos como o riso, a

inversão e a profanação, características que encontrou nos romances de Rabelais e que descreveu na obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*, em que desenvolve o conceito de carnavalização, que está diretamente ligado ao conceito de paródia no que se refere a categorias como a inversão e a profanação. O *site* Sensacionalista usa esse expediente em relação à imprensa considerada séria e que se utiliza com rigor dos elementos estáveis do gênero do discurso notícia, em seu estilo, estrutura composicional e configuração formal. O *site* foi criado em 2009 por um remanescente do programa humorístico Cassetta e Planeta. Sua popularidade aumentou durante as eleições de 2014 e durante o processo de *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff. Para efeito desta comunicação, serão analisadas três paródias de notícias e observadas suas características como gênero discursivo em relação ao jornalismo dito sério. Também serão observados aspectos contextuais do noticiário da época em que as notícias do *site* Sensacionalista foram produzidas em relação ao que foi noticiado na grande imprensa, a fim de se observar relações intertextuais e interdiscursivas. Por fim, serão delimitadas as características da paródia, também sob o viés bakhtiniano, em relação aos conceitos de carnavalização e de forças centrípetas e centrífugas. Espera-se, com esse trabalho, ajudar a revelar alguns aspectos da atração que esse tipo de jornalismo de paródia exerce junto ao público das redes sociais.

POSICIONAMENTO E VOZ DO SUJEITO: ANÁLISE DISCURSIVA DA ESTRUTURA DA SESSÃO DE COMENTÁRIOS NO YOUTUBE



Autoria: Bárbara Melissa Santana

Resumo: A presente comunicação tem como proposta a análise discursiva da sessão de comentários da plataforma de vídeos YouTube, no que se refere à sua estrutura e *design*. A relação dialógica de embate que é estabelecida nos comentários e respostas postados é influenciada pela estrutura física da plataforma e pelo lugar social que a plataforma ocupa na sociedade. As palavras escolhidas pelos autores dos comentários, o teor de suas falas e o tom emotivo-volitivo de suas respostas à trilogia *Cinquenta Tons* são diretamente relacionados à estrutura física e social da sessão de comentários. O contexto histórico contemporâneo e as novas tecnologias propõem novos espaço de diálogo e, com eles, novas formas de responder a esses lugares. Nas sessões de comentários, os sujeitos têm a oportunidade de postar comentários sob uma identidade-máscara e, assim, a relação de responsabilidade sob o conteúdo enunciado é reformulada, já que o sujeito não é reconhecido e, muitas vezes, não é responsabilizado por suas palavras. Esse senso de responsabilidade tem direta relação com esse espaço de fala e, portanto, o que se fala é imediatamente relacionado com o onde se fala. Nesse sentido, no desenvolvimento da pesquisa, na qual trabalhamos com a análise de comentários e respostas, apercebemo-nos que é impossível a análise discursiva dos comentários alheia da análise do espaço da sessão de comentários que atua como uma arena de conflito de vozes sociais. A proposta dessa comunicação é baseada nos estudos do Círculo de Bakhtin, em especial, os conceitos de enunciação, ideologia, gênero discursivo e sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em etapas de descrição, interpretação e análise, nas quais são realizadas leituras teóricas e interpretação e análise de dados. Há, como objetivo, provar por meio da análise da sessão de comentários e de um recorte de 2 comentários e suas respectivas respostas, que o *design* no *site* e sua estrutura na Rede são fatores de influência na forma como os sujeitos se posicionam nesse lugar de fala, já que tais elementos direcionam a forma

como o(s) outro(s) irão receber responsivamente a fala do sujeito que ali posta seu comentário. A proposta se justifica por contribuir com os estudos da área da Filosofia da Linguagem, além de propor o trabalho com novas materialidades linguísticas, como é o caso da sessão de comentários no YouTube.

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA SOBRE O SER “(BOLSO)MINIONS”



Autoria: Natasha Ribeiro de Oliveira

Resumo: O presente trabalho, embasado na análise do discurso, mais especificamente, na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, tem como objetivo refletir acerca das significações que o termo “bolsominions” adquiriu nas redes sociais, como em páginas de Facebook. Para tanto, partimos de um *corpus* constituído por uma franquia de enunciados fílmicos, intitulada “Meu Malvado Favorito” (2010, 2013, 2015 e 2017), que apresenta a ideia do que é ser minions, enquanto sujeito, para, então, podermos expandir essa concepção para o contexto político brasileiro a partir da concepção do termo “bolsominions”. Dessa forma, entendemos o termo, de acordo com o uso, como um signo ideológico, a partir da leitura de *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017 [1929]). Percebemos como um determinado conteúdo temático, que provém da arte, é elaborado de maneira estética e, posteriormente, volta para o solo social com uma nova significação, podendo adquirir, como no caso desse estudo, uma crítica a um grupo social específico, pois se aproveitam de características presentes na franquia de enunciados fílmicos para estabelecerem uma relação entre a vida e a arte – a constituição dos sujeitos minions paralela à constituição dos sujeitos bolsominions. Contudo, essa significação não é estática – pois a língua é viva –, de modo que o grupo anteriormente denominado “bolsominions” se apropria, esvazia de sentido e, assim, gera novas significações para o conteúdo temático, logo, para o termo. O que antes era uma crítica satírica passa a ser uma questão identitária. Assim, a proposta é refletir sobre a questão do tema e da significação na língua, presente na obra de Volóchinov (2017 [1929]), como uma forma de compreensão de sujeitos situados espacial e temporalmente como responsivos e responsáveis por seus atos. O método dialético-dialógico, realizado por cotejo, é o que nos permite pensar essas questões acerca da linguagem, por não conceber os enunciados como acabados, mas como elos na cadeia da comunicação discursiva, em que um enunciado é responsivo a outros, tanto no passado quanto no futuro. Ainda, a relevância de estudar movimentos como esse, no Facebook, é, sobretudo, para compreender as novas configurações de interações sociais, sendo essa no âmbito do virtual, entre sujeitos autores, curtidores, comentadores e compartilhadores como criadora de sentidos outros e novos, como o reflexo e a refração de uma sociedade contemporânea que se comunica por meio de telas e por meio delas reflete acerca do mundo que os cerca. (Apoio: FAPESP/CAPES – Processo número 2017/26629-3).

UMA SAGA FAN-TÁSTICA: UMA ANÁLISE SOBRE UMA PRODUÇÃO DE FÃS VEICULADA DA ESFERA MIDIÁTICA



Autoria: Ana Beatriz Maia Barissa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo tratar da construção do *fanfilm Severo Snape e os Marotos*, referente à saga *Harry Potter*, enquanto gênero discursivo. Atualmente, a proporção da recepção de uma obra está ligada às atividades dos fãs em cima dessa obra. Isto é, um fenômeno literário e cinematográfico como o é *Harry Potter* só se configura como tal por estar inserido em um momento de grande uso das plataformas midiáticas para produção de histórias, quadrinhos, desenhos, canções, vídeos e filmes realizada por fãs. Dessa forma, este trabalho se propõe a discutir como a esfera midiática influencia a construção do *fanfilm* enquanto enunciado. Para tanto, embasamo-nos nos estudos da filosofia da linguagem propostos pelo Círculo de Bakhtin e, como fio metodológico condutor, nosso trabalho está pautado no método dialético-dialógico, embasado no cotejo. A partir dos pressupostos do Círculo, que nos mostram como todo e qualquer enunciado – configurado como interação social – é cerceado pelas diferentes esferas de atividade. Todo e qualquer enunciado surge em uma esfera e nela circula. Reflete e refrata um determinado horizonte ideológico de um sujeito (ou grupo social) específico e essa axiologia será revelada no conteúdo, forma e estilo, responsáveis por moldar o enunciado. Ao nos voltarmos para a saga *Harry Potter*, observamos esse movimento de posicionamento axiológico por parte dos fãs nas diversas produções que desenvolvem. E essa tomada de posição desse grupo social só é possível de ser observada por conta de um enunciado que concretiza as valorações dos fãs. Para tanto, selecionamos – a fins didáticos – alguns conceitos base do Círculo para o desenvolvimento dessa proposta: linguagem, enunciado, diálogo, sujeito e gêneros discursivos. Estes conceitos são colocados em conjunção com os estudos de Jenkins acerca da Era da Convergência, e abrem caminhos para nosso estudo ao nos possibilitar discorrer como a inteligência coletiva, a cultura participativa e a convergência das plataformas influenciam as produções dos fãs e determinam a constituição do enunciado *fanfilm, corpus* do presente trabalho. Como trabalhamos com o método dialético-dialógico, nossa análise sempre será cotejada com outras obras. No caso do *fanfilm*, que este se configura como uma leitura da saga *Harry Potter*, é imprescindível trazer os livros e filmes para a discussão.

A CODA LATERAL /L/ NO PORTUGUÊS SANTOMENSE (PST): UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR



Autoria: Amanda Macedo Balduino
Coautoria: Nancy Mendes Torres Vieira

Resumo: O português Santomense (PST) é uma variedade do português falada em São Tomé e Príncipe. Nessa variedade, notam-se algumas estruturas compartilhadas com outras variedades da língua portuguesa como a brasileira (PB) e a europeia (PE), bem como traços intrínsecos ao PST (cf. BOUCHARD, 2017; BRAGA, 2018; BALDUINO, 2018). Partindo desse pressuposto, nesta comunicação, examinamos a distribuição da lateral /l/ em coda silábica em PST, investigando, a partir do arranjo de frequências das variantes possíveis, a possibilidade de enfraquecimento de /l/, por meio de vocalização, como é constatado para o PB, porém não para o PE (cf. CÂMARA JR., 1970, MATEUS; D'ANDRADE, 2000; HORA, 2006, BROD, 2010). Conforme Selkirk (1982), a coda é concebida como a posição mais débil da estrutura silábica, sendo mais suscetível a apagamentos e variação. Em PB, o caráter variável de /l/ em coda é retificado por diversos trabalhos, os quais indicam a possibilidade de realização tanto de uma consoante velarizada [ʎ], quanto de uma semivogal arredondada [w] nuclearizada (CÂMARA JR., 1970; QUEDNAU, 1993). O PE, por sua vez, apresenta um comportamento distinto e a lateral, quando silabificada em coda, desenvolve apenas uma articulação secundária velar [ʎ], sendo dificilmente atestada a forma [w] (MATEUS; D'ANDRADE, 2000). Reconhecendo a necessidade de descrição do PST, pretendemos examinar, com base na teoria da sílaba (SELKIRK, 1982), bem como na Geometria de Traços (GOLDSMITH, 1990), a distribuição de /l/ em coda e a possibilidade de vocalização da lateral nessa variedade. Adotamos, assim, um *corpus* de fala espontânea, composto por 242 ocorrências, gravado com três informantes na cidade de São Tomé. Com auxílio do Praat (BOERSMA; WEENICK, 2017), analisamos espectralmente cada ocorrência de /l/ em coda e notamos que [ʎ] foi produzida em 46% das ocorrências, o apagamento da lateral foi observado em 30% dos casos e [w] identificado em 24% dos dados. Diante desse resultado ainda parcial, há indícios de que a coda /l/ em PST pode ser realizada como [ʎ] ou [w], ou ainda ser suscetível a apagamento, indicando o caráter híbrido da produção da lateral dentro de uma mesma comunidade de fala. Tanto a vocalização quanto o apagamento de /l/ reforçam o enfraquecimento da coda /l/, uma vez que, no primeiro caso, esta adquire uma articulação secundária pela associação do traço [dorsal] e, posteriormente, pode perder o traço [coronal], realizando-se como uma vocoide nuclearizada, e, no segundo caso é apagada, modificando a estrutura silábica.

A HIPERSEGMENTAÇÃO DOS ADVÉRBIOS EM –MENTE EM REDAÇÕES ESCOLARES: DESCRIÇÃO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS



Autoria: Thais Holanda de Abreu-Zorzi

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal o estudo das formas hipersegmentadas dos advérbios em -mente no Português Brasileiro (PB) a fim de evidenciar que esse tipo de registro gráfico permite tratar, de modo eficaz, da

relação entre prosódia e escrita. Para a descrição e análise de tais formas, elegeu-se como *corpus* de pesquisa um conjunto de redações escolares produzidas por alunos dos anos iniciais do ciclo II do Ensino Fundamental (EF), a saber 6º, 7º, 8 e 9ºs anos. Essas redações estão disponibilizadas na forma digital (<http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>) em um Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, de acesso restrito a docentes e pesquisadores. Por meio da descrição e análise de tais casos, é possível discutir: 1. se no processo de hipersegmentação das formas adverbiais em -mente o ponto de corte onde ocorre tal processo coincide com fronteiras de constituintes prosódicos – como foi visto nos casos de hipersegmentação mapeados nas cantigas medievais em Abreu-Zorzi (2016) –, 2. se a hipersegmentação dos advérbios em questão é motivada pela prática oral de destacar palavras de um enunciado por ritmo silábico e 3. se as formas hipersegmentadas de tais advérbios são motivadas morfossintaticamente. Para realizar tal discussão, são utilizados pressupostos da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986; VIGÁRIO, 2001; CUNHA; MIRANDA, 2009; TENANI, 2016). Segundo Tenani (2016), as segmentações não-convencionais de palavra evidenciam o fato de que as convenções de fronteiras de palavra na escrita não correspondem a fronteiras de constituintes prosódicos (especialmente palavra fonológica, ?), que se configuram com base em critérios rítmicos e entoacionais e que guiam (em certa medida) os alunos do EF a segmentarem seus textos em unidades distintas daquelas adotadas pelas convenções ortográficas. Sendo assim, tal teoria nos fornece embasamento para descrevermos e analisarmos se as fronteiras de constituintes linguísticos envolvidas no fenômeno de hipersegmentação são motivadas por questões de ordem prosódica, rítmica ou morfossintática. Logo, o mapeamento e a análise do processo de hipersegmentação no português pretende contribuir para a descrição mais geral dos componentes fonológico, morfológico e sintático na atual sincronia desta língua. Ademais, com a descrição e análise dos dados, pretende-se evidenciar que a hipersegmentação de tais advérbios não se constitui como um “erro” ortográfico como pressupõe a gramática normativa.

AS SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS DE PALAVRA EM CONTEXTOS DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TEXTOS DE 1º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL I



Autoria: Viviane Schier Martins Iachak

Resumo: Ancorado em estudos que se voltam para as relações entre constituintes prosódicos – como postulados por Nespor e Vogel (1986) – e segmentações não-convencionais de palavras, conforme investigações sobre a escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental realizadas por Cunha (2004, 2010), Capristano (2004, 2007, 2010) Chacon (2004a, 2005), entre outros, o presente trabalho busca, de modo geral, traçar um panorama das ocorrências de segmentações não-convencionais de palavra em textos de crianças de 1º ano do Ensino Fundamental I, a fim de, mais especificamente, estabelecer um comparativo sobre a sua distribuição, levando em consideração duas variáveis: a) tipo de escola (pública ou privada); b) tipo de segmentação não-convencional. Para tanto, realizamos uma análise quantitativa tomando como *corpus* 90 textos de 1º ano de Ensino Fundamental I de quatorze escolas públicas e privadas da cidade de Marília/SP, em que foram observadas, respectivamente, as ocorrências de hipossegmentações, de hipersegmentações e de mesclas na escrita das crianças. Para contabilização dos dados de ambos os contextos (público e privado), foram

considerados: 1) o número de segmentações não-convencionais de palavra em relação ao número de palavras escritas em cada texto; 2) os tipos de segmentação não-convencional (hipossegmentação, hipersegmentação ou mescla) em relação ao número de segmentações não-convencionais em cada texto. A comparação entre os tipos de escola foi realizada por meio de estatística descritiva, evidenciando os percentuais de ocorrências e dividindo-as segundo o seu tipo. Os resultados apontam que o número de segmentações não-convencionais produzidas no contexto da escola pública é superior ao da escola privada (10,03% e 5,89%). Além disso, em relação à natureza destas, os dados analisados demonstram que: a) as hipossegmentações estão proporcionalmente distribuídas quando comparados os contextos, compreendendo cerca de 69,2% nas escolas públicas e 69,3% nas escolas privadas; b) o percentual de ocorrências de hipersegmentação é maior no ensino público, representando 13,79% em relação à 12,09% no ensino privado; c) nos dados de 1º ano as mesclas ocorrem em maior número no ensino privado (19,25%) em relação ao ensino público (16,92%).

DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES NA PRODUÇÃO DE DURAÇÕES VOCÁLICAS DE LÍNGUA MATERNA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA



Autoria: Amanda Post da Silveira

Resumo: Os fenômenos fonéticos específicos a homens e mulheres são, relativamente, pouco explorados. Isso porque, ao longo das muitas décadas de estudos em fonética, a fala masculina tem sido considerada como a fala modelo (ERICSDOTTER; ERICSSON, 2001). Outro motivo é que os estudos fazem, frequentemente, médias com os dados de produção fonética de homens e mulheres, tanto com o fim de neutralizar o efeito das diferenças de sexo, ou mesmo por assumirem que outras diferenças, além das já estabelecidos na literatura da área (F0, F1, F2, F3, intensidade), não existem (SIMPSON, 1998, 2003; ERICSDOTTER; ERICSSON, 2001). Além disso, os estudos que abordam a questão das diferenças fonéticas motivadas por cada sexo normalmente o fazem quanto à fala monolíngue. Este estudo pretende investigar a duração vocálica do inglês americano como produzida por falantes mulheres e homens monolíngues e bilíngues, cuja primeira língua seja o português brasileiro. Foram analisadas as leituras de 360 palavras trissílabas da língua inglesa apresentadas individualmente na tela do computador por 20 falantes (5 mulheres e 5 homens por grupo linguístico). Os participantes tinham 4 segundos para a leitura de cada palavra. A apresentação do experimento e a gravação dos dados de fala foram feitos pelo programa E-Prime 2.0. O tratamento acústico dos dados foi feito no programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2001) e a transcrição foi feita através do *script* EasyAlign (GOLDMAN, 2011) com a checagem manual de duas foneticistas. A análise estatística dos dados foi feita em R (R Core Team, 2012). Os resultados mostraram que as mulheres produzem vogais mais longas do que os homens tanto no grupo monolíngue quanto no grupo bilíngue. Nenhum efeito de bilinguismo foi encontrado, o que indica que o efeito de duração vocálica encontrado deve-se somente às diferenças de sexo. Observa-se que este resultado corrobora achados de trabalhos com fala monolíngue de outras línguas que não o inglês que demonstram haver diferenças nas durações vocálicas de homens e mulheres. Por fim, argumentamos que estudos em fonética devem sempre considerar as diferenças fonéticas entre os sexos, a fim de que importantes fenômenos não sejam ignorados. Este é um estudo preliminar, ao mesmo tempo que raro no quesito de estudar as diferenças de duração vocálica de homens e mulheres bilíngues. Continuar-se-á a explorar este tema em futuros trabalhos.

PROSÓDIA AFETIVA NA ESQUIZOFRENIA



Autoria: Ana Cristina Aparecida Jorge

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise da entoação de voz de pacientes com esquizofrenia para, a partir dessas variantes linguísticas, examinar dados que caracterizem a prosódia como um possível indicativo diagnóstico. A esquizofrenia é uma doença mental grave sem sintomas patognomônicos, caracterizada por um misto de sinais e sintomas disformes. A prosódia afetiva é definida como o processamento e o reconhecimento de elementos emocionais e afetivos provindos das informações da entoação vocal. Pesquisas realizadas anteriormente apontam déficits singulares na verbalização das emoções contidas na fala desses pacientes, o seu discurso é considerado vago, com poucos ou quase nulos sinais emocionais entoacionais. Para a realização desta pesquisa, inicialmente, 16 clientes e frequentadores do “Museu de Imagens do Inconsciente”, uma das alas do hospital psiquiátrico “Instituto Nise da Silveira” (SEIs) e mais 16 pessoas sem transtorno mental que compuseram um grupo de controle (SCs), tiveram sua voz gravada em quatro etapas: entrevista de anamnese que segue um roteiro semiestruturado; relato empírico de experiências felizes e tristes; descrição de seus trabalhos artísticos; por fim, a leitura de um trecho de uma história infantil sem conotação afetiva. Na sequência, os mesmos procedimentos foram aplicados em usuários do “CAPS II Espaço Vivo”, um dos serviços de saúde mental que compõem o “Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) Prof. Cantídio Moura de Campos”. A análise dos dados coletados foi possibilitada pela rotina ExProsodia (FERREIRA-NETTO, 2006, 2008, 2010, 2016), aplicativo elaborado para examinar automaticamente os elementos constituintes da prosódia. Através desses procedimentos, foi possível identificar que houve diferenças significativas nas variáveis acústicas da assimetria e dispersão do Tom Médio e da frequência fundamental (F0) nas etapas de fala espontânea e na leitura narrativa. Em especial, nessa última etapa, destaca-se o comportamento adverso da curtose de foco/ênfase que possibilitou a individualização dos grupos. Por fim, este trabalho, de cunho quantitativo exploratório, corrobora a perspectiva de diferenciar pessoas acometidas pela esquizofrenia de sujeitos sem histórico anterior de transtornos psíquicos baseado na análise de parâmetros acústicos de voz. Em suma, tais apontamentos poderiam indicar pistas salutares para a constituição de um diagnóstico mais acurado para a esquizofrenia, assim como podem ser propriedades relevantes para colaborar na organização do tratamento individual.

VÍRGULAS EM ESQUEMA DUPLO: RESULTADOS PRELIMINARES DE CARACTERÍSTICAS EM TEXTOS DO EF II



Autoria: Nayra Cristina Paiva

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar e descrever o emprego de vírgulas em esquema duplo em textos de alunos do último ano do Ensino Fundamental II, levando em consideração a interface sintaxe e prosódia proposta por Nespor e Vogel (1986); a multidimensionalidade da linguagem em sinais de pontuação (CHACON, 1998); a heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004) e trabalhos já

realizados na área como os de Araújo-Chiuchi (2012), Soncin (2014), Soncin e De Azevedo Rodrigues (2018) e Carvalho (2019). No que se refere ao nosso objeto de estudo, segundo Dahlet (2006), a vírgula é o sinal de pontuação mais complexo, pois é o único que funciona tanto em esquema duplo quanto em esquema simples; é o único sinal capaz de atuar simultaneamente em duas amplitudes intra e interfrástica e é também o sinal sintático por excelência, ou seja, o mais construtor na sintaxe. Entendemos a vírgula, a partir do que propõe Soncin e Tenani (2017, p. 476), “como um sinal de pontuação que, embora [...] gráfico, é marca linguística de processos simbólicos que se efetivam na escrita por meio da relação com a oralidade, particularmente por meio do domínio prosódico”. Partindo da interface pontuação e prosódia, interessa-nos analisar tanto os usos convencionais quanto os não convencionais da vírgula. A partir de textos pertencentes ao Banco de Dados de Produções Escritas do Ensino Fundamental II, desenvolvido a partir do projeto de extensão universitária “Desenvolvimento de Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual” e disponível gratuitamente em: <http://www.gdb.ibilce.unesp.br/redacoes>, busca-se identificar e descrever o uso de vírgulas em esquema duplo em textos de alunos do último ano do Ensino Fundamental II, em conjunto de 205 textos. Os dados serão analisados a partir das quatro possibilidades de classificação do emprego ou não das vírgulas em esquema duplo. Esses critérios nos permitirão mostrar (i) quais categorias de usos de vírgula em esquema duplo foram mais ou menos frequentes nos textos; (ii) quais estruturas sintáticas mobilizadas foram mais ou menos frequentes nos usos de vírgula em esquema duplo; (iii) qual a recorrência das estruturas sintáticas envolvidas no emprego de vírgulas em esquema duplo a depender do gênero em que foram utilizadas; e (iv) quais foram as fronteiras prosódicas envolvidas com os usos da vírgula.

A FORMAÇÃO EM EAD DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Autoria: Maria Júlia Santos Duarte

Resumo: Pensar a formação do professor consiste em refletir a construção de conhecimento como cabedal para uma sociedade organizada e justa. Assim, o debate a respeito da teoria que embasa o docente em tempos digitais serve de inspiração e de questionamento no tocante às diferentes metodologias, capazes de favorecer o desenvolvimento e a demanda por novos profissionais da educação. Para tanto, há um espaço significativo na compreensão desse tema que merece ser investigado. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo principal apresentar como acontece a formação em Ensino a Distância, doravante EaD, do professor de língua materna que atua na educação básica. O referencial teórico é pautado em Pimenta (2002), que esclarece que os cursos de licenciatura foram instituídos no Brasil em 1934, na Universidade de São Paulo, com a finalidade explícita de oferecer os conhecimentos pedagógicos, necessários às atividades de ensinar, aos bacharéis das várias áreas. Lévy (1999) postula que os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945, os quais foram, por muito tempo, reservados aos militares para uso de cálculos científicos. Outra referência teórica que sustenta essa comunicação é Delors (1996, p. 17), que propõe colocar a educação “no coração da sociedade” ao longo de toda a vida. Diante desse pensar, a formação deverá ser permanente, como preparo para os constantes desafios da modernidade. Por conseguinte, com o advento das tecnologias de EaD, intensificadas no século XXI, apresentou-se um novo perfil de educando nos diferentes graus de instrução, de modo que essa realidade ganha importância e cria espaço para revisar os modelos tradicionais de ensino, o que exige originalidade na prática docente. Essa apresentação é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que investigou a metodologia em EaD como fator de formação capaz de preparar professores de língua portuguesa que atendam às diferentes demandas de educandos. O estudo focalizou o curso em EaD oferecido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A investigação identificou a importância de se promover a formação do educador para que o mesmo seja competente em sua atuação pedagógica, corroborando no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno de EaD. Para isso, é preciso que o ensino seja respaldado na responsabilidade com o futuro professor, de maneira que esse docente tenha oportunidade de desenvolver sua capacidade criativa através de habilidades construídas com autonomia e segurança, familiarizadas com a educação à distância.

DESTE LADO DO MURO: JUVENTUDE, VOZES E MANIFESTOS EM PARÓDIAS DESENVOLVIDAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Michelle de Souza Prado

Resumo: Este trabalho é um recorte de experiência retirado de nossa prática docente enquanto professora de língua portuguesa da rede pública estadual paulista. Trata-se de paródias musicais desenvolvidas por adolescentes em aulas de língua materna, nível ensino médio. Este material é resultado de uma sequência

didática para desenvolvimento de conteúdo e habilidades previstas na matriz de competências estadual. Somente após findada a passagem didática, revisitando o produto à luz de referencial teórico pertinente, constatamos um discurso em muitas destas canções juvenis parodiadas que traz dados sobre a realidade de dentro dos muros escolares, percepções críticas do espaço e de si enquanto membro de um corpo discente. A princípio, o objetivo central da sequência didática (SD), baseada na organização proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) era o desenvolvimento do gênero tipológico *argumentar* conforme previsto para o primeiro ano do ciclo médio, dispostos nos documentos oficiais como o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa - Ensino Médio (2000) e o Currículo Oficial do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2008). Os alunos tiveram, dentro da parametrização por etapas de uma SD, com objetivo de desenvolver a competência argumentativa, liberdade poética para criar paródias musicais sobre um tema que dialogasse com o contexto em que vivenciavam, à época, aproveitando-se do arranjo musical já existente em contexto real, de escolha livre, desenvolvendo texto autoral, seja em grupo de colegas ou de forma individual. No produto, assomaram-se muitas criações musicais, de vertente parodística conforme sensibilização da etapa inicial da SD, sobre o próprio contexto escolar, dito de outra forma, uma visão sobre si, relacionada ao sistema do qual eram integrantes. Em face do exposto, a discussão apresentada será do tipo estudo de caso, cuja abordagem é fenomenológica, dado o caráter de experiência vivida com o pesquisador inserido no contexto e que revisita o material após sua conclusão. Nosso referencial teórico teve por base Vygotsky (1996), Kehl (2004), Vargas Gil Souza (2004), Fonseca (2011), entre outros.

LITERATURA E ENSINO EM CONTEXTOS DE SUPERVISÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS



Autoria: Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

Coautoria: Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas aos processos de construção de propostas didáticas a partir de textos literários para as aulas de línguas materna e estrangeira, com base nas experiências de supervisão de alunos que integram os Programas PIBID de Língua Espanhola e Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, sob nossa coordenação. Os referenciais teóricos para as reflexões empreendidas partem de uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2010; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014) e estão baseados nos pressupostos a respeito da importância da literatura (CANDIDO, 2011, 1970), na pedagogia dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012) e em autores que discutem a questão da formação docente para o trabalho com textos literários no contexto escolar e suas implicações nas práticas de sala de aula (SILVA, 2007; DALVI, 2013; REZENDE, 2013). Dessa forma, descrevemos os processos de construção de propostas, as quais tinham como ponto de partida as culturas de referência dos alunos das escolas envolvidas bem como os gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático, que ampliasse o seu repertório na direção de uma educação literária. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter interpretativista (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e os dados utilizados para análise e discussão aqui propostos são provenientes das experiências de supervisão na

formação inicial de professores de língua e literatura, nos contextos mencionados. Nesse âmbito, entre os objetivos previstos no desenvolvimento dos projetos, estava o de instaurar propostas didáticas que promovessem a reflexão crítica e a ampliação de uma consciência linguística, discursiva e social por meio do trabalho com textos literários para o ensino de línguas materna e estrangeira, espanhol, no caso. Acreditamos que essa modalidade de pesquisa pode auxiliar alunos em formação inicial na construção de uma práxis docente como atividade de transformação, assim como na compreensão dos processos de reflexão sobre a ação na efetivação de contextos significativos de ensino e aprendizagem de língua e literatura. As reflexões empreendidas indicam que projetos de iniciação à docência são fundamentais para a criação de um espaço de discussão do papel formador da literatura na constituição de sujeitos autônomos e críticos.

A CONSTRUÇÃO [PAGAR+SN] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOB O VIÉS DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO



Autoria: Kátia Roberta Rodrigues-Pinto

Resumo: A proposta deste trabalho é descrever, no português brasileiro, a construção [pagar+SN], isto é, construções compostas pelo verbo *pagar* e sintagmas nominais. Assume-se, para tanto, o quadro teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), versão contemporânea do funcionalismo de vertente norte-americana, pertinente ao estudo por compreender a língua como um pareamento de forma e função/significado, uma vez que se estabelece uma inter-relação no tratamento desses dois eixos. Além disso, a LFCU amplia suas observações, considerando mais efetivamente a dimensão contextual e sua relação com mecanismos cognitivos. Especificamente, este trabalho se vale das contribuições da Gramática de Construções, conforme Goldberg (1995, 2006) associadas às ideias de Bybee (2010), no campo da cognição e uso, e à proposta da abordagem construcional de Traugott e Trousdale (2013, 2016). Objetiva-se, de modo geral, analisar estruturas como "pagar o pato", "pagar mico", "pagar pau", entre outras, a partir da proposta de hierarquia construcional, de Traugott e Trousdale (2013). Com base nesses pressupostos, a intenção é analisar o grau de esquematicidade, produtividade e composicionalidade de tais estruturas, determinando o seu estatuto na hierarquia de acordo com os graus de generalidade e abstração. Acredita-se que, por trás da formação de tal construção, atua um processo cognitivo mais geral de ordenação da memória, denominado *chunking*, que diz respeito à relação sequencial existente entre duas ou mais unidades linguísticas quando usadas frequentemente juntas e instanciadas na língua via repetição. A hipótese levantada é a de que essas expressões com "pagar" constituem estruturas semi-idiomáticas ou semilexicais, e, dessa forma, sua emergência na língua se daria por meio de processo de construcionalização lexical. Para efetuar o levantamento das ocorrências, será utilizada a amostra de dados do Córpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006) com dados dos séculos XX e XXI não sendo considerada relevante a imposição de um determinado gênero discursivo.

A CORRELAÇÃO ALTERNATIVA NO PORTUGUÊS



Autoria: Norma Barbosa Novaes Marques

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma descrição das denominadas construções correlativas alternativas no português, especificamente aquelas codificadas por meio dos pares correlativos "ou...ou", "seja...seja", "quer...quer", "ora...ora", como em "se é hora de você ganhá(r) alguma coisa é agora ou cê consegue na época de política... ou cê num consegue nada..." (Iboruna - AC-024). Para tanto, são usados dados dos córpus Português Oral, que abrange variedades do português falado nos países lusófonos, e Iboruna, que contém dados do português falado da região noroeste do interior paulista. De acordo com a literatura linguística de descrição do português, construções correlativas apresentam dependência mútua entre os constituintes e são compostas por estruturas sintáticas prototipicamente formadas a partir de duas partes interdependentes,

iniciadas por termos denominados correlatores (OITICICA, 1952; ROSÁRIO, 2012, RODRIGUES, 2014). O estudo em apresentação pretende discutir os processos relacionados à formulação (Níveis Interpessoal e Representacional) e à codificação (Níveis Morfossintático e Fonológico) da estrutura correlativa alternativa, com base no arcabouço da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), um modelo teórico que privilegia a intenção comunicativa do falante ao fazer uso do sistema linguístico em situação de interação. Os dados revelam que o falante, ao fazer uso de pares correlativos alternativos em estruturas oracionais, tem como propósito comunicativo apresentar duas informações possíveis, por meio de dois Atos que se relacionam de forma interdependente e, simultaneamente, almeja mostrar uma ideia de exclusão entre elas, de forma que o Ouvinte tenha que entender que a opção por uma possibilidade obrigatoriamente exclui a outra. No processo de codificação dessa intenção comunicativa, a estrutura correlativa alternativa, mobilizada no Nível Morfossintático, é resultado da presença de um Operador de Correlação, que, aliado à ideia de exclusão entre os dois Atos, demanda o operador duplo. Na organização da Expressão Linguística no Nível Morfossintático, construções correlativas alternativas são consideradas como equiordenação, uma vez que há dependência mútua entre as orações.

A CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL DAS ORAÇÕES CAUSAIS INTRODUZIDAS POR “POR CONTA QUE” NO PORTUGUÊS DO BRASIL



Autoria: Angélica Cassiano Gomes Fernandes

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a construção "por conta que" no português do Brasil, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso conforme propõe Bybee (2016) e Goldberg (1995, 2006), concebendo a categorização como rede de exemplares construídas através da experiência em vários domínios. A oração causal é descrita, conforme Neves (2000), como uma relação de causa-efeito entre dois eventos, marcada prototipicamente pelo conector "porque" ou seus equivalentes semânticos, ocorrendo geralmente no modo indicativo. Segundo Paiva (1991), no português falado, a noção de causalidade está associada a formas sintáticas distintas e a conectores diversos, gerando um certo grau de variabilidade entre as diversas possibilidades, como a sua distribuição e as motivações que levam o falante a utilizar uma forma ou outra. Nesse sentido, pretende-se analisar os aspectos formais que envolvem o funcionamento da construção "por conta que" em relação ao protótipo causal "porque", verificando: (i) a ordem das orações causais; (ii) as formas verbais que ocorrem tanto nas orações causais como nas orações núcleos e (iii) os domínios semânticos que podem ser interpretados por essas construções. Os dados que compõem o *corpus* desta pesquisa foram coletados no banco de dados Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org). Para esta pesquisa, foram considerados apenas os textos do Português do Brasil do século XX e foram encontradas 1,5 milhões de ocorrências com o protótipo "porque" e 194 ocorrências com "por conta que", sendo recortadas 100 ocorrências para cada conector. Acredita-se que a categoria de exemplares construídas por meio da experiência e do uso com frequência alta dão origem aos protótipos, no caso do domínio da causalidade marcado pelo "porque". Nesse sentido, esse estudo possibilitará não apenas o entendimento do funcionamento da categoria causal, mas também permitirá uma maior compreensão dos processos cognitivos que envolvem o sentido de causa no português do Brasil. (Apoio: CAPES/Demanda Social).

A EXPRESSÃO DA EVIDENCIALIDADE LEXICAL NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: A CODIFICAÇÃO DOS SUBTIPOS DE INFERÊNCIA E DEDUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Vítor Henrique Santos da Silva

Resumo: A evidencialidade é uma categoria qualificacional utilizada para indicar a fonte da informação contida em um enunciado ou o meio pelo qual essa informação foi obtida. Tendo como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), teoria que concebe a estrutura discursiva como sendo estratificada em níveis e camadas hierárquicos, é possível distinguir cinco subtipos dessa categoria a partir de seu escopo, já que alguns deles atuam em diferentes camadas do Nível Interpessoal, que capta as informações referentes à interação entre falante e ouvinte, e outros, em camadas do Nível Representacional, que capta a maneira como a língua representa o mundo extralinguístico. Este trabalho enfoca a expressão lexical de dois desses subtipos evidenciais, sendo eles a inferência, que é um cálculo mental assentado no conhecimento prévio que o falante possui, e a dedução, um cálculo mental baseado em evidências perceptuais. Nas línguas que as marcam gramaticalmente, muitas vezes, há itens linguísticos distintos para expressá-las, além de existir também a possibilidade de coocorrência entre as duas, como defendem Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015). Em uma língua que os marca de maneira lexical, como é o caso do português, muitas vezes essas subcategorias são expressas pelos mesmos itens, o que acaba favorecendo uma sobreposição de sentido entre elas. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é verificar se a diferença de natureza semântica entre inferência e dedução motiva distinções morfossintáticas na expressão desses subtipos no português brasileiro. Os resultados parciais sugerem que a diferenciação entre eles parece não acontecer por meios morfossintáticos, podendo ser apreendida apenas semanticamente, tendo-se como base a natureza da evidência a partir da qual a conjectura é realizada. Um motivo para esse comportamento é que o português parece valorizar a natureza do fruto do cálculo mental, e não a natureza da evidência utilizada como base, já que, tanto na inferência quanto na dedução, o resultado de um cálculo mental é sempre posto como proposicional, o que as aproxima nesse sentido.

A GRAMATICALIZAÇÃO DE “AUNQUE” NO ESPANHOL PENINSULAR À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araujo

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise diacrônica do jutor "aunque" – principal jutor concessivo do espanhol atual, segundo Crevels (1998) – tendo por base os princípios básicos da gramaticalização definidos por Traugott (1995), Traugott e König (1991), Hoper e Traugott (2003), Bybee (2003) e o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF - HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que se organiza em quatro níveis hierárquicos: o Nível Interpessoal, o Nível Representacional, o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico,

sendo cada nível composto por camadas também dispostas hierarquicamente. Em um estudo sincrônico voltado para o espanhol atual, Parra (2016) observa que o juntor "*aunque*" pode atuar em três camadas da GDF: na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional; bem como nas camadas do Ato Discursivo e do Movimento, pertencentes ao Nível Interpessoal. No primeiro caso, "*aunque*" marca uma relação concessiva semântica que se estabelece entre uma premissa e uma conclusão. Na camada do Ato Discursivo, por sua vez, o juntor atua como um marcador da função retórica Concessão, que se estabelece entre um Ato Subsidiário e um Ato Nuclear. Já na camada do Movimento, "*aunque*" corresponde a um operador discursivo que tem por função abrir uma digressão ou introduzir um novo tópico no discurso. A partir desses resultados, formulamos a hipótese de que os diferentes usos de "*aunque*" estão relacionados à seguinte trajetória de gramaticalização: Conteúdo Proposicional > Ato Discursivo > Movimento, que indica abstratização e subjetivação crescentes. Para comprovar tal hipótese, levantamos ocorrências de "*aunque*" provenientes de textos escritos do século XIII ao século XX, disponíveis no banco de dados CORDE (Cópus Diacrônico do Espanhol) e as analisamos a partir de fatores que consideram os aspectos funcionais, pragmáticos, semânticos e morfossintáticos das estruturas – sintagmas ou orações – introduzidas pelo juntor. Nossos resultados preliminares demonstram que os casos de "*aunque*" no Nível Interpessoal são temporalmente posteriores ao seu uso no Nível Representacional, sendo tal mudança funcional acompanhada de alterações de ordem semântica, relacionadas principalmente à factualidade, bem como de ordem morfossintática, como podemos observar pelo critério do modo verbal e da posição assumida pelas estruturas encabeçadas por "*aunque*". (Apoio: CAPES – Código de Financiamento 001).

A MULTIFUNCIONALIDADE DA PARTÍCULA “MESMO” NO PB: DO SÉCULO XVIII AO XX

Autoria: Ana Carolina Teixeira Peres
Coautoria: Erotilde Goreti Pezatti

Resumo: O trabalho tem como proposta investigar o uso da partícula "mesmo" no português brasileiro, tomando como suporte teórico a Gramática Discursivo-Funcional, desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008). O objetivo principal consiste em investigar, na história do português, a multifuncionalidade desse constituinte, relacionando-a às camadas propostas por esse modelo teórico. Para tanto, tomam-se como universo de pesquisa ocorrências extraídas do *corpus* do Projeto para a História do Português Brasileiro (<https://sites.google.com/site/corporaphpb>). Baseados nos estudos de Pezatti (2007, 2009, 2014), consideramos que o português brasileiro constitui uma língua de predicado-medial, com três posições absolutas (PI, PM e PF), necessárias para abrigarem, no Nível Morfossintático, os constituintes oracionais. Da mesma forma, o sintagma, por obedecer aos mesmos princípios que se aplicam à oração, dispõe dessas três posições absolutas, com o núcleo ocupando a posição PM. Em estudos anteriores, observou-se que "mesmo" pode ocorrer nas posições PI ou PF do sintagma e em diferentes posições dentro da oração. Essa constatação levou a duas hipóteses, que serão investigadas. A primeira delas é a de que, quando expressa uma categoria interpessoal, a partícula "mesmo" constitui um operador e ocupa a posição PI ou PF do sintagma; a segunda é a de que, quando expressa uma categoria semântica, constitui ou o núcleo ou um modificador e assume diferentes posições dentro da oração. Assim, os objetivos específicos consistem

em (i) verificar se os diferentes usos são morfossintaticamente codificados pela posição que ocupam no domínio do sintagma ou da oração; (ii) se houve mudança na codificação morfossintática desse constituinte no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX; e (iii) determinar os fatores que podem ter desencadeado a mudança. Os dados analisados até o momento revelam que "mesmo", no Nível Interpessoal, escopa subatos, indicando duas categorias pragmáticas, ênfase ou contraste; já no Nível Representacional atua ou como operador de identidade, ou como núcleo, ou como modificador de Realidade. Essas diferenças são codificadas distintamente no Nível Morfossintático: quando pragmático atua na camada do sintagma, colocando-se em PI, quando marca a função pragmática Contraste, e em PF, quando indica Ênfase; quando semântico, como operador de identidade, atua na camada do sintagma antecedendo o núcleo, ocupando assim a posição PI+1, uma vez que PI está ocupada pelo operador de definitude; já como núcleo ou como modificador, atua na camada da oração: como núcleo ocupa a posição destinada à função que exerce na predicação e, como modificador, a posição imediatamente depois do verbo.

A NUCLEARIDADE DE SINTAGMAS-DE COM DOIS ELEMENTOS NOMINAIS



Autoria: Jaqueline Vivan

Resumo: Este trabalho tem por objetivo propor uma definição da nuclearidade de sintagmas-de no português brasileiro falado, que contêm nome 1 (N1) e nome 2 (N2). Segundo Keizer (2007), para a definição do núcleo de um sintagma nominal (doravante SN), é necessário empregar uma abordagem que agregue um conjunto abrangente de critérios, sob a condição de que, quanto mais critérios se aplicarem a um caso, mais prototípico é um núcleo. Sendo assim, para a definição do elemento que atua como núcleo, é empregado um conjunto amplo de critérios que envolve três níveis de análise, tal como concebidos pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF, de Hengeveld e Mackenzie, 2008): o Nível Interpessoal, o Nível Representacional e o Nível Morfossintático. A abrangência de critérios existentes para a determinação do núcleo faz com que a nuclearidade seja definida por uma perspectiva funcional. O corpus utilizado para o desenvolvimento da pesquisa é retirado do Banco de Dados Iboruna, mais especificamente, da Amostra Censo (AC), que contém 152 amostras de fala. Desse total de amostras, são selecionados 50 arquivos de transcrição. Em cada um dos 50 arquivos selecionados, são identificados os sintagmas-de pertencentes às seguintes categorias, conforme proposta de Keizer (2007): a) pseudo-partitivo, b) espécie/tipo/sorte, c) binominal e d) núcleo-qualificador. Posteriormente, a cada um dos sintagmas-de pertencentes a essas categorias são aplicados os seguintes testes: obrigatoriedade/omissão e restrição de seleção do verbo (critérios semânticos); concordância verbal e lócus morfossintático (critérios morfossintáticos) e reiteração anafórica e foco (critérios pragmáticos). O elemento que mais preenche os critérios é definido como núcleo. Além da definição do núcleo, o trabalho investiga a organização da porção à direita e à esquerda em cada sintagma-de pertencente às categorias selecionadas. Conforme apontado por Keizer (2007), quanto mais critérios se aplicam a um núcleo, mais prototípico ele é. Os resultados mostram que, nos sintagmas pseudo-partitivos e binominais, o núcleo prototípico é N2 e nos sintagmas núcleo-qualificador e tipo/espécie/sorte, o núcleo prototípico é N1. Entretanto, a diferenciação de natureza prototípica não altera a nuclearidade de um determinado elemento, conforme já previsto por Keizer (2007).

A PARTÍCULA ENFÁTICA "INCLUSO" EM CONSTRUÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS DO ESPANHOL À LUZ DA GDF



Autoria: Bárbara Ribeiro Fante

Coautoria: Talita Storti Garcia

Resumo: As orações denominadas pela tradição linguística concessivo-condicionais introduzidas por "*incluso si*" são vistas por autores como König (1985, 1986), Flamenco García (1999), Neves (1999) e Rodríguez Rosique (2012) como híbridas, localizando-se entre a concessão e a condição, o que significa, portanto, que elas contêm propriedades dessas duas categorias. Em uma oração como "Incluso si se lo pedimos por escrito, no nos lo devolverá." (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3842), a oração introduzida por "*incluso si*" compartilha com as concessivas a característica de apresentar um possível obstáculo que não chega a impedir o que está expresso na oração principal; já com as condicionais, essas estruturas compartilham a característica de apresentarem um evento hipotético. Com base na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), esse estudo propõe-se a investigar as orações prefaciadas por "*incluso si*" no espanhol peninsular escrito com a hipótese de que essas estruturas, na verdade, são condicionais enfatizadas pelo operador "*incluso*". O papel de "*incluso*" é o de um operador de ênfase que intensifica a conjunção "*si*", estabelecendo a oração como argumento mais forte de uma escala de possibilidades. Nesse caso, a ênfase advém do Nível Interpessoal, pois corresponde a uma escolha do falante para alcançar seu objetivo comunicativo, destacando a informação que contém maior valor informativo. Nossas análises mostram que as orações introduzidas por "*incluso si*" podem se estabelecer nas camadas mais altas do Nível Interpessoal e do Nível Representacional e que, a depender dessa atuação, "*incluso*" pode exercer diferentes papéis. No primeiro caso, quando da atuação no domínio pragmático, a partícula "*incluso*" não pode ser retirada sem que a oração deixe de ser aceitável para o contexto proposto, pois a oração funciona como uma estratégia retórica ou função retórica concessão. Neste caso, "*incluso*" e "*si*" são essenciais para o contexto, pois, juntas, codificam a relação concessiva. No segundo caso, por outro lado, essa partícula desempenha função semântica condição, pois, mesmo sem a partícula "*incluso*", a oração é plenamente aceitável para o contexto. Neste caso, perde-se a ênfase, mas permanece o sentido condicional. O universo de investigação é embasado no cópua CREA (Corpus de referencia del español actual), um banco de dados eletrônico que oferece textos de procedência diversa.

A TRAJETÓRIA DE ABSTRATIZAÇÃO SEMÂNTICA DOS VALORES MODAIS DA PERÍFRASE "TENER QUE" DO ESPANHOL PENINSULAR



Autoria: Ana Luiza Ferancini Nogueira

Resumo: Entende-se a gramaticalização, em uma de suas acepções, como um processo segundo o qual itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais (MARTELOTTA *et al.*, 1996). Nesse processo, atuam mecanismos de natureza cognitiva que operam uma resignificação dos elementos linguísticos em mudança. À luz de tais pressupostos

teóricos, este trabalho objetiva investigar o comportamento, dentro do quadro da gramaticalização, da perífrase modal "*tener que*" em dados do espanhol peninsular. Assim, realiza-se o mapeamento histórico da construção a fim de corroborar ou refutar a trajetória de gramaticalização não-epistêmico > epistêmico, frequentemente abordada na literatura sobre gramaticalização de modais. A classificação modal adotada fundamenta-se nos critérios de base funcionalista propostos por Hengeveld (2004), que leva em consideração o alvo da avaliação (a parte do enunciado que é modalizada) e o domínio semântico da avaliação (sob qual perspectiva a avaliação é feita). Entende-se, no entanto, que uma pesquisa em perspectiva funcionalista reconhece a influência do contexto para a interpretação modal de um elemento linguístico. Portanto, propriedades do entorno discursivo – as características sintáticas e semânticas do sujeito da ocorrência com "*tener que*", assim como a natureza do Estado de Coisas no qual a perífrase se insere – constituem parâmetros de análise da presente investigação. Para a pesquisa dos significados modais codificados por "*tener que*", são utilizados dados do Projeto PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América) e do CORDE (Corpus Diacrónico del Español). Os resultados da análise em sincronias pretéritas do espanhol revelam que a construção modal surge no século XIV, somente como forma de expressão de significados não-epistêmicos. A partir do século XV, no entanto, a construção passa a se associar a sujeitos de terceira pessoa e não-agentivos e a Estados de Coisas do tipo Processo. Tais elementos facultam a leitura epistêmica e comprovam que a construção perdeu, já neste século, conteúdo semântico e restrições de significado que possibilitariam a preferência pelas leituras mais concretas da perífrase (as inerentes e as deônticas). Em uma perspectiva mais ampla, tomando como base a análise até o século XIX, embora a perífrase "*tener que*" tenha dado indícios de perda de conteúdo semântico no século XV, ela avança ainda mais no processo de abstratização justamente em razão do fortalecimento gradativo da inferência de modalidade epistêmica, possibilitada pelos ambientes sintático-semânticos. (Apoio: FAPESP - Processo 2016/00237-9).

ADIÇÃO DE SINTAGMAS COM O JUNTOR "E" NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Ana Maria Paulino Comparini
Coautoria: Lisângela Aparecida Guiraldelli
e Vítor Henrique Santos da Silva

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar construções coordenadas aditivas de sintagmas em que são combinados, por meio do juntor "e", dois ou mais constituintes de mesmo estatuto, ou seja, que apresentam equivalência funcional sejam eles núcleos, modificadores ou operadores. Os dados parciais sugerem que a coordenação de sintagmas pode acontecer tanto no Nível Interpessoal, entre dois ou mais Subatos Discursivos, quanto no Nível Representacional, entre unidades da mesma categoria semântica como, por exemplo, Propriedade, Indivíduo, Lugar etc. A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado Construções coordenadas nas variedades portuguesas: uma abordagem discursivo-funcional, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), da UNESP de São José do Rio Preto-SP, que tem por objetivo geral investigar a coordenação nas diferentes variedades da língua portuguesa e fornecer um quadro abrangente que reflita a realidade do sistema de coordenação oracional e sintagmática do português. A investigação faz uso do cópulus "Português oral", desenvolvido no

âmbito do projeto “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”, que traz amostragens de variedades do português falado em Portugal, no Brasil, nos países africanos de língua oficial portuguesa e em Timor-Leste. Para os fins do trabalho aqui apresentado, utiliza-se o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional, desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008). Os autores postulam que a coordenação (chamada de listagem, quando ocorre entre sintagmas) acontece quando duas ou mais unidades formam uma expressão linguística em que nenhuma delas é constituinte da outra, e cada uma pode ocorrer por si mesma, mas a sua combinação configura uma única unidade formal. Como dito, os dados parciais apontam que a listagem com "e" parece ocorrer tanto na junção de ações performadas pelo falante (a evocação de Subatos no Nível Interpessoal) quanto na junção de categorias que lidam com a representação do mundo extralinguístico (as categorias do Nível Representacional), o que demonstra a pluralidade de contextos em que esse juntor pode atuar.

APOSIÇÕES RESTRITIVAS E NÃO-RESTRITIVAS: CORRELAÇÕES PRAGMÁTICAS E SEMÂNTICAS



Autoria: Monielly Cristina Saverio Serafim

Coautoria: Roberto Gomes Camacho

Resumo: As aposições não-restritivas são estruturas compostas de dois sintagmas nominais correferenciais separados, na fala, por uma pausa e, na escrita, geralmente por uma vírgula. Por seu lado, as aposições restritivas são compostas de um único sintagma com dois elementos nominais. Na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), modelo teórico adotado neste trabalho, o tipo não-restritivo é caracterizado por conter dois Subatos de Referência no Nível Interpessoal que, no Nível Representacional, correspondem a uma única entidade. Já o tipo restritivo se identifica por conter um único Subato de Referência, composto por dois Subatos de Atribuição, que, no Nível Representacional, também corresponde a uma única entidade designada. Para definir as propriedades das aposições, autores como Quirk *et al.* (1985) tentam aproximar as aposições às sentenças copulares ou ainda a predicções com o verbo chamar-se, no caso das restritivas (o ex-presidente Lula - O ex-presidente chama-se Lula), como o fazem também Raposo e Nascimento (2013). Neste trabalho, buscamos aproximar as aposições não restritivas e as restritivas a predicados do tipo identificacional e classificacional, respectivamente, considerando como suporte teórico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), com o objetivo de distinguir o funcionamento dos dois tipos de aposições. Para a GDF, no Nível Representacional, o predicado identificacional equaciona dois Subatos de Referência correferenciais, enquanto o classificacional atribui uma propriedade, representada no Nível Interpessoal, pela evocação, a um referente, de um Subato de Atribuição. Dessa forma, a paráfrase que permite uma leitura mais adequada de um SN como o ex-presidente Lula é a que corresponde, semanticamente, ao predicado não referencial "Lula é ex-presidente", em que se evoca, no Nível Interpessoal, a atribuição de uma propriedade a um referente. Já no caso de uma aposição não-restritiva, como Lula, o presidente dos pobres, a paráfrase semântica possível corresponde ao predicado identificacional "Lula é o presidente dos pobres" ou "O presidente dos pobres é Lula" em que não se evoca, pragmaticamente, a atribuição de propriedade, uma vez que as duas unidades semânticas representam meios alternativos de ver a mesma entidade referencial. (Apoio: CAPES – Financiamento 001; FAPESP - Processo 2017/0116-3).

CONSTRUÇÕES COMPLETIVAS INSUBORDINADAS SUBJETIVO-MODAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL



Autoria: Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale

Resumo: Construções insubordinadas têm sido tratadas em uma variedade de línguas, inclusive no português do Brasil (HIRATA VALE, 2015, 2017, HIRATA VALE *et al.*, 2017, PIRES; CORADINI, 2018), trabalhos nos quais se propôs uma descrição de construções condicionais insubordinadas, adotando como base teórica os trabalhos de Evans (2007), Mithun (2008), D’Hertefelt (2015) e Sansiñena (2015). Em relação às construções completivas, ainda há poucos trabalhos para o PB (HIRATA VALE, 2018, COIMBRA, 2019, CORADINI, 2019), o que talvez se deva ao fato de que parece incomum que construções que ainda apresentam características de uma oração realmente subordinada, como uma conjunção completiva, ou a atualização de determinadas correlações modo-temporais, não se comportem como tal, podendo ser consideradas como sintática, semântica e pragmaticamente independentes. Para outras línguas, encontram-se os trabalhos de Gras (2011, 2016), Sansiñena (2015) e García (2016), a respeito das orações insubordinadas completivas com "que" no espanhol), e os de D’Hertefelt (2015) e Verstraete D’Hertefelt (2016) para línguas germânicas. Neste trabalho apresenta-se uma descrição de construções completivas insubordinadas no PB, com valor subjetivo-modal, a partir de suas características formais e funcionais. São estabelecidos, assim, os contextos discursivos em que essas construções são utilizadas, em dados de *corpora* escrito e falado (Corpus do Português, Corpus Brasileiro, Corpus C-Oral e Iboruna). De um ponto de vista discursivo-funcional, nas construções subjetivo-modais, o falante expressa sua atitude subjetiva em relação à proposição. O falante usa a CCI para formular desejos, pedidos, ordens, ou seja, para exprimir seus sentimentos, crenças e predicacões emocionais ou enfáticas. As construções subjetivas-modais sempre são formalmente marcadas com o modo subjuntivo, apresentando ainda uma natureza exclamativa ou optativa/hortativa, e os sujeitos são de terceira pessoa, singular ou plural, como se vê nas ocorrências seguintes: (1) Estado - Ele deve temer a aliança de centro-esquerda? Tasso - Não, de jeito nenhum. Que venham as alianças, que venham as oposições. Faz parte do processo. (CdP) (2) Inf.: cê entende? Doc.: que seja Inf.: e que eu vô(u) tê(r) que/ só que na verdade eu vô(u) tê(r) que lutá(r). (IBORUNA/AI_011). Considera-se que, no uso de CCIs, ocorre uma extensão funcional na medida em que essas construções expressam relações além do nível de oração, que podem ser avaliadas apenas discursivamente. Desse modo, é possível concluir que as CCIs faziam parte de uma rede de construções anteriormente subordinadas, e passaram a ser usadas em contextos nos quais a oração principal não é realizada, por motivos discursivos e pragmáticos. (Apoio: FAPESP 2016/05224-2).

DIFERENÇAS SEMÂNTICAS ENTRE DEDUÇÃO E INFERÊNCIA



Autoria: Marize Mattos Dall'Aglio-Hattner

Resumo: Uma vez que as diferenças semânticas entre dedução e inferência, que se marcam claramente nas línguas com expressão gramatical da evidencialidade, não são marcadas em língua portuguesa, este trabalho objetiva analisar os usos de verbos evidenciais polissêmicos, com base no suporte teórico da Gramática

Discursivo-Funcional. Em função dessa polissemia, é possível que os mesmos verbos que servem para a expressão da dedução e da percepção de evento sirvam, também, à expressão da inferência e até da reportatividade. Nesses casos, a diferença entre os subtipos é feita não pela relação da evidencialidade com outras categorias como o tempo, por exemplo, que distingue usos para expressão de percepção de evento e de dedução, mas pela natureza semântica do complemento: um conteúdo comunicado no caso dos verbos reportativos e uma proposição no caso dos verbos inferenciais. É justamente o caráter proposicional da inferência que a aproxima da dedução. Como Hengeveld e Hattner (2016) afirmam, tanto a inferência quanto a dedução qualificam uma informação como o resultado de um cálculo mental, sendo, portanto, de natureza proposicional. No entanto, ainda que o *output* desses dois cálculos seja proposicional, a natureza do *input* difere claramente, sendo uma informação percebida pelos sentidos no caso da dedução e uma informação adquirida pelo conhecimento no caso da inferência. No caso da língua portuguesa, em que tanto a dedução como a inferência são marcadas lexicalmente por meio de verbos encaixadores, o *input* dos dois cálculos mentais não necessariamente é expresso, resultando em ocorrências polissêmicas. Diferentemente do que ocorre na distinção entre percepção de evento e dedução, não foi possível apontar marcas temporais ou qualquer outra característica morfossintática que diferenciasse a natureza da oração encaixada em verbos indicadores de inferência ou de dedução, o que salienta o caráter polissêmico desses verbos em língua portuguesa. No entanto, uma decorrência dessa polissemia, como pretendemos mostrar, é que os *inputs*, quando mencionados, assumem uma função interacional relevante, expressando maior ou menor objetividade ao resultado do cálculo mental ao explicitar que, na sua base, existe um evento percebido ou um conhecimento de mundo.

FORMA E FUNÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO-COMENTÁRIO NO JORNAL NACIONAL



Autoria: Lou-Ann Kleppa

Resumo: Estruturas de tópico-comentário são um objeto de estudo relativamente recente no Brasil. Até onde se tem notícia, Eunice Pontes (1987) foi pioneira na investigação sobre construções de tópico-comentário em português. A gramática tradicional condena estruturas de tópico-comentário (chamadas de anacoluto) e as classifica como vícios de linguagem. Nas construções de tópico-comentário, o usuário da língua destaca sintaticamente (em posição inicial) a informação que serve de moldura ou referência para a sentença que segue. Tópico e comentário são formalmente separados (por vírgula ou outro sinal de pontuação na escrita/por pausa ou entonação marcada na fala). É comum que o tópico codifique o tema (informação dada, compartilhada com o interlocutor) e o comentário, o rema (informação nova). Construções de tópico-comentário têm paulatinamente ganhado sua devida atenção, como podemos notar nos trabalhos de Perini (1995), Abreu (2003), Belford (2006), Orsini e colegas (2003, 2007 e 2011) e Kleppa (2014). O objetivo deste trabalho é investigar, a partir da Linguística centrada no uso, a relação entre forma e função das construções de tópico-comentário. Qualquer elemento linguístico – exceto um SV em que o verbo esteja flexionado – pode figurar como tópico, e assim os graus de integração sintática do tópico com o comentário são variáveis. Num extremo de mínima integração sintática, a relação entre o tópico e o comentário precisa ser feita pela via semântica ou discursiva. O *corpus* deste estudo é composto por trechos do Jornal Nacional em que há presença

de estruturas de tópico-comentário. Foram analisados, por amostragem, trechos de aproximadamente 45 minutos por ano do Jornal Nacional entre 2009 e 2019. Foi constatada a presença de construções de tópico no noticiário tanto na fala de membros da equipe jornalística (diferenciamos apresentadores de repórteres), como na fala dos entrevistados. A entrada dessas estruturas num meio que é responsável pela manutenção da variedade padrão pode indicar uma mudança nessa variedade. Segundo Faraco (2005, p. 15), “as línguas humanas mudam com o passar do tempo, elas não se constituem em realidades estáticas e sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo”. Em outras palavras, a língua está em pleno movimento, sem, contudo, perder seu caráter sistêmico.

LUGARES DA CONCORDÂNCIA NO PB: O CASO DO “QUES”



Autoria: Flávia Orci Fernandes

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos em uma investigação sobre o item “ques”, focalizando seu comportamento semântico-sintático nas construções em que aparece e a concordância de número que estabelece com seu escopo, à luz da abordagem multissistêmica da língua (CASTILHO, 2010). O *corpus* investigado foi baseado em dados da rede social Twitter, em que foram coletadas ocorrências da palavra “ques” de 2006 a 2016, resultando em dados classificados conforme a classe da palavra e o tipo de concordância estabelecida. Segundo a abordagem multissistêmica, “a concordância é uma relação de compartilhamento de traços gramaticais entre dois termos” (CASTILHO *et al.*, 2019, p. 289). Assim, um termo X compartilha traços com um termo Y, ilustrando o princípio de recursão, segundo o qual há reativação de propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais fundamentada na estratégia conversacional de correção pragmática (CASTILHO, 2010). Quando a concordância ocorre de forma tipicamente estável, em que há a identificação de traços entre dois elementos, é estabelecida a concordância plena (CP). No entanto, sabe-se que esse fenômeno é flutuante: em determinados contextos, a concordância é apagada, quando se estabelece a concordância zero (CØ), em que se concentra, em apenas um elemento, a expressão de pessoa, gênero e número. Já na concordância por reanálise (CR), X expressa traços de um constituinte periférico Y, reanalisado como nuclear. Em relação à palavra “ques”, foram identificadas a concordância plena e a concordância zero em contextos nos quais a palavra é uma conjunção integrante, um pronome relativo, um pronome exclamativo ou um pronome interrogativo. A hipótese para o surgimento desse tipo de elemento se baseia no fato de que há uma tendência à marcação de plural na primeira posição dos sintagmas e, ainda, no caso do pronome relativo, o morfema /s/ plural estaria suprimindo uma lacuna informacional provocada pela sua despronominalização. Esse comportamento resulta em construções do tipo “ques outras séries você vê?”, “Tem 3 filmes ques eu quero assistir no cinema” e “A Globalsat diz ques está trabalhando, mas ficar sem sinal no final de semana é dose”. Qualitativamente, os dados mostram haver um processo de desnucleação das expressões, em que o Especificador está assumindo funções do núcleo e, em razão da flutuação da marcação de plural em itens tipicamente invariáveis, os lugares da concordância no português brasileiro têm passado por alterações tanto do ponto de vista da forma quanto do ponto de vista da função (FERNANDES, 2019).

O ESTABELECIMENTO DO TRAÇO NÃO ASSERTIVIDADE EM CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS



Autoria: Camila Gabriele da Cruz Clemente

Resumo: Partindo da teoria construcionalista da linguagem, este trabalho constitui-se de uma análise sincrônica, no período que compreende os séculos XX e XXI, de dados coletados do Corpus do Português, disponível em www.corpusdoportugues.org/, para que se compreendam quais elementos contribuem para o estabelecimento do traço básico das construções condicionais, não assertividade, já que as estruturas condicionais são formadas por proposições que não podem ser afirmadas sempre. Segundo Dancygier (1998, p. 19): “[...]o falante não tem embasamento suficiente para enunciar p como uma declaração factual e pode, de fato, não acreditar na verdade de p 2”. A hipótese principal deste trabalho baseia-se no pensamento de que embora a não assertividade seja apontada por alguns autores como parte do significado dos conectores condicionais, vê-se que muitas vezes a não realidade das orações condicionais é marcada por outros elementos. Assim, essa constatação reforça que a condicionalidade se vale da interação de diferentes aspectos semântico-pragmáticos e está estreitamente ligada à noção de modalidade, uma vez que o conector sozinho não pode atuar na construção da não factualidade da oração e recorre a outros elementos para construir o significado condicional, como o tempo e modo verbal. Portanto, propõe-se dividir os conectivos que marcam assertividade e não assertividade. Especificamente, objetiva-se mostrar como o tempo e o modo verbal contribuem para estabelecer a não assertividade das construções condicionais compostas por conectivos assertivos. As bases deste trabalho tomam a condicionalidade enquanto categoria conceitual, conforme Dancygier (1998), Traugott *et al.* (2009), Palmer (1986) e Givón (1995, 2005), e a gramática da língua como estrutura maleável que se constrói no contexto interacional, conforme pressupostos de Bybee (2010). Foram consideradas as construções condicionais introduzidas pelas conjunções e locuções conjuntivas "se", "salvo se", "supondo que", "exceto se", "uma vez que", "a não ser que", "somente se", "desde que", "a menos que", "contanto que" e "somente se", conforme levantamentos de Oliveira (2014) e Neves (2000). (Apoio: CAPES/DS).

O SINTAGMA DESCONTÍNUO: ORDENAÇÕES NÃO CANÔNICAS DOS CONSTITUINTES DO SN NO PORTUGUÊS FALADO



Autoria: Nathalia Pereira de Souza Martins

Resumo: O fenômeno sobre o qual este trabalho se debruça são os sintagmas nominais (doravante SNs) que apresentam ordem não canônica de suas partes constituintes, denominados “descontínuos” por Keizer (2007). A análise e a descrição desse fenômeno têm por objetivo examinar, com base no arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que fatores pragmáticos, semânticos e formais motivam o falante a selecionar codificações morfossintáticas específicas para representar a descontinuidade em SNs. De acordo com a perspectiva teórica adotada, o método mais adequado de

explicar a complexidade dessas variações é assumir que princípios em interação e, possivelmente, em competição é que determinam a ordem dos constituintes no SN. Keizer (2007), em consonância com a teoria multifuncional de Dik (1997), elenca dois princípios: o de complexidade estrutural, segundo o qual construções com maior complexidade morfossintática seriam realocadas para o fim da oração, e o de foco-final, que faz com que construções com maior peso comunicativo também sejam realocadas para o fim da oração. Esses princípios podem favorecer uma mesma ordem de palavras, isto é, aquilo que é mais complexo também é focal, o que faz com que o elemento deslocado seja posicionado ao final da oração. Em outros casos, os princípios estão em competição, favorecendo ordens diferentes. Nesse caso, verificou-se a prevalência do estatuto pragmático dos elementos. Outros fatores, como a função retórica Esclarecimento e as funções pragmáticas de Ênfase e Contraste, também parecem contribuir para o deslocamento das partes constituintes do SN para fora de seu domínio. A constituição da amostra de dados para análise consistiu em registros de língua falada extraídos do Corpus Iboruna, que representa a variedade falada de São José do Rio Preto. Como metodologia, foram elencados parâmetros de análise de ordem: (i) interpessoal: identificar que função pragmática (ou retórica, em alguns casos) exercem o núcleo do SN, o material interveniente e modificadores que podem ter sido separados de seu núcleo; (ii) representacional: definir a função semântica dos elementos do sintagma e do elemento interferente e a relação que se dá entre eles, se argumental ou não argumental caso se trate de SNs relacionais ou não-relacionais; (iii) e morfossintática: descrever a constituição formal dos elementos (levando em conta, também, modificadores, quantificadores e determinantes), assim como avaliar o peso estrutural do elemento deslocado e do sintagma com relação à oração. (Apoio: FAPESP - Processo 2017/26963-0).

O USO DA EXPRESSÃO NÃO MANUAL “GIRAR DO TRONCO” E DO SINAL “PRONTO” COMO OPERADORES DE ASPECTO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL



Autoria: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem se tornado ao longo dos anos objeto de estudo de vários segmentos no campo da linguística, justamente por ser uma língua rica no que diz respeito aos seus componentes linguísticos, que conferem à Libras o *status* de língua, bem como aos parâmetros que a compõem, tais como a Configuração de Mãos, o Movimento, o Ponto de Articulação, a Orientação/Direção e o uso de Expressões não manuais (ENM). Tais estudos proporcionam tanto aos pesquisadores surdos quanto aos ouvintes oportunidades de estudar, analisar e descrever a Libras, assim como acontece com qualquer língua oral auditiva. Ao analisar o sistema linguístico da Libras, verifica-se que ela, tal como outras línguas, também realiza a marcação de aspecto (de perspectivização do tempo), que constitui aqui o nosso objeto de estudo. Assim, o objetivo da pesquisa é apresentar uma análise do uso da ENM “girar do tronco” e do sinal “PRONTO” na Libras como estratégias de marcação da informação aspectual em Libras, buscando oferecer evidências de seu uso funcional na língua. Nossa hipótese é a de que o uso da ENM em questão constitui estratégias de codificação em Libras para especificar a constituição temporal interna do tempo no que diz respeito, em especial, nos casos aqui tratados, à indicação de finalização (ao ponto final) ou término de um processo (CASTILHO, 2002; ILARI; BASSO, 2010). Para isso, tomamos como universo de investigação dados reais produzidos por usuários

de Libras, extraídos de vídeos produzidos com indivíduos surdos que integram um *corpus* maior da pesquisa de doutorado, que tem como objetivo descrever a marcação de tempo relativo em Libras. Para esse trabalho em específico, foram analisados 10 vídeos no qual se observou, por exemplo, em sinalização de descrição de itinerário do entrevistado, preferência do uso do sinal “Pronto” e da ENM “girar do tronco” para concluir um ato de fala, um evento e iniciar outro, especificando a ideia de conclusão ou finalização de um processo. Nossa abordagem teórica busca embasamento nos estudos sobre aspecto nas línguas orais (ILARI; BASSO, 2004) da Libras (PIRES; KENEDY, 2017; QUADROS *et al.* 2013; FINAU, 2004) e na perspectiva funcionalista da linguagem (DIK, 1989, 1997; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

PARENTÉTICOS DE BASE ADJETIVAL COMO ESTRATÉGIA DE EQUILÍBRIO DAS FACES EM CONTEXTO INVESTIGATIVO



Autoria: Lucas Borel Cristiano

Resumo: Os parênteses constituem-se como breves desvios de um tópico discursivo, que não afetam a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorrem e não instauram um tópico novo (JUBRAN, 2006). Os parênteses de base adjetival, atuantes como parentéticos epistêmicos (THOMPSON; MULAC, 1991, TRAUGOTT; DASHER, 2001), passam por mudanças em seu funcionamento (FORTILLI, 2013), na qual ocorre a perda do encaixador e, em seguida, da cópula, como a seguir: a) é claro que o Brasil não é mais o mesmo de antes; b) o Brasil não é mais o mesmo de antes, é claro e c) o Brasil não é mais, claro, o mesmo de antes. Atentaremos aos usos do adjetivo "claro" e de outros assemelhados aos moldes do que se vê em b e c. Por ser parentético, o termo conta com liberdade na organização sentencial, funcionando de maneira semelhante à classe dos advérbios, uma vez que possa ser enunciado no início, no meio ou no fim das orações. Por serem recobertos de carga modal, acredita-se que os parentéticos epistêmicos adjetivais equilibram tanto a face positiva quanto a face negativa entre o enunciador e o enunciatário em depoimentos judiciais, sendo a análise desse aspecto nosso objetivo geral. Como objetivo específico, será averiguada a interação entre subjetividade e intersubjetividade nas ocorrências encontradas. Esses traços, segundo Traugott (2010), são relacionados de forma que o falante pode expressar as suas atitudes e crenças por meio de recursos linguísticos, sendo a subjetividade a própria atividade de expressá-los e a intersubjetividade as imagens mútuas gerenciadas pelos interlocutores na interação. Além disso, as faces, tanto positivas quanto negativas, podem ser compreendidas, por meio de Brown e Levinson (1987), como o desejo de aceitação ou aprovação social (positiva) e desejo de liberdade ou de não exposição do ambiente pessoal (negativa). Nosso material de análise será o Termo de transcrição do depoimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dado à Polícia Federal no dia 4 de março de 2016, no aeroporto de Congonhas, São Paulo, disponibilizado pela Justiça Federal e adquirido integralmente por meio da notícia “<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/14/em-depoimento-a-pf-lula-fica-irritado-brinca-e-fala-palavrao-leia-trechos.htm>”, na seção de Política do *site* Uol.

UM ESTUDO FUNCIONAL DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS CORRELATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO



Autoria: Gabriela Almeida de Souza

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as construções condicionais correlativas hipotéticas do tipo estrutural “se p, então q” ou “se p, aí q”, a partir dos pressupostos teóricos da perspectiva funcionalista da linguagem (BUTLER, 2003; NEVES, 2012; HIRATA 1999; OLIVEIRA; HIRATA-VALE, 2011), para a qual a linguagem é observada levando-se em consideração o seu uso efetivo em situações reais de comunicação. Em outras palavras, o objetivo geral do trabalho, fruto da pesquisa de mestrado (SOUZA, 2013), é analisar as formas de manifestação das construções condicionais correlativas hipotéticas atualizadas pelos padrões “se p, então q” e “se p, aí q” no português falado do Brasil dos séculos XX e XXI. Mais especificamente, o intuito é mostrar que, no tocante à expressão da condicionalidade em contextos de usos do português, em especial de língua falada, o falante tem à sua disposição um conjunto de estratégias linguísticas para essa finalidade e que a escolha de uma ou outra estratégia está relacionada a determinados fatores sintáticos e semânticos que motivam a interpretação condicional de algumas construções e também a questões de natureza pragmático-discursiva. Para isso, utilizamos como parâmetros de análise os domínios cognitivos, os graus de hipoteticidade, as formas verbais da oração núcleo, as formas verbais da oração condicional e a ordem nas construções condicionais. Como resultado, verificamos que as construções condicionais correlativas hipotéticas, em comparação às orações condicionais canônicas, manifestam sentidos diferentes e específicos em determinados contextos de comunicação, e não podem, pois, ser consideradas como equivalentes a elas, uma vez que as condicionais correlativas hipotéticas estabelecem uma relação mais estreita entre as duas orações, pois elas cumprem o papel de elemento anafórico, tornando mais claro e específico o tipo da relação semântica entre as duas orações. Constatamos também que essas estruturas correlativas manifestam um valor bicondicional (HIRATA-VALE; OLIVEIRA, 2011), o qual não está necessariamente presente no sentido das condicionais canônicas. Quanto aos parâmetros de análise, observamos que as orações condicionais correlativas são, em geral, eventuais, tendem a operar no domínio epistêmico, ocorrem na posição anteposta e apresentam a correlação modo-temporal presente do indicativo (núcleo) e presente do indicativo (condicional).

UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO INTENSIFICADORA NÃO PROTOTÍPICA “PRA CARAMBA”



Autoria: Ana Ligia Scaldelai

Resumo: A intensificação constitui um processo cognitivo avaliativo do mundo muito produtivo na língua portuguesa, uma vez que as expressões intensificadoras carregam consigo juízos de valores positivos ou negativos, indicam o grau de comprometimento do falante em relação ao que é dito, além, obviamente, de funcionar como um recurso de expressividade (ou necessidade comunicativa)

do falante. A intensificação gradua subjetivamente como as experiências são vividas e como são referidas por parte do falante, por isso o falante explora as mais variadas formas e maneiras de transmitir o que pensa, o que deseja, o que espera. Logo, ao lançar mão das construções intensificadoras não prototípicas como “morto de”, “podre de”, roxo de”, “pra caramba”, “pra caralho”, “lindo de”, entre outras, o falante evidencia em sua argumentação uma noção superelevada e/ou exagerada acerca daquilo que é dito, já que tais construções não carregam consigo somente o sentido literal (dicionarizado), mas também outros significados (que se constroem via metáfora ou metonímia). A construção aqui estudada apresenta um pareamento direto de forma-sentido (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006), no sentido de que se configura na língua como uma construção que possui uma função intensificadora específica, isto é, trata-se de uma construção que intensifica alguma informação, qualidade, evento, dentre outros, de maneira exagerada, o que legitimaria, a nosso ver, a sua ocorrência e alta frequência em contextos mais informais de comunicação. Assim, com base nessa exposição, o objetivo deste trabalho é analisar, sob a perspectiva teórica da abordagem construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; BYBEE, 2010), a construção intensificadora não prototípica “pra caramba”, tida como uma das construções mais utilizadas pelos falantes em seus contextos de interação, com o intuito de verificar o que leva o falante a escolhê-la em detrimento de outras possibilidades. Para cumprir esse objetivo, consideramos como mecanismos de análise os parâmetros atinentes à esquematicidade, composicionalidade e analisabilidade, que podem ajudar a entender o processo de formação e consolidação dessas construções no português. Como universo de investigação, utilizaremos os materiais (textos falados e escritos) do Corpus do Português (DAVIS; FERREIRA) e um conjunto de parâmetros formais e funcionais.

NEOLOGISMO, ESTRANGEIRISMO E EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE A PARTIR DE UM CORPUS DE REVISTAS FEMININAS, RESULTADOS PARCIAIS



Autoria: Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira

Resumo: Considerando que a comunicação é uma atividade cotidiana do ser humano, a língua, desde seu surgimento, tem acompanhado as diversas transformações sociais. Essas modificações da língua se dão por meio de novas construções sintáticas, semânticas e lexicais. Dentre estes processos, em que novos termos, palavras e expressões passam a fazer parte do vocabulário comum de uma língua, estão: (i) o neologismo: fenômeno linguístico que consiste na criação de uma expressão ou vocábulo novo, ou ainda em uma nova atribuição semântica a uma palavra ou expressão já existente (cf. ALVES, 2007); (ii) o estrangeirismo: fenômeno pelo qual se adotam palavras e ou expressões de outros idiomas mantendo suas formas originais na língua portuguesa (cf. ALVES, 2007) e (iii) o empréstimo linguístico: que tem a mesma origem e definição do fenômeno do estrangeirismo, com a diferença de que estes termos adotados já estão seguindo a lógica da formação lexical da língua portuguesa, estando devidamente estabelecido em nosso idioma (cf. CARVALHO, 2009). Este trabalho tem como objetivo demonstrar a ocorrência destes fenômenos na língua portuguesa como fatores na transformação do nosso idioma e na interação dos seus falantes. Tendo como metodologia a consulta de um *corpus* de pesquisa formado por revistas voltadas ao público feminino: *Marie Claire*, *Claudia*, edições de 2017 e 2018, busca-se descrever a ocorrência dos fenômenos definidos acima (neologismo, estrangeirismo e empréstimo linguístico), classificá-los e analisar o seu processo de formação, sua incorporação dentro da língua portuguesa, além de também realizar uma análise semântica dos termos encontrados para entender qual destes promove maior número de inovações lexicais. Esta pesquisa será realizada com a utilização do *software* AntConc que faz análise, classificação e busca de termos contidos em um texto. Como consequência dessa investigação, esperamos auxiliar na reflexão sobre quais são os processos morfológicos mais frequentes na formação e aquisição de novos termos oriundos de outros idiomas no *corpus* selecionado.

SENTENÇAS COPULARES E SENTENÇAS SEM CÓPULA EM EXCLAMAÇÕES: PROPRIEDADES, RELAÇÕES E SIMILARIDADES



Autoria: Christine da Silva Pinheiro

Resumo: O trabalho abordará dois tipos de sentenças copulares encontradas em exclamações, a saber: Small Clause Livre (SCL) e Small Clause Invertida com Cópula (SCic). O objetivo será compreender como as SCLs (exemplificadas por (1)) estão relacionadas às SCics (apresentadas em (2)). (1) Perfeita, essa calça (2) É/ Está perfeita, essa calça! SCLs aparentam ser versões de SCics em que a cópula está elíptica. Nossa questão será compreender por qual motivo a “elipse” do verbo não pode ser generalizada. Em outras palavras, porque uma SCL como a apresentada em (3), similar a uma SCic como (4), é agramatical. (3) *Quadrado, esse pires!

(4) É/ Está quadrado, esse pires! Para abordar a questão acima exposta, adotaremos a Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa como referencial teórico. Os dados a serem utilizados no trabalho para que procedamos à análise necessária serão oriundos da intuição de falante (como práxis da área) e complementados por dados recolhidos dos exemplos apresentados na literatura do assunto. Como resultado da análise do paradigma de SCLs *versus* SCics veremos que, embora compartilhem algumas propriedades como especificidade do sujeito, SCLs mantêm algumas restrições típicas dessas construções, especialmente, a avaliatividade. Mostraremos que essas particularidades estão relacionadas ao fato de apenas SCLs pertencerem a uma subclasse específica das exclamações: as exclamativas verdadeiras. Exclamativas verdadeiras, diferentemente de exclamações, têm uma restrição de avaliatividade e grau conforme apontado na literatura das sentenças exclamativas (CASTROVIEJO-MIRÓ, 2012; CHERNILOVSKAYA, 2014; ELLIOTT, 1974; RETT, 2011; ZANUTTINI; PORTNER, 2000, entre outros). Essas restrições poderiam ser capturadas pela existência de dois tipos de força diferenciadas: força sentencial e força ilocucionária (ZANUTTINI; PORTNER, 2000, 2003, entre outros). Enquanto a força ilocucionária, disponível tanto para exclamações quanto para verdadeiras exclamativas, capturaria a noção de expressividade e factividade; a força ilocucionária, restrita às verdadeiras exclamativas, contemplaria, entre outros, a noção de escala, grau e avaliatividade. Ao aplicarmos a proposta das exclamativas e exclamações, respectivamente, às SCLs e SCics, identificaremos que conseguimos compreender o comportamento diferenciado que apresentam especialmente quanto às restrições de predicado. Finalizaremos apresentando um balanço preliminar das vantagens e desvantagens de abordar essas características por meio de traços no ponto de vista de um *framework* minimalista *versus* cartográfico.

A LINGUÍSTICA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA HISTORIOGRAFIA DO ENSINO DE LINGUÍSTICA ENTRE 1960 E 2010



Autoria: Enio Sugiyama Junior

Resumo: A comunicação será dedicada a apresentar os resultados parciais da pesquisa de doutorado "O ensino de Linguística no Brasil (1960-2010)" realizada junto ao Centro de Documentação em Historiografia da Linguística - CEDOCH do Departamento de Linguística da USP. O objetivo principal da pesquisa é a construção de uma historiografia do ensino de Linguística nas universidades brasileiras a partir da documentação oficial (projetos pedagógicos, grades curriculares, ementas de disciplinas) de cursos de Letras e Linguística das universidades federais brasileiras. O recorte temporal foi feito considerando dois fatores externos relacionados com o ensino superior: o primeiro diretamente ligado ao ensino de Linguística foi a implantação da disciplina no currículo mínimo do curso de Letras em 1962; e o segundo, o projeto de expansão do sistema federal de ensino superior por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni em 2007. Partimos do trabalho realizado por Altman (1998), que construiu uma historiografia da produção linguística brasileira entre 1968 e 1998, mostrando como o surgimento da linguística como disciplina autônoma provocou mudanças tanto no modo de produção de conhecimento sobre a língua quanto nas formas de organização acadêmica e profissional. O trabalho de Altman (1998) nos interessa tanto por estabelecer uma primeira historiografia da linguística brasileira, quanto pela articulação teórica que a autora faz entre os pressupostos da historiografia linguística proposta por Koerner (1978, 1987, 1995) e Swiggers (1990, 1992) e o trabalho da sociologia da ciência realizado por Murray (1994). A articulação proposta pela autora dá relevância para a análise da configuração dos elementos externos e internos dos documentos e permite uma melhor exposição dos processos envolvidos na construção de um grupo de especialidade que, para Murray, surge quando uma liderança intelectual é capaz de reunir pessoas em torno de um projeto a partir do qual essas pessoas possam se organizar e se reconhecer como grupo. A análise dos documentos feita até o momento aponta para uma ampliação no escopo dos conteúdos, autores e perspectivas teóricas envolvidas na construção da identidade da disciplina e dos cursos ao longo do período analisado.

AS TESES ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL BRASILEIRO (1900-1945)



Autoria: José Bento Cardoso Vidal Neto

Resumo: As análises preliminares das fontes que compõem o presente trabalho apontam para uma característica marcante da produção linguística brasileira do início do século XX: o crescimento das obras de caráter monográfico e também das gramáticas escolares. Neste trabalho, chamamos de obras monográficas toda a produção linguístico-gramatical destinada à análise de um tema em específico, por exemplo, livros que se destinam exclusivamente ao estudo da regência verbal, da acentuação gráfica ou do Português falado em uma determinada região do Brasil.

Tais obras eram editorialmente publicadas como livros, seja para o uso escolar, do grande público ou dirigidas aos especialistas da área. A este grupo de obras monográficas, podemos adicionar as teses de concurso para as cátedras, como ocorria no Colégio Pedro II, por exemplo. Este tipo de publicação até o século XIX era bastante escassa, dada a pouca estruturação do ensino secundário e a inexistência de universidades no país. De acordo com nossa hipótese, o crescimento destes tipos de materiais alterará o papel central que a gramática tinha até fins do século XIX, fazendo com que ela se torne uma obra de viés mais escolar, deixando, assim, para tais obras monográficas, a discussão linguístico-gramatical mais aprofundada, dirigida aos especialistas da área, aos pares. Nos limites desta apresentação, nos deteremos apenas às teses de concurso. Para testarmos tal hipótese, analisaremos, sob o ponto de vista das camadas teórica e técnica (SWIGGERS, 2004), um total de quatro teses, sendo duas relativas ao ensino secundário e duas ao superior. Do primeiro grupo, selecionamos *Estudos de fonologia*, de J. de Oiticica e *Do critério atual de correção gramatical*, de Parentes Fortes. Das teses relativas ao ensino superior, analisaremos *A influência indígena no Português do Brasil*, de M. de L. de Paula Martins e *O auto das regateiras de Lisboa*, de Silveira Bueno. A opção por analisar a camada teórica destes materiais se justifica no sentido de verificar se o aumento de publicações de teses alterou ou não o conceito de língua que vigorava na época. Dito de outra maneira, objetivamos verificar se a entrada das teses de concurso no cenário da discussão linguístico-gramatical provocou efetivas mudanças de ordem epistemológica ou se elas apenas reproduziam os conceitos presentes nas gramáticas da época. Da mesma forma, pela análise da camada técnica, verificaremos se nas teses de concurso há alterações significativas quantos às maneiras de se analisar e apresentar os dados linguísticos. (Apoio: CAPES).

O ESTUDO DA LINGÜÍSTICA HISTÓRICA DO ALEMÃO EM QUATRO MOMENTOS



Autoria: Rogério Ferreira da Nóbrega

Resumo: A história da língua alemã constitui um tema que intrigou um sem-número de estudiosos ao longo dos últimos séculos. Desses, alguns se ocuparam de sua fase atestada, primeiramente datada do século VIII, na forma de um glossário de latim. Demais registros documentais da época são compostos, basicamente, de traduções dessa língua. A partir desses e de um volume cada vez maior de documentos redigidos no vernáculo ao longo dos séculos subsequentes, diversos autores estabeleceram variadas propostas de periodização do alemão com base em critérios internos e/ou externos à língua. Outros se dedicaram aos estudos da fase não atestada do alemão, o que implica uma língua parental reconstruída da qual também descenderam as demais línguas germânicas, notadamente o proto-germânico, ou germânico comum. A existência de um suposto estágio intermediário entre o proto-germânico e o alemão devidamente atestado, para citar apenas um exemplo de língua germânica, é motivo de controvérsia na literatura linguística desde a proposição da teoria da árvore genealógica por Schleicher (1821-1858). A despeito do estatuto diverso existente entre formas hipotéticas e línguas atestadas, outros tantos estudiosos se ocuparam de ambas as fases. O objetivo deste trabalho é discutir uma hipótese de periodização dos estudos em linguística histórica alemã em quatro momentos distintos dos séculos XIX e XX: (i) o da *neue Philologie* alemã; (ii) o da concepção mais naturalista da linguagem; (iii) o dos neogramáticos e (iv) o do estruturalismo. O momento anterior à *Neue Philologie* e o posterior ao estruturalismo serão brevemente examinados, embora

não constituam o estudo central das fontes primárias. A partir dessa hipótese de trabalho, serão discutidos os critérios para a seleção do conjunto de obras e autores representativos dos momentos supracitados à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Swiggers (2005[2004]) para a consecução da historiografia linguística, especificamente quanto ao conceito de capa contextual e institucional.

PRISCIANO E OS MODISTAS NA TRADIÇÃO IBÉRICA



Autoria: Alessandro Jocelito Beccari

Resumo: Esta apresentação relaciona-se ao impacto das teorias sintáticas que se desenvolveram a partir do tratado *Sobre a construção* (De constructione) de Prisciano (séc. VI d.C.) – livro XVII das Instituições gramaticais (Institutiones grammaticae) –, nas teorias sobre sintaxe latina medievais, incluindo possíveis desenvolvimentos na Baixa Idade Média ibérica e portuguesa. Nesse sentido, além do Livro XVII, das gramáticas especulativas e comentários a Prisciano produzidos no período, privilegiam-se obras utilizadas em Portugal entre os séculos XIII e XV para o ensino do latim: as *Reglas* (Reglas para enformarmos os menços em latin), de autor anônimo, os *Notabilia* (Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis), do monge cisterciense espanhol Juan Rodríguez de Carcena (1427), e a *Grammatica Pastrane*, também conhecida como *Thesaurus pauperum siue speculum puerorum*, que presumivelmente foi escrita pelo dominicano Juan de Pastrana e teve sua primeira impressão em 1497. Portanto, trata-se de uma abordagem que tem como objetivo a compreensão das maneiras como a sintaxe latina foi ensinada na tradição pedagógica medieval e ibérica com o intuito de verificar se esse ensino apresentava traços de teorias de Prisciano ou dos modistas. O quadro teórico utilizado nesta pesquisa provém da Historiografia e da Epistemologia da Linguística: Koerner (1989, 2014), Luhtala (1993), Law (2003), Swiggers (2004), Altman (1998), Coelho (1999, 2009, 2010, 2012), Fernandes (2010, 2012a, 2012b, 2013), Murray (1998), Borges Neto (1991, 2004, 2007) e Auroux (2009), bem como da Filosofia da Ciência de Kuhn (2009) e Popper (2013). Deriva-se desse quadro a premissa fundamental da necessidade, para o estudo da história de teorias, seja de um tratamento de um conjunto de fatores internos que digam respeito à natureza do conhecimento teórico, seja de uma consideração atenta de aspectos externos – o chamado “clima de opinião” (BECKER, 1932 apud KOERNER, 2014) –, que possam ter impactado no desenvolvimento das teorias.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS, A PARÁFRASE E O PLÁGIO: A PRODUÇÃO DE RESENHA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO



Autoria: Hélio Rodrigues Júnior
Coautoria: Hélio da Guia Alves Junior

Resumo: Este trabalho trata da paráfrase e do plágio na perspectiva dos letramentos acadêmicos nos cursos de graduação de Educação Física, Letras e Pedagogia. Deparamo-nos com situações em que, por falta de compreensão da ideia de citação ou intimidade com a escrita, os alunos incorrem em construções textuais cujo conteúdo pode ser compreendido como plágio. Por consequência, motivamo-nos a olhar as paráfrases presentes nas produções dos estudantes, identificando até que ponto esses intertextos podem ser considerados como uma cópia implícita do texto de um terceiro ou um novo entretexido constituído a partir das interações com a produção do outro. Partimos do seguinte questionamento: em que medida a paráfrase revela, de fato, uma autoria intertextual ou, ainda, marcas de plágio, comprometendo o letramento acadêmico? Logo, nosso objetivo geral é compreender algumas dificuldades de alunos na produção escrita da universidade. Os específicos são: (i) estudar os letramentos acadêmicos; (ii) relacionar a paráfrase e o plágio à produção intertextual da resenha; (iii) refletir e propor caminhos para o desenvolvimento da produção textual acadêmica. Recorremos aos postulados de letramentos de Kleiman (2005, 2007), Soares (2004) e baseamo-nos nos estudos sobre o letramento acadêmico de Faraco e Tezza (2011), Fiad (2011), Motta-Roth e Hendges (2010); a resenha de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004); o plágio e a intertextualidade de Koch, Bentes e Cavalcante (2007). O *corpus* foi constituído por resenhas obtidas nas produções finais semestrais dos alunos da disciplina de Filosofia da Ciência e Pensamento Crítico dos cursos de licenciatura em Educação Física, Letras e Pedagogia. Essas produções textuais foram elaboradas com o objetivo de expor, de forma estruturada, o posicionamento crítico dos alunos em relação a ideias apresentadas por terceiros. Ao analisarmos 5 produções escritas, escolhidas aleatoriamente, levantamos a produção intertextual da paráfrase e as marcas do plágio no texto. Concluímos que os alunos, conscientemente ou não, recorrem ao plágio na produção da paráfrase e que há alunos cuja má compreensão da ideia de plágio contribuiu para o prejuízo do próprio letramento acadêmico. Por fim, com o intuito de minimizar a ocorrência desses eventos, propomos o Laboratório de Texto como política institucional.

PRODUÇÃO ESCRITA: POR UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM



Autoria: Claudinéia Peres Bertaglia

Resumo: O presente trabalho se propõe a investigar as práticas textuais de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, particularmente no que tange à relação língua, sujeito e escrita, analisando prováveis motivos que poderiam levar esses alunos, advindos do ciclo I, a exibir algumas dificuldades relativas à sua produção escrita, incompatíveis com a habilidade esperada para o seu nível de escolaridade. Se, com Bakhtin, entendemos a significação como um processo dialógico, fundamentado, pois, em seu contexto de produção, metodologicamente, interessamos analisar de início como nossos sujeitos representam em seu texto, do ponto

de vista da sua estrutura linguística, os contextos dos quais resulta, especialmente em termos dos fatores geradores do que Tfouni designa por deriva e dispersão, dada a equivocidade da língua, parâmetros, segundo a autora, definidores da ocupação da posição de autor pelo aluno. Posteriormente, na análise diagnóstica, esperamos levantar informações para a realização de atividades de intervenção de base dialógica com objetivo de identificar evoluções na relação do sujeito com sua língua materna, constitutiva da sua condição de autor. Diante da premissa de uma escola para todos, entendemos que a escrita tem uma função social que permite ao sujeito expressar-se, posicionar-se e interagir no meio em que vive; tendo por fundamento a formação integral do aluno com vistas a aspectos sociais para uma educação inclusiva na sociedade, no âmbito da educação e da realidade brasileira. Pretendemos, ao longo da pesquisa, estudar e analisar em que medida um domínio insuficiente das práticas da escrita pode engendrar outras dificuldades na formação discursiva do sujeito-autor e do autor-sujeito. Ao longo da aplicação das atividades, também serão avaliados os avanços em relação às intervenções com o propósito referente a aspectos de uma produção mais coerente e em consonância com a relação entre o indivíduo e sua história, assim também como a análise do contexto da sala de aula sobre os resultados obtidos na evolução da aprendizagem.

QUEM ACREDITA EM FAKE NEWS? A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO NA PROBLEMATIZAÇÃO DO PAPEL DO LEITOR



Autoria: Tamires Gonçalves da Silva

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal problematizar, com base em pressupostos dos estudos de letramentos e da Análise do Discurso de vertente francesa, o papel do leitor na recepção, no compartilhamento e na edição de notícias falsas ou enganosas, as chamadas *fake news*. Para tanto, parte da discussão promovida pelo Conselho da Europa e publicada em relatório assinado por Claire Wardle e Houssein Derakhshan no ano de 2017, em que os autores, ao debaterem o papel do público na disseminação da “desordem informacional”, avaliam pelo menos três maneiras de pensar o processo de produção de sentidos, segundo uma visão hegemônica (a que aceita a mensagem como tal), negociada (a que aceita aspectos da mensagem, mas não todos) ou de oposição (a que recusa a mensagem como foi codificada) (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017). Interessa a este estudo descrever a avaliação dos autores sobre o papel do público leitor no âmbito desse fenômeno, observando, de maneira particularizada, aspectos de subjetividade a esse público atribuídos na dinâmica da proliferação das *fake news*. No que diz respeito a práticas letradas digitais, procurar-se-á levar em consideração aspectos dos usos sócio-históricos da leitura e da escrita, na avaliação que esse documento oficial europeu faz de habilidades e competências do público leitor, tomadas de maneira individual ou em termos de iniciativas de políticas públicas. No caso do Brasil, destacamos que no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, aprovado e homologado em dezembro de 2017, já há determinação de habilidades, competências e aprendizagens que envolvem uso de tecnologias digitais. É sugerido nesse documento que, nos anos finais do Ensino Fundamental, as escolas trabalhem o fenômeno das *fake news*, incentivando alunos a avaliarem criticamente a produção e veiculação dessas informações em diferentes tipos de mídia. A temática é, pois, de forte relevância social e tem o potencial de abranger diferentes níveis de ensino.

A EXPRESSÃO IDIOMÁTICA COMO UNIDADE DE ANÁLISE E DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICAS: EM BUSCA DE UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



Autoria: Aderlande Pereira Ferraz

Resumo: A lexicografia pedagógica produz, segundo Hartmann e James (2001), dicionários escolares (*school dictionaries*) destinados a falantes nativos, com o objetivo de auxiliar o ensino formal do idioma materno a alunos em idade escolar. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) assumiu, a partir de 2001, a tarefa de selecionar dicionários a serem adotados em escolas públicas em todo o país. A inclusão dos dicionários escolares ao PNLD foi, indubitavelmente, um passo importante para a lexicografia pedagógica brasileira que, com o sucessivo aprimoramento dos editais do PNLD-Dicionários, se enriquece com a renovação dos produtos existentes e com o surgimento de novos produtos lexicográficos com objetivos pedagógicos. A comunicação que aqui se propõe tem como objetivo principal mostrar a expressão idiomática como unidade de análise e descrição lexicográficas em dicionários escolares de tipo 4, voltados para o ensino médio, selecionados pelo PNLD-Dicionários 2012. O escopo da análise está ligado à metodologia que, primeiramente, parte do conceito do produto, segundo o qual a expressão idiomática é uma unidade fraseológica formada por mais de um elemento lexical, cujo significado global é conotativo, diferenciando-se do significado composicional que resulta da soma dos significados constituintes, para, em seguida, chegar à descrição, ao uso e ao domínio pedagógico por parte dos usuários dos dicionários. Portanto, na comunicação aqui proposta, analisa-se o tratamento lexicográfico dado às expressões idiomáticas em quatro dicionários escolares, indicados para o ensino médio, com o propósito de discutir aspectos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento da competência lexical. Neste contexto, procura-se relacionar a competência lexical, não com a fase de aquisição na infância, mas com o contínuo processo de desenvolvimento, que é o produto de aprendizagem por meio da educação sistemática, especialmente como se dá nos níveis avançados de educação. Como referencial teórico, foram aproveitados trabalhos importantes e anteriores, como os de Corpas Pastor (1996), no que concerne ao estudo das unidades fraseológicas; Penadés Martínez (2002, 2003), sobre o tratamento lexicográfico e pedagógico de unidades fraseológicas; e Ferraz (2008), no que diz respeito ao desenvolvimento da competência lexical.

A LINGUAGEM ESPORTIVA ITALIANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MANCHETES DO PORTAL TUTTOSPORT



Autoria: Thais Bonfim Janeli

Coautoria: Vivian Orsi

Resumo: Este trabalho foi realizado como um projeto de Iniciação Científica e, agora, é um projeto de mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do IBILCE (UNESP). O principal objetivo foi o levantamento de dados a partir de um portal italiano de notícias esportivas, o Tuttosport, para proceder a exames lexicológicos e observar características pertinentes à linguagem italiana

esportiva. Este portal é a extensão *on-line* do cotidiano de mesmo nome que tem sede na cidade de Turim, e sua principal função é informar o dia a dia dos clubes da cidade (Juventus e Torino), notícias em geral dos outros clubes de futebol da Itália, notícias sobre esportes automobilísticos, esportes americanos e entre outras notícias relevantes do mundo desportivo. Seja por meio da fala ou da escrita, jornalistas e torcedores recorrem a neologismos, metáforas e empréstimos lexicais, para que sua linguagem seja criativa e atraente. Os processos acima mencionados são objetos de estudos da Lexicologia e, como parte do trabalho de Iniciação Científica, realizou-se a observação das particularidades desta linguagem, sob o viés dos estudos lexicológicos, de cinquenta itens léxicos que foram escolhidos para análise a partir do *corpus* montado para tal finalidade no período de dezembro de 2017 a setembro de 2018, composto apenas de manchetes do portal. Confrontamos os dados com três fontes de consulta da língua italiana, a saber, os dicionários *on-line* Sabatini Coletti e Grande Dizionario Hoepli Italiano e a enciclopédia (também *on-line*) Treccani, para checar se os itens recolhidos estavam ou não dicionarizados ou presentes formalmente na língua italiana. Observamos uma grande quantidade de anglicismos e alguns estrangeirismos de línguas latinas (em quantidade menor, se comparados aos anglicismos), sendo parte deles dicionarizados, outra parte não; fazendo uma ressalva de que não é a dicionarização de um item léxico que o valida e, sim, o uso feito pelo povo e a absorção deste item na língua. Além dos estrangeirismos encontrados, identificamos alguns itens léxicos da própria língua italiana com nova significação e alguns neologismos. Com esta apresentação, pretendemos mostrar parte da teoria que embasou nosso trabalho e alguns exemplos dos itens léxicos recolhidos e analisados, para demonstrar como a linguagem esportiva italiana é dinâmica e se renova, contribuindo para expansão do léxico da língua e criando o efeito desejado pelos jornalistas, que é tornar as notícias atrativas e cativantes, além de chamar a atenção dos leitores.

A SELEÇÃO DA NOMENCLATURA E O ENUNCIADO DEFINITÓRIO EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS



Autoria: Miriam Cristiany Garcia Rosa

Resumo: Deixando de lado outras considerações de igual relevância na hora de se propor à tarefa de criar um dicionário, nessa comunicação, pretende-se analisar algumas questões relacionadas à composição da nomenclatura e dos possíveis enunciados definitórios apropriados a um dicionário pedagógico bilíngue para crianças, neste caso, falantes de português aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Esta análise se justifica devido ao fato de que uma das decisões mais importantes a ser tomada pelo lexicógrafo está relacionada a quais serão suas unidades de tratamento lexicográfico e, conseqüentemente, de quantos lemas será composta a nomenclatura do dicionário que está sendo construído. Outra decisão, também de suma importância, diz respeito a como serão definidos os lemas selecionados, mais especificamente, às tipologias definitórias a serem utilizadas, à metalinguagem adequada e à quantidade de acepções necessárias e suficientes para sanar as necessidades do público-alvo. O tratamento lexicográfico das fraseologias e colocações também será brevemente discutido. Para tanto, serão utilizados como suporte teórico os conceitos de Castillo Carballo e García Platero (2003) sobre o fato de que a entrada deve ser, necessariamente, coerente e restritiva, ou seja, que deve ter relação com o tipo de usuário ao qual se destina a obra que está sendo criada e, além disso, de que entre os objetivos que devem

ser fomentados na pesquisa lexicográfica estão os de estabelecer a tipologia dos usuários, determinar previamente quais são suas necessidades e quais as habilidades que devem ser desenvolvidas para o correto aproveitamento do dicionário. Serão discutidos, ainda, os tipos de enunciados definitórios apropriados à linguagem infantil, especificamente de aprendizes com idade entre 07 e 11 anos com base em pesquisas realizadas com crianças, como as de Rossi (2004), para averiguar como elas próprias definem objetos, ações, sentimentos para, dessa forma, oferecer uma obra de referência que seja acessível aos pequenos consulentes.

A WEB COMO CORPUS: PREVALÊNCIA DO DISCURSO METALINGUÍSTICO NAS OCORRÊNCIAS DE UNIDADES LEXICAIS INFORMAIS



Autoria: Maria Cristina Parreira da Silva

Resumo: Os estudos do léxico vêm se ampliando no Brasil nas últimas décadas, contudo, há ainda vários aspectos a serem pesquisados, sobretudo com relação ao conteúdo linguístico na *web*, definida como "uma coleção de arquivos de computador em rede, que faz parte da Internet" (BERBER SARDINHA, 2003, p. 195). A proposta desta comunicação é apresentar discussão sobre resultados de uma amostra de unidades lexicais informais (ULI) do português do Brasil, como 'aperreado', 'baita', 'merreca', 'surrupiar', 'tabefe', demonstrando a prevalência da metalinguagem no discurso utilizado pelos internautas. Realizados no âmbito de um projeto maior que visa a elaboração de um dicionário de vocábulos informais (PARREIRA; SCHINELO, 2017), tomamos como fonte dois trabalhos, cujo enfoque foi traçar a descrição e registro de ocorrências de ULI por meio do uso da *web* como *corpus* (KILGARRIFF; GREFENSTETTE, 2001). O primeiro trabalho voltou-se para ocorrências de fontes primárias (TAKATUI, 2018), ou seja, aquelas em que o falante utiliza uma lexia em primeira mão, num discurso produzido sem reflexão metalinguística, como no exemplo em que um jornalista usa na manchete "Um 'tabefe' na cara dos brasileiros"; o segundo tratou de ocorrências de fontes secundárias (CONCEIÇÃO, 2018) ou aquelas que são usadas em discursos metalinguísticos, explicando o sentido, tal como "Dar um 'tabefe' é dar uns tapas". Examinando o mesmo *corpus*, observou-se, nos resultados desses trabalhos, que havia um número muito maior de ocorrências de fontes secundárias, sendo que nos primeiros resultados de uma busca surgem com frequência as formas "definição de, significado de, sinônimo de, x é y". Assim, para encontrar os usos de primeira mão, faz-se necessário usar algumas estratégias, como a ferramenta de pesquisa avançada no buscador Google (www.google.com.br - determinando os parâmetros: ampliar a busca para os 100 primeiros resultados, idioma - português, região - Brasil, última atualização - qualquer data) e eliminação das formas que iniciam a metalinguagem. Esse recurso metodológico gerou resultados que foram inseridos no KWIC Google (formatador de resultados de busca em concordâncias, disponível em www2.lael.pucsp.br/corpora/google/), a fim de comparar as concordâncias e analisar as ocorrências. A *web* como *corpus* permitiu atestar um uso de discurso metalinguístico bastante produtivo nas interações na internet, especificamente com relação às ULI, em outras palavras, concluímos que o falante reproduz o discurso metalinguístico de "curiosidades da língua" mais do que o próprio uso em primeira mão quando interage na *web*.

ANÁLISE DAS MARCAS DE USO DIASTRÁTICAS NOS DICIONÁRIOS SEÑAS E MICHAELIS



Autoria: Flavia Seregati

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo estudar a inclusão das marcas de uso sociolinguísticas, de origem diastrática de valoração social, em dicionários espanhol-português, a partir dos verbetes dos dicionários Señas (2013) e Michaelis (2016), nos quais constarem esse tipo de rubrica. Por meio do levantamento realizado, verificamos a coerência, a uniformidade e a utilidade dessas marcas em relação ao consulente. Partimos do pressuposto de que esse usuário, ao fazer uso de dicionários bi ou semibilíngues, está em busca de compreensão e de usabilidade da unidade lexical buscada em determinados contextos, cujas marcações são necessárias para que seja possível detectar a diferença entre usos em empregos diversos. Ademais, esses rótulos são estabelecidos pelos lexicógrafos que, ao registrarem e marcarem as variantes utilizadas no léxico de uma comunidade linguística, possibilitam uma maior compreensão dessas unidades lexicais em língua estrangeira. Neste estudo, estabelecemos que a língua de partida é o espanhol e a língua de chegada é o português. A partir disso, optamos pelo estudo das marcas de uso diastráticas que abarcam as variantes chulas, tabus, vulgares, familiares, coloquiais e prestigiadas das unidades léxicas, dado que notamos disparidade significativa na classificação dessas lexias nos dois dicionários analisados. Além dessa discrepância, esses repertórios lexicais não apresentam, no Front Matter, informações e esclarecimentos sobre o uso de cada uma delas, o que pode causar dano ao entendimento e à diferenciação dos significados presentes nos itens lexicais. Em vista disso, torna-se necessário examinar a relação entre a atribuição da marca e a subjetividade do lexicógrafo ao inseri-la na microestrutura de um dicionário e, sobretudo, se há pertinência em seu uso nesse tipo de obra. Entende-se, assim, que essa prática em obras lexicográficas é, ainda, um obstáculo não solucionado na Lexicografia, visto que carece de uniformidade em seu emprego e esclarecimentos para o leitor sobre sua aplicação.

BLEND S LEXICAIS E NEOLOGISMOS: ALGUNS CONCEITOS E PROBLEMATIZAÇÕES



Autoria: Rafael Prearo Lima

Resumo: O processo de formação neológica é um indicativo da dinamicidade das línguas: à medida que a sociedade muda, novas palavras são necessárias para descrever tais mudanças. Nesse processo neológico contínuo, nota-se que uma das características do português brasileiro é a possibilidade de se obter, por meio de processos diversos, novas palavras a partir de outras já existentes (por exemplo, *blogue*, *blogueiro*, *blogar*). Isso torna o sistema linguístico mais dinâmico no sentido de menos “formas diferentes” precisarem ser acessadas, diferentemente do que aconteceria se para cada novo gesto de nomeação fosse preciso uma forma nova e distinta das outras. Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho é observar neologismos a partir de um processo de formação de palavras, o *blend* lexical (ou

cruzamento vocabular), que, de acordo com Gonçalves (2012), é um dos processos de formação de palavras em que os neologismos são abundantes no português brasileiro contemporâneo. De modo específico, analisaremos o processo de *blends* lexicais tendo “crente” como palavra-matriz. Primeiramente, apresentaremos e discutiremos alguns conceitos do campo de estudos lexicológicos a respeito de neologismos e de como identificá-los, usando as definições de Rey (1976), Alves (1996, 2001, 2007), Rio-Torto (2007) e Cano (2007). Depois, apresentaremos o conceito de *blends* lexicais e como estes são formados, conforme os estudos de Gonçalves (2003, 2006, 2012). Em seguida, analisaremos ocorrências de *blends* lexicais entre a palavra “crente” e outras palavras, discutindo se essas ocorrências podem ou não ser consideradas como neologismos. A fim de verificar a existência de tais ocorrências, pesquisamos na rede social Twitter, por meio de seu mecanismo de busca, postagens com *blends* entre a palavra “crente” e outras palavras de modo a evidenciar, em maior ou menor grau, o significado a partir de seu uso. As dificuldades suscitadas indicam a necessidade de aprofundamento teórico para melhor delimitar a identificação de neologismos.

DICIONÁRIO DE AFIXOS EM PROCESSO DE LEXICALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL



Autoria: Vitor Filogônio de Souza

Resumo: O desenvolvimento da competência lexical, aqui compreendida como a capacidade de compreender itens lexicais e utilizá-los em novas formações, é um dos pilares do estudo de língua portuguesa no ensino básico. É a partir do léxico que nos comunicamos, seja oralmente ou por meio da escrita, e é por meio dele que conseguimos nomear e compreender aquilo que nos rodeia. Sendo o léxico compreendido não apenas como um repositório de palavras, mas também como o elemento linguístico que possibilita a criação de novas unidades lexicais, os neologismos, que são acrescidas à língua para atender às necessidades comunicativas de seus falantes, faz-se importante que também sejam trabalhados no ensino básico os processos que levam à produtividade lexical, ou seja, à formação de novos itens lexicais no português brasileiro. Dessa forma, se faz imprescindível o estudo do léxico e da produtividade lexical nas aulas de língua portuguesa, assim como o desenvolvimento de atividades e dinâmicas didáticas que visem ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos, expandindo seu conhecimento do léxico e permitindo que dele se utilizem com precisão e desenvoltura. Tendo em vista a necessidade de trabalho com o léxico em sala de aula, apresenta-se esse trabalho que tem por objetivo propor uma atividade didática que vise ao desenvolvimento da competência lexical, assim como ao desenvolvimento das habilidades envolvidas na utilização e confecção de dicionários, importante ferramenta de consulta e aprendizado sobre o léxico. A proposta didática apresentada consiste no desenvolvimento de um dicionário de afixos e suas formas lexicalizadas, sendo o processo de lexicalização aqui compreendido como aquele que eleva um item gramatical, como os afixos, a categorias mais lexicais, como substantivos e adjetivos. Dessa maneira, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender não só o uso de afixos no português brasileiro, mas também como se dá seu processo de lexicalização, que permite que unidades lexicais como “prezão” e “minizinha” ocorram em textos publicitários contemporâneos. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada nos textos de Guilbert (1975), Alves (1990) e Ferraz (2006), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; Ferraz (2008), quanto ao desenvolvimento da competência lexical; e Brinton e Traugott (2005), na conceituação do fenômeno de lexicalização.

DICIONÁRIO GERAL E DICIONÁRIO PEDAGÓGICO TIPO 4: COMPARANDO ENUNCIADOS DEFINITÓRIOS



Autoria: Tainá Marcelle Silva Moreira

Resumo: A lexicografia, área de conhecimento que se ocupa da produção e estudo dos dicionários, remonta à Antiguidade Clássica, período em que os estudiosos da língua já se preocupavam em produzir glossários que facilitassem a compreensão de obras clássicas. No entanto, a lexicografia pedagógica, área que se dedica a produzir e estudar dicionários voltados para aprendizes de línguas, é uma disciplina recente, que surgiu no século XX. Atualmente, não há dúvidas de que os dicionários são importantes instrumentos didáticos, que auxiliam as aulas de línguas maternas e estrangeiras, especialmente no que diz respeito ao estudo das questões lexicais. Existem aqueles dicionários ditos gerais, que têm como público-alvo todos os falantes de uma língua. Há também os dicionários pedagógicos, cujo público-alvo são os aprendizes de uma língua, em seus diversos níveis. Esses dois tipos se diferenciam porque os segundos têm como objetivo contribuir para a formação do consulente. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) já reconhece o caráter didático dos dicionários e, por meio do Programa Nacional do Livro Didático – Dicionários (PNLD Dicionários), busca selecionar os dicionários adotados nas escolas públicas. Em sua última edição, em 2012, o programa contemplou o Ensino Médio e acrescentou à sua classificação mais uma categoria, os dicionários de Tipo 4. Esses dicionários se aproximam dos dicionários gerais em termos de números de lexias contempladas e também em sua proposta lexicográfica, porém, ainda assim são dicionários pedagógicos, que visam à formação do consulente. Portanto, este trabalho tem como objetivo comparar os enunciados definitórios de um dicionário geral de língua e de um dicionário pedagógico tipo 4 para verificar como este caráter didático-formativo é expresso na prática. Para esta pesquisa, foram analisadas 100 unidades lexicais encontradas em ambos os dicionários. As obras escolhidas foram o *Dicionário Caldas Aulete – versão on-line* (2017), como dicionário geral, e o *Novíssimo Aulete – dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (2011), que integra o PNLD Dicionários na categoria “tipo 4”. Constituem o referencial teórico deste trabalho Ferraz e Rosa (2017) e Krieger (2006) na história da lexicografia, conceituação de termos e tipologia de dicionários; e Coroa (2011) e Carvalho (2011) na análise da estrutura e enunciados definitórios. (Apoio: CAPES-Processo: 1817671).

DICIONÁRIO PEDAGÓGICO BILÍNGUE ESPANHOL-PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA PARA O PÚBLICO INFANTIL



Autoria: Miriam Cristiany Garcia Rosa

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados oriundos de uma pesquisa de doutoramento realizada na Universidade Federal de Minas Gerais na qual propusemos um modelo de dicionário pedagógico bilíngue infantil ilustrado espanhol-português, destinado a aprendizes de espanhol como língua estrangeira (LE) das séries iniciais do ensino fundamental (EF), correspondente à faixa etária de 07 a 11 anos. Nessa pesquisa, constatamos que esses aprendizes aprendem

mais facilmente a partir de referenciais concretos, em ambientes informais, afetivos, relacionados ao seu cotidiano, ou seja, com temas relacionados as suas experiências e ao seu conhecimento de mundo. Com base nos estudos da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica, observamos que a seleção da nomenclatura desse tipo de dicionário deve derivar da realidade diária do aprendiz, assim, compilamos dois *corpora*: um composto por 10 coleções de livros didáticos de espanhol para o EF e outro composto por 347 contos infantis em espanhol. Fizemos uma análise lexical dos *corpora* e selecionamos as palavras lexicais com frequência igual ou superior a 5 ocorrências para compor a nomenclatura, resultando em 2.603 unidades lexicais. As palavras gramaticais foram inseridas em seções específicas no interior do dicionário. Quanto à microestrutura, empregamos definições oracionais, que possibilitam maior interação com a criança e maior flexibilidade em relação à metalinguagem utilizada. Propusemos que a entrada e as definições sejam em espanhol, seguidas de seu equivalente em português. Utilizamos definições simples e concisas, mas que remetem tanto aos referenciais intralinguísticos quanto aos extralinguísticos, de modo a proporcionar informações concretas, sensoriais e perceptivas. Os modelos definicionais utilizados foram por assimilação e/ou por *script*, aristotélico e/ou ostensivo. Os exemplos foram apresentados nas duas línguas, demonstrando o uso da unidade lexical nos dois idiomas. As entradas foram ilustradas a fim de oferecer uma representação icônica associada a uma representação simbólica da linguagem, construindo três pilares fundamentais – definição, exemplo e ilustração – harmônicos e coerentes. Assim, apresentamos uma proposta lexicográfica e um modelo de dicionário pedagógico bilíngue inovadores, e um fazer dicionarístico pautado na Lexicografia Pedagógica.

ETIQUETAGEM: ANÁLISE DE ALGUMAS MARCAS DIAEVALUATIVAS EM DICIONÁRIOS



Autoria: Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Coautoria: Claudia Zavaglia

Resumo: Apoiados em Fajardo (1996-1997), Strehler (1998), Orlandi (2000), Garriga Escribano (2003), Welker (2004), Oliveira (2010) e Gutiérrez Cuadrado (2011), acreditamos que, graças às marcas de uso, é possível indicar ao consulente quais as restrições de uso de determinada unidade lexicográfica, atualizando-a quanto ao seu *status* no sistema linguístico. O presente trabalho pretende refletir sobre as rubricas que se fazem presentes em quatro dicionários de língua geral, sendo esses das línguas inglesa, italiana e portuguesa (variante brasileira), respectivamente, *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OXFORD, 2010 – doravante OX), *Vocabolario della lingua italiana* (ZINGARELLI, 2013 – doravante ZI), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* (FERREIRA, 2010 – doravante AU) e *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUISS, 2009 – doravante HO). Tendo em vista que etiquetas lexicográficas representam a perspectiva pragmática descrita nos dicionários, por meio delas pretende-se indicar ao consulente o uso específico da unidade lexicográfica, uma vez que o restringe. As marcas de uso conhecidas como diaevaluativas são aquelas que abarcam o sentido pejorativo, eufemístico ou depreciativo da unidade léxica, que, quando em uso pelo falante, revelam a atitude e a intenção dele no discurso (HAUSMANN, 1977 apud WELKER, 2004). É essa intencionalidade intrínseca a certas marcas de uso que nos interessa, visto que desejamos analisá-las e observar se existe uma variação interlinguística (entre o português, o italiano e o inglês) e intralinguística (entre AU e HO) e, além disso, verificar a sua coerência, atualização e utilidade para o consulente. Em um

primeiro momento, fizemos um levantamento dessas rubricas com o escopo de, posteriormente, contrastá-las com as marcas de uso desses dicionários. Nesse sentido, como entendemos que o dicionário possui, entre suas funções, aquela de descrever os usos linguístico-culturais de um povo, torna-se essencial que essas descrições sejam acompanhadas por etiquetas de uso. A título de ilustração, vejamos algumas rubricas (e exemplos de lemas): (i) disapproving (“blinkered”), no OX; (ii) spregiativo (“oscurantismo”), no ZI; (iii) pejorativo (burguesada, clubeco), no AU; por fim, (iv) pejorativo (aburguesar, milico), no HO. Pretendemos verificar como essas rubricas são tratadas nessas obras supramencionadas. Temos constatado que a etiquetagem ocorre de maneira pouco organizada e não homogênea, quer seja intra ou interlinguisticamente, podendo levantar dúvidas sobre sua descrição e a sistematicidade nos dicionários analisados. (Apoio: CAPES – DS).

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS: RESGATE HISTÓRICO E ESTUDO DESCRITIVO



Autoria: Érika Lourrane Leôncio Lima

Resumo: Nesta pesquisa, foi desenvolvido um estudo sobre o registro da Língua de Sinais (doravante, LS) com o intuito de reconhecer os países que foram berço da Lexicografia dessa língua, e que influenciaram o início das atividades lexicográficas no Brasil. A pesquisa Metalexigráfica, na área da LS, ainda é insípida e carece de atenção e aprofundamento. Desse modo, como uma tentativa de colaborar com o registro e o levantamento do percurso histórico da Lexicografia da LS, este estudo se organizou com o objetivo de relacionar as principais produções lexicográficas que contribuíram para o registro e a elaboração de dicionários da língua de sinais no mundo e, mais detidamente, no Brasil. Foram objetivos específicos: fazer o resgate histórico das primeiras obras no mundo e no Brasil; elaborar uma linha do tempo para situar as principais obras brasileiras, desde o século XIX ao XXI; descrever as principais obras de referência lexicográfica da história no Brasil. Numa dimensão diacrônica, a pesquisa partiu do período da Idade Média (momento de florescimento da LS) e se estendeu até o período atual (Idade Contemporânea). O quadro teórico utilizado no trabalho foi composto por Sofiato e Reily (2012, 2014), Costa e Nascimento (2005), Faria-do-Nascimento (2009), Krieger (2012), Zavaglia (2012). Além da pesquisa bibliográfica, baseada nesses e em outros autores, também fez-se uso da pesquisa documental, com a coleta e análise de obras lexicográficas brasileiras, arquivadas na biblioteca histórica do INES. Este estudo, que é parte da dissertação de mestrado, intitulada “Proposta Lexicográfica para Verbetes de Dicionário Especial de Homônimos da Língua Brasileira de Sinais”, defendida pela presente, possibilitou retomar a origem do registro da LS, bem como as motivações e interesses que mobilizaram a produção de simples listas e glossários a legítimos dicionários. Os resultados da pesquisa demonstraram que o registro dos sinais iniciaram-se por grupos religiosos na Europa e na América do Norte durante a Idade Média e foram impulsionados por educadores como Pedro Ponce de Leon (1520-1584), nesses e em outros continentes e países. No Brasil, os primeiros trabalhos lexicográficos foram influenciados por obras de origem francesa e americana, dentre eles o *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* de Gama (1875) e o *Linguagem das Mãos* de Oates (1960). Para situar essas e as demais obras, foi elaborada uma linha do tempo com o ano, o título e a imagem da capa desses trabalhos.

LEXICOGRAFIA DIGITAL E LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



Autoria: Mariana Daré Vargas Campos

Resumo: Nas duas últimas décadas, a Lexicografia sofreu uma guinada de 180°, em razão dos impactos da globalização e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): torna-se parte indiscutível da Era da Informação e tem-se o advento da e-Lexicography, Lexicografia Eletrônica ou Lexicografia Digital. A Lexicografia Digital, dessa forma, ocupa-se dos dicionários eletrônicos (digitais ou *on-line*) e das novas ferramentas lexicográficas que possam surgir a partir de então. Estimular o uso das obras eletrônicas no ensino básico vai ao encontro do que sugerem os documentos oficiais voltados para a educação (SÃO PAULO, 2012; BRASIL, 2013, 2017). Os documentos oficiais reverberam sobremaneira nos espaços educacionais, pois orientam o currículo das disciplinas e as práticas pedagógicas a partir de sua publicação. Uma possibilidade de inserção das novas tecnologias e que pode contribuir para a normalização delas no espaço escolar é o uso de dicionários digitais nas aulas de línguas, materna ou estrangeira. O estágio de normalização é o último dos sete estágios do ensino de idiomas mediado por computador, proposto por Bax (2003). Nesse estágio, a tecnologia está de tal forma integrada à realidade, que se torna invisível, normalizada. Assim, o estímulo do uso destas obras lexicográficas, especialmente as pedagógicas, por parte do professor em suas aulas, pode acelerar o processo de invisibilidade das TDICs no âmbito escolar. O objetivo desta comunicação é propor um panorama lexicográfico do ambiente virtual de dicionários que podem ser usados na aula de línguas estrangeiras (LE), especialmente, espanhol e francês, como apoio para a aprendizagem desses idiomas, e fornecer subsídios ao professor no momento de selecionar obras lexicográficas disponíveis na internet que melhor se adequem aos objetivos das atividades que venha a propor aos seus alunos. Este trabalho faz parte da pesquisa de Pós-doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, desenvolvida na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), câmpus de Araraquara-SP.

LEXICOGRAFIA MONOLÍNGUE PEDAGÓGICA E ENSINO DO VOCABULÁRIO: INTERFACES TEÓRICAS E PRÁTICAS



Autoria: Renato Rodrigues Pereira

Resumo: A Lexicografia Pedagógica (LEXPED) se ocupa de estudos sobre dicionários direcionados a estudantes de língua materna ou estrangeira. Por um lado, as investigações possibilitam reflexões e parâmetros que visam a elaboração de obras lexicográficas organizadas de acordo com as necessidades dos estudantes em seus diferentes níveis de competência comunicativa. Por outro, as pesquisas visam o uso efetivo desses repertórios em sala de aula. Neste contexto, por vezes, o pesquisador precisa recorrer a outras epistemologias com vistas a dar conta das inquietações investigativas em questão. Nesta última perspectiva de estudos da LEXPED, em especial, deparamo-nos com trabalhos cujos resultados evidenciam as interfaces entre a LEXPED e o Ensino do Vocabulário (EV). Com esta

comunicação, refletimos sobre a importância e o uso de dicionários monolíngues pedagógicos no processo de ensino e de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), com foco para o EV. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos: i) discorrer a respeito da LEXPED e do EV em suas interfaces investigativas; ii) refletir sobre o dicionário monolíngue de aprendizagem em suas diferentes funções, características e importância; iii) apresentar uma atividade elaborada a partir de necessidades comunicativas do estudante brasileiro de espanhol que se encontra em níveis intermediários (B1 e B2) ou avançados (C1 e C2) de aprendizagem da língua. Dessa forma, evidenciamos o potencial didático dos dicionários pedagógicos no ensino de línguas, com foco para o espanhol como língua estrangeira. Para a atividade proposta, elaboramos exercícios dirigidos com foco para o ensino e a aprendizagem de operadores argumentativos da língua espanhola, numa perspectiva funcional e pragmática. Neste cenário, orientamos-nos pelos princípios teóricos e metodológicos da LEXPED e por importantes estudos realizados no contexto do EV, a exemplo de Hernández (1996), Martín García (1999), Hernández (2000), Krieger (2007, 2011), Castillo Carballo e García Platero; e Morante Vallejo (2005), Alvar Ezquerro (2003), Higuera (2000), Antunes (2007), Pereira (2018), entre outros.

MACRO E MICROESTRUTURA DE ELEMENTOS COESIVOS EM UMA FERRAMENTA DE CONSULTA ON-LINE



Autoria: Daniela Faria Grama

Resumo: Este resumo refere-se à nossa pesquisa de Doutorado, que é continuação do trabalho que desenvolvemos no Mestrado, conforme Grama (2016). No Doutorado, o objetivo é elaborar uma ferramenta de consulta *on-line* que contemple uma macroestrutura voltada aos elementos de coesão da língua portuguesa, sejam eles uni ou multipalavras, ou seja, formados por uma ou mais palavras. Para a seleção da macroestrutura, contamos com o *corpus* de redações que construímos no Mestrado e que continuamos a compilar no primeiro ano do Doutorado – serviço já finalizado. No que tange à microestrutura, em consonância com a proposta de ficha lexicográfica que apresentamos no Mestrado, será composta, por enquanto, de: palavra-entrada, mais as informações relacionadas ao paradigma informacional – divisão silábica, classe gramatical, frequência geral, frequência da posição textual em que o elemento coesivo é utilizado no *corpus*, sinônimos, etimologia, variantes e informação sobre o contexto em que pode ser empregado (mais ou menos formal), acrescida de informações que dizem respeito ao paradigma definicional – definição (com estrutura padronizada) e nota sobre a definição e informações acerca do paradigma pragmático – exemplos de uso e tema da proposta textual a que pertence o exemplo. Vale ressaltar que grande parte das informações da microestrutura também terá como base o *corpus* de redações. No que alude aos referenciais teóricos, lançamos mão de Andrade (2000), Antunes (2005), Welker (2004), Biderman (1984), entre outros. Em termos de metodologia e abordagem, usamos a Linguística de Corpus. Atualmente, estamos selecionando a macroestrutura que estará presente em nossa ferramenta de consulta *on-line*, que é denominada por nós dessa forma porque será mais do que um dicionário nos moldes tradicionais que conhecemos; planejamos que ela também seja constituída de exercícios de coesão elaborados por nós e com vistas à escrita de produções textuais. Assim, o público-alvo (alunos do Ensino Médio) poderá testar seus conhecimentos sobre os elementos de coesão e poderá aprender mais sobre o uso deles. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil/CAPES – Código de Financiamento 001).

MODUS VIVENDI E OPERANDI DA REGIÃO CACAUEIRA: UMA ANÁLISE LEXICOLÓGICA DE "CACAU"



Autoria: Maria da Conceição Reis Teixeira

Resumo: *Cacau* (1934), segundo romance de Jorge Amado ambientado no sul da Bahia, narra a história de José Cordeiro que, destituído de suas posses, torna-se trabalhador em uma fazenda cacaueteira. Ao defrontar-se com as injustiças sociais e com as condições de trabalho análogas à escravidão, mobiliza seus companheiros a lutar contra a situação à qual estavam submetidos. Jorge Amado, ao tecer sua narrativa ficcional utilizando-se da língua, desempenha papel relevante na consolidação do romance proletário no Brasil, dando voz aos excluídos. A língua é condição para a assimilação dos padrões culturais e seu desenvolvimento. Cada língua está adequada à cultura em que se desenvolve, por essa razão, a língua é essencial para a formação da cultura, e o léxico é o melhor meio de se conhecer ou de se fazer inferências a respeito dos fatores que condicionaram e condicionam a formação de um grupo sócio-linguístico-cultural. Acreditamos que o estudo do léxico utilizado por um autor em um texto literário, organizando as unidades em campos lexicais, permitirá perceber que, apesar de as mesmas fazerem parte da língua comum, elas, quando empregadas pelo autor em seus romances, adquirem semas novos, permitindo ao leitor encontrar traço identitário. A construção da identidade dá-se por meio da linguagem e, conseqüentemente, pode ser reconstruída a cada momento. Na presente comunicação, almejamos apresentar uma leitura de *Cacau* mediada pelas lentes lexicológicas, especialmente à luz da teoria dos campos lexicais proposta por Coseriu (1986[1977]). Acredita-se que, ao produzir seu texto ficcional, o romancista traz para a sua narrativa os *modus vivendi* e *operandi* dos homens e das mulheres que habitam a zona cacaueteira. A análise das lexias organizadas em macro e microcampos lexicais permite fazer a interseção entre o estudo do vocabulário do texto literário com o conjunto de valores através dos quais se manifestam as relações entre indivíduos de um mesmo grupo que partilham patrimônios comuns.

O EMPREGO DE TOPÔNIMOS EM DENOMINAÇÕES DE OPERAÇÕES POLICIAIS POR MEIO DE CORPUS



Autoria: Candice Guarato Santos

Resumo: As pessoas, os lugares e outros elementos precisam ser nomeados para que sejam identificados. Esses nomes carregam certas características, como as marcas culturais. Porém, com o passar do tempo, a motivação dessas denominações pode não ser mais reconhecida. A Onomástica é um campo da Linguística responsável pelo estudo das origens dos nomes e as relações entre a denominação e o denominado. Tal campo se subdivide em outras áreas, dependendo do tipo de denominação que é estudado. Segundo Carvalhinhos (2007), duas subáreas da Onomástica são a Antroponímia e a Toponímia. A primeira estuda os nomes próprios, apelidos e sobrenomes de pessoas, os antropônimos, enquanto a segunda subárea engloba os nomes de lugares, os topônimos. O objetivo deste trabalho é apresentar as análises referentes

aos topônimos identificados em uma pesquisa de mestrado. O referido estudo investigou o padrão de denominação de operações realizadas pelas forças policiais Civil, Militar, Federal e Rodoviária Federal. Com o auxílio do programa de análise lexical WordSmith Tools (versão 6) (SCOTT, 2012), foram identificados 365 nomes de operações policiais em um *corpus* composto por 1.310 notícias de jornais mineiros sobre ações realizadas pela polícia. Os tipos de denominação mais numerosos, com 31 ocorrências, foram os topônimos, entre os quais, 14 são poliotopônimos, que são, nas palavras de Silva e Silva (2016), os nomes que se referem a aglomerados populacionais, como as cidades e as vilas. Por meio das análises, foi possível observar que o emprego dos topônimos foi motivado pela necessidade de indicar o local onde a ação policial foi realizada e também de forma metafórica por meio de uma característica da operação. Como exemplo do primeiro caso, há a Operação BH Segura que faz referência à capital de Minas Gerais, onde a ação foi executada, e o exemplo do segundo caso é a Operação Faixa de Gaza, em que “Faixa de Gaza” remete a um local violento e nomeia uma operação que investigou uma violenta quadrilha de tráfico de drogas. Esse tipo de fenômeno reverbera-se por várias operações, tais como, Operação Triângulo das Bermudas, Operação Afeganistão e Operação Andes, dentre outras. Este estudo foi pautado nas teorias da Lexicologia e da Onomástica e a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2006) foi adotada como abordagem e metodologia de pesquisa. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil/CAPES – Código de Financiamento 001).

PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO SEMIBILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS-ESPANHOL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS



Autoria: Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio

Resumo: As expressões idiomáticas (EI), segundo Xatara (1998, 2013), são formadas por estruturas léxicas localizadas no nível oracional da língua, polilexicais, de sentido figurado e cristalizadas pela tradição cultural de uma comunidade linguística. Circunscrito na concepção ampla da Fraseologia, este trabalho tem como objetivo apresentar uma amostra das expressões idiomáticas que compõem o banco de dados do projeto de pesquisa de mestrado, intitulado: “Protótipo de dicionário semibilíngue de expressões idiomáticas português-espanhol: um diálogo fraseodidático”, com o intuito de mostrar os resultados, ainda parciais, da pesquisa mediante a análise quantitativa dos dados coletados. A pesquisa em questão considera a importância da inserção das EIs no contexto do processo de ensino-aprendizagem, bem como a utilização dos dicionários enquanto ferramentas pedagógicas nas aulas de língua. O protótipo de dicionário tem como língua de partida a língua portuguesa (vertente brasileira) e como língua de chegada, a língua espanhola (vertente peninsular), sob um olhar fraseodidático. Os pressupostos teórico-metodológicos estão fundamentados nos estudos da Fraseologia (TRISTÁ PEREZ, 1988; XATARA, 1998; MONTORO DEL ARCO, 2006), da Fraseografia (OÍMPIO DE OLIVERA SILVA, 2007), da Lexicografia (BIDERMAN, 1994, 1999) e da Fraseodidática (GONZÁLEZ-REY, 2006, 2010, 2012 e MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Do ponto de vista metodológico, a investigação segue os procedimentos da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000; TAGNIN, 2011). A coleta dos dados deu-se por meio da elaboração de um *corpus* de textos jornalísticos, retirados dos cadernos semanais de esporte, da versão digital do jornal paulista *Estadão*, no período de doze meses, compreendendo os anos de 2014 a 2019. Pretende-se, com a pesquisa e diante da recente aproximação da pesquisa fraseológica com o

ensino, especialmente a partir de um movimento de consolidação da Fraseodidática na década de oitenta (GONZÁLEZ-REY, 2012), elaborar um material que seja útil e auxilie os aprendizes de língua espanhola, bem como professores, tradutores, fraseólogos e fraseógrafos.

PROPOSTA DE MACROESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO DE PROVÉRBIOS BRASILEIROS ORIENTADO A ESTUDANTES ESPANHÓIS DE TRADUÇÃO



Autoria: José Antonio Sabio Pinilla

Coautoria: Heloisa da Cunha Fonseca

Resumo: O tradutor é um usuário assíduo dos dicionários bilíngues, “sobretudo quando procura precisar, na língua para a qual traduz, o termo que melhor designe a noção apresentada no texto a ser traduzido”, como assinalado por Xatara (1998, p. 179). Esta preferência pelos dicionários bilíngues foi verificada pelo estudo empírico realizado por Corpas Pastor, Leiva Rojo e Varela Salinas (2001) por meio de questionários aplicados aos estudantes de Tradução e Interpretação da Universidade de Málaga (Espanha). Sob essas circunstâncias, e tendo em mente a elaboração de um dicionário de provérbios do Brasil para estudantes espanhóis de tradução, adaptamos a proposta de dicionário semibilíngue de Olímpio de Oliveira Silva (2010), um dicionário que surge do cruzamento entre lexicografia monolíngue, bilíngue e pedagógica. A proposta, que já foi apresentada na revista *Guavira Letras* (SABIO PINILLA, 2018), visa desenvolver um dicionário semibilíngue que possa servir de consulta para as traduções dos estudantes e, ao mesmo tempo, aumentar sua competência linguística em português. Esse tipo de dicionário diferencia-se dos dicionários monolíngues porque oferece equivalentes na outra língua e distingue-se dos dicionários bilíngues porque oferece equivalentes semânticos no texto original (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2010). O dicionário semibilíngue incorpora, portanto, exemplos e definições e oferece melhores condições para facilitar escolhas tradutórias. Nesta comunicação, pretende-se discutir como determinar a nomenclatura de um dicionário de provérbios brasileiros orientado a estudantes espanhóis de tradução que têm o português como língua estrangeira. A macroestrutura pode fazer referência ao conjunto das entradas; nesse sentido é sinônimo de nomenclatura. Em outra acepção, macroestrutura refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado (WELKER, 2004). Nessa perspectiva, propomos uma ordenação semasiológica de provérbios tipicamente brasileiros, de acordo com os resultados do estudo de Corpas *et al.* (2001), que demonstrou que o estudante espanhol de tradução prefere dicionários bilíngues ordenados alfabeticamente. Para a seleção da nomenclatura, tentaremos levar em consideração o quesito frequência, mas sem descurar aspectos históricos e culturais, o que nos faz conciliar um conjunto representativo de provérbios da língua padrão do Brasil, mais frequentes, com outro grupo de casos de menor frequência, considerando que o dicionário será usado por tradutores. Para isso, tomaremos como base obras de referência como dicionários gerais e dicionários fraseológicos e também a *web*.

REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS NA MÍDIA: O BINÔMIO “HOMOSSEXUALISMO” X “HOMOSSEXUALIDADE”



Autoria: Lucas Marques de Oliveira

Resumo: Transformações sociais, culturais e científicas ao longo do século XX levaram a um novo entendimento da sexualidade humana. Tais transformações culminaram no processo de despatologização da homossexualidade, mudança que não afetou apenas a área clínica, mas também a linguística. Nessa perspectiva, observamos, no final do século passado e no início deste século, a circulação de discursos nos meios de comunicação de massa abordando tais transformações em diferentes esferas. Tanto na mídia impressa quanto na virtual, e também nos Projetos Editoriais, por meio das recomendações explicitadas em Manuais de Estilo e Redação, e em “Guias de Uso da Linguagem Não Sexista”, pudemos observar a indicação de eliminação de determinadas unidades do léxico e a proposta de substituição por outras que seriam consideradas não preconceituosas. O uso da unidade léxica “homossexualismo”, por exemplo, passou a ser questionado, em função do sufixo –ISMO, sob o argumento de que tal sufixo traria implicitamente a ideia de patologia, devendo ser substituído pelo sufixo –DADE. De acordo com Gianastácio (2014), o sufixo –ISMO não designa apenas doença, porém, abarca outros significados, como, por exemplo: a) tipicidade, em “lirismo”; b) semelhança, em “simbolismo”; c) atividade, em “cubismo”; d) quantidade, em “monossilabismo”; e, por fim, e) filiação, em “judaísmo”. Aprofundar o entendimento e a extensão sobre o uso desses dois sufixos –ISMO e –DADE, nas línguas portuguesa e espanhola, é um dos objetivos desta pesquisa, que tem como foco central analisar em textos da imprensa (brasileira, espanhola e argentina) as ideologias implícitas na argumentação apresentada em torno da discussão: uso do binômio “homossexualismo” X “homossexualidade”. Entendendo a linguagem como uma manifestação cultural – Zipser (2002) questiona os usos tidos como “imparciais” ou “neutros” – e as considerações de Van Dijk (1990) e Charaudeau (2016), que consideram os meios de comunicação como poderosas formas de manipulação política e ideológica, pretendemos abordar em nossa análise as formas como as ideologias que circulam nas sociedades são (re)apresentadas e se manifestam por meio dos argumentos explorados nos textos jornalísticos.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO LÉXICO EM USO NA FALA DE DOCENTES E DISCENTES DE AGRONOMIA E DE AGRICULTORES SOBRE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DA REGIÃO DE DOURADOS-MS



Autoria: Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha

Resumo: A língua de um povo é a forma mais representativa de sua cultura, visto que é por meio dela que cada falante manifesta as crenças, os costumes, os valores, a religião. O propósito deste estudo foi investigar a variação do léxico corrente sobre práticas agrícolas em uso, no caso de falantes urbanos de Instituições de Ensino Superior (IES) e em falantes do meio rural da Região da Grande Dourados-MS, que se distribuem nos seguintes grupos: A – docentes do curso de graduação em Agronomia, B – estudantes em formação no curso de graduação

em Agronomia e C – agricultores. Esta pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia, acrescentando fundamentos da Dialetologia e da Sociolinguística. No que concerne à Lexicologia, especificamente, os aspectos léxico-semânticos, os estudos foram orientados por Sapir (1961), Rey (1970), Pottier (1978), Lyons (1979), Biderman (2001); a base da Dialetologia tem como fonte Ferreira e Cardoso (1994), Ferreira *et al.* (1996); da Sociolinguística, Tarallo (1986), Preti (2003), Bortoni-Ricardo (2004), dentre outros. A Linguística de Corpus, segundo preceitos de Berber Sardinha (2003, 2004, 2005), contribuiu para a realização dos procedimentos metodológicos. O léxico é analisado dentro de um processo de interação com o próprio meio social, possibilitando a identificação das diferenças e semelhanças dos níveis de uso, que podem ser observados tanto em unidades lexicais técnicas quanto na fala corrente, revelando a variação lexical na fala dos informantes. Assim, na análise foram essenciais os Campos Léxico-Semânticos (CLS) para descrição do *corpus*. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostragem de 41 entrevistas orais gravadas com falantes dos três grupos, de onde foram catalogadas as lexias mais frequentes classificadas nos CLS. O procedimento de entrevista, *in loco*, e a transcrição do *corpus* usam, como modelo, o banco de dados da Amostra Linguística do Interior Paulista (PROJETO ALIP). O processamento, a seleção das lexias e a análise dos dados foram realizados por meio das ferramentas disponibilizadas no Programa WordSmith Tools 6.0. Os resultados demonstraram que os falantes das amostras A, B e C, com conhecimento especializado e não especializado em práticas agrícolas, utilizam escolhas lexicais semelhantes que perpassam tanto por um uso do léxico específico da área quanto por um uso de nível popular como os jargões. Constatou-se também que o comportamento linguístico dos informantes evidencia influências socioculturais, históricas e ambientais, refletidas na variação lexical, decorrentes da própria identidade frente à realidade vivenciada nas práticas agrícolas.

AS FIGURAS BUCAIS COMO RECURSO NA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES CO-OPERATIVAS



Autoria: João Paulo da Silva

Resumo: Enquanto se comunicam em libras, os surdos muitas vezes realizam ações bucais que se assemelham à articulação de certos aspectos de palavras do português (como a articulação de [b?] durante a sinalização manual de BOLA). Essas ações são denominadas, dentre outros termos, figuras bucais (*mouth pictures*). Assumindo a perspectiva de teorias que buscam descrever as práticas socializadas de interagir, entender e habitar o mundo com os outros (STREECK, 2015; GOODWIN, 2018), discuto, neste trabalho, de que maneira o emprego de figuras bucais pode fazer parte da construção da significação em uma conversa entre surdos em libras. Mais especificamente, procuro evidenciar, a partir de dados retirados do *corpus* transcrito para esta pesquisa, como elas são usadas como material passível de ser transformado e reutilizado conjuntamente pelos participantes da interação durante seu curso, revelando o fino processo de colaboração que se desenvolve entre eles para fins da construção *on-line* da significação. A análise dos dados foi feita a partir da transcrição dos sinais manuais e das figuras bucais produzidos por dois surdos adultos fluentes em libras durante um conversa semi-espontânea. Os dados foram transcritos no *software* ELAN, com base no modelo de transcrição de McCleary, Viotti e Leite (2010) e no modelo de catalogação de visemas proposto por DeMartino (2004). Em um dos trechos escolhidos para esta apresentação, a sinalizadora inicia perguntando se o seu interlocutor sabe o que é "física" e, depois de uma breve pausa, continua perguntando se ele sabe explicar por que "física" se chama assim. Durante a sinalização, a sinalizadora emprega algumas figuras bucais, dentre elas, a figura [sabe] enquanto sinaliza manualmente SABER. Ao final dessa pergunta, enquanto faz uma pausa para iniciar a segunda pergunta, o seu interlocutor acena positivamente com a cabeça e, sem realizar nenhum sinal manual, articula a figura bucal [sabe]. Este exemplo chama a atenção para uma parte importante do processo de organização das ações humanas, que Goodwin chama de ação co-operativa: o processo de construção de algo novo por meio da decomposição e reutilização de recursos colocados em um ambiente público por um agente anterior. A partir desse e de outros exemplos, vou argumentar a favor da ideia de que a análise das figuras bucais dessa perspectiva pode alavancar a descrição de aspectos do fenômeno ainda não analisados e contribuir para o entendimento da dinâmica que define as ações comunicativas humanas.

AS POSSIBILIDADES DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA E HÍBRIDA: PERSPECTIVAS NA ESCOLA PÚBLICA



Autoria: Rúbia Mara Lemes

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento sobre as possibilidades de adequações de atividades de ensino diversificadas de acordo com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo com os alunos do 9º ano da Rede Pública em situação de risco. Em um contexto de grandes mudanças no mundo globalizado, a escola deveria colaborar na construção da cidadania e de valores, atuando no contato dos alunos com novas tecnologias e novas culturas para proporcionar uma visão crítica do contexto social em que estão inseridos. Deste modo, as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adequadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica em que a sociedade se interage. Sob uma metodologia qualitativa, serão, aqui, abordadas atividades propostas pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo com adequações voltadas à participação, integração e aprendizagem dos alunos. Ao pensar nas atividades, objetivamos resgatar a autoestima, a autonomia, as suas habilidades com perspectivas e valores de vida e contribuir para a inserção dos saberes múltiplos. Assim, o professor pesquisador irá, por meio das atividades propostas, pautar-se na perspectiva dos multiletramentos, dos gêneros discursivos e de uma metodologia ativa e híbrida, inserir novas tecnologias e mídias. Propor uma pedagogia de multiletramentos na Escola Pública torna-se necessário e urgente, pois a maioria dos alunos tem acesso às tecnologias e redes sociais o tempo todo, por isso, a necessidade de nós professores repensarmos em como utilizá-la a nosso favor para que a sala de aula não tenha resultados precários, mas promova resultados significativos. Entendemos que é necessário fomentar o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa dentro de um contexto excludente para que os alunos se sintam sujeitos pertencentes ao grupo escolar e participem, ativamente, da construção do conhecimento. E assim, realizar atividades que possibilitem a percepção de que o Currículo desenvolvido de uma forma que lhe interesse responderá aos seus anseios e questionamentos e o ajudará a ampliar a sua visão de mundo. Deste modo, a organização escolar passa a ser centrada no aluno, o que torna a aprendizagem muito mais relevante e significativa para ele.

POEMA E VÍDEO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL



Autoria: Regislene Dias de Almeida

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência obtido por meio da prática docente, nas aulas de Língua Portuguesa, para o 9º ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal de Valinhos/SP. Tem como objetos de estudo o poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade e o episódio homônimo, da série “Tudo o que é sólido pode derreter”, dos roteiristas e diretores brasileiros, Rafael Gomes e Esmir Filho. Insere-se no estudo das novas tecnologias, numa perspectiva multissemiótica e multimodal e tem como principal objetivo analisar o dialogismo entre o texto literário e a produção audiovisual, como forma de promover o letramento digital, cuja importância é verificada nas diretrizes gerais e específicas

da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a escolha desses objetos se justifica pela necessidade de relacionar textos da esfera escolar – o texto literário, por exemplo – com textos digitais – o vídeo, demonstrando ser possível trabalhar com essas múltiplas linguagens, numa perspectiva multissemiótica e multimodal. “Tudo o que é sólido pode derreter” é uma série infanto-juvenil, com treze episódios, exibida pela TV Cultura a partir de 2009. Sucesso de público e de crítica, transformava grandes obras da literatura de língua portuguesa em histórias relacionadas à vida de uma adolescente – Thereza – e de seus colegas de escola, retratando dramas típicos da juventude. Cada episódio da série foi criado a partir da apropriação de uma obra literária. O episódio “Quadrilha”, que será alvo dessa análise, baseia-se no poema homônimo, publicado por Drummond em 1930, no livro *Alguma poesia* e estabelece um diálogo entre os desencontros amorosos presentes no poema e os (des)encontros amorosos entre os adolescentes, numa excursão escolar, para a realização de uma festa junina. A sequência de atividades realizadas, para verificar se os alunos conseguem perceber as inter-relações entre a poesia e o texto audiovisual, foi a leitura do poema com os alunos, questões orais de interpretação do poema, exibição do episódio da série, contextualizando as personagens e discussão oral sobre o poema e o vídeo, com foco nas relações de intertextualidade. O resultado obtido e que pretende ser exposto na comunicação são as respostas dos alunos às atividades realizadas, cuja análise demonstra ser possível promover o letramento digital e a inserção das novas tecnologias em sala de aula, a partir da multimodalidade e da multissemiose, presentes na transposição da narrativa poética para a audiovisual.

A ESCRITA DE NARRATIVAS NA INTERNET: ANÁLISE INTERGENÉRICA DO GÊNERO FANFICTION



Autoria: Karen Dias de Sousa

Resumo: Pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa de Mestrado realizada entre os anos de 2016 e 2018 que investigou a escrita de *fanfictions* (*fanfics*), narrativas escritas por comunidades de fãs, geralmente publicadas em meio digital. Foram utilizados os conceitos de gêneros do discurso, dialogismo (M. M. Bakhtin) e dialogismo intergenérico (M. G. Corrêa) com o objetivo de compreender, por meio da análise intergenérica de *fanfics*, como essa escrita dialoga com outros gêneros, inclusive de outras semioses. A pesquisa, baseada em documentos e de caráter qualitativo, procurou inferir indícios de relações dialógicas estabelecidas pelos escritores de *fanfics* que permitissem compreender como esse tipo de texto é constituído. A pesquisa também investigou a arquetônica (Círculo de Bakhtin) da plataforma digital onde são publicadas as *fanfics*, relacionando-a ao seu contexto de produção e mostrando como as novas tecnologias contribuem para mobilizar diferentes práticas de leitura e escritura na internet. Os dados selecionados para a análise fazem parte de um *corpus* de textos publicados recentemente em uma plataforma especializada em publicações desses tipos de histórias e são escritas por fãs de animês e mangás (animações e quadrinhos japoneses, respectivamente). Os resultados demonstraram que a comunidade de fãs dialoga com diversas práticas de escrita relacionadas a outras esferas, como a escolar e a do mercado editorial. Também foi possível constatar que a intergenericidade acontece pelo diálogo com gêneros tradicionais escritos, como os literários, mas também por meio da relação da escrita com outras linguagens, principalmente associadas à indústria cultural de massa, como a música, a televisão e o cinema. Desse modo, pretendeu-se contribuir para problematizar algumas questões no âmbito da Linguística Aplicada, que vão desde a compreensão de como diferentes gêneros circulam em nossa sociedade tecnológica, globalizada e diversa culturalmente, até como os sujeitos se apropriam desses discursos para criarem inovações nos gêneros tradicionais narrativos.

AS ESTRATÉGIAS DE CORTESIA NEGATIVA DO USO DAS FORMAS “VOCÊ” E “SENHOR” NUM ESTUDO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze

Resumo: A comunicação proposta surge da necessidade da competência comunicativa e pragmática no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa amplamente reconhecida. Para tanto, desenvolver competências, que possam ligar-se profundamente com as questões socioculturais, é absolutamente necessário e refletir também sobre aspectos socioculturais e pragmáticos, deles fazendo parte as formas de tratamento da língua portuguesa. A comunicação visa a apresentar um estudo dos pronomes “você” e “senhor” utilizados como procedimentos da cortesia verbal negativa em recortes de transcrições de fala, enquanto proposta pedagógica para o ensino fundamental II. Dado que essas formas alicerçam as relações interpessoais e sociais, incluindo o respeito mútuo

e a preservação da imagem entre os interlocutores numa dada interação comunicativa. As estratégias de cortesia negativa fundamentam-se como fator de equilíbrio social, favorecem a manutenção de ambientes comunicativos sociais, o que constitui o primeiro passo para a comunicação e interação ser bem-sucedida. O aporte teórico vem dos conceitos fornecidos pelas teorias pragmáticas, no que concerne aos atos de fala (AUSTIN, 1975), no que se refere ao Princípio de Cooperação (GRICE, 1975) e à Cortesia (BROWN; LEVINSON, 1987) e na análise dos procedimentos linguísticos da cortesia negativa (KEBRAT-ORECHIONNI, 2006). A metodologia mostra recortes de conversas nas quais as formas pronominais serão analisadas enquanto procedimentos da cortesia negativa no que diz respeito à apropriação desses pronomes no contexto de fala pelos interlocutores e na investigação do uso dessas formas pelos falantes durante as negociações estabelecidas para a preservação das faces dos interlocutores na interação. O desenvolvimento de uma análise qualitativa com enfoque interacional de base interpretativa com dados da oralidade pode contribuir para o professor na sala de aula. A cortesia deve ser compreendida como um conjunto de práticas ou estratégias com as quais as comunidades sociais podem se desenvolver, afirmar e contestar, e ainda identificar os indivíduos dentro do grupo e manter o seu envolvimento com eles. Por isso, o professor tem por finalidade desenvolver a competência comunicativa no aluno e o primeiro passo para isso vem da prática de interação em sala de aula, o uso dessas formas “você” e “senhor” com cortesia ou sem cortesia, por exemplo, está internalizado no discurso do aluno, na interação cotidiana.

CONTEÚDO TEMÁTICO, ESTILO E CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL COMO FERRAMENTAS ANALÍTICAS DE LIVROS ESCOLARES DE PORTUGUÊS: UM EXEMPLO DOS ANOS DE 1990

Autoria: Cristian Henrique Imbruniz

Resumo: Em dissertação de mestrado em andamento, intitulada "Memórias do ensino de escrita: livros escolares de português (1930-2002)", proponho-me a estudar, no período indicado, o ensino de escrita em livros escolares de português destinados ao último ano do primeiro ciclo do ensino secundário (correspondente ao 9º ano do ensino fundamental). As bases teóricas do presente trabalho orientam-se, por um lado, pela relação da Análise do discurso francesa com a disciplina de História (PÊCHEUX, 2014 [1975]; COURTINE 2014 [1980]; DE CERTEAU, 1982 [1974]) e, por outro, pela relação da Análise do discurso francesa com outras teorias enunciativo-discursivas, como a teoria do dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 2016 [1978]). O *corpus* é formado por oito livros escolares de português, um de cada década iniciada entre 1930 e 2002, selecionados a partir de dois critérios: (1) o autoral-editorial e (2) o enunciativo-discursivo. Nesta comunicação oral, detenho-me no critério enunciativo-discursivo, que, aplicado a cada um dos livros previamente selecionados segundo o critério autoral-editorial, consiste em determinar qual dos elementos do gênero discursivo bakhtiniano – dentre conteúdo temático, estilo e construção composicional – foi o mais enfatizado nas propostas de escrita desses livros, levantando hipóteses sobre a relação entre ênfase detectada e fatores sociopolíticos e sócio-históricos. Na dissertação em andamento, o critério enunciativo-discursivo é utilizado para (a) selecionar o material e (b) estabelecer concepções de língua, escrita e ensino de escrita presentes no livro, em atenção a um dos objetivos específicos daquele

trabalho, a saber: investigar a constituição dos livros escolares de português. Para exemplificar a aplicação do critério enunciativo-discursivo, utilizo o livro *Linguagem Nova*, de Carlos Faraco e Francisco Moura, publicado na década de 1990. Nesse livro, a ênfase mais destacada é na construção composicional seguida da ênfase no conteúdo temático e na construção composicional em conjunto com o conteúdo temático. Quanto às concepções de língua, escrita e ensino de escrita, a aplicação desse critério permitiu a constatação da predominância (1) de uma concepção de língua como instrumento; (2) de uma concepção de escrita como contraparte gráfico-tecnológica da língua; e (3) de uma concepção de ensino de escrita como orientação sobre técnicas de bom uso do aparato gráfico-tecnológico da língua. (Apoio: FAPESP – Processo: 2017/24562-9).

INVESTIGANDO EFEITO RETROATIVO DO SAEB. LEITURA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Autoria: Adriana de Oliveira Barbosa

Resumo: As avaliações externas em larga escala fazem parte do contexto educacional brasileiro há, pelo menos, três décadas, produzindo dados diversos tanto em nível nacional quanto internacional, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e a Avaliação Internacional de Alunos (PISA), que, inclusive, compõem o Plano Nacional de Educação vigente (Lei Nº 13.005, 2014). O SAEB, aplicado a cada dois anos, tornou-se censitário para as redes públicas de ensino desde 2005, e os resultados nos testes aplicados de Leitura e Matemática passaram a compor o IDEB, um índice sintético que tenta refletir a qualidade da educação básica no Brasil e que tem vigência até 2021, que, ao mesmo tempo, procura funcionar como alavanca das metas de melhoria de cada unidade escolar. Porém, embora a divulgação do IDEB e dos resultados do SAEB gerem alguma repercussão midiática, em geral, por meio de ranqueamentos, pouca repercussão de fato pedagógica parece gerar. Para além dessa divulgação, cabe ressaltar a especificidade de que seus testes não são tornados públicos, em função da metodologia utilizada na avaliação, que prevê a reutilização de questões entre edições. Assim, pouco se sabe ainda sobre o efeito retroativo produzido sobre as redes de ensino e especialmente sobre as escolas avaliadas. Isso é ainda mais desconhecido na etapa dos anos finais do ensino fundamental. Afinal, que impactos são percebidos no âmbito das escolas, especificamente, no contexto da língua portuguesa? Embora se reconheça a importância do SAEB, pode-se de fato afirmar que se trata de uma avaliação de alto impacto (*high-stakes*) para as escolas? Procuramos responder a essas questões por meio de uma investigação de campo, de cunho etnográfico, junto a escolas da rede pública do Distrito Federal. Baseamo-nos no aporte teórico trazido pela Linguística Aplicada na área de Avaliação no contexto de ensino/aprendizagem de línguas, especialmente Alderson e Wall (1993), Messick (1996) Watanabe (2000) e Scaramucci (2004, 2011), no tocante ao efeito retroativo de avaliações. A metodologia utilizada é a de entrevistas semiestruturadas com professores de língua portuguesa de 9º ano e gestores de escolas de ensino fundamental 2, além de gestores dos centros regionais de ensino. Com isso, estabelecemos uma triangulação de dados, que são analisados pela técnica de Análise de conteúdo semântico-categorial proposta por Bardin (2011).

METADISCURSO E ESCRITA ACADÊMICA: O PAPEL DOS RECURSOS INTERACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E LINGUÍSTICA

Autoria: Beatriz Gil

Resumo: No contexto acadêmico atual, cujo principal meio de divulgação e compartilhamento de estudos e descobertas é a escrita, sobram iniciativas, cursos e manuais destinados a discutir e “ensinar” as características dessa escrita e como ela deve ser feita. Um dos pressupostos mais recorrentes é o da impessoalidade e neutralidade na academia. Hyland (1998, 2002, 2005, 2011, 2018) salienta que a escrita acadêmica é o espaço de constantes negociações com o outro e de tomada de decisões que criam efeitos nos leitores, atestando que escrever como um perito é uma prática que envolve conhecimento de todo um sistema semiótico de valores e recursos retóricos dentro da área de atuação. As possibilidades de elementos linguísticos e retóricos variam enormemente entre as áreas e disciplinas, isso porque, elas expressam práticas sociais e epistemológicas muito distintas, relacionando a prática profissional com os discursos correntes. Dentro desse contexto, a análise do metadiscorso, ou seja, de traços característicos que explicam a interação entre escritores e leitores de um texto pode ser uma ferramenta valiosa no estudo da escrita e de sua prática profissional adjacente. O objetivo deste trabalho é, por meio da união dos conceitos de metadiscorso (HYLAND, 1998, 2002, 2005, 2011, 2018) das fronteiras disciplinares (BECKER; TROWLER, 2001) e da abordagem da Análise de Gênero Crítica (BHATIA, 2015, 2017), analisar (i) como o metadiscorso aparece na constituição da escrita acadêmica em disciplinas de Humanidades, e (ii) se é possível notar algum padrão de semelhança e/ou diferença nas recorrências do metadiscorso entre as disciplinas, considerando suas características e suas fronteiras disciplinares. Para tanto, foi analisado um *corpus* de 48 *abstracts* de artigos de pesquisa publicados em língua inglesa em revistas internacionais Qualis A1 e retirados de quatro periódicos das áreas de Ciência Política e Linguística. Ambos os periódicos de Ciência Política apresentam maior recorrência de *hedges* e *boosters* quando comparados com os periódicos de Linguística. Esse dado pode ser explicado à luz das fronteiras disciplinares, uma vez que os primeiros estão em contato mais direto com características e crenças do fazer pesquisa das Ciências Humanas, enquanto os dois últimos colocam-se em relação de proximidades com as Ciências Biológicas e da área da Saúde, trazendo os traços dessas disciplinas para a materialização da escrita acadêmica.

NARRATIVA, IDENTIDADE E FEMINILIDADES PERIFÉRICAS

Autoria: Fábio Fernando Lima

Resumo: Partindo dos pontos de convergência observados aprioristicamente entre a Análise da Narrativa, situada no contexto da proposta Socioconstrucionista para a Linguística Aplicada brasileira contemporânea (cf. MOITA LOPES, 2001, 2003, 2006), debruçada sobre a linguagem e sua relação com a vida social, por um lado, e a Análise Crítica do Discurso (cf. FAIRCLOUGH, 1997, 2001, 2003, dentre outros), por outro, fundamentalmente o compromisso social e político que

ecoa em ambas as vertentes teóricas, interessadas na desconstrução de práticas sociais injustas e na transformação dessas práticas, propomos apresentar nesta comunicação uma pesquisa que assume, como objetivo geral, estabelecer e explorar pontos de contato teóricos e metodológicos entre ambas as vertentes, tendo em vista o desenvolvimento de um modelo de análise do discurso capaz de dar conta, simultaneamente, da abordagem dos traços estruturantes que interessam à Análise da Narrativa, por um lado, e da análise das ideologias e dos consensos hegemônicos que se materializam na superfície discursiva, por outro. Para tal, consideramos, em sintonia com Bastos e Biar (2015), a Análise da Narrativa enquanto uma prática de análise do discurso à luz narrativa, caracterizada por articular o estudo do discurso e da interação, e que ambas as abordagens partem da premissa de que o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais geral. Nesse sentido, propomos que o modelo teórico advindo da associação entre a Análise da Narrativa e a Análise Crítica do Discurso seja aplicado à análise de entrevistas colhidas pelo pesquisador em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), com entrevistadas que apresentem atravessamentos de gênero, cor e classe social – no caso, mulheres negras, pobres, com baixa escolaridade e residentes em áreas periféricas e de risco, atendidas por programas socioassistenciais. Considerando a narrativa enquanto uma modalidade propícia para a emergência de questões atinentes à constituição das identidades sociais (cf. MISHLER, 2002; BASTOS, 2005; BASTOS; BIAR, 2015), caberá observar, dentre outras questões, como se constituem tais identidades e de que maneira se articulam os atravessamentos ora mencionados; se tais membros procuram conformar discursivamente suas representações de mundo, ideologias e identidades ao discurso hegemônico ou não, atuando, neste último caso, como “agentes” (FAIRCLOUGH, 1992), mediante o emprego de vozes contra-hegemônicas que buscam reverter os processos discursivos que constroem suas identidades sociais para outras direções e, por fim, como se constituem as relações de poder em cada modalidade específica de interação.

O ENUNCIADO CONCRETO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA ÀS MARGENS DO RIO GUAMÁ



Autoria: Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui

Resumo: Neste trabalho, apresentamos resultados de uma investigação desenvolvida em três escolas públicas de Belém do Pará, no ano de 2017, com estudantes residentes nas ilhas situadas nos arredores da capital mais insular da Amazônia brasileira. A relação entre a vida e a linguagem na materialidade textual precisa ser entendida como atividade inscrita sócio-historicamente, e para tal utilizamos o conceito de dupla orientação do gênero na realidade, apresentado por Medviédev (2012), que descreve o processo axiológico do locutor, que com base em sua avaliação social imprime um recorte à realidade, tematizando-a nos gêneros do discurso. A partir de um diagnóstico realizado nas três escolas públicas estaduais, estudantes do 6º ano do ensino fundamental travaram uma batalha na produção escrita e a porta de entrada foi a leitura desenvolvida em diferentes textos verbo-visuais. Uma sequência didática que explorou a leitura-escrita na aula de português teve como tema “o trajeto entre a escola e a minha casa”. Nos textos produzidos pelos alunos ribeirinhos, observou-se a maneira como a vida deslocase para o interior da criação textual e produz sentidos que dialogam com diferentes instâncias discursivas: a vida cotidiana de cada um, seus olhares para o entorno da escola, o percurso de vinda para a escola e as formas de agenciamento da escola.

A investigação desenvolveu-se em três eixos: visual, verbal e verbo-visual, dado o caráter multimodal dos textos selecionados. O interlocutor é transportado para espaços e tempos distintos, onde as imagens, que têm como ponto de referência a esfera escolar (o professor), tematizam as travessias dos barcos que revolvem as águas dos rios e deslocam a população ribeirinha de uma margem à outra do rio Guamá. Nesse processo de reconstituição de seu percurso diário casa/escola/casa, os estudantes ribeirinhos realizam uma dupla orientação do tema (para o interior da situação comunicativa e para a realidade) e produzem sentidos que evidenciam seu lugar único na cadeia discursiva.

O LETRAMENTO CRÍTICO COMO PERSPECTIVA DE ENSINO DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS IFS



Autoria: Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini

Resumo: “A formação de um leitor crítico capaz de ir além da decodificação de textos” (BRASIL, 2015, p. 9) é uma preocupação que está presente tanto nos documentos que orientam o ensino de língua estrangeira no ensino médio (BRASIL, 2002, 2006) como no próprio livro didático de língua estrangeira (PNLD 2015 e 2018). Entendemos que a formação desse leitor crítico vai ao encontro dos pressupostos para o ensino de língua estrangeira em uma formação integral de nível médio profissionalizante, conforme previsto nos documentos que orientam o ensino médio integrado na Rede Federal. No entanto, nossa percepção como docente de espanhol em um Instituto Federal de ensino é a de que há um descompasso entre teoria e prática na atitude curricular dos professores. Levando em consideração a importância das discussões teóricas sobre o conceito de letramento (SOARES, 2014; STREET, 2013; BARTON, 2004; CASSANY, 2006; MONTE MÓR, 2013; DUBOC, 2012) para o campo do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, são objetivos desta comunicação apresentar alguns resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que problematiza a noção de letramento em documentos que orientam o ensino de língua estrangeira, e como as concepções sobre letramento de um grupo de professores de espanhol afetam suas práticas de ensino. Além disso, analisamos a “atitude curricular” (DUBOC, 2012) de docentes nas brechas de livros didáticos de espanhol voltados para a formação de leitores críticos. As análises evidenciaram que os professores trabalham as atividades propostas pelos livros didáticos sem conhecer os princípios teóricos subjacentes e sem aproveitar as “brechas” que poderiam permitir a formação efetiva do leitor crítico em espanhol, o que parece confirmar nossa hipótese de que a implementação do letramento crítico, tal como proposto no campo teórico, depende mais da “atitude curricular” do professor (DUBOC, 2012) do que aquilo que o livro didático ou os documentos curriculares oferecem como sugestão de trabalho. Além disso, nossas análises apontam a necessidade de maior esclarecimento quanto à perspectiva do letramento crítico entre os docentes participantes de nossa pesquisa. A opção pelo letramento crítico enquanto perspectiva para o ensino de língua espanhola no Brasil pode ser um dos caminhos possíveis para o desenvolvimento de consciência crítica, levando os alunos a refletir sobre seu lugar e papel em uma sociedade cada vez mais complexa.

TRADUÇÃO EM PAUTA: ASPECTOS IDEOLÓGICOS IMPLÍCITOS NA (RE)APRESENTAÇÃO DO OUTRO



Autoria: Angelica Karim Garcia Simão

Coautoria: Maria Angélica Deângeli

Resumo: Nos últimos anos, vivenciamos profundas transformações na esfera do jornalismo resultantes não só da transposição do meio impresso ao digital, mas, sobretudo, da aceleração do mercado de comunicação e do gerenciamento da informação. As consequências do caráter efêmero que vislumbramos atualmente incidem também sobre o âmbito da tradução dos textos jornalísticos no que se refere à produção e à reprodução da notícia. Nessa perspectiva, questões envolvendo os limites da tradução e as tipologias textuais com as quais nos deparamos diariamente nos jornais e portais de informação têm sido trazidas à reflexão e analisadas sob a ética da diferença, revelando tensões e deslocamentos de sentidos no nível textual. Os textos jornalísticos, ao circularem em esfera global, passam por transformações estilísticas condicionadas não só pelos projetos editoriais e manuais de estilo e redação, mas também por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados aos seus contextos de produção e recepção. Para além dos pressupostos de “clareza” e “neutralidade” que visam reduzir as subjetividades do texto informativo, entendemos que o discurso da imprensa é responsável pela maior parte dos saberes e conhecimento que adquirimos, além de desempenhar um papel fundamental na formação de nossas opiniões e na constituição de nossas identidades. Dessa forma, o controle dos meios de comunicação é entendido aqui como um recurso simbólico que atua implicitamente no exercício de poder e na veiculação de estereótipos e ideologias que circulam socialmente, influenciando, de forma direta, a formação e legitimação de representações que construímos da realidade. Neste trabalho, à luz das reflexões de Charaudeau (2016, 2018), Rodrigues (2000) e Van Dijk (2002, 2005), buscamos demonstrar, por meio da análise de elisões, adições, escolhas léxicas e sintáticas, como as traduções de títulos de notícias (manchetes) podem redirecionar a interpretação das reportagens que encabeçam, apresentando uma nova abordagem dos acontecimentos informados. Para tanto, apresentamos um *corpus* de textos traduzidos do francês para o português, provenientes do jornal francês *Le Monde* e do portal UOL (www.uol.com.br), empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de Internet do conglomerado Grupo Folha. Constatamos que o lugar de onde a tradução se manifesta parece dizer tanto do outro quanto de nós mesmos e, nesse sentido, pensar a tradução é pensar a identidade e a diferença inerentes a todos os processos de comunicação.

CONSTRUÇÕES SUBORDINADAS COM O VERBO "SABER" NO PORTUGUÊS FALADO: UMA PERSPECTIVA COGNITIVISTA



Autoria: Flavia do Carmo Bertasso

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar o funcionamento de diferentes construções com o verbo "saber", sob o aparato teórico da Linguística Cognitiva, especialmente Langacker (1987, 1991, 2009). Adota-se o conceito cognitivo de subordinação segundo o qual a subordinação equivale a uma relação entre processos perfilados que se combinam de diferentes modos em “janelas de atenção conceitual” (LANGACKER, 2009). Em termos discursivos, entende-se que a subordinação equivale a uma relação entre espaços mentais (FAUCONNIER, 1985) destinados a fornecer instruções ao interlocutor acerca do domínio conceitual sob o qual uma proposição deve ser compreendida (VERHAGEN, 2005; LANGACKER, 2009). Conforme concebe Langacker (2009), uma janela de atenção equivale a uma “unidade de informação”, no sentido de Chafe (1994). Em termos cognitivos, essa unidade de informação corresponde esquematicamente a um pareamento simbólico entre uma janela de atenção conceitual e um grupo fonológico de entonação. Para Langacker, a combinação de orações pode ser vista a partir daí como combinações variáveis de unidades de informação, em diferentes graus de perfilamento (primário/secundário) entre estados-de-coisas e proposições. A partir de dados do português falado no interior paulista, buscou-se descrever os usos do verbo "saber" em contextos de complementação oracional com o propósito de determinar quais são suas formas e funções na variedade do português investigada. Assim, elegeu-se como *corpus* da pesquisa as amostras de fala que integram o banco de dados IBORUNA, sediado na UNESP de São José do Rio Preto (cf. GONÇALVES, 2007). Para a análise dos dados e sistematização dos resultados, foi utilizada a metodologia de análise tanto qualitativa quanto quantitativa, submetendo as ocorrências ao programa estatístico Goldvarb (SANKOFF; SMITH; TAGLIAMONTE, 2005), de modo a obter resultados percentuais de aplicação dos fatores e, com isso, definir as propriedades típicas de cada uso identificado das construções em análise. Os resultados mostram que o verbo saber: (i) no uso com função textual-interativa, é encontrado mais vezes na terceira pessoa do singular, no presente do indicativo e em posição final na oração, e (ii) no uso como matriz de oração completiva, o verbo é mais utilizado na primeira pessoa do singular, no presente do indicativo e em posição inicial na oração.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE ELEMENTOS LEXICAIS NA DETECÇÃO AUTOMÁTICA DE IRONIA EM TEXTOS DE OPINIÃO



Autoria: Gabriela Wick Pedro

Resumo: Nas duas últimas décadas, o crescimento da *Web* resultou em um aumento de dados opinativos. Este cenário resultou em um aumento de opiniões presentes em mídias sociais e áreas como a Linguística e as Ciências da Computação têm manifestado interesse em extrações de opinião em grande volume de material textual encontrado na rede. Neste contexto, a Mineração de Opinião, uma subárea do Processamento de Língua Natural (PLN), busca processar automaticamente opiniões, emoções, sentimentos e subjetividades em textos (LIU, 2012). No entanto, observa-se que muitas opiniões identificadas podem carregar um sentido irônico, alterando o sentido da sentença, isto é, uma sentença dada como positiva é na verdade uma sentença com sentido negativo ou vice-versa. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento de dispositivos linguísticos em expressões irônicas presentes em textos opinativos. Para tal tarefa, parte-se da busca em *corpus* construído por comentários de notícias e anotado no nível da sentença a partir das expressões irônicas e sarcásticas identificadas. O *corpus* da pesquisa é composto por 6185 comentários retirados de 90 notícias relacionadas ao período pré-*impeachment* (entre janeiro e julho de 2016) do caderno Poder do jornal *Folha de S. Paulo*, totalizando aproximadamente 14 mil sentenças e 207 mil palavras. Sobre a anotação, foi criado um cabeçalho que indica o número, o autor e a data do comentário. Além disso, com base nas teorias pragmáticas de Grice (1975) e cognitivas de Sperber e Wilson (1981), foram criadas etiquetas que indicam a intenção de uma sentença opinativa: irônica, não irônica e outro tipo de ironia. Com base na análise dos dados obtidos, nota-se que alguns elementos lexicais são essenciais para a sentença e todo o sentido irônico discorre ao seu redor, os chamados disparadores. Estes dispositivos linguísticos possuem uma concepção bem marcada na sentença, capazes de disparar a oposição de uma palavra em contras com uma sentença e/ou um contexto, provocando a ironia. Não se trata, pois, de simplesmente investigar a ironia, mas de descrevê-la com foco em aplicações linguístico-computacionais. Por fim, é possível observar que o uso de um disparador é uma importante pista linguística capaz de indicar ironia em textos de opinião, permitindo uma melhor compreensão de expressões irônicas, sobretudo enriquecendo métodos e ferramentas de detecção automática de opiniões.

A ELABORAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA INGLESA DIRECIONADA POR DADOS DE APRENDIZES

Autoria: William Danilo Garcia
Coautoria: Paula Tavares Pinto

Resumo: Esta apresentação objetiva expor uma atividade didática desenvolvida no intuito de assistir o processo de aprendizagem de algumas preposições da língua inglesa de graduandos do curso de Letras. Como fundamentação que embasa a criação dessa tarefa, destacam-se os seguintes conceitos: o de Corpus de Aprendiz definido por Granger (1998, 2002, 2013), os de Aprendizagem Direcionada por Dados (Data-Driven Learning) destacados por Johns (1991, 1994), Berber Sardinha (2011) e Boulton (2010), e os de Ensino de Línguas por Tarefas delimitados por Prabhu (1987), Skehan (1996), Willis, (1996), Nunan (2004) e Ellis (2006). Com relação à metodologia da pesquisa, faz-se relevante destacar que foi feito, inicialmente, a compilação de um *corpus* de aprendiz de alunos do curso de graduação em Letras por meio do concordanciador AntConc (ANTHONY, 2018). Posteriormente, buscou-se no *corpus* inadequações com relação aos usos das preposições *with, in, on, at, for* e *to*. Para isso, a consulta a um *corpus* de referência (o COCA) se fez necessária, além da pesquisa em algumas gramáticas e dicionários *on-line* da língua inglesa. Feito isso, uma atividade didática que enfatizasse tais desvios foi desenvolvida com base nas premissas do Ensino de Línguas por Tarefas. O intuito da tarefa criada foi o de colocar os graduandos na posição de pesquisadores ao direcioná-los a buscar as informações linguísticas necessárias com relação às preposições no COCA. Espera-se que, a partir da realização da pesquisa dos alunos no COCA, os mesmos possam se tornar mais autônomos, como prevê as considerações da Aprendizagem Direcionada por Dados. Em decorrência dessa autonomia, visa-se alcançar uma melhora na utilização das preposições em língua inglesa. Por fim, quanto aos encaminhamentos futuros, objetiva-se, por meio da compilação de um segundo *corpus* de aprendiz em condições similares ao levantamento do primeiro, investigar se a tarefa desenvolvida nesta pesquisa de fato surtiu efeito positivo no processo de aprendizagem dos aprendizes em questão no tocante ao uso das preposições previamente estabelecidas.

COMPILAÇÃO DE UM CORPUS DO GÊNERO CERIMONIAL COMO DIRETRIZ PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO GESTÃO DE EVENTOS

Autoria: Silmara Ribeiro Moscatelli

Resumo: O ensino de Língua Estrangeira para alunos de cursos superiores é de extrema importância para seu aperfeiçoamento profissional, uma vez que as empresas atuam de forma globalizada. Dessa forma, no Centro Paulo Souza, é oferecido junto à grade curricular de todos os cursos tecnológicos o ensino de Língua Inglesa e, em alguns cursos, o ensino da Língua Espanhola, com o objetivo de capacitar os futuros profissionais para expandir seus negócios e ampliar suas possibilidades quebrando as fronteiras nacionais. Diante disso, para aprimorar o ensino da língua estrangeira nos cursos de pouco tempo de duração, é

interessante propor estratégias de ensino que maximizem o saber, para que os discentes possam ter mais contato com a língua estrangeira. O objetivo principal deste trabalho é propor uma reflexão sobre a importância de coletar o léxico específico utilizado pelos estudantes do curso superior de Gestão de Eventos no gênero textual cerimonial de casamento, na língua espanhola. Nesta categoria de gênero, a proposta será evidenciar como é elaborado o cortejo de casamento nos países que falam espanhol, explicitando todas as normas e protocolos da festa. Para isso, tomaremos como base os conceitos baseados em linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 1999; SINCLAIR, 1991) para observar e sistematizar com que regularidade os discentes utilizam vocábulos específicos de acordo com determinado contexto. Sendo assim, o levantamento do *corpus* serve para realizar a descrição linguística que é útil para uma prática pedagógica voltada para as necessidades reais dos alunos, já que fica difícil entrelaçar a prática de um material didático pré-estabelecido para desenvolver habilidades particulares do curso. Blanca Aguirre Beltrán, em seu artigo intitulado "La enseñanza del español con fines profesionales" (2004), relata a importância de desenvolver competências linguísticas que focalizem a atenção nas situações comunicativas comuns de determinadas profissões para aumentar estas aquisições, assim, deve-se desenvolver estratégias adequadas para estes contextos específicos. Com este trabalho, pretende-se propor, a partir da coleta dos dados, um material de língua espanhola com fins específicos (CELANI, 2009; LEFFA, 2008) para que o aprendiz se sinta seguro ao escrever na língua. Desta forma, a pesquisa é relevante para um encaminhamento mais adequado nas aulas de línguas estrangeiras em cursos com objetivos específicos e claros para um determinado mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO POMERANO BASEADA EM CORPORA E ESBOÇOS DE PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA



Autoria: Neubiana Silva Veloso Beilke

Resumo: Nossa pesquisa está inscrita nos estudos do léxico pomerano baseados em *corpora*. Nosso objetivo principal é realizar a descrição dos verbos e dos substantivos mais frequentes encontrados no acervo do Pommersche Korpora (PK) – banco de dados linguísticos constituído sob os princípios da Linguística de Corpus (LC). Entre os objetivos específicos destacamos: (i) compilar mais amostras linguísticas e expandir o acervo do PK; (ii) compilar um *corpus* de referência do baixo-alemão; (iii) etiquetar todos os verbos e substantivos presentes no PK; (iv) descrever os verbos e substantivos mais frequentes no PK; (v) aprofundar as análises a respeito da variedade brasileira do pomerano e do contato de línguas e (vi) criar um produto para aplicação que auxilie no ensino na perspectiva da educação linguística dos falantes de pomerano, a fim de desenvolver propostas didáticas com base em *corpora*, material direcionado a professores e aprendizes. A nossa principal hipótese de investigação diz respeito à possibilidade da existência de um padrão – alta frequência, regularidade e sistematicidade na ótica da LC – de variação sistemática do pomerano em relação ao alemão-padrão, que poderá contribuir para a confirmação do “parentesco linguístico” entre essas variedades. Quanto às nossas bases teóricas, nos baseamos na Lexicologia (BIDERMAN, 2001; ZAVAGLIA; WELKER, 2013 e BARBOSA, 1991). A LC é a principal base teórico-metodológica e suporte para nossa abordagem, com base nas premissas encontradas em Lemnitzer e Zinsmeister (2006), por exemplo. No que concerne ao ensino com base em dados de *corpora*, nos fundamentamos nos pressupostos de Johns (1991), Lewis (1997) e Leffa (2000). No que se refere à nossa metodologia para

a descrição, o procedimento está sendo a etiquetagem dos verbos e substantivos encontrados no PK, listando-os por meio de quadros comparativos sistemáticos e compactos. Nesses quadros, estamos recuperando paralelamente as ocorrências em alemão-padrão, pomerano e português, para posterior análise. A busca dos verbos e substantivos é feita por meio da Wordlist, gerada no programa WordSmith Tools (V. 7.0). Para as propostas de atividades, estamos desenvolvendo conteúdo lúdico, tais como, animações legendadas e jogos *on-line*. Durante o processo de desenvolvimento do material, nossas propostas didáticas serão testadas com o público-alvo. Portanto, pretendemos apresentar os andamentos da nossa pesquisa quanto às descrições iniciais, à testagem de plataformas educacionais e os esboços de materiais didáticos em pomerano.

LINGUÍSTICA DE CORPUS E ENSINO DE LÍNGUAS: REFLEXÕES ACERCA DE CRITÉRIOS OBRIGATÓRIOS NA CRIAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM LÍNGUA INGLESA



Autoria: Luciano Franco da Silva

Resumo: A presente proposta tem por objetivo a discussão sobre o desenvolvimento de atividades didáticas em língua inglesa com base em *corpora* com o foco no desenvolvimento da compreensão oral. Para tanto, a Linguística de Corpus serviu com aparato teórico-metodológico, e as atividades preparadas respeitaram os critérios obrigatórios para a criação de atividades com *corpora* descritos nas pesquisas de mestrado de Delfino (2016) e Silva (2018). O *corpus* de estudo para a pesquisa foi compilado a partir das transcrições de 71 palestras retiradas do *site* TED (www.ted.com) e de 56 transcrições das animações do *site* TED-ED (<https://ed.ted.com/>). A partir dos dados obtidos por meio das análises do *corpus* de estudo, foram propostas, e posteriormente aplicadas, atividades com o foco na compreensão oral em língua inglesa. Tais atividades respeitam os critérios para a preparação de atividades com base em *corpora*, desenvolvidos em um curso intitulado “Corpus: Ensino e Análise”, oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem na PUC-SP em 2014 e ministrado pelo professor Dr. Tony Berber Sardinha. Ao total, são elencados 28 critérios, dentre os quais 11 são obrigatórios (O) e 17 são não obrigatórios (NO). Conforme mencionado anteriormente, a presente proposta visa discutir e explorar os 11 critérios obrigatórios como forma de contribuir para o aprimoramento da compreensão oral dos alunos sobre a língua inglesa. Esperamos ainda que este estudo ressalte a importância da Linguística de Corpus para o ensino e aprendizagem de línguas, assim como a relevância da elaboração de materiais didáticos baseados em *corpora*. A fundamentação teórica deste trabalho se baseia nos conceitos de Inglês para Fins Acadêmicos (CHARLES, 2013; HYLAND, 2006), Linguística de Corpus (MCENERY; XIAO, 2011; BERBER SARDINHA, 2010, 2004), e as concepções sobre a Compreensão Oral (ROST, 2011; FLOWERDEW; MILLER, 2005; GOH, 2003, 2012; MCCARTHY, 1998). Como metodologia de pesquisa, utilizamos o programa AntConc® para a realização das análises e descrições lexicais.

LINGUÍSTICA DE CORPUS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE INGLÊS NÍVEL B1



Autoria: Carolina Tavares de Carvalho

Resumo: O objetivo deste trabalho é promover um melhor desempenho dos alunos de língua inglesa em um curso livre de inglês nível B1. Tendo o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) como base para a análise da habilidade de Compreensão Oral (CO), utilizaremos como parâmetro as habilidades estabelecidas pelo QECR relacionadas a CO. Para a análise, verificaremos o nível de CO dos alunos no início e no fim da pesquisa por meio da aplicação do simulado do TOEFL ITP®. Por meio de análises quali-quantitativas, levantaremos os interesses dos alunos através de questionários e selecionaremos vídeos do Ted-Ed com base no resultado dos mesmos, sendo, portanto, o questionário um dos critérios para elaboração do *corpus* dessa pesquisa e um fator relevante para estabelecer um contexto de aprendizagem significativo para os alunos (AUSUBEL, 1980, 2003). Em seguida, compilaremos um *corpus* de transcrições dos vídeos do Ted-Ed que contenha os temas previamente selecionados pelos alunos. Para criação do mesmo, será utilizada a ferramenta Sketch Engine. Este *corpus* servirá de base para elaboração de atividades de CO voltadas ao nível B1. Para tanto, como salientado por Sardinha (2000), o *corpus* deve ser criteriosamente selecionado para atender às perguntas de pesquisa do trabalho, além de servir de base para o desenvolvimento de atividades a serem utilizadas em sala de aula. Para elaboração das mesmas, consideraremos os critérios obrigatórios para se preparar uma atividade, utilizando a Linguística de Corpus, estabelecidos por Delfino (2016), tais como: o exercício faz uso de *corpus*, ele precisa ter enunciados claros, ter como foco principal o padrão lexicogramatical, deve ser ético, replicável, motivador e autêntico. O trabalho também será fundamentado em um modelo de CO interativo, que é uma síntese dos modelos ascendente e descendente, onde os processos de CO acontecem em diferentes níveis ao mesmo tempo (FLOWERDEW; MILLER, 2005). Os resultados obtidos no início e no fim da pesquisa serão comparados e analisados com o intuito de perceber se ocorreu uma melhora no desempenho dos alunos em CO. Desta forma, buscar-se-á verificar um melhor desempenho dos alunos na CO, aliando atividades com foco na CO e o *corpus* de estudo.

O POMMERSCHE KORPORA: UM BANCO DE DADOS LINGUÍSTICOS E UM CONJUNTO DE CORPORA DIALETAIS DA VARIEDADE BRASILEIRA DO POMERANO



Autoria: Neubiana Silva Veloso Beilke

Resumo: Pretendemos apresentar os resultados da nossa pesquisa de mestrado concluída em 2016, a qual obteve como principal resultado a criação de um banco de dados linguísticos, coletado sob os princípios da Linguística de Corpus e organizado como um conjunto de *corpora* que apresenta elementos autênticos do pomerano e de sua variedade brasileira, bem como amostras multilíngues contatuais. A criação do acervo foi nosso objetivo geral, a fim de permitir o seu registro, descrição e estudo. Nossos objetivos específicos foram (i) identificar a

presença da fala pomerana nas regiões do Vale do Rio Doce/MG e do interior do Rio Grande do Sul/RS e (ii) comparar brevemente o pomerano coletado nessas duas regiões. Dentre nossas fundamentações teóricas, a Lexicologia e as teorias que embasam a abordagem-metodologia da Linguística de Corpus foram as principais bases consideradas, bem como os princípios do empirismo e da perspectiva descritiva, segundo os preceitos de Perini (2008). Entre nossos referenciais, encontram-se Biderman (2001), Sinclair (2004) e Berber Sardinha (2004). Nossa metodologia envolveu a coleta de fontes primárias em viagens de campo, a compilação de dados diversificados, inclusive pictográficos e góticos, a realização de entrevistas com os falantes, a transcrição e o tratamento dos dados escritos e orais, bem como a organização, reunião, etiquetagem parcial e uniformização dos materiais levantados. Para a coleta dos dados orais, utilizamos dois questionários adaptados a partir do modelo do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil, 2001), sendo um questionário semântico-lexical traduzido para o alemão e um questionário sociolinguístico em português, em vista da existência de bilíngues em pomerano-português. Quanto aos resultados alcançados, o banco de dados denominado Pommersche Korpora (PK) possui um acervo de 129.666 palavras, distribuídos em um conjunto de quatorze *corpora* diversificados e um *corpus* oral. Comprovamos a existência de um falar com influências portuguesas, alemãs e de outras variedades germânicas, o qual denominamos de Brasilianisch-Pommersch, ou seja, variedade brasileira do pomerano (BEILKE, 2014). A criação do PK pode alcançar alguns desdobramentos: a produção de obras lexicográficas, gramaticais e pedagógicas, utilizando exemplos do uso real e cotidiano e evitando, assim, a formulação de frases artificiais para exemplificações; a comparação com os dados de outros *corpora*, por exemplo, com o *corpus* do baixo-alemão histórico; estudos de perdas de alguns fonemas (ou variação de morfemas) e grafemas nas posições finais das palavras; análise sociolinguística das respostas e contribuição para a compilação de outros *corpora* dialetais.

O USO DE AGRUPAMENTOS LEXICAIS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA DE VESTIBULANDOS

Autoria: Luana Nazzi

Resumo: Tendo como base teórico-metodológica o ensino de língua inglesa (LI) para fins específicos (IFE) (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998) em união com o uso da Linguística de Corpus (LC) (BERBER SARDINHA, 2009; VIANA; TAGNIN, 2011; O'KEEFFE; MCCARTHY; CARTER, 2007), o objetivo do presente trabalho é desenvolver atividades de compreensão escrita na LI voltadas para o vestibular, especificamente com o tema "mundo", que aborda notícias gerais do cotidiano. Para isso, foi compilado um *corpus* de textos jornalísticos autênticos com textos dessa temática advindos dos sites CNN® e BBC®. Por meio do *software* Skech Engine®, foram extraídas as palavras-chave mais frequentes do *corpus* e, concomitantemente, os agrupamentos lexicais dessas palavras, para posterior desenvolvimento das atividades, de modo que os exercícios tenham como base as combinações lexicais mais frequentes das notícias compiladas. Em função disso, concordando com Berber Sardinha (2004) ao afirmar que o *corpus* e as perguntas de pesquisa devem estar em consonância, buscou-se responder às seguintes perguntas: 01. Como o uso de um *corpus* criado a partir de textos jornalísticos autênticos pode auxiliar no levantamento de agrupamentos lexicais para o vestibular com o tema "mundo"? 02. Como as atividades baseadas em agrupamentos lexicais podem desenvolver o léxico dos alunos e serem relevantes

para o contexto dos vestibulandos? A aplicação das atividades foi feita em uma escola particular de ensino regular situada no interior de São Paulo. Com o intuito de analisar o efeito das atividades com base em *corpora*, um questionário foi entregue aos alunos com perguntas acerca dos exercícios e sua validade no contexto de um vestibulando. A análise dos questionários apresentou um resultado positivo, visto que uma parte significativa dos estudantes respondeu que as atividades apresentadas antes da leitura dos textos os auxiliaram na compreensão dos mesmos, principalmente pelo novo vocabulário abordado, por meio de palavras-chave e agrupamentos lexicais do próprio texto e do *corpus* compilado.

WORD SKETCH COMO FERRAMENTA PARA EXTRAÇÃO DE COLOCAÇÕES



Autoria: Manuela Arcos
Coautoria: Marine Laísa Matte

Resumo: Neste trabalho, descrevemos métodos de identificação e extração de colocações em *corpora* textuais por meio da ferramenta Word Sketch (WS), do *software* Sketch Engine. Apesar de vários *softwares* cumprirem a mesma tarefa, optamos por analisar o WS, pois foi a ferramenta utilizada para a identificação de colocações de língua geral (LG) e de linguagem especializada (LE) em trabalhos anteriores realizados pelas autoras. Portanto, este trabalho segue dois enfoques: a identificação e extração de colocações de LG produzidas por aprendizes de língua inglesa em textos acadêmicos, e de colocações especializadas da área da Conservação e Restauração de Patrimônio Cultural. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos a Linguística de Corpus, já que se trata de uma área de estudo que lida com linguagem autêntica, operando com dados reais de produção linguística. Apesar da variedade denominativa e conceitual existente nos estudos fraseológicos, entendemos colocações como palavras que frequentemente ocorrem juntas em função do seu grau de atração semântica. Sejam de LG ou de LE, as colocações são unidades constituídas por critérios sintático-semânticos, pragmáticos e discursivos. Assim, para identificar e extrair colocações pelo WS, levamos em consideração seus critérios de constituição. Para as colocações de LG, foram considerados os critérios de frequência, em que se estipulou um número mínimo de ocorrências para a combinação de palavras, além dos critérios sintáticos e pragmáticos, visto que foram analisadas somente colocações formadas por determinadas categorias gramaticais com *range* em dois ou mais textos. Já nas colocações de LE, consideramos sua constituição morfossintática por um núcleo nominal e por um núcleo eventivo em forma de verbos ou nomes deverbais que denotam ações e processos especializados do domínio temático. Quanto aos critérios pragmáticos e discursivos, consideramos uma frequência de uso de no mínimo cinco ocorrências com distribuição em dois ou mais textos. Cabe ressaltar que os critérios pragmático e discursivo das colocações de ambas as perspectivas - LG e LE - estão garantidos pelos critérios de constituição do *corpus* textual de análise. Os resultados indicam que a ferramenta WS é eficaz para a tarefa de extração de colocações de escrita acadêmica e de linguagem especializada, pois permite que a busca pelas unidades parta dos critérios de constituição das mesmas. É possível filtrar estruturas candidatas a colocações pela sua constituição morfossintática e pragmática - como a frequência de uso -, tornando a etapa manual de análise das estruturas para a confirmação de seu estatuto de colocação muito mais produtiva.

ESTUDO DIACRÔNICO DA TRANSPARÊNCIA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Alessandra Guerra

Resumo: Neste trabalho, abordo o fenômeno da variação diacrônica do grau de transparência linguística do português brasileiro (PB). A transparência diz respeito à presença, numa língua, de relações biunívocas entre forma e significado, conceito equivalente a um tipo de iconicidade denominado de “isomorfismo”. As pesquisas sobre o tema entendem que cada língua caracteriza-se por um determinado grau de transparência, calculado mediante a proporção, maior ou menor, em que a língua contém fenômenos que violam a relação biunívoca forma-significado. Neste trabalho, discuto especificamente a variação diacrônica do grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito por meio de pronome e por meio de desinência verbal. O quadro teórico adotado no trabalho compreende uma articulação entre a Gramática Discursivo-Funcional e estudos da Linguística Funcional Norte-Americana que lidam com motivações comunicativas determinantes da estrutura das línguas e da dinâmica de processos de mudança. O período considerado para a análise diacrônica estende-se da primeira metade do século XIX ao início do século XXI, e o corpus de investigação inclui peças teatrais brasileiras produzidas durante esse período. Conforme assumo no trabalho, a expressão do argumento-sujeito é um fenômeno do PB que pode se realizar de forma transparente ou não-transparente (opaca). Por exemplo, esse processo realiza-se de modo não-transparente numa oração como “Nós cantamos bem.”, em que duas formas (o pronome “nós” e a desinência “mos”) codificam um mesmo significado (primeira pessoa do plural); na oração “Cantamos bem.”, por outro lado, o processo é transparente, já que uma única forma (a desinência) codifica tal significado. Nesta comunicação, procuro mostrar, então, que, diacronicamente, a tendência do PB para a realização transparente ou opaca da expressão do argumento-sujeito varia e que essa variação decorre da interação entre três mudanças em curso na língua: aumento da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito, aumento da frequência de uso do pronome “você” em detrimento de “tu”, aumento da frequência de uso da forma “a gente” em prejuízo de “nós”. Nesse sentido, procuro explicar ainda que, conforme evidenciam os dados, a variação em foco não ocorre segundo um movimento unidirecional, mas oscila em torno de um eixo, ora em direção à diminuição, ora em direção ao aumento de transparência.

FATORES SINTÁTICOS NO DESENCADEAMENTO DA MARCAÇÃO DIFERENCIAL DE OBJETO NO PORTUGUÊS EUROPEU DOS SÉCULOS XI E XVII



Autoria: Alba Verona Brito Gibrail

Resumo: Estudos recentes sobre a marcação diferencial de objeto (MDO) no português europeu atribuem o uso com frequência elevada e sua formação em contextos mais abrangentes nos textos de autores nascidos nos séculos XVI e XVII à influência do espanhol (DÖHLA, 2014; PIRES, 2017). Contudo, os dados levantados na pesquisa de Gibrail (2005) revelam que a MDO em uso nesses

textos é formada em contextos que licenciam esse fenômeno no português antigo (PA). Conforme descreve Döhla (2014), a MDO no PA era desencadeada por fatores sintáticos, como a paralelização, a deslocação à esquerda e a ordem VSO. Nesses contextos, a MDO é licenciada também nos textos de autores dos séculos XVI-XVII. (1) Sabe Deos qua manhos de?ejos trazia de ver a ty, & a todos meus amigos. (A. Ferreira, séc. XVI) – paralelização. (2) Ao Senhor Embaixador tivemos em cama estes oito dias, (A. Vieira, séc. XVII) - deslocação à esquerda (3) Despedido Simão Botelho, despachou o Governador a Dom Manoel de Lima pera ir entrar na fortaleza de Baçaim, (D. Couto, séc. XVI) - ordem VSO. Os objetos diretos marcados diferencialmente nesses contextos são sintagmas que carregam os traços semânticos [+ humano + específico], sendo realizados com frequência elevada quando o objeto direto é nome próprio de pessoa, título de nobreza, título religioso, pronome de tratamento e/ou um quantificador. Gibrail (1995) atesta que esses objetos em sentenças de ordens superficiais VSO/VXO/VO são contextos categóricos de MDO nesses textos. (4) Assim armou o grande poeta ao seu Eneias. (A. Vieira, séc. XVII), (5) Tomou por seu companheiro ao Padre João de Sotto-maior, (A. de Barros, séc. XVII), (6) Levaram ao Arcebispo a ver tudo. (L. de Sousa, séc. XVI) Considerando o fato apontado por Gibrail (2005) da queda de ocorrências da MDO nos textos dos autores nascidos a partir do séc. 18, período em que se atesta uma mudança gramatical no português que leva à restrição de uso de sentenças transitivas de ordens OVS/VOS e aumento da frequência de uso da ordem SVO (GALVES; GIBRAIL, 2018, GIBRAIL, 2010, PAIXÃO DE SOUSA, 2004), defendo, neste trabalho que a MDO no português europeu dos séc. XVI e XVII ocorre quando o objeto direto com os traços [+ humano + específico] ocupa uma posição que poderia ser ocupada pelo sujeito; portanto, não sendo a frequência maior de uso e sua formação em contextos mais abrangentes no português desse período devido exclusivamente à influência do espanhol.

FUNÇÕES SINTÁTICA, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA VÍRGULA EM CONSTRUÇÕES RELATIVAS DO SÉCULO XVIII



Autoria: Aline de Azevedo Rodrigues

Resumo: Este trabalho visa descrever e analisar a variação no emprego de vírgula em manuscritos produzidos no Brasil ao longo do século XVIII, focalizando o contexto de construções relativas. Para Chacon (1998), os sinais de pontuação, ao delinearem um ritmo próprio do texto escrito, delimitam unidades linguísticas que podem ser reconhecidas a partir de diferentes dimensões da linguagem, a saber: fônica, textual, sintática e enunciativa. De modo geral, busca-se neste trabalho descrever quais funções da vírgula estariam em competição ao longo do século XVIII e teriam sido decisivas para a configuração multidimensional do sistema de pontuação contemporâneo. Para esta apresentação, focalizamos a propriedade da vírgula de estabelecer articulações entre unidades que podem ser identificadas dos pontos de vista semântico, sintático e pragmático. Desse modo, na análise proposta, restringimo-nos apenas às dimensões sintática e textual (ou semântica), seguindo a proposta de Chacon (1998), o que não descarta a premissa de que todas as dimensões da linguagem atuam, simultaneamente, em todas as ocorrências de pontuação de um texto. Os principais quadros teóricos que orientaram a investigação foram trabalhos que abordaram as relativas sob uma perspectiva funcionalista (HALLIDAY, 1985; CRISTOFARO, 2003; CAMACHO, 2014, 2016), os quais se caracterizam por considerar a integração entre os diferentes níveis de análise linguística na descrição do funcionamento dessas estruturas na

língua. Este trabalho tem como objetivos: i) descrever as construções relativas, contemplando aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos; e ii) analisar a presença ou a ausência da vírgula em função das características linguísticas descritas. Metodologicamente, avaliamos primeiramente a função semântica da relativa – se determinativa ou apositiva – e, em seguida, o modo de composição da construção em função da presença de força ilocucionária – se mais coordenativo ou mais subordinativo. Posteriormente, correlacionamos a presença ou a ausência da vírgula com as categorias linguísticas anteriores. Como resultado, a análise desenvolvida reúne evidências de que as construções relativas apresentam uma continuidade e uma descontinuidade que são passíveis de apreensão nos vários níveis e que parecem estar relacionadas ao emprego de vírgula nessas estruturas. Assim, argumentamos que, ao contrário do que pensariam muitos estudiosos de textos antigos, o emprego da vírgula não é assistemático, mas parece sobretudo responder a funcionamentos lógico-semânticos das unidades que compõem os textos. (Apoio: FAPESP - Processo 2018-01503-0).

A MENTE COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES DE ESCRAVIDÃO ENTRE AS PERSONAGENS NEGRAS NA OBRA *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS



Autoria: José Gomes Pereira

Resumo: Este trabalho se refere a um estudo sobre o papel da mente como forma de resistência das personagens negras em relação ao regime de escravidão ao qual foram submetidas, na obra *Úrsula*, da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. Dentro da pesquisa, a palavra mente está associada às memórias coletivas do povo africano, no momento em que conceitos de liberdade e alforria são colocados em xeque com a definição contida no discurso do negro que vivenciou a expatriação forçada, rememorando a época que precedeu a chegada do europeu colonizador. Por essa razão, para fazermos menção a esse período, utilizaremos a expressão “diáspora africana”, emprestada do conceito da denominada “diáspora territorial” de Hommi Bhabha. O povo brasileiro precisa conhecer melhor sua primeira escritora afrodescendente, cuja obra fora publicada em meados de 1859, apresentando uma narrativa tensa e ideologicamente comprometida com o pensamento abolicionista. Dois fatores fizeram de Maria Firmina importante para nossa análise: o fato de ser mulher e a relevância que deu às personagens negras. Ela, no Estado do Maranhão, estava inserida dentro de um contexto da sociedade oitocentista em que intelectuais e literatos eram, em geral, homens. Além disso, a autora desenvolveu o tema da escravidão, com acentuado tom de crítica, merecendo, por causa disso, a devida atenção dos estudos literários. Existe uma personagem negra chamada Mãe Susana, a mais idosa entre os escravos, recebendo um capítulo dedicado às suas memórias que remontam à época da vida de liberdade no continente africano, incluindo a forma desumana pela qual os mesmos foram capturados, e, contra a própria vontade, embarcados em navios negreiros. Graças à voz própria que a escritora deu a essa personagem, encontramos nesse retrospecto elementos necessários para estruturarmos nossa pesquisa diante da ótica do negro escravizado, o que faz de tal obra um marco para os estudos sobre o negro. Por conta desses detalhes históricos e antropológicos, serão utilizados, num quadro teórico-metodológico os estudos pós-coloniais de Frantz Fanon, os conceitos de diáspora territorial de Hommi Bhabha e a teoria das memórias coletivas de Jacques Le Goff.

DA INVISIBILIDADE AO SEMI-PROTAGONISMO: UMA ANÁLISE SOBRE O REPOSICIONAMENTO DAS PERSONAGENS NEGRAS DENTRO DA NARRATIVA DE *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS



Autoria: José Gomes Pereira

Resumo: Este trabalho está baseado em um estudo acerca do reposicionamento discursivo das personagens negras que, no eixo da narrativa, são retiradas da invisibilidade dialógica e reinseridas ao semiprotagonismo dentro da obra literária *Úrsula*, da escritora brasileira Maria Firmina dos Reis. Esse romance foi publicado conforme os padrões do Romantismo, com marcas estéticas parecidas com as das antigas novelas de cavalaria e revelando seu conteúdo abolicionista, num período

em que o regime de escravidão ainda vigorava no Brasil. As personagens negras que aparecem na trama não possuem papel meramente figurativo, pelo contrário, conquistam relevância ao terem voz própria, além de elementos qualificativos de personalidade. Nesse período literário já era desenhado o modelo de herói branco, fisicamente perfeito, moralmente íntegro, por outro lado, a figura da personagem negra estava fora desses padrões, na qual esperava-se ou seu anonimato ou sua depreciação. Assim, estava tornando-se comum o uso do estereótipo da imagem do negro, ora preguiçoso, ora feio ou grosseiro, reforçando seus defeitos e confirmando a tese da importância de sua invisibilidade: era necessário escondê-lo ou, caso aparecesse na obra, que essa aparição fosse na forma de algo que o desqualificasse. Contudo, em *Úrsula* há uma clara intenção da escritora em questionar essa postura, ao mostrar tanto o negro quanto o branco com qualidades e defeitos. Existe uma certa ousadia ao se comparar as qualidades do europeu dominador com as qualidades do afrodescendente dominado. É nesse romance que encontramos um negro com os predicativos morais de um branco, pois ocorre a construção da equivalência do caráter do negro escravo Túlio ao mesmo nível moral de Tancredo – um jovem branco que se apaixonou pela protagonista chamada Úrsula. É isso que torna tal obra literária diferenciada em relação às demais, credenciando-a como fundamental para ser conhecida, estudada e discutida. Levando-se em conta esses detalhes ideológicos, históricos e antropológicos, serão utilizados, num quadro teórico-metodológico os estudos pós-coloniais de Frantz Fanon, os conceitos de identidade nacional e identidade negra de Kabengele Munanga e as definições de estereótipo de David Brookshaw e Zilá Bernd.

DANTAS MOTA: OS VERSOS NARRATIVOS DO POETA MINEIRO CONTEMPORÂNEO



Autoria: Ana Elisa Tonetti de Almeida

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o poema “Noturno da feira do Valongo”, publicado no livro *Anjo de Capote* (1952) do mineiro Dantas Mota, considerado por Mário de Andrade e outros modernistas excelente escritor, apesar de pouco lido. Pretende-se, com a análise de poesia, identificar traços estilísticos do gênero épico no poema em questão. Na obra *O teatro épico* (1985), o crítico Anatol Roselfeld, sobretudo no capítulo “Os gêneros épico e lírico e seus traços estilísticos fundamentais”, inicia a discussão sobre “tipos ideais”, “tipos puros” e “tipos inexistentes”, mostrando como uma obra nunca será totalmente pura, do ponto de vista dos gêneros literários, pois pode apresentar características diversas, assim como múltiplas “atitudes em face do mundo”. Tendo isso em mente, ao analisarmos o poema “Noturno da feira do Valongo”, localizaremos nele traços narrativos, como uma marcante descrição do espaço, feita de maneira a expressar a melancolia do eu-lírico diante de uma anunciada tragédia da sociedade mineira. É importante nos determos na descrição do espaço, pois como lembra Osman Lins, em *Lima Barreto e o espaço romanesco* (1976), ela dá ao espaço uma função caracterizadora, revelando, por meio de elementos espaciais, uma condição social sugerida pela narração. No poema de Dantas Motta, por exemplo, os objetos também caracterizam o sentimento de horror do crime apresentado, por meio do verso “portas e janelas infernais”. A presença estilística de um narrador também é marcada, como no verso “Constança, então, emite um grito de horror”. Tal recurso permite ao leitor uma sensação de distanciamento do que é narrado, semelhante à posição do narrador nas narrativas épicas. Além de assinalar traços narrativos,

presentes no poema, o trabalho irá realizar análise dos versos, tendo em vista textos teóricos sobre Poesia, como a obra *O ser e o tempo da poesia* (1977), de Alfredo Bosi que aborda, principalmente, a poesia como construção de imagem, sendo assim, objetiva-se identificar de que modo os traços narrativos contribuem para a construção das imagens poéticas no poema de Dantas Mota.

O SER, O TEMPO E O ESPAÇO EM "BOCA DO INFERNO" E "DIAS E DIAS" DE ANA MIRANDA: ANÁLISE DO CRONOTOPO NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DE NAÇÃO



Autoria: Édila de Cássia Souza Santana

Resumo: Nesta comunicação, focaremos o romance *Boca do Inferno* (1989), e *Dias e Dias* (2002), de Ana Miranda. Criados com base em uma perspectiva histórica, tratam-se de romances históricos que narram episódios do Brasil do século XVII e XIX, respectivamente, com características que remetem aos períodos em questão, focando em elementos como a linguagem, os comportamentos e as inquietações que povoavam o imaginário do homem naquele momento. Nessa via, nosso trabalho analisará como ocorre a configuração do tempo e do espaço, e como ambos se articulam na configuração do ser. As narrativas trazem como protagonistas nomes da historiografia literária brasileira barroca, o Padre António Vieira e o poeta Gregório de Matos em *Boca do Inferno*, e do romantismo, o poeta Antônio Gonçalves Dias em *Dias e Dias*, o que permitiu que, na construção ficcional de acontecimentos e de personagens históricas, a autora se debruçasse sobre a vida e as obras desses escritores, como também sobre o quadro de costumes e de acontecimentos que caracterizaram o Brasil do século XVII e o Brasil do século XIX. Nesse sentido, pensamos que a relação espaço-tempo possibilita uma leitura do imaginário e do espírito que dominaram tais épocas, por vias mais compreensíveis, principalmente no que diz respeito à formação dos discursos de nação presentes em nosso passado. A revisitação da memória nacional possibilita a (re)leitura dos espaços em que foram configuradas as bases da nossa formação como nação, e assim refletir as representações discursivas representadas no diálogo possível da relação literatura e história, em momentos de grande importância do nosso passado histórico e literário. Para tanto, temos como principais embasamentos teóricos os estudos desenvolvidos por Linda Hutcheon (1991) sobre a metaficção historiográfica, Homi Bhabha (1990), sobre o papel das narrativas na construção do discurso de nação e os estudos do cronotopo realizados por Mikhail Bakhtin (1981).

REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NA OBRA MEMORIALISTA DE PEDRO NAVA



Autoria: Márcio José Pereira de Camargo

Coautor: Wilson Sandano

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a obra *Balão cativo: memórias/2* (1973), volume que faz parte da produção memorialista de Pedro Nava (1903-1984), no qual o autor retrata seus anos de internato durante a segunda década do século XX. Com vistas a subsidiar a compreensão das representações da escola na narrativa memorialista de Nava, o presente trabalho visa descrever as relações entre literatura e história da educação; investigar as condições sociais e históricas

que norteiam a educação escolar do período retratado na obra; explicar como o contexto histórico e as relações familiares e sociais contribuíram no percurso de formação do escritor; analisar, na obra *Balão cativo*, os modos como o memorialista representa as mediações entre a escola e o educando, em sua trajetória formativa e de socialização. Quanto à metodologia desta pesquisa, optou-se pela investigação exploratória (FONSECA, 2002), de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), elegendo-se como procedimento a pesquisa bibliográfica (GIL, 2007). O quadro teórico tem como ponto de partida a História Cultural, de cujos estudos se extraem as noções sobre práticas e representações elaboradas por Chartier (1990), para quem as representações do mundo social estão impregnadas de interesses sociais, especialmente dos grupos que as produzem. A noção de campo intelectual trazida por Bourdieu (1992), que alude ao lugar de onde fala determinado autor, contribui para elucidar questões voltadas para a historicidade da produção e recepção da obra. No estabelecimento das relações entre literatura e história, recorre-se aos estudos de Candido (1985), Bosi (1992) e Pesavento (2004). Quanto às memórias escolares e representações da escola, valemo-nos dos estudos de Gondra (1999), Zilberman (2004), Santos (2017), entre outros estudos sobre diferentes narrativas de ficção que retratam os tempos escolares do século XIX e início do XX. Sobre a narrativa de Nava, importantes contribuições são trazidas por Aguiar (1998), Antunes (2018) e Dozol (2009), sendo fundamental o postulado por esta última quanto à representação sem ressentimento da escola nas memórias do autor. No estágio em que se encontra esta pesquisa, a análise da obra *Balão cativo*, no que se refere ao Ginásio Anglo-Mineiro de Belo Horizonte, onde o narrador realizou parte de seus estudos primários, entre 1914 e 1915, permite-nos concluir preliminarmente por uma visão positiva da escola e o reconhecimento da contribuição da mesma para sua formação intelectual, forjando o escritor em que se transformou.

UM CORPO QUE SE MOVE SEM DIREÇÃO



Autoria: Natália Tano Portela

Resumo: "Iguais no juízo da profissão, diferentes crânios e classes se inclinam em impressões maliciosas ou para ver melhor, o cru acordo de negar coração no peito do perfil, — apenas bailarina paga para diverti-los". "Corpo", conto de Alciene Ribeiro publicado em *O João Nosso de Toda Hora*, de 1982, narra uma performance da dançarina exótica Maria Joana. Com o foco narrativo voltado para a protagonista, o enredo permeia a subjetividade da mesma, provocando uma não linearidade do tempo da diegese. Por meio da análise dos elementos narrativos em busca dos sentidos ocultos no texto, este trabalho tem por objetivo apontar e caracterizar a objetificação e a alienação do corpo feminino da protagonista. Por objetificação, entende-se aqui a percepção de um indivíduo como se fosse objeto, desconsiderando sua humanidade, suas emoções e seu psicológico. A pesquisa parte da hipótese de que a objetificação do corpo da personagem é anterior à sua alienação, e que o corpo representa não apenas a matéria física, mas toda a vida da mulher. Para tanto, utilizamos, dentre outros, os pressupostos teóricos de Simone de Beauvoir e de Pierre Bourdieu. Sendo uma das formas de exercício do poder e podendo se manifestar na repressão, a dominação masculina legitima-se "pela força da tradição que demarca o conteúdo dos ordenamentos" (ZINANI, 2013, p. 67), constituindo-se, assim, como produto de um trabalho histórico de eternização, no qual os princípios da visão dominante passam por natural à ordem social. Segundo Simone de Beauvoir, é a própria ordem social que gera a necessidade de uma casta de "mulheres perdidas", para que seja possível

tratar “mulheres honestas” com respeito. Em “Corpo”, os indícios das práticas de eternização do modelo patriarcal são perceptíveis em todas as camadas do texto: superficialmente, pelo enredo, com a caracterização vocabular das personagens e da ambientação; e, mais profundamente, através das figuras de linguagem pode-se apreender, na construção narrativa, a ideologia veiculada pelo autor. É possível identificar, no conto de Alciene Ribeiro, o desvelamento de uma crítica em relação aos papéis encenados pelos gêneros, nos quais a mulher, para sobreviver, deve se submeter a um espetáculo grotesco para apreciação do homem. Concluímos que, como ato político, o uso da prática discursiva pela mulher torna-se capaz de desconstruir a imagem projetada pelas manifestações de dominação masculina, conferindo a possibilidade de recontar a história a partir do discurso feminino.

OS FRAGMENTOS DE F. S. FITZGERALD À LUZ DAS FORMAS MÍNIMAS: UMA PROPOSIÇÃO



Autoria: Laysa Louise Silva Beretta

Resumo: Considerando a representatividade das narrativas breves no cenário literário contemporâneo, pretendo, à luz das ponderações acerca das formas mínimas (miniconto, mininarrativa, narrativas breves, microcontos etc.), observar os fragmentos escritos por F. S. Fitzgerald e publicados na obra *Crack-up* (2007) com o intuito de propor algumas possibilidades de leitura. O livro elencado para este trabalho foi organizado e editado por Edmund Wilson – escritor, crítico literário e um dos amigos mais importantes de Fitzgerald. Trata-se de uma publicação póstuma, que reúne alguns ensaios autobiográficos – incluindo “Crack-up” –, cadernos de notas do autor, cartas e outros ensaios. Interessa-me os cadernos de notas. No livro, a seção dedicada aos cadernos é dividida por um sumário que vai da letra “A” até a letra “U”. Há, por exemplo, o caderno dedicado às “Anedotas” (A), aos “Brilhantes recortes” (B), aos “Epigramas, gracejos e piadas” (E), às “Ideias” (I), ao “Literário” (L), às “Observações” (O) e aos “Títulos” (T). O fato que salta aos olhos, sem mencionar a qualidade, é a brevidade e a precisão dos textos. À luz das discussões acerca do texto breve, parece-me possível aventar alguns parentescos entre os pequenos textos de Fitzgerald e o que chamamos hoje de mininarrativas. Além da possibilidade de considerar os fragmentos como pequenas narrativas em potência e de salientar o protagonismo do leitor (SPALDING, 2008) frente ao texto, destaco algumas frequentes em comum: o humor, o chiste, os aforismos, as anedotas, as máximas e o tom proverbial. Não pretendo, é claro, afirmar que se tratam de mini ou microcontos, até porque as classificações importam pouco e, como pontuou Mário de Andrade, “conto será sempre aquilo que o seu autor batizou de conto”. Tampouco pretendo encerrar, em uma análise de curto fôlego, a discussão sobre a proximidade sugerida. Dessa forma, a intenção desta breve pesquisa, além de lançar luz sobre os brilhantes textos de Fitzgerald (completamente ignorados com relação aos ensaios presentes na primeira seção), é apontar para a seguinte proposição: é possível, a partir do que compreendemos sobre os textos breves, relacionar os fragmentos de Fitzgerald à mininarrativa? A proposição não visa a classificação dos textos do autor norte-americano, o intento é indicar novas possibilidades de leitura. Por exemplo, de que forma o parentesco agrega à leitura dos textos de Fitzgerald e ao que se pondera acerca das mininarrativas? Para tanto, debruçar-me-ei, principalmente, nos trabalhos de Lauro Zavala (2004), Pedro Gonzaga (2007) e Marcelo Spalding (2008).

AS TEORIAS DA FRAGILIDADE, DE FRANÇOIS PARÉ, E AS CONDIÇÕES DA OPRESSÃO DO SUJEITO MINORITÁRIO EM JAUME CABRÉ, ESCRITOR CATALÃO



Autoria: Nelson Luis Ramos

Resumo: No ensaio *Théories de la fragilité* (1994), François Paré, crítico e estudioso canadense, aprofunda o tema da exiguidade relacionado às literaturas minoritárias, por ele tratado em estudos anteriores, e denuncia as condições da opressão, que levam ao isolamento e à invisibilidade do sujeito minoritário: “Nas culturas minorizadas, a expressão de si é percebida como estigmatizante e excessiva. Aliás, é nos instantes iniciais da *prise de parole*, no nível da intenção, que a minorização se produz e que os ritmos do silêncio se instalam.” (PARÉ, 1994, p. 43-44). Paré, para quem a literatura é sempre um trabalho sobre o frágil, vai além: “Para Levac, o sujeito minorizado se caracteriza pela ineficácia do sonho (individual e coletivo), porque nele se enfrentam sem fim duas tendências iguais, uma conduzindo ao aparecer, a outra ao desaparecer. Por essa razão, esse sujeito não tem história, pois ele chama sobrevivência o que é de fato apenas um combate estéril e estagnado.” (PARÉ, 1994, p. 21). Aliando essas rápidas reflexões à literatura catalã, um dos autores mais emblemáticos a partir da perspectiva denunciada por Paré é Jaume Cabré, que a partir dos anos 90, segundo os críticos Ferran Carbó e Vicent Simbor (2005, p. 274), deixa clara “[...] la relación conflictiva del individuo con la sociedad envolvente y condicionante, que desencadena los diversos itinerarios personales, con atención especial a la ambición de poder y al sentido de frustración vital, pero también la revuelta generosa”. Em “Les veus del Pamano” (“Las voces del Pamano”, em espanhol) ou em “Jo confesso” (“Eu confesso”, em português), Cabré deixa evidentes tais características: seja no enfrentamento e no resultado final da Guerra Civil espanhola, no primeiro caso, seja na presença da Inquisição, do Nazismo ou do fundamentalismo islâmico, da destruição e da morte, no segundo, ambos em um virtuosismo literário que marca suas obras, o autor aborda um passado não depurado e suas consequências, a natureza do mal, a solidão, o medo, a “puta vida” em suma no dizer da cronista catalã Maria Nunes. Fruto de décadas de experiência, as propostas de Paré são importantes para os estudos sobre literaturas minoritárias, sendo nosso objetivo, neste trabalho, apresentar e analisar os pontos mais importantes do ensaio citado, confrontando-os com algumas narrativas em língua catalã, exemplo minoritário por excelência.

LITERATURA, AFETO E MASCULINIDADE: UMA LEITURA DE OBRAS DE ONDJAKI E MIA COUTO



Autoria: Everton Fernando Micheletti

Resumo: As relações afetivas chamam a atenção em grande parte das obras do escritor moçambicano Mia Couto e do escritor angolano Ondjaki, especialmente entre crianças e jovens ou entre estes e os mais-velhos. Em algumas narrativas, o afeto caracteriza-se por relações masculinas, seja internamente no conjunto de ações dos sujeitos masculinos entre si, seja por determinadas atitudes e formas de pensar que os contrapõem às personagens femininas e, eventualmente, a homossexuais, bissexuais e transgêneros. O afeto caracteriza grande parte das

obras de Couto, como *Terra sonâmbula* (1992), romance que se estrutura pelas relações entre três personagens masculinas: o ancião Tuahir, o adolescente Muidinga e o jovem Kindzu. Em meio à destruição da guerra pós-independência, os dois primeiros se juntam e cuidam um do outro enquanto leem os cadernos escritos pelo terceiro, ocorrendo um processo de aprendizagem que envolve a afetividade entre esses representantes de três gerações moçambicanas. Suas relações com as mulheres ganham relevo, porém as personagens femininas aparecem marcadas pela maternidade, havendo processos metafóricos que coestendem o maternal à terra e à nação, enquanto Kindzu é simbolicamente o semente masculino. Em obras de Ondjaki, como *Bom dia camaradas* (2003) e *Os da minha rua* (2007), destacam-se as relações afetivas entre personagens infantis e adolescentes, adquirindo um caráter masculino, por exemplo, quando falam das atividades próprias de menino, dos primeiros namoros e o que pensam das meninas. Também caracterizam as obras do autor angolano as relações entre os mais novos e alguns mais velhos, com a recorrente presença de avós e dos professores cubanos. Conjuntamente com o aspecto identitário e o temporal (infância, velhice), a afetividade na literatura dos dois autores aparece também nas relações com o espaço em suas várias configurações: nação, cidade, vila, escola e outros lugares, alguns de isolamento e solidão. Soma-se a todas essas características o aspecto textual, uma escrita literária que se pode considerar encantatória porque, entre outros motivos, incluindo-se a criatividade linguística, mobiliza o afeto, extrapolando os limites internos das obras e expandindo-se aos leitores. Desta forma, propõe-se apresentar uma análise comparativa das relações afetivas em textos selecionados dos autores, de modo a contribuir tanto com a crítica literária quanto com as discussões sobre as manifestações e configurações da masculinidade, com atenção às suas inter-relações com outras identidades. Entre as referências que fundamentam a análise, destacam-se Bakhtin (2010), Butler (2017), Connell e Messerschmidt (2013), Garuba (2012), Hall (2000), Lugarinho (2012) e Mata (2009).

UMA POÉTICA DA CONCILIAÇÃO EM ROMANCES DE DAWN POWELL: OBSERVAÇÃO E SENSIBILIDADE ARTÍSTICA



Autoria: Nayara Macena Gomes

Resumo: A produção literária da estadunidense Dawn Powell (1896-1965) ainda é bastante desconhecida no meio acadêmico brasileiro e consta em poucos planos de curso das universidades de seu país de origem. No entanto, ela teve seu nome inserido na Biblioteca da América no início dos anos 2000 e tem gozado de certo reconhecimento esporádico graças aos esforços críticos de leitores como Gore Vidal (1987) e Tim Page (1998), que se encarregaram de organizar antologias e publicar cartas e diários da autora. Articulada em torno do conceito de *künstlerroman* de autoria feminina, conforme proposto por Eliane Campello (2003) que propõe uma visão mais ampla desse gênero romanesco, esta comunicação discute como os romances do ciclo novaiorquino de Powell parecem propor uma poética que parece conciliar aqueles que observam e se colocam como autores e aqueles que são observados e percebidos como objetos do olhar estetizante. Para Campello (2003), a expressão artística de autoria feminina altera a forma como a arte é expressa e aproveitada. Neste contexto, proponho que essas narrativas de Powell parecem propor que os objetos observados são igualmente autores das obras de arte apresentadas nos romances. O liame entre a crítica literária feminista e os estudos da narratologia, partindo das contribuições de Mieke Bal

(1997) sobre a identidade e o *status* do agente narrativo, constitui o fio condutor dessa comunicação, que investiga a construção de uma poética da conciliação a partir de uma espécie de tensão entre observadores e observados que Powell funda em seu primeiro romance sobre Nova Iorque e estende aos outros, criando um universo estético e temático particular. Finalmente, defendo que a arquitetura do texto de Powell embute a defesa de um projeto estético que se funda a partir de uma observação e um registro da realidade que exprimem certa ansiedade resultante do poder de autoria e ficcionalização.

ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA DE DICIONÁRIOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS



Autoria: Jackeline do Carmo Ferreira

Resumo: Nos trabalhos descritivos de línguas indígenas, muitas vezes, amostras do léxico aparecem apenas como um apêndice da gramática, porém o estudo lexical ou os dicionários não são apenas complementos de análise linguística, mas, sim, como afirma Seki (2012), têm uma grande importância científica e prática. Conceber dicionários definitivamente não é simples, mas quando se pretende produzir um dicionário de uma língua indígena, indubitavelmente, o fazer lexicográfico se torna ainda mais complexo, pois é preciso lidar com distintos sistemas estruturais linguísticos, bem como correlacionar aspectos da cosmovisão do povo estudado. Sabendo do quão árdua é a tarefa de abordar o nível lexical, brotam inúmeros questionamentos acerca da realização desses trabalhos, uma vez que o léxico é considerado um sistema aberto, mais ou menos imprevisível e quase infinito, conforme nos recorda Vilela (1995). Em razão das dificuldades observadas nesse tipo de estudo, é, pois, que pretendemos apresentar uma análise de dicionários de línguas indígenas, que foram apresentados como trabalhos acadêmicos, de modo a propor uma discussão e/ou reflexão sobre as problemáticas que surgem no processo de elaboração de dicionários. Nesse sentido, temos como objetivo focalizar os aspectos de micro e macroestrutura dessas obras, ou seja, observar desde o sistema de organização escolhido, se por ordem alfabética ou por campos semânticos, por exemplo, ao arranjo das entradas, os *corpora* analisados e a grafia utilizada. Ainda buscamos verificar como são registradas as palavras compostas, se essas estão presentes nas línguas, assim como as palavras derivadas, as palavras homônimas, os termos polissêmicos, os neologismos, os empréstimos e se as entradas respeitam uma ordem temática. No que diz respeito à parte definitiva, observamos qual componente do significado, se referencial/denotativo, conotativo ou contextos de aplicação, foi empregado e se é feita uma descrição sintático-semântica ou do tipo de apresentação do verbete na língua fonte e tradução/equivalência. Verifica-se que um trabalho dessa natureza é atravessado por várias decisões, dentre elas, destaca-se o próprio conceito de palavra, o que já não é consenso na ciência linguística, ainda mais quando se trata de uma língua polissintética, por exemplo. Outra decisão refere-se ao tratamento das formas presas das línguas, como nomes inalienáveis, verbos, preposições, que ocorrem sempre adjungidas aos prefixos pessoais (SEKI, 2012) em muitas línguas. Além da fundamentação nos parâmetros metalexicográficos cunhados na lexicografia, nos baseamos também na tipologia de dicionários proposta por Haensch (1982) para realizar essa análise.

CATEGORIZAÇÃO NOMINAL EM LÍNGUAS ARAWÁK: REVISANDO A QUESTÃO DE GÊNERO GRAMATICAL E CLASSE NOMINAL



Autoria: Camille Cardoso Miranda

Resumo: O Gênero é uma categoria relevante em muitas línguas do mundo, nas línguas Arawák é um aspecto gramatical presente. De acordo com Aikhenvald (1994), o gênero, como categoria gramatical do nome, é baseado em uma oposição prototípica entre masculino e feminino e forma um traço comum nessas línguas.

É interessante notar que nem todas essas línguas (ex. Terena) apresentam um sistema de distinção de gênero pelo sexo (masculino vs. feminino), mas sim uma oposição entre classes de concordância pelo traço animado/inanimado. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir e revisar a questão da tipologia de gênero gramatical ou classes nominais em dezesseis línguas que compõem a família Arawák. Foram selecionadas oito línguas do grupo Norte-Arawák (Achaguá, Baniwa de Içana, Baré Garifuna, Lokono, Palikur, Tariana e Warekena) e oito línguas do grupo Sul-Arawák (Apuriná, Ashéninka Perené, Bauré, Maxineri, Mehináku, Paresí e Waujá). Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi essencialmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os passos seguintes: (i) coleta de dados a partir de publicações disponíveis referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) constituição de um banco de dados que servirão de exemplos para o processo em estudo. Autores como Corbett (1991, 2001) e Aikhenvald (2000a) assumem que gênero e classe nominal são um tipo de categorização nominal, ou seja, não há uma divisão. Diferentemente desses autores, Grinevald (1999, 2000) estabelece uma distinção de gênero e classe nominal. Para este trabalho, seguiremos a proposta de Grinevald (1999, 2000), uma vez que, para autora, a questão de gênero está mais relacionada às características do sexo, enquanto classes nominais têm traços proeminentes ligados às propriedades semânticas do seu referente (animado/inanimado, humano/não humano etc.). Um dos resultados apresentados é que em geral essas línguas exibem dois sistemas de gênero (masculino e feminino) que estão presentes no sintagma nominal ou no verbo (uma relação de trans-referência ‘cross-reference’). Foi verificado que algumas línguas não apresentam afixos de gêneros presos gramaticalmente, mas fazem uma referência a esse sistema por meio do léxico (ex. Mehináku). Assim sendo, nota-se a importância de uma revisão preliminar dos estudos de categorização nominal nessas línguas com a finalidade de contribuir com os estudos tipológicos não apenas das línguas Arawák, mas em línguas de outras famílias linguísticas.

CLASSIFICADOR GENITIVO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NA LÍNGUA INDÍGENA WAPIXANA (ARUÁK)



Autoria: Manoel Gomes dos Santos

Resumo: Certas construções de posse nominal em Wapixana contendo classificadores genitivos apresentam indícios de mudança linguística nessa categoria. O propósito deste trabalho é, então, investigar os processos envolvidos em tal mudança numa perspectiva funcional. Wapixana é uma língua indígena pertencente à família Aruák (RODRIGUES, 2013), falada pelos Wapixana, povo indígena estimado em aproximadamente quinze mil indivíduos (ISA, 2014) que habitam especialmente a porção nordeste do estado de Roraima, adentrando a República Cooperativista da Guiana (MIGLIAZZA, 1985). De uma forma ampla, classificadores são morfemas em estrutura de superfície que ocorrem sob específicas condições e denotam alguma característica semântica saliente da entidade referida pelo nome ao qual estão associados (ALLAN, 1977). Grinevald (2000) situa essa categoria numa posição intermediária entre um extremo lexical, em que se situam termos de classe, e um extremo gramatical, em que se situam as classes de nome (gênero), e a define como um sistema aberto de categorização nominal de clara origem lexical usado em específicas construções morfossintáticas. Considerando particularmente os classificadores genitivos, tais construções dizem respeito àquelas relacionadas à expressão de posse. Conforme

Santos (2006), em Wapixana, os classificadores genitivos restringem-se ao uso discursivo, quer dizer, ocorrem em substituição aos nomes que referem aos objetos por eles caracterizados. Entretanto, Santos (2015) observa que o classificador genitivo “doméstico” ocorre simultaneamente ao nome referente ao objeto por ele categorizado em exemplos como *ungary yz kuxi* (1p. sg. Cl:doméstico porco) ‘meu porco’, em que o classificador *yz* expressa um sentido mais geral (doméstico) que é especificado pelo nome *kuxi* (porco). Essa constatação sugere que a configuração da construção de posse nominal com classificador genitivo nessa língua obedece à sequência: possuidor + classificador + nome. A questão que se coloca, todavia, é que, atualmente, com exceção do classificador “doméstico”, a construção de posse nominal com outros classificadores genitivos se realiza apenas com a sequência possuidor + classificador, excluindo o nome, em exemplos como *ungary dap* (1p. sg. Cl:habitação) ‘minha casa’ e isso tem implicado gradativa mudança na concepção desses classificadores, de forma que o classificador, despido do nome, assume o significado específico deste, não o significado mais geral dele esperado. As análises empreendidas envolvem os processos de mudança linguística: gramaticalização e lexicalização (BRINTON; TRAUGOTT, 2005; TRAUGOTT; DASH, 2005). O primeiro, na passagem de um lexema para uma função de classificador genitivo; o segundo, no novo emprego desse classificador com significado específico, quando aparece sozinho na construção possessiva.

CLASSIFICADORES NOMINAIS EM MEHINAKU (ARAWAK)



Autoria: Angel H. Corbera Mori

Resumo: Os falantes das línguas naturais recorrem a diversas estratégias para refletir a cosmovisão de seu entorno, seguindo o princípio de seus próprios sistemas de comunicação. Uma dessas estratégias relaciona-se com a forma de se estabelecer a categorização nominal mediante o emprego de morfemas denominados classificadores, como acontece em algumas línguas faladas nas regiões da África, Ásia, Austrália, Oceania e das Américas. Nessas línguas, os referentes nominais são classificados e categorizados segundo suas propriedades semânticas específicas. Consoante com Allan (1977), há dois critérios básicos para se conceituar os morfemas classificadores: i) eles ocorrem em estruturas morfossintáticas sob determinadas condições, ii) esses morfemas denotam alguma característica saliente ou atribuível do referente ao qual um nome se associa. Por sua vez, Aikhenvald (2000) salienta que a escolha de um determinado classificador pode, muitas vezes, depender das propriedades fonológicas e gramaticais do nominal. Com base nos pressupostos teóricos abordados em trabalhos de autores como Aikhenvald (2000), Allan (1977), Craig (1986), Derbyshire e Payne (1990), Senft (2000), entre outros, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma abordagem descritiva inicial da classificação nominal em Mehinaku, uma língua originária da família linguística arawák, falada na região do Alto Xingu, estado de Mato Grosso. Esta língua se caracteriza por dispor de uma classificação nominal baseada no uso de classificadores para se referir a nomes de animais, objetos, plantas, além de serem usados metaforicamente para denominar partes do corpo de seres animados (humano e não humano), e para se referir a partes de determinados objetos. Alguns desses classificadores, aparentemente, têm sua origem em uma forma lexical plena, que se juntam a outras bases nominais para formar palavras complexas, assemelhando-se à formação de palavras compostas. Todos esses morfemas podem ser agrupados em: i) classificadores de forma, ii) classificadores de consistência e iii) classificadores locativos. Os classificadores

locativos são morfemas que classificam o elemento localizado e não a localização. A escolha de um classificador locativo é estritamente semântica (AIKHENVALD, 2000). Os resultados a serem apresentados nesta comunicação relacionam-se com a análise de dados primários coletados em vários períodos de trabalho de campo junto aos falantes da língua mehinaku, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso.

EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA MEHINÁKU (ARAWAK)



Autoria: Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe

Resumo: Com a colonização do país, e conseqüentemente a mistura de povos etnicamente diferentes, muitas foram as mudanças, de caráter diverso e assimétrico, sofridas pelas línguas em contato. Ao longo da trajetória histórica e política do Brasil, por exemplo, muito se tem discutido a respeito dos processos linguísticos oriundos desse contato, bem como sua implicação para os sistemas das línguas em convívio. Tais estudos, em sua maioria, versam em analisar o sistema do Português e o modo como ele foi influenciado pelas línguas com as quais conviveu. Tomando um sentido contrário, neste trabalho buscaremos refletir a respeito de como se dão os empréstimos linguísticos do português na língua Mehináku (Arawak), a fim de traçar um panorama geral dos tipos mais comuns de empréstimos linguísticos presentes neste idioma. Utilizaremos como arcabouço teórico as propostas de Haugen (1953) e Winford (2003), que consistem em classificar os empréstimos em dois tipos: (i) *loanwords* (que incluem empréstimos cuja mudança está restrita à fonologia ou à gramática da língua receptora - refere-se, por exemplo, aos empréstimos que vão desde simples acomodação fonológica até aqueles formados pela combinação de afixos nativos e importados) e (ii) *loanshifts* (que incluem os empréstimos semânticos ou que são formados para expressar conceitos alóctones - como aqueles que envolvem a tradução total de palavras da língua fonte, ou que se utilizam de afixos nativos ou estrangeiros para expressar conceitos estrangeiros ou novos conceitos). Tal como consta na literatura, iremos assumir os termos "língua receptora" para aquele idioma que, numa situação de contato, recebe influência, ou seja, empresta elementos de outra língua, incorporando-os a seu sistema linguístico (no caso deste trabalho, a língua Mehináku), e "língua fonte" para aquela que influencia, doa ou fornece os elementos linguísticos para a outra língua (neste caso, o Português). O povo Mehináku é falante de uma língua de mesmo nome, pertencente à família linguística Arawak, e falada por aproximadamente 400 pessoas que vivem às margens ou nas proximidades do Rio Kurisevo, no Território Indígena do Xingu, MT, Brasil. (Apoio: FAPESP - Processo: 2016/18391-4).

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM GUAJAJARA (TUPI)



Autoria: Tereza Maracaipe Barboza

Resumo: Este trabalho é um resumo do meu projeto de pesquisa no doutorado, o qual tem como objeto de estudo os empréstimos gramaticais em guajajara (Tupi). O objetivo principal é fazer um estudo sobre a atual configuração do dialeto guajajara

a fim de descrever os empréstimos gramaticais de conjunções do português neste dialeto, visando compreender as motivações cognitivo-funcionais que envolvem os usos dessas conjunções e como esses conceitos são construídos na mente do falante e estruturados linguisticamente. Buscamos esclarecer melhor a questão sobre possível mudança linguística induzida por contato íntimo das línguas. Para essa investigação, faremos uma análise, sobretudo, dos aspectos sintáticos do guajajara, para verificar se as propriedades gramaticais dessa variedade têm sofrido mudanças na sua estrutura interna. Tal análise contará com uma descrição linguística fundamentada pela abordagem Funcional-Tipológica, a partir de Comrie (1989), Andrews (1985), Payne (1997), Dryer (1997), Croft (2000, 2003), Givón (2001). Nos fundamentaremos, ainda, na abordagem do Contato de Línguas, a partir de Weinreich (1953), Appel e Muysken (1987), Thomason (2001), Matras e Sakel (2007) e na Linguística Cognitivo-funcional, a partir de Langacker (2010), Fauconnier e Turner (1998), Neves (1997), Castilho (2012). A articulação dessas teorias contribuirá para analisar e ver condições no modo como os falantes guajajara compreendem o mundo e organizam, gramaticalmente, os enunciados com elementos linguísticos de sua língua materna e da língua de contato (português). Serão utilizados métodos etnográficos pautados em observações participantes (ANGROSINO, 2009; GOMES, 2011). A pesquisa com métodos etnográficos é fundamentada numa observação regular, por isso, o universo a ser pesquisado na comunidade Guajajara possibilitará, possivelmente, observar os empréstimos gramaticais em diferentes eventos de fala. O trabalho de campo oferece, em alguns momentos, oportunidade em eventos de fala em que os colaboradores se encontram em contextos menos monitorados. É diante dessa situação (momentos de lazer, jogo de futebol, banho no rio, eventos da tradição e outros) que se espera obter dados mais precisos sobre a influência do português no guajajara. A metodologia é do trabalho em Linguística de campo, baseada em Samarin (1967), Matthewson (2004), com técnicas específicas para coleta de dados linguísticos: sentenças elicitadas, aplicação de questionários, entrevistas, gravação de narrativas, eventos de fala espontânea e textos escritos em guajajara.

IMPLICAÇÕES DAS RELAÇÕES PARENTAIS PARA A TERMINOLOGIA DE PARENTESCO CONSANGUÍNEO EM MEHINÁKU (ARAWAK)



Autoria: Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe

Resumo: A relação entre língua e cultura, e o modo como esses dois fenômenos da vida humana estão imbricados, tem encontrado, há séculos, guarida tanto na linguística quanto na antropologia e em áreas afins. Dentre os temas que emergem dessa relação, está o parentesco. O parentesco é foco de ambas as áreas porque está associado tanto a um sistema terminológico, a um vocabulário, e por isso figura como um tema linguístico, quanto um sistema de atitudes que designa um conjunto de relações sociais entre indivíduos de determinados grupos, e por isso está associado de modo contíguo à antropologia. O estudo sistemático a respeito das terminologias de parentesco é relativamente novo e se inicia somente no final do século XIX, a partir do trabalho *Systems of Consanguinity and Affinity of the Human Family*, de Morgan (1997 [1981]), em que o autor apresenta um estudo abrangente e não submetido a elaborações legais e jurídicas da parentela, como se fazia na Roma antiga pelos juristas, ao observar as relações familiares. Em sua obra aparece, pela primeira vez, a possibilidade de se estudar a forma como determinadas pessoas são classificadas de acordo com diferentes culturas.

Em Morgan, a terminologia de parentesco ganha existência enquanto sistema e passa a constituir-se como um objeto próprio de estudo (FLORIDO, 2016). Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar uma descrição da terminologia de parentesco consanguíneo do povo Mehináku (Arawak), a fim de verificar como se dá a nomeação dos entes familiares entre esse povo, e, mais, como essa terminologia pode variar a depender da relação que se estabelece entre nomeador e nominado. Dentre os aspectos que serão apresentados neste trabalho, estão: o modo como os parentes consanguíneos são nomeados, o modo como a atribuição de nomes para as relações parentais muda, a depender do ego referido, bem como outros aspectos culturais que se fazem refletir na língua Mehináku, como a interdição de se dizer certos nomes, associados a entes parentais, por exemplo. O povo Mehináku é falante de uma língua de mesmo nome, pertencente à família linguística Arawak, e falada por aproximadamente 400 pessoas que vivem às margens ou nas proximidades do Rio Kurisevo, no Território Indígena do Xingu, MT, Brasil. (Apoio: FAPESP - Processo: 2016/18391-4).

OS TOPÔNIMOS ARTIFICIAIS COM ORIGEM NO TUPI ANTIGO E NAS LÍNGUAS GERAIS COLONIAIS NO BRASIL



Autoria: Eduardo Navarro

Resumo: No século XX, a publicação da obra *O Tupi na Geografia Nacional*, em 1901, pelo engenheiro baiano Theodoro Sampaio, daria forte incentivo à criação toponímica artificial, numa época em que se desenvolviam ideologias nacionalistas em várias partes do mundo, tendência essa a que o Brasil não ficaria imune. Após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, houve forte criação toponímica artificial em muitas partes do Brasil, fenômeno que continuaria a se verificar intensamente na década de quarenta do século XX. Tal fato se relaciona diretamente com o referido fortalecimento dos nacionalismos políticos no mundo. No Brasil, isso se traduziu numa busca do passado indígena do país como uma referência para a identidade brasileira. No ano de 1934, surgiu a cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani na Universidade de São Paulo, criada por Plínio Ayrosa. Surgem grandes estudiosos no campo da Tupinologia, como Lemos Barbosa, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e Frederico Edelweiss, na Universidade da Bahia. Todos eles e também Silveira Bueno, professor de língua portuguesa na Universidade de São Paulo, foram convidados a criar nomes tupis para nomear as novas cidades que surgiam nas frentes pioneiras do Brasil. Se alguns nomes eram adequados e corretos, muitos não o eram. E isso, pelas seguintes razões: - Não se respeitaram as regras gramaticais do tupi antigo no que tange à formação de nomes compostos. - Foram atribuídos nomes a lugares onde o tupi antigo nunca foi falado e nomes em nheengatu, língua da Amazônia, a cidades do sul e sudeste do Brasil. - Formaram-se topônimos híbridos, por meio de composições de palavras do nheengatu e do guarani. - Houve formação de nomes incorretos, por meio da supressão de letras de palavras tupis, com o fito de torná-las mais agradáveis aos ouvidos dos brasileiros do presente. Assim, aos nomes indígenas espontâneos, atribuídos por falantes do tupi antigo e das línguas gerais coloniais, surgiram no sistema toponímico brasileiro muitos nomes artificiais.

A AQUISIÇÃO DE MORFOLOGIA PREFIXAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Julia Svazati Assine

Resumo: Adotando a premissa de que formações morfológicas estão no âmbito da sintaxe, procuramos investigar a aquisição de prefixos derivacionais internos e externos (em relação à posição que ocupam dentro da estrutura sintática) nas produções de crianças entre 3 e 9 anos de idade. Para a descrição dos prefixos internos e externos, consideramos o trabalho de Svenonius (2004), no qual os prefixos eslavos são divididos em lexicais (internos) e supralexicais (externos) e uma explicação sintática é oferecida para a existência das duas categorias e suas especificidades. As perguntas que colocamos para a nossa investigação são as seguintes: a) Em qual fase surgem os primeiros prefixos internos e externos?; b) Qual tipo de prefixo é predominante na fase de aquisição da morfologia?; c) O padrão de produção se mantém nos dados das crianças entre 5 e 9 anos? e d) A composicionalidade semântica, a semântica do prefixo e o tipo da base à qual o prefixo se anexa se apresentam como fatores determinantes para a aquisição derivacional? Para o nosso recorte, definimos como critérios de escolha dos afixos a transparência sincrônica, em conformidade com Schwindt (2004), e a relevância que os afixos apresentam nos dados encontrados até o momento. Sendo assim, os prefixos escolhidos foram: a- (aN-) (negação), deS- (diS-) (negação, separação, reversão), eN- (iN-) (posição), eS- (ex-) (procedência), iN- (negação) e re- (repetição). A elaboração do nosso conjunto de dados conta com o apoio do programa AntConc para a leitura dos *corpora*. No total, temos três *corpora*. O primeiro contém 160 transcrições de conversas espontâneas e compreende a faixa de 3 a 5 anos de idade. As transcrições foram disponibilizadas pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos (USP) e são resultantes do projeto Estudos dos Processos de Aquisição de Língua. Os outros *corpora* são o AlegreX e o AlegreLong, que compreendem a faixa de 5 e 9 anos de idade. Esses *corpora* foram desenvolvidos por Ana Maria Guimarães (UFRGS) e estão disponíveis no banco de dados CHILDES. Diferentemente do primeiro *corpus*, os dados dos *corpora* AlegreX e AlegreLong são decorrentes de produções eliciadas. Para a classificação dos dados, elegemos como variáveis a categoria gramatical, o tipo da base, a semântica do prefixo, a derivação da base e a composicionalidade semântica.

A FORMAÇÃO DE ADJETIVOS EM -EIRO NO PORTUGUÊS ARCAICO E SEUS PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS



Autoria: Tamires Costa e Silva Mielo

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise morfológica e fonológica da formação de adjetivos em -eiro no Português Arcaico. Para tal, foram coletados 12 adjetivos com essa formação, das 100 primeiras Cantigas de Santa Maria. Os vocábulos foram primeiramente submetidos à análise morfológica, segundo a teoria dos Constituintes imediatos, por meio da qual verificou-se que a maior parte dos adjetivos formados pelo sufixo -eiro (9 de um total de 12) são derivados de substantivos. Ao observar a formação dos adjetivos em questão, constatou-se que eles passam por processos de adaptação morfofonológica, como a supressão da vogal temática, que é o caso do adjetivo 'dereitureiro'

('dereito' + -eiro > 'dereitureiro'), por exemplo. Outros, como 'areteiro', por exemplo, passaram pelo processo morfofonológico de crase, em que a vogal temática coincide com a primeira vogal do sufixo ([e]) e, por isso, se fundem. Diante da constatação desses processos, passou-se, então, à sua análise fonológica por meio da Teoria da Otimalidade, que se baseia no ranqueamento de restrições fonológicas vigente em um determinado sistema linguístico. Fazendo uso desta teoria, foram elaborados *tableaux* que indicam as restrições violadas pelas formações e a possível hierarquia dessas restrições. De acordo com os dados, foi visto que a restrição MAX, a qual proíbe a supressão de elementos do *input* no *output*, é a mais baixa da hierarquia neste contexto fonológico, visto que é violada na maioria dos casos. Além disso, foi possível observar também que a violação da restrição MAX ocorre, principalmente, para impedir a violação da restrição HIATUS*, que indica que a formação de hiatos no *output* é proibida. Com essas observações, é possível concluir que a formação de hiatos na formação de novos vocábulos, ou seja, de vocábulos derivados, é frequentemente evitada no português arcaico, que, por sua vez, utiliza outros recursos em seu sistema, como a queda ou supressão de segmentos.

ANALISANDO O SINCRETISMO DA MARCA -R EM LATIM: VOZ PASSIVA, ANTICAUSATIVOS E DEPOENTES SOB A PERSPECTIVA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA



Autoria: Lydsson Agostinho Gonçalves

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever a distribuição do morfema -r em latim, dentro do modelo teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997) e adotando a proposta de sincretismo passivo-reflexivo (SPR) introduzida por Lazzarini-Cyrino (2015). Em latim, o morfema -r se superficializa em uma variedade de contextos, como construções passivas, reflexivas, impessoais e anticausativas. Tal fenômeno, conhecido como sincretismo, também é observado, em maior ou menor grau, em diversas línguas de diferentes famílias, o que sugere uma sistematicidade para o seu funcionamento. Lazzarini-Cyrino (2015), a partir da proposta de Schäfer (2007), defende que a extensão do sincretismo passivo ocorre no escopo de uma escala de agentividade vs. afetação do sujeito, a qual comporta os seguintes grandes níveis: passivas canônicas, anticausativas, contextos médios e reflexivas. A marcação que aparece nessas construções pode, então, ser compartilhada entre todos os níveis ou apenas parte deles, desde que seja respeitada a sequencialidade do contínuo. Além disso, há três condições formais para sua ocorrência: (i) Dependência morfológica: a marca compartilhada deve ser morfológicamente dependente; (ii) Argumentalidade: a marca compartilhada entra na estrutura originalmente em posição argumental; (iii) Direcionalidade: a marca compartilhada é inserida para preservar a estrutura de um verbo quando um dos seus argumentos é suprimido. Todas essas propriedades parecem compatíveis com o comportamento do morfema -r em latim, cuja morfologia se estende por todos os níveis da escala. Desse modo, propomos que esse morfema entra nas estruturas em questão como na posição de argumento externo e depois é incorporado ao complexo verbal. Uma particularidade da língua, porém, são os verbos depoentes, que sempre se realizam com a morfologia passiva, embora aparentemente carreguem uma semântica agentiva. Baseando-nos nos estudos de Xu *et al.* (2007) e Zombolou e Alexiadou (2013), desenvolvidos para os depoentes latinos e gregos, respectivamente, defendemos

que esses verbos não se constituem como ativos canônicos, apresentando propriedades de autobenefactivos. Assim, propomos um nível a mais na escala de agentividade vs. afetação, o qual é capaz de acomodar os depoentes.

NEOLOGISMOS NA MPB



Autoria: Daniel Soares da Costa

Resumo: O trabalho que ora apresentamos é parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Neologia na Música Brasileira: recursos linguísticos na criação neológica estilística”, cujo objetivo é mapear a formação de palavras novas (neologismos) em letras de músicas de compositores da Música Brasileira, nos seus diversos gêneros e estilos, de modo a compreender quais são os recursos linguísticos mais utilizados pelos compositores, verificar se há fatores motivadores linguísticos, extralinguísticos ou contextuais para determinadas criações de palavras, e relacionar essas criações com a estilística por trás das canções, contribuindo para a compreensão dos efeitos de sentido gerados pelas palavras “estranhas” na letra. Apresentaremos, nesta comunicação, os resultados relativos ao estilo musical denominado MPB, trabalhando especificamente com os compositores Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Coletamos um total de 30 neologismos, sendo 10 de cada compositor para a análise morfológica, semântica e estilística. A formação de palavras novas pode estar relacionada a cinco funções: 1) função sintática: quando há a necessidade de alteração na classe de uma determinada palavra (Ex: nadar (verbo) > natação (substantivo)); 2) função semântica: quando há a necessidade de rotulação, nomeação de algo novo (Ex: panelaço = manifestação feita por meio do bater em painéis); 3) função de economia: quando em uma só palavra pode-se agregar significados que precisariam de várias palavras para serem expressos (Ex: incomensurabilidade = qualidade do que não pode ser medido); 4) função discursiva: quando expressamos nossos sentimentos em relação a algo por meio de uma única palavra (Ex: Que aulinha esta!); e, por fim, função estilística: quando a intenção é a de criar um efeito de sentido que, ao mesmo tempo, desperte a atenção, no caso, da pessoa que ouve a canção, e a encante com a beleza do raciocínio por trás da criação de uma nova palavra, que contribui para o deslumbramento do “espectador” perante a obra de arte (Ex: engrenagente – Chico Buarque, em Linha de Montagem - Na mão, o ferro e ferragem/O elo, a montagem do motor/E a gente dessa engrenagente). Neste último exemplo, o compositor uniu as palavras ‘engrenagem’ e ‘gente’, com o intuito de dizer que a ‘gente’ faz parte da ‘engrenagem’ do sistema industrial, que é o alvo da crítica do compositor na letra. As análises nos mostram que, nas criações neológicas desses três compositores, predominam as funções estilística e discursiva.

ETHOS E PATHOS NA ELABORAÇÃO DE VÍNCULOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DOS EFEITOS DE EMPATIA NA ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS JORNALÍSTICOS

Autoria: Ivani Cristina Brito Fernandes

Resumo: O objetivo do presente trabalho é identificar as principais articulações enunciativo-discursivas responsáveis pelos efeitos persuasivos no que se refere ao estabelecimento de um efeito de empatia a partir do esboço do *ethos* nas colunas e *blogs* jornalísticos. Para alcançar determinada finalidade, selecionamos as crônicas do colunista Antonio Prata, publicadas entre os meses de setembro de 2018 e maio de 2019 no jornal *Folha de S. Paulo*. A base teórica que estrutura nossa análise se caracteriza pelas noções presentes nos estudos da Argumentação, da Análise do Discurso e da Linguística da Enunciação, representados pelas reflexões de Amossy, Maingueneau e Benveniste. Tal conjunto permite focar de que modo o *ethos* se constrói como elemento primordial de persuasão ao instituir um lugar específico de interação. Por outro lado, a base metodológica que nos guia é o paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), que valoriza indícios secundários para compor uma visão de unidade. A partir dessa perspectiva metodológica, podemos desenvolver nosso olhar analítico para detalhes linguísticos que são primordiais para desencadear determinados efeitos de sentido. Com relação ao nosso *corpus*, as publicações jornalísticas do escritor Antonio Prata se distinguem por uma elaboração de um espaço discursivo que valoriza a imagem de um locutor próximo aos seus interlocutores. Entre vários mecanismos, destacamos o simulacro de conversação em registro coloquial, simulando espontaneidade, além de inúmeros fragmentos caracterizados pela ironia. Esse conjunto, devidamente sistematizado, auxilia na elaboração de um *ethos* que é fundamental para edificação de um efeito de vínculo entre interlocutores e legitimidade da palavra na argumentação. Ao considerar a relevância do vínculo empático nos processos persuasivos, em especial na sociedade brasileira, as colunas e *blogs* se converteram em espaços privilegiados de co-enunciação, em que há uma negociação de sentidos e articulação de imagens, elementos essenciais para formação de uma opinião pública. Em um cenário sócio histórico em que as opiniões nas redes sociais e os radicalismos ganham protagonismo, analisar os processos de persuasão do ponto de vista do *ethos* e dos efeitos patêmicos significa contribuir para o ensino e a pesquisa na área da Argumentação, entendida aqui como lugar privilegiado de resignificação de noções, imagens e sentidos.

ASPECTOS MÓRFICO-SINTÁTICOS E A FUNCIONALIDADE DO ARTIGO COMO CONSTRUTOR DO TEXTO

Autoria: Nelyse Salzedas
Coautoria: Rivaldo Alfredo Paccola

Resumo: Esta comunicação propõe discutir o uso do artigo sob o ponto de vista mórfico e sintático (MACAMBIRA, 1974), bem como sua funcionalidade dentro do texto: a superlativação (BOLÉO, 1941), a ênfase (BORBA, 1971), a entoação (BRIK, 1978). Sob o ponto de vista mórfico, Macambira (1974) indica que o artigo

não tem forma especial que o distinga como classe gramatical; assume as flexões de gênero e número que não são classificatórias, pois são comuns ao substantivo, ao adjetivo, ao pronome e ao numeral, e no aspecto sintático, as formas presas “o/a/os/as” e “um/uma/uns/umas”, que imediata ou mediamente precedem o substantivo, e com ele formam sintagma. Para Boléo (1941), a superlativação de uma qualidade pode ser feita por um artigo indefinido de valor enfático anteposto ao substantivo. Borba (1971) aponta que a função enfática do indefinido é particularmente clara, quando ele aparece na frase exclamativa em expressões que, na proposição assertiva, o não emprega. Por sua vez, Brik (1978) relata que a entoação faz o papel de caracterizador intenso. O artigo é dentre as categorias gramaticais uma das mais expressivas, porém nem sempre explorado. Alguns autores tiram-no da passividade e dão-lhe um tom aguerrido e múltiplo. A presença do artigo definido traz reforço aos nomes abstratos pluralizados, acentuando-lhes a vaguidade; assim como sua omissão esvazia as arestas de nomes concretos, gerando sigmatização. O artigo cria também uma função rítmica e tem um papel intensificante em nível entoativo, uma vez que o acento tonal reforça o conteúdo substantivo. Vejamos alguns exemplos em que aparece em meio de advérbio e substantivo: “nem uma obra”; “nem uma fundação”; “nem um livro”; “nem uma ideia”; nessas citações, o numeral, com ausência do qualificativo, toma-lhe o lugar e opera como intensificador e pode superlativar todo um sintagma fraseológico. Assim, podemos, através desse tipo de artifício, modular um tom neutro por meio de um elemento superlativante, passando-o ao entoativo e exclamativo. E um texto produzido por meio de uma pontuação lógica, ausente o sistema afetivo, traduz tons afetivos, tons intensivos, se manipuladas habilmente as estruturas fônico-sintáticas.

LETRAMENTO ESTILÍSTICO EM LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES DA ESTILÍSTICA APLICADA



Autoria: Raphael Marco Oliveira Carneiro

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar uma discussão de aspectos teóricos relacionados ao desenvolvimento de letramento estilístico em língua inglesa a partir de contribuições da estilística aplicada. Por meio dos conceitos de estilo, letramento estilístico e consciência estilística, problematiza-se o papel que o estilo linguístico de gêneros do discurso e de textos individuais exerce para o ensino e a aprendizagem de questões lexicogramaticais e estilísticas da língua inglesa. Destacamos a relevância de se considerar questões de letramento estilístico para fins práticos, como a leitura e apreciação do estilo de textos literários, a aprendizagem de línguas, e a tradução, bem como para o desenvolvimento da conscientização linguística e sociocultural dos diversos usos da língua inglesa. A discussão teórica proposta se fundamenta em referenciais da linguística aplicada, da estilística de modo geral e da estilística cognitiva tendo em vista uma abordagem discursiva. Exemplificamos nossas considerações por meio do uso de unidades fraseológicas recorrentes, bem como por meio do uso instanciado de unidades fraseológicas, que constituem elementos de estilo que, com frequência, apresentam desafios semânticos e pragmáticos para aprendizes de línguas e tradutores. De natureza essencialmente interdisciplinar, a estilística aplicada se coloca como um campo privilegiado para o desenvolvimento de perspectivas didáticas e formativas que incluem relações diversas firmadas com a linguagem em variados campos da comunicação social, contribuindo não só para a aprendizagem de línguas, mas também para planejamento curricular, tradução, lexicografia, representação

multimodal, e publicidade. Assim, a exploração de aspectos estilísticos de diversas práticas textuais potencializa o entendimento de como a lexicogramática está relacionada a estilos linguísticos de textos concretos, não sendo uma dimensão que se aprende isoladamente do seu funcionamento em textos. Argumenta-se que a conscientização estilística pode propiciar aos aprendizes a construção de repertórios estilísticos e maior agenciamento na produção textual. O campo da estilística aplicada, portanto, tem muito a contribuir tanto para a aprendizagem de línguas quanto para a formação de professores e tradutores.

MOVIMENTOS E ESQUEMAS ARGUMENTATIVOS EM UM VÍDEO DE YOUTUBERS ATIVISTAS



Autoria: Winola Weiss Pires Cunha

Resumo: Nesta comunicação, propõe-se a análise das estratégias argumentativas utilizadas com vistas ao convencimento e à persuasão no vídeo “HETEROFOBIA E RACISMO REVERSO EXISTEM? | LouiePonto feat. Nátaly Neri”, postado pelo canal LouiePonto na plataforma YouTube em 15 de maio de 2017. Este trabalho é orientado pelas discussões teórico-metodológicas oriundas dos estudos sobre a configuração funcional dos argumentos (TOULMIN, 2006 [1958]) presentes em Gonçalves-Segundo (2016, 2018, 2019a), Isola-Lanzoni (2018) e Harada (2009), bem como pelas tipologias de esquemas argumentativos (VAN EEMEREN *et al.*, 2014; VAN EEMEREN; GROOTEDORST, 2004; WALTON; MACAGNO, 2016; GONÇALVES-SEGUNDO, 2019b). Primeiramente, realizamos a delimitação dos posicionamentos colocados em discussão no vídeo e de seus movimentos argumentativos com base nos elementos do *layout* dos argumentos proposto por Toulmin (2006 [1958]). O *layout* dos argumentos (TOULMIN, 2006 [1958]; GONÇALVES-SEGUNDO, 2016, 2018, 2019a, 2019b; HARADA, 2009; ISOLA-LANZONI, 2018) permite a demarcação de movimentos argumentativos a partir da delimitação dos seguintes elementos: a) a Alegação (A), que consiste em uma possível resposta a um determinado problema epistêmico; b) a Qualificação (Q), isto é, a inscrição do grau de comprometimento do Proponente em relação àquilo que enuncia; c) os Dados (D), o que compreende as justificativas, causas, exemplos ou comparações que transferem aceitabilidade para a Alegação; d) a Garantia (G), que se trata da inferência ou acordo prévio que estabelece uma relação entre os Dados e a Alegação, garantindo a transferência da força de um para o outro; e) a Base (B), a qual equivale a algum tipo de informação adicional concernente ao que está sendo discutido que permita asseverar a veracidade ou aplicação desses elementos no movimento argumentativo; f) Refutação, que pode ser aplicada sobre a Alegação, os Dados, a Base ou mesmo a Garantia e visa a impedir ou enfraquecer o fluxo argumentativo que sustenta a Alegação. A seguir, classificamos de acordo com seu esquema subjacente. Seguimos a tipologia retórica exposta em Gonçalves-Segundo (2019b), que divide os esquemas argumentativos entre aqueles independentes da Fonte (Esquemas causais, sintomáticos e analógicos) e os dependentes da Fonte (esquemas baseados em saber, esquemas ad *hominem*, esquemas de enviesamento e esquemas de aceitação popular). Por fim, discutimos os efeitos argumentativos e retóricos decorrentes em termos dos laços de solidariedade ou antagonismo estabelecidos entre os grupos sociais identitários e/ou epistêmicos relacionados aos diferentes pontos de vista expostos ao longo do vídeo.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER DE ASCENDÊNCIA AFRICANA EM “O CORTIÇO”



Autoria: Eduardo Prachedes Queiroz

Resumo: Com base na teoria semiótica greimasiana e usando como *corpus* o romance *O Cortiço* (1890) de autoria de Aluísio Azevedo, analisaremos como se dá a construção da imagem das personagens femininas de ascendência africana nessa obra naturalista, bem como quais são os resultados dessa construção. Para cumprir com a análise, valer-nos-emos do percurso gerativo do sentido, posto que a análise do *corpus* será submetida a seus três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo, com ênfase no último deles. No nível fundamental, trabalharemos com a oposição das categorias semânticas de cultura e natureza, aquela euforizada e esta disforizada, sendo a natureza representada por desejos e pulsões naturais, ao passo que a cultura é exprimida pelo apreço pelo trabalho e pelas regras sociais. Passando ao nível narrativo, trataremos de analisar os papéis de actantes funcionais cumpridos por Bertoleza e por Rita Baiana nos esquemas narrativos, observando com especial atenção as manipulações em que estão envolvidas essas personagens, seja na qualidade de destinadoras ou de destinatárias de tal manipulação, ademais de suas implicações para a construção da imagem da mulher de ascendência africana, o que já nos encaminha para o nível mais superficial e complexo do percurso gerativo: o discursivo. Nele, abordaremos principalmente como se dá a figurativização da mulher de ascendência africana, sobretudo através de sua iconização realizada por meio da ancoragem dos atores discursivos nas pessoas de Rita Baiana e Bertoleza, tratando de dar conta, ainda, das leituras de isotopias temático-figurativas de três percursos: (i) o da hipersexualização da mulher de ascendência africana, (ii) o do assujeitamento pautado em questões raciais e/ou de gênero, e (iii) o da hierarquia entre raças. Ainda no nível discursivo, trataremos das debreagens de pessoa, espaço e tempo, bem como das debreagens internas, além de analisar as relações argumentativas entre enunciador e enunciatário, tudo isso buscando compreender os efeitos resultantes no contrato de veridicção proposto pelo enunciador.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E A EXTERIORIDADE DISCURSIVA EM “O DIA EM QUE ENCONTREI MEU PAI”, DE LUIZ RUFFATO



Autoria: Marcela Ricardo

Resumo: O presente trabalho analisa, com base no referencial teórico da semiótica francesa, o conto “O dia em que encontrei meu pai”, que faz parte da coletânea *A cidade dorme*, de Luiz Ruffato (2018), escritor mineiro cujas obras vêm recebendo várias premiações, entre elas, “Hermann Hesse”, em 2016, na Alemanha. Nosso objetivo é analisar o modo como o ator da enunciação dialoga no texto com o discurso histórico relacionado ao contexto da ditadura militar no Brasil. Para isso, utilizaremos elementos do percurso gerativo de sentido, com vistas a apreender especialmente as isotopias temático-figurativas manifestadas na história, que revelam determinações histórico-sociais, muitas vezes inconscientes. Observamos no enunciado a projeção de um narrador que rememora o acontecimento do

encontro com o pai, que não conhecia e sobre o qual nada sabia, quando menino. Criado pela mãe, ele sonhava com a volta do pai, cujo desaparecimento é cercado de mistério. Observaremos as ancoragens de tempos, espaços e atores que criam a ilusão referencial no texto e a alusão ao contexto sócio-histórico que se mescla ao drama e aos estados patêmicos do menino relacionado à ausência do objeto-valor “pai”, desaparecido, na medida em que exerce o papel temático de preso político do regime ditatorial. O menino idealizara a figura paterna na sua imaginação e só vai conhecê-lo ao final da história. Portanto, há na narrativa uma passagem do segredo à verdade, em termos de modalidades veridictórias, que são passíveis de serem desveladas pelo enunciatário, simulacro do leitor. Este, como sujeito cognitivo, descobre a passagem do segredo à verdade no desenlace da narrativa. Desse modo, o ator da enunciação leva o enunciatário a apreender a ironia que ele tece em relação ao regime ditatorial e, ao mesmo tempo, o drama vivenciado por sujeitos como o menino cuja família foi destruída pelo fazer do destinador, a ditadura militar.

A CONSTRUÇÃO SEMIÓTICA DA IDENTIDADE NO JORNALISMO TORCEDOR



Autoria: Rafael Franco Rissetti

Resumo: Esta pesquisa busca compreender o funcionamento discursivo de quatro *sites* sobre clubes paulistas de futebol: “Diário do Peixe”, que produz conteúdo noticioso e opinativo sobre o Santos Futebol Clube; “Meu Timão”, sobre o Sport Club Corinthians Paulista; “Nosso Palestra”, sobre a Sociedade Esportiva Palmeiras; e “SPNet”, sobre o São Paulo Futebol Clube. Como principal objetivo, o trabalho visa à análise discursiva desses *sites*, que praticam o chamado “jornalismo torcedor”, pois produzem uma estreita relação de identidade com seus enunciatários – também torcedores. Para que se possa atingir o objetivo proposto, almeja-se compreender, segundo a perspectiva da semiótica discursiva de base greimasiana, que discursos são comumente empregados e como eles são materializados em textos, com vista à manipulação e à fidelização dos enunciatários; e como a enunciação e sua forma de composição é condição essencial para que a identidade dos sujeitos da enunciação (enunciador e enunciatário) seja construída. Desse modo, a relevância da pesquisa sustenta-se no fato de que os *sites* que compõem o *córpus* apresentam especificidades discursivas no contexto do jornalismo esportivo brasileiro. Na fundamentação teórica do trabalho, empregamos o percurso gerativo de sentido, para que se possa compreender as mudanças de estado do enunciatário em relação ao saber e as competências necessárias para promovê-las. Acrescenta-se a isso que a conjunção com o saber, por parte do enunciatário, depende do simulacro construído pelo enunciador, de modo que este seja visto como detentor da informação verídica, e, para que isso ocorra, precisa possuir as competências necessárias para veicular um discurso veridictório. Para tanto, a pesquisa também mobiliza discussões acerca do conceito semiótico de “contrato fiduciário”, o qual é elemento central para o entendimento da construção da identidade. Quanto à metodologia, a pesquisa debruça-se sobre a caracterização do gênero jornalístico em semiótica, para que se possa enquadrar os textos do *córpus* dentro de um limite teórico. Em seguida, os processos de manipulação e fidelização devem ser compreendidos à luz de discussões que envolvem questões enunciativas, tais como, marcas e modalizações veridictórias, a exemplo da figuratividade. Com esse método, pode-se, então, compreender a constituição da identidade entre enunciador-enunciatário no jornalismo torcedor.

A IDENTIDADE E A ALTERIDADE EM POEMAS DE ARMANDO DE FREITAS FILHO



Autoria: Davi Lemos Reis

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar poemas de Armando Freitas Filho, poeta brasileiro contemporâneo, vencedor de diversos prêmios literários, entre eles o Jabuti (1986) e o Portugal Telecom (2010). O *corpus* constituinte da pesquisa é composto de três textos poéticos, “O Arquiteto”; “Homem-bomba” e “Ecce Homo” que compõem um tríptico, pertencentes à obra *Raro mar* (2006). Os pressupostos teóricos são os da semiótica discursiva e utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido, fundamentos da semiótica poética e da semiótica das paixões com o objetivo de analisar as estratégias utilizadas pelo ator da enunciação na construção dos textos, observando especialmente a construção da subjetividade do sujeito poético que neles se manifesta e a sua relação com o outro. Desse modo, procuramos descrever seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos e os efeitos de sentido gerados na construção de sua subjetividade. Observaremos também o diálogo que o ator da enunciação estabelece com textos de grandes poetas da modernidade, observando a forma como a semiótica concebe a exterioridade discursiva. Assim, traçaremos os percursos temático-figurativos apreensíveis na obra, e o ponto e vista do ator da enunciação frente à urbe do Rio de Janeiro, retratada como lugar de sofrimento humano, tema recorrente na poesia modernista, por exemplo, em obras de Mario de Andrade e Oswald de Andrade com os quais Freitas Filho, enquanto ator da enunciação, dialoga. O conceito de semissimbolismo, sistematizado pela semiótica francesa, segundo o qual se preconiza a homologia entre categorias do plano de expressão e do plano de conteúdo, também será utilizado na análise dos textos, pois visamos a ressaltar o modo como o plano de expressão também produz sentidos. Os poemas que compõem o *corpus* deste trabalho mostram a oposição que se estabelece entre a natureza e a civilização, o natural e o artificial e buscamos analisar o modo como esses efeitos de sentido se recriam na correlação entre elementos da expressão e do conteúdo.

A LUMINOSIDADE SEMIÓTICA EM "CAFÉ NOTURNO (VAN GOGH)"



Autoria: Márcia Maria Sant’Ana Jóe

Resumo: A partir do poema "Café Noturno (Van Gogh)" presente na obra *Arte em Exposição* do poeta Drummond, abordaremos algumas considerações acerca da luz artificial como construtora da espacialidade, segundo alguns preceitos da pesquisadora Lucia Corrain (2004) e considerações formuladas por Jacques Fontanille (1995) referentes à teoria da luz, como formadora de uma semiótica do visível. Segundo estudos realizados por Fontanille (1995), a teoria da luz, decorrente das concepções de Aristóteles e de Grimaldi, fundamenta-se sobre uma semiótica do visível, a qual considera a luz como construtora e portadora de sentido, por meio de suas categorias constitutivas advindas de interações – modais, dêiticas, passionais, etc. – que incidem sobre a atividade perceptivo-enunciativa de um sujeito e o gradiente de energia da luz. A luz articula-se sobre um princípio físico e um princípio psicológico, ou seja, a luz é um fenômeno da física que pode causar efeitos psicológicos ou mesmo físicos em nosso organismo. A própria sugestão da

noite traz à tona a ambientação de silêncio e de recolhimento, constatada de forma fisiológica, pois quando há diminuição da luz solar ou artificial num ambiente ocorre um processo também de diminuição de uma substância em nosso organismo: a melatonina, que atua no sistema nervoso central, responsável pelo nosso ritmo mais agitado ou mais tranquilo, agindo sobre nós físico-psicologicamente. Conforme explica Fontanille (1995), a teoria tradicional considera o brilho, o tom e a saturação como propriedades do plano substancial da luz. Já a contemporaneidade revela uma teoria fundamentada em três outros pilares: a difusão, a intensidade da fonte e o cromatismo. Entretanto, iremos nos pautar em torno de quatro efeitos de sentido que se originaram dessas diferentes teorias para mostrar a construção de uma articulação visível mínima em relação aos investimentos semânticos, figurativos e narrativos, dentro da linguagem verbal e visual do poema e da pintura que analisaremos. Então, vinculados a essas propriedades da teoria da luz, consideraremos os efeitos do brilho, da luminosidade, do cromatismo e da difusão material, como decorrência constitutiva de um esboço intuitivo da configuração, acerca de uma teoria formulada por Fontanille.

A MANIPULAÇÃO ENTRE O SENSÍVEL E O INTELIGÍVEL: UMA ABORDAGEM SOCIOSSEMIÓTICA DO DISCURSO POLÍTICO FEMININO



Autoria: Cleide Lima da Silva

Resumo: No modelo semiótico idealizado por Greimas e seus colaboradores, a manipulação pertence a um programa narrativo no qual um sujeito é levado por outro a realizar uma determinada ação. O objetivo do destinador é tornar seu destinatário um sujeito modalizado pelo querer fazer (GREIMAS; COURTÉS, 2016). No pensamento que desenvolve a semiótica na contemporaneidade, encontramos *Interações Arriscadas*, de Landowski (2014). O semioticista denomina regimes de interação quatro modelos de narratividade: programação, manipulação, ajustamento e acidente, mas desloca a narratividade para pensar o estésico. Nessa configuração dada pelo sociossemiotista, a manipulação mantém-se como um esquema narrativo no qual, por meio da persuasão, um destinador-manipulador buscará influenciar um destinatário a realizar determinado programa dado. O que diferencia o modelo narrativo de manipulação desenvolvido pela semiótica greimasiana do regime landowskiano é que este último pertence a um sistema que permite deslocamentos entre os demais regimes, tal como ilustrados em diagramas propostos pelo autor. O pensamento de Landowski favorece analisar o discurso sob uma perspectiva do sensível, não contemplada no percurso gerativo do sentido desenvolvido por Greimas. Para aplicar os conceitos de manipulação elaborados por esses autores, analisaremos uma reportagem da revista *Marie Claire*, de autoria de Cortêz (2018), enunciado no qual se compõe a delegação de vozes às mulheres que aderiram aos movimentos #EleNão e #EleSim, surgidos durante a campanha eleitoral para a presidência do Brasil em 2018. A partir daí, temos por objetivo discutir sobre o que a manipulação desenvolvida nesses enunciados midiáticos representa como valores a serem partilhados e como estesia que permeia as interações. Nosso objetivo é, portanto, observar, nesse editorial da revista, os possíveis deslocamentos da manipulação entre o inteligível e o sensível, especialmente, em relação aos regimes de ajustamento e acidente, conforme conceitos propostos por Landowski (2014). O autor sugere que tais regimes apresentam maiores riscos dentro das últimas interações citadas e, portanto, se aproximam mais do sensível. É nessa direção interpretativa que esta pesquisa pretende se aprofundar, para assim se alinhar com o modelo tensivo

desenvolvido por Zilberberg (2011), o qual se dedicou a investigar a transição entre os “estados de alma” e os “estados de coisas”, num quadro teórico que, ao trazer as questões da tensividade, aproxima-se da manipulação contemplada sob o viés do sensível.

A PEDRA NO CAMINHO DE DRUMMOND: ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS EM POEMAS DE “CLARO ENIGMA”



Autoria: João Carlos Cole

Resumo: Esta pesquisa, que se fundamenta nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, tem por objetivo a apreensão dos procedimentos estratégicos enunciativos utilizados pelo ator da enunciação na elaboração dos poemas, “O legado” e “Oficina irritada”, do livro *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade. Essa obra é considerada uma das mais importantes da literatura brasileira moderna. Através de uma linguagem caracterizada pelo desencanto e opacidade em relação ao mundo, o ator da enunciação opta pelo tema da metalinguagem e da desconstrução. Desse modo, a seleção do cópuz deveu-se à apreensão de isotopias temático-figurativas comuns a eles: o metadiscorso no nível da enunciação e o desencantamento em relação ao mundo nos discursos enunciados; o enunciador reflete sobre o fazer poético no poema e, ao mesmo tempo, revela os estados de alma que sensibilizam o sujeito do enunciado na sua relação com o mundo que o cerca. A análise do plano de conteúdo dos textos se voltará para as dimensões: discursiva – observando os percursos temático-figurativos que neles se manifestam, as projeções de atores, tempo e espaço nos dois poemas, assim como os efeitos de sentido criados com essas projeções; passional – por meio da apreensão dos estados de alma do sujeito poético; enunciativa – averiguando as relações entre a instância da enunciação e o discurso enunciado. Considerando que há efeitos de sentidos que se manifestam no plano de expressão dos textos, utilizaremos ainda o conceito de semissimbolismo com vistas a analisar as relações de homologia entre categorias do plano de expressão e do plano de conteúdo dos dois textos e apreender tais efeitos de sentido. A pesquisa visa também a encontrar os traços do enunciação nos textos enunciados para que se possa entender tanto o fazer poético segundo o ator da enunciação, e apreender o modo como o contexto sócio-histórico neles se manifesta por meio da análise de seus percursos temático-figurativos, quanto observar a construção da subjetividade dos atores da enunciação e do enunciado.

A REPRESENTAÇÃO DA ALTERIDADE NA GASTRONOMIA: CASO DOS NOVOS RESTAURANTES JAPONESES EM SÃO PAULO



Autoria: Ana Elisa Gomes Nogueira

Resumo: Assim que o homem nasce, vive e cresce, necessita de um período de aprendizagem, cujo processo compreende a formação dos hábitos alimentares e do gosto, que é moldado culturalmente e controlado socialmente. Os alimentos

usuais tornam-se os prediletos, fazendo com que os pratos da região em que cresceu sejam tão valorizados. Aspectos sócio-culturais como estes fazem com que os hábitos alimentares sejam os mais persistentes no processo de aculturação dos imigrantes, pois eles têm raízes profundas na identidade social dos indivíduos e em sua história. Uma consequência quase sempre previsível, quando da chegada de um grupo imigrante a uma nova cidade, é o surgimento de restaurantes da culinária dessa comunidade. Inicialmente voltados para os seus, os restaurantes dos imigrantes podem começar a despertar interesse da sociedade de acolhimento e, assim, servir de ponte para ambos os grupos sociais. Nesses casos, muitas vezes, a culinária imigrante pode ser incorporada e passar a fazer parte do universo gastronômico de dada sociedade. Como fenômeno cultural e comercial recente, a cidade de São Paulo observou o surgimento de novos restaurantes japoneses, os chamados izakayas. Próximo de noção de “boteco”, estes novos espaços culinários se opõem à ideia hegemônica dos pratos crus típicos da cozinha japonesa. Esse trabalho analisará o efeito de sentido de novidade associado a esses estabelecimentos tradicionais japoneses, produzido nos meios de comunicação tradicionais. Em termos metodológicos, será feita uma análise semiótica dos artigos da mídia impressa e digital de gastronomia sobre esses bares e restaurantes que surgem na cidade para atender a demanda deste público e dos estrangeiros que visitam o país. Como objetivo almejado, usaremos o arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva. Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para as discussões sobre as relações entre identidade e alteridade, principalmente no papel que a culinária desempenha nos processos de conhecimento do outro.

ANALISANDO AS ANÁLISES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DIANTE DE "O RETRATO" DE CECÍLIA MEIRELES



Autoria: Valdenildo dos Santos

Coautoria: Maurício Doneli

Resumo: Este trabalho apresenta relato de experiência preliminar realizada com um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Antônio Ferreira Barbosa de Iturama, Minas Gerais, em outubro de 2018, como parte integrante do Mestrado em Letras. A base teórica são alguns dos conceitos da teoria semiótica de Greimas e seus seguidores. A sequência de atividades priorizou, por uma questão de tempo e época de provas finais anuais, o nível fundamental da leitura, em que se forneceu aos alunos os conceitos de categoria semântica, euforia, disforia, oposições e a busca de temáticas como da juventude, do envelhecimento e as transformações do sujeito em relação ao tempo cronológico. Foi apresentado ao grupo pesquisado o poema “Retrato”, de Cecília Meireles, que fez uma primeira interpretação. Em seguida, foram apresentados alguns conceitos de leitura na perspectiva do nível fundamental, narrativo e discursivo e literário para que o mesmo grupo fizesse uma segunda interpretação que deveria ser comparada com a primeira para se verificar se haveria ou não um acréscimo em seu nível de compreensão do poema. Os resultados preliminares, com base no exame de quatro redações, demonstram que os alunos melhoraram sua performance nos quesitos leitura e escrita em Língua Portuguesa, bem como mudaram sua concepção do objeto de análise e sua imagem do próprio professor, em alguns momentos, chamado de psicólogo. Esta experiência está sendo utilizada como base para a aplicação de uma sequência de atividades didático-pedagógicas com duração de um semestre de atividades, estendendo-se a leitura e interpretação

da obra *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, momento em que se procurará amenizar problemas de motivação, leitura e interpretação de obras literárias, por meio de elementos não só da literatura, como poemas, contos e romances, mas também de outros objetos de motivação como obras de arte.

ANÁLISE SEMIÓTICA GREIMASIANA: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA FÁBULA DE ESOPPO



Autoria: Monique Angélica Sampaio

Resumo: O presente trabalho consiste em analisar a fábula de Esopo “A gralha vaidosa”, sob a luz da teoria semiótica greimasiana, especificamente, o nível narrativo. Esta teoria propõe um percurso gerativo de sentido. Para a semiótica, os mecanismos utilizados na construção do texto visam a provocar um efeito de sentido. É uma teoria do discurso, em que se mostra a existência de uma gramática do texto, ou seja, a presença de mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção do sentido. O nível narrativo, propriamente dito, tem implícita a narratividade, entendida como a passagem de um estado inicial para um estado final. Assim, o sujeito pode estar em conjunção ou em disjunção em relação a um objeto. Pretendeu-se mostrar como essa transformação de estados do sujeito se articula no texto literário narrativo. Neste caso, por ser uma fábula, os actantes sujeito são papéis narrativos e são representados respectivamente por animais. Verificou-se, ainda, como este esquema narrativo estrutura-se numa sequência canônica, que compreende as fases de manipulação, competência, performance e sanção. Outro aspecto que a análise possibilitou foi depreender que a literatura pode ser trabalhada na escola, com os alunos, sob a orientação de uma teoria da linguagem que permite fazer uma leitura dos signos linguísticos que vai além da estrutura formal das palavras, mas coloca-as num contexto situacional em que seu sentido adquire um efeito capaz de provocar no aluno a indagação sobre o real significado do texto. O aluno/leitor não se limita a entender apenas o que ele lê na literalidade, mas é capaz de uma investigação aprofundada da obra artística. Para tanto, utilizou-se, entre outras, as seguintes fontes bibliográficas: *‘Renart e chanteclerc’ – visão semiótica baseada na teoria de A. J. Greimas*, de Nícia Ribas d’Avila (1990); e *Elementos de análise do discurso*, de José Luiz Fiorin (1989). Com efeito, estas obras irão direcionar o desenvolvimento desta análise. Ressalta-se que, para a leitura de diferentes manifestações da linguagem verbal e não verbal, pode a teoria semiótica de linha francesa, formulada por Algirdas Julien Greimas e pelo Grupo de Investigações Semiolinguísticas da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais em Paris, ser adequada à interpretação textual, pois esta tem como objeto de estudo o texto e procura descrever “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 7).

ATOR COLETIVO “MANIFESTANTE DE RUA”: OS PROTESTOS DE RUAS DO SÉCULO XXI EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA



Autoria: Marcos Rogério Martins Costa

Resumo: O objetivo deste trabalho é depreender as relações actanciais e actoriais que perpassam a historicidade do ator coletivo manifestante de rua em dois fenômenos discursivos: as Jornadas de Junho, ocorridas em 2013, e os Protestos de Março, acontecidos em 2015. Como *corpus*, selecionamos textos jornalísticos impressos, tratando das manifestações de rua acontecidas na cidade de São Paulo-SP, publicados em junho de 2013 e março de 2015 em dois periódicos: *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Escolhemos os dois fenômenos, porque eles representam duas das maiores mobilizações populares de rua do período de redemocratização brasileiro, marcando historicamente a política do Brasil (SECCO, 2013; NOBRE, 2015; ALONSO, 2016). A partir do percurso gerativo do sentido (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e dos desdobramentos tensivos (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001), consideramos o conceito de ator coletivo como um feixe de esquemas actanciais que podem ser narrativizados como adjuvante ou oponente de contratos enunciativos e que, depois de discursivizados, servem como testemunha e força de argumento para fortalecer ou destituir axiologias e ideologias. Com a análise dos textos jornalísticos, depreendemos que o ator do enunciado manifestante de rua foi construído de distintas maneiras, sustentando dois perfis de ator coletivo: o generalizado e o personalizado. No perfil generalizado, é mais homogêneo, menos autônomo e tem maior centralidade das concepções de mundo. Já no perfil personalizado, é mais heterogêneo, mais autônomo e tem maior pluralidade de concepções de mundo. No âmbito dos estudos sobre movimentos sociais e protestos de rua organizados e executados no século XXI, podemos dizer que a perspectiva semiótica traz um potencial analítico. Isso se confirma pelo estudo, em andamento, que já traz modelos teóricos passíveis de examinar textos e discursos construídos nessas esferas de atuação humana. Para tanto, este trabalho traz contribuições à área, uma vez que retoma esses textos midiáticos, desmi(s)tificando o efeito de sentido de neutralidade e imparcialidade do enunciativo midiático, bem como desvela a pertinência de se (re)conhecer a presença dos atores coletivos que se moldam nas brechas dos interdiscursos, ora concretizados em crenças euforizadas ou disforizadas pelo sujeito da enunciação; ora em circulação nas e pelas esferas discursivas dos textos. Para além disso, propõe-se recursos de análise e de descrição para se estudar os protestos de rua do século XXI em perspectiva semiótica, sem decair em interpretações psicológicas ou sociológicas reducionistas. Eis a contribuição da semiótica discursiva para as ciências sociais e para história recente de nosso país.

DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS NA PROPAGANDA POLÍTICA: CONSERVADORISMO E FASCINAÇÃO DAS MASSAS



Autoria: Dayne da Silva Caldeira Saibert

Resumo: Compreendida como a imagem de si construída no/pelo discurso, a noção de *ethos*, tal como pensada a partir de Aristóteles na retórica clássica, deve ser considerada também na perspectiva de desdobramentos que levam em conta o papel da instância enunciativa na produção de sentidos, no momento em que o sujeito-enunciador toma a palavra e se mostra por meio de seu discurso. No conjunto das definições teóricas acerca do termo, a semiótica discursiva, teoria dos processos de significação iniciada por Algirdas Julien Greimas, assimila o conceito operatório de *ethos* para analisar diferentes tipos de textos, considerando ainda que, para observar como se constrói a imagem desse ator responsável pelo discurso, aplica-se ele, sobretudo, à enunciação. Vinculados a essa teoria, para estudar o *ethos* do enunciador no discurso político, articulam-se, de um lado, a concepção de *ethos* discursivo proposta por Maingueneau, a partir do quadro da Análise do Discurso de linha francesa, e, de outro, a noção de estilo, discutida por Discini, calcada em postulados semióticos. Adotando uma perspectiva interdisciplinar, objetiva-se, nesta comunicação, refletir sobre a construção do *ethos* dos atores políticos Adolf Hitler e Jair Bolsonaro, a partir da análise de seis cartazes produzidos como estratégias persuasivas utilizadas pela propaganda política para convencer as massas em determinado contexto histórico-social. Toma-se como viés a imagem do político que se coloca como predestinado a algo grandioso, cujo discurso é permeado por características messiânicas, eivadas de conservadorismo. De forma a atingir o objetivo pretendido, busca-se, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica discursiva, bem como do conceito de *ethos* associado à operacionalização da noção de estilo, apreendida de uma totalidade, analisar o plano de conteúdo e o plano de expressão, em especial, o emprego de temas e figuras. Como aporte teórico, encontra-se respaldo em Barros (2001, 2005), Bertrand (2003), Discini (2004, 2008), Fiorin (2001, 2015) e Maingueneau (2005, 2008). Pontua-se que, assim como a propaganda nazista, desenvolvida por Joseph Goebbels, desempenhou papel relevante para a ascensão do partido Nacional-Socialista, de extrema direita, na Alemanha, o uso do Facebook como estratégia de propaganda política, utilizado como forte aliado durante a campanha eleitoral de 2018, do então candidato à presidência da república, Jair Bolsonaro, configurou-se como uma bem-sucedida estratégia de *marketing* político, principalmente pela significativa relação candidato-eleitor. Desse modo, apresenta-se, nesta comunicação, efeitos de sentidos da propaganda política, considerando um contexto histórico-social favorável, o qual ajudou a construir uma imagem dotada de traços míticos.

ENUNCIÇÃO NA CANÇÃO INFANTIL "SABASTIÃO": IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE



Autoria: Maria Lúcia Amaral Muniz

Resumo: Este trabalho analisa a enunciação na canção infantil *Sabastião* por meio da semiótica greimasiana como recurso metodológico de leitura, para apreender o sentido. O compositor Márcio de Camilo buscou inspiração para sua música

em poemas de Manoel de Barros. O objetivo desta análise é a apreensão do sentido contido no texto da canção infantil através do processo metodológico de análise da semiótica greimasiana. A metodologia é o percurso gerativo do sentido (BENVENISTE, 1995; FIORIN, 1996; TATIT, 1997). O percurso gerativo ora analisado mostra os níveis de constância em evolução do sentido e a análise é descrita através de metalinguagem apropriada. Busca a diferença entre o plano de conteúdo dos poemas (texto) e dos outros planos, a imanência que se refere ao conteúdo musical e melódico através dos planos de expressão. Em Benveniste (1995), estaremos verificando "O aparelho formal da linguagem", em Fiorin (1996), estaremos desenvolvendo sua teoria em relação a "As astúcias da enunciação" e em Tatit (1997), estaremos observando as debragens enunciativas de sua obra *Musicando a semiótica*. Em Tatit (2003), estaremos utilizando o processo de engendramento de imagens (iconização) que ele utilizou para analisar a conduta descritiva entre a letra e a canção (SILVA; RODRIGUES, 2017). Observamos as análises de canções em suas oposições temáticas e figurativas e a contraposição entre valores positivos e negativos. O objeto selecionado para análise foi o recorte do CD *Crianças*, do qual selecionamos uma poesia de Manoel de Barros musicada pelo compositor Márcio de Camilo *Sabastião*. Dela, serão identificados os actantes da enunciação: eu/tu; o espaço da enunciação: tempo; o tempo da enunciação: tempo verbal; a questão da euforia e disforia. Pelo fato de essas canções valerem-se de oposições temáticas figurativas, além da contraposição entre valores positivos e negativos, que serão, também, analisados, busca aplicar os mecanismos de debragem e de embreagem e desdobrá-los em dois níveis, o da narração e o do narrado (FIORIN, 1995). Em seguida, estaremos fazendo a análise conforme "mostra de análise" de Tatit (2003) para observar a imagem sonora através da conduta descritiva para a visualização de como se dá o enunciado em relação com a canção.

MODA INCLUSIVA? O DISCURSO MUDIÁTICO ACERCA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Autoria: Maíra Ferreira de Araújo Franco

Resumo: Em nossa sociedade, a aparência e a forma de se expressar visualmente contam muito para um pleno relacionamento social, definindo círculos de amizade e cargos profissionais. O sistema de lançamento de tendências no universo da moda segue uma linearidade oscilatória que dita o que deve ou não ser seguido por determinado público em uma época dada. Para as pessoas com deficiência, que historicamente sempre foram marginalizadas do convívio social, a moda ressignifica-se, constituindo uma possibilidade de quebra de barreiras e um meio hábil para a inclusão. Nos últimos anos, a participação desse grupo de pessoas em campanhas de publicidade ocorreu de forma exponencial e esteve ligada, principalmente, ao aumento de sua presença em mídias tradicionais, como jornal e televisão. O ramo específico denominado "moda inclusiva" abrangeu um espaço e uma atenção singulares que até há alguns anos não se tinha notícia. Este ramo abrange os mais diversos setores da indústria: o vestuário, o calçadista e a moda íntima, por exemplo, tomando fôlego para começar a movimentar a economia em médio prazo. Assim, como objetivos, pretende-se compreender o papel das pessoas com deficiência no sistema da moda, isto é, a forma como são inseridas ou retratadas na mídia e na publicidade. A análise é feita de modo comparativo entre diferentes reportagens extraídas da grande mídia, como *Estadão* e *Folha de São Paulo*. São momentos em que o corpo do usuário com deficiência é evidenciado no discurso veiculado pela moda inclusiva através dos meios de comunicação.

Quanto ao quadro teórico-metodológico, o presente trabalho pretende avaliar estas questões sob a ótica da semiótica discursiva de linha francesa, elaborada por Algirdas Julien Greimas e colaboradores. Em particular, trabalharemos com os regimes de interação e sentido da sociosemiótica desenvolvida por Eric Landowski, para entender como funciona a relação entre uma identidade predominante e as alteridades minoritárias no universo da moda. Esperamos, assim, contribuir para a discussão sobre os processos de inclusão social no universo da moda na atualidade e sobre quais corpos são excluídos do debate acerca deste tema. (Apoio: CAPES – Código 001).

POR UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA PASSO A PASSO: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES AMERICANOS DE PORTUGUÊS NA PURDUE UNIVERSITY



Autoria: Valdenildo dos Santos

Resumo: Este artigo parte do princípio de que as aulas de línguas e de Língua Portuguesa – no caso, ensinada em sua habilidade “leitura” num viés interpretativo – trazem aos alunos os benefícios não só de traduzir um texto de uma língua que não é sua língua materna, ou mesmo de ler e entender determinado texto com os recursos instrumentais, como o Português para fins específicos, ou quaisquer outras línguas que visem capacitar o aluno para a leitura de determinados campos ou áreas de atuação, como é o caso do Português para o direito, para a medicina, etc.; mas também abre um horizonte de possibilidades para se fazer uma leitura mais objetiva e até mesmo crítica de textos. Desta forma, como parte de uma pesquisa de pós-doutorado sobre uma proposta “passo a passo” para leitura e escrita de textos, modalidade “poema”, baseada na semiótica greimasiana, apresenta-se aqui sua aplicabilidade a um grupo de seis alunos de graduação em Português da Purdue University em abril de 2017. Foi apresentado ao grupo o poema “O Bicho” de Manuel Bandeira e solicitado que escrevessem sua interpretação do poema no tempo de uma aula, 45 minutos. Em seguida, suas redações foram recolhidas e uma sequência de atividades apresentou uma proposta de leitura e escrita de texto passo a passo durante três aulas de 45 minutos cada, em que se procurou mostrar os três níveis possíveis de leitura do texto, estabelecidos por Greimas e seus discípulos. No passo seguinte, foi solicitada uma segunda escrita sobre o mesmo poema, a qual foi recolhida para uma análise comparativa do antes e do depois da atividade para se verificar o grau de viabilidade da proposta no sentido de abrir a percepção dos alunos na habilidade de leitura interpretativa e escrita de textos. Os resultados aqui apresentados demonstraram que houve uma ampliação no modo de perceber o sentido no interior do poema de forma objetiva sob a luz da teoria utilizada e nos instiga a sua ampliação.

SEMIÓTICA E LITERATURA: A CONSTITUIÇÃO DE UMA SEMIÓTICA LITERÁRIA NO BRASIL



Autoria: Euzenir Francisca da Silva

Resumo: Este trabalho visa estudar a história da semiótica discursiva, partindo da hipótese de haver se desenvolvido uma semiótica literária no Brasil. Nosso *cópus* é constituído por um recorte do período da fase denominada “*standard*” da semiótica (1970 a 1980). Como suporte teórico e metodológico, utilizaremos a historiografia linguística, uma ciência que tem como objetivo descrever o conhecimento linguístico através do tempo, de modo interno e externo. Trata-se de uma teoria descritiva e interpretativa que tem como parâmetro o exame dos arquivos científicos produzidos em determinado período por uma dada cultura ou ciência. Buscamos detectar elementos distintivos de uma teoria que, ao prosperar em solo nacional, apoderou-se de traços que a distinguem da sua matriz francesa. Desse modo, por meio do estudo historiográfico, procuramos responder às indagações: o que buscavam os primeiros semioticistas que se ocuparam da literatura? Quais textos foram contemplados nessas pesquisas e do que tratavam tais análises? Que contribuições a pesquisa com *cópus* literário teve para o desenvolvimento da semiótica e quando se deu o avanço da teoria para outras formas e manifestações textuais? O *cópus* do trabalho será constituído por textos históricos entre as produções já realizadas, bem como as (re)leituras e as investigações de obras e trabalhos desenvolvidos com o uso da semiótica em textos literários, com o objetivo de mapear as produções da teoria, abordando com a historiografia traços históricos que favoreceram a fixação e aprimoramento da semiótica. Sob esse prisma, faremos um levantamento em arquivos de pesquisas; em *sites* e bancos de teses de instituições de ensino superior, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses da CAPES (nessas duas fontes estão reunidas produções de todas as demais instituições de ensino superior); em *sites* de bibliotecas digitais das instituições de ensino superior no Brasil, dentre outros órgãos e instituições que agregam informações para essa pesquisa; e nas primeiras obras e manuais que abarcam o projeto greimasiano em sua teoria semiótica do discurso.

SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO E DOS INVESTIMENTOS TEMÁTICOS E FIGURATIVOS



Autoria: Cássia Lacerda Soares

Resumo: Reconhecida como uma teoria que se insere no quadro das que se ocupam com o texto, a fim de descrevê-lo e explicar-lhe os sentidos, bem como o modo pelo qual ele se organiza para construir esses sentidos, a semiótica discursiva, a partir do impulso das ideias de seu iniciador, Algirdas Julien Greimas, considera a significação como seu objeto e possui como preocupação primeira explicitar, sob a forma de uma construção conceitual, as condições da apreensão e, principalmente, de geração de sentido. Ao conceber tal processo como um percurso, disposto em níveis crescentes de concretude e complexidade, no estudo das estruturas narrativas, a semiótica, ao observar a ação – relação de produção

e/ou de transformação entre o sujeito e o objeto –, reúne condições para analisar também a manipulação – espaço da relação intersubjetiva, no qual um sujeito age sobre outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa. Considerando esse olhar propiciado pela teoria semiótica, busca-se, na presente comunicação, verificar os tipos de manipulação, articulando-os à mobilização de investimentos temáticos e figurativos no nível discursivo, a partir da leitura do “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, do Padre Antônio Vieira. Para tanto, recorrendo às noções elencadas do percurso gerativo do sentido, simulacro teórico-metodológico greimasiano, realizam-se algumas incursões, em especial, na sintaxe das estruturas narrativas, visando determinar as estratégias de manipulação adotadas pelo narrador face ao narratário, e na semântica das estruturas discursivas, ao investigar a reiteração dos temas e a recorrência das figuras que revestem o conjunto de isotopias presentes no texto. Pontua-se que, neste trabalho, a partir das projeções dos níveis enunciativos na narrativa, articula-se o termo narrador para designar o pregador instalado no texto, como aquele que narra, e narratário para seus ouvintes, aqueles para quem se narra. Como quadro teórico fundamental, encontra-se respaldo em Barros (2001, 2005), Batistote (2012), Bertrand (2003) e Fiorin (1999, 2005, 2016). Nessa conjuntura, apresenta-se, nesta comunicação, um olhar semiótico acerca das ideias de Vieira, as quais expõem uma mensagem contemporânea sobre questões transversais que se configuram como pertinentes para qualquer sociedade e época.

DITADURA E MILITAR EM DICIONÁRIOS ON-LINE: UMA ABORDAGEM EM "SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO"



Autoria: Gabriel Reis Moraes Machiaveli

Resumo: Este trabalho pretende investigar o sentido (cf. GUIMARÃES, 2002, 2007, 2011, 2013, 2018) de “ditadura” em dicionários disponíveis *on-line* como o Michaelis, Priberam e Dicio.com.br. Nosso objetivo geral é saber como o sentido de “ditadura” pode ser reescrito por substituição e por sinonímia. O termo “ditadura” é determinado, primeiramente, pelo termo “ditador”, que muitas vezes é reescriturado (cf. GUIMARÃES, 2007) por “déspota”, “tirano”. Dessa maneira, entendo que o sentido de um enunciado está no funcionamento da linguagem, por isto, incumbe compreender como o termo “ditadura” adquire sentido a partir da sua relação de reescrituração e articulação com outros termos nos dicionários. Por outro lado, pretendo abordar o termo “militar”, bem como suas relações com “guerra”, “exército”, e “forças armadas”. Inscrevo-me em *Semântica do Acontecimento* (cf. GUIMARÃES, 2002, 2007, 2011, 2013, 2018), abordagem que compreende a enunciação como fundamento de sentido dos enunciados tomados na história. Segundo Guimarães (2002), a enunciação é um acontecimento que temporaliza. Pensar o dicionário como uma unidade de significação integrada por enunciados é compreender que os sentidos ali encontrados, ou seja, os sentidos encontrados nos verbetes, são constituídos por memoráveis e por uma latência de futuro (cf. GUIMARÃES, 2002). Deste modo, trabalho também com os conceitos de espaço de enunciação (espaços que distribuem desigualmente as línguas entre os falantes), cena enunciativa (os lugares específicos dos espaços de enunciação, em que se encontram as figuras da enunciação) e com o Domínio Semântico de Determinação (DSD) (cf. GUIMARÃES, 2002, 2007, 2011, 2013, 2018), este último como o procedimento analítico principal. O *corpus* é preenchido pelos verbetes de “ditadura” e “militar”, retirados de portais de dicionários: Michaelis (michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/), Dicio (www.dicio.com.br), e Priberam (dicionario.priberam.org/). Neste trabalho, entendo o texto como uma unidade de significação integrada por enunciados (cf. GUIMARÃES, 2002), e desta forma, o dicionário será tomado como um texto, dotado de sentido a partir dos enunciados integrados a ele. Os dois termos serão analisados e contrastados entre si e também com o memorável da Ditadura Militar no Brasil.

O QUE VOCÊ VAI SABER SOBRE A MODALIZAÇÃO NOS TÍTULOS DO NEXO JORNAL. E O QUE VOCÊ NÃO VAI SABER: UMA ANÁLISE FORMAL DA INDETERMINAÇÃO COMO OPERADOR MODAL DOS TÍTULOS DE REPORTAGENS SOBRE O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF NO PERIÓDICO ON-LINE



Autoria: Daniel Faria Patire

Resumo: A proposta de pesquisa aqui apresentada é sobre análise em Semântica Formal da modalização utilizada pelos redatores do *Nexo Jornal* nas reportagens do processo de *Impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, no período de 3 de

dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016. O estudo tem por fundamentação teórica a Semântica de Ordenação, a partir dos trabalhos da linguista Angelika Kratzer. Por meio desta perspectiva, a modalidade (classificadas por epistêmica, deôntica, teleológica ou bulética) expressa por meio de verbos, adjetivos, advérbios, deve ser avaliada com relação a três elementos: a força modal, a base modal e a fonte de ordenação. A justificativa para o estudo baseia-se na própria construção dos títulos do periódico, por exemplo, o publicado no dia 31 de agosto: “Dilma sofre *impeachment*. Temer é o novo presidente do Brasil. O que vem agora”. O projeto editorial do *Nexo Jornal*, de acordo com a descrição do próprio, é não só apresentar as informações, mas contextualizá-la historicamente e com apresentação dos argumentos das diferentes visões sobre o fato noticiado. Dessa forma, os títulos de suas reportagens trazem uma descrição do fato a ser reportado ao leitor e mais uma frase subordinada que tem um caráter modalizador, bem como um aspecto de indeterminação. Presentes em manuais de jornalismo ou obras de análise de comunicação, os títulos têm por função apresentar o principal da notícia e atrair o leitor para que este leia toda a notícia ou reportagem. Pode-se deduzir que o periódico jornalístico usa essa estrutura que apresenta uma indeterminação, vagueza, com o propósito de despertar o interesse dos visitantes do portal de notícias para que cliquem e leiam o texto. A indeterminação aqui compreendida como recurso próprio das Línguas Naturais (LN), como indica o artigo de Marcelo Dascal “Language as a cognitive technology”, é um termo que abriga em si indefinição, ambiguidade, polissemia, imprecisão, imprecisão e imprecisão. Em seu *paper*, Dascal aponta o uso de um recurso das LN como uma ferramenta cognitiva. Assim, pode-se analisar o uso da indeterminação (recurso) em uma função modalizadora (ferramenta cognitiva). Determina-se aqui o objetivo principal deste estudo como: a análise em Semântica Formal da indeterminação como um operador modal epistêmico em títulos do *Nexo Jornal*. Para a realização da pesquisa, serão selecionados 10 títulos do período determinado acima e submetidos a uma análise com o uso dos operadores lógicos propostos por Kratzer.

PREPOSIÇÃO E PREFIXO EM PB: RELAÇÕES ENTRE CATEGORIAS ISOLADAS OU UM CASO DE TRANSCATEGORIZAÇÃO?



Autoria: Thatiana Ribeiro Vilela

Resumo: O PB, assim como outras línguas, é organizado por uma série de categorias (e classes) já consolidadas, categorias que reúnem, como dizem Franckel e Paillard (2011, p. 96, *In: DE VOGÜÉ, FRANCKEL, PAILLARD, 2011*), elementos que possuem “funcionamentos extremamente previsíveis”, i.e. grupos em número limitado compostos por itens lexicais com características de funcionamento semelhantes. Entretanto, ainda que seja possível agrupar determinadas unidades pelos traços que apresentam em comum, também não se pode deixar de apontar para o fato de que elas transitam, de maneira muito frequente, entre outras categorias. Como exemplo desse fenômeno, podemos citar os morfemas prefixais de formas livres que trazem em sua origem uma natureza preposicional. No curso de reflexões como estas, as análises que realizamos do funcionamento semântico-enunciativo da preposição COM em Vilela (2016) nos estimularam a examinar a existência, ou não, de vínculo entre preposição e prefixo. Portanto, buscamos colocar em xeque a existência de duas categorias isoladas (preposição e prefixo) ou de um mesmo elemento (um marcador transcategorial) capaz de desempenhar comportamentos variados, a depender do ambiente no

qual é posto em jogo. É possível encontrar em PB várias unidades prefixadas em CO-, prefixo latino que, etimologicamente, provém de CUM-, tido como o que designava “concomitância, reunião”, forma esta que parece compartilhar com a preposição COM características semânticas, sem que isso signifique que devam ser, necessariamente, apreendidas como idênticas quanto à forma e à função. Este ponto nos leva a refletir, em um primeiro momento, sobre como e se a identidade semântica da preposição COM, descrita em termos de uma constante de funcionamento enunciativo, é capaz de contribuir para explicar o papel do prefixo; em um segundo momento, como já mencionamos, se estamos diante de uma única unidade que transita entre duas categorias distintas (preposição; prefixo) ou de duas unidades autônomas que pertencem, cada uma, a determinada categoria particular. Para encabeçar este estudo, que ainda se desenvolve de maneira bastante preliminar, tomamos como objeto apenas as formas verbais ROMPER-CORROMPER, lançando mão das contribuições trazidas por Lima (2013) a respeito do funcionamento semântico-enunciativo do verbo ROMPER. Na condução deste percurso, apoiar-nos-emos no referencial teórico-metodológico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, com destaque para os estudos de Franckel e Paillard (2007), Ashino e De Penanros (2016) e Ashino, Franckel e Paillard (2017) sobre a semântica preposicional e prefixal. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES).

PROBLEMAS DA ANALITICIDADE NA SEMÂNTICA CONCEITUAL



Autoria: Alex de Britto Rodrigues

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma discussão epistemológica a respeito do conceito semântico de analiticidade e de como ele integra a Semântica Conceitual. O quadro teórico que orienta essa discussão é a Epistemologia de Popper (1980), a Epistemologia de Kuhn (2013 [1962]) e a Teoria das controvérsias de Dascal (1998, 2005), sendo esta última uma proposta de análise pragmática, mas que, segundo Dascal, pode revelar algumas controvérsias do discurso científico e elucidar a discussão teórica. Para desenvolver este trabalho, foi necessário fazer um levantamento e um recorte dos trabalhos que sustentam o decomposicionismo léxico-conceitual (dentro da Semântica Conceitual) e os que o criticam. Em um primeiro momento, é feita uma explanação sobre a analiticidade e o debate que ocorre dentro da Filosofia da linguagem entre defensores e opositores de definições analíticas de palavras. Posteriormente, é demonstrado e analisado que esse conceito compõe a decomposicionalidade lexical promovida em trabalhos da Semântica Conceitual, tal como defendida por Jackendoff (1983, 1987a, 1987b, 1990) e Pinker (1989, 2008), ou seja, a analiticidade passa a configurar em um quadro teórico semântico mentalista. A questão a ser verificada é se as críticas à analiticidade feitas dentro da Filosofia da linguagem valem para a perspectiva da Semântica Conceitual. Para tanto, críticas de autores como Quine (2010 [1980]) e Fodor (1970, 1975, 1980, 1981, 1992, 1994, 1998, 2003, 2008) foram selecionadas para confrontar com o que os semanticistas conceituais dizem. Como conclusão inicial, podemos perceber que tanto autores que fundamentam a Semântica Conceitual como grande parte de pesquisadores dentro dessa perspectiva tendem a não considerar as críticas à analiticidade, provavelmente por formarem, nos termos de Kuhn, uma comunidade científica, que tem como objetivo maior desenvolver análise e não problematizar as teorias. Nas poucas ocasiões em que os semanticistas conceituais consideram as críticas, para defender a perspectiva em que trabalham, acabam por apresentar características da Semântica Conceitual que a tornam não falseável.

A REALIZAÇÃO DO OBJETO PRONOMINAL ACUSATIVO DE 3ª PESSOA NA VARIEDADE DE ESPANHOL DE MADRI E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autoria: Adriana Martins Simões

Resumo: Em nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015), nos propusemos a investigar a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madrid e Montevideu e observamos tanto a ocorrência de omissão do objeto com antecedentes [-determinados; -específicos] quanto com antecedentes [+determinados; +/-específicos]. Comparamos essas tendências com o português brasileiro e verificamos que essa língua parece permitir a variação entre o pronome lexical e o objeto nulo com antecedentes [+/-animados; +específicos] e [+animados; -específicos]. Entretanto, no âmbito dos antecedentes [-animados; -específicos], constatamos restrições para a retomada do antecedente pelo pronome lexical, sobretudo com sintagmas nominais indefinidos e quantificados e em construções com predicado verbal estativo. Na pesquisa que começamos a desenvolver neste momento, nosso objetivo é dar continuidade à investigação dessa área da sintaxe do espanhol e do português brasileiro. Sendo assim, analisaremos entrevistas da variedade de espanhol de Madrid pertencentes ao PRESEEA (CESTERO MANCERA *et al.*, 2014) e entrevistas do português brasileiro pertencentes ao Projeto História do Português Paulista (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012). Como referencial teórico, consideramos a concepção biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) aliada à sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). Tendo em vista os estudos realizados sobre o espanhol (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997; LANDA, 1993; SUÑER; YÉPEZ, 1988) e o português brasileiro (CASAGRANDE, 2012; CYRINO, 1994; DUARTE, 1986) sobre o objeto anafórico em função acusativa, bem como os resultados de nossa tese (SIMÕES, 2015), nossa hipótese é de que, na variedade de espanhol de Madri, os objetos nulos seriam favorecidos por antecedentes com o traço semântico de indefinitude, os [-animados] e [-específicos]. Por outro lado, no português brasileiro, essa categoria vazia seria favorecida por antecedentes com os traços semânticos de indefinitude, definitude, os [-animados] e [+/-específicos] e haveria restrições ou impossibilidade de realização do pronome lexical com sintagmas nominais [-animados; -específicos] indefinidos ou quantificados.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA-COGNITIVISTA

Autoria: Ana Carolina Sperança Criscuolo

Resumo: O presente trabalho tem, como base, os dois eixos principais relacionados ao ensino de língua portuguesa: (a) o de conhecimentos linguísticos e (b) o de conhecimentos pedagógicos. A partir da investigação das orações subordinadas adjetivas, busca-se problematizar questões associadas ao ensino de conteúdos gramaticais, tanto da perspectiva linguística quanto da perspectiva pedagógica. O tratamento das orações subordinadas adjetivas em gramáticas e livros didáticos limita-se, tradicionalmente, à presença do pronome relativo (que as diferencia das demais orações subordinadas, introduzidas por conjunções) e à distinção

entre orações explicativas e restritivas, definida semanticamente pela natureza da informação trazida sobre um referente: uma explicação ou uma restrição. Em relação à forma, essa distinção é marcada na oralidade pela prosódia do enunciado e, na escrita, pela presença ou não das vírgulas separando a oração subordinada adjetiva da oração principal, o que acaba sendo o principal aspecto abordado no ensino desse conteúdo gramatical. Tem-se por objetivo geral deste trabalho descrever e analisar o funcionamento das orações subordinadas adjetivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista (FAUCONNIER; TURNER, 2002; HOPPER, TRAUGOTT, 2003; CROFT, 2009; HENDERY, 2012; WIECHMANN, 2015), ampliando os critérios de análise deste conteúdo gramatical. Observando-se o uso destas orações em diferentes gêneros do domínio jornalístico (inicialmente, o *corpus* será composto por textos dos gêneros notícia, reportagem, editorial e propaganda), pretende-se investigar a funcionalidade comunicativa que assumem, tendo em vista as intenções do falante, seu conhecimento de mundo e os contextos de interação, bem como a natureza explicativa ou restritiva das orações, a fim de que se possa estabelecer uma correlação entre os tipos de orações adjetivas e os gêneros estudados. Os resultados desta pesquisa podem trazer significativas contribuições à descrição e ao ensino deste conteúdo gramatical, no sentido de desenvolver competências específicas (estratégias de referenciação, modalização e argumentação) dos alunos para a leitura e a produção de textos. (Apoio: CAPES/PNPD).

UM ESTUDO SOBRE O USO DA VÍRGULA COMO POSSIBILIDADE DE COESÃO GRAMATICAL



Autoria: Maria Isabel Soares Oliveira

Resumo: Este trabalho tem como tema o estudo do emprego da vírgula na sintaxe dos períodos simples e compostos como possibilidade de coesão em texto do gênero artigo de opinião. Tendo em vista esse escopo, buscou-se respaldo teórico em Koch e Travaglia (2001), Fávero (2001), Marcuschi (2008), Pécora (2011), Santos, Riche e Teixeira (2015), Coelho e Palomanes (2016), Koch (2016) e Antunes (2017), acerca dos mecanismos de coesão; em Bechara (2010), Lima (2011) e Terra (2011), no que diz respeito à análise do uso da vírgula; por fim, utilizou-se Garcia (2010), Ribeiro (2016), Vieira e Faraco (2019), para a organização composicional e estrutural desse estudo dos constituintes do parágrafo. Levando em consideração esses princípios teóricos, foram definidos os seguintes objetivos: identificar, descrever e analisar o emprego da vírgula em um texto de opinião e refletir sobre a relação entre o uso da vírgula e a coesão textual. Para tanto, estabelecemos como *corpus* o artigo de opinião intitulado "Uma vírgula, nada mais", de Sarney, *Folha de São Paulo* (2003). Na realização desta atividade, seguimos quatro (04) etapas basilares: I. leitura do gênero textual; II. reconhecimento da estrutura formal e composicional; III. análise do uso da vírgula nos contextos dos períodos simples e compostos; e IV. discussão da análise por meio da verificação do emprego da vírgula para constatação dos efeitos de sentidos oriundos do uso desse sinal de pontuação. Os resultados da análise corroboram a importância da vírgula como fator preponderante no processo de planejamento e de organização da escrita, tanto no que se refere à arquitetura linguístico-gramatical quanto à ordenação lógico-semântica dos textos, uma vez que favorece o projeto de dizer do produtor textual. Os resultados preliminares obtidos nas atividades de identificação, descrição e análise do emprego da vírgula no *corpus* em estudo, realizadas por alunos do Ensino Médio, abrem a perspectiva para elaboração de ações didáticas em aulas de Língua Portuguesa destinadas ao ensino do uso da vírgula na escrita como possibilidade de coesão textual.

A ALTERNÂNCIA ENTRE OS MODOS SUBJUNTIVO E INDICATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XX



Autoria: Isabela Baiocato

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a alternância entre os modos Subjuntivo e Indicativo no português brasileiro por meio de cartas pessoais datadas de meados do século XX. Pretende-se confrontar as prescrições gramaticais com os usos observados nas cartas. A teoria que serve de base para este estudo é a Teoria da Variação e Mudança Linguística, modelo teórico que se filia à Sociolinguística. Defende-se a ideia de que a troca entre os modos Subjuntivo/Indicativo não modifica o valor semântico da oração, constituindo de fato um fenômeno variável. A metodologia empregada inclui duas etapas: (i) o levantamento prévio de informações em gramáticas, manuais e outros materiais de cunho normativo similares, representativos do período de tempo compreendido pela análise, e o levantamento de resultados obtidos em estudos variacionistas sobre o fenômeno; (ii) a análise empírica do fenômeno a partir de dados oriundos de cartas pessoais datadas do século XX. A variável dependente é o modo verbal empregado em contexto de orações completivas. Inclui duas variantes: formas do Subjuntivo e formas do Indicativo. Com base no resultado obtido, foi possível identificar três padrões de uso do Subjuntivo: “uso categórico”, “uso semi-categórico” e “uso variável”. Os resultados mostraram que o tempo presente é o mais frequente entre os regentes verbais, bem como entre as variantes (na oração encaixada). Alguns morfemas modo-temporais do padrão semi-variável presentes nas variantes aparentaram ser abertos à variação, sendo o caso do pretérito perfeito e do futuro. Os contextos marcados para uso de Subjuntivo trouxeram resultados significativos: os casos de Indicativo ocorreram, principalmente, em situações em que o esperado era o uso do Subjuntivo. Dessa forma, nota-se que, mesmo sendo sutil, a entrada de Indicativo em contextos de Subjuntivo é ativa. Por outro lado, alguns fatores estruturais tendem a manter o Subjuntivo. A ocorrência de Subjuntivo em orações completivas é mais frequente quando, na oração encaixada, temos o morfema de imperfeito anexado ao verbo. Outro fator que se mostrou conservador ao uso de Subjuntivo foi a presença de uma sentença negativa na oração principal, em consonância com a tradição gramatical.

A RELAÇÃO HOMEM X AMBIENTE EXPRESSA NO LÉXICO: UM ESTUDO DAS METÁFORAS QUE NOMEIAM A “MENSTRUÇÃO”



Autoria: Vanessa Cristina Martins Benke

Resumo: No processo de nomeação da língua, é possível identificar não apenas os aspectos linguísticos, mas também os extralinguísticos. Isso porque, o indivíduo, ao nomear os elementos da sua realidade, não a faz de maneira aleatória, mas a partir da sua relação com o ambiente em que vive, associando à linguagem os valores socioculturais, históricos e geográficos materializados, por sua vez, no léxico, já que esse é o nível da língua que “mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” (SAPIR, 1969, p. 45). Nesse particular, situa-se a metáfora, um

recurso da língua utilizado pelo falante para nomear conceitos básicos das suas experiências e interações com o mundo em que vive; revelando marcas de natureza sociocultural pertencentes a uma civilização e contribuindo para a atribuição de novos valores semânticos e renovação da linguagem. Partindo desse princípio, este trabalho, a partir de dados geolinguísticos extraídos da Base de Dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB, apresenta um recorte dos resultados da pesquisa de Mestrado (BENKE, 2012) que teve como objetivo geral o estudo do vocabulário dos habitantes das capitais do Brasil, na perspectiva dos tabus linguísticos, a partir de entrevistas realizadas com 200 informantes de 25 capitais brasileiras. Buscou-se, nesta pesquisa, verificar os diferentes recursos de substituição da palavra tabu empregados pelos falantes, com intuito de atenuar traços semânticos pejorativos expressos em designações que nomeiam conceitos relacionados a aspectos da vida social, de diferentes áreas semânticas. Para esta comunicação, foi selecionada a pergunta 121 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), área semântica ciclos da vida, que buscou apurar designações para “o sangue que as mulheres perdem todos os meses”, sendo as cinco mais produtivas no conjunto dos dados analisados: menstruação/variantes (57,23%), regra/variantes (8,12%), boi/variantes (7,23%), bode/variantes (6,92%) e chico/variantes (4,81%). A pesquisa apurou o uso de nomeações metafóricas para nomear o conceito em questão: bandeira/bandeira vermelha, escrever com tinta vermelha, salário mínimo, estar moranguinho, dando mostras de que a língua reflete a cosmovisão de uma civilização. Do ponto de vista diatópico, a concentração de bode apenas nas capitais do Norte e Nordeste aponta para uma caracterização da norma lexical dos habitantes dessas regiões, além de uma possível isoglossa no âmbito do vocabulário em exame. Em suma, o léxico investigado retratou a realidade sócio-histórico-cultural das cinco regiões administrativas do Brasil.

DENOMINAÇÕES PARA O BRINQUEDO “BALANÇO” NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DIATÓPICA E LÉXICO-SEMÂNTICA



Autoria: Beatriz Aparecida Alencar

Resumo: Os entretenimentos infantis permeiam o imaginário de crianças e adultos e, devido a sua relevância para a cultura de uma população, acabam por influenciar, conscientemente ou não, o comportamento linguístico de um grupo social. Este trabalho analisa, em termos diatópico e léxico-semântico, as denominações para o conceito expresso na pergunta 166 do Questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), área semântica dos jogos e diversões infantis: “uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás?” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 35), coletadas pelo Projeto ALiB nas 37 localidades que integram a rede de pontos desse projeto no estado de São Paulo e em 10 pontos de inquéritos situados na fronteira desse estado, considerados como área de controle neste estudo (uma localidade no MS; duas no RJ; três no PR e quatro em MG). Desse modo, o *corpus* para este trabalho foi constituído pelas respostas fornecidas por 188 informantes, quatro de cada uma das localidades investigadas, de ambos os sexos, de duas faixas etárias (10-30; 50-65), com ensino fundamental incompleto. O estudo pauta-se em fundamentos teóricos da Dialetologia (CARDOSO, 2010), da Lexicologia (BIDERMAN, 2001), da Semântica (COSERIU, 1979; POTTIER, 1968) e da Etnolinguística (SAPIR, 1969). Este estudo tem, pois, como objetivos: i) evidenciar, com base nos dados lexicais relacionados à pergunta assinalada, a indissociável relação entre léxico, cultura e história social, no caso a do estado de São Paulo; ii) delinear possíveis áreas

dialetais de uso das variantes lexicais documentadas; iii) comparar os dados com outros estudos já concluídos com base em dados das localidades assinaladas ou adjacentes, como o ALPR II (ALTINO, 2007); o ALTOSP (SANTOS-IKEUCHI, 2014) e o estudo com o Falar Fluminense (SANTOS, 2016) com o objetivo de examinar a produtividade das denominações em áreas próximas ao estado de São Paulo. O estudo demonstrou que a variante balanço é a mais produtiva no *corpus* analisado, embora outras denominações tenham se destacado segundo as localidades em que foram registradas, como é o caso da unidade lexical balango, muito utilizada nas regiões oeste e sudoeste do estado de São Paulo, bem como nas localidades da área de controle pertencentes ao estado do Paraná. Esse fenômeno aponta para a presença de vestígios do processo de povoamento ocorrido na região no final do século XIX que ainda se reflete no léxico local.

NÓS ~ A GENTE NO VOCABULÁRIO RURAL MINEIRO: ESTUDO COMPARATIVO



Autoria: Cassiane Josefina de Freitas

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar resultado de análise sobre o uso da 1ª pessoa do plural, cujas variantes são as formas NÓS e A GENTE, na função de sujeito, com sentidos determinado e indeterminado na fala espontânea de informantes residentes em três localidades rurais do estado de Minas Gerais: Serra do Cipó, Passos e Águas Vermelhas. As regiões em questão são pertencentes a áreas de distintos falares, segundo divisão proposta por Zágari (1998). Águas Vermelhas localiza-se na área dos falares baianos, Passos, falares paulistas e Serra do Cipó, por sua vez, falares mineiros. Os dados levantados para realização do trabalho são provenientes dos *corpora* de três pesquisas realizadas no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, desenvolvidas sob a mesma metodologia, em cada uma das regiões: "Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas", de Vander Lúcio de Souza, "O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy", de Gisele Aparecida Ribeiro e "Café com Quebra Torto: um estudo léxico cultural da Serra do Cipó – MG", de Cassiane Freitas, dissertações de mestrado defendidas em 2008, 2010 e 2012, respectivamente. Tais dissertações apoiam-se nos ensinamentos da Antropologia Linguística e não fazem a adoção de questionários previamente elaborados; os dados são coletados por meio de gravação de fala espontânea. Partimos da hipótese de que como as três localidades são caracteristicamente rurais, compartilhariam semelhanças de usos das variantes analisadas. Sendo o NÓS mais utilizado, por se tratar de uma forma mais conservadora e o A GENTE menos recorrente, por se tratar de uma variante inovadora. Entretanto, os dados nos revelaram características não esperadas. As variantes NÓS e A GENTE, como sujeito, têm comportamento distinto nas três regiões. Tais estudos tiveram como base os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista de Labov (1972).

OS PRONOMES POSSESSIVOS DE SEGUNDA PESSOA "TEU" E "SEU" NA ESCRITA EPISTOLAR NOVECENTISTA DE SERTANEJOS BAIANOS



Autoria: Priscila Starline Estrela Tuy Batista

Resumo: A marcação de posse é um dos aspectos pronominais em variação/mudança no português brasileiro (PB). A inserção da forma "você" no sistema pronominal para referência à segunda pessoa teve consequências no sistema de possessivos, entre as quais: o uso do pronome "seu" (e suas flexões); o progressivo uso da forma genitiva "dele" (e suas flexões) para eliminar a ambiguidade quando se refere à terceira pessoa (OLIVEIRA E SILVA, 1982; PERINI, 1985); a introdução da expressão "de você/de vocês", com valor de posse (NEVES, 2002). Este trabalho propõe uma análise dos pronomes possessivos "teu" e "seu" em cartas produzidas, ao longo do século XX, por sertanejos baianos, provenientes de cidades interioranas e de zonas rurais do estado da Bahia. Realiza-se uma análise comparativa entre os dados encontrados por Oldack (2018) em cartas produzidas por indivíduos semialfabetizados (91 cartas escritas por 43 remetentes – 23 homens e 20 mulheres) e os dados levantados, para o presente trabalho, em cartas produzidas por indivíduos pouco e mediantemente escolarizados (107 cartas escritas por 39 remetentes – 23 homens e 16 mulheres). A motivação para essa análise se deu diante das ocorrências do pronome "tu" nas cartas amorosas que fazem parte dos acervos. Considera-se, nesta pesquisa, o uso dos pronomes "teu" e "seu" nos diferentes níveis de escolaridade (inábéis *versus* pouco hábeis e hábeis) e nas diferentes localidades de produção das cartas. As cartas referidas fazem parte dos seguintes acervos: *Cartas em Sisal* (1906-2000), editadas por Santiago (2012), e *Cartas da Família Estrela Tuy* (1920-1980), editadas por Tuy Batista (a sair); essa documentação epistolar pertence ao banco de dados Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) (www.uefs.br/cedohs), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), coordenado pelas professoras Zenaide Carneiro e Mariana Lacerda. Trata-se de um estudo sociopragmático, baseado nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1982, 1984; LABOV; WEINREICH; HERZOG, 2006 [1968]) e na Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960).

PERCEPÇÕES SOBRE O CODE-SWITCHING



Autoria: José André Teodoro-Torres

Resumo: O *code-switching*, entendido como uma estratégia discursiva característica do falante bilíngue e definido como a alternância, dentro de um único discurso, de palavras, expressões ou frases (POPLACK, 1980), nas últimas décadas se desenhou como um dos pilares da literatura de línguas em contato e bilinguismo. O presente trabalho, por sua vez, investiga os possíveis significados sociais que o *code-switching*, entre espanhol e português, pode indicar a partir da percepção sobre dois hispano-falantes. Para tanto, amostras de trechos de fala foram manipuladas por meio das funções “corta e cola” do *software* Praat (BOERSMA; WEENINK, 2007), para variar apenas na alternância entre as línguas utilizadas para coletar dados qualitativos em entrevistas abertas (N=10) e quantitativos em um experimento de *matched guise* (N=32). Segundo a literatura da área, até o momento

não existem evidências que comprovem qualquer relação entre a produção de *code-switching* e o grau de escolaridade dos falantes (GARDNER-CHLOROS, 2009), no entanto, no imaginário popular este mecanismo é frequentemente associado à preguiça e a níveis menores de inteligência. Partindo desses pré-julgamentos, durante as entrevistas abertas, o principal objetivo foi fazer um levantamento das atitudes dos participantes em direção ao áudio que ouviam e de quais termos utilizavam para caracterizar o falante e o *code-switching* em si. Na etapa de *matched guise* (estímulos pareados) utilizou-se pares de trechos de fala (um com *code-switching* [CS] e outro totalmente em espanhol [E]), para verificar as respostas dos ouvintes sobre as seguintes categorias: Formalidade, Inteligência, Amigabilidade, Confiabilidade, Hispanidade e Extroversão. Além disso, outros termos levantados nas entrevistas foram distribuídos em uma lista de múltipla escolha, presente no questionário, na qual os ouvintes deveriam selecionar adjetivos para descrever o falante que ouviram. Os resultados obtidos nas análises estatísticas conduzidas no *software* R (R Core Team, 2017) apontam que, do ponto de vista da escala de Inteligência, ambos os falantes foram percebidos como homens que soam menos inteligentes quando produziram o CS e mais inteligentes quando não o produziram. As discussões finais deste experimento se constroem, portanto, não somente com base na literatura sobre *code-switching* (POPLACK, 1980; DABÈNE; MOORE, 1995; GARDNER-CHLOROS, 2009), mas também, em diálogo com trabalhos prévios sobre a percepção linguística (CAMPBELL-KIBLER, 2010; OUSHIRO, 2015; MENDES, 2018).

REFLEXOS DAS NOVAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (SOCIO)LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Autoria: Flávia Freitas de Oliveira

Resumo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) vieram a público como um importante documento para organizar o currículo da Educação Básica no Brasil. Mais do que a democratização do ensino, esse e outros documentos oficiais cumprem o objetivo de regulação do ensino de língua materna, estabelecendo diretrizes de conteúdo que devem ser ministrados na escola (BRASIL, 2000). Verificamos que os documentos postulam o desenvolvimento linguístico dos alunos para além da “memorização” da norma padrão, alcançando a reflexão sobre o uso linguístico em diversas situações sociais. Mesmo com a valorização da variação linguística principalmente pelos PCN, é evidenciada a manutenção da ideia de norma como lugar de prestígio linguístico, resultado de um movimento linguístico reconhecido como “purismo linguístico”, que pregava o estabelecimento de regras claras e homogêneas para o “bom falar” do português, como mostra Mendonça (2006). Tal hipótese surge a partir do pequeno percentual de conteúdo destinado à temática de variação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDP), que apresentam seções limitadas sobre variação linguística, meramente como cumprimento da exigência dos editais de publicação do governo. Assim, apresentamos como *corpus* desta pesquisa os LDP aprovados por meio do edital PNLD 2015 (Edital 01/2013), aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A amostra linguística é formada a partir das atividades sobre os fenômenos de variação dos textos principais, agrupados conforme as características de ordens dos gêneros discursivos apontadas por Dolz e Schneuwly (2004). A análise nos permite iniciar uma reflexão sobre o tratamento das novas políticas linguísticas institucionais aplicadas no material, bem como será ensinada na escola. Acreditamos nos avanços das políticas institucionais quanto ao ensino e

tratamento do tema variação linguística, entretanto entendemos que existe uma lacuna entre o que se tem oficializado nos documentos oficiais e o que se trabalha na escola. Por isso, a preocupação deste estudo é (re)pensar a educação sociolinguística, revendo as motivações ideológicas de manutenção do padrão linguístico ideal do Português Brasileiro.

AS MULHERES DE EDUARDO GALEANO: VIOLÊNCIA, MEMÓRIA E SILENCIAMENTO



Autoria: Elizabeth Cavalcante de Lima

Resumo: Eduardo Galeano (Montevideu, 3 de setembro de 1940 – Montevideu, 13 de abril de 2015), escritor e jornalista uruguaio, em seu livro de contos intitulado *Mulheres* (1997), obra que reúne uma seleção de textos feita pelo próprio autor, traz à tona a discussão acerca da submissão e atrocidades sofridas pelas mulheres numa sociedade patriarcal e machista da América Latina. Especificamente nas narrativas "A carícia" e "Pássaros proibidos", o autor de "As veias abertas da América Latina" representa a ditadura militar em La Plata (Argentina) e Uruguai, concomitantemente, ao resgatar, entre a dureza e a dor, a história e as vicissitudes de mulheres anônimas que, mediante as rígidas estruturas políticas, foram silenciadas e esquecidas pela história oficial, pois, conforme Galeano, em seu *O livro dos abraços*, "até que os leões tenham seus próprios historiadores, as histórias de caça seguirão glorificando ao caçador". Os contos "A carícia" e "Pássaros proibidos" jogam luz sobre as discussões a respeito do silenciamento dos esquecidos e condenados pela ditadura militar. Em "A carícia", de forma trágica e poética, o narrador mostra a frágil história de Maria Isabel, que perde seus filhos, seu lar e luta contra a tentativa de apagamento da sua história/memórias. Em "Pássaros proibidos", com apenas 5 anos, a menina Milay procura, de forma delicada e forte, "enganar" os censores do seu pai, o professor preso Didaskó Pérez, ao tentar romper com a brutalidade do sistema político. De forma velada, a abrupta modernidade que paira nestes contos revela que, nos dias atuais, ainda há a mesma tentativa de emudecer, imposta por instituições "modernas políticas". Nesse sentido, nosso objetivo é traçar uma linha de similaridades entre os textos de Galeano e outros autores contemporâneos, tais como: Jaime Ginzburg, Hannah Arendt, Walter Benjamin e Xavier Crettiez, sublinhando, a um só tempo, um diálogo entre tradição e ruptura; violência e modernidade, o qual também passa pela discussão sobre a poética do conto e de certas funções da literatura, por exemplo.

ECOS DA HISTÓRIA NA LITERATURA: UMA ANÁLISE DAS TRÊS TEMPORALIDADES NARRATIVAS DA GUERRA DO CONTESTADO NO ROMANCE "O BRUXO DO CONTESTADO", DE GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO



Autoria: Sérgio Roberto Massagli

Resumo: Em seu texto "Política da Literatura" (2006), o filósofo francês Jacques Rancière analisa a literatura não como uma ideia trans-histórica, mas como um conceito que vem sendo construído durante os últimos dois séculos, a partir do surgimento das sociedades democráticas. Com um novo modelo de sociedade, surge uma nova concepção de literatura que rompe com a ideia do beletrismo vigente até meados do século XIX e que refletia em sua materialidade textual as relações hierarquizadas de uma sociedade aristocrática. Nessa mudança de regime literário, o romance transformou-se, sobretudo a partir do século XIX, na mais importante e mais complexa forma de expressão literária dos tempos modernos, devido ao alargamento contínuo do domínio de sua temática, ao

interesse pela psicologia, pelos conflitos sociais e políticos; ao ensaio de novas técnicas narrativas e estilísticas. Esse alargamento temático e formal permitiu ao romance uma aproximação da Literatura com o campo da História e com o discurso historiográfico. Na Literatura, muitos teóricos se esforçaram em compreender as aproximações e os distanciamentos entre a literatura e a história. Por meio do romance, renovam-se os temas, exploram-se novos domínios do indivíduo e da sociedade, modificam-se as técnicas de narrar, de construir a intriga, de apresentar as personagens, tornando-se este o gênero maior a representar a sociedade, mesclando condições sociais e linguagens, a partir de um princípio igualitário que, em vez de heróis aristocráticos e dominadores, relevantes quer no bem, quer no mal, torna possível um novo olhar para os fatos e nos permite reconstruir sob novas perspectivas o passado e a memória, individual ou coletiva. No romance *O bruxo do Contestado*, de Godofredo Oliveira Neto, nota-se uma sobreposição de três tempos da história do Brasil do século XX: o período da Guerra do Contestado, a Era Vargas, e o período final da Ditadura Militar no início dos anos de 1980. A partir da percepção destes três tempos históricos, este artigo, aproximando os campos da literatura e da história, questiona como é possível resgatar a memória de um evento distante como o conflito do Contestado por meio da narrativa de um passado em transição. Para tanto, vale-se da leitura de textos teóricos, para compreender como esta transição se realiza por meio de uma tomada de consciência, em um processo que autores como Marianne Hirsch e Beatriz Sarlo denominam “pós-memória”.

METAPOESIA E AUTORREFERENCIALIDADE NA ANTILÍRICA DE PAULO LEMINSKI



Autoria: Sérgio Roberto Massagli

Resumo: Para teóricos como o espanhol Leopoldo Sanchez Torres, o conceito de metapoesia inclui não apenas a ruptura entre texto e comentário textual, mas também um exame dos papéis multifacetados do metapoema como poética pessoal ou crítica literária. No texto metapoético, é a própria poesia que se torna matéria de si mesma. Assim, o poeta, ao exercitar a metapoesia, revela sua consciência crítica da intrincada relação que a palavra mantém com o mundo. A produção poética e crítica de Paulo Leminski, escrita entre as décadas de 1960 e 1980, apresenta uma inquietação e traz para o debate a relação frequentemente problematizada na contemporaneidade entre pensamento, mundo e linguagem. O poeta curitibano sabia que essa autorreflexão é uma das marcas da poesia moderna e ele mesmo se incluía em uma linha de ascendência com poetas como Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, entre outros, a quem chamou de “poetas críticos”. Em sua obra, tanto na lírica como na prosa, especialmente em seu romance experimental *Catatau*, Leminski procede a uma desconstrução do sujeito moderno, num movimento muito afinado com as ideias de alguns teóricos que estão na base do pensamento pós-estruturalista, para o qual a linguagem é um sistema que funciona independentemente das pessoas de seus interlocutores, e fornece um instrumental teórico importante nesse processo de desconstrução, juntamente com outras teorias do discurso. O problema concernente ao sujeito é um dos aspectos mais curiosos das principais teorias surgidas a partir dos anos 60, tais como a crítica de Levi-Strauss às ciências humanas, quanto mais humanas menos científicas; o predomínio de uma lógica do significante na concepção do inconsciente de Lacan (1999); o tema da morte do autor (Barthes, Foucault, Blanchot); a importância da escrita na desconstrução feita por Derrida ao

logocentrismo, ligado, segundo ele, à categoria metafísica de sujeito; a concepção produtivista do desejo em Deleuze, em que fluxos desejantes determinam a mobilidade dos sujeitos; a ideia do processo sem sujeito, que Althusser ia buscar em Hegel para definir o processo da história. Assim, a proposta deste trabalho é buscar os rastros dessa escrita autorreflexiva na confrontação entre a sua prosa ensaística e a sua produção poética, para questionar as bases referenciais que vinculam o sujeito e o mundo por meio da linguagem.

A TERMINOLOGIA DO DOMÍNIO DO CICLISMO: CASOS DE VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA EM PORTUGUÊS DOS TERMOS DENOMINATIVOS DAS PARTES PRINCIPAIS DA BICICLETA DE ESTRADA

Autoria: Milena de Paula Molinari

Coautoria: Maurizio Babini

Resumo: O número de ciclistas vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, seja em busca de qualidade de vida ou de performance no esporte. Com o advento das mídias eletrônicas, observa-se uma forte influência do Tour de France (França – prova mais famosa e mais antiga do ciclismo de estrada) em ciclistas de todo mundo e, conseqüentemente, um aumento não só de ciclistas, mas de profissões envolvendo o ciclismo, comércio de bicicletas, equipamentos, vestuários, etc. Nesse sentido, a escolha do tema envolvendo ciclismo é devido ao crescimento desse esporte no Brasil e no mundo, que facilmente podemos observar nas ruas e estradas grandes grupos de ciclistas e também pela forte influência na economia que esse esporte proporciona. Nosso trabalho aqui proposto é um recorte de nossa tese de Doutorado, que propõe a criação de um glossário bilíngue português/francês dos termos fundamentais do ciclismo, nas modalidades ciclismo de estrada, ciclismo de pista e Mountain Bike (MTB), partindo do português em busca dos equivalentes em francês, buscando analisar os termos sob o ponto de vista das equivalências e da variação terminológica. Porém, neste trabalho, apresentaremos alguns resultados sobre variação terminológica em português obtidos a partir dos termos referentes ao ciclismo de estrada. Ao conversar com os praticantes desses esportes, em poucos minutos, é possível identificar um universo terminológico que rege essas modalidades esportivas, por isso a necessidade de esse trabalho ser desenvolvido em âmbito de Doutorado. Segundo Babini (2006), o desenvolvimento técnico e científico da sociedade globalizada conduz a uma intensa criação lexical. Essa situação gera a necessidade de tornar os conhecimentos acessíveis a um número de usuários cada vez maior. Nesse sentido, é importante sistematizar as informações em repertórios lexicográficos, terminográficos e em bases de dados eletrônicas (BABINI, 2006). Adotaremos os princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), sistematizada por Maria Teresa Cabré (1999). Para análise de nossas variantes nos apoiamos em Freixa (2002, 2005, 2006a, 2006b, 2013) e Faulstich (1997, 2001, 2002).

ANÁLISE DE TERMOS DA ÁREA MÉDICA E DA COMPUTAÇÃO NO CONTEXTO DE LÉXICO GERAL POR MEIO DE CORPUS

Autoria: Candice Guarato Santos

Resumo: A descrição do léxico pode abranger as palavras presentes nas linguagens especializadas, pois os termos podem transcender o seu contexto de especialidade e circular no inventário geral da língua. Tal movimento pode ocorrer devido a um processo linguístico que é denominado por Barbosa (2005, 2009) de “banalização”, de “vulgarização” ou de “popularização de termos”. Esse fenômeno contribui nas transformações não apenas dos termos quando estão inseridos no

contexto de especialidade, mas também do léxico geral da língua, tornando a comunicação mais eficaz. Considerando essa questão, pretende-se, por meio deste trabalho, identificar e analisar termos e suas respectivas definições, nas áreas técnico-científicas da medicina e da computação, que passaram a circular no léxico geral da língua. Parte-se do pressuposto de que esses campos apresentam grande número de material voltado para o público leigo, além dos conteúdos acadêmicos. Outra suposição é que há diferenças na forma de apresentar as definições desses termos, uma vez que o público leigo terá acesso a esses termos. A fundamentação teórica será baseada nos conceitos da Lexicologia, (BIDERMAN, 2001), da Terminologia (TEMERMAN, 2004; BARBOSA, 2005) e da Terminografia. Além das ciências do léxico, as noções da Linguística Textual (TRAVAGLIA *et alii.*, 2018) também contribuirão para esta pesquisa, visto que os textos que serão compilados englobam diferentes gêneros textuais, por exemplo, artigos, manuais, teses, dissertações, reportagens e *vlogs*. A Linguística de Corpus (BEBER SARDINHA, 2004, 2006) será adotada como metodologia e o programa de análise lexical escolhido é o WordSmith Tools, versão 6 (SCOTT, 2012). Como a pesquisa está na fase inicial, o estudo-piloto ainda está em desenvolvimento. Por meio desse estudo inicial, objetiva-se analisar como o léxico de especialidade se comporta nos seguintes contextos: textos elaborados por um especialista para outro especialista da mesma área, textos escritos por um especialista para o leigo e textos produzidos por leigos voltados para leigos. A relevância deste tipo de trabalho consiste em estudar termos que poderiam estar restritos aos especialistas no campo acadêmico e, por intermédio dos meios de divulgação científica, passaram a circular no léxico para os leigos, transformando a língua e tornando o acesso à ciência mais fácil. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPEs – Código de Financiamento 001).

TERMINOGRAFIA: PADRONIZAÇÃO E LIMPEZA DE CORPORA



Autoria: Márcio Issamu Yamamoto

Resumo: Nas obras terminográficas embasadas na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; SCOTT, 2015), a fonte de dados para as análises quantitativa e qualitativa é o *corpus*. A limpeza, a padronização e o equilíbrio dos *corpora* é passo metodológico imprescindível antes dessas análises. Este trabalho objetiva descrever a padronização dos *corpora* do projeto para construção de um vocabulário bilíngue de Linguística, em inglês e em português (YAMAMOTO, 2018). Como passo inicial, partimos de uma árvore de domínio de 45 subáreas da Linguística, subdivididas em 27 subáreas da Linguística Descritiva ou Teórica e 18 subáreas da Linguística Aplicada. O dimensionamento dos *corpora* é de 45 milhões de itens no total, no qual cada subárea responde por 500 mil itens em cada língua, num total de um milhão de itens por subárea. Os *corpora* foram compilados por alunos de graduação e pós-graduação, em disciplinas de Linguística de Corpus ministradas pelo professor Fromm na Universidade Federal de Uberlândia de 2010 a 2015 (FROMM; YAMAMOTO, 2013). Os que estavam incompletos foram finalizados pelo pesquisador desse projeto, sendo a maioria composta por teses, dissertações e artigos científicos. Nestes *corpora* compilados, considerando o padrão de 500 mil itens, havia três tipos de dimensionamento dos *corpora*: os de menos de 500 mil itens; os de aproximadamente 500 mil itens e os que excediam 500 mil itens. Em segundo lugar, a limpeza foi realizada com a extração de dados pré e pós-textuais das dissertações e teses; dos nomes dos autores, dos títulos, dos nomes das revistas e da bibliografia dos artigos e dos outros gêneros textuais

que compuseram a compilação inicial dos *corpora*. Quando os *corpora* excediam 500 mil itens, adotamos como metodologia o uso do console do WordSmith Tools (SCOTT, 2015) e suas ferramentas: (i) a lista de palavras, (ii) a lista de palavras e (iii) o concordanciador, com a subferramenta Plot. O Plot disponibiliza a quantidade de palavras-chaves existentes em um texto, por meio de uma imagem semelhante a um código de barras. O uso dessas ferramentas permitiu excluir os textos nos quais as palavras-chave do *corpus* eram menos frequentes. Nesta apresentação, detalharemos como foi conduzido esse processo e as variáveis que balizaram o passo metodológico desse vocabulário bilíngue de Linguística, futuramente disponível na plataforma do VoTec (FROMM, 2007).

VOTEC: TERMINOLOGIA E FRASEOLOGIAS EM SÉRIES TELEVISIVAS



Autoria: Márcio Issamu Yamamoto

Resumo: A terminologia está presente em todas as áreas de conhecimento da humanidade. Este fato pode ser constatado tanto nas áreas técnico-científicas, por meio da Terminologia, como nas obras ficcionais, fundamentada pela Etnoterminologia (BARBOSA, 2011). Este trabalho objetiva relatar a experiência proveniente dos trabalhos de Prática como Componente Curricular (PCC), conduzidos por alunos do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Jataí (UFJ), em Goiás. A PCC objetivou a construção de vocabulários e definições bilíngues, baseados em séries televisivas, português-inglês, a partir de uma proposta de 100 horas de trabalho anuais. Os procedimentos de compilação e análise quantitativa do *corpus* de legendas bilíngues foram propiciados pelo uso do *console* do WordSmith Tools (WST), envolvendo as séries *Game of Thrones* e *Hell on Wheels*. As ferramentas do WST utilizadas foram: (i) a lista de palavras, (ii) a lista de palavras-chave e (iii) o concordanciador. As teorias que embasaram esses trabalhos foram a Etnoterminologia de Barbosa (1990) e a Teoria Comunicativa de Cabré (1999); já os passos metodológicos foram fundamentados na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA) e no VoTec (FROMM, 2007). O VoTec é um ambiente de gestão terminológica bilíngue, que objetiva atender terminólogos, estudantes, profissionais da Linguística e tradutores como público-alvo. Primeiramente, os discentes conduziram a classificação do tipo de seriado, conforme proposta por Fromm (2011), sendo elas (i) séries com terminologia totalmente ficcional, (ii) séries que misturam ficção e ciência e (iii) séries que retratam o cotidiano de profissionais (médicos, investigadores, cientistas forenses, entre outros). Em seguida, as legendas dos seriados foram compiladas da internet, em formato txt, e analisadas pelo *console* do WST e suas ferramentas: a lista de palavras, a lista de palavras-chave e o concordanciador. Essas ferramentas serviram ao propósito da escolha dos candidatos a termo, à análise se tinham correspondência conceitual nas duas línguas (português e inglês) e se traziam contextos definitórios que possibilitassem a construção de definições. Escolhidos os candidatos a termos, os discentes executaram o carregamento de dados na plataforma do VoTec. Os passos desse procedimento foram: (i) inserção das linhas de concordância, (ii) preenchimento dos campos com dados do termo (ontologia, traços distintivos, semântica, termo equivalente, termos remissivos e informações enciclopédicas), (iii) a construção da definição final. Finalmente, após a aprovação do termo pelo administrador da plataforma, o termo foi disponibilizado ao público, na página do VoTec, disponível em: <http://ic.votec.ileel.ufu.br/>.

A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUA APLICAÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE MARCAS DE ORALIDADE EM TRADUÇÕES DE OBRAS DA ALTA LITERATURA E DE BEST-SELLERS DE FICÇÃO POPULAR



Autoria: Lauro Maia Amorim

Resumo: Esta comunicação oferece uma análise da ocorrência de marcas de oralidade em falas de diálogos ficcionais em duas categorias de obras literárias: as associadas à alta literatura e as que são consideradas *best-sellers* de ficção popular. De acordo com Pierre Bourdieu (2011), as regras que tornam possível o reconhecimento de uma obra ou autor junto à alta literatura respondem a um requisito fundamental: garantir a autonomia da arte perante outros fatores externos ao campo erudito (sejam eles políticos, religiosos ou econômicos), excluindo, portanto, a necessidade de esse campo atender, na constituição literária, a uma demanda econômica fundacional, que, contrastivamente, tende a nortear as produções literárias dos *best-sellers* voltadas para o grande público, sendo que este não integra, tipicamente, o círculo a que Bourdieu denomina de “(re-)produtores” da cultura erudita: artistas, escritores, críticos literários, poetas e acadêmicos. Considerando essa diferença, este estudo investigou, com um levantamento quantitativo por meio do *software* AntConc, a ocorrência de 45 tipos de marcas de oralidade envolvendo a variação linguística diafásica em dois grupos de obras literárias traduzidas para o português brasileiro: quatro obras traduzidas de Ernest Hemingway e outras quatro de Agatha Christie. As obras de Hemingway foram: *Contos volume 2* (traduzida por José J. Veiga), *O sol também se levanta* (traduzida por Berenice Xavier), *Por quem os sinos dobram* (traduzida por Luiz Peazê) e *Do outro lado do rio, entre as árvores* (traduzida por José Geraldo Vieira), todas publicadas pela editora Record/Bertrand Brasil. No segundo grupo, analisaram-se as seguintes obras de Agatha Christie: *Morte na Praia* (traduzida por Rodrigo Breunig), *Assassinato no Expresso Oriente* (traduzida por Petrucia Finkler), *Cai o pano* (traduzida por Bruno Alexander) e *Um punhado de centeio* (traduzida por Alexandre Boide), todas publicadas pela editora L&PM. A pesquisa visou observar: a) a variedade de marcas de oralidade presentes nessas traduções; b) quais marcas de oralidade não foram empregadas e c) se houve alguma marca geralmente não recomendada pela tradição gramatical conservadora. Concluiu-se que, para as traduções de Hemingway, a média que caracteriza a variedade de marcas de oralidade e a variação diafásica é mais representativa, diferentemente do que ocorreu com as traduções das obras de Agatha Christie, publicadas pela L&PM. Os resultados sugerem certas regularidades e diferenças significativas entre os dois grupos de traduções sob análise, o que possibilitou a proposição de algumas hipóteses explicativas baseadas na sociologia de Pierre Bourdieu.

A TRADUÇÃO BASEADA EM CORPUS: UM ESTUDO DE VOCÁBULOS RECORRENTES NAS OBRAS “NOVELAS NADA EXEMPLARES” E “O VAMPIRO DE CURITIBA”, DE DALTON TREVISAN

Autoria: Liliane Mantovani

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar a análise das obras literárias *Novelas Nada Exemplares* e *O Vampiro de Curitiba*, ambas de autoria do escritor curitibano Dalton Trevisan, e as respectivas traduções para a língua inglesa, *Novels Not At All Exemplary* e *The Vampire of Curitiba*, realizadas pelo escritor cubano Gregory Rabassa. Tal investigação foi motivada considerando-se a tarefa desempenhada pelo tradutor, principalmente ao se deparar com o uso de padrões estilísticos próprios, distintivos e recorrentes do autor. Por essa razão, esta pesquisa visa analisar os vocábulos recorrentes e preferenciais das obras supracitadas em relação aos traços de normalização propostos por Baker (1996). Quanto à fundamentação teórica para guiar este estudo, recorreremos às teorias dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) para estudar os vocábulos selecionados; e o programa computacional WordSmith Tools versão 5. Para a análise, utilizamos dois *corpora* de estudo e dois *corpora* de referência (Lácio-Ref e BNC). Quanto aos resultados, destacam-se vocábulos de maior chavidade relacionados à figura da mulher e seu corpo, bem como a partes da casa e mobília; termos que revelam um dos assuntos da obra do autor. Com referência à figura feminina, os vocábulos encontrados de maior recorrência são os seguintes: mão/hand; cabeça/head; mulher/woman; boca/mouth e olho/eye. Em relação aos vocábulos referentes à casa, destacam-se: porta/door; cama/bed; quarto/room; janela/window; cadeira/chair. No que diz respeito às características da linguagem da tradução, destacam-se exemplos que sugerem a tendência de normalização no texto de chegada, ou seja, as soluções e preferências linguísticas tomadas pelo tradutor, muitas vezes, revelaram recursos para tornar o texto traduzido mais fluente para o leitor da cultura de chegada. Os resultados também sugerem uma tendência de o tradutor Gregory Rabassa optar pela tradução literal dos vocábulos.

IDENTIDADES TRANSGRESSORAS NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE ALMODÓVAR

Autoria: Fábio Ricardo Macedo

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o *camp talk* (fenômeno sociolinguístico que ocorre entre alguns falantes homossexuais masculinos) na tradução para dublagem dos filmes *Todo sobre mi madre* (1999) e *La mala educación* (2004), ambos de Pedro Almodóvar, com foco na maneira como as identidades performadas pelos personagens *gays* e *travestis* foram recriadas no texto traduzido, apurando se houve maior assimilação à ideologia heteronormativa dominante ou se tal tradução foi recriada para servir como resistência diante dessa mesma ideologia. O presente trabalho apoia-se nos conceitos defendidos por Lefevere (2007) e Venuti (2013), dentro do escopo dos Estudos de Tradução, em Hall (2002)

e Silva (2014), para os estudos sobre identidade e, por fim, em Butler (2003) e Harvey (1998), no âmbito da sexualidade e na interface entre tradução e gênero, respectivamente. Considerando que é impossível isentar o signo do aspecto ideológico e que, de acordo com os estudos pós-coloniais, o ato de traduzir pode ser uma arma contra a opressão, é possível afirmar que o tradutor desempenha um importante papel na disseminação de simulacros identitários, podendo ser responsável por seu endosso ou por sua subversão. Os filmes selecionados que compõem o *corpus* contêm personagens *gays* e travestis que fazem uso de um linguajar com características específicas. Busca-se cotejar as falas originais com as traduções veiculadas na dublagem a fim de identificar aspectos lexicais, sintáticos, semânticos e fonológicos que contribuam para a construção da identidade dos personagens do referido segmento social. Os diálogos selecionados serão organizados em tabelas contendo a identificação do *corpus* e a minutagem da cena, a fala presente no original e a fala veiculada na dublagem. Na pré-análise realizada, pôde-se perceber que tanto *La mala educación* quanto *Todo sobre mi madre* apresentaram traduções assimiladoras, havendo um apagamento da identidade das personagens em questão. Além da análise comparativa, para as traduções consideradas assimiladoras, proporemos uma tradução própria que possa conferir maior visibilidade às identidades *gay* e travesti.

PRINCÍPIOS DE LEGENDAGEM E DUBLAGEM EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS: INSPIRAÇÃO E ESTÍMULO PARA FUTUROS DOCENTES



Autoria: Sandra Regina Fonseca Moreira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivos apresentar e refletir sobre experiências bem-sucedidas com alunos de licenciatura, mais precisamente do curso de Letras, com a produção de adaptações e versões audiovisuais para disciplinas de Língua Inglesa, bem como o desenvolvimento da criatividade e da experiência de pertencimento discente a partir dessas atividades. Esta pesquisa ganha relevância ao relatar como exercícios que utilizam materiais audiovisuais, já bastante comuns dentro das metodologias de ensino de línguas estrangeiras, podem desenvolver em alunos do ensino superior, no curso de Licenciatura em Letras, suas habilidades linguísticas, criativas, autorais, além de um grande senso de pertencimento e reflexões críticas sobre a língua em uso e seus desdobramentos, como ferramenta de fomento para suas futuras práticas docentes com a língua estrangeira. Para realização deste trabalho, foram utilizados referenciais teóricos de duas áreas distintas, que aqui se imbricam: os estudos metodológicos, em particular aqueles que discorrem sobre metodologias socio-interacionais e ativas, como apresentado por Kumaravadivelu (1994) e Oliveira (2014), as que propõem o desenvolvimento do engajamento discente em atividades significativas, como o proposto por Nunan (2004) e atividades que parecem transcender os limites da sala de aula, como descrito por Chong (2018), juntamente com os estudos da área de tradução, tanto com relação aos procedimentos que subjazem os processos tradutórios, assim como nas subáreas da legendagem e da dublagem, e, para isso, utilizou-se de Snell-Hornby (1991), Amorim (2003), Carvalho (2005), Díaz-Cintas e Remael (2007) e Machado (2016). Desse modo, este trabalho pretende contribuir com as duas áreas que o alicerçam: a do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, pelo relato e reflexões sobre práticas docentes no ensino superior que possam estimular os alunos do curso de Letras, expandindo suas concepções sobre o papel da língua estrangeira em sala de aula e ilustrando procedimentos dentro das chamadas metodologias ativas, que possibilitam ao aluno o exercício

de atividades criativas e significativas. Finalmente, as experiências neste trabalho relatadas também podem ampliar o escopo da área da tradução, diminuindo a distância entre ela e a área de ensino, o que, por seu turno, é tanto relevante para os estudiosos desta área, quanto para estudantes de licenciatura que podem vislumbrar outros campos de atuação além da docência.

"VIAGEM AO CENTRO DA TERRA" NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÕES DO CLÁSSICO DE JULES VERNE



Autoria: Fernanda Silva Rando

Resumo: Este trabalho apresentará alguns resultados de minha dissertação de mestrado, intitulada “As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil: análise de três traduções de *Voyage au centre de la Terre* (Viagem ao centro da Terra), de Jules Verne”, que abordou questões da literatura infantojuvenil traduzida e publicada no Brasil. A produção e a tradução de literatura infantojuvenil são especialmente marcadas pelo caráter assimétrico desse tipo de texto, visto que são adultos que escrevem e traduzem para crianças e jovens. Ou seja, traduzir esse tipo de literatura tem uma estreita relação com a imagem que o tradutor tem do seu público-alvo. Considerando essa particularidade e tendo como objeto de estudo três traduções do livro *Viagens ao centro da Terra*, do escritor francês Jules Verne, o trabalho tem como enfoque teórico a discussão de tendências éticas na tradução, baseando-se sobretudo nos pressupostos sobre o assunto do teórico Antoine Berman, e também dos conceitos de domesticação e estrangeirização de Lawrence Venuti. Por meio da análise comparativa das traduções do livro mencionado, o objetivo da pesquisa é verificar se, por tratar-se de uma obra voltada para crianças e jovens, os textos traduzidos tenderiam à ética da igualdade, acomodando o estrangeiro à cultura de chegada, e/ou à operação de redução, suprimindo de frases ou palavras e uso de termos genéricos em vez de específicos. A análise leva em conta, primeiramente, os elementos paratextuais e epitextuais de cada um dos livros, verificando posturas editoriais, que poderiam refletir também em determinadas escolhas tradutórias. Consta também um cotejo de trechos que apresentavam, segundo a terminologia de Venuti (1995a), “discrepâncias”. A comparação dos excertos visa identificar as estratégias usadas pelos tradutores para lidar com questões relacionadas à descrição de personagens e locais, referências culturais (como nomes, comidas, costumes etc.) e históricas, termos técnicos, estrangeirismos. A pesquisa também evidencia a complexidade da tradução, tratada como um ato de transformação, e outras questões, como do mercado editorial, que poderiam influenciar determinadas escolhas tradutórias.

PAINEL



Créditos: Rômulo de Almeida Borim



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS NO BRASIL E NO REINO UNIDO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE CAPAS DAS REVISTAS “CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS” E “AQUILA”



Autoria: Johnny Dotta

Resumo: Este trabalho tem como objetivo responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como os públicos infantis são concebidos em enunciados de divulgação científica para crianças em diferentes línguas/culturas e os influenciam? Para isso, foram analisados texto e peritexto de reportagens e artigos de capa de seis números de revistas de divulgação para crianças, três da brasileira *Ciência Hoje das Crianças* e três da britânica *Aquila*. Esta apresentação será focada nas capas, elementos peritextuais dos quais pudemos apreender processos recorrentes de captação do destinatário. A análise foi realizada com base no quadro teórico-metodológico formado pelas ideias do Círculo de Bakhtin, cujos conceitos, como os de dialogismo, fundo aperceptivo de percepção e endereçamento, permitem colocar em relevo a participação do público na construção do enunciado. Além disso, foi emprestado um procedimento metodológico da análise comparativa de discursos, desenvolvida pelo grupo francês Clesthia - axe sens et discours. Esse procedimento é o do *tertium comparationis*: um conjunto de elementos em comum que possibilita a comparação entre enunciados pertencentes a línguas/culturas distintas e, assim, a observação de aspectos não visíveis em análises isoladas. No caso dos nossos *corpora*, esses elementos, que foram os critérios utilizados para sua constituição, foram o gênero discursivo, a faixa etária do público-alvo, a longevidade das revistas, seu potencial de uso como material escolar suplementar, o lugar ocupado na publicação (ou seja, as matérias de capa, com seu texto e peritexto), o tema dos números em questão e a distribuição temporal das edições. Os resultados da análise apontam para diferentes processos de captação do destinatário nas capas: enquanto o periódico brasileiro o realiza por meio da instauração da dúvida, o do britânico se concretiza como um convite à exploração. Essas divergências, materializadas por meio de recursos verbovisuais, revelam diferenças culturais entre as línguas/culturas “brasileira” e “britânica”, que podem ser aprofundadas por meio da análise de outros aspectos dos enunciados, como a construção composicional e o estilo. (Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP - Processo nº 2018/01912-7).

MUROS EM (DIS)CURSO: A ARTE DO GRAFITE EM RIBEIRÃO PRETO - SP



Autoria: Isabela Araújo dos Santos

Resumo: O grafite interfere no espaço urbano, constituindo-o, e, muitas vezes, faz significar a transgressão, que ultrapassa os muros e segue veiculado, por meio das imagens, nas redes sociais, o que nos mostra sentidos sendo circulados que deslocam do lugar de “palavras e desenhos desorganizados”, principalmente quanto à pichação que, na maioria das vezes, era vista como violação de propriedades e “sujeira”, o que resulta, pela intervenção política e social, no apagamento material desses trabalhos (ORLANDI, 2004). Partindo desses pressupostos, este trabalho, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica,

tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca dos discursos usados por grafiteiros, materializados nos muros da cidade de Ribeirão Preto-SP, verificando como o funcionamento dessa manifestação artística perpassa a história e se (res)significa nos dias atuais. Para isso, o dispositivo teórico e analítico que embasa estas análises é o da Análise do Discurso de vertente francesa, que tem como precursor Michel Pêcheux; este dispositivo nos permite interpretar os grafites a partir da sua inscrição em formações ideológicas distintas e isso só se faz possível, pois o grafite é analisado considerando a constituição, formulação e circulação desses discursos em diversos espaços da cidade. A fim de atingir os objetivos aqui propostos, foram coletadas imagens de grafites nos muros de Ribeirão Preto de forma aleatória, ou seja, presentes tanto no centro da cidade quanto nos bairros diversos. A seleção das obras foi feita por gestos de interpretação, priorizando as imagens que evidenciam posicionamentos distintos, inscritas em formações discursivas que permitem pensar sobre questões ideológicas diversas. Assim, foi possível interpretar que, por entre os muros, há um registro de memória dos sujeitos e dos sentidos, que marca as origens e os deslocamentos; é uma leitura possível do social, do cultural, do linguístico e do ideológico de muitos grafiteiros (e pichadores); é um modo de não só ver, mas de significar as obras e seus autores.

ARTIGOS SOBRE AS MODALIDADES DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM RECORTE



Autoria: Mateus Dias Santana

Resumo: Este trabalho, em sua fase inicial, tem como objetivo fazer um recorte de artigos publicados recentemente sobre as diversas modalidades de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Nele, investigaremos as pesquisas sobre o ensino de PLE e os diferentes contextos de atuação. Esse estudo pretende contribuir para aprofundar a discussão sobre o campo de investigação a respeito do ensino de PLE, tendo em vista o aumento dos trabalhos de pesquisa nessa área. Como aporte teórico, fundamentaremos nosso estudo em uma perspectiva intercultural para o ensino de línguas estrangeiras (KRAMSCH, 2011), buscando descrever os diferentes contextos de ensino de PLE que têm sido alvo das pesquisas elencadas nos periódicos. De acordo com Batista e Alarcón (2012), “ensinar Língua Portuguesa como Língua Estrangeira (PLE) é considerar as profundas diferenças de uma tarefa profissional facilitadora de compreensão do Português e das culturas associadas a essa língua entre aspirantes a adquiridores desse idioma que pertencem a outras línguas e culturas”. Estudos sobre o português como língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2011) apontam que a valorização da língua portuguesa na perspectiva de uma língua estrangeira carrega vantagens em escala para os indivíduos, para as instituições e para o país em âmbitos diversos, como o das publicações especializadas, dos exames de proficiência e de materiais didáticos. Para tanto, nos propomos a realizar um estudo bibliográfico em periódicos de Linguística e de Linguística Aplicada, bem como periódicos específicos da área, relacionando os artigos que tratam de pesquisas em PLE, a fim de se verificar o escopo dos trabalhos no Brasil e as perspectivas teórico-metodológicas que dão suporte às práticas nas diversas modalidades que o campo tem construído nos últimos anos. Assim, faremos uma discussão teórica dos conceitos de metodologias para o ensino de línguas estrangeiras (LEFFA, 1988) bem como dos métodos (ALMEIDA FILHO, 2009) e suas ressonâncias nas pesquisas sobre o ensino de PLE, considerando também as reflexões a respeito do pós-método (KUMARADIVELU, 2003; ABRAHÃO, 2015).

PLANEJAMENTO SEMIÓTICO-ECOLÓGICO: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL



Autoria: Bhianca Moro Portella

Resumo: Dada a atual conjuntura do ensino de Língua Adicional (LA), no Brasil, dentro das esferas pública e privada, a qual consiste em um conjunto de práticas docentes pautadas em diferentes métodos e abordagens de ensino (PAIVA, 2014) há, em contrapartida, o que Borges (2014) aponta como a coexistência de diferentes métodos, abordagens, que se materializam em diferentes planejamentos na efetivação de uma dada visão (linear) do processo de ensino e aprendizagem de LA, em detrimento de outras. Nesse sentido, o Planejamento Semiótico-ecológico (PSE) (BORGES, 2014) aparece nesse contexto, fundamentado na Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008),

que, diferentemente das outras teorias, entende os fenômenos da linguagem, ensino e aprendizagem de LA como sistemas adaptativos complexos (SAC), vivos, caóticos, seguindo rotas não-lineares; ou seja, compostos por vários e diferentes agentes e subagentes inter-relacionados em sua emergência. Dessa forma, o PSE é um SAC, sendo seus agentes os diferentes tipos de planejamentos, e subagentes, os diferentes métodos e abordagens. Tendo em vista o tratamento a respeito desta modalidade de planejamento (o PSE), buscamos apresentar neste trabalho, num primeiro momento, algumas reflexões feitas considerando um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento pela autora deste resumo. Dentre as questões mais pertinentes apresentadas na discussão deste trabalho, há a exposição de duas figuras: a primeira contempla as principais abordagens/métodos e seus respectivos planejamentos; e a segunda – essa tendo por base a figura já apresentada por Borges (2014) – contempla os eixos da “forma-significado-uso” e “autonomia-autenticidade-consciência” para demonstrar como os planejamentos se organizam nesses eixos e, por consequência, como o PSE, potencialmente em ação, faz uso de todos eles. Enquanto aparato metodológico para o desenvolvimento do recorte de pesquisa aqui apresentado, utilizamos a pesquisa bibliográfica interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Como bases teóricas, nos apoiamos, essencialmente, em autores como Borges (2010, 2014), Larsen-Freeman e Cameron (2008) e Paiva (2014).

POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS PARA OMISSÃO DA NASAL EM CODA MEDIAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



Autoria: Déborah Cristina Pereira de Souza

Resumo: O trabalho visa a analisar a representação da nasal em coda medial (ponta, assunto, planta) na produção escrita de crianças do Ensino Fundamental. A representação escrita dos segmentos em coda é complexa para os aprendizes, uma vez que está envolvida uma estrutura silábica menos canônica da língua portuguesa: CVC. Além disso, a nasal em coda envolve a problemática presente na Fonologia, qual seja, a interpretação monofonêmica ou bifonêmica da nasalidade vocálica e, ainda, a nasalidade ser um traço subjacente ou ainda a interpretação como um fenômeno suprasegmental (LEITE, 1974; CAMARA, 1953; HALL, 1943). Com base em resultados já obtidos, a omissão da nasal em coda medial (lida por linda; metira por mentira) é a terceira mais frequente possibilidade de escrita para os aprendizes, atrás apenas da troca segmental de nasal (campo por campo) e da representação convencional desse segmento. Dessa forma, tal omissão da consoante nasal foi a estratégia de representação escolhida para um estudo de suas possíveis motivações fonético-fonológicas. Estudos da Fonologia, Teoria da sílaba, Hierarquia Prosódica e Teoria da Variação e Mudança foram as bases teóricas utilizadas. O *corpus* constitui-se de 180 (cento e oitenta) produções escritas de aprendizes do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escola pública do município do Rio de Janeiro e Niterói. A hipótese levantada é a de que os desvios presentes na representação convencional da nasal em coda medial - como a não representação - evidenciam um conhecimento fonológico do aprendiz acerca da sua língua. Assim, a dificuldade de representação escrita de tal segmento pode ocorrer, pois, entre outros fatores, este é um segmento flutuante nessa estrutura silábica (CAGLIARI, 1997) e não especificado para o traço “ponto de articulação” (BISOL, 1998). Baseado nestas possíveis motivações fonético-fonológicas, o presente trabalho também tem como objetivo elaborar uma proposta de intervenção, visando a uma melhor aprendizagem da nasal em coda medial na escrita, pois parte-se da premissa de que o professor não somente seja capaz de identificar as motivações dos desvios dos aprendizes, mas também formule estratégias didáticas que visem a uma melhor aprendizagem da escrita de estruturas complexas.

EDIÇÃO E ESTUDO FILOLÓGICO DE CARTA SETECENTISTA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL



Autoria: Marina Pessoa Silva

Resumo: Integrando os trabalhos do Grupo de Pesquisa ETeP - Edição de Texto em Português, desenvolvido na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, este trabalho apresenta a edição semidiplomática e o estudo filológico de carta setecentista da região Norte do Brasil no contexto da administração colonial. Considera-se o processo de produção e circulação e a análise de aspectos linguísticos significativos para o período no seu processo histórico, com o objetivo de contribuir para os estudos sobre a História da Língua Portuguesa e ampliação de *corpora* de documentos manuscritos da antiga capitania do Grão Pará e Maranhão. Para além, apresenta-se, de forma sucinta, uma primeira análise das sibilantes encontradas no manuscrito estudado, visando contribuir para composição do complexo quadro das sibilantes do Português no século XVIII. O manuscrito que compõe a análise está localizado na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), catalogada na coleção José António Moniz, que intitulou o conjunto como “Cartas e documentos pertencentes ao governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado nos estados do Maranhão e Grão Pará, relativos à administração pública, índios, missões, conquistas, bicho da seda. 1746-1757”. A escolha de documentação da região se dá justamente pela escassez de análises filológicas de textos produzidos nessa localidade, seja por portugueses ou brasileiros. Este estudo faz parte de pesquisa mais ampla, cujos objetivos são a edição semidiplomática de trinta e cinco cartas produzidas nesse período e contexto, passivas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, datados entre 1751-1757, conhecido na historiografia, no contexto da história regional, como período pombalino. Os resultados apresentados serão parciais, uma vez que a análise limita-se, neste trabalho, ao estudo de uma das trinta e cinco cartas que serão estudadas posteriormente. Entretanto, com o estudo de apenas uma das cartas, foi possível identificar aspectos estruturais da Língua Portuguesa influenciados pelo meio em que estão inseridas, assim como por suas implicações sociolinguísticas, históricas e com os agentes participantes dessas interações, podendo constituir uma tradição gráfica presente no século XVIII em contexto administrativo colonial.

PROJETO MULHERES NA AMÉRICA PORTUGUESA (M.A.P.): PESQUISAS NO ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO E NO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Autoria: Andréa Cristina Natanael da Silva
Coautoría: Aline Yone Nunes Marques da Silva

Resumo: O Projeto “M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português a partir de métodos das Humanidades Digitais”, desenvolvido no âmbito da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Clara Paixão de Sousa e vice-coordenação da Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte, tem reunido

virtualmente uma documentação rara, escrita por mulheres e sobre mulheres na América Portuguesa em um Catálogo eletrônico de documentos *on-line*, intitulado “Mulheres na América Portuguesa” (www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP). O Catálogo dispõe de informações arquivísticas e temáticas sobre cada documento encontrado e de um índice onomástico das mulheres escreventes e das mulheres com discurso relatado nos documentos. O objetivo central da construção do Catálogo eletrônico *on-line* é sistematizar e dar visibilidade a um conjunto de fontes documentais de grande importância não só para os estudos filológicos, mas também para os estudos de outras áreas, como da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, a fim de que tais documentos sejam utilizados em pesquisas futuras (PAIXÃO DE SOUSA; MONTE, 2018). A metodologia adotada no Projeto segue duas premissas: (i) a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, abarcadas pelo campo da filologia e pelo campo da linguística histórica; e (ii) do ponto de vista computacional, a partir do compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto, sendo o objetivo a difusão e democratização da informação encerrada na documentação trabalhada (PAIXÃO DE SOUSA; MONTE, 2018). Assim, o Catálogo Mulheres na América Portuguesa pretende compor um mapa polifônico de vozes quase nunca escutadas, dirigido tanto aos especialistas de áreas como a filologia e a história, como a um público leitor mais amplo. Nesta oportunidade, temos o objetivo de apresentar o trabalho que tem sido realizado na prospecção e na coleta dos documentos dentro do fundo da Inquisição de Lisboa no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no acervo do Arquivo do Estado de São Paulo (APESP). Serão apresentados, também, os primeiros resultados obtidos na fase inicial da pesquisa, além das estratégias e do desenvolvimento da pesquisa *in loco*.

“CONVOQUE”: UM ATO RESPONSIVO-RESPONSÁVEL



Autoria: Simony Alves de Oliveira

Resumo: Esta proposta se refere a uma reflexão acerca da relação arte e política na contemporaneidade, tendo como foco o movimento Poetry Slam no Brasil. Apesar de estar no mundo todo, é no Brasil que esse movimento se engendra fortemente com questões sociais e políticas, o que caracteriza e difere as poesias presentes nas batalhas brasileiras. Para o presente trabalho, o objeto de análise é uma poesia do poeta, professor e *slammer* Daniel Carvalho (GTR), denominada “Convoque”, recitada em uma batalha de Slam Resistência em São Paulo, espaço central da análise devido a sua importância cultural, social, econômica e política, em 2018. A escolha dessa poesia se dá pelo seu caráter político-social, pelo contexto de produção (já que o Slam Resistência é um ícone que explora o engajamento social como tônica de suas obras) e por ser ela uma resposta ao contexto político daquele momento (período de eleições presidenciais no Brasil). A análise se pauta na teoria bakhtiniana e no método dialético-dialógico. O Slam representa não só a posição de um sujeito individual, mas também uma voz social de dada comunidade e de determinado grupo e suas práticas sociais (logo, discursivas). A ideia é refletir – a partir dessa poesia utilizada na batalha, do contexto físico e sócio-político, do modo como as batalhas acontecem, dos sujeitos e das relações sociais – o conceito de “ato” bakhtiniano no objeto de análise. O ato está relacionado à responsabilidade e responsividade, que são elementos constitutivos dos atos concretos, intencionais e situados histórica e socialmente. A conclusão é de que sendo o ato uma tomada de consciência da ação, um posicionamento, um evento único e irrepetível, “Convoque” é, portanto, um ato responsivo-responsável que se dá por meio da linguagem (que também vem a ser ato), e o poeta é, através de seus atos, expressão de seu tempo.

“HISTÓRIAS CRUZADAS” E “THE HANDMAID’S TALE”: HIERARQUIA ENTRE MULHERES



Autoria: Patrícia Vieira Tersariol

Resumo: Esta apresentação visa refletir sobre a relação hierárquica existente entre algumas personagens femininas de *Histórias Cruzadas* (2011) e *The Handmaid’s Tale* (2017). A análise se calca na filosofia da linguagem bakhtiniana e utiliza os conceitos de sujeito, enunciado, dialogia, vozes sociais, ideologia, infraestrutura e superestrutura, forças centrípetas e centrífugas. Ao tomar o filme e a série como enunciados estéticos que refletem e refratam a vida, pretende-se compreender como a sociedade e a cultura penetram na obra e são por ela alteradas. Nas personagens, os enunciados incorporam e refutam valores típicos do contexto sócio, cultural e econômico dos espaço-tempo em que ocorrem as narrativas. *Histórias Cruzadas* retrata a sociedade sulista dos Estados Unidos na década de 60 e *The Handmaid’s Tale* se ambienta em uma sociedade distópica, que se localiza nos Estados Unidos após uma intensa reconfiguração, com valores retrógrados, em plena contemporaneidade. No primeiro enunciado, dado o contexto histórico do filme, é explícita a relação hierárquica entre homens e mulheres, patroas brancas e empregadas negras. Já no segundo, a

sociedade distópica divide as mulheres em grupos. Dentre eles, destacam-se as duas pontas da pirâmide: as esposas, no topo; e as aias, em posição oposta. Os dois enunciados mostram que há mulheres que possuem benefícios construídos pela opressão de outras mulheres, tidas como inferiores. Segundo Saffioti (1987), as relações entre patriarcado, racismo e capitalismo devem ser consideradas como o nó representativo das questões de gênero, raça e classe. Nesse nó surge a hierarquia entre mulheres. Nos enunciados em análise, isso pode ser visto a partir das posições sociais e dos valores axiológicos das personagens – como as mulheres são oprimidas e também incorporam, em certa medida, a opressão masculina/machista entre si. A justificativa deste estudo se volta à relação arte e vida. Vislumbra-se compreender o quanto a hierarquia encontrada nos enunciados reflete e refrata valores em voga no Brasil contemporâneo, em discursos advindos do Governo, pensados como cotejo (método bakhtiniano de análise). A contribuição social é o foco desta pesquisa. Afinal, em pleno século XXI, uma onda de extrema direita assola o mundo e traz à tona valores convencionais que ameaçam direitos e representam retrocessos às mulheres, cobradas a se comportar como “belas, recatadas e do lar”. Nesse sentido, até que ponto estamos, de fato, distantes das relações existentes nas obras analisadas? Essa questão de pesquisa é a que norteia a reflexão apresentada.

VALORES E SENTIDOS DE “SUJEITO AMOR” NA CANÇÃO: REFLEXÕES BAKHTINIANAS



Autoria: Fábio Augusto Alves de Oliveira

Resumo: A presente proposta, pautando-se no pensamento do Círculo de Bakhtin como fundamento teórico-metodológico, procura analisar a construção do sujeito em duas canções que tratam de amor: *Amante não tem lar* e *De quem é a culpa?*, ambas de Marília Mendonça/Juliano Tchula e lançadas pelo DvD *Realidade* (2017) de Mendonça. Como cerne, a ideia de sujeito bakhtiniano é o preceito que fundamenta a proposta, cujos objetivos são 1) tratar das ideias de sujeito e de amor como constituintes e relacionais entre si, em meio social e valorativo; 2) e refletir sobre o que é sujeito e as construções que consolidam tal ideia em ambas as composições. A “Rainha da sofrência” é tida como *corpus* em virtude da sua expressividade no cenário da canção brasileira, ainda mais voltado à temática amorosa. Nesse sentido, nas canções elencadas, há um sujeito, cada qual ao seu modo, desorientado: na primeira, um que se apaixona por invenções e que procura o responsável por isso; na segunda, um marcado pela culpa da traição e que sofre as consequências dela. São exemplos de sujeitos constituídos pelo “outro” singular e que, nessa relação, revelam valores do que é amor e do ser que ama. A proposta é refletir como a identidade do sujeito é construída a partir da ideia de amor, marcado pela desventura e pela culpa. Assim, compreende-se sujeito como histórico, constituído na expressão sígnica da vida social. O olhar metodológico é aquele que compreende o sujeito como linguagem na interação discursiva, isto é, busca sempre as relações constituintes de sentido do enunciado, como as vozes sociais responsáveis pela construção dos valores de ser e amar. Com isso, é possível compreender como, na relação arte e vida, tais sujeitos de linguagem são constituídos pela alteridade, marcados por juízos de valor sociais. Ainda, as canções são tidas como evento enunciativo, isto é, o evento do canto é o ponto de partida e não somente suas letras. Dessa forma, o canto, além de expressar a entonação do sujeito da canção, é parte da síncrese enunciativa que marca o

gênero cancionero. A justificativa, portanto, se volta à reflexão do que é amor e do que é sujeito na chamada “sofrência” sertaneja, bem como ao aprofundamento do pensamento do Círculo de Bakhtin em produções contemporâneas, entre arte e vida. (Apoio PIBIC/CNPq – Processo Número 129508 /2018-7).

GRAFIAS NÃO CONVENCIONAIS DE PALAVRAS EM TEXTOS DE SUJEITOS OUTLIERS: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS



Autoria: Ana Carolina Teodoro Borsato

Resumo: Neste trabalho, investigamos todos os tipos de segmentações não convencionais de palavras que ocorrem em textos de sujeitos identificados, por Fiel (2018), como *outliers* quanto à frequência de hipossegmentação de palavras em amostra longitudinal de textos pertencentes ao Banco de Dados de Escrita do EF II, sediado no IBILCE/UNESP. O objetivo é explicitar que aspectos prosódicos estão envolvidos em segmentações não convencionais de palavras desses sujeitos. Foi feita a identificação dos dados e, em seguida, a quantificação desses dados por sujeito. Realizamos uma análise das características prosódicas dos dados do EF II, levando-se em conta a organização métrica das palavras envolvidas. Posteriormente, comparamos tais características encontradas nesta pesquisa com as encontradas por Fiel (2018) sobre as características de segmentações típicas do EF II. Foram analisados 254 textos produzidos por 13 sujeitos *outliers*. Foram encontrados sujeitos que apresentaram tendências próximas àquelas típicas do EF II. Por exemplo: um sujeito produziu 65 hipossegmentações, sendo 36 da sequência de clítico mais palavra prosódica (“anoite”) e 11 da sequência de clítico mais clítico (“eo”). Logo, apesar de ter sido considerado *outlier* em três dos quatro anos do EF II, pela alta frequência de dados, suas grafias correspondem ao que é tipicamente produzido no EF II. Ligeiramente diferente, são os sujeitos que apresentaram tendência à hipossegmentação entre clíticos. Houve um sujeito, considerado *outlier* em apenas um ano do EF II, que produziu 25 hipossegmentações, das quais 15 são da sequência de clítico mais clítico (“oque”), enquanto apenas dois dados de clítico mais palavra prosódica (“derrepente”), sequência mais recorrente no EF II. Também foi encontrado sujeito com características únicas, a saber: produzir híbridos (“as davano”) e hipersegmentações em número maior do que as hipossegmentações. Soma-se que, dos três dados de híbridos produzidos, dois não correspondiam à estrutura que predominantemente gera híbridos, a saber: clítico mais palavra prosódica. Concluímos que entre os sujeitos considerados, estatisticamente, *outliers* quanto à hipossegmentação, há aqueles que apresentam características próximas às encontradas por Fiel (2018) e outros que produzem dados bastante diferentes e complexos, apresentando características particulares em relação ao EF II. Quanto a aspectos prosódicos, constatamos que clíticos fonológicos favorecem a ocorrência de grafias não convencionais nos textos dos sujeitos *outliers*, como as hipossegmentações e os híbridos, característica comum aos demais sujeitos do EF II.

VÍRGULAS EM ESQUEMA DUPLO EM ARTIGOS DE OPINIÃO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ANÁLISE DE CASO



Autoria: Isadora Albanese Camillo

Resumo: O objetivo central deste trabalho é investigar ocorrências de vírgulas em esquema duplo (DAHLET, 2006) em artigos de opinião escritos por alunos do último ano do Ensino Fundamental (EF) em uma escola pública do interior

paulista. Nessa apresentação, serão descritos usos de vírgulas em esquema duplo antes e após o advérbio “sim”, como em: “Penso que os adolescentes pensam sim no amanhã, pois eles têm que fazer plano para o futuro sim, porque é muito importante [...]”. Descreveremos os usos convencionais e não convencionais de vírgulas nessas ocorrências, assumindo a premissa de que esses usos estão, em certa medida, relacionados às fronteiras prosódicas das frases entoacionais (NESPOR; VOGEL, 1986), embora sejam sinais de natureza gráfica. Identificamos a quantidade de ocorrências das possibilidades de usos de vírgulas, consideradas as combinações entre presença e ausência de vírgulas nas fronteiras sintáticas. O *corpus* é constituído de vírgulas em esquema duplo nas construções com o advérbio “sim”, em textos do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, sediado no IBILCE/UNESP. Foram analisadas produções feitas a partir de uma proposta, cujo tema era “Preocupação dos adolescentes com o futuro”, gênero “artigo de opinião”. Em 137 textos considerados, foram encontradas 58 construções de vírgula com o advérbio “sim”. Quanto ao tipo de combinação de vírgulas, houve apenas três dados que atenderam à convenção do uso da vírgula nesse tipo de estrutura (presença-presença). A maior parte das ocorrências, com 94,8% dos dados (55/58), é formada por usos que não atendem à convenção de uso de vírgulas nas gramáticas tradicionais (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2013). Houve 35 dados de ausência-ausência de vírgulas, 17, ausência-presença e três outros dados de presença-ausência de vírgulas. Contata-se que 60,3% (35/58) de ocorrências são da combinação ausência-ausência de vírgulas. Interpretamos que o advérbio “sim”, por ser apenas uma sílaba, favorece a sua integração à frase entoacional da sentença principal em que está inserido. Portanto, a motivação para as ausências das vírgulas seria de natureza prosódica. Por sua vez, a combinação ausência-presença, que representa quase 30% (17/58) dos dados encontrados, está ligada, como demonstraremos, a aspectos discursivos, vinculados a uma função retórica, proveniente da gramática latina e, portanto, de viés histórico. Em nossa interpretação, o uso do advérbio “sim” desempenha função altamente enfática (o que gera uma potencial pausa após “sim”) e argumentativa nos enunciados analisados, constituindo uma resposta do aluno frente ao questionamento da proposta do gênero “artigo de opinião”.

A CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO CONECTOR CONDICIONAL COMPLEXO “SUPONDO QUE”



Autoria: Diogo Ayano Braga da Silva

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória diacrônica de mudança do conector condicional “supondo que”, que originalmente é um predicado utilizado para expressar a percepção cognitiva do falante frente ao enunciado, revelando a assertividade do falante nas orações, como em “O leitor acaba supondo ter feito um monólogo.” (18:Machado:Polêmicas). Ressalto que a evocação da hipoteticidade, base para a condicionalidade, advém do significado lexical do verbo “supor”, que posteriormente opera com valor modal como no excerto “O ponto é que Lèlito se enganara, supondo nada estar acontecendo de inquietante na sua velha casa.” (19:Fic:Pt:Regio:Avisos), até capacitar sua interpretação condicional evidenciada através da neoanálise e que pode ser confirmada no seguinte recorte “E supondo que achasse, de que me servia? Para mim é perfeitamente inútil.” (18:Machado:Linha), neste aspecto recorro a Oliveira (2019) que aponta que a mudança ocorrida no verbo “supor” “envolve uma neoanálise, a partir da qual traços semântico-pragmáticos do significado de hipótese do verbo “supor” são reinterpretados como condição via “extensão metafórica”, dando assim valor condicional ao verbo. Para realizar tal objetivo, a pesquisa se assenta na teoria de mudança proposta por Traugott e Trousdale (2013), intitulada “Construcionalização e Mudança Construcional”, em que se espera averiguar os processos de mudança que levam à formação desse conector, além de estar aliada aos parâmetros postulados em Dancygier (1998) e Dancygier e Sweetser (2005) que estabelecem a categoria condicional. Dito isso, para a análise diacrônica desse conector, assumiu-se a divisão do Português Brasileiro proposta por Mattos e Silva (1994) que o divide em período arcaico, clássico e moderno, e, portanto, foram utilizados exemplos dos séculos XV até o XX coletados no Corpus do Português, Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e no Corpus Diacrônico do Português, em que foram coletadas 248 amostras de dados.

CONSTRUÇÕES COM “AINDA QUE” NO PORTUGUÊS MODERNO



Autoria: Fábio de Lima

Resumo: Partindo da proposta de Fontes (2016) e com base no arcabouço teórico-metodológico da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), este trabalho tem como objetivo analisar a multifuncionalidade da perífrase conjuncional “ainda que” no português moderno (séculos XVI, XVII, XVIII). O objetivo central deste trabalho é descrever, a partir de dados do português moderno, os tipos de relações que ainda que pode estabelecer enquanto juntivo, e verificar em que ponto, dentro de um contínuo entre léxico e gramática, a perífrase “ainda que” se encontra a depender da relação por ela estabelecida. Para tanto, toma-se, para análises dos dados, aspectos funcionais de “ainda que”, questões semântico-pragmáticas da formulação linguística, e formais, mecanismos morfossintáticos de codificação linguística. Segundo Fontes (2016), a forma que “ainda que” apresenta é multifuncional, e pode, portanto, estabelecer três tipos

diferentes de construções: (i) concessiva-condicionais, articulando um fato a uma hipótese; (ii) concessivas, articulando dois fatos; e, por fim, (iii) restritivas, usada para fazer ressalvas/adendos. Além disso, o autor defende que a forma “ainda que” pode se dispor em diferentes pontos de um cline entre léxico e gramática, dependendo do tipo de relação que o juntivo estabelece entre as orações por ele articuladas. Dessa forma, o autor propõe o seguinte *cline* para a forma conjuntiva: ainda que concessivo-condicional > ainda que concessivo > ainda que restritivo. Desse modo, o principal interesse deste trabalho é investigar o modo como a perífrase conjuncional “ainda que” articula diferentes tipos de relações, descrevendo e analisando, assim, as propriedades semântico-pragmáticas e morfossintáticas desses três tipos de relações, e mostrar como o juntivo “ainda que”, nesses três tipos de construções, é representado nos níveis de análise da GDF (Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático). Na coleta de dados, foram selecionadas as 50 primeiras ocorrências de “ainda que” em cada século, totalizando, assim, 150 ocorrências; os dados coletados foram retirados do Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), disponível em www.corpusdoportugues.org.

O PRONOME “VOCÊ” NA EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Marcelo Henrique Vieira de Faria

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a expressão do sujeito pronominal no português brasileiro (PB) amplamente discutido na literatura linguística, principalmente no âmbito dos estudos formalistas, como em Duarte (1995); Barbosa *et al.* (2005); Kaiser (2009); Duarte e Varejão (2013); Kato e Duarte (2014); Kato e Negrão (2000). Com exceção do francês, as línguas românicas se caracterizam como línguas que, preferencialmente, marcam o sujeito pela morfologia verbal, que recupera as informações necessárias para a identificação do referente. As línguas com essa propriedade são classificadas como línguas pro-drop no quadro formalista. Recentemente, trabalhos ligados a essa perspectiva revelam que o português brasileiro (PB) tem passado por uma mudança no chamado Parâmetro do Sujeito Nulo e tem adotado o preenchimento do sujeito referencial foneticamente realizado como estrutura padrão para a referência de sujeito. Como efeito decorrente desse quadro, tem-se notado possíveis mudanças também de função dos pronomes sujeitos. Estudos realizados no âmbito do quadro formalista têm mostrado como os pronomes sujeito têm servido também como estratégia de indeterminação, usados para codificar sujeitos não-referenciais. Nesse contexto, o presente trabalho pretende descrever a natureza dos pronomes sujeito no PB. Especificamente, discutimos as diferenças de comportamento apresentadas pelo pronome “você”, indicando possíveis mudanças de sua funcionalidade: pronomes sujeitos são referenciais por natureza, mas estão assumindo comportamento de clíticos (KATO, 2018). Kato (2018) argumenta que os afixos de concordância estão sendo substituídos pelos pronomes fracos. A autora divide os pronomes fracos em livres, clíticos ou afixos. Assim, com a gramaticalização e forte expansão do pronome “você” no PB, o pronome reduzido “cê” parece ter iniciado a introdução de um paradigma de pronomes fracos (NUNES, 1990; KATO, 2018). Tomando como referência a abordagem construcional da mudança linguística (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), nosso objetivo específico é verificar o padrão de funcionalidade dos sujeitos pronominais a fim de verificar possíveis mudanças construcionais pós-construcionalização em curso. A amostragem que integra o *corpus* deste trabalho foi coletada no banco de dados IBORUNA (Amostra Linguística do Interior Paulista), constituído de 152 amostras de fala controlada.

PARENTETIZAÇÃO DE VERBOS E DESSENTENCIALIZAÇÃO DE ORAÇÕES MATRIZES



Autoria: Melissa Henrique de Souza

Resumo: Nosso objeto de estudos são os verbos cognitivos, que têm função típica de encaixadores, em muitos casos, de orações subordinadas substantivas objetivas diretas, como em “Penso que os clubes têm liberdade para tomar as decisões.”. Entretanto, tais verbos aparecem também em uma nova configuração sintática, em que se comportam como um acréscimo à estrutura oracional canônica, parentetizados, como se pode ver em “Os clubes têm, penso, liberdade para tomar as decisões.”. Os parênteses, dentre muitos traços, apresentam-se como uma breve suspensão do tópico discursivo em curso, que não constitui uma nova centração tópica, não afetando, portanto, a coesão daquele dentro do qual ocorrem (JUBRAN, 2006). É evidente a vinculação desses verbos ao campo das modalidades, em específico, o da modalidade epistêmica, pois mostram julgamento relativo ao conhecimento do falante sobre a informação veiculada no enunciado. Um aspecto relevante quando se observam tais casos é a articulação de orações. O novo comportamento desses verbos, que se assemelha ao dos advérbios, pode ser interpretado como um caso de gramaticalização (GR), entendida como um processo que envolve a mudança de estatuto categorial de um elemento linguístico (HOPPER; TRAUGOTT, 1993), rumo a traços mais gramaticais. Para a descrição desses casos, recorreremos a dados extraídos do jornal *Folha de S. Paulo on-line* e mostramos que um processo de GR se realiza na medida em que certos verbos cognitivos, que são, *a priori*, verbos plenos (predicados), passam a assumir posições parentéticas, funcionando como um advérbio e colocando-se completamente para fora da estrutura de predicação. As mudanças no estatuto desses itens passam, também, pela alteração dos padrões de sua estrutura argumental, o que se investiga a partir da proposta de valência verbal de Borba (1996). O perfil dos verbos parentetizados é, em nossa pesquisa, associado aos estudos de dessentencIALIZAÇÃO de Lehmann (1988), que propõe parâmetros sintáticos, semânticos e pragmáticos sobre vinculação de orações. Investigamos como eles atuam para que uma oração matriz, cujo núcleo era um verbo cognitivo, se altere a ponto de resumir-se ao próprio predicado, portador da função de parêntese, analisando as transformações presentes nela e na subordinada (que se torna absoluta) para que a parentetização do verbo encaixador seja possível.

PARENTETIZAÇÃO DE VERBOS E ESTATUTO INFORMACIONAL EM TEXTOS DE JORNAL



Autoria: Sabrina Reginatto

Resumo: Neste trabalho, busca-se relacionar a função argumentativa de atenuação, presente em verbos cognitivos parentetizados em textos jornalísticos, com o estatuto informacional das respectivas orações hospedeiras. Os verbos cognitivos, grupo no qual se incluem acreditar, achar, crer, imaginar e supor, apresentam a função prototípica de verbos encaixadores. Porém, detecta-se, no português, o uso desses verbos fora da estrutura sintática canônica, funcionando

não mais como núcleo da sentença, mas sim expressando a percepção, crença, avaliação ou julgamento do falante. Uso semelhante foi identificado por Thompson (apud TRAVIS, 2006) em verbos como *think, know, guess, remember* e *see*, os quais atuam, no uso parentético, não como verbos principais, nos quais se encaixam complementos, mas como fragmentos estereotipados para expressar epistemicidade em relação ao conteúdo proposicional. Dessa forma, entendemos que os parentéticos cognitivos atuam como recursos linguísticos que quebram um tópico textual em desenvolvimento sem estabelecer um novo tópico (JUBRAN, 2006) e exercem a função, nessa configuração, de modalizadores epistêmicos. Mesmo contemplados por esse rótulo, os parentéticos epistêmicos podem ter funções diversas (SOUZA; FORTILLI, 2018). Assim, em concordância com estudos de Thompson e Mulac (1991), admitimos que tais casos configuram-se como mudança linguística por gramaticalização (GR), já que os verbos cognitivos assumem traços da categoria advérbio. Para além do estudo da GR, propomos relacionar a função específica de atenuação, identificada por Souza e Fortilli (2018), com o estatuto informacional (dado X novo) da sentença hospedeira dos parentéticos em textos jornalísticos. Para tal, realizou-se a coleta de dados na versão *on-line* da *Folha de S. Paulo*, no período de janeiro a dezembro de 2018. Diante da grande exposição proporcionada pelo jornal, e considerando que a atenuação é socialmente associada à preservação da imagem de quem enuncia, acredita-se que, ao introduzir uma informação nova, de cunho polêmico, no texto, o autor busca, por meio dos parentéticos epistêmicos, atribuir-lhe um tom menos intenso, a fim de tornar mais amenos seus desdobramentos e manter a possibilidade de diálogo com a sociedade que a recebe.

TRANSPARÊNCIA LINGUÍSTICA E A NEGAÇÃO SENTENCIAL NO PB E NO PE



Autoria: Larissa Peres Vitti

Resumo: Compreendendo “transparência” não só como uma relação direta entre forma e significado, mas como um fenômeno gradual, em que uma unidade em um dos níveis de organização linguístico corresponde a uma unidade em todos os outros níveis (LEUFKENS, 2011), a pesquisa apresenta, como objetivo geral, contribuir para o debate levantado por Lins (2009) em relação às três hipóteses sobre a formação do PB na medida em que propõe investigar se o contato entre línguas faz emergir uma gramática mais transparente, o que forneceria evidências fortíssimas de que a hipótese da deriva secular não se confirma e que a hipótese da TLI pode não se sustentar, já que o que teríamos seriam duas variedades de uma mesma língua, uma mais transparente e outra mais opaca. Como objetivos específicos, este estudo busca determinar e sistematizar propriedades do sistema de negação com “não” do português brasileiro e europeu, à luz da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), por meio da aplicação de parâmetros de análise que mapeiam as relações de transparência e opacidade dessas variedades entre os níveis. Parte-se do pressuposto de que o sistema de negação do português apresenta diferentes motivações (pragmáticas, semânticas) para codificar a negação com “não”. Para atingir o objetivo da pesquisa, mapeamos o sistema de negação dessas variedades, à luz de critérios advindos da GDF que demonstram relações de transparência entre os níveis do modelo, no intuito de determinar e sistematizar propriedades transparentes e opacas dessas variedades, atinentes ao sistema de negação. O universo de investigação será constituído pelo *corpus* oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha,

de onde serão extraídas ocorrências da variedade europeia, e por ocorrências reais de uso do português brasileiro, extraídas do Corpus Mínimo do PGPF (Projeto de Gramática do Português Falado), que constitui uma amostragem do material coletado pelo Projeto da Norma Urbana Culta (NURC)/Brasil, e do *corpus* do IBORUNA, que consiste no banco de dados *on-line* do Projeto de Amostras Linguísticas do Interior Paulista (ALIP). Até o presente momento, observou-se que o PB apresenta uma variedade maior com relação ao número de ocorrências dos tipos de negação, enquanto o PE mostrou-se como uma língua de ocorrências mais homogêneas.

A PREPOSIÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS DA GRAMÁTICA GERATIVA



Autoria: Giovanna Santos Pereira

Resumo: Ao versar sobre as práticas de linguagem contemporâneas, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece, no eixo de Análise Linguística, a importância do tópico “classe de palavras” (daqui em diante, CIPs) como objeto de conhecimento gramatical da “morfosintaxe”. Isso foi ao encontro de tendências já estabelecidas no ensino de língua materna; Neves (2010), em pesquisa junto a 170 professores de Língua Portuguesa da Educação Básica no estado de São Paulo, constatou que 39,71% dos exercícios mais solicitados pelos docentes, dentre 40 tópicos gramaticais, envolveram o reconhecimento e subclassificação das CIPs. Nesse sentido, esta pesquisa se alinhou ao trabalho de linguistas (GERALDI, 1984; KATO, 1986; POSSENTI, 1996; PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016; PILATI, 2017; TESCARI NETO, 2017, 2018, dentre outros) que introduzem não só a epistemologia como também princípios metodológicos de teorias gramaticais às intervenções didático-pedagógicas, para propor uma revisão da forma como a prática de análise gramatical ocorre na escola. Consideramos a constatação de alguns linguistas de que gramáticas normativas — base do ensino de gramática na escola ao serem incorporadas ao Livro Didático — apresentariam inconsistências teóricas, especialmente para a escolha de critérios que organizam as classificações e subclassificações (NEVES, 1990, 2003; MENDONÇA, 2007; PINILLA, 2011). Para as autoras, essas contradições resultariam em uma abordagem fragmentada e pouco coerente do conhecimento linguístico. Por isso, elegemos como foco, ao propormos um estudo da CIPs “preposição” em diferentes materiais, a contribuição da Teoria Gerativa tanto no tratamento como no ensino dessa CIPs na Educação Básica. Elencamos como objeto de estudo os conceitos e critérios de reconhecimento dessas CIPs em gramáticas tradicionais, manuais de linguística teórica e três Livros Didáticos do Ensino Médio do PNLD. Nesses materiais, foi investigada a classificação dos vocábulos em classes de acordo com três critérios principais, estabelecidos pela tradição dos estudos gramaticais: critérios semânticos; critérios morfológicos ou formais; e critérios funcionais ou sintáticos (cf. CÂMARA JR, 1970; DONATI, 2008). Para ressaltar a importância do critério sintático no trabalho com as CIPs (comumente classificadas apenas pelos critérios morfossemânticos), foi proposta uma metodologia complementar à sugerida nos Livros Didáticos, que considerou o conhecimento internalizado dos estudantes sobre a gramática de sua língua. Assim, objetivou-se uma intervenção didático-pedagógica baseada na epistemologia da Gramática Gerativa — em especial, do método negativo (CHOMSKY, 1957, 1986) — ao recorrer a julgamentos de gramaticalidade que envolvessem a posição ocupada pela CIP na sentença para então poder classificá-la.

50 ANOS DO GEL: HISTÓRICO, MEMÓRIA E DESAFIOS



Autoria: Bruno Fochesato Alves

Resumo: Diante das ações comemorativas do 50º aniversário do GEL em 2019, o presente projeto de extensão se comprometeu com a elaboração de um hipertexto historiográfico, a ser disponibilizado aos associados do GEL e aos demais interessados na linguística e sua história. A proposta foi produzir, a partir de entrevistas e de pesquisa bibliográfica e em arquivos, uma série de conteúdos historiográficos que dariam conta dos eixos “Histórico”, “Memória” e “Desafios” de um *site* especificamente criado para a celebração do cinquentenário: www.gel.org.br/50anos/. Essa iniciativa mobilizou diferentes tipos de esforços de um time constituído por três bolsistas da graduação, a orientadora e dois pós-graduandos. Essa produção de conteúdos foi fundamentada pelos princípios teóricos e metodológicos da Historiografia Linguística, especialmente naquilo que concerne o tratamento instruído de fontes para a escrita da história (Epi-Historiografia, cf. SWIGGERS 2013). Procuramos realizar a análise dos dados que pudemos recolher na pesquisa segundo duas orientações principais: análise “externa” e “interna”, cada uma com seu conjunto específico de critérios. No que tange à primeira, examinamos: 1) documentos oficiais do GEL arquivados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE-IEL-UNICAMP); 2) crônicas históricas anteriormente elaboradas; 3) entrevistas recentemente concedidas por membros de suas diretorias. Parte das entrevistas foi, inclusive, feita, editada e revisada por nós. Esse trabalho permitiu a organização de uma cronologia contextualizada e documentalmente fundamentada; permitiu, também, ir “alimentando” o *site*. Na segunda fase, da perspectiva “interna”, examinamos textos veiculados nas publicações do GEL (*Revista Estudos Linguísticos* e *Revista do GEL*). Esta análise dá continuidade a uma outra, realizada há 25 anos por uma equipe de pesquisadores. Ela procurou verificar as subáreas em que se incluem os textos, seus objetos, perspectivas de análise, orientações, visando a oferecer uma visão panorâmica do conhecimento linguístico em circulação no GEL em seus 50 anos. Com esse conjunto de resultados, além de contribuirmos para a organização do *site*, auxiliamos na composição de um texto provisoriamente denominado “50 coisas para saber sobre o GEL: memórias e desafios no cinquentenário”. No painel, apresentaremos o desenho geral de nosso projeto e fragmentos ilustrativos deste texto, espécie de síntese “interna” e “externa” dos resultados do trabalho.

UMA HISTÓRIA PARA O GEL A PARTIR DA PERSPECTIVA DE SEUS PRESIDENTES (1969-2019): PRIMEIROS RESULTADOS



Autoria: Isadora Moreira Cavalcanti Vaz

Resumo: O projeto visa à elaboração de um texto historiográfico a respeito dos 50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), a ser elaborado a partir da análise de depoimentos que têm sido registrados no *hotsite* comemorativo dessa ocasião. Usando ferramentas da Historiografia Linguística, pretende-se elaborar uma narrativa atenta a aspectos mencionados nos depoimentos, que permitam melhor entender a formação e o desenvolvimento de um grupo de especialidade (Cf. MURRAY, 1993), provendo, a partir do caso do GEL,

uma específica visão a respeito dos processos de formação e desenvolvimento da Linguística no estado de São Paulo e no Brasil. Essa história levará em conta as confluências, as contradições, os consensos e dissensos, presentes nos depoimentos de representantes das diretorias do Grupo. Dentre as atividades propostas no projeto, estão: 1) o estudo e sistematização de dados provenientes de revisões históricas anteriores; 2) auxílio no tratamento de entrevistas a serem realizadas pela equipe; 3) análise preliminar e final das entrevistas, levando em conta fatos/eventos mencionados e versões convergentes ou divergentes sobre eles, reunindo e cotejando diferentes textos de “memórias” sobre o GEL; 4) a elaboração de um texto historiográfico, procurando auxiliar nos exercícios de análise do passado da associação e do planejamento de seu futuro; 5) a exposição de resultados em seminário do GEL e no SIICUSP. Delas, já se realizaram: 1) a análise da produção linguística veiculada pela instituição e documentação historiográfica previamente elaborada; 2) tratamento das 17 entrevistas disponíveis no *hotsite* comemorativo; 3) a análise preliminar de alguns dados mencionados nas entrevistas, quais sejam: a) iniciativas relacionadas ao surgimento do Grupo; b) ênfase sobre o interior do Estado de São Paulo para a realização dos seminários; c) o impacto do aumento do número de participantes sobre características “tradicionais” do evento. No painel a ser apresentado, será dado destaque a essa primeira análise. (Apoio: IC-Bolsa Monitoria-FFLCH – Ano e Código: 2018/3858).

MARCAS DE SUBJETIVIDADE NA ESCRITA CIENTÍFICA



Autoria: Guilherme Mendes Torres

Resumo: Este trabalho em nível de Iniciação Científica insere-se nos estudos sobre letramentos acadêmicos no âmbito do Ensino Superior. É parte de projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, financiado pelo Edital Universal MCTIC/CNPq 2018, que tem como objetivo principal analisar “a relação pesquisador em formação/pesquisador formador”, nas “formas de presença das áreas de conhecimento em artigos científicos e nas “formas de presença de seus domínios disciplinares em artigos científicos”. Neste trabalho, busca-se descrever, com base em pressupostos teórico-metodológicos dos estudos de letramentos acadêmicos, abordagens voltadas para a enunciação e a identificação de marcas de subjetividade em textos acadêmicos (artigos científicos, teses, dissertações) produzidos em diferentes áreas e subáreas de conhecimento. Interessa, de maneira específica, descrever, com autores como Boch e Grossmann (2002), Grossmann (2012), Tutin (2014), Delcambre (2015) e Donahue (2014), índices linguísticos que são mobilizados em práticas letradas acadêmicas, tanto por pesquisadores principiantes quanto por pesquisadores *experts*, na constituição da legitimação do dizer científico. É sabido que, no domínio da escrita científica, a expectativa é a de que a subjetividade – associada, no senso comum, a traços idiossincráticos, distintos dos da chamada objetividade – seja “apagada” em favor da construção de um enunciador universal, que seria dotado de razão e lógica. Da perspectiva teórico-metodológica assumida, o escrevente “sofre” os efeitos de um conflito resultante desse apagamento e de uma necessidade imperiosa de emergir e ser reconhecido, na comunidade científica, como autor do texto científico. Assim, este trabalho busca descrever esses índices de subjetividade na/da escrita, discutidos por pesquisadores dos estudos de letramento. A tentativa de contribuição é a de, na descrição desses índices, observar sua sistematização, em favor de práticas pedagógicas de letramentos acadêmicos, tais como aqueles realizados no Ensino Superior. (Apoio: CNPq: 434902/2018-7).

TRADUÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A APROPRIAÇÃO DO LÉXICO EM DISCURSOS FEMINISTAS DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS



Autoria: Denise Bordin da Silva Antônio

Resumo: Considerando o léxico, segundo Antunes (2017), como um dos componentes de uma língua, cuja função é disponibilizar o material linguístico a ser utilizado pelos sujeitos na comunicação, ou seja, as palavras e expressões empregadas nos discursos, tem-se em vista que a linguagem pode variar de acordo com os grupos que a utilizam, caracterizando-os e contribuindo para a construção de suas identidades. Ainda de acordo com a autora, as escolhas lexicais possuem intenções que podem ser alcançadas com efeitos de sentido produzidos em certos interlocutores que estão inseridos em contextos específicos. Dessa forma, os textos devem ser observados segundo suas condições de produção. Outro ponto que deve ser levado em consideração para a presente discussão são os atuais debates sobre os direitos das mulheres decorrentes do movimento feminista, que permitiu que essas questões se tornassem uma pauta presente no cotidiano. Assim, esse discurso tornou-se um assunto recorrente em escala global, alcançando mulheres de diversas culturas, o que foi facilitado principalmente pela globalização, pelas redes sociais e pela internet. Dessa forma, tendo em vista que, em textos publicitários, a intencionalidade mencionada no início aparece de maneira mais explícita (BAILADOR, 2017), esta apresentação tem como objetivo refletir sobre a apropriação do léxico do discurso feminista por anúncios audiovisuais da indústria da beleza como uma maneira de atingir um público-alvo específico. Destacamos o crescimento de anúncios desse ramo, em que as marcas se mostram como supostas aliadas das mulheres, propagando mensagens de quebra de padrões, e de movimentos de “liberdade” e “libertação” femininos. Levando em conta, ainda, que grande parte desses textos publicitários são produzidos por empresas multinacionais que, para se aproximar dos consumidores dos diversos países em que se fazem presentes, traduzem e adaptam as propagandas para as culturas de chegada (BAILADOR, 2017), este painel investigará as traduções destas entre a tríade linguística português-espanhol-inglês. A análise feita dos originais e das traduções observará o caráter ideológico que condiciona a apropriação desse léxico do discurso feminista encontrado nos anúncios, assim como quais mecanismos da atual onda do feminismo facilitam esse tipo de apropriação da linguagem feita pela publicidade. Com a análise de excertos dos anúncios e de suas respectivas traduções, discutiremos se essa apropriação lexical pode resultar na perpetuação de estereótipos de beleza enraizados na nossa sociedade patriarcal.

A RELAÇÃO DE DISJUNÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPUS



Autoria: Sarah Cristina Pavarina Chiodi

Resumo: A relação de disjunção é tratada nas pesquisas linguísticas sobre as línguas orais no contexto da coordenação, em que se discute a natureza das construções alternativas e as conjunções que podem expressar essa relação. No que diz respeito às línguas de sinais, muitos poucos trabalhos se debruçaram sobre o estudo da relação de disjunção. Zorzi (2018), ao analisar a coordenação na Língua de Sinais da Catalunha (LSC), postula que a disjunção, nessa língua, é expressa basicamente por justaposição, envolvendo o uso de marcadores não manuais. Neste trabalho, nosso objetivo é investigar a relação de disjunção na libras. Nossa análise baseia-se em pesquisas de línguas de sinais estrangeiras (DAVIDSON, 2013; PFAU, 2016; ZORZI, 2018) e de línguas orais (SWEETSER, 1990), principalmente, o português (NEVES, 2000; PEZATTI; LONGHIN-THOMAZI, 2008), e nas gramáticas da língua portuguesa (BECHARA, 2009; CASTILHO, 2010). Nossos dados constituem amostras de interação espontânea entre surdos compiladas no Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nossos parâmetros de análise centram-se no modo como a disjunção é expressa, considerando a presença ou não de conjunções, as unidades linguísticas coordenadas (nomes e/ou sentenças) e o uso de marcadores não-manuais, como *mouthing*, olhos apertados (*squinted eyes*), sobrancelhas cerradas (*furrowed eyebrows*) e lábios curvos para baixo. Nossa análise consiste no levantamento das frequências *type* e *token* (BYBEE, 2003), a fim de que possamos oferecer um primeiro resultado sobre a expressão da relação de disjunção na libras. Até o momento, os resultados obtidos dos dados analisados apontam para a presença da conjunção manual OU coordenando substantivos e a prevalência de construções coordenadas disjuntivas justapostas.

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM “A QUINTA HISTÓRIA”, CONTO CLARICEANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA



Autoria: João Vitor de Paula Souza

Resumo: Neste trabalho, analisamos o conto “A quinta história” de Clarice Lispector, bem como suas traduções “The fifth story” e “La quinta historia” para as línguas inglesa e espanhola, respectivamente. O conto, narrado em primeira pessoa, ora do singular, ora do plural, conta uma sucessão de histórias que começam do mesmo modo e sofrem desdobramentos diversos e, por vezes, imprevisíveis. O que conecta as histórias é a queixa da narradora-personagem a respeito de uma infestação de baratas e a elaboração de uma infalível receita para matá-las: farinha, açúcar e gesso, misturados em partes iguais. Os desdobramentos do enredo das histórias criam efeitos de sentido cada vez mais densos em que é possível observar uma espécie de sadismo no ato criminoso de matar baratas, que aparece de maneira banalizada. Os temas que aparecem no conto são o medo, o mal e a morte, importantes temas na literatura clariceana, além da presença da barata, também recorrente na obra da autora. Nesse sentido, os objetivos deste trabalho foram explorar alguns aspectos relativos ao léxico literário, bem como refletir sobre a literatura brasileira traduzida no exterior. Nosso arcabouço teórico-metodológico recorre à Linguística de Corpus, como sugerida em Sardinha (2004) e Baker (1993, 1995, 1996, 2004), por meio de abordagem descritiva que considera dados qualitativos e quantitativos como relevantes, no sentido de se estabelecer uma leitura crítico-comparativa entre o Texto de Partida (TP) e seus Textos de Chegada (TCs). O primeiro passo adotado foi a realização de uma leitura inicial das três versões do conto. Posteriormente, os textos foram digitalizados e inseridos no programa WordSmith Tools. No *software*, listas de palavras mais frequentes no TP e nos TCs foram geradas por meio da ferramenta WordList. Para localizarmos os trechos com os vocábulos selecionados, utilizamos a ferramenta Concord, que apresenta a palavra de busca junto com seu co-texto. Deste modo, partindo dos dados extraídos pelo programa, analisamos o papel simbólico do mal na narrativa selecionada, representado pela figura das baratas e traçamos um paralelo com a obra clariceana no geral. Para este fim, selecionamos trechos expressivos ao longo das cinco histórias. Neste momento, nos valem de trabalhos de Oliveira (1985), Amaral (2001), Rosenbaum (2006), Moser (2009) e Moreira (2011), pesquisadores da literatura clariceana. Os resultados obtidos apontam para a fomentação de leituras distintas nos TCs, propiciadas pelo emprego do léxico via tradução.

METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BASEADO EM CORPUS DO SERIADO “BREAKING BAD”



Autoria: Andreia Cristina Sales

Resumo: O aumento de produção em relação à série de TV é significativo no que diz respeito à confecção de legendas tanto no âmbito profissional ou de fã para fã. A partir deste aspecto, é interessante observar o tipo de linguagem abordada em séries com termos específicos como temas relacionados à medicina, jurídicos, ficção científica, dentre outros, e como ainda é pouco explorada a questão de definição desses termos no contexto inserido. O objetivo deste trabalho é apresentar uma metodologia de construção de um glossário em inglês baseado em *corpus* da série *Breaking Bad*, destacando a importância dos vários tipos de linguagens que a série aborda com os vocábulos que conseguem representar a série, segundo a visão da autora. O estudo é baseado na Linguística de Corpus, a qual é estudada por Sardinha (2004), pois além de se pautar em análise de dados, a fim de servirem para pesquisas de variedade linguística ou de uma língua, é possível realizar uma pesquisa de quantidade extensa de dados linguísticos com ferramentas computacionais, por exemplo, o AntConc (ANTHONY, 2017). A partir de palavras extraídas do *corpus*, também foram desenvolvidas atividades aplicáveis em sala de aula com a finalidade de tornar mais amplo o uso do glossário e assim motivar o público a se interessar pela série, visto que o vocabulário pode ser usado em variados contextos. Esta análise é relevante para o ensino de língua estrangeira, pois além de ser um assunto relativamente novo para a área no que tange ao uso da Linguística de Corpus, também aborda temas próximos da sociedade e/ou dos alunos de ensino de língua, em outras palavras, aborda o crescimento de visualização de seriados de TV e como isso possibilita ao aluno se aproximar de um idioma estrangeiro. Com isso, o espectador pode tanto aprender as palavras mais frequentes quanto observar qual tipo de gênero é tratado na série, ou seja, qual o principal tipo de linguagem utilizada.

A POSIÇÃO DO VERBO EM ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS DOS SÉCULOS XVI E XVII



Autoria: Ciro de Andrade Neto

Resumo: Dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, diversas pesquisas a respeito da história gramatical do Português têm avaliado a posição do verbo na estrutura da frase e, no contexto do Português Clássico, têm demonstrado a ocorrência do fenômeno V2 em orações principais declarativas, mas não em orações subordinadas substantivas (por exemplo, TORRES MORAIS, 1995; ANTONELLI, 2011). Dado este fato, o Português Clássico, entendido aqui como o período de tempo entre o final do século XIV e início do século XVIII (cf. GALVES; NAMIUTI; PAIXÃO DE SOUSA, 2006), poderia ser classificado como uma língua V2 assimétrica, ou seja, em que o verbo aparece na segunda posição linear da oração principal, o que não se repete na subordinada substantiva. A fim de complementar a literatura existente sobre este tema, voltamos nossa atenção às orações subordinadas adverbiais, buscando verificar a ocorrência do mesmo fenômeno nelas. Para tal, trabalhamos com nove fontes primárias originárias dos séculos XVI e XVII, sendo que cada metade de século contou com pelo menos dois autores. Selecionados os textos, procuramos por orações que atendessem a dois critérios iniciais: deveriam ser orações subordinadas adverbiais regidas pelas conjunções “como”, “se”, “quando” e “porque”; e apresentar um verbo finito, ou verbo infinitivo com marca de flexão. Dados estes critérios, selecionamos 797 orações. Em seguida, categorizamos e quantificamos os dados quanto a: conjunção regente da oração; posição do verbo; presença de sujeito; posição do sujeito quanto ao verbo e ordem dos elementos anteriores ao verbo. Utilizando essa categorização, fizemos uma análise da estrutura linear das orações e, com base na análise quantitativa realizada, encontramos um absoluto equilíbrio entre orações com verbo ocupando a primeira e a segunda posições, sem que tenhamos percebido estruturas ou conjunções que favoreciam uma ou outra determinada ordem linear da frase. Dessa forma, a não prevalência de verbo em segunda posição na estrutura linear das orações subordinadas adverbiais é um indício adicional de que o Português Clássico se comporta como uma língua V2 assimétrica, ao menos em termos lineares.

A SUBORDINAÇÃO COMO EVIDÊNCIA PARA A HIPÓTESE LESTE-OESTE DA FAMÍLIA TUPI



Autoria: Lara Focesi Wolski

Resumo: A meta deste trabalho é debater a hipótese de que há dois ramos na família Tupi, usando dados de subordinadas. Em *As Consoantes do Proto-Tupi* (2007), Aryon Rodrigues dividiu as dez famílias do tronco Tupi em dois ramos: o oriental e o ocidental. As famílias do ramo leste são: Juruna, Munduruku, Mawé, Aweti e Tupi-Guarani. As línguas desse ramo são faladas fora de Rondônia. As línguas faladas em Rondônia pertencem às famílias Arikém, Tupari, Mondé, Puruborá e Ramarama, do ramo oeste. Rodrigues (2007) oferece evidências de reconstrução fonêmica e lexical para essa hipótese. Entretanto, não há evidência sintática discutida na literatura sobre reconstrução. A análise dos dados das subordinadas realizada no presente trabalho inclui as seguintes línguas e famílias: Mekens e Tupari (TP=Tupari, a qual tem muitas línguas e apenas essas duas foram estudadas), Gavião (MO=Mondé), Karo (RA=Ramarama) e Karitiana (AK=Arikém), todas do suposto ramo ocidental. Após uma análise comparativa dos dados presentes na literatura especializada, chegamos às seguintes conclusões: o sufixo {-a} indica gerúndio em Karo e em Gavião, e ambas podem possuir uma origem em comum. Portanto, essas duas línguas podem ser mais próximas uma da outra do que outras línguas Tupi, o que corrobora a hipótese Leste-Oeste proposta por Rodrigues (2007). Uma característica que é contrária a essa hipótese é a presença de um prefixo de foco nas orações relativas em Karitiana {ti-}, Mekens {i-} e Karo {i-}, já que Rodrigues considera Karo mais próximo de Gavião do que de Mekens e Karitiana. Além disso, Karo e Gavião devem ser mais próximas uma da outra porque admitem mais de um auxiliar na mesma oração, assim como Tupari. A língua Tupari, por sua vez, possui uma grande quantidade de auxiliares, como os auxiliares relacionados com o ver “ir”, ou o auxiliar de movimento, entre outros. Quanto à língua Karitiana, deve ser a mais distante porque não possui a mesma quantidade de auxiliares que as três línguas acima (apesar de apresentar auxiliares aspectuais que talvez possam ser interpretados como subordinadores nas subordinadas adverbiais), e é a única que possui a ordem de constituinte SVO (sujeito, verbo, objeto). A nossa análise apresentada neste trabalho assume que Karo compartilha características tanto com Gavião quanto com Mekens e Karitiana, e a nossa proposta é a de que Karo (Ramarama) deve ser posicionado na família entre Gavião (Mondé) e Mekens (Tupari), que difere da hipótese de Rodrigues.

OS VERBOS ITERATIVOS NO SISTEMA ASPECTUAL DA LÍNGUA POLONESA



Autoria: Ricardo Potozky de Oliveira

Resumo: As línguas eslavas possuem um complexo sistema aspectual. Este trabalho pretende apresentar, em linhas gerais, o funcionamento de tal sistema na língua polonesa, com ênfase em um determinado subtipo de verbos imperfectivos, comumente chamados de iterativos (em polonês: częstotliwe, wielokrotne, iteratywne, habitualne). A semântica de tais verbos indica uma ação ou estado que ocorre repetidamente, de forma “habitual”. O trabalho inicia-se com uma visão geral do sistema aspectual da língua polonesa, apresentando importantes conceitos (como o de “par aspectual” – com seu uso devidamente justificado) e exibindo diversos exemplos glosados da oposição entre verbos perfectivos e imperfectivos, em contexto. Posteriormente, apresenta-se os verbos iterativos, suas funções semânticas e localização dentro do paradigma aspectual anteriormente apresentado. Opta-se por dedicar uma significativa parcela dos exemplos aos verbos de movimento (em polonês: czasowniki ruchu). Isso deve-se ao que é por fim observado: com exceção de tais verbos (ir, correr, voar, carregar, nadar, etc.), a utilização dos verbos iterativos, “habituais”, está em crescente desuso e opta-se normalmente pela forma simples do verbo imperfectivo. O presente trabalho é resultante de um estudo realizado com mediação docente em disciplina de graduação do curso de bacharelado em Letras - Polonês da Universidade Federal do Paraná (UFPR), utilizando-se como fonte bibliográfica primária o trabalho de Nadalin (2005) e como principais fontes bibliográficas secundárias os trabalhos de Kaleta (1995), Labenz (2004), Wartini (2009), Bittner (2014) e Jagodzinski (2017). Justifica-se tal pesquisa sobre o sistema aspectual da língua polonesa pela escassez de trabalhos com essa temática realizados em língua portuguesa ou inglesa – indubitavelmente, a grande maioria da bibliografia encontra-se escrita em língua polonesa – e não há quaisquer trabalhos específicos sobre os verbos iterativos do polonês publicados em língua outra que não a própria. Espera-se que o presente trabalho incentive futuros estudos relacionados dentro da polonística e eslavística do Brasil.

OS ADVÉRBIOS DE DOMÍNIO E A MODIFICAÇÃO ADVERBIAL DE ADJETIVOS



Autoria: Debora Gandra de Souza

Resumo: A posição dos advérbios como modificadores de verbos e de sentenças está solidificada na literatura desde Jackendoff (1972). Contudo, advérbios também podem aparecer em outros contextos, estes menos investigados. O presente trabalho visa à investigação de um desses contextos: a modificação adverbial de adjetivos. O objetivo é descrever as propriedades dos chamados “advérbios de domínio” em modificação adjetival, comparando os efeitos de sentido desses advérbios quando modificando a sentença (1) e quando modificando um adjetivo, ou seja, no domínio nominal (2). (1) a) Linguisticamente, esses exemplos são interessantes. b) Esses cortes de orçamento serão prejudiciais, politicamente. c) Botanicamente, tomates são frutas. (2) a) Nesse ponto, a escalada fica fisicamente mais desafiadora. b) Ela é uma pessoa espiritualmente evoluída. c) As propostas do João são corretas financeiramente, mas moralmente erradas. Segundo Ernst (2002), “advérbios de domínio” são aqueles que têm função de restringir o conjunto de eventos descritos ao subconjunto daqueles caracterizados como pertencentes a um domínio específico. De acordo com o autor, esses advérbios representam dimensões pragmáticas sob as quais o predicado é interpretado. Rawlins (2004) apresenta o tratamento de advérbios de domínio como operadores modais que definem o valor de verdade de seus predicados em diferentes mundos possíveis de acordo com o domínio estabelecido pelo advérbio. Esse domínio viria do conteúdo lexical do advérbio, e se assemelha ao *conversation background* delimitado por Kratzer (1981). Considerando a contribuição desses autores, este trabalho investiga como se dá a interação entre os advérbios de domínios e os adjetivos no contexto de modificação. Foi possível observar a flexibilidade na distribuição dos advérbios de domínio dentro do sintagma nominal, uma vez que eles podem aparecer tanto antepostos ao adjetivo modificado quanto pospostos a ele. Observa-se também que a modificação adjetival é proeminente mesmo quando o advérbio de domínio apresenta leituras sentenciais: em grande parte das ocorrências sentenciais, os advérbios apresentam adjetivos dentro de seu escopo de modificação. Por fim, observa-se que o caráter modal desses elementos influencia na seleção dos adjetivos que modificam.

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM VARIEDADES URBANAS DO RIO DE JANEIRO



Autoria: Larissa de Souza Monteiro

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a expressão de primeira pessoa do plural com “nós” e com “a gente” e os respectivos padrões de concordância em variedades urbanas do Rio de Janeiro. A partir disto, observa as ocorrências de verbos com os sujeitos de primeira pessoa do plural no Banco de dados Concordância (www.corporaport.letras.ufrj.br), partindo dos preceitos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Descrevem-se, com base no programa Goldvarb-X, os padrões de concordância verbal nas variedades de Nova Iguaçu e Copacabana, identificando os fatores linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes (nós cantamos/nós canta; a gente canta/a gente cantamos). Os falantes, homens e mulheres, são distribuídos por faixas etárias e níveis de escolaridade. Além dos fatores extralinguísticos, são controladas variáveis linguísticas. A análise desse fenômeno em trabalhos anteriores (RUBIO, 2012; VIEIRA; BRANDÃO, 2014) e a observação preliminar dos dados sugerem que as formas “a gente” e “nós” admitem tendências diferentes em relação às da variedade europeia. Em relação à forma “nós”, haveria forte realização da concordância padrão (nós cantamos) no PB e realização categórica no PE. Embora no PB se registre também a concordância não padrão (nós canta), essa variação parece ser menos evidente em dados urbanos. Quanto à forma “a gente”, o PB urbano prefere a forma verbal em P3 (a gente canta), distanciando-se da variedade europeia, que possui maior variação entre singular e plural (a gente canta/a gente cantamos). Espera-se que o trabalho contribua com a descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância do PB. Os resultados da investigação contribuem com o conhecimento das motivações linguísticas e extralinguísticas relativas aos processos de variação e mudança no âmbito do português brasileiro, sobretudo em contextos urbanos.

A PERCEPÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO



Autoria: Leonardo Ferraz

Resumo: A presente pesquisa busca investigar a percepção de crianças, entre seis e sete anos de idade, acerca da variação linguística em ambiente escolar, na cidade de Palmares Paulista - SP, situada em uma região que acolhe inúmeros imigrantes das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Diversos estudos investigaram as características do português brasileiro (LEITE, 2004) e examinaram as peculiaridades presentes em variedades linguísticas de diversas regiões, particularmente em se tratando do modo como falam os nordestinos (MOTA, 2008). Na linha desses estudos, esta pesquisa se volta à maneira como as variantes linguísticas são percebidas e avaliadas pelas crianças, isto é, busca verificar se, e como, a criança em fase de alfabetização reconhece as variedades linguísticas e, possivelmente, reflete a crença ilusória, presente na comunidade a que pertence, sobre a superioridade ou inferioridade de um falar sobre outro

(BORTONI-RICARDO, 2004). A hipótese do estudo, ainda em desenvolvimento, é a de que essa percepção ocorra de diferentes modos (percepção espontânea *versus* percepção estimulada pelo professor da sala) e esteja voltada, em diferentes graus, a níveis gramaticais distintos (fonético, lexical, sintático). Como recurso metodológico, opta-se pela observação presencial e pelo registro, que nesta etapa da pesquisa foram feitos apenas por escrito, dos aspectos relevantes à investigação. A pesquisa segue o quadro teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (LABOV, 1972; MOLLICA; BRAGA, 2003; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), entre os quais está o pressuposto teórico básico de que a língua deve necessariamente ser estudada em seu contexto social, já que é o seu uso efetivo para fins de interação social a característica que a define e lhe dá existência como propriedade humana, e em estudos sobre as relações entre o fenômeno da variação linguística e suas implicações para o ensino de língua materna (BAGNO, 2013; BORTONI-RICARDO, 2004, 2005; CARDOSO, 2008; CASTILHO, 1978; FARACO, 2007).

EXPRESSÃO VARIÁVEL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO VARIACIONISTA



Autoria: Bianca Ferreira da Costa

Resumo: O presente trabalho, que se vincula ao Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português”, descreve a expressão de primeira pessoa do plural com “nós” e com “a gente” e os respectivos padrões de concordância em variedades urbanas do Português de Moçambique (PM). Para tanto, observa o comportamento das ocorrências de verbos relacionados com sujeitos de primeira pessoa do plural no Banco de dados Moçambique-PORT (entrevista sociolinguística), partindo dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Observam-se os padrões de concordância verbal na variedade em questão, com o intuito de identificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes. Para tanto, conta-se com ocorrências coletadas a partir das gravações com falantes de Português em Maputo/Moçambique. Os participantes, homens e mulheres, separados em três níveis de instrução, são distribuídos em diferentes faixas etárias (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; acima de 55 anos). Além dos fatores extralinguísticos, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas ao sujeito e à forma verbal. A análise do fenômeno em trabalhos anteriores (VIEIRA; BRANDÃO, 2014) e a observação preliminar dos dados sugerem que haveria alternância entre as formas “a gente” e “nós” na variedade moçambicana, com maior preferência e realização da concordância padrão por “nós”. Contudo, tem-se por hipótese que o maior emprego das línguas locais pode propiciar o desfavorecimento da concordância padrão no início do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa para falantes que a adquiriram como L2. Quanto à forma verbal relacionada a “a gente”, a variedade urbana moçambicana parece registrar certa variação entre singular e plural, o que ainda precisa ser mais detalhadamente investigado. Espera-se que o trabalho contribua com a análise comparativa de variedades do Português, em relação à descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância. Os resultados da investigação poderão permitir conclusões acerca das motivações linguísticas e extralinguísticas para a mudança registrada em cada variedade em relação à norma de referência, a da variedade europeia do Português.

O DIALETO CAIPIRA EM PAIOLINHO (MG)

Autoria: Gabriela Antunes Marques

Resumo: A presente pesquisa investiga o falar na comunidade de Paiolino, distrito de Poço Fundo/MG, uma região originalmente rural, com a economia baseada na cultura cafeeira, e que atualmente pode ser descrita como uma área urbanizada. Com o objetivo de contribuir para o mapeamento do dialeto caipira a partir de uma amostra de entrevistas realizadas em Paiolino e famílias moradoras da área rural do distrito, esta pesquisa se configura como uma investigação sobre o falar da comunidade de Paiolino e entorno rural, tendo em vista suas características próprias (economia, costumes, cultura) e as possíveis correlações entre variáveis linguísticas e sociais. Tendo como embasamento teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966]), assim como estudos anteriores de descrição e análise do dialeto “caipira” (BORTONI-RICARDO, 2011 [1985]; CASTRO, 2006; AMARAL, 1986), o presente estudo aborda, a partir de uma descrição sistemática de variáveis linguísticas na comunidade, mudanças no dialeto da região. O *corpus* é constituído por 18 gravações de fala semiespontânea de 19 participantes. Os participantes da pesquisa foram estratificados de acordo com local de residência, sexo/gênero e faixa etária. As variáveis elencadas para análise, escolhidas após transcrição das gravações e percepção dos elementos do dialeto que pareciam mais salientes, foram (i) concordância nominal; (ii) /R/ seguido de vogal em posição de ataque silábico; (iii) o segmento NDO – gerúndio; e (iv) realização ou não de sílaba postônica. As análises estatísticas serão feitas em modelos de efeitos mistos de regressão logística, usualmente empregados em análises sociolinguísticas, na plataforma R (R Core Team 2018). De maneira geral, a codificação dos dados tem apontado que pessoas mais idosas e homens geralmente tendem a reproduzir mais características já mapeadas como pertencentes ao “dialeto caipira” (concordância não padrão, /R/ retroflexo, assimilação de NDO, apagamento da sílaba pós-tônica) e, diferentemente do esperado, pouca variação entre zona rural e urbana – a condição econômica/classe social parece ser uma variável mais correlacionada à realização ou não de concordância nominal e de /R/ menos retroflexo.

VAMOS CONVERSAR SOBRE? DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA PARA O ESTUDO DE “PREPOSITION STRANDING” E “ORPHANING” EM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autoria: Julia Bahia Adams

Resumo: Partindo da observação de que estruturas semelhantes a *preposition stranding* – por exemplo, “tem umas coisas que eu queria falar com você sobre” e “esse é um assunto que eu tenho muito carinho por” – e *orphaning* – por exemplo, “dá uma olhada no que já tem publicado sobre” e “a língua russa parece muito interessante, mas não sei nada de” –, tipicamente associadas ao inglês e ao francês, respectivamente, vêm ocorrendo no português brasileiro, esta pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo mapear e descrever as ocorrências dessas estruturas em amostras de língua espontânea, a partir dos pressupostos

teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Esta pesquisa também tem como pano de fundo a possibilidade de que tais construções em português brasileiro tenham resultado de contato linguístico por parte de falantes bilíngues. Pretende-se situar o *stranding* e o *orphaning* em relação a outras opções de posicionamento de preposição que mantenham o mesmo significado referencial (por exemplo, “tem umas coisas sobre as quais eu queria falar com você”, “tem umas coisas que eu queria falar com você”), partindo-se da hipótese de que construções com preposição em posição final são estruturas inovadoras no português brasileiro em fases iniciais de implementação (WEINREICH *et al.*, 2006 [1968]). Sabendo-se que a análise da variação sintática (LABOV, 1978; LAVANDERA, 1978) levanta questões metodológicas pela baixa frequência de ocorrências, foram testados e avaliados novos métodos de coleta de dados sociolinguísticos em duas redes sociais *on-line*, a saber, no Facebook e no Twitter, por meio da plataforma R (R Core Team, 2018), visando à construção de dois *corpora*. Para a descrição dos contextos de preposição de posição final, o levantamento de ocorrências de preposições (a, de, sobre, por, com, para, entre outras) está sendo realizado por meio do pacote *dmsocio* (OUSHIRO, 2018). (Apoio: FAPESP – Processo 2018/24511-8).

VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM TEXTOS ESCRITOS POR SURDOS



Autoria: Letícia Kaori Hanada

Resumo: O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Variação Sociolinguística no Português Escrito por Surdos” (ALMEIDA, 2017), inserido no campo da Sociolinguística Variacionista (e.g. LABOV, 1966, 1992), e tem por finalidade observar, descrever e analisar, qualitativa e quantitativamente, a variação na concordância nominal de número em textos escritos por surdos. Apesar de, atualmente, já existir, dentro do campo de estudos da Sociolinguística Variacionista, diversos estudos que analisem o fenômeno da “concordância nominal de número” na língua portuguesa, ainda não há um que analise o português escrito por surdos (que é para estes uma segunda língua). Para o presente estudo, analisou-se uma amostra composta de redações escritas por 40 participantes surdos usuários de Libras, com idade entre 15 e 30 anos e que está estratificada conforme a idade de início de exposição do participante à Libras, o seu grau de oralização/leitura labial e a sua escolaridade. A hipótese inicial é que a ocorrência das diferentes variantes do fenômeno (concordância realizada *versus* não realizada) no português escrito por surdos não é aleatória, mas sim motivada por fatores que podem estar tanto no nível linguístico e/ou no nível social. Ou seja, mesmo se tratando de uma segunda língua e da modalidade escrita, padrões de variação linguística seriam observados como influenciados por diversos fatores. Para verificar essa hipótese, adotou-se a metodologia da Sociolinguística Variacionista Quantitativa (LABOV, 1992, 1994) e a análise quantitativa está sendo realizada com o programa R (R Core Team, 2013). Os resultados que serão apresentados na ocasião da apresentação deste trabalho deverão revelar quais as correlações entre o emprego ou não da concordância nominal de número e algumas categorias linguísticas (por exemplo, traço “humanidade” do núcleo, classe morfológica da palavra anterior, estrutura silábica do núcleo, item lexical, e outros) e as sociais (que são aquelas que estratificam a amostra). (Apoio: PIBIC).

VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NO USO DE DETERMINANTES NO PORTUGUÊS ESCRITO POR SURDOS



Autoria: Deisieli Mirela Libralão de Araújo

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto “Variação Sociolinguística no português escrito por surdos” (ALMEIDA, 2017) e tem como objetivo investigar possíveis influências linguísticas e sociais no uso dos determinantes nessa variedade do português escrito, que é a segunda língua de alguns surdos brasileiros, através do quadro teórico e metodológico da teoria sociolinguística variacionista. A variável dependente estudada neste trabalho é a presença ou a ausência de determinantes, as variáveis independentes linguísticas analisadas foram os artigos definidos, os artigos indefinidos, os pronomes demonstrativos e os numerais. A escolha da variável se deu porque, em libras, não há o emprego de artigos definidos ou indefinidos nos sintagmas nominais e, nas 40 redações que compõem o *corpus* analisado, percebeu-se que há variação entre o emprego e o não emprego de tais determinantes. Desse modo, o sujeito surdo ao produzir um texto depara-se com um desafio: utilizar um elemento que não faz parte da sua língua materna, e foi percebido que muitos surdos não compreendem quais as normas do uso da variável, por isso surgiu o desejo de investigar quais fatores podem estar relacionados ao uso ou não-uso dos determinantes. As redações observadas foram elaboradas por participantes surdos na faixa etária de 15 a 35 anos. A amostra foi estratificada segundo três variáveis sociais, a saber: a) idade da início de exposição à Libras, b) grau de oralização e c) escolaridade. A primeira hipótese é a de que existe uma correlação entre o emprego ou não dos determinantes e essas variáveis. A segunda hipótese é a de que existem variáveis linguísticas que se correlacionam ao emprego ou não do determinante, tais como: função sintática do sintagma nominal; número do sintagma nominal; traço semântico “humanidade” do núcleo do sintagma nominal; paralelismo sintático e gênero do núcleo do sintagma nominal. Para realizar a análise e etiquetagem das redações, foi utilizado o programa Corpus tool 2.8.17 (UAM Corpus Tool) e a análise estatística, que ainda está em andamento, está sendo realizada no software R©. (Apoio: FAPESP - Processo 2017/15954-0).

Publique com a gente!

Letraria 



